DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DE CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

MCMVI

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO
BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

Condecorado com a antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito,
e com a medalha de prata humanitaria pela camara municipal de Lisboa;
socio da academia real das sciencias de Lisboa,
do instituto de Coimbra, da sociedade de geographia commercial do Porto,
da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes,
da associação typographica lisbonense e artes correlativas, da academia de historia de Madrid,
do fomento de las artes de Madrid, do instituto libre de enseñanza de Valladolid,
do instituto historico-geographico e ethnographico brazileiro,
do instituto archeologico e geographico pernambucano, da academia de Mont-Real de Tolosa,
da sociedade Luigi de Camoens per la diffusione degli studi portughesi in Italia;
presidente honorario, fundador e decano da associação dos jornalistas de Lisboa.
Premiado nas exposições (secção de instrucção) de Vienna de Austria,
de economia domestica de Paris, universal de Anvers, agricola na Tapada da Ajuda, em Lisboa,
musical em Milão, de cartographia pela sociedade de geographia de Lisboa,
em concurso litterario da academia de Tolosa, etc., etc.

TOMO DECIMO OITAVO

(Decimo primeiro do supplemento)

P-R

LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL
M DCCCC VI

DUAS PALAVRAS DE INTRODUCÇÃO

Vai entrar em circulação litteraria mais um tomo do *Diccionario bibliographico portuguez*, o XVIII da collecção e o IX da minha responsabilidade de redacção. Igual numero ficaram do meu illustre, benemerito e inolvidavel antecessor, Innocencio Francisco da Silva, que deixou o seu nome em paginas de ouro nos annaes das boas letras em Portugal. Ninguem ainda o excedeu nesses estudos, e extraordinario numero de escriptores se teem aproveitado do seu giganteo trabalho de investigação. É porque esta, quando orientada com bom animo e illimitada paciencia como a delle, abre caminho aos estudiosos e poupa-lhes canseiras para as quaes desfallecem as forças de muitos que se julgam preparados para estas lutas intellectuaes.

Com tal proposito e com tão bom exemplo não descurei o trabalho a que me propuzera e prosegui nelle com o mesmo desejo de acertar e de ser util aos que consultam esta obra, em que tenho consumido muitos annos e arruinado a saude com demoradas pesquisas, nem sempre coroadas do melhor exito. Esta a razão principal de demorar-se o appare-

cimento do tomo presente e com a qual se conjugam outras razões decerto attendiveis: a affluencia de trabalhos officiaes, e alguns de caracter urgente, na imprensa nacional, em serviço de todos os ministerios e de repartições publicas dependentes dos mesmos, e do parlamento; obras de reedificação e mudanças nesse importante estabelecimento do Estado; varias e imprescindiveis buscas na primeira bibliotheca da nação, na Torre do Tombo, e em varias bibliothecas particulares, e entre ellas a do sr. Conde de Sabugosa, para obter informações ou completar e enriquecer noticias bibliographicas ou encontrar notas biographicas, pois que é de advertir que está nos costumes nacionaes não se responder a inquirições d'este genero, deixando-se os auctores em ignorancia para depois virem os inquiridos á estrada aggredir-nos com premeditadas censuras. Tudo isto rala, tudo consome dias e dias, se não mezes e annos; tudo apura a paciencia, que se vai exhaurindo quando não acaba de nos tirar as forças physicas e derrubar-nos, julgando-nos ainda com animo sereno e rijo para maiores commettimentos com a esperança de melhor futuro,—futuro risonho e sem nuvens.

Tendo presentes os estudos do conceituado bibliographo Jorge Cesar de Figanière, na sua *Bibliographia historica;* do nobre escriptor militar sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, para o seu valioso *Diccionario* especial; do illustre bibliophilo Fernando Palha, para enriquecer a sua tão notavel e escolhida bibliotheca, da qual se publicou extenso e bem ordenado catalogo em tres tomos; as riquezas encerradas na bibliotheca nacional de Lisboa e noutras, desejava reunir do movimento da imprensa no decorrer dos seculos XVII e XVIII uma collecção de obras que fosse adeante das catalogações conhecidas e desse aos estudiosos maior numero de elementos que

os colligidos até aqui. Não sairia trabalho completo e perfeito, porque em obras destas não pode exigir-se tal cousa; porém mais minucioso e mais volumoso. Só em diligencias e pesquisas na riquissima bibliotheca nacional dispendi bons oito mezes, passando pelas mãos em meudo exame não menos de 10:000 ou 12:000 livros e folhetos, revendo com detença volumes e volumes de curiosas miscellaneas para que se me deparassem nellas os assumptos que procurava e eram necessarios ao meu intento. Depois succedeu doença que tem durado fastidiosos, impertinentes e longos mezes, interrompidos com crises, mais ou menos graves, inutilisando-me para o trabalho, que era forçoso abandonar, e obrigando-me a prolongada convalescença. Valeram-me para a prosecução e termo do tomo presente os apontamentos que tinha colligido antes e que me incitaram e me reanimaram para lhes dar arrumação e ordem.

Não é facil formar ideia, sequer aproximada, do tempo que se precisa dispender para a coordenação, pesquisas e redacção de um tomo do *Diccionario bibliographico*, que comprehende a materia com que, como já disse em outro prologo, dadas diversas condições de impressão, mudança de typo e formato, compor-se-hiam 4 volumes de quaesquer obras modernas, espacejadas, como as que andam nos mercados da livraria. Tendo-se essa ideia, avaliar-se-hão bem as diligencias, as canseiras, os desfallecimentos e os momentos desagradaveis, que representam. Avaliam-no, por sem duvida, os que alguma vez se empenharam em trabalhos deste genero e ficaram descoroçoados. Seguir-se-lhes-hão, uns após outros, os intervallos de desanimo e serão tentados a não os proseguir, pois que uns não lhes darão o devido apreço e outros preparar-se-hão com escalpellos nem sempre delicadamente afiados para autopsias nem aconselhadas nem necessarias.

Os que, como eu, teem que satisfazer a um contrato, continuar e concluir uma obra para a qual lhe concederam confiança illimitada, posto que immerecida pela falta de aptidões, não podem recuar. Seria cobardia não seguirem o caminho encetado e demonstrarem receio porque podem sonhar, como pesadelo que perturba a tranquillidade do descanso corporal e a placidez das consciencias sem manhas nem artificios, que na encruzilhada haveria salteadores e tiros traiçoeiros para os derrubarem.

De todas as pesquisas e buscas resultou o que se verá no tomo presente, que é, digo-o sem escrupulos de immodestia, dos mais trabalhosos que tenho dado ao prelo, incluindo os dois da camoneana, de que estou compensado, felizmente, pelo acolhimento lisonjeiro que obtiveram dentro e fora do reino, entre intellectuaes de bastante valor e cuja apreciação, não solicitada, mais agrada e obriga.

Para chegar a este resultado não faltaram dissabores, nem difficuldades, nem sacrificios; porém guiou-me sempre a ideia de auxiliar os que mourejam na imprensa, principalmente nos trabalhos quotidianos, e sei-o por experiencia de mais de meio seculo, em que, ao cabo de muitas horas de fastidioso e improbo labutar, num anonymato que não dá gloria nem futuro, se necessita absolutamente de procurar elementos para que, quando menos, qualquer artigo de maior responsabilidade entre em concorrencia com os de outros, que tambem se afadigaram para os produzir, embora ignore o vulgo quem os produziu. É o que me parece que fiz reunindo tantos e tão variados elementos no tomo presente.

O douto Cunha Rivara, que, pelo seu grandissimo valor litterario por tantos modos demonstrado, pode considerar-se

boa e sã auctoridade para citar-se e seguir-se, em um dos artigos com que opulentou o «Panorama» nos seus primeiros annos aureos, ao discretear acêrca da *Bibliotheca lusitana*, não lhe regateando os encomios pelo serviço eminente que o erudito abbade de Sever prestara ás letras nacionaes, mas apontando-lhe senões em parte remediaveis desde logo, sentiu que elle não tivesse feito registo, em beneficio dos estudiosos, de collecções, «quer academicas, quer periodicas, ou de outra qualquer especie».

Não posso, certamente, levantar-me á altura do glorioso auctor da *Bibliotheca lusitana*, nem isso me passaria jámais pela mente, porque não anceio ultrapassar a obscuridade em que tenho vivido, nem me allucinam vaidades em que outros folgam e incham suppondo-se intangiveis nas culminancias do Olympo, onde julgam ver as gentes acocorarem-se em esgares de fervorosa adoração e por demais ridicula. Mas não succede assim comigo, sinceramente o confesso, porque vou percorrendo uma estrada que se me afigura recta, deixando ao lado tropeços para não descarrilar, desbravando maus passos dentro das minhas debeis forças, fugindo de entorpecimentos que nem ferem a minha modestia, nem dão margem ao aggravamento de qualquer engulho e aos pruridos de ineptas e offensivas vaidades.

Cunha Rivara tinha razão. E dava o exemplo. Não se fiava só na rhetorica. Ás palavras, aliás discretas e judiciosas, juntava as obras. Viu-se na sensata e cuidadosa administração da bibliotheca de Evora, em que trouxe para o convivio dos estudiosos e investigadores, para o conhecimento dos intellectuaes que não se cansam nem esmorecem, innumeraveis livros e codices occultos e desprezados, por condemnavel in-

curia e negligencia, destinados á destruição dos vermes, nas vastas salas daquelle estabelecimento scientifico, que tão grandes valores encerram e a que tão intenso amor consagrou o sabio D. frei Manuel do Cenaculo. Viu-se depois, passados longos annos, o que elle fez na India, reunindo e mandando publicar documentos de alto valor historico, que por igual jaziam esquecidos e sepultados por inacreditavel desleixo e relaxamento, ficando em destroço incalculaveis riquezas, sem o mais insignificante inventario e ficando sem documentação pontos ainda não perfeitamente esclarecidos daquelle extraordinario emporio. Felizmente, teve imitadores e parece que ainda hoje se vão encontrando e restaurando essas riquezas e pondo-se, por meio da publicação de razoaveis revistas ou em collecções, ao alcance de todos, salvando-as de tão humilhante e anti-patriotico vandalismo.

As collecções são como fonte inexhaurivel, fecundante, de illustração e ensinamento de factos historicos. Os colleccionadores das migalhas, dos fragmentos, das esquirolas, podem ser considerados como benemeritos das letras. Dão ao puro céu da republica litteraria estrellas rutilas como soes que esclarecem e guiam. Qualquer que seja o favor ou desfavor com que a critica os receba, prestam auxilio poderoso aos que estudam e que desejam bom fructo do seu trabalho e de suas investigações quando os illumine a serenidade da consciencia e a limpidez do coração; pois, no meu humilde conceito, o homem em peregrinação difficil na carreira das letras não deve separar a probidade litteraria da probidade individual. Ligam-se muito bem ambas.

Estou neste campo. Ampliando o primitivo plano do meu erudito antecessor, e seguindo os seus intuitos intimos, que

elle, o inolvidavel amigo e benemerito auctor deste *Diccionario,* não occultava e até o disse publicamente em explicações dadas a um critico do *Atheneum,* obedeço ao que me parece judicioso em beneficio desta obra e em cumprimento do que tenho annunciado em tomos anteriores e na execução do meu plano.

Quem manusear este *Diccionario* encontrará muitos exemplos dados pelo proprio Innocencio, apesar da sua modestia, e do seu acanhamento, que tão bem se harmonisavam com o seu caracter, das restricções que punha ao seu agigantado trabalho, que ninguem lhe agradecia; encontraremos o registo de varias e importantes collecções no tomo II, artigos *Cholera morbus, Eu e o clero;* no tomo VII o artigo minucioso dos *Retratos* e o das *Sentenças,* que não é menos particularisado e importante que os anteriores; no tomo VIII o artigo *Bom senso e bom gosto,* que não é de somenos valia para a historia litteraria de Portugal; além de outros que por brevidade omitto.

Em bibliographia nada ha desprezivel. Todos os impressos de maior ou menor volume constituem elementos para o estudo serio na historia de um povo; e muitas vezes qualquer pagina a que se votou o beneficio do prelo, na apparencia sem importancia, insignificante, que poderia desprezar-se ou inutilisar-se, dá ao prescrutador consciencioso o indicio para guia de novas pesquisas, esclarece com viva luz occorrencias não bem averiguadas e leva a desvendar personalidades e caracteres que se conservaram envolvidos em denso mysterio ou impenetravel escuridão. A historia não é romance para entretenimentos infantis. Pouco tem a imaginação nella se não for acompanhada de esclarecida documentação. Todas as collecções são por isso dignas de apreço.

No tomo x, artigo *Iberia,* apresentei pois esse valor no elenco de 161 obras; no tomo XIII, artigo *José Silvestre Ribeiro,* dei a nota das duas importantes collecções que elle mandou imprimir, uma das *Resoluções do conselho de Estado* e outra da *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal:* nos tomos XIV e XV. a extensissima monographia das *Obras de Camões,* na qual registei cêrca de 2:500 trabalhos diversos; no tomo XVII, os artigos relativos á *Pharmacopêa,* 30 obras; e á questão *Portugal e Inglaterra,* e incidente diplomatico entre as duas nações, mais de 50, etc. No tomo presente, entre outras, menciono a *Questão do Real Padroado,* com 50; a de *madame Rattazzi,* com 50; as relações que respeitam aos extraordinarios e epicos successos dos seculos XVI e XVII, em numero superior a 600; ao *Terremoto de 1755* mais de 120; e depois as obras que se referem aos congressos *Juridico,* 125; *Colonial nacional,* 44; *Maritimo nacional,* 15. *Maritimo internacional,* 24; de *Leitaria e azeites*, 36, etc.

Note-se que, no congresso juridico, por favor de um amigo que auxiliou os trabalhos delle, consegui não só dar os relatorios impressos que entraram na discussão; mas todas as theses que vieram para essa douta assembleia e não foram impressas por terem algumas chegado fóra do tempo marcado e se conservaram ineditas, o que de certo deve interessar aos jurisperitos.

Além disso, dou a nota das publicações redigidas espepecialmente para a ultima exposição universal de Paris, em numero de 45; e varias publicações commemorativas de diversos factos, anniversarios, etc., mais de 400. Em resumo só no tomo presente faço, com incalculavel trabalho, o registo de,

aproximadamente, 2:000 obras, em que collaboraram centenares de escriptores. Este trabalho, decerto espantoso, affirmo-o talvez com immodestia, encontra-se distribuido por paginas que, com 56 linhas cada uma em typo meudo, representam 22:400 linhas, escriptas em mais de 5 annos, que não foram seguidos pelas razões que já indiquei no começo desta introducção.

Acabo o tomo com a inserção da serie II das monographias de terras e monumentos de Portugal, que pude reunir no lapso discorrido desde a publicação do tomo antecedente. Não é extensa. Não me sobejou tempo para maior procura, nem quiz servir-me de apontamentos que não me parece possam guiar em trilho seguro e consciencioso os estudiosos, visto como estou convencido de que para pouco serve ou, serei sincero e franco, mal avisado andará quem, cordatamente, despreoccupadamente, quizer proceder a serias investigações, tomar para consulta, em papeis sem auctoridade litteraria ou scientifica, artigos mal reproduzidos, mal extractados e não poucas vezes adulterados, acrescentados em inexactidões por multiplicadas e inconscientes copias, feitas a pressadamente, que sóteem desculpa na presteza com que se aprompiam, pela urgencia com que se exigem.

Em seguida ponho novo additamento, que consiste no fructo da minha leitura em onze dos primeiros tomos da obra monumental, de que está incumbido o illustrado chefe do archivo da camara municipal de Lisboa sr. Eduardo Freire de Oliveira, *Elementos para a historia do municipio de Lisboa.* Como o benemerito auctor não concluirá tão breve essa obra e só no acabamento della nos dará um indice geral; e como nessa parte publicada, em extenso e curiosissimo periodo his-

torico, que em parte comprehende numerosos livros descriptos no tomo presente, entendi que não eram em demasia, nem descabidas, as notas que extrahira nessa leitura em tantos milhares de paginas, que não pode dizer-se que encerrem delicioso entretenimento para recreio de descuidados. Mas era utilissimo. Foi mina que explorei voluntariamente e cujos ricos filões, de precioso quilate, não poderiam desde já colher-se e aproveitar-se. Assim aproveite-os quem quizer e como quizer. E com isto não se preoccupe o auctor dos *Elementos,* que não maculo nem invado o seu trabalho. Ficam portanto nestas paginas mais de 300 referencias mui uteis a outras tantas passagens da obra citada.

Por ultimo, ainda juntei um indice para facilitar a busca das publicações commemorativas, ou especiaes dos congressos, attendendo ao grande numero que ficou registado em duas partes deste *Diccionario.*

Não me esqueça mencionar que, no tomo presente, como nos anteriores, puz alguns *fac-similes* apreciaveis de rostos de livros pouco vulgares ou muito raros, como na reproducção do lindo frontispicio da *Regra de Santo Agostinho,* impresso no seculo XVI, com que me favoreceu o illustre escriptor, jurisperito, bibliophilo e archeologo Ayres de Campos, de Coimbra, já fallecido.

Nos tres tomos seguintes, XIX, XX e XXI, julgo terminada a minha missão, porventura não desempenhada com o brilho que eu desejava. Para o tomo XIX tenho delineado um artigo, que não pode deixar de ser mui extenso, pois respeita a *Sebastião José de Carvalho e Mello,* Marquez de Pombal, e ao seu centenario. Já ficam na imprensa mais de 400 ou 500

notas relativas a essa perduravel manifestação nacional, nas quaes inclui mais de 100 de referencias ao interessante e bem feito inventario da «Collecção pombalina», adquirida pelo governo para a bibliotheca nacional de Lisboa, onde se encontram 766 codices dessa collecção convenientemente arrumada. Ahi registei copiosos documentos, que não se nos depararão em outra parte, para a averiguação de pontos pouco elucidados do estadista eminente que preparou com tamanho assombro e com tão segura energia no seculo XVIII a transformação intellectual da patria portugueza! Metade do tomo XIX, ou mais de 200 paginas, o equivalente a dois tomos in-8.º, é destinada ao registo desses estudos.

Eis a nota dos tomos publicados, desde que celebrei contrato com o governo, em vinte e cinco annos:

TOMOS		PAG.
X.		409-XXIV
XI.		320
XII.		414
XIII.		385-1
XIV.		431-2
XV.		440-2
XVI.		420-2
XVII.		422-2
XVIII.		412-XVII
	Total	3:653-L

Finalmente, de novo agradeço a todas as pessoas e a todos os collegas que por qualquer forma me obsequiaram, continuando-me as suas amabilidades e os seus favores; e, não obstante deixar em diversas paginas a menção da profundissima saudade que me acompanha pela sentida falta de alguns cooperadores prestimosos, consinta-se que eu consigne

que essa cruciante magua não se apagará do meu coração, cortado por golpes que difficilmente hão de cicatrisar.

Apesar de tão singular demonstração do meu sentimento, seria imperdoavel não lavrar os nomes dos amigos que me acompanharam nesta luta porfiada que me abeirou da sepultura, e aos quaes devo a especialissima e sincerissima expressão do eterno reconhecimento. São elles os ex.mos srs.:

Alberto Telles de Utra Machado (bacharel e escriptor);

Antonio Francisco Barata (bibliographo), de Evora;

Augusto Mendes Simões de Castro (bacharel e bibliographo);

Conde de Sabugosa (academico e bibliophilo);

Francisco Marques de Sousa Viterbo (bibliophilo, medico e lente da escola de bellas artes);

Manuel Carvalhaes (bibliophilo), da Foz do Douro;

Sebastião da Silva Leal (archeologo e bibliophilo);

Gabriel Pereira (archeologo e bibliographo), servindo de bibliothecario-mór, e outros;

Empregados de diversas graduações da bibliotheca nacional de Lisboa;

Empregados da secretaria e de diversas officinas da imprensa nacional de Lisboa (nos differentes mesteres em que puderam auxiliar-me).

Ficarão igualmente aqui os nomes dos amigos e cooperadores, fallecidos, que me auxiliaram de boa vontade, alguns até com enthusiasmo, com apontamentos e indagações valiosas, de vantagem para o aperfeiçoamento d'esta obra, como saudosissimo e indeclinavel tributo que devo á sua honrada memoria e como signal indestructivel da minha eterna gratidão:

João Correia Ayres de Campos (bacharel, archeologo e bibliophilo), de Coimbra;

Joaquim Martins de Carvalho (jornalista e bibliophilo, notavel colleccionador), de Coimbra;

Joaquim da Silva Mello Guimarães (escriptor e bibliophilo), do Rio de Janeiro;

José Carlos Lopes (lente da escola medico-cirurgica do Porto e bibliophilo);

Rodrigo Vicente de Almeida (official bibliographo da real bibliotheca da Ajuda);

William Storck (professor e bibliophilo), da Allemanha.

Novembro, 1905.

BRITO ARANHA.

P

* **POMPILIO CAVALCANTI DE MELLO,** natural da Bahia. Quando estudante do quinto anno da faculdade de direito, do Recife, deu á estampa:

1243) *A voz de um anjo,* poema em sete cantos. Pernambuco, typ. Universal, 1864. 8.º gr. de 189 pag. e mais 1 de errata.

PORFIRIO HEMETERIO HOMEM DE CARVALHO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

1244) *Voz da gratidão que a nação portugueza dirige ao grande e immortal Jorge III, rei da Gran-Bretanha.* Lisboa, imp. Regia, 1810. 4.º

PORFIRIO TEIXEIRA REBELLO, filho de Antonio Teixeira Rebello, natural de Sanfins do Douro, nasceu a 22 de março de 1854; cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 15 de julho de 1882.—E.

1245) *A phtisica pulmonar nos climas quentes.* These. Porto, imp. Civilisação Santos & Lemos, 1882. 8.º gr. de 71 pag. e mais 1 de proposições.

1246) **PORTUGAL ARTISTICO.** V. tomo VII, pag. 20.

Emende-se o seguinte:

O n.º 10 traz a estampa da torre de S. Julião da Barra, e tanto o artigo explicativo d'este, como o do n.º 10, são de Latino Coelho; e a versão franceza d'estes dois artigos foi de H. Rodolphe e não de Ortaire Fournier.

Cessou a publicação em 1855.

1247) **PORTUGAL (LE)** *au point de vue agricole,* collaborado por diversos, sob a direcção de D. Luiz de Castro e Cincinnato da Costa, ambos do instituto de agronomia e directores da real associação da agricultura.

Ao tempo de escrever esta nota (junho de 1900), não estava ainda completa a impressão d'esta obra, cuidadosamente feita nos prelos da imprensa nacional de Lisboa e destinada, por decisão da commissão organisadora da exposição portugueza, á exposição universal de Paris; mas comprehenderá um volume de cerca de 800 pag. in-4.º, com estampas fóra do texto e intercaladas.

É dividida em tres partes, nas quaes collaboraram os seguintes escriptores e professores pela ordem seguinte:

Introduction, par le comte de Ficalho.
Première partie: La terre portugaise.
Chapitre I. — Géologie du Portugal, par Paul Choffat;
Chapitre II — Le sol arable et le climat, par Filippe de Figueiredo;
Chapitre III. — La flore agricole, par Julio Henriques;
Chapitre IV. — Les animaux agricoles, par Paula Nogueira.
Deuxième partie: La production agricole.
Chapitre I. — Les vignobles et les vins, par Cincinnato da Costa;
Chapitre II. — Le olivier et les huiles d'olive, par Larcher Marçal;
Chapitre III. — Les céréales, par S. Monte Pereira;
Chapitre IV. — Fruits et légumes, par Rodrigues de Moraes;
Chapitre V. — Les bois et les lièges, par Pedro Roberto;
Chapitre VI. — Les plantes textiles, par A. A. Telles de Menezes,
Chapitre VII. — Les laines, par Filippe Figueiredo;
Chapitre VIII. — Les industries du lait, par Rodrigues de Moraes;
Chapitre IX. — La séricicuIture, par J. J. T. de Menezes Pimentel;
Chapitre X. — L'agricultnre, par A. A. Telles de Menezes;
Chapitre XI. — Les salines et le sel, par Rodrigues de Moraes;
Chapitre XII. — Les productions agricoles spéciales aux Açores et Madère.
Tróisième partie: La vie rurale.
Chapitre I. — La population et la propriété;
Chapitre II. — Le crédit agricole et les associations, par D. Luiz de Castro;
Chapitre III. — L'enseignement et les encouragements de l'état;

Traz os retratos de José Maria Grande, o primeiro director do instituto de agronomia, que fôra fundado em 1852 sob a denominação de «instituto agricola»; e dos directores que se lhe seguiram até o actual, por ordem chronologica: visconde de Villa Maior, José Ignacio Ferreira Lapa e conde de Ficalho. (Todos são já fallecidos.)

Com respeito a esta e outras obras apresentadas e distribuidas por occasião da exposição de Paris, veja-se adeante o artigo *Publicações*, que se referem a esse certamen.

1248) PORTUGAL (LE) *géographique, ethnologique, administratif, économique, littéraire, artistique, historique, politique, colonial*, etc., par MM. Brito Aranha, Christovam Ayres, Teixeira Bastos, Daniel Bellet, Cardoso de Bettencourt, Louis Pilat de Brinn Gaubast, Xavier de Carvalho, Z. Consiglière Pedroso, Alcide Ebray, Bartholomeu Ferreira, John Grand-Carteret, Domingos Guimarães, Francisco de Lacerda, Magalhães Lima, Silva Lisboa, Ernesto de Vasconcellos, Alves da Veiga, Laborowski. 162 gravures et 12 cartes. Paris, librairie Larousse, rue Montparnasse, 17, succursale, rue des Écoles, 58 (Sorbonne). 8.º de 368 pag. No fim: Paris, imp. Larousse, rue Montparnasse, 17.

O frontispicio tem no meio o emblema da afamada casa editora, com a divisa: «*Je sème à tout vent*».

Cumpre-me aproveitar a opportunidade para declarar que, tendo escripto o artiguinho ou trecho que appareceu n'este livro, aliás curioso, sob o meu nome, muitos mezes antes de ser utilisado na impressão d'elle, não pude revêl-o; e a pessoa encarregada em Paris da revisão geral dos originaes entendeu que devia alteral o sem me consultar, dando logar a substituições, ou modificações, que não auctorisaria se o tivesse revisto. Vem até lá citado, como vivo, um illustre escriptor, jornalista, orador e estadista, que fallecêra pouco depois de eu ter confiado o artiguinho ao collega que me convidára, em nome do editor, para collaborar

no livro, que pensára publicar por occasião do congresso da imprensa reunido em Lisboa, o que o editor não pôde então realisar por circumstancias que ignoro. O que me parecia conveniente, e eu lastimo não se haver feito, é que os auctores dos artigos, em presença da demora na impressão, fossem prevenidos para rever o que tinham escripto. Bom é dizer isto para declinar responsabilidades, não só pela importancia do livro, mas tambem pelo credito da casa editora.

1249) **PORTUGAL MILITAR.** *Exercito e armada.* Grande album de uniformes. Lisboa, lith. da Companhia nacional editora, 1890. Oblongo de 54 pag. chromo-lithographicas de um só lado. — Contém 130 figuras dos uniformes e 36 cruzes das condecorações nacionaes, desenhos correctos de Roque Gameiro.

Está mencionado no *Diccionario bibliographico militar portuguez,* do sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, pag. 218.

1250) **PORTVGALIA.** *Materiaes para o estudo do povo portuguez.* Director, Ricardo Severo; redactor em chefe, Rocha Peixoto; secretario, Fonseca Cardoso, Porto, imp. Moderna, rua do Duque de Loulé, 101 a 107. 8.º max.

É revista trimensal, mas de publicação irregular. Estão publicados 2 fasciculos, o primeiro com 176 pag., acabado de imprimir em 31 de março de 1899, e o segundo em 25 de agosto de 1900. O artigo do prospecto, com a assignatura de Ricardo Severo, tem a data de 1 de setembro de 1898.

Tem a collaboração de muitos e de mui distinctos escriptores nacionaes.

É amplamente illustrado com gravuras, phototypias e estampas coloridas.

Nos desenhos figuram: D. Amelia de Sousa, A. Augusto Gonçalves, Carlos V. Chaves, E. Casanova, Francisco Gil, Joaquim Aroso, L. Battistini, Silva Rocha, S. Silvestri, Torquato Pinheiro, Van Kriken, etc. As phototypias são da casa Biel & C.ª As photographias e zincographias das principaes casas da nação.

1251) **PORTVGALIAE MONVMENTA HISTORICA** *a saecvlo octavo post Christvm vsqve ad qvintvmdecimvm, jvssv Academiae scientiarvm Olisiponensis edita.*

Esta importantissima obra é dividida em quatro series, e tem sido publicada em fasciculos, como os descrevo em seguida. No proemio da primeira serie dá-se a razão d'ella.

A ordem e a indole da publicação, realmente da maxima importancia, foram com effeito explicadas n'um parecer, que faz parte da introducção, que reproduzo em seguida:

> Artigo 1.º A secção de historia e antiguidades começará sem perda de tempo a preparar a publicação dos monumentos historicos de Portugal durante a idade media, abrangendo o periodo decorrido desde o seculo VIII até o fim do seculo XV.
>
> Art. 2.º Esta collecção conterá tres grandes divisões:
>
> *A.* Monumentos narrativos;
> *B.* Legislação e jurisprudencia;
> *C.* Diplomas e actos publicos e privados.
>
> A publicação será feita de modo que cada uma d'estas divisões constitua um corpo sobre si, mas ligados todos por um systema e titulo commum, podendo imprimir-se um volume ou um fasciculo de cada divisão, sem dependencia das outras. Seguir-se-ha, todavia, em cada uma d'ellas a ordem dos seculos a que se referir qualquer monumento, e dentro de cada seculo, quanto for possivel, a ordem chronologica.
>
> Art. 3.º A primeira divisão deve abranger todo o genero de narrativas historicas, quer sejam pequenos chronicons, ou chronicas mais extensas, quer sejam obituarios, biographias, agiographias, quer relações avulsas de um ou mais successos; quer finalmente inscripções, que por algum modo esclareçam a historia do paiz n'aquellas epochas. Os mo-

numentos historicos de qualquer das especies precedentes, que se referirem a tempos anteriores ao seculo XII, que já se achem publicados pela impressão e que só parcialmente respeitarem a successos occorridos nos territorios em que veiu a constituir-se a nação portugueza, devem publicar-se unicamente em extracto. O mesmo systema se adoptará quanto ás chronicas e narrativas historicas estrangeiras do seculo XII, e dos seguintes, que contenham noticias relativas a Portugal.

Art. 4.º A segunda divisão constará de tres secções:

1.ª Leis civis geraes, e direito consuetudinario geral.

2.ª Leis locaes e direito consuetudinario local, abrangendo as cartas constitutivas dos municipios, ou foraes, no sentido restricto d'esta palavra, os actos addicionaes a elles, e os costumes e *degredos* (*decreta*) ou posturas municipaes.

3.ª Leis e jurisprudencia estrangeiras adoptadas para uso interno como direito subsidiario.

Art. 5.º A terceira divisão subdividir-se-ha em quatro secções:

1.ª Actos publicos pertencentes ao governo do reino, devendo entrar n'esta categoria as actas das côrtes, as inquirições, as providencias fiscaes e administrativas, e os documentos estatisticos.

2.ª Diplomas respectivos ás relações externas do paiz, abrangendo tratados, convenções, bullas e rescriptos papaes, correspondencias diplomaticas, etc.

3.ª Actos publicos e diplomas regios em objecto singular, e relativos a corporações ou individuos, abrangendo doações e outros contratos entre o rei e os subditos, sentenças de tribunaes e magistrados, etc.

4.ª Actos e monumentos privados, contendo contratos particulares, correspondencias epistolares, memorias puramente domesticas, registos e notas de economia privada, que possam illustrar a historia politica e social do paiz.

Depois da inserção dos artigos acima transcriptos, a introducção dá as seguintes explicações elucidativas:

«Um dos membros da secção de historia e archeologia foi desde logo encarregado de examinar os archivos e bibliothecas do reino e de verificar a existencia de todos os documentos e memorias anteriores ao seculo XIV, que ahi existissem, reservando a academia para depois o instituir novas indagações ácerca dos documentos d'este e do seguinte periodo, devendo o seu commissario nos intervallos das viagens nas provincias fazer um trabalho analogo no archivo geral do reino (*Torre do Tombo*), um dos mais abundantes da Europa. Durante dois annos estes exames, conduzidos com vigor, deram em resultado saber-se, que, apesar dos estragos e perdas causados por invasões estrangeiras, e pelas perturbações e guerras civis que teem agitado Portugal n'estes ultimos tempos (sem falar no desleixo das corporações ou individuos a cuja guarda estavam confiados esses thesouros historicos), ainda existem em diversas partes do reino muitos milhares de monumentos de diversas especies nos proprios originaes, ou em copias coevas, ou finalmente em registos antigos e authenticos, excedendo a doze mil os anteriores ao seculo XIV; monumentos que, com os do archivo da Torre do Tombo, subministram importantes materiaes para a historia nacional, e ainda para a do resto da Hespanha desde o seculo IX até o fim da idade media.

«O resultado d'este como recenseamento geral excedia a espectação da classe de sciencias moraes, politicas e de litteratura, e compellia-a a fazer algumas alterações no plano da intentada obra. As multiplicadas subdivisões das materias eram um obstaculo invencivel a que se come-

çasse a publicação com a brevidade que a academia desejava. Seria necessario primeiro reunir todos os monumentos de cuja existencia houvesse noticia, escolher os que merecessem ver a luz publica, e estudar attentamente cada um d'elles para os classificar segundo a sua natureza nas diversas secções. Nenhuma d'estas, portanto, devia reputar-se prompta para impressão, embora se fizesse independentemente e sobre si o trabalho relativo aos monumentos de cada seculo, sem que dentro d'esse limite se tivesse concluido a distribuição das materias. Na verdade, o methodo de classificação adoptado a principio tinha indubitaveis vantagens, mas essas vantagens eram compensadas pelo inconveniente de retardar indefinidamente o impulso que a academia tinha a peito dar aos estudos historicos, e podiam supprir-se com a addição, no fim de cada volume, de um indice methodico redigido em harmonia com o plano primitivo.

«N'estes termos a classe de sciencias moraes, politicas e de litteratura resolveu conservar a separação das tres grandes divisões ou corpos—de escriptores ou monumentos narrativos—de legislação e jurisprudencia—e de diplomas ou actos publicos e privados, seguindo quanto fosse possivel em cada um d'elles a ordem chronologica. Como as notas tomadas pelo commissario da academia nos diversos archivos do reino indicavam a data dos monumentos que elle encontrára, era comparativamente facil estudal-os, escolhel-os e publical-os n'essa ordem. Quanto ao corpo de escriptores, a classe apenas estabeleceu uma distincção, subdividindo, em harmonia com ella, os respectivos monumentos em duas series separadas. É a primeira a das narrativas, que especialmente se referem a factos ou a personagens da nossa historia, embora esses factos se hajam passado, ou esses personagens hajam nascido no territorio de Portugal em epocas anteriores á fundação do reino: é a segunda a de uma serie de extractos dos escriptores estrangeiros, que, tendo por intuito memorar successos estranhos, incidentemente relatam acontecimentos pertencentes á historia portugueza, reservando-se a classe decidir se alguns d'estes escriptores devem ser publicados na integra, ou por serem ainda ineditos, ou por outra qualquer consideração, historica ou litteraria a que seja necessario attender.

«Na segunda divisão ou corpo dos *Monumentos historicos*, destinado á legislação e direito antigo de Portugal, era menos difficultosa a conservação das subdivisões, porque os monumentos de direito publico e privado, geral ou municipal, da nossa idade media, ou já se acham publicados, ou se conservam quasi exclusivamente no archivo da Torre do Tombo, não sendo por isso neccessario colligil-os dos archivos provinciaes. Sem se adstringir, portanto, rigorosamente ao plano primitivo, a classe entendeu, comtudo, que se poderia coordenar em subdivisões distinctas a legislação geral que regia o paiz na conjunctura da separação de Portugal do reino de Leão, e a que successivamente se foi promulgando desde o principio da monarchia, bem como era facil distinguir esta ultima, na ordem da publicação, do direito municipal, publico ou privado, escripto ou consuetudinario, inserindo-se onde mais conveniente parecesse, com attenção á chronologia, o direito subsidiario bem como outros monumentos de jurisprudencia uteis para a nossa historia.

«O terceiro corpo da collecção, constituindo a serie talvez mais importante, e de certo a mais avultada por subministrar a maior porção de monumentos ineditos e de subsidios até hoje desconhecidos para a historia social da paiz, era o que suscitava mais graves difficuldades ao systema de subdivisões que se estabelecêra. A ordem puramente chronologica, pelo contrario, servia para facilitar o estudo dos factos juridicos, dos phenomenos economicos, e do estado da civilisação do

paiz em cada epocha, ao passo que o indice methodico, a que já alludimos, satisfaria plenamente o intuito do leitor, que quizesse consultar tal ou tal genero de documentos. Havia porém um facto a que importava attender e que modificava necessariamente o plano primitivo. Posto que ainda nos reste um grande numero de diplomas anteriores ao seculo XII, esse numero é mui limitado se o compararmos ao dos que se verificou existirem pertencentes a esse e aos subsequentes seculos.

«Como é vulgarmente sabido, a difficuldade de resolver os problemas historicos augmenta á medida que as gerações extinctas se vão afastando de nós nos horizontes do passado. Assim, para illustrar os quatro primeiros seculos do periodo que alcançam os trabalhos da academia, todos os monumentos respectivos a elles se podem reputar insufficientes. Não succede o mesmo em relação aos quatro ultimos. Entre o avultado numero de diplomas d'esse periodo ha muitos inuteis para o progresso da historia, e que por isso não devem entrar na presente collecção.

«Estas considerações moveram a classe de sciencias moraes, politicas e de litteratura a ordenar a divisão do corpo dos diplomas em duas series, uma dos documentos posteriores ao anno de 700 e anteriores ao de 1100, outra dos que pertencem aos seculos subsequentes até o fim do XV. Na primeira serão impressos sem excepção todos os documentos que se encontrarem do seculo VI a XI relativos ao territorio de Portugal e á historia d'esta parte da peninsula antes de separada de Leão: na segunda os dos tempos posteriores, mas com a devida selecção. Estas duas series serão seguidas de um registo d'aquelles diplomas estrangeiros, que por algum modo possam servir para illustrar a historia patria.

«Taes são as alterações mais importantes que, na occasião de realisar os seus designios pelo que respeita á publicação dos nossos monumentos historicos, a Academia real entendeu deverem-se fazer no plano primitivo. Outras de menos monta, relativas á classificação de tal ou tal monumento, serão mais opportunamente notadas nas observações que tiverem de acompanhar a publicação d'esse mesmo monumento.

«Devendo esta obra encerrar escriptos redigidos em latim, embora mais ou menos barbaro, e outros em lingua vulgar, entendeu-se que as advertencias preliminares e notas, que devem acompanhar esses diversos escriptos, fossem publicadas no mesmo idioma do monumento, as relativas a memorias, leis e diplomas latino-barbaros na lingua latina, e os relativos aos monumentos vulgares na lingua vulgar. Determinou-se tambem que qualquer trabalho litterario, que se houvesse de inserir na collecção, e que dissesse respeito, não a um mas a diversos monumentos escriptos uns em latim outros em vulgar, fosse escripto no idioma que predominasse entre elles.

«É evidente que cumpria incluir n'este vasto repertorio muitas memorias, leis e diplomas já anteriormente publicados. N'aquelles de que não existem originaes, ou pelo menos apographos mais antigos ou mais authenticos do que os que serviram de texto ás edições anteriores, adoptar-se-ha como regra seguir escrupulosamente a leitura d'essas edições, até na orthographia, que não raro desdiz da dos codices e diplomas da idade media. Quando, porém, restam copias manuscriptas igualmente antigas e auctorisadas entendeu se conveniente seguil-as e indicar as variantes dos textos impressos, se essas variantes não são claramente absurdas ou erroneas. Existindo o manuscripto, ou original ou apographo, que serviu de texto á edição anterior, adoptar-se-ha exclusiva e invariavelmente o primitivo texto. Finalmente, quando os manuscriptos authenticos diversificarem profundamente dos outros manuscriptos de igual peso, que serviram á edição anterior, collocar-se-hão dois textos

em frente um do outro para o leitor poder preferir o que lhe parecer mais seguro.

«Na publicação dos ineditos o systema adoptado foi seguir o original, ou, na falta d'este, os melhores apographos, imprimindo os tambem em frente uns dos outros quando as differenças entre elles fossem demasiado profundas, e reproduzindo fielmente a leitura dos manuscriptos sem lhes alterar sequer a orthographia (as vezes excessivamente barbara), não só porque o objecto de uma obra como a presente é facilitar do modo possivel aos estudiosos o accesso quasi immediato das fontes historicas, mas tambem porque a barbaria orthographica serve para se conjecturar, á falta de outros elementos, a data do manuscripto.

«No que a classe de sciencias moraes e politicas e de litteratura entendeu dever afrouxar algum tanto da severidade d'esta doutrina foi na stygmeologia ou pontuação. É o exemplo que lhe deixaram os mais eruditos collectores, taes como: Mabillon, Achery, Baluzio, Muratori, Pertz.

«Os auctores diplomaticos teem ponderado a completa anarchia que a tal respeito reina nos codices e ainda mais nos diplomas da idade media, sobretudo durante os seculos XII e XIII, e ainda no XIV, em que a pontuação chegou quasi a ser abandonada nos codices. Mas em nenhuma parte a incerteza e até a ausencia dos signaes stygmeologicos foi mais commum do que em Portugal, e por isso tanto maior perigo havia de transtornar a interpretação legitima de qualquer passagem, sujeitando uniformemente os textos á pontuação regular. Adoptou-se um arbitrio medio, pontuando-se unicamente as palavras em que se encontram signaes stygmeologicos, ou é claro o sentido da phrase: onde porém os signaes faltam e o sentido é duvidoso, conservar-se-ha a falta de pontuação, deixando á ingenuidade do leitor a adopção da intelligencia que lhe parecer mais acertada».

I. *Scriptores*. Volvmen I. Fascicvlvs I. Olisipone, typis Academicis, MDCCCLVI. Fol. de XXVII-128 pag.

A introducção d'este fasciculo e tomo, em latim e com o portuguez em frente, tem as assignaturas de Alexandre Herculano, como vice-presidente da Academia e presidente da 2.ª classe; e de J. da S. Mendes Leal, como vice-secretario da Academia e da 2.ª classe. Herculano foi o primeiro academico que teve o encargo de dirigir esta publicação até que a morte veiu roubal o á superior cultura das letras. A data da introducção é de dezembro de 1855.

Fascicvlvs II. Ibidem. MDCCCLX. Fol. (Segue a numeração do antecedente de pag. 129 a 280).

Fascicvlvs III. Ibidem. MDCCCLXI, Fol. (Segue a numeração do antecedente de pag. 281 a 420).

II. *Leges et consvetvdines*. Volvmen I. Fascicvlvs I. Ibidem, MDCCCLVI. Fol. de XIV-2 innumeradas-142-2 numeradas. Estas ultimas pertencem ao fasciculo seguinte, e entram ahi como se tivessem os numeros 143 e 144 e formam o rosto das: «Leis geraes desde o começo da monarchia até o fim do reinado de Affonso III».

Fascicvlvs II. Ibidem. MDCCCLVIII. Fol. (Segue a numeração do fasciculo antecedente, de pag. 145 a 332-2 innumeradas com o rosto: «Constitutiones civitatum et oppidorum vulgo Foraes nuncupatae. Accessit jus consuetudinarium municipale a saeculo XI usque ad finem regni Alphonsi III».

Fascicvlvs III. Ibidem. MDCCCLXIII. Fol. (Segue a numeração do antecedente, de pag. 337 a 496).

Fascicvlvs IV. Ibidem. MDCCCLXIV. Fol. (Segue a numeração do antecedente de pag. 497 a 656).

Fascicvlvs V. Ibidem. MDCCCLXVI. Fol. (Segue a numeração do antecedente de pag. 657 a 804).

Fascicvlvs VI. Ibidem. MDCCCLXVIII. Fol. (Segue a numeração antecedente de pag. 805 a 940, sendo branca e innumerada a ultima pagina).

Index generalis (fórma o fasciculo VII do tomo I). Ibidem. Fol. (Segue a numeração do antecedente de pag. 941 a 980, além de 4 innumeradas com a addenda et corrigenda).

III. *Diplomata et chartae.* Volvmen I. Fascicvlvs I. Ibidem. MDCCCLXVIII. Fol. VIII-152 pag.

Comprehende os documentos que vão do anno 773 ao de 1021.

Fascicvlvs II. Ibidem. MDCCCLXIX. Fol. (Segue a numeração do antecedente, de pag. 153 a 312).

Os documentos d'este fasciculo vão do anno 1021 ao de 1073.

Fascicvlvs III. Ibidem. MDCCCLXX. Fol. (Segue a numeração do antecedente, de pag. 313 a 464) com o *fac-simile* de autographos dos seculos IX, X e XI.

Os documentos d'este fasciculo vão do anno 1075 ao de 1092.

Fascicvlvs IV. Ibidem. MDCCCLXXIII. Fol. (Segue a numeração do antecedente, de pag. 465 a 564).

Os documentos d'este fasciculo vão do anno 1092 a 1100.

IV. *Inquiritiones.* Volvmen I. Fascicvlvs I & II. Ibidem MDCCCLXXXVIII. Fol. de 8 innumeradas-287 pag., alem de 1 de errata e um *fac-simile* de autographo em frente da pag. 1.

Tem uma breve introducção não assignada, mas é do academico (fallecido em 1898), de quem já tratei no *Dic.*, tomo X, pag. 407, João Pedro da Costa Basto, a quem a Academia incumbiu de proseguir na compilação e direcção dos *Monumentos historicos* depois da morte do grande historiador Alexandre Herculano.

No ante-rosto mandou o novo director collar uma tira impressa com a seguinte declaração:

> «O prologo geral do volume só poderá ser escripto com acerto depois de conhecidos e comparados todos os textos, que tem de entrar n'elle».

N'estes fasciculos comprehendem-se as inquirições de D. Affonso II e D. Diniz

Fascicvlvs III. Ibidem. MDCCCXCI. Fol. (Segue a numeração do antecedente, de pag. 293 a 454). A differença, que se nota em a numeração, é porque foram incluidas, como numeradas, as paginas brancas e da introducção ou advertencia preliminar.

Comprehende as inquirições de D. Affonso III.

No fim do fasciculo tem collada uma tira com errata.

Fascicvlvs IV & V. Ibidem. MDCCCXCVII. Fol. (Segue a numeração de pag. 457 a 752 e tem 1 de errata, com um *fac-simile* de autographo em frente da pag. 457).

Continuam, n'este fasciculo, as inquirições de D. Affonso III.

Com a morte do erudito academico João Basto ficou interrompida esta publicação, não tendo a Academia Real ainda escolhido o socio, ou socios (1904), que hão de continual-a, como é mister pela sua immensa importancia historica e litteraria. A demora, n'essa eleição, ao que consta, proveio de não estar com o seu effectivo completo o quadro da segunda classe da Academia Real e da divergencia em o numero de socios que deva ser incumbido de tão difficil encargo, pois se tem pensado em um director para toda a obra, como no tempo de Herculano, ou em tres, dando-se cada parte, ou grande divisão, ou corpo, como fôra planeado e posto em execução, primitivamente, a um socio effectivo.

1252) **PORTUGAL (O) VINICOLA.** *Estudo sobre a ampelographia e o valor œnologico das principaes castas de uvas de Portugal.* Por B. C. Cincinnato da Costa. Lisboa, imp. Nacional, 1900. Fol. max. de 50-482 pag. com estampas. Em portuguez e francez.

Apesar d'esta obra dever de ser descripta no artigo especial, em que serão mencionadas outras obras do sr. Cincinnato da Costa, professor do instituto de agronomia e director da real associação da agricultura portugueza, parece-me conveniente deixar ainda no tomo presente a noticia d'ella, não só como trabalho da maior importancia destinado á exposição universal de Paris, mas como especimen extremamente honroso para a imprensa nacional de Lisboa e por sem duvida a obra de maior formato e de mais singular nitidez que tem saído de seus afamados prelos e prova do seu adiantamento nos processos graphicos.

O formato é de 55c × 40c. Tem duas cartas coloridas, uma viticola e outra vinicola, 10 chromos e 74 autotypias de cachos de uvas em tamanho natural, apresentando n'ellas as diversas castas de uvas de Portugal com a mais minuciosa descripção de todas e as analyses, do estudo physico e chimico dos cachos, bagos, grainhas, polpas, mostos, etc., de cada casta.

Repito aqui o que deixei posto no fim do artigo anterior.

1253) **PRATICA** *de tres pastores a saber, Rodrigo, Loirenço e Sylvestre.* Os quaes apparecendo-lhe o Anjo a noite de Natal, espantados chamão hum ao outro dizendo (segue uma gravura tosca, em madeira, e depois começa a pratica na mesma pagina):

Rodrigo

Ay Loirenço
Lourenço dormes,
ou não

E acaba:

Virgem antes do parto,
No parto, e sempre.
Bemdito seja o fruito
Do vosso ventre!

Laus Deo.

4.° de 24 pag. innumeradas. No fim a seguinte indicação: em Lisboa, com todas as licenças. Por Domingos Carneiro. Anno 1659.

Na bibliotheca nacional de Lisboa existem tres ou quatro exemplares d'esta *Pratica*, que é rara. O que lá vi está numa collecção de comedias dos seculos XVII e XVIII e tem o n.° 3:024.

Veja-se a obra.

En Portugiesisches Wehinchtsanto: Pratica de tres pastores. Mit Einleitung und glossar herensgeber von Carolina Michaëlis de Vasconcellos. Braunschweig. Druck von Georges Westermann. 1881. 8.° de 2 (innumeradas)-52 pag.

N'este curioso estudo a sr.ª D. Carolina Michaëlis regista o manuscripto da *Pratica* existente na bibliotheca nacional de Evora e dá em seguida a noticia de algumas edições que examinou, sendo a mais antiga das que passaram pelas mãos da distincta, talentosa e erudita escriptora, a de 1626, por Antonio Aluares.

1254) **PRATICA** *de um defunto fallando do cadafalso onde perdeu a vida por ter trahido a patria.* Lisboa, na imp. Regia. Anno 1808, com licença. 4.° de 7 pag.

É uma especie de oração de incitamento aos cidadãos para que sejam bons, honrados e respeitadores do soberano, das leis e dos magistrados. Na bibliotheca nacional de Lisboa ha um exemplar nas miscellaneas «Papeis varios», creio que pela maior parte do periodo da invasão franceza em Portugal.

1255) **PRATICA** *entre o corpo e a alma,* etc. — N'um volume de miscellaneas, que tem o n.° 4:611 na bibliotheca nacional de Lisboa, encontra-se um fo-

lhetinho, o terceiro n'esta collecção, e que tem o titulo seguinte, abaixo de uma gravura tosca do crucificado:

Aqui se contem duas obras admiraveis, novamente compostas: a primeira huma pratica sentida entre o corpo e alma, etc. Traduzida do castelhano em portuguez por Diogo da Costa, etc. 4.º de 8 pag. Sem designação do logar, nem do anno e typographia.

1256) **PRECURSOR.** Londres, 1831.—V. *João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett*, no *Dicc.*, tomo III, pag. 309; e tomo X, pag. 180; *Ernesto do Canto*, no seu *Ensaio Bibliographico*, pag. 292.

1257) **PRELUDIOS ENCOMIASTICOS** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 22).

Existe na bibliotheca nacional de Lisboa um exemplar d'este livrinho, que tem valor por ser bastante raro e está bem conservado n'uma collecção de miscellaneas poeticas.

Collaboraram n'elle diversos: André Leite de Faria, André Nunes da Silva, Antonio Leitão de Faria, Floriano Freire Cita Cesar, Isconio Guarcolha (pseudonymo), João Pereira da Silva, dr. João Baptista da Ponte e Manuel Pacheco de Sampaio Valladares.

A maior parte da collaboração é, porém, do erudito beneficiado Francisco Leitão Ferreira, que tem o seu nome no *Dicc.*, tomo II, pag. 415; e tomo IX, pag. 319; e por sem duvida foi este quem dirigiu a publicação da obra. Se foi em Lisboa, apesar da indicação de o ter sido em Londres, nada posso adiantar.

Tem igualmente os seus nomes no *Dicc.*: André Nunes da Silva, tomo I, pag. 64; e Manuel Pacheco de Sampaio Valladares, tomo IV, pag. 75, os quaes, nos fins do seculo XVII, figuravam na roda dos bons poetas. Nos *Preludios*, tem Sampaio Valladares dois sonetos, a pag. 11 e 54.

1258) **PREPARAÇÃO ESPIRITUAL DE CATHOLICOS** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 22).

D. Nicolau Antonio, na sua *Bibliotheca*, a pag. 339 do tomo II, cita uma edição de Coimbra, com a data de 1545. Haverá esta edição ou é erro?

1259) **PRETIDÃO DE AMOR.** *Endechas de Camões a Barbara escrava, seguidos da respectiva traducção em varias linguas e antecedidas de um preambulo*, por Xavier da Cunha. Lisboa, imp. Nacional, 1893. 8.º max. de 851 pag. e mais 1 innumerada, na qual se declara que a impressão d'este livro começou a 10 de junho de 1893, commemorando o 313.º anniversario do passamento de *Luiz de Camões*, e finalisou em 31 de dezembro de 1895, commemorando-se tambem por esta fórma a empreza do livreiro-editor Estevam Lopes em mandar imprimir no prelo de Manuel de Lyra, em 1595, pela primeira vez, as *Rhytmas de Lvis de Camões*.

O prologo occupa 285 pag., seguindo-se-lhe a poesia de Camões e depois as versões em numero de 116, de pag. 287 a 780; e as «Paginas appendiculares», de pag. 781 a 819; e os indices de pag. 821 a 851.

A tiragem d'este precioso livro foi especial de 300 exemplares rubricados e numerados, e nenhum entrou no mercado porque o benemerito editor os destinou a brindes. Coube-me o n.º 55 em papel de Hollanda.

A edição nitida e luxuosa correu por conta do sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, illustre camonista, a quem as letras portuguezas, como já tenho notado em outras paginas d'este *Dicc.*, devem serviços de altissimo valor e de immorredoura lembrança.

1260) **PRIMEIRA ORIGEM DA ARTE DE IMPRIMIR** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 23).

Alem dos dois exemplares mencionados, o sr. José Augusto da Silva, chefe

da revisão da imprensa nacional, escriptor e bibliophilo (já fallecido), mencionado no *Dicc.*, tomo XII, pag. 246, possuia tambem um.

A *segunda prova*, de que se regista na linha 50.ª da mesma pagina, é talvez na folha solta, de maior formato, impressa ao alto a duas columnas, de um só lado, sem indicação da data, contendo especimens de caracteres typographicos e com a designação dos preços. O conselheiro Jorge Cesar de Figanière tinha um exemplar d'esta prova.

1261) **PRINCIPIOS** *elementares da administração das finanças.* Lisboa, typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1830. 4.º de 32 pag.—V. no *Dicc.*, tomo X, pag. 119, o artigo *Januario José Raymundo Penaforte Nogueira.*

1262) **PRISMA (O)** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 24).

Foi fundado por um grupo de academicos da universidade de Coimbra, no qual figurava Freire de Serpa e João de Lemos, e só durou de 1842 para 1843.

* 1263) **PROCESSO** *do coronel José Franco de Andrade no jury da cidade de Campinas, provincia de S. Paulo.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e Constitucional de J. C. Villeneuve, 1865. Fol. de 64 pag.

Contém este processo, na integra, as allegações oraes feitas perante o jury pelos advogados drs. Francisco Antonio Pinto, Joaquim de Almeida Leite Moraes, Francisco da Costa Carvalho e Rodrigo Octavio da Silveira Menezes.

1264) **PROCESSO** *e julgamento de José Cardoso Vieira de Castro* no tribunal do segundo districto criminal de Lisboa, pela accusação do crime de homicidio voluntario na pessoa de sua mulher D. Claudina Adelaide Guimarães Vieira de Castro. Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.º max. de 148 pag. com os retratos do réu e da assassinada.

Veja-se a respeito de José Cardoso Vieira de Castro o artigo que puz no tomo XII d'este *Dicc.*, de pag. 272 a 274.

1265) **PROCISSÃO** do Santissimo Sacramento ordenada pela sua confraria da egreja matriz de Villa Viçosa em o quarto domingo de julho de 1633. Repartida em tres estancias. Sem logar nem anno da impressão. 4.º de 11 folhas numeradas pela frente.

1266) **PROCLAMAÇÃO** que nos fins de janeiro de 1825 se espalhou na cidade do Porto, provincia do Minho e Traz os Montes, contra a nação ingleza, e em particular contra o governo de S. M. B., precedendo á mesma proclamação copia da carta que a acompanhou. Sem logar nem anno da impressão. 8.º gr. de 19 pag.

Appareceu depois uma analyse ou refutação d'este opusculo, mas que não vi.

1267) **PROGRAMMA.** Lisboa. Na regia officina typographica. Anno de 1781, de 3 pag. innumeradas, tendo no alto da primeira em gravura, em cobre, a medalha da academia das sciencias de Lisboa.

Contém o programma do concurso de 1784 de memorias para os premios instituidos pela academia das sciencias, sendo para a classe das sciencias e calculos o seguinte assumpto: «Um plano calculado para fazer navegavel algum rio ou canal, que facilitasse a communicação do commercio no interior do reino de Portugal»; e para a classe de bellas lettras: «Um plano de grammatica philosophica da lingua portugueza». Como porém não apparecessem trabalhos que satisfizessem, foram de novo propostos os seguintes assumptos: Para a classe das sciencias de observação: Qual é o methodo mais conveniente e cautelas necessarias para a cultura das vinhas em Portugal; para a vindima; extracção

e fermentação do mosto; conservação e bondade do vinho; e para a melhor reputação e vantagem d'este importante ramo do nosso commercio». E para a classe das bellas letras: «Grammatica philosophica, quanto puder ser completa, da lingua portugueza». O premio então duplicou: foi elevado a 100$000 réis.

Assignou este programma o secretario da academia, visconde de Barbacena.

1268) **PROGRAMMAS** *dos estudos de cada uma das cadeiras das differentes faculdades da universidade de Coimbra, no anno lectivo de 1872-1873.* Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 4.º de 239 pag.

1269) **PROJECTO** *do codigo penal portuguez.* — V. no *Dicc.*, tomo VII, pag. 27, e n'este supplemento o artigo *Codigo penal portuguez.*

1270) **PROJECTO** de uma companhia para o melhoramento do commercio, agricultura e industria da provincia de Angola. Lisboa, na typ. da «Revolução de setembro», 1848. 8.º gr. de 20 pag.

Attribuia-se a redacção d'este projecto a um dos fundadores de appellido Campos.

1271) **PROJECTO** *do regulamento das relações civis da igreja lusitana em conformidade dos principios de direito constitucional,* etc., por um cidadão constitucional e catholico. Lisboa, imp. Nevesiana, 1839. 8.º gr. de 29 pag.

1272) **PROLOGETICA** *noticia do eucharistico triumpho* com que a augusta Braga se desempenha para maior veneração do Santissimo Sacramento, etc. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1733.

É bastante raro este folheto, embora tenha pequeno valor.

1273) **PRO PATRIA.** Poesias e hymnos recitados e cantados no theatro Angrense, na noite de 8 de junho de 1890, em um espectaculo a favor da grande subscripção nacional (promovida por occasião do *ultimatum* da Inglaterra.) Angra do Heroismo, typ. do Lidador, 1890. 4.º de 17 pag.

V. no *Dicc.*, tomo XVII, de pag. 299 a 303, o artigo *Portugal e Inglaterra.*

1274) **PROSOPOPEA,** por Bento Teixeira. Reproducção feita da edição de 1601, segundo o exemplar existente na bibliotheca nacional publica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico, 1873. 4.º de 46 pag. innumeradas. — No começo d'esta edição vem a razão por que se fez.

Veja o que ficou posto no artigo *Bento Teixeira Pinto,* tomo VIII, pag. 378.

1275) **P. PROSPERO PERAGALLO** ou **PROSPERO LUIS PERAGALLO,** natural de Genova, nasceu a 23 de abril de 1823, filho legitimo de Caetano Peragallo e de Maria Stozace. Cursou no seminario diocesano as aulas de litteratura italiana e latina, e de philosophia. Ordenou-se sacerdote no anno de 1846. Pertenceu, até a suppressão dos conventos, á ordem franciscana, e n'ella foi lente de litteratura e philosophia. Saiu, porém, da ordem por causa de pertinaz doença do peito.

Collaborou activamente em diversos periodicos, entre elles *La gioventù,* revista scientifica que se publicava em Florença; *L'educatrice italiana,* da mesma cidade; *L'amico,* e *La donna e la famiglia,* de Genova, assignando os artigos ora com as iniciaes P. P., ora com o nome por extenso.

Em Genova fundou o periodico *La scuola e la famiglia.* Pertenceu ao corpo docente da escola normal do sexo feminino e de uma das escolas technicas.

Por convite do arcebispo de Genova veiu a Lisboa em 1865 para tomar a direcção da igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto, com plena e previa approvação dos cavalheiros que administravam a dita igreja.

Em Lisboa, e a pedido do seu amigo particular, hoje fallecido, Joaquim José Marques (veja-se este nome no *Dicc.*, tomo XII, pag. 88), escreveu para a *Arte musical* (1874-1875) alguns artigos em portuguez sob a fórma de «Correspondencia de Genova». Em 1892 coordenou, conjunctamente com os srs. José Ramos Coelho e Xavier da Cunha, o volume intitulado *Alguns documentos do archivo nacional da Torre do Tombo,* que recebeu premio na exposição de Madrid.

Foi socio fundador da sociedade de geographia de Lisboa, é socio correspondente da academia real das sciencias da mesma cidade e pertence a outras sociedades scientificas e litterarias.

Dedicou-se com amor profundo ao estudo da litteratura portugueza e d'ahi o seu indefesso trabalho para a divulgação dos mais mimosos trechos dos poetas portuguezes, traduzindo-os na formosa lingua do Dante.

Depois da sua residencia de cerca de trinta annos em Lisboa, onde o rodearam merecidas sympathias e a justa consideração da colonia italiana, o rev.do Prospero Peragallo foi chamado a Genova e deixou de parochiar na igreja do Loreto. Em Genova, com saudades de Portugal, não tem deixado de cultivar os estudos de sua predilecção e de manter correspondencia com muitos de seus amigos e admiradores de Portugal, entre os quaes me honro de contar. Os seus longos e aturados estudos acêrca de Christovão Colombo teem muita importancia.

É numerosa a lista das suas publicações e procurarei dar a mais completa descripção d'ellas. Se alguma omitto é porque não tive conhecimento d'ella.

1) *Orazione panegirica,* etc. (Argumento religioso.) Savona, 1852. 8.º de 33 pag.

2) *Della libertà civile e religiosa nelle loro relazione colla chiesa catholica.* Firenze, 1853. 8.º gr. de 139 pag.

3) *La missione, il monachismo e la donna catholica.* Ibi, 1859. 8.º de 301 pag.

4) *Il matrimonio catholico.* Genova. 1859. 8.º de 62 pag.

5) *La chiesa e la libertà suizzera.* Ibi, 1859. 8.º de 55 pag.

6) *Della libertà di coscienza.* Ibi. 1859. 8.º de 63 pag.

7) *Geografia generale dell' Europa e speciale dell' Italia.* Firenze, tip. di M. Collini, 1862. 8.º de 120 pag.

8) *Annali dell'invenzioni e scoperte geografiche.* Frammenti di una raccolta delle scoperte, invenzioni e novità. Genova, tip. Sordo muti, 1862. 8.º de 62 pag.

9) *Lezioni popolari di geografia astronomica e fisica.* Parte prima. Ibi, mesma typ. 1865. 8.º de 159 pag. — *Geografia fisica.* Parte seconda. Ibi, mesma typ., 1870. 8.º de 332 pag.

10) *Cristoforo Colombo in Portugallo. Studi critico.* Genova, tip. Sordo muti, 1882.

11) *L'autenticità delle historie di Fernando Colombo e le critiche del signor Enrico Harrisse, con ampli frammenti del testo spagnuolo di D. Fernando.* Ibi, mesma typ., 1884.

12) *Riconferma dell'autenticità delle historie di D. Fernando.* Risposta alle osservazioni dell'Uff. prof. dottor Pietro Arata. Ibi, tip. di Angelo Ciminago, 1885.

13) *Sonetos escolhidos de Luiz de Camões,* traduzidos em sonetos italianos com variantes, etc. Lisboa. Empreza Editora, de Francisco Arthur da Silva. MDCCCLXXXV. Lisboa, typ. Elzeveriana. 4.º de 80 pag. — Tiragem de 170 exemplares innumerados, em papeis diversos.

14) *O soneto de Luiz de Camões*: «Alma minha gentil...» Traduzido em verso italiano, etc. (Lisboa). Casa Portuguesa. S. d. 4.º de 4 pag. innumeradas.— Tiragem de 200 exemplares, para brindes.

15) *Origine, patria e gioventù di Cristoforo Colombo. Studi critici e documentati,* por Celsus. Lisboa, typ. Elzeveriana, 1886.

16) *Cristoforo Colombo e la sua famiglia. Rivista generale degli errori del sig. E. Harrisse.* Studi storico-critici. Ibi, typ. Portuense, 1888.

17) *Poesias de Luiz de Camões e outras vertidas a italiano.* Lisboa. imp. Nacional. 8.º max. — Foram publicadas em duas series, a primeira em 1890 com 126 pag.; e a segunda em 1892 com 144 pag.

Edições commemorativas do 12.º anniversario do tricentenario de Camões com tiragem de 150 exemplares numerados, que não entraram no mercado, d'este modo: 20 em papel do Japão; 20 em papel Whatman; 20 em papel de Hollanda; 30 em papel de linho azul; e 60 em papel de linho branco.

18) *Opusculo bibliographico dell' opera di D. José Maria Asensio ; Cristóbal Colón sus viages,* etc. publicato nella Rassegna nazionale di Firenze. Marzo, 1892.— Tiragem em separado.

19) *Disquizione Colombini. N.º 1. La nuova Scuola spagnuola anticolombina.* Lisboa, imp. Nacional, 1893.

20) *Idem. N.ºs 2 e 3. Epoca dell' arrivo di Colombo in Portogallo, La sfera di Dante de Rinaldi e il sig. Harrisse.* Ibi, na mesma imp., 1893.

21) *Idem. N.º 4. La favola di Alonso Sanchez precursore e maestro di Cristoforo Colombo.* Parte prima. Ibi, 1896.

22) *Idem. N.º 5. I pallastrelli di Piacenza in Portogallo e la moglie di Cristoforo Colombo.* Cenni storico-critici. Genova, stabilimento tipografico Ved. Papini e Figli, 1898. 8.º de 84 pag. e mais 2 innumeradas.

23) *Carta de El-Rei D. Manuel ao rei catholico,* narrando-lhe as viagens portuguezas á India desde 1500 até 1505. Reimpressa sobre o prototypo romano de 1505, vertida em linguagem e annotada. Ibi, typ. da Academia real das sciencias, 1892. — Saiu nas *Memorias* da commissão portugueza para commemorar o centenario do descobrimento da America.

24) *Leone Pancaldo. Sussidi documentari per una sua monografia.* Roma, 1894. — No vol. XI, parte V, da *Ressegna di documenti e studi publicati dalla R. commissione colombina.*

25) *Gratulatio canum,* poemeto do dr. Thomaz de Carvalho. Traduzido em alexandrinos italianos. Lisboa, 1893. 8.º

26) *Flores de poesia portugueza,* traduzidas em italiano. Ibi, 1893. 8.º

27) *Sussidi documentari per una monografia su Leone Pancaldo.* Roma, auspice il ministero della publica instruzione. MDCCCXCIII. Fol. de 46 pag.

28) *Canzonne della culla di Giuchino de Araujo,* tradotta, etc., Padova-fratelli Gallina, 1895. 8.º

Tiraram-se d'este livro 5 exemplares em papel de linho, que pertencem aos srs. conde de Valenças, Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, Annibal Fernandes Thomaz, Joaquim de Araujo e Prospero Peragallo.

29) *Documenti Abissinici tradotti in portoghesi e annotati.* — No *Bolletino della Soc. Geografica italiana.* Fac. VII Roma, 1897.

30) *Intorno alla supposta identità di Giovanni Verrazzano col corsaro francese Giovanni Florin.* — No *Boletim* indicado, vol. VII, pag. 165 a 190. Roma, 1897. — Tiragem em separado.

31) *I Pallastrelli di Piacenza in Portogallo e la moglie di Cristoforo Colombo. Cenni storico-critici.* Genova, Ved. Papini, 1898. 8.º gr. de 84 pag. e mais 2 innumeradas.

32) *Mazzolini di poesi portoghesi e sevigliani.* Genova, 1899. 8.º gr. Contém traducções de trechos de Camões, Garrett, Anthero do Quental, Antonio Feliciano de Castilho, João de Deus, Theophilo Braga, Soares de Passos, José de Sousa Monteiro, Joaquim de Araujo, etc. — Teve tiragem especial de alguns exemplares em papel de linho.

33) *Cenni interno alla colonia italiana in Portugallo nei Secoli* XIV, XV *e* XVI. — Turino, 1904. 4.º de 84 pag. Contém um resumo biographico do grande numero de italianos que viveram em o nosso paiz e que exerceram aqui a sua actividade, contribuindo para o desenvolvimento da civilisação. Não vi este novo

livro do illustrado escriptor, a quem aliás devo obsequiosa e affectuosamente exemplares de outras suas producções que se relacionam com a historia de Portugal ou com os seus homens de letras.

1276) **PROVINCIANO.** Pseudonymo de que usou *José Maria da Silva Leal* em muitos artigos insertos no *Jornal da noite*. N'esta folha tambem empregou o de *Rataplan, Sá Vilella* e *Um dos redactores do* «Bibliophilo».

* 1277) **PRUDENCIO AUGUSTO SUZANO BRANDÃO,** natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

1278) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 20 de dezembro de 1873.* Dissertação: medicação anesthesica. Proposições: aborto criminoso; urethrotomia; contagio e infecção. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.° de VI-56 pag.

* 1279) **PRUDENCIO GERALDES TAVARES DA VEIGA LEAL,** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 29).

O seu elogio foi inserto na *Revista trimensal* do instituto historico e geographico do Brazil, tomo XXV, de pag. 722 a 725.

* 1280) **PRUDENCIO JOAQUIM DE BESSA,** filho de Bernardo Joaquim de Bessa, morgado de Covellos, e de D. Rita Margarida de Bessa, nasceu na freguezia de S. Martinho de Rio de Moinhos, comarca de Penafiel, a 9 de novembro de 1804. Depois dos estudos primarios e de ter entrado no estudo do latim, aos quatorze annos foi para o Rio de Janeiro e ahi se applicou á carreira commercial. Em 1820 estava na antiga villa, hoje cidade de Campos, dedicando-se ao magisterio primario. Em 1833 applicou-se á advocacia, tendo alcançado licença prévia da relação do Rio de Janeiro. Ganhou consideração e fama e por alguns annos foi chamado a exercer varias funcções publicas e de confiança, como procurador fiscal, procurador da fazenda, promotor de capellas, etc.

A sua actividade, no entretanto, repartia-se entre o mais cabal desempenho das funcções publicas e o trabalho jornalistico, para o qual o inclinavam os seus estudos, a sua experiencia e as suas aptidões. Desde 1831 collaborou em differentes folhas, no *Cruzeiro*, na *Ordem* e no *Zuavo*, em prosa e em verso, já assignando os artigos ou poesias, já mandando inserir outros ou com simples iniciaes ou anonymos. Na *Ordem* escreveu de 1857 a 1860.

No *Monitor campista* publicou alguns artigos com a inicial B. acêrca da importante questão «anglo brasileira».

Por serviços prestados ao Brasil, e reconhecidos pelo governo brasileiro, recebeu em 1850 o habito de cavalleiro da ordem da Rosa; e em 1855 o habito da ordem de Christo. — E.

1) *Discursos maçonicos recitados e offerecidos* ao Gr. Or.·. do Br.·. por seu auctor.. gr.·. el. ecc. e orad da resp. .L. Fideli. . e Virtul. da Or. . de S. João da Barra. Campos, typ. Patriotica de E. J. P. da S. Abreu, 1845. 8.° gr. de 34 pag.

2) *Discurso* (em verso solto) *recitado* na Aug. . resp. . L. cap. . Forine União, ao Or. . de Campos, em 15 do 3.° mez de A. da V. L.·. 5848, por occasião da posse dos novos dd. em novo templo. Ibidem, 1848. 4.° de 2 pag.

3) *Preservativo contra Roma,* traduzido do hespanhol. Bahia, typ. do «Pharol», 1866. 8.° gr. de 112 pag. e mais 2 de indice e errata.

4) *O vigario de Christo: suas prerogativas, suas funcções e sua séde, segundo o ensino da palavra de Deus.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1869. 8.° gr. de 14 pag.

1281) **PSALMODIA EVANGELICA,** *ou livro de cantigas espirituaes,* tiradas de varios textos e muitos logares da escriptura sagrada, da theologia po

sitiva e moral, e de outros livros asceticos, para os christãos se excitarem a uma santa devoção, e se edificarem na verdadeira fé e uma pia conservação. Traduzidos pela maior parte da lingua allemã, pelos padres missionarios de Trangambor. Na offic. da real missão da Dinamarca, 1744. 12.º de 12 innumeradas-284 pag. e mais 40 no fim, tambem innumeradas, contendo tres indices.

Contém o livro 263 cantigas, nas quaes se comprehendem as traducções completas de muitos psalmos, etc. Existia um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa.

1282) **PSALTERIO** *da gloriosa Virgem Maria,* composto pelo seraphico dr. S. Boaventura e distribuido por todos os dias da semana, em fórma de officio. Traduzido do latim na lingua portugueza. Lisboa, na Regia offic. typographica, 1777. 12.º de 276 pag.

1283) **PUBLICAÇÕES EXTRAORDINARIAS,** *commemorativas de factos historicos ou de pessoas benemeritas e illustres por suas prendas ou serviços publicos, dignas d'essa homenagem especial; folhas avulsas supplementares ou addicionaes; de publicações periodicas, mandadas imprimir com igual proposito,* etc.

Adoptei a indicação que se leu, por não me conformar, como em outro logar escrevi, com a de *numeros unicos*, em que teem saido a lume muitas folhas supplementares; e n'este artigo, que não será curto, relacionarei não só os specimens ou exemplares da minha collecção, mas tambem os de qualquer outro colleccionador, ou da bibliotheca nacional de Lisboa, no caso de que o possa fazer, e de que tenha pessoas que cooperem n'este trabalho, que não é facil por fastidioso, nem de somenos importancia, porque ficarão assim registadas talvez muitas das demonstrações festivas, gratas e honrosas, que era mais que provavel que d'aqui a pouco tempo cairiam para sempre no esquecimento e ninguem mais as conheceria ou falaria d'ellas por ignorarem a sua existencia. Não é trabalho completo, nem perfeito, desde já declaro, com franqueza e sinceridade; porém é elemento para auxiliar outros colleccionadores e material seguro para futuras e mais bem succedidas compilações.

Estes registos teem igualmente uma grande vantagem: animar os estudiosos a que investiguem, para emendar os erros que apparecem e é mui difficil, se não impossivel, evitar; e para notar e preencher lacunas. Tomára eu que m'as apontassem conscienciosa e sinceramente, porque do melhor grado corrigiria os erros e preencheria as faltas, com a convicção de que ia aperfeiçoar o trabalho do *Diccionario bibliographico,* em beneficio dos que estudam sãmente e com proveito.

Cumpre-me, desde já, deixar registado o meu eterno agradecimento a dois dos mais prestantes cooperadores do trabalho do *Diccionario,* os srs. dr. José Carlos Lopes, lente da escola medico-cirurgica do Porto; e bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, ambos distinctos bibliophilos e escriptores eruditos, os quaes n'esta parte me auxiliaram com gentileza e dedicação inexcediveis.

O primeiro, infelizmente para a patria, como seu illustre e devotado filho, falleceu durante a impressão d'este tomo. Fica registada aqui a minha saudade e a minha gratidão.

*
* *

A

Abolição do elemento servil no Brasil:

* 1. *Brasil livre.* Jornal commemorativo da lei de 13 de maio de 1888. Edição unica. Provincia do Paraná. Curytiba, 8 de junho de 1888. Curytiba, typ. 19 de dezembro. 6 pag. Formato 47c×32c,5. Na primeira pagina a lei n.º 3:353 de 13 de maio de 1888, que declara extincta a escravidão no Brasil.

Collaboradores: C. D. de Carvalho, Francisco A. Guimarães, Lucio Pereira, Antonio de Barros, Carlos de Albuquerque, J. Moraes, L. P., Luiz França, Eduardo Mendes Gonçalves, Icilio Orlandini, Dr. Victor do Amaral, A. Munhoz, Timotheo de Paula, Guilherme J. Leite, Raul de Grevy, Sebastião Paraná, Vicente Machado, Ernesto Livich, J. Regis, Arthur de Loyola, Pamphilo da Assumpção, S. M., Aramis, Alfredo Pirajá.

Commissão promotora da edição unica d'este jornal: Carlos Delfim de Carvalho, Lucio Pereira, Luiz França, Antonio de Barros.

* 2. *Era moderna.* Seculo XIX. A academia. Homenagem dos estudantes de direito ao dia 13 de maio. Commissão de redacção: Bianor de Medeiros, Samuel Martins, Galdino Loreto. Pernambuco. Recife. 4 pag. Formato 33c × 22c

Collaboradores: Tobias Barreto, Bianor de Medeiros, Samuel Martins, Galdino Loreto, Lacerda de Almeida, Cunha Ribeiro, Claudino dos Santos, Henrique Martins, José Manta, Delphino de Paula, Sebastião Lobo, Andrade Pinto, Baptista de Medeiros, Isidoro Martins Junior, J. Tiago da Fonseca, José de Castro e Silva, A. S., Pedro Nolasco Pereira da Cunha, Lycurgo Pamplona, Biás, Torres Camara, Tiago.

Commemorativo da abolição da escravatura no Brasil, lei de 13 de maio de 1888.

* 3. *Liga (A) da imprensa paraense.* Numero unico, consagrado ao festival de 11 de junho de 1888, em honra da abolição do elemento servil. 4 pag. Formato 68c × 49c.

Collaboradores: O *Diario do Gran-Pará* (sem o nome do auctor do artigo), o *Diario de Belem* (idem), o *Liberal do Pará* (idem), a *Provincia do Pará* (idem), o *Diario de noticias* (idem), o *Commercio do Pará* (artigo de Marques de Carvalho), o *Jornal das novidades* (sem o nome do auctor), a *Provincia do Pará* (artigo de Rataplan), Roberto A. Moreira, P. C., Alexandre Haag, A. Campos, J. Lucio de A. Mello, A. J. Batalha, Ignacio Moura, José Agostinho, Luiz Tavares, J. Gualdino, Sgnarello, Indalescio Lemos, J. S. de Mattos, Benevenuto Magno, D. P. Barreira.

A pagina segunda, impressa a côr violeta, sob o titulo de: «Alegrias da patria»; contem saudações dos sete jornaes citados ao Imperador, á Princeza D. Isabel, a José do Patrocinio, ao senador Manuel Pinto de Sousa Dantas, a Joaquim Nabuco, a João Alfredo e a Quintino Bucayuva, na qualidade de trabalhadores da santa causa dos captivos.

A pagina terceira, igualmente impressa a côr violeta, é consagrada a D. Isabel, Condessa de Eu, regente em nome do Imperador, a qual sanccionou a lei de 13 de maio de 1888, transcripta em seguida.

* 4. *Pince-Nez (O).* Sob a direcção de Pedro José Soares de Macedo. Edição especial. Rio G. do Norte. Cidade de Assú, 6 de junho de 1888.

A patria é livre. Honra e gloria ao Gabinete de março. Extinguiu se a escravidão, etc. 4 pag. 29c × 23,5c

Collaboradores: A redacção, Arthur de Macedo, D. Maria R. S. Macedo, Francisco S. Filgueira, M. O. B. L., P. J. Soares, D. Anna J. S. de Macedo, Abdon Soares de Macedo, D. Julia de Macedo, João Soares Filho, D. Maria J. L. Caldas, Os Redimidos, Mariano de Macedo, João de Amorim, Vicente Ayres, Luigi Gazanei, Giuseppe Desio.

* 5. *Brado conservador.* Propriedade e redacção de Antonio Soares de Macedo. Edição especial. Rio Grande do Norte, cidade de Assu, 24 de maio de 1888.

Extincta servitus — Ave Libertas!

Homenagem ao Brasil livre. 13 de maio de 1888. 4 pag. innumeradas. Formato 50c × 35c.

Collaboradores: A redacção, Castro Rebello Junior, Angelo Caetano de Sousa Couceiro, Padre Estevão José Dantas, Francisco Carlos Pinheiro da Camara, Luiz Correia A. Furtado, Vicente S. P. de Lemos, Dr. Pedro Soares de Amorim, Manuel C. M. de Brito, Antonio Dantas Correia de Medeiros, D. Maria A. Araujo

Medeiros, M. L. Caldas, Maria Amelia Wanderley, Claudina Augusta W., Emilia Augusta W., Maria L. M. Furtado, João C. Maciel de Brito, Antonio Rodrigues Pereira da Silva, Luiz Wanderley Filho, Jesuina Soares de Macedo Furtado, Epaminondas Lins Caldas, Maria Emilia Rodrigues da Silva, Miguel A. Ribeiro, Palmerio Amorim, José Correia, José Laurentino M. de Sá, J. D. Sousa Mello, Anna Thereza Soares de Macedo, Ursula Carlota de Sá Leitão, Francisca Carlota de Sá Leitão, Antonio Candido S. de Brito, Adolpho Wanderley, Francisco Caldas, João H. Martins da Silva, Manuel Liberalino F. de Carvalho, Theodósio M. da Rocha Bezerra, João P. L. Caldas, Antonio Soares Filho, José Marcolino da Costa Pessoa, José Paulino de Olineira, Arthur de Macedo, Manuel do Nascimento O. Barros, Manuel Tavares V. Barca, Antonio Cabral O. B. Filho, José Gomes de Amorim, Joaquim de Sá Monteiro, Justiniano Lins Caldas.

Todos os periodicos do Brasil, da escola liberal, n'aquella epoca, publicaram artigos exaltando a patria por tão grandioso facto. Seria muito difficil, agora a tamanha distancia, apurar uma nota sequer aproximada de todas as publicações brasileiras ácerca de tal assumpto, de que toda a imprensa se occupou largamente.

*
* *

Affonso de Albuquerque.—No dia em que foi inaugurado o monumento ao glorioso capitão e conquistador da India, 3 de outubro de 1902, na praça de D. Fernando, em Belem, muitos jornaes de Lisboa, e nos dois dias antecedentes, publicaram artigos commemorativos dos seus extraordinarios feitos militares no Oriente, acompanhados de retratos e gravuras, não só do monumento, mas tambem do testador e do esculptor, e do que passára na mesma solemnidade. No Porto igualmente appareceram periodicos com artigos e com gravuras allusivas ao acto. E pela maior parte as folhas de outras localidades deram artigos recordando as façanhas gigantéas de Affonso de Albuquerque, e louvando a erecção do monumento, feito por causa de um legado especial do conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Entre as gazetas da provincia, cito o artigo principal do *Conimbricense* n.º 5:724, de sabbado 4 do mesmo mez e anno, que trata do monumento inaugurado em Lisboa e da estatua que fôra erigida no frontespicio do edificio de Convento da Serra, na India portugueza.

Em Lisboa a empreza da revista semanal illustrada *A comedia portugueza*, dirigida pelo conhecido e bem apreciado dramaturgo sr. Marcellino Mesquita, publicou em o dia 3 um numero extraordinario (materia da publicação é o n.º 37 do 1.º anno), inteiramente dedicado a Affonso de Albuquerque, com o retrato do grande capitão, do testador Simão José da Luz Soriano e o do esculptor Costa Motta, laureado auctor do monumento.

*
* *

6. *Album* publicado pela commissão promotora do espectaculo em beneficio da viuva e orphãos do finado jornalista portuense A. Fragoso Pinto, na noite de 22 de janeiro de 1892, no theatro Principe Real. Collaborado por diversos escriptores, jornalistas e poetas. Porto, typ. e lith. a vapor de Mota Ribeiro, rua do Duque de Loulé, 124. 1892. 31 pag. Formato 29,5c × 21,5c. Com o retrato, em folha separada, do fallecido (6,5c × 4,5), lithographado na lith. União.

Collaboraram: A commissão, Oliveira Martins, A. Fragoso Pinto (ineditos), Aurelino Cirne, Manuel Duarte de Almeida, Bento Carqueja, Guilherme Ribeiro, Marcos Guedes, João Diniz, Filinto E. das Neves, Manuel de Moura, Azevedo Barranca, Augusto de Mesquita, Oliveira Alvarenga, Alberto Bessa, Sousa Moreira, Fernandes Reis, Vidal Oudinot, M. Cacir (Maximiano Ricca), Firmino Pe-

reira, Antonio de Sampaio, Sousa Rocha, Guedes de Oliveira, Julio Lobato, Raul Brandão, Marianes da Silva, Henrique Marques, Alberto Bessa, Horacio de Araujo, Alfredo Maya, Antonio José Alves, Carlos Silva, Accacio do Amaral, J. da Cunha Cardoso, Francisco José Patricio, Jayme Filinto, Ferraz Brandão, B., Julio de Oliveira, Raul Radich, Arnaldo de Lacerda, e agradecimento da commissão.

*
* *

7. *Alemquerense (O).* Quarta feira 19 de dezembro de 1888, typ. Alemquerense, rua de Trianna. N.º 50 do anno 1.º 4 pag. Formato 455^m×320^m. Impresso a tinta encarnada.

Homenagem á memoria de Damião de Goes. Collaboração de diversos, pela maior parte de escriptores naturaes de Alemquer, patria do celebre historiador perseguido pela inquisição.

*
* *

8. *Alferes Malheiro (O).* Numero unico. Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica, rua de D. Pedro, 184. Sem data (1893). 8 pag. Formato 34^c × 24,5^c. A primeira pagina é constituida por uma allegoria, em que destacam o retrato do alferes (8^c×5^c) e a figura da Republica, desenho de Julião Machado, lithographado na lith. União, travessa de Cedofeita, 22.

Collaboraram: Gualter, Magalhães Lima, Bruno, Guerra Junqueiro, R., Fialho de Almeida, Augusto Taveira, Heliodoro Salgado, Feio Terenas, N. da S., Martins Lima, Alberto Bessa, Godinho Correia, Jayme Filinto, Arthur de Araujo, Ricardo Malheiro, Augusto de Mesquita, A. Marinho, Marcos Guedes, Nunes da Silva, Fernando Caldeira e Ladislau Batalha.

O alferes Augusto Rodolpho da Costa Malheiro tomou parte mui activa na sedição republicana no Porto, em 31 de janeiro de 1891.

*
* *

Digressão de Suas Magestades ao Algarve.

9. *Algarve (O).* Numero unico. Faro, 9 de outubro de 1897. Redactores, dr. J. F. Guimarães e J. F. Freire Pires; collaboradores, Maria Velleda, Santos Fonseca, dr. Pedro Manuel Nogueira. Typ. do «Algarve e Alemtejo», rua do Albergue, n.^{os} 17 e 19, Faro. 8 pag. com capa a duas côres. Formato 37^c × 26^c.

Commemorativo da digressão de Suas Magestades ao Algarve, como indico em o numero seguinte. Na primeira pagina traz o retrato (12^c × 10^c) de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I; na terceira, o retrato (10^c × 7^c) de Sua Magestade a Rainha D. Amelia; na quinta, os retratos (8^c × 7^c) dos conselheiros José Luciano de Castro, Augusto José da Cunha e Francisco Antonio da Veiga Beirão; e na setima, os retratos (8,5^c × 6^c) de D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo do Algarve e de José Vaz Correia Seabra de Lacerda, governador civil de Faro.

10. *Algarve e Alemtejo* (continuação do *Progresso do sul).* Numero especial. Faro, 9 de outubro de 1897. Anno IX. Typ. do Algarve e Alemtejo. 4 pag. Formato 48^c × 33^c.

Dedicado a Suas Magestades os Reis de Portugal. Na primeira pagina traz o retrato (21^c por 16^c) de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I; e na segunda pagina o retrato (19^c por 16^c) de Sua Magestade a Rainha D. Amelia. Commemora a excursão que os Reis iam fazer pelo Algarve de 8 a 15 do mez indicado, visitando Faro, Tavira, Villa Real de Santo Antonio, Olhão, Lagos, minas de S. Domingos, Portimão, Monchique e Lagôa — Collaboração anonyma.

11. *Alvorada (A) de 31 de janeiro.* Publicação promovida por uma commissão da classe dos barbeiros e cabelleireiros do Porto, em beneficio dos vencidos. Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica, 178 a 184, rua de D. Pedro. 1891. xix pag. e mais 1 innumerada de agradecimento da commissão aos proprietarios da typographia, que, generosamente, offereceram o trabalho de composição e impressão do opusculo, bem como ao encadernador, que, gratuitamente, executou todo o trabalho de brochura. Formato 21,5c × 14,5c.

Collaboradores: D. Albertina Paraiso, Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Rodrigues de Freitas, Augusto de Mesquita, Castro Alves, M. Cacir (Maximiano Claudino Ricca), Mariares da Silva, Oliveira Passos, Severo Portella, Vidal Oudinot.

*
* *

12. *Anathema.* Numero unico. Dedicado aos estudantes portuguezes, pelos seus collegas Antonio Vaz de Macedo e Arthur Pinto da Rocha. Coimbra, imp. Independencia. 1890.—46 pag. e mais 1 impressa a carmin, por numerar. Formato 40c × 27,5c. Com uma capa a côres, desenho de Raphael Bordallo Pinheiro, lithographada na officina da Companhia nacional editora, e, em folhas separadas, uma portada allegorica, que serve de moldura á dedicatoria, desenho de Nicola Bigaglia, lithographada por Guillard, Aillaud & C.a, e uma outra allegoria, desenho de L. Battistini, lithographada pelos mesmos.

Collaboradores litterarios: Anthero de Quental, Marco Antonio Canini, Henrique de Barros Gomes, Raphael Maria de Labra, Joaquim de Araujo, Visconde de Seabra, Cesare Lombroso, A. Pereira da Cunha, Jean Richepin, Joaquim Maria Sanromá, João Penha, Emilia Pardo Bazan, Silva Pinto, Eurico Ferri, Luiz de Magalhães, Manuel Duarte de Almeida, Gumezindo de Ascárate, Juliette Adam (née Juliette Lamber), Jayme de Magalhães Lima, Gomes Leal, F. Pi y Margall, Oliveira Martins, Joseph Reinach, J. B. Ferreira de Almeida, F. Giner, Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho), Bazilio Freire, J. G. Valentineanu, João da Camara, Bernardino Antonio Gomes, F. M. Victor Cordon, Augusto Vacquerie, Alves Mendes, P. G. Molinenti, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Rodrigues de Freitas, Fernandes Costa, M. Pedregal, Bernardino Machado, D. Guiomar Torrezão, Conde de Sabugosa, José Julio Rodrigues, J. Alves Matheus, Emilio Ferrari, Bento Moreno, Augusto Rocha, Mario Rapisardi, Bulhão Pato, Bazilio Telles, Frederico de Castro, Fernando Palha, E. de Amicis, Ignacio de Vilhena Barbosa, João de Deus, Carlos Tavares, Henrique Lopes de Mendonça, Jules J. Rosca, U. Gonzalez Serrano, Theophilo Braga, J. B. Gérin, José de Castro, Un portugués interino, Fialho de Almeida, D. Albertina Paraiso, Rosario de Acuña, Padre Barroso, Jayme Victor, Ricardo Becerro de Bengoa, Serra Mirabeau, A. M. Seabra de Albuquerque, Pan-Tarantula, Miguel Morayta, Thomaz Ribeiro, Eugenio Guyon, Consiglieri Pedroso, R. de Campoamor, Francisco Maria da Cunha, Eça de Queiroz, Giovanni Bovio e Guerra Junqueiro.

Publicado por occasião do *ultimatum* que a Inglaterra intimou a Portugal em data de 11 de janeiro de 1890, o producto liquido da venda reverteu em favor da grande subscripção nacional para a compra de navios de guerra.

Esta publicação póde ser acrescentada na secção, ou artigo, que está no *Diccionario* tomo xvii, de pag. 299 a 303, sob o titulo *Portugal e Inglaterra*. Veja tambem nos *Additamentos* no fim do tomo presente o mais que accrescer a respeito d'este assumpto.

*
* *

13. *Angola a Capello e Ivens. Explorações scientificas na Africa.* Loanda, imp. Nacional, 1885. 26 pag. Formato 29,5c × 22c.

Contém os seguintes trechos ou capitulos:

Recepção de Capello e Ivens em Loanda, pag. 1 a 8; programma das festas para a recepção dos exploradores, etc., pag. 8 a 12; regulamento para a regata, etc., pag. 12 a 15; programma do espectaculo, pag. 16; Capello e Ivens, artigo commemorativo transcripto do *Mercantil*, pag. 17 a 19; documentos, pag. 19 a 22; subscripção promovida para os festejos, etc., pag. 22 a 26.

Veja n'este tomo a pag. 33, no fim.

*
* *

14. *Anno (Um) depois. (Aos vencidos).* 31 de janeiro de 18 1—31 de janeiro de 1892. Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica, rua de D. Pedro, 184. 20 pag. Formato 33,5ᶜ × 22,5ᶜ.

Collaboração de: Rodrigues de Freitas, João Paes Pinto, José de Arriaga, José Caldas, Cunha e Costa, Ricardo Feio, Heliodoro Salgado, Eduardo Maia, Delfim Gomes, Alves de Moraes, Antonio José de Almeida, Carlos Calixto, Pires Soares, Um vencido, Bernardo Lucas, João Chagas, Martins Lima, Jayme Filinto, A. Justino Ferreira, João Huss, Felizardo Lima, Costa Breydey, B. Costa, Frederico A. de Andrade, Alexandre Braga, filho, Pereira Caldas, Alberto Bessa, Alfredo Leal, Padre Domingos Antonio Guerreiro, José Castro, Silva Graça, Arthur Machado, R. Costa Matheiro, Alves Mendes, José de Sousa Larcher, Eduardo de Sousa, Teixeira Coelho, Marcos Guedes, Raymundo Soares, Joaquim José Amoinha Lopes, Armelim Junior, Padre Oliveira, Guilherme de Oliveira Santa Rita, Candido da Cruz, Catalão Pimentel, Manuel Pereira Villaça, João de Menezes, J. C. C. Saavedra, Guerra Junqueiro, Anselmo de Sousa, Carvalho Neves, M. J. Martins Contreiras, A. L. Duarte de Figueiredo, A. A. Dias, Lopes Teixeira, H. Marques, Machado de Almeida, Julio Gama, Feio Terenas, Cardoso Pereira, Teixeira de Brito, Augusto Cesar, Agostinho de Almeida Rego, José Joaquim de Oliveira, Pinto Saraiva, Alexandre Braga, A commissão organisadora do numero unico.

*
* *

15. *Anno (Um) depois.* Numero unico. Porto, typ. Mendonça, rua da Fabrica, 11. 1894. 8 pag. Formato 34ᶜ × 22ᶜ.

Commemorativo da morte do actor Dias, o producto da venda reverteu a favor da familia do saudoso artista. A primeira pagina é occupada pelo retrato do fallecido (15ᶜ × 11ᶜ) a ultima por outro retrato do tempo em que Dias fôra estudante em Coimbra (5ᶜ × 4ᶜ) e as paginas 4 e 5 pelos retratos (4) com os vestuarios, em que entrou nas seguintes peças de theatro: Solar dos barrigas, Burro do sr. alcaide, Sacristão politico, e Zé Palonso; retratos em corpo inteiro e com dimensões differentes.

Collaboraram: H. Cardoso, Heliodoro Salgado, Mariano Gracias, Alfredo de Magalhães, Fr. Mevisto, N. N., Emesse.

*
* *

16. **Anthero do Quental.** *In memoriam.* Porto, Mathias Lugan, editor. typ. Occidental, rua da Fabrica, n.º 80. 1896, com os retratos (10ᶜ × 7ᶜ, 8ᶜ × 6ᶜ,5) do poeta, um tirado em Coimbra em 1867, e o outro em Ponta Delgada em 1887. 527-xcvi-xxxi-6 pag. (as ultimas 6 innumeradas). Formato 25,5ᶜ × 16,5ᶜ.

No registo da collaboração indicarei os titulos dos artigos da contribuição de cada collaborador, ampla biographia-critica, povoada de minudencias notaveis, cujos assumptos convem saber. Este processo seguirei com o numero que o *Correio da manhã* dedicou ao seu querido companheiro, fundador e director d'essa

folha, o illustre litterato, orador e estadista, Pinheiro Chagas, adiante mencionado.

A collaboração, pois, do *In memoriam*, pertence:

1. Anthero do Quental (recordação), por Alberto Sampaio.
2. O tedio doloroso, por G. de Vasconcellos Abreu.
3. A constituição poetica de A. do Quental, por F. Adolpho Coelho.
4. Anthero do Quental (esboço psychologico), por F. M. de Faria e Maia.
5. O mal do seculo, por J. P. Oliveira Martins.
6. A prosa de Anthero, por Salomão Saragga.
7. Em lembrança de Anthero (notas de impressão pessoal), por C. de Andrade e Albuquerque.
8. Ao correr da penna (notas), por Manuel de Arriaga.
9. Uma carta inedita, por A. L. dos Santos Valente.
10. A vida de Anthero, por Luiz de Magalhães.
11. O fim do poeta. por João Lobo de Moura.
12. Memorias, por João Machado de Faria e Maia.
13. Tributo singelo, por Alice Moderno.
14. Um justo, por Jayme de Magalhães Lima.
15. Nosographia de Anthero, por J. T. Sousa Martins.
16. Annos de Coimbra, por Philomeno da Camara.
17. O sonho do poeta, por Anselmo de Andrade.
18. Discurso commemorativo, por Eugenio Vaz Pacheco de Castro e Costa.
19. O suicidio de Anthero (tentativa de investigação das causas que o produziram), por M. Duarte de Almeida.
20. Recordações de familia e impressões pessimas, pelo visconde de Faria e Mello.
21. Anthero e a Allemanha, por D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos.
22. Recordações queridas, por M. A. Machado de Faria e Maia.
23. Annos de Lisboa (algumas lembranças), por Jayme Batalha Reis.
24. O drama da sua vida, por Guerra Junqueiro.
25. Um genio que era um santo, por Eça de Queiroz.
26. Um avô do poeta: Bartholomeu do Quental, por Joaquim de Vasconcellos.
27. No tumulo de Anthero, por João de Deus.
28. O brazão dos Quentaes.
29. Esboço genealogico, por Ernesto do Canto.
30 Ensaio de biographia Antheriana, por Joaquim de Araujo.
31. Cartas de Anthero.
32. As collaborações mortas (1893-1896).

Todos os artigos trazem, em *fac-simile*, a assignatura de seus auctores.

Durante a impressão d'este livro falleceram tres: Oliveira Martins, João de Deus e Santos Valente. Podem juntar-se agora a estes mortos illustres Sousa Martins, Ernesto do Canto e Eça de Queiroz.

O 1.º numero da *Aguia*, revista mensal de artes e letras, apparecido em Lisboa em 1 de junho de 1899, é dedicado a Anthero do Quental e traz o retrato d'elle (7c × 5c) na primeira pagina.

*
* *

17. *Apotheose (A).* Jornal commemorativo do setimo centenario e inauguração da estatua de D. Affonso Henriques. Numero unico. Director litterario, Domingos Guimarães, 19 de outubro de 1887. Lisboa, typ. do Diccionario universal portuguez illustrado de Henrique Zeferino de Albuquerque, rua Nova de S. Mamede, 26. 1887. 9 pag. Formato 36,5c × 26,5c.

Collaboradores: D. Virginia de Abreu, Antonio Vieira de Andrade, J. A., Theophilo Braga, Alberto Bramão, Braulio Caldas, Pereira Caldas, Alfredo Campos, Eduardo Carvalho, Joaquim Martins de Carvalho, João Chrysostomo, Alberto Correia, D. Antonio da Costa, Azevedo Coutinho, João de Deus, Silva Ferraz, Antonio Fogaça, Custodio Freitas, Dr. Avelino Guimarães, Custodio Guimarães, Luiz Guimarães, Narciso de Lacerda, Gomes Leal, Bernardo Lucas, M. M., Julio Cesar Machado, Conde de Margaride, M. M. Martins, Alves Matheus, Alvaro Mendes, D. Alice Moderno, Manuel de Moura, V. Novaes, A. P., D. Albertina Paraiso, Padre Abilio de Passos, Bulhão Pato, Padre F. J. Patricio, Gaspar Paul, Firmino Pereira, Eduardo Pimenta, J. Pinheiro, João Pinto, Domingos Ribeiro, Thomaz Ribeiro, Sousa Rocha, Alberto Sampaio, Dr. José Sampaio, Francisco Martins Sarmento, Arthur Soares, D. Guiomar Torrezão, José Leite de Vasconcellos, Henrique Zeferino.

*
* *

18. *Aquae Flaviae.* Numero unico a favor da associação dos bombeiros voluntarios de Chaves. Porto, typ. Occidental. Sem data (1888). 4 pag. Formato 36c × 26,5c.

Collaboraram: Manuel Antunes, João Padrão, João da Silva, M. Barreto, A. Deslandes, A. de B., Felizardo Adão, Samuel Tito, Ri-Franco, Jayme, Hamilton de Araujo, Vasco Ortigão, R. de Liz, João Barreira, Alexandre Braga, filho, Antonio Nobre.

*
* *

19. *Armas e lettras.* Numero unico, organisado para ser vendido no theatro do Principe Real na noite de 9 de dezembro de 1886, revertendo o seu producto em favor da familia do tenente Ferreira. Porto, typographia Occidental, 1886. 6 pag. Formato 48c.5 × 32c,5.

Com desenhos na capa, fazendo parte de um destes o retrato do mallogrado tenente (12c × 9c,5) desenho de João A. Ribeiro, lithographado na Lith. Portugueza, Porto.

Commissão organisadora: José Nicolau Raposo Botelho, Fernando Maya, F. Arriscado e Simas Machado.

Collaboradores: D. Maria da Graça Vieira Soares, Anthero de Quental, Oliveira Martins, José Estevão de Moraes Sarmento, M. Duarte de Almeida, Hamilton de Araujo, Alves Mendes, Rodrigues da Costa, Pereira Caldas, Domingos Corrêa, Barão de Paçô Vieira, Alfredo Campos, Cunha Vianna, João Verde, Nuno Rangel, João Saraiva, Celestino de Sousa, Victorino da Motta, Xavier Machado, Bruno, Pedro Pimentel, Guilherme Gama, Aureliano Cirne, Catão Simões, Augusto Garraio, João Novaes, P. Botelho, Beldemonio, C. Sequeira, Luiz de Magalhães, Brito Fernandes, José Caldas, Bento Gondim, Emygdio de Oliveira, Christovão Ayres, João Arroyo, A. J. Sarsfield, Annibal de Moraes, Jayme Filinto, Alfredo de Albuquerque, Oliveira Ramos, P. Botelho, Luiz Botelho, Silva Dias, F. Carrelhas, Arthur Brandão, A. Cruz, João Chagas, Joaquim Martins de Carvalho, Alfredo Carvalhaes, Theophilo Leal de Faria, Alfredo Angra, Simas Machado, F. Arriscado, Fernando Maya e Raposo Botelho.

*
* *

•20 **Associação (A).** 12 de abril de 1902. Numero commemorativo do XXX anniversario da Associação de Empregados do Commercio de Lisboa (Sociedade de Soccorros Mutuos, fundada pela classe commercial em 1872). Distribuição gratuita). Imprensa de Libanio da Silva, 29, rua das Gaveas, 31. Lisboa.

8 paginas. Formato 47 × 33. — Ao centro da pag. 5 vem a musica do hymno da Associação, pelo maestro Rio de Carvalho.

Collaboração de: A commissão, Elisa de Menezes, Marcellino Mesquita, Victoriano Franco Braga, Magalhães Lima, A. J. Simões de Almeida, Silva Graça, Hygino de Sousa, Manoel de Arriaga, Costa Goodolphim, Guilherme de Santa Rita, Trindade Coelho, Decio Carneiro, A. J. Leite Ribeiro, D. João da Camara, Bellarmino Carneiro (do Rio de Janeiro); G. H. (de Porto Alegre); Ricardo de Sá, Alexandre Bento, Julio Irwin, Archer de Lima, Affonso Simões, Henrique Alves, Agostinho Fortes, Hygino de Mendonça, Julio Woworth, Alberto Nazareth, L. Mendonça e Costa, Alfredo da Cunha, Grandella, Faustino da Fonseca, E. A., Ferraz de Castro, Castro Alvim e Julio Marques.

Esta publicação foi distribuida na sessão solemne realisada no dia 13 de abril na sala Portugal da Sociedade de Geographia, como consta dos periodicos do dia seguinte. Antes, a associação mandára imprimir e distribuir o seguinte livro:

Monographia da Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa. Trinta annos depois, 1872-1902. Imprensa de Libanio da Silva, 29, rua das Gaveas, Lisboa, 8.º de 138 pag. com um mappa desdobravel no fim.

Não tem os nomes dos auctores d'esta compilação, aliás interessante; mas informaram-me de que a direcção da Associação encarregara d'este trabalho dois escriptores conhecidos e laboriosos, Gayo e Manuel Cardia, que se desempenharam, como se vê, muito bem d'essa honrosa incumbencia.

*
* *

21. *Arte typographica.* Revista quinzenal. Anno I. N.º 3. Orgão das classes dos compositores e impressores. Lisboa, 18 de maio de 1898. Editor, Henrique Pinto do Amaral. Typographia do Commercio, 8 paginas. Formato 32c×23,5c. Com o retrato de Vasco da Gama na primeira pagina e um quadro da partida da nau para a India e despedida na praia do Restello, desenho de Soares dos Reis e gravura de Pedroso.

Collaboradores: Manuel Duarte, Luiz Osorio e diversos, anonymos, além de um trecho dos *Luziadas,* Canto IV.

Além d'isso, contem uma lista dos trabalhos typographicos expostos na primeira exposição da Associação de classe dos compositores e impressores de Lisboa.

Esta publicação pode entrar nas collecções das obras impressas por occasião dos festejos do 4.º centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India.

*
* *

22. *Atelier (O).* Brinde. A photographia universal de Suas Altezas reaes á imprensa bracarense. Braga, typ. Lusitana, 4, rua Nova de Sousa. 1887. VIII pag. Formato 44,5c × 30c. Director, Albano Coelho.

Collaboradores: D. Amelia Chaves, D. Albertina Paraiso, D. Belmira de Lima, D. Elvira Carneiro, D. Marianna Coelho, D. Rosa Pinto, D. Theodora Talaya, Alfredo Gallis, Visconde de Correia Botelho, Alberto Pimentel, B. Passos, Alfredo Campos, Augusto Peixoto, A. P. da Cunha, Carlos Braga, Camillo Queiroz, Pereira Caldas, Augusto Forjaz, Joaquim Martins de Carvalho, B. de Senna Freitas, Braulio Caldas, João S. Romão, José Parreira, V. de Pindella, Bento José Barroso, Messias Fragoso, Vicente Novaes, P. Magalhães, Gaspar Leite, M. Capella, C. Vianna, José da Luz Braga, Henrique Rouffe, Herminio dos Santos, Azevedo Coutinho, Arthur Barreira, D. M. Sotto-Mayor, Alves de Araujo, J. M. de Figueiredo, Rebello Barbosa, Manuel C. Pinto, Antonio José Alves, Teixeira Coelho, José Antonio de Sampaio e Castro, Daniel Botelho, Arthur Villaça.

23. *Atheneu popular*. Numero unico. Contendo as composições litterarias proferidas na sessão commemorativa do segundo anniversario d'esta sociedade. 25 de março de 1887. Coimbra, imp. da Universidade. 4 pag. Formato 33c × 23c.
Collaborado por: Delfim Gomes, Angelina Vidal, Ramiro A. Pereira, Francisco Bastos, Sousa Neves, Innocencio de Macedo.

*
* *

24. *Aurora (A)*. Publicação quinzenal de instrucção e recreio. Povoa de Varzim, 1.º de dezembro de 1886. Numero 9. Anno 1.º Sem designação de typographia. 8 pag. Formato 25c,5 × 17c,5. Impresso a azul sobre papel amarello.
Salvé! dia 1.º de dezembro de 1640. Gloria aos esforçados heroes, que libertaram Portugal do jugo castelhano!
Collaboradores: Pereira Caldas, D. Guiomar Torrezão, A. Silveira Junior, Affonso Soares, Conceição Victoria Marques, Henrique Vaz de Albergaria, Vieira Bandeira, Julio Brandão, A. Lopes, A. Sousa, Decio Carneiro, Alvaro Pipa, Rodrigo Olindo, Bayard, Dinorah e Noemia.

*
* *

25. *Aurora commercial*. Numero unico dedicado ao commercio bracarense em commemoração do encerramento das lojas ao domingo. Braga, 27 de fevereiro de 1898. Braga, typ. de J. M. de Sousa Cruz. 4 pag. Formato 33c × 22,5c.
Collaboração de diversos, figurando n'ella os srs D. Antonio, arcebispo-primaz; Pereira Caldas, decano do lyceu; dr. Cunha Carvalhaes; conego Barroso; Azevedo Coutinho, Rebello Barbosa, padre Roberto Maciel, Campos Lima, J. M. P. Guimarães, Antonio de Carvalho, M. Ribeiro Braga e Albano Bellino.
O documento com que abre esta folha extraordinaria, commemorativa, é a provisão assignada pelo rev.mo arcebispo primaz, em que este prelado louva a decisão dos commerciantes bracarenses e recommenda aos arciprestes e parochos que assim o façam constar aos seus parochianos de todas as freguezias do archiepiscopado.

*
* *

26. *Aurora do Minho*. Domingo 16 de outubro de 1887. Redactor principal, Braulio Caldas. Braga. 4 pag. Formato 57c × 28c. Impresso em papel cartonado de côr.
Commemorativo do anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia, sendo o artigo principal de Pereira Caldas, decano dos professores bracarenses. A familia real tinha então ido a Braga e estava no Bom Jesus.

*
* *

27. *Aurora do Minho*. Redactor principal, Braulio Caldas. Anno 2.º Domingo, 9 de dezembro de 1888. N.º 80. Braga. 4 pag. Formato 52c × 35c,5. *A Antonio Fogaça.*
Collaboradores: A Redacção, Rodrigo Velloso, Adelino Silveira, Augusto Peixoto. Joaquim de Lemos, Trindade Coelho, Alberto Silveira, Paixão Pereira, Alfredo Campos, A. A. da Fonseca Pinto, Pinto da Rocha, Vicente Novaes, Paulo de Magalhães, Pereira Caldas, Trigueiros Falcão, Bernardino Passos, Anthero de Figueiredo, Pinto Ereio, Jayme de Magalhães Lima, João Penha, Francisco

Bastos, Cunha Vianna, Ernesto de Vasconcellos, Azevedo Coutinho, Antonio de Lemos, Albano Bellino e Braulio Caldas.

*
* *

28. *Aurora da Penha.* Numero unico. Em beneficio dos melhoramentos da Penha. Esmola não inferior a 200 réis. Promotores: Albano Bellino e Albano Pires. 1886—29 de agosto—1887. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 70. 1887. 16 pag. Formato 32c × 24c. Na primeira pagina o retrato de Antonio José Ferreira Caldas (9c × 7c) lithographado na lith. E. Biel & C.a, Porto.

Collaboradores: Albano Pires, D. Virginia Abreu, D. Guiomar Torrezão, S. da Costa Vieira Leite, D. Albertina Paraiso, F. J. Machado, Eduardo Carvalho, F. Martins Sarmento, Conde de Margaride, Padre F. J. Patricio, José de Freitas Costa, Julio Cesar Machado, Antonio Fogaça, José Sampaio, Padre Domingos Ribeiro Dias, Pereira Caldas, Alberto Silveira, Padre Abilio de Passos, E. Sanches da Gama, Adelino Costa, Avelino Guimarães, D. Antonio da Costa, Alberto Sampaio, Oliveira Guimarães, Vieira de Andrade, Braulio Caldas, D. Leite de Castro, Franco Castello Branco, Padre J. A. F. G., Padre M. L. Martins, Gaspar Roriz, L. M., Albano Bellino.

*
* *

29. *Aurora da revolução.* Jornal politico, litterario e noticioso. Lisboa, sabbado, 22 de maio de 1886. Imp. Luso-hespanhola, travessa do Cabral, n.º 35. N.º 39 do 1.º anno. Redactor principal, Alexandre José Alves. 4 pag. Formato 19c × 36c.

Dedicado «á memoria de Victor Hugo», com o retrato (12c × 10c) d'este egregio poeta francez.

Collaborado por: Alexandre José Alves, Mello Junior, Augusto José Vieira e Casimiro Franco.

*
* *

B

30. *Bazar.* Numero unico, em beneficio da Confraria da Senhora da Boa Morte, da freguezia de S. Miguel, e para ser distribuido no «Bazar de prendas», nas Caldas de Vizella. Typ. do Commercio de Guimarães, 1885. 4 pag. innumeradas. Formato 31c × 24c.

Collaboradores: Pereira Caldas, Braulio Caldas, Abel de Freitas, José Parreira, Carlos Braga, Queiroz Ribeiro e excerptos de Alexandre Herculano e José Joaquim Rodrigues de Bastos.

*
* *

31. *Bazar do Bom Pastor.* (Brinde de D. Laura Villar Cardoso de Castro). Esmola. Corbeille de versos e prosas. Porto, typ. Elzeviriana. 1885. 27 pag. Formato 19c × 12,5c. Director: Joaquim de Araujo.

Collaboradores: Alberto de Carvalho, Anthero do Quental, Antonio Feijó, Antonio Nobre, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Conde de Villa Franca, Eça de Queiroz, Eduardo de Artayett, Eugenio de Castro, Guerra Junqueiro, Jayme de Séguier, João Chagas, João de Deus, João Arroyo, João Novaes, João Saraiva, Joaquim de Araujo, José Caldas, Julio Cesar Machado, Julio de Matos, Luciano Cordeiro, Luiz Botelho, Luiz Guimarães, Luiz de Magalhães, Manuel

Duarte de Almeida, Manuel Maria Rodrigues, Mariano Pina, Oliveira Ramos, Queiroz Velloso, Ramalho Ortigão, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfor.

*
* *

32. *Beira e Douro*. Homenagem a Suas Magestades e Altezas. Lamego, 15 de agosto de 1882. Sem designação de typographia. Com os retratos de D. Luiz I (16c × 14c) e da Rainha D. Maria Pia (9c × 5c). 4 pag. Formato 48c × 32c.

Collaborado por: Abel Accacio, Francisco de Menezes, Antonio A. de Andrade, Francisco de Moura Secco, J. M. Magalhães, Luiz José da Cunha, Trindade Coelho, Visconde de Arneiroz, Bernardino Zagallo.

*
* *

33. *Beja-Créche*. Numero unico, publicado pela commissão da créche e dedicado ás senhoras, que a tem coadjuvado. Abril, 1885. Coimbra, imp. da Universidade. 1885. 16 pag. Formato 32,5c × 24c.

Com uma capa desenho de Raphael Bordallo Pinheiro, a azul e verde, lithographada na lith. Guedes, Lisboa.

Collaboradores: D. Antonio da Costa, Alfredo Cunha, Ferrer Farol, Macedo Papança (visconde de Monsaraz), Anthero do Quental, Padre Luiz de Vasconcellos Correia Baião, D. Guiomar Torrezão. José Virgolino Carneiro, Antonio José de Carvalho, Camillo Castello Branco, Gomes Palma, Anselmo de Andrade, Luiz Guimarães, Cesar de Sá, A. Rodrigues Braga, João de Sousa Tavares, Eduardo Garrido, Trindade Coelho, Manuel da Silva Gayo, Eça de Queiroz, Demetrio Duarte de Campos, J. A. Sousa Macedo, Mimoso Rodrigues, Matheus Peres. Fialho de Almeida, Abel da Silva.

*
* *

34. *Bijou (O)*. Numero unico. Maio, 1898. Porto, typ. Portuense, travessa da Cedofeita, 48-a. 8 pag., das quaes 4 de annuncios. Formato 27,5c × 21c.

Collaboradores: Alba, Augusto Cesar Ribeiro da Fonte Junior, R. V. C., Sousa Guerra, J. Brites, Manuel Nobrega, Hamilton de Araujo, A. G. da Cunha, Raul Sampaio, Antonio de Lemos, Victorino Pinto, João Turco, Jayme E. de Faria, A. T. I. Ferreira e Silva.

O producto da venda d'este jornal reverteu a favor da créche de S. Vicente de Paula e do asylo profissional do terço.

*
* *

35. *Bisnaga (A)*. Jornal burlesco ... Carnaval de 1888. Domingo, 12 de fevereiro. N.º zero. S. Pedro de Cintra, typ. da Bisnaga. 4 pag. Formato 38,5c × 27c.

*
* *

36. *Bombeiro (O) portuguez*. Folha quinzenal. 5.º anno. Porto, 14-15 de agosto de 1881. N.º 10. Porto, typ. de Arthur José de Sousa & Irmãos, 74, largo de S. Domingos. 1881. 8 pag. Formato 320mm × 240mm.

Collaboradores: A redacção, A. Cruz, A. de Sequeira Ferraz, Bento Carqueja, Braz de Paiva, Ernest Hémery, Firmino Pereira, Francisco Carrelhas,

Gualdino de Campos, Guilherme Fernandes, Jayme Filinto. Joaquim de Araujo, Lopes Teixeira, Padre Patricio, Raul Didier, Rodrigues de Freitas, Xavier de Carvalho, Xavier de Campos, * * *.

Numero especial, destinado a ser vendido avulso, revertendo o producto liquido da venda a beneficio dos desventurados pescadores da costa do Furadouro, reduzidos á miseria por um terrivel incendio.

*
* *

37. *Bombeiro (O) portuguez.* VIII anno. Porto, 1 de janeiro de 1889. N.º 14. Imp. Civilisação. Rua de Santo Ildefonso, 73 a 77 (Largo da Pocinha). 24 pag Formato 32c × 22c, com o retrato de Guilherme Gomes Fernandes (8c,5 × 6c) gravado por Pastor, no texto da primeira pagina; e o do sr. Antonio de Oliveira Monteiro (8c × 6c) gravado pelo mesmo, no texto da terceira pagina e com uma capa allegorica a côres, desenhada por A. Silva e lithographado na lith. Peninsular, Rua do Calvario, 49. *Numero commemorativo da inauguração da Nova Companhia dos Incendios do Porto. 1 de janeiro de 1889.*

Collaboradores: Lopes Teixeira, Firmino Pereira e Guilherme Gomes Fernandes.

*
* *

38. *Bouquet de sonetos.* Porto, typ. de Antonio H. Morgado, 5, Voluntarios da Rainha, 7. 1884. 62 pag. e mais 1 de errata. Formato 12,5c × 8,5c.

Collaboraram: Adolpho Artayett, Anthero do Quental, Antonio de Lemos, Antonio Nobre, Augusto de Castro, Augusto de Mesquita, Augusto de Queiroz, Aureliano Cirne, Bernardo Lucas, Eduardo Coimbra, E. Costa Macedo, Ernesto Pires, F. Pessanha, Gomes Leal, H. de Araujo, Henrique Marinho, Ignacio da Silva, João Novaes, Joaquim de Lemos, Joaquim de Novaes, José Leite de Vasconcellos, Luiz de Magalhães, Macedo Papança, Pinto Bastos Junior, Teixeira Bastos, Xavier de Carvalho.

O producto da venda d'este opusculo reverteu a favor da sociedade philantropica academica do Porto.

*
* *

C

39. *Caixeiro (O).* Semanario incolor, orgão dos caixeiros de commercio e industria. Numero programma. Lisboa, 13 de dezembro de 1893. Directores, Alberto Nazareth e Luz Mósca. Typ. J. da Costa Braga, Poço do Borratem, n.º 13, Lisboa. 4 pag. Formato 54c × 39c

Commemoração do quinto anniversario da associação de classe dos caixeiros portuguezes. Collaboração de: Luz Mósca, Gomes Ribeiro, Antunes Vaz, Francisco Corado, Alexandre Bento, Luiz Ferreira, Luiz Frazão, Duarte de Figueiredo, Francisco Lopes Marques, Lourenço Loureiro, Julio Silva, Fructuoso da Fonseca, Alberto Nazareth.

*
* *

40. *Caixeiro (O) portuguez.* Semanario dedicado á defeza dos empregados no commercio do paiz. Anno v. Lisboa, domingo, 2 de junho de 1901. N.º 146.

Dedica parte d'este numero, com collaboração de diversos, a exaltar o resultado dos trabalhos para o encerramento das lojas aos domingos e dos que mais contribuiram para esse *desideratum* e na primeira pagina traz os retratos de Qui-

rino Carneiro, José Gregorio da Rosa Araujo e Francisco A. de Araujo, com a seguinte dedicatoria: «1888-1901 — Commemoração do 13.º anniversario do encerramento das lojas aos domingos — Gloria aos mortos».

*
* *

41. *Caldas da Rainha (Kermesse nas).* A associação protectora das creanças mandou publicar um folheto, de collaboração e impressão especiaes, quando promoveu a festa em beneficio do cofre da mesma associação, em julho de 1885. É o seguinte:

Associação protectora das creanças Para os pequeninos. Kermesse nas Caldas da Rainha. Julho de 1885. *Sinite parvulos ad me venire.* Lisboa, typ. de Eduardo Rosa, rua Nova da Palma, n.os 150 a 154, 1885. 32 pag. innumeradas. Impressão a duas côres. Formato 23c × 15c.

Collaboradores: Cunha Bellem, Julio de Andrade, Luiz da Silva, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Maria Borges, Esther da Cunha Bellem, D. Antonio da Costa, Fernando Caldeira, Joaquim Lima, Antonio Castanheira, Francisco Serra, Ferreira Lobo, Casimiro Dantas, Luciano Cordeiro, Mendes Leal, Gomes Leal, Julio Cesar Machado, Moura Cabral, V. de Benalcanfor, Jayme Victor, Pedro Vidoeira, Greenfield de Mello, F. de Avellar, Tito Augusto de Carvalho, Christovam Ayres, Ulpio Veiga, J. M. Latino Coelho, Eduardo Schwalbach, F. Julio Borges, Joaquim Dias de Mello, José Newton, Bulhão Pato, Augusto de Mello, Anna de Albuquerque, Palermo de Faria, Julio de Castilho e Augusto Ribeiro.

*
* *

42. *Campino (O).* Semanario noticioso, litterario e biographico. Villa Franca de Xira. N.º 902. Anno XVIII. Director, Eugenio Moreira. Redactores, Rodrigues Lisboa e João Borges. Typ. do Campeão, Villa Franca de Xira. 4 pag. Formato 42,5c × 28,5c. Impresso com tinta azul, mas a primeira pagina azul, encarnado e preto. Com o retrato (12c × 11c) do dr. Sousa Martins, desenho de M. Macedo, gravura de Caetano Alberto.

Este numero é de homenagem ao abalisado medico e professor, cuja morte prematura foi justamente lastimada. Collaboraram: Lino de Macedo, A. G., monsenhor conego J. M. Pereira Boto, vice-reitor do seminario de Faro; Armelim Junior, Alberto Campos, S. Tavares, João Borges, F. A. Rodrigues Lisboa, S. M. Cardoso Gonçalves.

*
* *

43. Em 1904 foi publicado um livro, de impressão nitida e collaboração de diversos, em homenagem ao dr. Sousa Martins, depois da inauguração do monumento que lhe dedicou uma commissão de amigos e admiradores no Campo dos Martyres da Patria, em frente do novo edificio da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa. D'elle farei menção adiante ou nos additamentos no fim do tomo.

*
* *

44. **Campanhas de Africa.** — Para narrar os feitos da expedição militar á Africa em 1895-1896, os triumphos alcançados pelos commandantes d'essas forças e nomeadamente o então capitão de cavallaria Joaquim Mousinho de Albuquerque, e a gloria que d'ahi resultou para a bandeira portugueza e para os bravos

soldados que a defenderam, tornando mais vividas as gloriosas tradições e o nome portuguez, fizeram-se varias publicações commemorativas, das quaes menciono as seguintes por serem as que comprehendem maior numero de informações e mais seguras ácerca d'essa campanha, que ficará registada para sempre em paginas aureas nos annaes da moderna historia militar de Portugal.

Ponho tambem no fim d'esta relação ainda a nota de um livro ácerca da campanha do Barué, publicado quando este tomo estava para entrar no prelo.

1. *Perfis contemporaneos*. Revista quinzenal. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora. 1896. Formato 31c × 22,5c. (Reunindo os n.os 23 e 24 da 2.ª serie), de pag. 89 a 96–IV, com duas folhas supplementares, impressão a duas côres.

Contém:

A ultima campanha de Africa. Os expedicionarios. Biographias do *coronel Rodrigues Galhardo*, pelo conselheiro Ferreira do Amaral; e do *major Mousinho de Albuquerque*, pelo conselheiro Marianno de Carvalho; e *Glorias portuguezas*, por Antonio de Campos Junior. Estampas: Batalha de Coolela, aprisionamento do Gungunhana; a figura da Patria, aguarella de Roque Gameiro; e vista geral de Lourenço Marques. Retratos: de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I, coronel Rodrigues Galhardo, major Mousinho de Albuquerque; conselheiros Antonio Ennes, Pimentel Pinto, Jacinto Candido, Neves Ferreira, Ferreira de Almeida, tenente coronel Sousa Machado, capitão Ferreira da Costa, Freire de Andrade, Paiva Couceiro, tenente Sanches de Miranda, cabo Francisco José Camello, e soldado José Ramos (reformado).

Alem dos periodicos da epocha que trouxeram, mais ou menos circumstanciadamente, informações ácerca do que ia occorrendo na Africa oriental desde a chegada da expedição, e de outras publicações de que não tenho nota, vejam-se:

2. *A campanha de Africa contada por um sargento*. Edição popular illustrada com gravuras e retratos, vistas e combates. Lisboa, empreza do «Occidente», largo do Poço Novo, 1896. 141 pag. e mais 1 de indice innumerada. Formato 21c × 14c. Com dedicatoria a Sua Magestade El-Rei D. Carlos I, pelo editor Caetano Alberto, proprietario e director da revista *O Occidente*. No verso do ante-rosto tem a indicação: typ. da Companhia nacional editora. No frontispicio vê-se uma gravurinha allusiva á vida guerreira na Africa e lêem-se estes versos de Bocage:

> Defender os patrios lares
> Dar a vida pelo rei
> É dos lusos valorosos
> Caracter, costume e lei.

3. *Victorias de Africa. A defeza de Lourenço Marques e as campanhas do valle de Incomati e do paiz de Gaza 1894-1895*, por Antonio de Campos Junior. Lisboa, typ. rua do Norte, n.º 46, 1.º, esq. 1896. 330 pag. e mais 2 innumeradas com indice e indicação da collocação das gravuras. Formato 20,5c × 13c. As paginas do prefacio têem numeração romana até pag. XVI e após esta a numeração segue em arabico com o n.º 17, na primeira das paginas do texto. Tem no ante-prologo a dedicação *Honor Victoribus* com os versos dos *Lusiadas*

> Vereis amor da patria, não movido
> De premio vil, mais alto, e quasi eterno...

No fim do livro ha, desdobravel, a planta do terreno onde se effectuaram as operações de guerra nos districtos de Inhambane e Lourenço Marques. Esta planta fôra antes distribuida, como brinde, aos assignantes do periodico *As novidades*.

4. *A guerra de Africa em 1895. Memorias*. Por Antonio Ennes. Lisboa, typ. do Dia, 1898. VIII–631 pag., com uma planta desdobravel entre as pag. 19 e 21.

Formato 24c × 16,5c. Traz dedicatoria a Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia com uma extensa carta do auctor, de pag. V a VIII.

Este importante livro é dividido no texto d'este modo: primeira parte: a revolta de Lourenço Marques, de pag. 1 a 306; segunda parte: a campanha contra o Gungunhana, de pag. 307 a 572. Documentos, de pag. 573 a 627. Indice, de pag. 629 a 631.

5. *Moçambique 1896-1898*, por Mousinho de Albuquerque, Lisboa, Manuel Gomes, editor, livreiro de Suas Magestades e Altezas. 1899. XVI 365-XLIX pag. e mais 1 innumerada de erratas. — É dedicado a Sua Magestade El-Rei.

Formato 25c × 16,5c. É assim dividido:

Livro primeiro. *A provincia de Moçambique.*

Capitulo I: O paiz e os habitantes. Capitulo II: A historia. Capitulo III: A occupação e dominio effectivo. Capitulo IV: A administração anterior de 1896 e os paizes vizinhos.

Livro segundo. *Exploração e colonisação.*

Capitulo I: Alargamento de influencia. Capitulo II: O trabalho indigena. Capitulo III: Emigração e trabalho europeu. Capitulo IV: Agricultura. Capitulo V: Agricultura. Capitulo VI: Industria. Capitulo VII: As grandes campanhas.

Livro terceiro. *Administração.*

Capitulo I: Administração geral. Capitulo II: Administração districtal. Capitulo III: Administração e organisação militar.

Livro quarto. *A riqueza.*

Capitulo I: Legislação fazendaria. Capitulo II: Situação financeira da provincia. Capitulo III: A circulação monetaria. Capitulo IV: Impostos directos. Capitulo V: Alfandegas. Capitulo VI: O caminho de ferro e o porto de Lourenço Marques.

Considerações finaes. Documentos que comprehendem as XLIX paginas restantes.

6. *A marinha de guerra na campanha de Lourenço Marques contra o Gungunhana*, por Alvaro Andréa, official da marinha de guerra. — Serie de artigos nos *Annaes do club militar naval*, tomo XXVII, 1897, n.os 6, 7, 9, 10, 11 e 12; e tomo XXVIII, 1898.

7. *Dezoito annos em Africa. Notas e documentos para a biographia do conselheiro José de Almeida.* Lisboa, typ. de Adolpho de Mendonça, 1898. 14-innumeradas-539 pag. e em appendice uma nota de errata. Com o retrato do biographado. Formato 24c × 17c.

Traz a seguinte dedicatoria:

«Ao ill.mo e ex.mo sr. conselheiro José de Almeida offerecem este livro, feito sobre documentos da sua honrada e honrosa vida de funccionario portuguez no ultramar, os seus amigos e admiradores Antonio Maria de Sousa Horta e Costa, Guilherme Oliveira de Arriaga, José Ferreira de Sant'Anna, Mario Pires Monteiro Bandeira de Lima e Trindade Coelho (auctor).»

Como no rosto não vinha declarado o nome do auctor, na dedicatoria ficou patente que era o sr. bacharel Trindade Coelho, que pertence ao quadro da magistratura judicial como delegado n'um dos districtos criminaes da comarca de Lisboa, poeta e jornalista vigoroso e elegante.

Este livro é dividido assim: primeira parte: Na Africa occidental, pag. 1 a 58. Segunda parte: Na Africa oriental, pag. 59 a 539. N'uma parte d'elle, o auctor responde ao livro do sr. conselheiro Antonio Ennes, citado acima, *A guerra de Africa em 1895: Memorias*, etc

8. *A campanha das tropas portuguezas em Africa.* Collaborado por A. de Ornellas, Henrique Couceiro, Eduardo Costa e Mousinho de Albuquerque. Lisboa. Com grav. e 4 mappas. — Fórma o vol. IV da *Bibliotheca militar illustrada*, editorada pela livraria Gomes.

Saíra antes na *Revista do exercito e da armada*, n.os 35 e 36, vol. VI, d'este modo:

Campanha das tropas portuguezas em Lourenço Marques em 1895, pelo tenente do corpo do estado maior, Ayres de Ornellas, de pag. 129 a 144; e de pag. 27 a 250.

Magul, pelo capitão de artilheria, Henrique de Paiva Couceiro, de pag. 144 a 183.

Chicomo e Coolela, pelo capitão do estado maior, Eduardo da Costa, de pag. 183 a 208; e de pag. 209 a 227.

Acompanham esta serie de artigos tres plantas desdobraveis do vau do Gungunhana e terras limitrophes, do Chicomo e Inhambane, etc.

9. *Campanha de Africa.* Poemeto, por Manuel Augusto do Amaral. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, 1896, typ. Elzeveriana. 8.º de 15 pag. Formato 20,5c × 13,5c.

Tem a dedicatoria: «Ao exercito e armada consagra o auctor».

10 *Homenagem do* «Diario de Noticias» *aos heroicos expedicionarios de Lourenço Marques.* Formato 86c × 45. É uma separata da primeira pagina do supplemento ao mesmo periodico n.º 10:807, de domingo 19 de janeiro de 1896. Tem uma gravura de phantasia ornamental, desenho de João Vaz, á direita da pagina, 46 × 26c, e na base, a maior largura, 34c, zincographia.

Collaboração de: Redacção, Sousa Viterbo, Alfredo da Cunha, Luiz Osorio e Lino de Assumpção.

Em o n.º 10:808 o *Diario de Noticias* reproduziu este supplemento e deu muitas informações a respeito da expedição e do seu regresso e do enthusiasmo com que foi recebida em Lisboa.

11. *A campanha do Barué em 1902,* por Julio de Azevedo Coutinho, capitão tenente da armada. Lisboa. Typ. da livraria Ferin, 70, rua Nova do Almada, 74. 1904. de 386 pag. Formato 23,5c × 16c e mais 14 mappas desdobraveis, além da vista da região do Barué (no principio do volume), e mais 3 graphicos (temperaturas, altitudes e marcha das columnas) e 21 gravuras photographicas.

Este foi o relatorio official apresentado pelo auctor no ministerio da marinha e por ordem d'este foi impresso.

*
* *

45. *Campanha oceanographica.* — Deu-se este nome ás explorações que a bordo do seu yacht *Amelia* tem feito Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I não só com o intuito scientifico, mas com o proposito de auxiliar as industrias da pesca, indo na profundidade do Oceano descobrir novas especies e por conseguinte novos e importantissimos elementos para o progresso d'essas industrias. Dos importantes resultados obtidos nas primeiras campanhas, mandou El-Rei fazer exposição n'uma das amplas salas da Escola Polytechnica de Lisboa e foi distribuido aos visitantes o seguinte folheto:

1. *Yacht Amelia.* Campanha oceanographica de 1896. Lisboa, imp. Nacional, 1897. 50 pag. Formato 23,5c × 14,5c.

Nas pag. 11 e 12 vem o programma d'esta campanha.

Dois annos passados Sua Magestade escreveu e mandou imprimir o seguinte livro:

2. *Resultados das investigações scientificas* feitas a bordo do yacht *Amelia* e sob a direcção de D. Carlos de Bragança. Pescas maritimas. I. A pesca do atum no Algarve em 1898, por D. Carlos de Bragança (avec un résumé en français.) Tres estampas e oito mappas. Lisboa, imp. Nacional, 1899. 104 pag. Formato 39c × 28,5c.

No verso da pagina do ante-rosto lê-se a seguinte justificação da tiragem: 25 exemplares em papel Wathman e 600 em papel de algodão de primeira qualidade.

Possuo um exemplar, que me foi offerecido pelo naturalista e academico sr. Alberto Alexandre Girard, por ordem de Sua Magestade.

Depois Sua Magestade El-Rei mandou imprimir outros trabalhos de igual importancia, mas de que não tenho a nota para entrar n'este logar. O ultimo foi apresentado e distribuido por ordem de El-Rei, entre os membros do congresso maritimo internacional realisado no edificio da Sociedade de Geographia de Lisboa em maio de 1904.

*
* *

45. *Capello e Ivens*. Numero unico publicado pela associação dos jornalistas e escriptores portuguezes. Directores litterarios: Affonso Vargas, J. Augusto Barata e Palermo de Faria. Lisboa, 16 de setembro de 1885. Imp. Nacional. 8 pag. innumeradas. Formato 33c × 24,5c. Com os retratos de Capello e Ivens, desenho de Manuel de Macedo e gravura de Caetano Alberto; e de Luciano Cordeiro, gravura de Pastor. O d'este ultimo como «iniciador das recentes explorações portuguezas em Africa, secretario geral da sociedade de geographia de Lisboa».

Collaborado por: D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, J. Elias Garcia, Antonio Augusto de Aguiar, Alberto Pimentel, Tito Augusto de Carvalho, general Higgs, João José de Sousa Telles, A. Ferreira Mendes, L. de Mendonça e Costa, Brito Aranha, J. M. da Cunha Seixas, Affonso Vargas, Lorjó Tavares, Luciano Cordeiro, Zephyrino Brandão, Caetano Pinto, J. C. Rodrigues da Costa, Ernesto Loureiro, Eduardo Coelho, Carlos Maria Pereira, S. Magalhães Lima, Gervasio Lobato, Costa Goodolphim, João Costa, Palermo de Faria, Lino de Assumpção, Augusto Ribeiro, J. Henrique Barata, José Miguel dos Santos, Eduardo Schwalbach, Manuel Bernardes Branco, Jayme Victor, Luiz Filippe Leite, Alberto Estanislau, Emygdio da Silva, Alves Correia, Antonio Castanheira, Freitas Jacome, J. Augusto Barata, Manuel Ferreira Ribeiro e Casimiro Dantas. A redacção do periodico *Novidades*, cuja direcção estava n'aquella epocha a cargo do fallecido estadista, orador e jornalista, conselheiro Carlos Lobo d'Avila, fez uma saudação collectiva, que julgo digna de memorar-se:

> «Nós que, ha dois annos, assistimos de um camarote, durante tres horas, á *Viagem á volta do mundo em oitenta dias*, no theatro da Trindade, calculámos pela semsaboria d'esses momentos, os incommodos, as privações, as torturas e os heroismos de Capello e Ivens, percorrendo a pé, de dia, de noite, ao sol, á chuva, entre pretos, entre leões, entre tigres e entre pantanos, apenas uma parte do sertão africano! Salvé, Capello e Ivens! Lisboa, redacção das *Novidades*, setembro de 1885. = *Carlos Lobo d'Avila, Alberto Braga, J. Barbosa Colen, Joaquim Tello.*»

Vejam-se tambem:

O commercio de Elvas, de Elvas, n.º 2, de 19 de setembro 1885;

Commercio da Figueira, da Figueira da Foz, n.º 673, impresso a tinta azul, de 19, idem;

Correio da Beira, de Castello Branco, n.º 75, de 20, idem;

O districto de Vizeu, de Vizeu, n.º 612, de 20, idem;

O imparcial, de Vianna do Castello, n.º 107, com retratos, de 20, idem.

Foi impressa em separado, e em papel cartão, e reproduzida em diversas folhas periodicas, uma poesia latina do erudito escriptor e poeta, já fallecido, bacharel Santos Valente, com o titulo seguinte:

> *Ad fortes viros*
> *Herm. Capellum et Rob. Ivens qui, extremis Africae terris longo itinere lustratis, ad patriam in cives suos gloriose revertuntur*

2. *Capello e Ivens.* — Vem no interessante livro do sr. Marques Gomes, *Subsidios para a historia de Aveiro*, de pag. 188 a 198, uma descripção do modo

como os dois illustres exploradores foram recebidos quando por ali passaram em 1885, na sua ida para o Porto, acompanhados pelo conselheiro Pinheiro Chagas, então ministro da marinha.
Veja-se n'este tomo no fim da pag. 20.

*
* *

46. *Caridade (A).* Jornal catholico, illustrado. 1887. 2.º anno. Caderneta n.º 9. Redactor e proprietario, Joaquim Guilherme Peixoto de Faria Sousa Azevedo. Porto, redacção e administração, rua de S. Jeronymo, 343.
Lumen de caelo. Salvé! Dia 31 de dezembro de 1887! Ao S. P. Leão XIII. 12 pag. Formato 32,5c × 23c. Com duas gravuras, tomando as paginas 10 e 11.
Collaboradores: A redacção, bispo de Olinda, conego dr. Egydio Pereira de Oliveira e Azevedo, Antonio Moreira Bello, prior José Martins Duarte Junior, Joaquim Ignacio da Costa Queiroz.

*
* *

47. *Caridade.* Porto, 21 de março de 1887. Numero unico. Porto, 1887. Typ. de José da Silva Mendonça, S. Domingos, 18. 8 pag. Formato 26c × 20c.
A commissão: Alfredo de Abreu Alves, Jorge Tolentino Villa Nova e Menezes Saldanha.
Collaboradores: Alves Mendes, A. Jorge Pinto, Arnaldo de Lacerda, Alvaro Vasconcellos, Braz de Paiva, Castro Neves, Costa Lima, D. M. Angelica de Andrade, D. Corina Belleza, D. Guiomar Torrezão, Diniz Barreto, Faro e Oliveira, F. Reis, H. Marinho, João Arroyo, J. C. Mackonelt, Jayme Filinto, J. H. F. Vasconcellos, J. Pinheiro, Manuel Maria Rodrigues, Manuel de Moura, Manuel P. Canedo, Oliveira Alvarenga, Oliveira Passos, Silva Dias e Thomás Ribeiro. Com uma capa allegorica.

*
* *

48 Centenario do infante D. Henrique:
1. *Estancias ao infante D. Henrique.* Recitadas pelo auctor (Manuel Duarte de Almeida) em sessão solemne da sociedade de instrucção do Porto, realisada em 3 de abril de 1889 em honra do infante D. Henrique. Porto, 1889, 8.º gr.
2. *Pela patria.* Contribuições para o engrandecimento da patria portugueza, colligidas pelo centro commercial do Porto, em commemoração do centenario do infante D. Henrique. Porto, typ. do Commercio do Porto, 108 a 112, rua do Commercio do Porto, 1894. 72 pag. Formato 36,5c × 27,5c. Com uma capa a côres servindo de caixilho ao titulo: Homenagem do centro commercial do Porto ao infante D. Henrique, destacando em tres medalhões os retratos do infante, de Vasco da Gama e de Affonso de Albuquerque (2,5c × 2c).
Collaboraram: conde de Samodães, Bento Carqueja, Alvaro de Castellões, Augusto Malheiro Dias, Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, Manuel Rodrigues de Miranda Junior, Henrique Carlos de Meirelles Kendall, Alfredo Alves, Carlos Affonso, A. Simões Lopes, Antonio Batalha Reis, Eduardo Sequeira, A. Alves Cálem Junior, Augusto Nobre, Manuel Pedro Guedes, Bernardino Vareta, Antonio Emilio de Magalhães, José Lopes Fernandes, B. J. Pires Soares, Francisco José Monteiro, Carlos Affonso.
A introducção é assignada pelos membros da mesa da assembléa geral e da direcção.
3. *Palavra (A).* Domingo, 4 de março de 1894. 1394–1894. *Talent de bien faire.* Homenagem dos catholicos ao pio e glorioso infante D. Henrique. Porto. 8 pag. Formato 55c × 38c. Com o retrato do infante, na primeira pagina (18c ×

14c) desenhado por Nogueira e litbographado na lith. União, travessa de Cedofeita, 22, Porto.

Collaboradores: monsenhor Silveira Borges, padre Assumpção, conego Manuel José Gonçalves Correia e Sá, conego dr. Theotonio M. Ribeiro Vieira de Castro, conego Manuel Moreira Aranha Furtado de Mendonça, monsenhor Rodrigues Vianna, monsenhor Almeida Silvano, dr. José Rodrigues, padre Antonio Joaquim Pereira, padre Cabral, padre Crispim Caetano F. Tavares, abbade de Maximinos, Pedro Augusto Ferreira, A. Moreira Bello, padre Ferreira Nunes, Placido Antonio da Silva Rebello C. de Vasconcellos Maia, padre João Vieira Neves Castro da Cruz, José de Azevedo e Menezes, padre Roberto Maciel, Antonio Brandão Pereira, M. Capella, A. Dias Costa, Padre J. M. Silva, João Manuel de Abreu, padre Manuel Marinho, Abreu de Lima, F. Pacheco, M. F. Fonseca.

4. *Nova alvorada.* Revista mensal litteraria e scientifica. 3.º anno Villa Nova de Famalicão, 1 de março de 1894. N.º 12. Famalicão, typ. Moderna. 16 pag. Formato 31,5c × 24,5c. Com o retrato do infante D. Henrique (8,5c × 6,5c), na primeira pagina. — Homenagem ao infante D. Henrique no 5.º centenario do seu nascimento.

Collaboradores: Alves Mendes, Joaquim Ferreira Moutinho, F. J. Patricio, Göran Bjorkman, Eduardo Carvalho, Jayme Sampaio, Manuel Barradas, Xavier da Cunha, Eduardo de Faria, Rodrigo Velloso, Wilhelm Storck, Raphael Basto, Nicolau Florentino, Reis Damaso, Pereira Caldas, Alfredo Gallis, Abel Andrade, Costa Macedo, Prospero Peragallo, Maxime Formont, Manuel Duarte de Almeida, Sebastião de Carvalho, Severo Portella, Augusto de Mesquita, A. A. Baldaque da Silva, Francisco Fernandes, Vicente Novaes, W., a Redacção.

5. *Homenagem do Diario de noticias.* 1894-1394. Com o retrato (10c × 8c) do infante e mais tres gravuras: o tumulo do infante na Batalha, o monumento do infante em Sagres e a estatua do infante nos Jeronymos. Lisboa, 1894. (Tiragem especial do *Diario de noticias.*) Formato 64c × 46c.

Collaboração da Redacção, de Sousa Viterbo, Alfredo da Cunha e Brito Rebello.

*

* *

49. **Centenario do Bom Jesus do Monte** (Braga). — Tenho nas minhas collecções as seguintes obras:

1. *Amigo (O) do povo.* Braga, Bom Jesus. 1.º de junho de 1884. (Sem designação da typographia). 8 pag. Formato 35,5c × 26c. Com uma copia photographica da planta da cidade feita no fim do seculo XVI.

Collaborado por: Pereira Caldas, professor do lyceu; Camillo Castello Branco, Jeronymo Pimentel, Gomes Leal, Bernardo Pinheiro, J. Alves Matheus, Thomás Ribeiro, conego Figueiredo, Julio Cardoso, Rebello Barbosa, L. G., Simões Dias, Alberto Braga, Sousa Ribeiro, padre Pereira, João Penha, Constantino de Almeida, dr. Luiz M. S. Ramos e Cunha Vianna.

2. *Centenario do Bom Jesus do Monte.* Numero unico dedicado á commissão dos festejos que se realisam em Braga nos dias 30 e 31 de maio e 1 e 2 de junho. Proprietario Francisco Pastor; director Julio de Menezes. Typ. da Empreza litteraria luso-brazileira, pateo do Aljube, 5, Lisboa, 16 pag. Formato 37,5c × 27c. Com 5 gravuras e 26 retratos dos membros da sub-commissão da exposição das flôres.

Collaboraram: J., cardeal patriarcha de Lisboa; Antonio, arcebispo-primaz; Antonio, arcebispo de Mitylene; Alfredo Elviro dos Santos, Julio Celestino da Silva, dr. J. F. Garcia Diniz, padre F. J. Patricio, conselheiro Castello Branco, Ferreira Lobo, o professor Pereira Caldas, F. Guimarães Fonseca, Christovam Ayres, Fernandes Costa, Pedro dos Reys, Castor Assis, Marcellino Mesquita, Guiomar Torrezão, E. de Barros Lobo (Beldemonio), J. Cesar Machado, José Maria Provanza, Fernando Caldeira, Romualdo A. Capim, Alberto Pimentel, José M.

Asensio, Luis Breton y Vedra, D. Antonio da Costa, Pinheiro Chagas, Nicolas de Goyri, João de Deus, visconde de Seabra, Sergio de Castro, Servando A. de Diós e L. A. Palmeirim. Na parte artistica, Carlos Relvas; e na gravura, F. Pastor.

Nos finaes dos artigos ha o *fac-simile* da assignatura autographa de cada auctor.

3. *Commercio (O) do Minho.* Numero commemorativo do centenario do templo do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte. Braga, 1.º de junho de 1884 4 pag. Formato 49c × 34c. Na tarja, que guarnece a primeira pagina, lê-se esta inscripção: «*O commercio do Minho* no 1.º centenario da fundação do templo do Bom Jesus do Monte».

Collaboração de: Antonio, arcebispo de Braga; padre Ribeiro Coelho, padre João Vieira Neves Castro da Cruz, G. da Silveira, L. de F., dr. Luiz Maria da Silva Ramos e Albano Coelho.

4. *Correspondencia (A) do norte.* Braga, 1 de junho de 1884. Ao centenario da fundação do templo do Bom Jesus do Monte. Braga, imp. Commercial, 1884. 4 pag. innumeradas. Impresso com tinta azul. Formato 52c × 36c.

Collaboração de: Antonio, arcebispo primaz; J. Alves Matheus, Cunha Vianna, J. Simões Dias, Pedro Vidoeira, visconde de S. Januario, Alberto Cruz, dr. Luiz Maria da Silva Ramos, Emygdio Navarro, Fialho de Almeida, visconde de Pindella, Antonio Ennes, Alberto Carvalho, Luciano Cordeiro, Alves Mendes, Alberto Braga, Alfredo Campos, padre Pereira, João de Deus, visconde da Torre (Alberto), L. G., José Antonio de Freitas, dr. Garcia Diniz, o professor do lyceu bacharel Pereira Caldas; conselheiro Borges Pacheco, R. B., M. Fragoso, Rodrigo Velloso, padre Albuquerque, Zulmira de Sá.

5. *Braga–Bom Jesus.* Jornal commemorativo do centenario do assento dos primeiros alicerces do templo do Real Sanctuario. Numero unico. 1 de junho de 1884. Braga, typ. Lusitana, rua Nova do Sousa, 4. 1884. 8 pag. Com uma photographia do campo de Sant'Anna, collada sobre a primeira pagina e outra do templo do Real Sanctuario sobre a pag. 5. Formato 32c × 24c.

Director litterario, Alfredo Campos. Collaboradores: Antonio, arcebispo primaz; José Simões Dias, visconde de Pindella, Nunes de Azevedo, Pereira Caldas, Francisco Martins Sarmento, padre Manuel José Pereira, João Penha, conego Alves Mendes, Jeronymo Pimentel, Cunha Vianna, T. R., Alberto Leite, Camillo Castello Branco, Jayme de Séguier, J. Alves Matheus, Firmino Pereira, Gaspar Leite, P. C.

Existem, de certo, outras publicações commemorativas do centenario do Bom Jesus, mas não as possuo, nem as vi. As que ficam registadas bastam, por sem duvida, para darem idéa da importancia da solemnidade realisada em Braga.

*
* *

50. **Centenario de Calderon.**

1. *Homenagem a Calderon.* Porto, 25 de maio de 1881. Numero extraordinario da *Gazeta illustrada O Atheneu,* offerecido á imprensa jornalistica e á associação dos escriptores e artistas hespanhoes. Porto, director, A. Ferreira de Brito; Madrid, director, D. Benigno Joaquim Martinez, Imp. da *Gazeta illustrada,* rua da Victoria, 166, Porto. 8 pag. de 43,5c × 30c, com letras ornamentaes na cabeça e no primeiro artigo em tinta encarnada.

Collaboração dos srs.: Praxedes Mateo Sagasta, Louis Jacolliot, Roig-Torres, A bibliotheca progressista, Martinez de la Rosa, O jornal *A nação,* Luciano Cordeiro, Jules Claretie, Mamés Esperabé Lorono, Anaïs Sêgalas, Gonçalves Cardoso, Vicente Novaes, Benigno Joaquim Martinez, L. Silva Gayo, Rafael Luna, Ferreira de Mesquita, Eduardo Bustillo, Henrique Midosi, Enrique Serrano Fatigati, Luisa Duran de Leon, Gabriel Baleriola, A. M. da Cunha Bellem, Eugenie Manori, Brito Aranha, visconde de S. Januario, José Manterola. Augusto Forte Gatto, Carlos Vieyra de Abreu, H. Prostes, Antonio J. Grilo, Ramiro Navarro,

Luiz da Costa e Sousa, Ernest Hémery, Fernando A. de L. e Mello, Santin de Quevedo, Frutos Martinez Lumbreras, Matheus Peres, Manuel M. José de Galde, Bulhão Pato, Antonio Feijó, Ventura Ruiz Aguilera, padre Patricio, Faustino Saez de Melgar, José Silvestre Ribeiro, Luis Vidart, A. R. dos Santos Viegas, Ramiro Blanco, J. C. Rodrigues da Costa, Narciso Diaz de Escovar, Oliveira Martins, Carlos Dominguez Arribas. Joaquim Victorino Ribeiro, Narciso Campillo, Georges d'Albrays. Guerra Leal, Apollinier Caltañazor, Antonio Slesse, Affonso E. Olléro Vargas, Carrilho Videira, Miguel Saiz Gomez, Eduardo Coelho, Timoteo Domingo Palacio, Antonio Augusto de Mello, Guiomar Torrezão, Cândido Rodriguez Purilla, A. Rodriguez Vilallonga, Eduardo Cabrita, Manuel Henao y Muñoz, Theophilo Braga. Miguel Frillo Figueroa, Sousa Viterbo, João Cardoso Junior, Guillermo Bonilla, Rangel de Lima e Joaquina Rabal.

N'esta publicação ha artigos em portuguez, hespanhol e francez.

Teve tiragem especial, numerada, para bibliophilos.

2. *Centenario de Calderon.* 25 de maio de 1881. Homenagem a Calderon de la Barca, pelo semanario catholico *A civilisação.* Collecção polyglotta com o retrato do poeta (em separado, 32ᶜ × 21,5ᶜ). Ponta Delgada, typ. Minerva, rua da Misericordia, 28 e 30.1881. 62 pag. e 1 de indice innumerada. Formato 23ᶜ×21,5ᶜ.

Collaboração dos srs.: padre Antonio Angellini (em latim); F. A. Sanches de Guzman (em portuguez); André Vaz Pacheco de Castro (idem); Ulveling Juan du Luxembourg (em francez); padre Gabriel Kardali, abbade dos Maronitas em Roma (em arabe); anonymo (em italiano); padre Kozza, abbade de Grottaferratta (em grego e italiano); João Baukero (em inglez); João Ulveling (em flamengo); e o padre Antonio Honorati (em latim).

3. *Don Pedro Calderon de la Barca.* Rapido esboço da sua vida e escriptos por José Silvestre Ribeiro, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa. Lisboa, por ordem e na typ. da academia real das sciencias, 1881. 238 pag. e mais 1 innumerada de indice. Formato 24,5ᶜ × 16,5ᶜ.

4. *O segundo centenario de D. Pedro Calderon de la Barca.* Commemoração historica por Mathias José de Oliveira dos Santos Firmo. Lisboa, typ. Silviana, calçada do Monturo do Collegio, 6. 1881. 14 pag. de 16ᶜ × 11ᶜ.

5. *Homenagem a D. Pedro Calderon de la Barca,* por Abilio Maia. 1681-1881. Porto, empreza Ferreira de Brito, 1881. 15 pag. de 17,5ᶜ × 11ᶜ.

6. *Commercio (O) portuguez.* Proprietarios e directores, Reis & Monteiro. Numero 117. 1881. 6.º anno. Quarta feira 25 de maio.—Homenagem a Calderon de la Barca. Porto, typ. Lusitana, rua de D. Fernando, proximo á Bolsa. 4 pag. Formato 71ᶜ,5 × 50ᶜ.5. Com o retrato de Calderon, reproducção do que existe na secretaria da bibliotheca publica de Madrid (24ᶜ,5 × 18ᶜ,5), no texto da primeira pagina lithographia de Carneiro.

Collaboradores: A redacção, D. Antonio da Costa, D. Guiomar Torrezão, Raul Didier. Pereira Caldas, Julio de Mattos, Alberto Pimentel, Conde do Casal Ribeiro, Antonio Feijó, conde de Samodães, A. S. A., Mendes Leal, A. de Sequeira Ferraz, Cherubino Lagôa. conego Alves Mendes, Borges de Avellar. Paulo de Barros, Oliveira Martins, Adolpho Salazar. Albano Coutinho, Abilio Maia, J. Alves Matheus, Alfredo Campos, Santos Regadas, Theophilo Braga, Teixeira de Vasconcellos, D. Olivia Telles da Silva e Menezes, G. B. Garcia Pereira. Thomás Ribeiro, A. F. Rocha Páris, Luiz Osorio, Manuel Bernardes Branco, F. Serra (traducção de uma scena de uma comedia de Calderon), e padre Patricio.

*
* *

51. **Centenario das misericordias de Lisboa e Porto.** Foi celebrado conforme constou do seguinte:

Para celebrar o quarto centenario da instituição da santa casa da misericordia de Lisboa, a primeira que houve em Portugal, a mesa mandou publicar e cumprir um

1. *Programma* das solemnidades com que resolvera commemorar a data d'essa instituição, 15 de agosto de 1498, nos dias 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21 de agosto de 1898. — Duas paginas de 33,5c×23c.

Projectára-se tambem, para ser distribuido n'um d'esses dias, como se tencionava fazer no Porto, a impressão de uma extensa e documentada *Historia da santa casa da misericordia de Lisboa*, escripta pelo sr. Victor Ribeiro, empregado na mesma santa casa; mas não pôde realisar-se esta idéa. Os documentos n'ella contidos ou extractados tinham sido escrupulosamente examinados e copiados pelo auctor no competente archivo. Foi depois impressa esta obra por conta e ordem da academia real das cciencias de Lisboa e adjunta ás suas memorias. Farei adeante, mais detida menção d'esta obra, quando tratar do seu auctor.

1499-1899. Santa casa da misericordia do Porto. Celebração do IV centenario da fundação da irmandade de Nossa Senhora da Misericordia. Programma Typ. do Hospital do conde de Ferreira. Uma pagina. Formato 42,5c × 28c.

2. *Memoria descriptiva da solemnisação do IV centenario da misericordia do Porto. 1499-1899.* Offic. typ. do Hospital do conde de Ferreira. Porto. 1900. 107 pag. (formato 31c × 33c) com photogravuras no texto e uma de pagina reproduzindo o celebre quadro *Fons vita.*

Contém a noticia dos trabalhos para a organisação do centenario, actas, allocuções, correspondencia, descripções dos actos commemorativos e uma breve noticia historica pelo rev. padre Patricio.

Em 1903 publicou tambem a misericordia portuense um folheto de 16 paginas (15c×22c).

3. *Misericordia do Porto*, Resumo historico da sua fundação e desenvolvimento. Porto. Offic. typ. do Hospital do conde de Ferreira. Com gravuras no texto.

*

* *

52. **Centenario de Ribeiro Saraiva.**

Nação (A). Anno LIII. Domingo, 10 de junho de 1900. N.º 13:284. Imp., travessa das Mercês, 59. 4 pag. Formato 59c × 40,5c.

Este numero é impresso em papel melhor do que o do commum dos demais dias e de maior formato, pois o formato ordinario é de 54c × 38c. É homenagem prestada ao primeiro centenario do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva, de quem se tratou no *Dicc.*, tomo I, pag. 56; e tomo VIII, pag. 296.

Traz tres retratos de Ribeiro Saraiva, photogravuras, um dos ultimos annos da sua existencia, 1889, busto (15c × 11,5c); outro de 1863, sentado (12c × 10c); e outro (9c × 13c) representando-o a trabalhar na cama, em 1884. Alem d'isso, contém uma vista da casa onde elle viveu e falleceu, em Ramsgat (Inglaterra), e do cemiterio, na mesma localidade, onde ficou sepultado.

O artigo principal e commemorativo é de J. P. Franco Monteiro.

No *Conimbricense*, n.º 5:485, anno 53.º, de sabbado 9 de junho de 1900, o artigo principal é dedicado ao «centenario do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva», reproduzindo tambem um artigo que em 1890 escrevêra Joaquim Martins de Carvalho, já fallecido.

*

* *

53. **Centenario da Sebenta.** Celebrado em Coimbra em 28, 29 e 30 de abril de 1899, pelos estudantes da universidade. Fizeram-se varias publicações, de que me parece que possuo a collecção completa pela solicitude de um amigo conimbricense, sr. Carlos de Almeida, que se deu ao incommodo de a reunir para m'a offerecer. Registarei essa collecção do modo seguinte:

Esta festa alegre, em que os estudantes expandiram muito da sua mocidade, dos seus risos e do seu fogo juvenil, da sua troça, attrahiu milhares de pessoas áquella cidade, como se verá nos jornaes da epocha.

1. *A' academia.* Typ. e lith. Minerva central. Coimbra. Uma pag. Formato 22,5c × 17c.

Especie de edital, ou bando, ou annuncio previo, para a organisação da festa, começa: «É impossivel adiar mais a organisação dos programmas do centenario, etc.» Tem a data de 26 de abril e a assignatura do presidente, Alexandre de Albuquerque.

2. *Centenario da Sebenta* celebrado pelos estudantes de Coimbra, por mandado de El-Rey Dom Dinis. ?????—1889. 4 pag. lithographadas, com allegorias e caricaturas decorativas. Formato 32c × 20,5c.

Contém a imitação de um diploma regio em que o rei D. Diniz decreta que se faça a celebração do centenario, pela fórma prescripta no mesmo diploma, datado de 1329.

3. *Auto da Sebenta.* Farça em verso, com um prologo e dois quadros, por Affonso Lopes Vieira; peça commemorativa do centenario da «Sebenta». Coimbra. Edição da commissão academica do centenario. 1899. Typ. França Amado, Coimbra. 40 paginas. Formato 19,5c × 12,5c.

As figuras que entraram n'esta farça tinham os seguintes nomes: Santa Sebenta; o espectro de El-Rei D. Diniz; Euzebio, aspirante a «urso»; Joanninha, servente; Rosalino, poeta epico.

Titulos dos quadros: 1.º N'um quarto da Alta; 2.º O nicho da Santa.

No fim o auctor põe a seguinte nota:

> «Publicando, a instancias da commissão do centenario da Sebenta, este Auto, que é o trabalho alegre de duas noites, estava reservado para ser, depois de representado, uma recordação apenas, e porventura só para os que n'elle entraram e para o auctor.
>
> «Consentindo na sua publicação, o auctor tem para justificar-se, perante si proprio, a rasão de ter posto uma vez de banda os seus cuidados e a sua arte para poder, sendo moço, ser tambem uma vez rapaz, na vida.»

4. *Senhor, não!* Poesia de D. Thomás de Noronha, recitada no sarau da Sebenta, por Luiz de Sousa Loreno, em 29 de abril de 1899. Coimbra, imp. da Universidade. 8 pag. Formato 17,5c × 11,5c. Sem rosto especial. A capa, de côr, serve de frontispicio.

5. *Sarau de gala* commemorativo do centenario da Sebenta. Noite de 29 de abril de 1899. Theatro-circo Principe Real. Typ. França Amado. 4 pag. a duas cores. Formato 23c × 17c.

É o programma do sarau.

6. ? *1899. Centenario da Sebenta.* Sabbado, 29 de abril de 1899. Ordem da armada. (Sem designação da typographia). Uma pagina. Formato 37,5c × 26,5c.

7. *Sebenta (A).* Sermão de estadão e de occasião para fazer figurão no centenario ratão da Sebenta rija e teza d'esta terra portugueza. Prégado no seu alto estrado escarranchado, pelo tão fallado Rei da Madureza. Para não haver confusão cada sermão custa só meio tostão. (Sem indicação da typographia). 7 pag. Formato 18c × 12,5c.

8. *Livro* em que se falla da Sebenta, de um pepino, da Marrafa e das barbas do Sebenteiro. Escripto pelo auctor Marques dos Santos. Coimbra, MDCCCXCIX. 14 pag. lithographadas. Formato 21,5c × 14,5c.

A capa serve de rosto. Na frente lêem-se os dizeres acima; do outro lado tem: «Poema em III cantos, commemorativo do centenario da Sebenta. Preço 100 réis. Illustr. de Vicente da Camara».

9. *Orpheon da Sebenta.* Sob a direcção de Luiz de Albuquerque. Versos de Affonso Lopes Vieira. 3 pag. lithographadas (sem indicação da lithographia). Formato 21,5c × 14,5c.

10. Estampa da *santa Sebenta*. Com uma oração em duas quadras, que principiam:

Beataque Maria Sebentacea

Uma pagina lithographada (sem designação da lithographia). Formato 24 × 16,5c.

11. 12. Dois impressos, especie de avisos annuncios da *Dança do rei David* (impressão typographica); e do *Banquete*. Formatos do primeiro 8,5c × 13,5c; e do segundo 12c × 16c.

13 a 23. Collecção de 10 bilhetes postaes com varios desenhos allegoricos. Lithographia em cartão. Formato 9c × 14,5c.

24 a 28. Estampilhas-annuncios do centenario, com a indicação: «Festas maravilhosas — Bilhetes a preços reduzidos». 5 lithographadas de côres diversas Formato 3,5c × 2,5c.

29. Medalha commemcrativa, cunhada em chumbo.

Veja, alem das folhas de Coimbra da epocha, que trazem desenvolvidas descripções da festa dos estudantes, o n.º 11:996 do *Diario de noticias*, de 4 de maio; e o n.º 6:223 do *Seculo*, de 6 do mesmo mez, que não só contém a noticia das festas, mas a commemoração graphica, inserindo no texto gravuras elucidativas.

*
* *

54. *Charitas*. Assembléa valenciana. Exposição de rosas em Valença do Minho. Maio de 1886. Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. 1886. 16 pag. innumeradas. Formato 19c × 12,5c.

Collaborado por: José Caldas, Antonio Feijó, Alves Mendes, João de Deus, Francisco Gomes de Amorim, Camillo Castello Branco, Alfredo Campos.

*
* *

55. *Chronica (A)*. Revista illustrada e litteraria. Director, Luiz da Silva. Collaboração inedita dos mais notaveis escriptores portuguezes. Julho de 1900. N.º 16, 1.º anno. 6 pag. Formato 38c × 27,5c.

Dedicado ao anniversario da fundação do albergue das creanças abandonadas. Com 17 photogravuras, incluindo 16 retratos do principe real D. Luiz Filippe, protector do albergue, da monitora do mesmo instituto, e dos principaes fundadores, protectores e membros da direcção.

Collaboração de: Eduardo Noronha, Santonilho (J. M. dos Santos Junior), J. Fernandes Alves, Alfredo da Cunha, Carlos de Lemos, Guerra Junqueiro, Antonio Correia de Oliveira, Brito Aranha, Luiz da Silva e Ladislau Patricio.

*
* *

56. *Civilisação (A) popular*. N.º 196. Rio Maior, 11 de abril de 1897. 4.º anno. Folha independente, dedicada á defeza dos interesses locaes e do paiz, e orgão do professorado primario. Publica-se aos domingos. Director-proprietario, Manuel José Ferreira. Typographia-papelaria, H. Campeão & C.ª, Alemquer. 8 pag. Formato 46c × 34c.

Na primeira pagina lê-se, com ornato de linhas e vinhetas de phantasia:

«Commemoração do segundo congresso nacional do professorado primario. 12 a 15 de abril de 1897, Lisboa. Commissão organisadora: Presidente, Manuel José Martins Contreiras, Lisboa. Vogaes, José Victorino da Silva, Porto; José

Narciso Braga Condé, Mirandella; D. Carolina Augusta das Dores Ribeiro, Oliveira de Azemeis; D. Carolina Amalia Rodrigues de Carvalho, Rio Maior; D. Maria Candida A. Lopes de Castello e Cunha, Paredes de Coura; Antonio Justino Ferreira, Porto; Pedro Belchior da Cruz, Figueira da Foz; Manuel José Ferreira, Rio Maior.»

Na segunda pagina traz os retratos dos membros da commissão organisadora, acima indicados, com excepção do de Manuel José Ferreira, o qual, por ser o dono e director da folha, não quiz pôr o d'elle.

Collaboração de: Manuel José Ferreira, M. Neves, Pedro Belchior da Cruz, Carolina da Assumpção Lima, L. V. A. Braga, Domingos José Rodrigues Soares, José Victorino da Silva, Antonio Justino Ferreira, A. de Jesus e Silva, A. Victorino da Cunha, Manuel José Martins Contreiras. Portella da Silva, Candida Castello e Cunha, C. Amalia Rodrigues de Carvalho, Augusto Moreno, Carolina Augusta das Dores Moreno, Manuel Dias Grillo.

*
* *

57. *Commemoração funebre.* À memoria dos finados. Homenagem aos mortos. Compilação de Francisco Carlos da Silva Azevedo. Porto, imp. Nacional, Picaria, 35. 16 pag. Formato 24c × 17c.

Collaboradores: Almeida Garrett, Francisco Carlos da Silva Azevedo, Freitas Bessa, * * *, Augusto de Mesquita, Pedro Machado, Raul Cesar de Moura Reed, G. L., Manuel Duarte de Almeida, João de Deus, Joaquim Augusto da Cunha, Ritta T. Brandão, * * *.

*
* *

58. *Commercio do Minho.* Folha catholica, legitimista, commercial e popular. Redactor, Albano Coelho. (Sem designação da typographia). 4 pag. Formato 49c × 35c.

Homenagem prestada em 31 de dezembro de 1887, quinquagesimo anniversario sacerdotal do grande pontifice Leão XIII.

Collaboração de: dr. fr. Florentino de S. Thomás Athaide e Brito, Miguel Godinho, Albano Coelho, padre R. C., L. de F., e C. de R.

*
* *

59. *Correspondencia (A) do norte.* Braga, 24-XII-1892, XIII anno, n.º 1:228. Director, Henrique Rouffe. Numero litterario. Editor, Manuel Ribeiro de Carvalho. Imp. Commercial, rua Nova de Sousa, n.º 117, 1.º 8 pag. Formato 53c × 37,5c.

Publicação commemorativa da festa do Natal, conforme a declaração posta na frente, em primeiro logar. Collaboração de diversos, figurando os srs: D. Antonio, arcebispo primaz; Dias Freitas, João de Deus, padre F. J. Patricio, Vicente Novaes, Azevedo Barranca, Rodrigo Velloso, Firmino Pereira, João Verde, Clovy Hugues, João Penha, Igo Pinho, José da Luz Braga, Alberto Cruz, José de Azevedo e Menezes, Alfredo Campos, Dias Freitas, Carlos Braga, Alves de Araujo, D. João de Castro, Alberto Braga, Sousa Moreira, Braulio Caldas, Bento Barroso, Marcos Guedes, Pereira Caldas, Lucinda Ribeiro. Theophilo Braga, Manuel de Albuquerque, Manuel Chagas Roquete, Leopoldo Machado, Francisco Faria, Salustiano de Mendonça, Hypolito Maia e João Gonçalves.

*
* *

60. *Covilhã (A),* no setimo centenario de Santo Antonio, 1195-1895. Tip. das Novidades, calçada do Sacramento, 40, Lisboa. 4 pag. Formato 45c×30c.

Collaborado por: dr. Geraldes, prior de S. Nicolau; Francisco M. A. de Paiva; Albuquerque; o prior da Conceição, João Christovam Barbas da Torre Ramos, Manuel Joaquim, J. Boléo, José Ferraz de Carvalho Megre, Antonio Catalão, José Pereira Barata, Alfredo Nunes Correia e Cardoso de Paula.

*
* *

61. **Curvo Semêdo:** (Homenagem prestada ao poeta), no *Meridional*, semanario politico, litterario e noticioso. Num. 612. XII anno. Montemór-o-Novo, 15 de março 1903. Com o retrato do poeta, gravura a meio da primeira pagina, que é a consagrada a esta fervorosa commemoração. 4 pag. Formato 45c×32c.

*
* *

D

* 62. *Democrotema commemoratur* do 26.º anniversario da fundação do lyceu de artes e officios do Rio de Janeiro. (23 de novembro de 1856). Rio de Janeiro 1882. 8.º de XV-102 pag. guarnecidas de filetes a tinta encarnada. Formato 22,5c × 15,5c. Com retratos. Tem na capa a indicação: Lombaerts & C.ª, lithographia a vapor.

Os retratos são de: dr. Roberto Gunning, commendador Tobias L. Figueira de Mello, barão da Vista Alegre, o conselheiro Rodolpho Epiphanio de Sousa Dantas e o conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo.

Collaboração litteraria de: Adelino A. Lopes Vieira, Andréa, Claudino de Paula Nunes, Emilia de Camargo, Laurentina Netto, Narcisa Amalia, dr. Adelino Fontoura, dr. A. L. do Bom Successo, A. E. de Sousa, A. J. Caetano Junior, A. J. Victorino de Barros, A. Figueira, senador Affonso Celso, Affonso Celso Junior, Agostinho Bettencourt, Antonio Camargo, Aquino Fonseca, Aristides da Silveira Lobo, Arthur Silva, Augusto Diniz, B. Lopes, B. Ribeiro de Freitas, barão de S. Felix, dr. Campos da Paz, Clovis Arrault, Carlos Eustaquio da Costa, Cursino de Moura, Duarte Pitada Junior, E. G Moreira Maia, Ed. Villas-Boas, Ernesto Senna, Felix Ferreira, F. A. Ferreira de Mello, Fidelis de Lemos, Francisco Diniz, Guilherme Belgarde, Ignacio Apparicio Soares, J. Cerqueira, J. R. Barbosa, J. Pinto Monteiro, J. J. Teixeira, J. J. A. Pernambuco, J. A. Fonseca, Lessa Junior, dr. J. M. Velho da Silva, João Pedro de Aquino, João Lisboeta, Joaquim Saldanha Marinho, Joaquim Borges Braga, José de Magalhães, Julio de Lemos, dr. Julio Diniz, L. M. Pecegueiro, Ladislau Netto, Luiz dos Reis, senador Luiz Franco da Veiga, M. F. Correia, M. E. de Castro Leal, Marianno Dias, Martinho de Moraes, Mathias Carvalho, Mesquita Neves, Narciso de Carvalho, dr. Neves Armond, Octaviano Hudson, Pires Portella, dr. Paranhos Pederneiras, Paulo Barros, R. Alberto da Costa, Rangel de S. Paio, Rodolpho Abreu, Rodolpho E. de Sousa Dantas, dr. Rozendo Moniz, dr. S. Blacka, bacharel Servulo de Lima, Th. Pinto de Sequeira, U. do Amaral, dr. Vicente de Sousa, Virginio de Carvalho, Gregorio de Almeida, J. Simões e Luiz Leitão.

*
* *

63. *18 (O) de março.* Anno de 1897. 26.º anniversario da communa de Paris. Publicado pela associação dos trabalhadores. Lisboa, typ. do Commercio, rua Ivens, 50. 4 pag. Formato 39c × 27c

Collaboração de diversos, anonyma.

Veja-se tambem:

A voz do proletario, orgão dos manipuladores de tabaco, publicação semanal do Porto, n.º 167, do 4.º anno, tambem dedicou este numero á commemoração do anniversario da communa de Paris. 4 pag. Formato 43,5c × 30,5c.

Collaboraram: J. Fernandes Alves, Costa Goodolphim, Marius, Henrique de Macedo, Joaquim dos Anjos, Luiz Candido Pereira, Angelina Vidal, Albertina Alves, A. A. da Silva, V. Ribeiro de Miranda, M. A. Trindade, Guerra Junqueiro, Torquato Joaquim do Couto, M. Ferreira Frazão, F. S. D.

*
* *

64. *Diario illustrado.* 13.º anno. Sabbado, 17 de maio de 1884. N.º 3:964. Lisboa, typ. do Diario illustrado, travessa da Queimada, 35. 4 pag. Formato 48c × 33c Com o retrato da Rainha D. Maria Pia, na primeira pagina, gravado por Pastor, de corpo inteiro (19,5c × 4,5c) e na segunda e terceira pagina os retratos de 25 senhoras, pertencentes á Associação dás creches, medindo, uns pelos outros 6c × 4.5c, gravados todos por Pastor.

Collaboraram: D. Guiomar Torrezão, Luciano Cordeiro, Gervasio Lobato, Antonio de Menezes (Argus), Eduardo Schwalbach Lucci, Fernando Caldeira, Christovam Ayres, Cazimiro Dantas, Macedo Papança (visconde de Monsaraz), Thomás Ribeiro, Manuel de Assumpção, D. Antonio da Costa, A. X. Rodrigues Cordeiro, Rangel de Lima, João de Deus, José de Sousa Monteiro, Francisco Palha, Pedro Correia, Sergio de Castro.

Toda a receita da venda em Lisboa, no primeiro dia da kermesse em beneficio da Associação das creches, foi offerecida pelos proprietarios do jornal á mesma associação.

* 65. *Die kermesse.* A administração da *Imprensa aveirense* á Associação das creches de Lisboa. Aveiro, imp. Aveirense, 19 de abril de 1884. 4 pag. innumeradas. Formato 39c × 28c.

Collaborado por: Fernando de Vilhena, Manuel Firmino de A. Maia, A redacção do *Campeão das provincias,* D. Maria da Arrabida de Vilhena de Almeida Maia, Cesar de Sá, D. Maria José de Vilhena de Almeida Maia e Magalhães, Egberto de Mesquita, Marques Gomes, A. F. de Araujo e Silva, Silverio de Magalhães, Rangel de Quadros, M. Rodrigues Vieira, José Ferreira da Cunha e Sousa, Miguel Godinho, Os typographos da *Imprensa aveirense,* Abilio Cesar Henriques de Aguiar, Joaquim Simões Franco, J. Crispiniano da Fonseca, Arthur Leitão, Lourenço de Almeida e Medeiros, Mello Freitas, D. Maria do Amparo de Vilhena, Pereira da Cruz, D. Graziella Maria de Vilhena, Francisco de Magalhães, Firmino de Vilhena, D. Emilia da Cunha Pereira de Vilhena, J. E. de Almeida Vilhena, D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, Elias Fernandes Pereira, J. M. Barbosa de Magalhães.

*
* *

66 *Dionisio.* Homenagem á memoria do fallecido poeta. Dezembro, 23. Numero unico. MDCCCLXXXVI. 4 pag. Formato 23,5c × 16c. A primeira linha do titulo impressa a encarnado.

Collaborado por Almeida Saraiva, Antonio Sousa, Arthur Moinhos, José Faria e Alfredo Matos.

O mallogrado poeta operario, a quem foi consagrada esta publicação, chamava-se Dionisio Pereira Sampaio.

*
* *

67. *Domingo (O).* Semanario popular 1.º anno. N.º 9. 1885. Braga. 8 ag Formato 32c × 22c. Com o retrato de João Pinto Ribeiro (8c × 5c,5) no texto da primeira pagina. — 1640 — Patri-Independencia.

Collaboradores: A Redacção, Braulio Caldas, Pereira Caldas, M. C. Mesquita, A. Moreira Bello, F. C., Alfredo Campos, Padre João Vieira Neves Castro da Cruz, Arthur Soares, A. A. F. da Silva, Antonio José Moreira e M. Martins Cerqueira.

*
* *

68. *Douro* (O). Regoa, 19 de setembro de 1903. N.º 299, 4.º anno. Director dr. Manuel da Costa Pinto. Bi-semanal. 4 pag.

Este numero é impresso com tinta azul. Alem de commemorar mais um anniversario da existencia do jornal, consagra cinco artigos, na primeira e na segunda paginas, ao dr. Maximiano Bernardes Pereira, acompanhando o retrato d'este mui estimado medico regoense.

*
* *

E

69. *Elmano (O).* Bi-semanario politico, litterario e noticioso. Redactor principal, Manuel de Padilha; redactor gerente, Leonardo Duarte Junior. Anno 3.º Setubal, 15 de setembro de 1895. N.º 157. (Sem designação da typographia) 4 pag. Formato 49c × 33c

Homenagem a Elmano Sadino da redacção de *O elmano.*

Collaboração de: M. M. Portella, Joaquim Brandão, J. Rosa Martins, Dias de Oliveira, J. M. da Silva, Bocage Lima, Julio Augusto de Oliveira e Camacho Junior.

*
* *

70. *Emancipação (A),* jornal independente. Politica, letras, factos. Directores, Miranda de Barros e Domingos Guimarães. Redacção, Lisboa, rua da Magdalena, 237, 3.º; administração, Vizella. Typ. do Commercio do Porto. S. d., mas é de fevereiro de 1893. 4 pag. Formato 51c × 36c. Numero unico consagrado á memoria de Ignacio José Miranda de Barros, pelos seus amigos e admiradores, com o retrato em lithographia do mallogrado moço, professor no ensino de surdos-mudos, a cuja memoria saudosa é dedicado. O desenho é de J. M. Pinto.

Collaboração de diversos: A. J. de Barros, Brito de Barros, Conceição de Barros, Anna da C. Miranda de Barros, Domingos Guimarães, Thereza Luso, Arthur de Araujo, Annibal Ignacio da Costa, Antonio Coelho dos Santos, J. da Cunha Cardoso, Albano Alves, Arnaldo Augusto, José A. C. Castro Lyra e Bento Carqueja, sendo uns artigos datados do Porto e outros de Vizella.

*
* *

71. *Ervilhinha (A).* Numero unico. Homenagem a João Baptista de Lima Junior, no dia do seu anniversario. XXXI–V–MCM. Porto, impresso a preto e azul na typ. Universal, a vapor, de Antonio Figueirinhas. Porto. 8 pag. Formato 34c,5 × 24c. Com o retrato de João Baptista de Lima Junior, em photo-gravura da photogr. Universal (8c × 6c) na primeira pagina a côres.

Director: Alberto Lima Figueirinhas. Secretario da redacção: Eduardo Lima Figueirinhas. Redactoras: Judith Beltrão Figueirinhas, Maria Clara Lima Figueirinhas, Bertha Lima Figueirinhas e Julia Lima Figueirinhas.

Collaboradoras: Maria Eduarda Brandão e Maria Amalia Brandão.

72. *Estrella (A)*. Numero unico. Festa de caridade e bazar, organisado sob a protecção de Sua Magestade a Rainha. 21 de maio de 1885. Lisboa, typ. Castro & Irmão. 20 pag. Formato 35^c×25^c. Com o retrato da Rainha Senhora D. Maria Pia (24^c × 6^c) em separado, lithographado na lith. Guedes e mais 5 grav. no texto.

Collaboradores: Carlos Augusto da Silva Campos, Alfredo Quarlin, Marquez de Pombal (carta inedita), Fr. Heitor Pinto, I. de Villena Barbosa, Julio de Castilho, Thomás de Carvalho, Oliveira Martins, D. Manuel de Mascarenhas (conde de Sabugal), duque de Saldanha (carta inedita), Bernardo de Sá Nogueira (marquez de Sá de Bandeira (carta inedita), Guilhermino Augusto de Barros, conde de Sabugosa, P. Ganganelli, visconde de Almeida Garrett, Le comte de St. Priest, D. Vicent du Testre Soares de Albergaria, Malhão (ode inedita), P. Antonio Vieira, Antonio M. de Oliveira Parreira, D. Seb. arcebispo primaz e R. arcebispo de Lisboa (carta inedita), D. Anna Maria Ribeiro de Sá, A. C., viscondessa de Bordonnet, L. A Rebello da Silva, marquez de Penalva (inedito), visconde de Fonte Arcada (inedito), Ferreira Lobo.

O producto da festa e bazar, que se realisou no passeio da Estrella, reverteu em beneficio de seis associações de caridade, etc.

*
* *

73. *Exposição (A) da imprensa*. Numero unico. Publicado em commemoração do primeiro certamen jornalistico que se realisou em Portugal, por occasião das festas do IV centenario da descoberta do caminho maritimo para a India. Director, Alberto Bessa. Lisboa, maio de 1898. Imp. de Libanio da Silva, rua do Norte, 93. 1898. 8 pag. Formato 48^c × 33,5^c. Com 9 gravuras no texto:

1. Fachada da igreja dos Jeronymos, em Belem;
2. Porta lateral da igreja dos Jeronymos, em Belem;
3. Interior da igreja dos Jeronymos, em Belem;
4. A expedição á India. Partida da praia do Restello;
5. A expedição á India. A chegada a Calicut;
6. A custodia dos Jeronymos fabricada com o primeiro oiro que veiu da India.
7. Claustro dos Jeronymos, em Belem.
8. Tumulo de Vasco da Gama no pantheon dos Jeronymos;
9. Tumulo de Camões no pantheon dos Jeronymos.

Collaboração de: Heliodoro Salgado, Rodrigues Davim, Thomás Ribeiro, Silva Pereira, Lopes de Mendonça, Silva Leal, Damasceno Vieira, Decio Carneiro, José de Lemos e Alberto Bessa. Traz a transcripção de uma poesia do fallecido Soares de Passos, e trechos vertidos de Victor Hugo, Caetano Filangieri e Edgard Quinet.

*
* *

F

74. *Federação (A) escolar*. 2.º anno. N.º 54. Numero especial, impresso a azul, dedicado á festa das creanças, sob a direcção do inspector primario, José Antonio Simões Raposo. Porto, 2 de outubro de 1887. 4 pag. innumeradas. Formato 48,5^c × 32^c.

Collaboraram: D. Guiomar Torrezão, D. Clorinda de Macedo, D. Zulmira de Oliveira, D. Ludomilla Motta Portocarrero Pinto, D. Josephina Baptista Azevedo da Cruz, conde de Samodães, visconde de Benalcanfor, visconde de Ouguella, D. Antonio da Costa, Julio Cesar Machado, Rodrigues de Freitas, Augusto Cruz, Candido de Figueiredo Marques, Bento Carqueja, Costa Goodolphim, Alves Mendes, Aureliano Cirne, Henrique Freire, A. S. Pouzada, D. de S. Moreira

Freire, Augusto Coelho, padre F. J. Patricio, Heitor Jorge, David de Castro, Carlos Affonso, Mariares da Silva, Antonio Augusto Pereira de Sousa, José Victorino da Silva, Caetano Pinto, Carvalho Miranda, Francisco Manuel Affonso Cardoso Dias, F. J. Cardoso.

O producto da venda d'este numero especial foi destinado ás despezas de um pequeno *lunch* dado ás creanças das escolas officiaes do Porto, depois da solemne distribuição dos premios no Palacio de Cristal. O saldo, havendo-o, seria destinado á compra de livros, papel e utensilios de estudo para as creanças pobres, que frequentam as escolas officiaes.

*
* *

75. *Federação (A) escolar*. 4.º anno. 1.º de junho de 1890. N.º 193. Numero especial, commemorativo da inauguração da exposição pedagogico-escolar, no Porto, no dia 1 de junho de 1890. O producto da venda d'este numero é applicado á compra de livros para as creanças pobres, que frequentam as escolas d'esta circumscripção. Porto. Sem designação de typographia. 4 pag. innumeradas. Formato 52ᶜ × 35ᶜ.

Collaboradores: D. Antonio da Costa, Bernardino Machado, conde de Samodães, Pereira Caldas, visconde de Ouguella, D. Marianna Coelho, D. Guiomar Torrezão, D. Clorinda de Macedo, Lucio Vaz, D. Albertina Paraiso, Teixeira Coelho, D. Maria M Affonso, D. Carolina A. Lima, D. Zulmira de Oliveira, D. Josephina Baptista Azevedo da Cruz, Henrique Freire, Francisco José Pedroso, João Ramos Paz, Carlos Affonso, D. Elvira Delgado, Antonio dos Santos Pouzada, Manuel José de Gouveia, F. M. Affonso Cardoso Dias, Francisco Antotonio Vieira, Carvalho Miranda, F. J. Cardoso, Antonio Justino Ferreira, Joaquim Contente Pinto e Bento José da Costa.

*
* *

76. *Feixe (Um) de pennas*. Lisboa, typ. Castro Irmão, 31 e 33, rua da Cruz de Pau. 1886. IV-171 pag. Formato 17,5ᶜ × 12ᶜ.

Colligido pela sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, com o fim de reverter o seu producto em favor da creação de um asylo de raparigas abandonadas, foi collaborado por: D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Camillo Castello Branco, Luiz Guimarães, M. M., José de Sousa Monteiro, Oliveira Martins, conde de Sabugosa, Teixeira de Queiroz, Bulhão Pato, conde de Ficalho, Gonçalves Crespo, visconde de Benalcanfor, Anthero do Quental, Ramalho Ortigão, Francisco Gomes de Amorim, Guerra Junqueiro, Henrique de Barros Gomes, Fernando Caldeira, Julio Cesar Machado, Manuel Duarte de Almeida, Eça de Queiroz, Macedo Papança (visconde de Monsaraz), Sousa Viterbo, Alberto Braga, Bernardo Pinheiro, José Frederico Laranjo, José Simões Dias, J. T. de Sousa Martins, João de Deus, Thomás de Carvalho, visconde de Seisal, Valentina de Lucena (D. Maria Amalia Vaz de Carvalho), Thomás Ribeiro, Antonio de Serpa, Amelia Janny, Theophilo Braga, Joaquim de Araujo, Carlos Lobo d'Avila, Christovam Ayres.

*
* *

77. *Feixe (Um) de plumas*. Porto, 1 de abril de 1890. Numero unico. Redactores, Bruno e Joaquim de Araujo 4 pag. innumeradas. Formato 42,5ᶜ×31ᶜ.

Collaboração de: Guerra Junqueiro, conde de Ficalho, João Diniz, Alberto Braga, D. João de Castro, Alfredo Angra, M. Duarte de Almeida, Silva Pinto,

Heliodoro Salgado, Antonio Feijó, Oliveira Martins, João de Deus, José Sampaio *(Bruno)*, Oliveira Alvarenga, Hygino de Sousa, Castro Alves, Alberto Bramão, Francisco Carrelhas, Guiomar Torrezão, Horacio de Araujo, Theophilo Braga, Gomes Leal, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Anthero do Quental, José Parreira, João Novaes, Xavier de Carvalho, Guilherme Gama, Sergio de Castro, Firmino Pereira, Joaquim de Araujo, E. d'Artayett, João de Menezes, Eça de Queiroz, Narciso de Lacerda, Fialho de Almeida, Manuel de Moura, Domingos Guimarães, Candido de Figueiredo, Santos Gonçalves, Julio Brandão, Gualdino de Campos, Ramalho Ortigão, Queiroz Velloso, Machado de Almeida, Abel Accacio Botelho, José Sarmento, Monteiro Ramalho, Luiz Osorio, Julio Lourenço Pinto, D. João da Camara, João Saraiva, Thomás Ribeiro, Antonio Nobre, *Bento Moreno* (Teixeira de Queiroz), Jayme de Seguier, Luiz Botelho e João Penha.

*
* *

78. *Fernandes da Fonseca*. Lisboa, 28 de fevereiro de 1887. Typ. do Commercio de Portugal. 4 pag. Formato 46c × 34,5c.

Publicação para commemorar o anniversario do nascimento do benemerito iniciador das associações de soccorros mutuos em Portugal, promovida pelo conselho director da Associação Fernandes da Fonseca. Na cabeça tem esta epigraphe:

> Nas sociedades modernas só tem direito ao nome de homem o que trabalha. = MICHELET.

Collaboração de diversos, anonyma.

*
* *

79. *Festa (A)* commemorativa do 5.º anniversario da academia de instrucção e recreio familiar almadense. Numero unico. 1 de abril de 1900. Commemoração dos ex.mos srs.: Antonio Augusto Peres, Antonio Augusto Teixeira da Costa, Augusto José Gonçalves Fino, Augusto Neves de Oliveira Seia, João Monteiro, José Ignacio de Araujo, Luiz José Teixeira Falquer, Manuel Fevereiro, Marcos da Assumpção e Palermo de Faria. A Liberal, offic. typ. rua de S. Paulo, 216, Lisboa. 4 pag. Formato 33c × 24c. Ao centro da primeira pagina o retrato (7c × 4,5c) do fallecido José Maria de Oliveira, a quem se deveu a organisação e a prosperidade da academia almadense.

*
* *

80. *Festa (A) das creanças*. 18 de outubro. Jornal commemorativo da solemne distribuição de premios no theatro Michaelense aos alumnos de ambos os sexos das escolas officiaes e livres, que ficaram approvados nos exames elementares e complementares no anno lectivo findo. Ilha de S. Miguel, Açores. Ponta Delgada, 1891, typ. Popular, de Tavares de Rezende, 23 a 27, rua da Canada. 4 innumeradas-27 pag. Formato 22c × 16c.

Collaboradores: Alexandre Ferreira de Medeiros, Alexandre de S. Alvim, Alice Moderno, Antonio Pereira, Antonio T. Torres, Aprigio de Avellar, Aristides da Motta, Augusto da Silva Moreira, Balthazar Joaquim da Luz, Bruno Tavares Carreiro, Caetano de Andrade Albuquerque, Carolina de Jesus Fernandes, Carlos Maria Gomes Machado, conde de Fonte Bella, padre Christiano de Jesus Borges, Costa e Silva, Emilio Jardim Galvão, Esther Cohen, Encarnação (A. C.), Eugenia Augusta Barbosa, Filigenio de Andrade, Filomeno Bicudo, Francisco M. Barreto Côrte Real, Hortense Moraes, Januario Filomeno Vellosa, João de Oli-

veira Raposo, José Antonio dos Santos Casa Nova, José Augusto da Silva, José de Azevedo, José Diogo de Mello, José Duarte Nunes, José Furtado da Ponte, José Ignacio de Sousa, José Jacinto Raposo Moreira, José Joaquim de Medeiros Silva, José Pereira Botelho, José Tavares Carreiro, Julio Pereira, Luiz Antonio de Medeiros, Luiz do Canto, Luiz Gonzaga Silveira Villa Lobos, M. Joaquim de Barros, Manuel Augusto de Amaral, Manuel Carreiro de Mendonça, Manuel Duarte Silva, Manuel F. dos Santos Peixoto, Manuel J. de Arruda Junior, Manuel Jacinto da Camara, Manuel José de Medeiros, Manuel José Pires, Manuel Pereira de Lacerda, Manuel da Ponte, Marianno V. Cabral, Matos da Silveira, Padre A. F. de Mello, Mont'Alverne de Sequeira, Moniz Ferreira, Moniz da Ponte, Pedro Felix Machado, Pedro Jacinto Galvão, Pereira Athaide, Philomeno Serpa, Rocha Calisto, Rodolpho de Castro, Ruy da Paz Moraes, Sebastião de Arruda, A. J. de Vasconcellos, Virginia Lino da Camara, Gabriel de Almeida, Tavares de Rezende, Francisco Maria Supico e Simões Raposo.

Commissão directora: José Antonio Simões Raposo, Francisco Maria Supico, Manuel Augusto Tavares de Rezende e Gabriel de Almeida.

*
* *

81. **Festa dos estudantes da escola medica de Lisboa.**

1. *Millenario de Hypocrates.* Album *in memoriam.* 8 de março de 1899. Escola medico-cirurgica de Lisboa. Lisboa, lith Matta, typ. Estevão Nunes & Filhos. Fol. de 8 pag. com uma allegoria na primeira pagina, desenho de T. C. Formato da pagina 32,5c × 22,5c.

Redigido por estudantes da escola e distribuido e posto á venda no dia em que é de uso celebrarem os alumnos a sua festa annual.

2. *Parotida (A).* 22 de fevereiro de 1900. escola medica de Lisboa. Numero unico commemorativo da festa do fim de seculo. Redigido e illustrado por estudantes de medicina. A *Parotida* não responde pelas piadas por ella segregadas. 8 pag. Formato 32c × 23c. Com gravuras a côres, similhando a revista *Parodia* de Bordallo Pinheiro; mas as caricaturas são allusivas a pessoas e factos da Escola.

Distribuido e posto á venda no dia em que os estudantes da escola medico-cirurgica de Lisboa costumam celebrar a sua festa annual, viva, alegre, de feição critica, mordaz, carnavalesca.

Na festa do anno 1901 fizeram-se as seguintes publicações:

1. *Programma dos festejos* (em 16 de fevereiro de 1901). 1 pag. em papel de côr. Formato 30,5c × 14c.

2. *Festa commovedora e de sentido metaphysico,* etc. Regulamento para uso externo, obrigatorio e intransmissivel, etc. Olyssipo, typ. novae Minervae in via Palmae. 4 pag. Formato 22c × 17c

3. *Festa na escola medico-cirurgica de Lisboa,* etc. Escoliades. These inaugural em 1, 2, 3 estrophes, etc. ... ou mais, conforme ... Letra de El-Cardable (vulgo Boll). Licenciado perpetuo e sem portaria, etc., etc., etc. Musica de Ninguem á semelhança de Iris... Sem indicação da typographia. 8 pag. Formato 22c × 17c.

4. *Synopse commemorativa da festa de 1901.* O Jubileu de Rodiritilho ou a consagração de um genio. Realisada em 14 de fevereiro pelos neurasthenicos e psycopathas mais nevroticos e aneuronicos e pelos intellectuaes mais doentes e pseudo-anachronicos, n'uma morbidez cyanotica de tristezas á beira-mar e mulheres da Beira em bezerros de oiro. Revista do passado e espelho do futuro, etc. Olyssipo, etc. 4 pag. Formato 30c × 20c.

No carnaval de 1903, pelos festejos realisados no recinto da escola medico-cirurgica, no dia 19 de fevereiro, foram distribuidos e vendidos por preços minimos os seguintes impressos:

1. *Almanach perpetuo para 1903.* 8.º pequeno de 32 pag. sendo as 2 ultimas numeradas, com caricaturas intercalladas no texto.
2. *A mesa carminativa do doutor Pink.* Uma pagina em verso.
3. *Numerus, solus, totus et unus.* Escola medica. 19 de Fevereiro de 1903. Appendice Tripinha atrophiada... mesmo em piada. Festa da coroação de Lourenço II, o moço, sem appendicite. Folio de 4 paginas. Formato 48c × 33c.

Contém o programma da festa e varios artigos, em prosa e em verso, de diversos collaboradores, de allusões humoristicas e critica a factos e pessoas da escola.

Em o n.º 13.373 do *Diario de noticias*, de 20 do mesmo mez, vem uma descripção da festa dos estudantes acompanhada de oito gravuras.

*
* *

82. *Fiandeiro (O).* Numero unico, commemorativo do 7.º anniversario da associação de classe união dos operarios fiandeiros de ambos os sexos no Porto. Sabbado, 12 de junho de 1897. Porto, imp. Civilisação, rua de Passos Manuel. 4 pag. Formato 33c × 24c.

Collaboradores: Manuel José Rodrigues, Manuel Gomes da Silva, M. da Silva Guimarães, V. R. de Miranda, Serrot, e Petrilha.

*
* *

83. *Fim do seculo.* Numero unico. Homenagem a Sousa Bastos na sua recita de auctor. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora. 8 pag., impressas a duas côres; com dois retratos de Sousa Bastos, em gravura-miniatura de Pastor e outro, de caricatura, por Bordallo Pinheiro. Formato 16,5c × 10,5c.

Collaboração de: S. G., D. Guiomar Torrezão, F. Taborda, Gervasio Lobato, Mariano Pina, Antonio José Henriques, H. Lopes de Mendonça, Abel Botelho, Libanio da Silva, F. da Silva, Augusto Peixoto, F. Costa Braga, D. João da Camara, F. A. de Matos, Salvador Marques, Santonillo, Mello Barreto, S. G. (Santos Gonçalves).

*
* *

84. *Flôres de Paschoa.* Poesias colligidas por Antonio de Lemos. Porto, typ. Morgado. 1885. 32 pag. Formato 14c × 11,5c.

Collaboradores: Alberto Magno, Alfredo Alves, Alvaro de Paiva, Antonio Feijó, Antonio de Lemos, Arthur de Mesquita, Bulhão Pato, Eduardo de Artayett, Felix Ramos, Francisco de Castro Monteiro, Guedes Teixeira, Hilario. João Diniz, João Penha, Joaquim de Lemos, Julio Brandão, Luiz de Magalhães, Macedo Papança (conde de Monsaraz), Manuel de Moura, Manuel da Silva Gayo, Sousa Ribeiro, Teixeira Bastos.

O producto da venda reverteu em beneficio do dispensario da Rainha Senhora D. Amelia.

*
* *

85. *Folha (A) do Commercio,* jornal commercial, agricola, industria, noticioso, litterario, artistico e theatral. Lisboa. Typ. Lucas Evangelista Torres. 4 paginas. Formato 48,5c × 36,5c.

O numero 114 (3.º anno) de 7 de Dezembro de 1886 foi de «Homenagem ao ex-redactor e fundador d'essa folha, Francisco Leite Bastos», fallecido em 5 do mesmo mez e anno. O artigo principal, consagrado á memoria do talentoso e

fecundo escriptor, occupa mais de tres columnas e contém alguns dados biographicos apreciaveis.

*
* *

86. *Folha (A) nova.* N.º 289. Sabbado, 6 de maio de 1882. 1.º anno. Redactor principal, Emygdio de Oliveira.—Ao marquez de Pombal.—Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. 4 pag. Formato 54c × 36c. Com o retrato de Pombal (24c × 19c) na primeira pagina.

Collaboraram: Spada (Emygdio de Oliveira), Sub-Til (Jayme Filinto), Arn. (?), Xavier de Carvalho, Manuel de Almeida, Alexandre da Conceição, Silva Lisboa, Rocha Páris, G. de Queiroz Ribeiro, A. S. A., Cyriaco Cardoso (Musica: fragmento da marcha á memoria do marquez de Pombal), A. de Sequeira Ferraz, Nuno Rangel, Ernesto Pires, Ignacio da Silva, J. P. de B., P. Róxa, Augusto Gama, José Leite de Vasconcellos, Calpino (Augusto Gama), Guilherme Braga, J. F., Serpi (?), Cecilio Sousa, Kapa & Delta (Jayme Filinto e Emygdio de Oliveira).— Sob o titulo de cortejo civico: o programma do cortejo que se realisou, firmado pelo presidente Alberto Carlos de Carvalho Braga, e secretario Henrique Carlos Kendall, da sub-commissão. Finalmente: um soneto ao busto do marquez de Pombal, recitado pelo 10.º deputado da casa dos 24, na inauguração da estatua equestre.

Quando registar, em outro tomo, o nome de *Sebastião José de Carvalho e Mello*, mencionarei outras publicações commemorativas do centenario pombalino.

*
* *

87. *Folha unica.* Commemorativa do dia 9 de julho de 1882, publicada pela commissão executiva da associação liberal portuense. Typ. Occidental, Porto. (Impresso a tinta azul.) 4 pag. Formato 55c×36c.

Collaboração de: A. Passos, A. de Serpa, Rodrigues de Freitas, Paulo Severo, Padre Patricio, Borges de Avellar, Firmino Pereira, Raul Didier, Antonio J. de Macedo, Teixeira de Carvalho, Oliveira Martins, Agostinho Albano, Correia Leite, Eduardo Lopes, Xavier de Carvalho, Heitor Jorge, C. de Almeida Braga, Guilherme Guiberto de Castro, Eduardo Véras, Emilio Fulvio, F. de Assis Pinheiro, Arnaldo Barbosa, Abilio Augusto Monteiro, B. A. Lucas, José Victorino da Silva, Commissão executiva dos festejos, de que era presidente Antonio Nicolau de Almeida (n'uma mensagem a El-Rei); e Eduardo Coelho (no folhetim).

*
* *

88. *Folhas intimas.* Numero unico. Publicação commemorativa do restabelecimento de Ramiro Guedes.

Dirigido por Solano de Abreu. Abrantes, typ. de A. Apollinario. Sem data (1888). 8 pag. Formato 31,5c × 21,5c. Impresso a azul, e uma das folhas da capa a azul e vermelho.

Collaborado por: Eduardo Sarmento, Egydio Salgueiro, Izidro de Jesus Baptista, Jacinto Nunes, João de Deus, Manuel de Arriaga, Magalhães Lima, Nunes de Azevedo, Oliveira Netto, A. G. de Saldanha e Albuquerque, Santos Mello e Solano de Abreu.

*
* *

89. *Folia (A).* Jornal humoristico com pretensões a graça e distribuido de graça: impresso em papel branco e tinta preta e entregue por um preto vestido

de branco. Numero unico dedicado ao maior acontecimento da actualidade, a grandiosa festa carnavalesca de domingo 13 de janeiro de 1901, das oito horas á uma hora da noite, no Palacio de Crystal. Porto, typ. a vapor da Agencia de Publicidade. 4 pag. Formato 34,5c × 25,5c.

Collaboradores: Jayme Filinto, Pan-Tarantula, M. Silva, A. Fava, Accacio Figueiro e outros com pseudonymos não conhecidos.

*
* *

90. *Fraternidade (A).* Guiné a Cabo Verde. Folha dedicada a soccorrer as victimas da estiagem da provincia cabo-verdiana. Bolama, 31 de outubro de 1885. Na imp. Nacional. 4 pag Formato 36c × 27,5c.

Collaboração de diversos, na qual entraram: D. Carlota Castella do Valle, D. Elisa Ennes, D. Eduarda Alice Rosa, D. Laura Ferreira de Mesquita Alvares, D. Maria Balbina Rosa, D. Prisca Ismenia de Lima e Mello, D. Violante Duarte Barros da Fonseca.

*
* *

91. *Fraternidade militar.* Numero unico, organisado pela commissão promotora da festa militar realisada em Coimbra pelos officiaes do regimento de infanteria 23, em favor da viuva e filhos do desditoso capitão do mesmo regimento José Maria de Sousa Neves. Coimbra, 30 de abril de 1887. Coimbra, imp. da Universidade, 1887. 16 pag. Formato 29,5c × 23,5c. Com uma capa a côres, representando uma allegoria militar e a casa onde morreu o capitão.

Collaboraram: Claudio de Chaby, J. N. Raposo Botelho, D. Antonio da Costa, Antonio José da Silva, Bernardo Pindella, J. C. Rodrigues da Costa, Guiomar Torrezão, Nunes de Azevedo, Henriqueta de Mira Godinho Gomes da Costa, Pereira Caldas, visconde de Benalcanfor, padre Arthur Brandão, José Joaquim Mendes Leal, Alvaro de Castellões, Antonio Augusto Duval Telles, Fernando Maya, Fialho de Almeida, Henrique Carlos Fragoso, Antonio Fogaça, Emygdio Garcia, Zephyrino Brandão, João de Menezes, Abel Botelho, Rangel de Lima Junior, Oliveira Mascarenhas, Adolpho Loureiro, Braulio Caldas, Augusto Rocha, E. Sanches da Gama, João Francisco Regis do Rio Carvalho, Pedro Pimentel, A. Gonçalves, Amelia Janny, F. A. Martins de Carvalho, André Francisco Godinho, José Estevão de Moraes Sarmento, Dr. Porfirio Antonio da Silva, Eugenio de Castro, Caetano Gonçalves, Simões Machado, Joaquim Martins de Carvalho, B. de Madureira, L. S. Gomes e Silva, Francisco Bastos, Domingos de Freitas, J. M. de Figueiredo, Cambiazo Monteiro, Fernando A. de Miranda Martins de Carvalho, Gomes da Costa, Assis de Carvalho, Trindade Coelho, A. A. da Fonseca Pinto, Antonio Simões Dias, Francisco Augusto Correia Barata, Seabra de Albuquerque, Graça Affreixo, Francisco de Lemos, Alexandre José Sarsfield, Augusto Duarte Leão, A. Rocha Dantas.

G

92. *Gabinete dos reporters.* Jornal independente, illustrado e litterario. Maio de 1898. 7.ª serie e n.º 57. 4.º anno. 8 pag. Formato 37c × 27,5c.

Dedicado ao centenario da India.

Collaborado por: D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Christovam Ayres, Thomás Ribeiro, José de Sousa Monteiro, Magalhães Lima, Brito Aranha, Carlos de Pina Machado, Luiz Gonçalves de Freitas, Gomes Leal, Accacio Antunes, José Sequeira

de Araujo, Ricardo Sotto, Agostinho Sotto-Mayor, Alberto Brandão, J. Fernandes Alves, Albertina Paraiso e Alfredo Serrano.

*
* *

93. *Gabinete dos reporters.* Jornal independente, illustrado e litterario. Dezembro de 1898. Lisboa. N.º 82, 4.º anno. 8 pag. Formato 37c × 27,5c.

Dedicado ao jornalista França Borges, que fôra preso pelo crime de abuso de liberdade de imprensa. Traz a dedicatoria: «Homenagem ao amigo. A redacção do *Gabinete dos reporters*». Com retrato (5c × 3,5c) do mesmo jornalista.

Collaboração de Alves Correia, Mayer Garção, Carlos Callixto e Agostinho Fortes.

*
* *

94. *Gabinete dos reporters.* Jornal independente, illustrado e litterario. Março de 1899. Lisboa, n.º 89, 5.º anno. 4 pag. Formato 37,5c × 27,5c. (Sem designação da typographia). Com duas tiragens, uma em papel branco e outra em papel côr de rosa, superior, e de tiragem limitada.

Este numero foi dedicado á causa celebre de homicidio commettido em Almada pelo famigerado «Bigode», que matou barbaramente a amante, Isidora Miraldes. Com tres gravuras e artigo do medico especialista dr. Francisco Ferraz de Macedo.

*
* *

95. *Gabinete dos reporters.* Jornal independente, illustrado e litterario. Março de 1899. Lisboa, n.º 90, 5.º anno. 8 pag. Formato 37c × 27,5c.

Homenagem da redacção ao fallecido professor e poeta Simões Dias, com retrato (5,5c × 5c).

Collaborado por: D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Christovam Ayres, Alberto Pimentel, Candido de Figueiredo, Sanches de Frias, Alfredo da Cunha, Thomás Ribeiro, Gomes Leal, Magalhães Lima, Angelina Vidal e Delfim Guimarães. Contém algumas poesias do fallecido poeta.

Este periodico dedicou muitos dos seus numeros a homenagens especiaes, mas de que não tomei aqui nota para não alongar esta secção.

*
* *

96. *Gato (O) preto.* Homenagem. Martins & Menezes. Lisboa, rua da Victoria, 80. 10-9-99. Ao seu amigo e distincto artista Raphael Bordallo Pinheiro, por occasião do seu regresso do Brasil. 4 pag. Formato 19c × 13,5c. Na primeira o retrato de Raphael Bordallo (8,5c × 6,5c), gravura de Pastor; e na terceira a phototypia da «jarra Boethoven», a obra prima do mesmo illustre artista.

*
* *

97. *Gazeta dos caminhos de ferro de Portugal e Hespanha.* N.º 60. Lisboa, 11 de junho de 1890. 12.º do 3.º anno.—Numero commemorativo da inauguração da estação central do Rocio e linha urbana de Lisboa.—Lisboa, typ. do Commercio de Portugal. 16 pag. Formato 33,5c × 24,5c. Com quatro gravuras, representando a estação central (vista interior e exterior), o annexo, o tunnel

e os apparelhos Saxby, e a planta da cidade de Lisboa e seus caminhos de ferro.

Collaboradores: marquez da Foz, Pedro Ignacio Lopes, Vasconcellos Porto, A. Luciano de Carvalho, David Xavier Cohen, Camille Thirobois, C. Xavier Cordeiro, L. de Mendonça e Costa, e J. M. do Rego Lima.

*
* *

98. *Geração (A) nova.* Jornal de arte. Directores: Heliodoro Salgado e Julio Lobato. Numero de Natal e Anno novo. Collaboradores litterarios: Albertina Paraiso, Alberto Osorio de Castro, Antonio da Costa e Silva, Antonio Feijó, Augusto Moreno, Eduardo Pacheco, Gomes Leal, Heliodoro Salgado, Hugo Diniz, João Chagas, João de Deus, João Diniz, João Penha, João da Rocha, Julio Lobato, Luiz Guimarães (filho), Luiz Trigueiros, Mario Alves e Xavier de Carvalho. Collaboradores artisticos: Accacio Lino, Ernesto Meirelles e Raul M. Pereira. Porto, typ. Cunha & C.ª Rua Nova de S. Domingos, 95. 1895. 4.º de 18 pag. Com estampas lithographadas no texto.

*
* *

99. *Gratidão.* Aos heroes do 1.º de dezembro de 1640, restauradores da patria e reconquistadores da liberdade consagra este numero unico, em homenagem de sua admiração e respeito, a academia do lyceu central e do seminario conciliar de Braga. 1.º de dezembro de 1900. Braga, imp. Henriquina, de Ribeiro Braga. 10 pag. impressas a azul. Formato 43,5ᶜ × 32,5ᶜ.

Collaborado por: Augusto, arcebispo de Evora; A., arcebispo-bispo do Algarve; José, bispo de Vizeu; Thomás, bispo da Guarda; J. P. C., Pereira Caldas, padre Francisco José Patricio, Nemo, padre Antonio José Gerimonias, abbade de Beiriz, Antonio Cabral, padre Benevenuto, Mgr. Almeida Silvano, abbade Manuel Vaz, Conego F. X. da Cunha, padre Roberto Maciel, Manuel Antonio da Cunha, J. Ribeiro Braga, José Maria da Rocha, José V. Braga, Joaquim V. Vieira Martins, Antonio Gonçalves, padre M. Pereira Junior, A commissão.

*
* *

100. *Guilherme de Azevedo.* Numero especial, dedicado pela redacção do *Jornal de Santarem* á memoria do mallogrado poeta-prosador. Lisboa, typ. Portuense, pateo do Aljube, 5. 1889. 4 pag. Formato 46ᶜ × 32,5ᶜ. Com retrato (12ᶜ × 20ᶜ) de Guilherme de Azevedo, lithographado, segundo o desenho de Raphael Bordallo Pinheiro.

Collaboração de: Bernardino Santos, Luiz Trigueiros, Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Julio Cesar Machado, Magalhães Lima, Marcellino de Mesquita, Caetano Pinto, Xavier de Carvalho, Raphael Bordallo Pinheiro, Camillo Castello Branco e Ramalho Ortigão.

*
* *

101. *Guilherme Cossoul.* Folha commemorativa do quarto anniversario da sociedade de instrucção Guilherme Cossoul e inauguração das aulas. Lisboa, 7 de setembro de 1889. Typ. Portuense, R. de S. Boaventura, etc. 4 pag. Formato 38ᶜ × 27ᶜ.

Collaboração de: Jorge Boaventura, V. Theophilo, J. A. Moraes e Silva, A. Florencio Ferreira, J. F. Vizeu, Lucio Maria de Sousa, Carlos de Almeida e Vasconcellos, Hortense, Billio da Silva, J. P. Horta, F. L. Braz, F. S. L., J. J. Ferreira, J. F. Avellar, A commissão.

H

102. *Heraldo*. Ponta Delgada, 26 de agosto de 1900. Fol.

Homenagem prestada a Ernesto do Canto, fallecido na ilha de S. Miguel, quinta dos Prostres, ás cinco horas e cinco minutos da tarde de 21 do mesmo mez, com sessenta e nove annos de idade, incompletos.

Collaboração de: dr. Aristides da Motta, F. M. Supico, visconde de Faria e Maia, Alice Moderno, João Moraes Pereira, Carlos M. G. Machado, Manuel da Camara, Aurora Moraes, Victor Cabral, padre Egas Moniz, Bruno Tavares Carreira, padre Januario Philomeno Velosa, F. A. A., Felix Sotto Maior, F. C. Santos Ferreira, Francisco Pedro, M. Pereira de Lacerda, A. Cardoso de Faria e Maia, Francisco Pacheco, padre Botelho Junior, M. A. de Amaral, A. S. Alvim, Raposo de Oliveira e Augusto Loureiro. Contém ainda uma noticia auto-biographica do proprio illustre extincto.

*
* *

103. *Hereje (O)*. 30 Germinal, anno 98. Anno de 1889. Lisboa, typ. Phenix, rua Nova do Loureiro, n.os 38 e 40. 4 pag. Formato 46c × 33c.

Collaboração de diversos, figurando n'ella: dr. Theophilo Braga, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Teixeira Bastos, Anthero de Quental, Guilherme Braga, Sergio de Castro e outros.

*
* *

104. *Homenagem da academia bracarense aos heroes de 1640*, no 1.º de dezembro de 1892. Braga, typ. Camões. 1892. Impresso a azul. VIII pag. Formato 45c × 30c.

Collaboradores: A commissão, Abel Andrade, Antonio Serafim de Carvalho Valle e Vasconcellos, Bento Barroso, Pereira Caldas, Alfredo Campos, V. Novaes, D. Lucinda Ribeiro, Henrique Gomes, Carneiro de Moura, Sousa Fernandes, Francisco Fernandes, Sebastião de Carvalho, B. J. Senna Freitas, M Gonçalves Cerejeira, José de Azevedo e Menezes, Albano Bellino, padre Antonio Hermano e Victor França.

*
* *

105. **Homenagem a Alexandre Herculano.**

1. *A Epoca*, director Zeferino Candido. Anno I, 1902. Num. 136. Lisboa, sabbado, 13 de outubro. 4 paginas. Formato 63c×46c.

Só a 1.ª pagina é dedicada a esta homenagem, com o retrato de Alexandre Herculano e mais gravuras, sendo duas da quinta de Valle de Lobos, propriedade do grande historiador, e uma do seu primeiro tumulo na mesma localidade. A collaboração, assignada, é de Sousa Viterbo, Gabriel Pereira e dr. Emygdio Garcia.

2. *Consagração*. Album litterario e scientifico. Numero unico, publicado pela academia Alexandre Herculano, a fim de commemorar a data do nascimento de Alexandre Herculano (28 de março). Metade do producto liquido d'esta publicação reverterá a favor da associação philantropica academica do Porto. Porto, typ. Moderna, rua do Almada, 365. 1886. 32 pag. Formato 21,5c × 16c.

Collaborado por: Adolpho de Artayett, Dr. Adriano de Paiva, Agostinho de Sousa, Alberto Bessa, Alves Mendes, Anthero do Quental, Antonio Feijó, Antonio de Lemos, Antonio Nobre, Arthur Cardoso, Arthur Machado, Augusto de Castro, Augusto Nobre, Augusto de Queiroz, Aureliano Cirne, Braz de Sá, Candido da Cruz, Costa Macedo, Eduardo de Artayett, Eduardo Coimbra, Eduardo Pimenta, Eduardo Sequeira, Guerra Junqueiro, João Saraiva, Oliveira Martins, Rodrigues de Freitas e Teixeira Bastos.

106. Homenagem a Antonio Feliciano de Castilho.

1. *Diario de noticias*, n.º 12:262, do 36.º anno, 1900. Sexta-feira 26 de janeiro. Lisboa. Typographia Universal. 4 paginas. Formato: 62ᶜ×61ᶜ Com gravuras. Primeiro centenario do nascimento de Antonio Feliciano de Castilho. Collaboradores: Sousa Viterbo, Latino Coelho (no folhetim, trecho da biographia inserta na *Revista contemporanea*); Brito Aranha, Lopes de Mendonça, Ricardo da Motta, Antonio Maria Baptista, J. de Freitas Branco, etc. Com gravuras.

2. *Castilho*. Homenagem da empreza da *Historia de Portugal*. Lisboa. 16 paginas. Collaboração de diversos e varias gravuras.

*
* *

107. Homenagem a Bulhão Pato:

1. *Ao grande cantor da Paquita*. Homenagem sincera. (Na revista *A Chronica*, n.º 41 do 2.º anno, maio de 1901). Com retrato (9,5ᶜ×7ᶜ) do poeta na primeira pagina. Impressão a duas côres e as paginas emmolduradas com vinhetas de phantasia.

Collaboração de: Gomes Leal e Bulhão Pato (em resposta ao anterior), Luiz A. Gonçalves de Freitas, Brito Aranha, Alves Crespo, Casimiro Dantas, Fernandes Costa, Xavier da Cunha, Antonio de Campos Junior, Zacharias de Aça, Angelina Vidal, Candido de Figueiredo, Julio Dantas, Alfredo da Cunha, Antonio Frazão, A. M. da Cunha Bellem, Oliveira Passos, D. João da Camara, conde de Sabugosa, Alberto Pimentel, E. A. Vidal, Manuel de Moura, Christovam Ayres e Joaquim dos Anjos.

Em o n.º 42 da mesma revista vem o complemento da homenagem ao poeta Bulhão Pato, inserindo os trechos ou artigos, em prosa e em verso, que não tiveram cabimento em o n.º 41, acima descripto.

Esta collaboração complementar, nas duas primeiras paginas, foi dos srs.: Conde de Valenças, João Penha, Antonio Carvalhal e Luiz da Silva. O restante numero contém artigos de assumptos diversos e de outros collaboradores.

Vem ornado, na primeira pagina, e com uma photogravura do condestavel Nuno Alvares Pereira, protogonista do novo poema de Bulhão Pato.

*
* *

108. Homenagem a Camillo Castello-Branco:

1. *Alvorada (A)*. Revista mensal litteraria e scientifica. Director-proprietario, Joaquim de Azuaga. Villa Nova de Famalicão. Homenagem a Camillo Castello Branco no dia do seu 61.º anniversario natalicio, 16 de março de 1887. Porto, imp. Civilisação, 1887. 12 pag. Formato 32ᶜ × 22,5ᶜ. Com um retrato de Camillo (17ᶜ×14ᶜ) lithographado, na primeira pagina, desenho feito por A. Silva, de um retrato da photographia Moderna.

Collaboradores: Alves Mendes, Pereira Caldas, José Caldas, Eduardo Carvalho, Eduardo Sequeira, João de Deus, José de Azevedo e Menezes, Silva Ferraz, Rodrigo Terroso, Sousa Fernandes, Julio Brandão, Francisco José Patricio, Alice Moderno, Armindo de Lorena, Nuno Placido Castello Branco, Jorge Castello Branco (filho de Camillo, um esboço, lithographado, na pag. 6), Joaquim Ferreira Moutinho, Carlos Braga, M. Monteiro da Motta, Manuel de Moura, F. C., Trindade Coelho, Braulio Caldas, Gabriel de Lucena, J. C. Furtado de Antas, Jacinto Parreira, Alberto Silveira, Vicente Novaes, e Camillo Castello Branco (com uma poesia, transcripta da *Miscellanea poetica*, antigo semanario portuense).

2. *Imparcial (O)*. Folha da tarde. 4.º anno. Sabbado, 16 de março de 1889. Numero 989. Lisboa, Companhia Typographica. 4 pag. innumeradas. Formato 47ᶜ,5×36ᶜ, Com o retrato de Camillo Castello Branco (17ᶜ5×13ᶜ) no texto da

primeira pagina, desenhado por Casanova e gravado por Pastor. — Preito de homenagem ao grande escriptor portuguez Camillo Castello Branco, visconde de Correia Botelho, no seu 63.º anniversario.

Collaboradores: Regina Maney, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Carlos Lobo de Avila, João Chagas, José Luciano de Castro, Fernando Caldeira, Emygdio Navarro, Manuel da Silva Gayo, Luciano Cordeiro, J. Costa Ribeiro, R. do V., Mariano Pina, Alberto Braga, Pinheiro Chagas, Christovam Ayres, visconde de Ouguella, Alberto Pimentel, João de Lemos. Bento Moreno, Augusto Ribeiro, Miguel de Bulhões, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, Pedro Silveira da Motta de Oliveira Pires, dr. Patrocinio da Costa, Magalhães Lima, José Barbosa Colen, L. A. Palmeirim, José Dias Ferreira, Barjona de Freitas, Gomes de Sousa Junior, J. de Almeida, V. de Benalcanfor, A. Pereira da Cunha, Thomás Ribeiro, João de Sousa Araujo, Guilherme Brito, Luiz da Silva, Francisco Parreiras, João de Gonta, A. Cagi, Januario Valente, Rangel de Lima Junior, Augusto Peixoto, Rangel de Lima, Jayme Victor, Carlos Lisboa, Joaquim Tello, Henrique Barahona, Antonio Candido, Guilherme Rodrigues, Augusto de Azevedo, Guilherme de Sousa, Augusto Forjaz, Bulhão Pato, Antonio de Serpa, Armelim Junior, etc.

3. *Nova alvorada*. Revista mensal litteraria e scientifica. Villa Nova de Famalicão. Director, J. J. de Sousa Fernandes, 1891, typ. Minerva, de Gaspar Pinto de Sousa & Irmão. Famalicão. 16 pag. Formato 33,5c × 22,5c.

Ao incomparavel romancista Camillo Castello Branco no dia 1 de junho de 1891, 1.º anniversario da sua morte. Com o retrato do *Mestre* na primeira pagina, em gravura (12c × 10,5c).

Collaboradores: viscondessa de Correia Botelho, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Manuel Pinheiro Chagas, F. Gomes de Amorim, Alberto Pimentel, Theophilo Braga, Francisco de Almeida, Gomes Leal, Trindade Coelho, Rodrigo Terroso, José de Freitas Costa, José Caldas, D. Guiomar Torrezão, Julio de Lemos Macedo, Eduardo Carvalho, Pereira Caldas, Dias Freitas, José de Azevedo e Menezes, Alvaro de Castellões, Avelino Guimarães, Luiz de Magalhães, Sousa Fernandes, Sebastião de Carvalho, Abel Botelho, Silva Pinto, Rodrigo Velloso, Costa Macedo, Azevedo Barranca, Albino Bastos, J. de Azuaga, Pinto de Sousa, Theophilo Braga, A redacção.

4. *Nova alvorada*. N.º 3. v anno. Junho de 1895. Director, Sebastião de Carvalho. Famalicão, typ. Minerva, Campo da Feira. 8 pag. Formato 32,5c × 23,5c. Com o retrato de Camillo Castello Branco (16c × 13c) na primeira pagina, desenhado por Condeixa e gravado por Pastor.

Commemorativo da morte de Camillo Castello Branco. Foi esse numero collaborado por: José Caldas, Alfredo Gallis, Joaquim Ferreira Moutinho, Luiz de Val, Trindade Coelho, Augusto C. Moreno, Henrique Marques, Carlos de Lemos, Alberto Pimentel, Candido de Guerreiro, Bulhão Pato, Manuel Barradas, * * *

5. *Nova alvorada*. Revista mensal litteraria e scientifica. N.º 3. Villa Nova de Famalicão. Junho de 1896. 6.º anno. 8 pag. Formato 32,5c × 23,5c.

Commemorativo do 6.º anniversario da morte de Camillo Castello Branco.

Collaboradores: José Caldas, Joaquim Ferreira Moutinho, Anna Augusta Placido, Sousa Viterbo, Manuel Duarte de Almeida, Alfredo Gallis, Rodrigo Velloso, Henrique Marques.

6. *A illustração moderna*. Revista de litteratura e artes. Director litterario, Oliveira Passos; director artistico, Marques Abreu. N.os 8-9. Porto, Junho de 1901. 2.º anno. Pap. e typ. Academica, praça da Batalha, 35. Porto. 16 pag. Formato (28c,5 × 19c5). Na capa, a duas côres, o retrato (2c,5 × 2c,5) de Camillo com a dedicatoria: «A Camillo Castello Branco. 1825-1890-1901».

Na primeira pagina, com guarnição allegorica de phantasia, outro retrato do celebre romancista (11c × 8,5c), com a indicação de que é o ultimo d'elle. No texto ha as seguintes gravuras: *a*) allegoria a Camillo; *b*) retratos d'elle (5,5c × 5c, 6c × 4,5c; 5c × 5c; 6,5c × 4,5c) em 1857, 1890, 1874 e 1886; *c*) casa onde nasceu; *d*) autographo em reproducção photographica; *e*) igreja dos Mar-

tyres, em Lisboa, onde foi baptisado; *f*) casa da primeira mulher, em Fiume; *g*) casa em Villarinho de Samardan, onde foi educado; *h*) igreja do Salvador, em Ribeira do Pena, onde se casou; *i*) casa da rua de Santa Catharina, no Porto, onde casou com D. Anna Placido; *j*) residencia em S. Miguel de Seide; *k*) jazigo no cemiterio da Lapa, no Porto; *l*) allegoria; *m*) escriptorio em S. Miguel de Seide e o feretro ahi depositado.

A collaboração é dos srs. Alves Mendes, Oliveira Passos, Adolpho Portella, Eduardo Sequeira, Arnaldo de Lacerda, Julio Gama, Manuel de Moura, Alberto Pimentel, Silva Pinto e Gualdino de Campos.

Nas pag. 6 e 14 e de pag. 7 a 12, ha cartas ineditas de Camillo Castello Branco e d'ellas se fez tiragem em separado de 6 exemplares em papel de linho.

*
* *

109. Homenagem a Eça de Queiroz:

Homenagem a este illustre escriptor. V. ***Revista Moderna***, sob a direcção de Martinho Botelho. Paris, 20 de novembro de 1897.

Collaboração de diversos.

Annos depois foram impressos, em separado, os discursos recitados ou proferidos na occasião da inauguração do monumento que alguns amigos e admiradores lhe dedicaram e mandaram erigir no largo do Quintella, em Lisboa, sendo a esculptura de Teixeira Lopes. O principal n'essa homenagem foi o sr. conde de Arnoso.

Não vi esse livro. A inauguração do monumento realisou-se a 10 de novembro de 1903 e fallaram ahi os srs. condes de Arnoso, conde de Avila (hoje marquez de Avila e de Bolama), em nome da commissão administrativa do municipio de Lisboa, que devia de receber o monumento; Ramalho Ortigão, Luiz de Magalhães, Annibal Soares, estudante; Ferreira da Silva, actor do theatro normal de D. Maria II, que leu uma poesia de Alberto de Oliveira; conselheiro de estado dr. Antonio Candido; e por fim, o conde de Rezende, agradecendo a homenagem em nome da familia do illustre extincto.

*
* *

110. Homenagem a Eduardo Coelho:

1. *Gabinete dos reporters*. N.º 24, 4.ª serie, anno 1895, 29 de setembro. Director, Luiz da Silva. Lisboa. (37c×27,5c) 8 pag. com photogravuras do 1.º numero do ***Diario de noticias***, publicado em 29 de setembro de 1864 e do de 16 de maio de 1889, que traz a noticia da morte do fundador Eduardo Coelho, cujo retrato publicou tambem.

Collaboração litteraria de: Sousa Viterbo, Carneiro de Moura, Abel Botelho, Urbano de Castro, Alfredo da Cunha, Eugenio da Silveira, Pereira Reis, Julio Rocha, França Borges, Ernesto da Silva, Fernando Mendes, Antonio José Henriques, Decio Carneiro, Eduardo Coelho (filho), Alfredo Gallis, Luiz de Araujo, Mello Barreto, Guilherme de Sousa, Alfredo Mesquita, Casimiro Dantas, Alfredo Serrano, Albino Sarmento, Julio Dantas, Santonillo, E. Desforges, Baptista Borges, Alberto de Campos, Brito Aranha, Julio de Mascarenhas, Baptista Machado, João de Mendonça, Francisco Carrelhas.

2. *Correio nacional*. Lisboa, 15 de maio de 1892. Collaboradores: Luciano Cordeiro, Alfredo da Cunha, Oliveira Martins, Alberto Pimentel, Gervasio Lobato, Manuel Pinheiro Chagas, Magalhães Lima, José Thomás Coelho, Sousa Viterbo, E. Silveira, Eduardo Schwalbach Lucci, Urbano de Castro, Eduardo Coelho Junior, Feio Terenas, Ramalho Ortigão, Baptista Borges, Luiz de Araujo, Albino Pimentel, Brito Aranha, João de Mendonça, Joaquim Martins de Carvalho,

Barbosa de Magalhães, J. E. de Almeida Vilhena, José da Camara Manuel, Alfredo Ribeiro, Cecilio de Sousa, Trindade Coelho, N. P., Julio Cesar de Carvalho Pereira, Claudio A. Tavares Gonçalves e Joaquim José Rodrigues Gonçalves. Typ. do Correio da tarde, largo da Trindade, 17, 1.°, 4 pag. Formato 44,5c × 29,5c. Com retrato (10c × 7,5c).

Abaixo do titulo e alto da primeira pagina declara:

«Numero especial consagrado á memoria do fallecido jornalista Eduardo Coelho.»

3. A mais completa homenagem prestada ao inolvidavel jornalista foi a que se encerra no interessante volume do *Brinde aos senhores assignantes do Diario de noticias, em 1891,* publicado sob o titulo de

Eduardo Coelho, a sua vida e a sua obra. Alguns factos para a historia do jornalismo portuguez contemporaneo, por Alfredo da Cunha. 8.° de 189 pag. e mais 1 innumerada do indice. Com o retrato do biographado gravado por Pastor e tres reproducções photographicas fac-similes, duas do *Diario de noticias* e uma de carta autographa de Eduardo Coelho.

*
* *

111. Homenagem a Garrett:

Para solemnisar o centenario do nascimento de Almeida Garrett quasi todos os periodicos portuguezes fizeram publicações especiaes, e no Porto, a patria do egregio poeta, realisaram-se grandes festas commemorativas, a que não pude assistir por não m'o permittir o estado da minha saude; comtudo não deixarei de dar aqui um resumo do que occorreu n'aquella cidade, tão nobremente empenhada n'essa homenagem, transcrevendo, em beneficio dos garrettianos, estes elementos aproveitaveis em estudo mais desenvolvido e completo. E assim ficará n'estas paginas mais um documento de valor historico, o que não é indifferente em livros de consulta como o *Diccionario bibliographico,* onde se procuram subsidios variados e de orientação certa, principalmente quando fornecidos por testemunhas presenciaes.

Vou ao *Conimbricense* buscar o resumo citado. Está numa carta do seu então correspondente de Lisboa, «Sá Villela» (anagramma do Sr. Silva Leal), que fôra de proposito ao Porto, como sincero e enthusiasta admirador de Garrett, assistir ás festas garrettianas e as descreveu bem, como se lerá em seguida:

«...Darei aos leitores do *Conimbricense* uma rapida resenha do que têem sido as festas de homenagem ao egregio portuense que se chamou Almeida Garrett.

Foi o dia 29 do mez findo (maio, 1902) o primeiro das festas, que começaram com a abertura da *kermesse* no Palacio de Crystal.

O vastissimo recinto apresentava um aspecto estranho de animação, elegancia e pittoresco.

A magnifica ornamentação da nave central do grandioso edificio, á qual presidiu um aprimorado gosto, foi de molde a attrahir ao vasto recinto grande numero de pessoas.

O palco, onde se installou o ligeiro *buffete,* estava rodeado de bellos exemplares de palmeiras e outros arbustos ornamentaes, que lhe davam um tom distincto. As ligeiras vendas eram servidas por damas que juntavam á sua belleza encantadora, amabilidades captivantes, conjuncto este que, congregado, attrahiu alli grande numero de consumidores.

Na nave central ha installações admiraveis, sobresahindo de entre ellas o alpendre de uma casa solarenga, antiga, que pela sua architectura (um velho typo do seculo passado) attrahiu a attenção do visitante que se interessa pelas edificações solarengas do referido seculo.

N'este alpendre, um verdadeiro *fac-simile* dos então usados, gentis senhoras da nossa melhor sociedade vendiam bilhetes para a *kermesse.*

Ao longo da grande nave outras installações dignas de menção foram estabelecidas para a venda de bilhetes, destacando-se entre ellas uma enorme cesta de vimes, artisticamente confeccionada, com uma cupula de heras e flôres, onde um grupo de gentis senhoras egualmente offereciam aos visitantes bilhetes para a *grande loteria*.

Outras installações de bom gosto se ostentavam ao longo da grande sala, offerecendo pela sua ornamentação um attrahente aspecto.

Os premios são em numero de 4:406, expostos com muito methodo em 14 secções.

Na exposição de cartazes, se bem que ella não seja tão rica como era de esperar, ha muito que ver e admirar.

Esta exposição está installada no salão onde antigamente estavam os bazares.

A *kermesse* encerrou se pouco depois das 4 horas da tarde, tendo sido o rendimento total de 1:015$460 réis.

As collecções dos bilhetes postaes, que são lindissimos, são vendidas n'uma barraca especial. Teem sido compradas bastantes.

Durante a *kermesse* tocaram varias bandas de musica, entre as quaes a da officina de S. José.

No dia 30, que foi o segundo dia das festas, realisou-se no Real Theatro de S. João, o melhor da cidade do Porto, o annunciado concerto em beneficio do monumento ao grande escriptor.

A sala, magnificamente concorrida, offerecia um soberbo aspecto no brilho multicolor das *toilettes* de gala e na decoração muito sobria e de uma leveza encantadora.

O programma, executado na integra, colheu os unanimes applausos a que faziam jus a superior escolha dos numeros que o compunham e a competencia sobejamente provada d'aquelles a quem cabia a sua execução.

Os numeros que mais despertaram o enthusiasmo da platéa foram os preenchidos pelas distinctas amadoras de canto, as sr.as D. Carminda Guerra Andrade, D. Laura Leite e D. Olinda Rocha Leão.

A poesia *Olhos negros*, de Garrett, posta em musica por Vianna da Motta, conseguiu da sr.a D. Carminda uma execução absolutamente perfeita na graciosa intenção de cada verso e na pureza e harmonia de um conjuncto admiravel.

A banda militar, sob a regencia do insigne maestro Moreira de Sá, fez-se tambem festejar com toda a justiça, pela execução superior da *Fantana*, sobre motivos da *D. Branca*, de Keil, das marchas *Almeida Garrett*, de Luiz Costa, e de *Santo Antonio*, de Augusto Machado.

A todas as damas que tomaram parte no concerto a commissão offereceu formosas *corbeilles* e ramos de flôres.

Nos intervallos foram lançadas sobre a platéa varias poesias de Garrett, algumas das quaes muito bem impressas.

O programma era illustrado a côres, com uma reconstituição do famoso *Arco de Sant'Anna*, devido ás soberbas aptidões artisticas do sr. dr. Gonçalves Coelho.

No dia 31 devia ter continuado a *kermesse* na grande nave central do Palacio de Crystal, depois da realisação da festa infantil e da execução dos coros e canções com letra de Garrett, na grande avenida do mesmo sumptuoso edificio. Infelizmente nem uma nem outra coisa se pôde realisar em virtude da chuva...

A *kermesse* continuou na segunda feira desde as 2 ás 8 1/2 horas da noite, na nave central do Palacio de Crystal, onde tocaram duas bandas de musica.

Apesar da pessima noite, desagradavel pela chuva, vento e frio, a *kermesse* teve o poder de reunir uma muito soffrivel concorrencia.

Viam-se muitas das mais illustres familias do Porto, que não recearam o mau tempo. E a grande nave offerecia um aspecto surprehendente, toda banhada de luz, realçada pelas graciosas e encantadoras damas, que davam uma viva animação áquella quasi historica severidade.

A decoração da *kermesse*, com as luzes, redobrava de effeito.
As gentilissimas vendedeiras foram incansaveis na sua graciosa tarefa.
Calcula-se pelo enthusiasmo que reinou durante toda a noite que o rendimento regule pelo do primeiro dia da *kermesse*.
Ás 11 horas começou o leilão de prendas; encarregou-se de apregoar o nosso collega da *Provincia*, dr. Arthur Aguedo, que se houve admiravelmente no seu novo papel, conseguindo fazer subir os lances a invejaveis quantias. Á meia noite encerrou-se a *kermesse*.
A batalha das flôres, que devia realisar-se no dia 1, teve tambem de ser adiada para o proximo dia 8, em razão do mau tempo...
Na noite de terça feira, 2, realisou-se, com toda a imponencia, no Real Theatro de S. João, a sessão solemne de homenagem a Garrett.
O palco estava armado em sala, illuminado a globos multicolores de luz electrica; á direita um busto de Garrett, cercado de plantas, seguindo-se-lhe a mesa presidencial; á esquerda, em sophás e *fauteuils* de velludo carmezim, os oradores inscriptos, governador civil, general de divisão e outras auctoridades e pessoas de representação, pertencentes ao exercito, clero, magistratura, titulares, etc.
Em seguida, n'um amphitheatro, os outros convidados.
Aberta a sessão, o sr. conselheiro Pedro de Araujo disse em breves e eloquentes palavras que não se referia a Almeida Garrett nem á intenção que reunia alli a assembléa, porquanto os oradores inscriptos se encarregariam brilhantemente de o fazer. Propoz para presidir á sessão solemne o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, para 1.º e 2.º secretarios, respectivamente, os srs. dr. Manoel de Sousa Avides e dr. Gonçalo Garrett, actual representante da familia Garrett.
Acolhidos pela sala com applausos estes nomes, ficou organisada a mesa sendo dada a palavra ao sr. conselheiro José de Alpoim, que proferiu um notavel discurso, entrecortado de ruidosos applausos, em que fez uma quente e vibrante apologia do auctor das *Viagens na minha terra*.
Eugenio de Castro, o poeta symbolista que todos ahi admiram, recitou uma bella composição sua—*Estatuas*, que mereceu uma delirante ovação.
Seguiu-se o discurso do deputado sr. dr. Queiroz Ribeiro, tambem consagrado á apologia da obra litteraria e poetica de Garrett. Foi um discurso de academico, que a assembléa palmeou por vezes com inteira justiça.
Fechou brilhantemente a primeira parte da sessão o nosso estimado amigo e conhecido poeta Delphim Guimarães, que recitou uma linda e cinzelada poesia —*Sonho garrettiano*, que saiu a lume quando foi do centenario do egregio e immortal poeta portuense. Foi applaudidissimo.
Depois de um pequeno intervallo seguiu-se o sr. Anselmo Vieira, alemtejano, como elle o disse, que proferiu um extenso discurso enthusiastico, recheado de phrases de seguro effeito oratorio, conquistando muitos applausos.
Teve a palavra depois o sr. Antonio Lemos, distincto portuense. Recitou um primoroso soneto do conde de Monsaraz dedicado a Garrett, em que cada verso é uma synthese, e os applausos insistentes arrancaram-lhe então uma poesia da sua lavra a Garrett, em que pede ás mulheres portuenses que eduquem os filhos no amor á obra nacionalissima de Garrett. Teve vehemencia de um crente e encerrou por assim dizer o fervor, o enthusiasmo da alma portuense, que o acclamou n'um fremito de applausos prolongados.
Fechou a sessão um novo, já acclamado no verso, na prosa e na oratoria—Augusto Castro. É por assim dizer o representante da idade moderna, da idade de hoje, que vem fechar a apotheose que a geração passada acaba de fazer ao symbolo do romantismo portuguez.
Apresentou ideias e defendeu principios, sem se limitar a declamações banaes. Teve uma justa e merecida ovação ao terminar.
E assim se encerrou a sessão, que foi, segundo é opinião geral, até hoje, o

melhor numero das festas garrettianas e que deixou em todos as mais gratas recordações...

Teem apparecido numerosas publicações garrettianas. Referir-me-hei principalmente ao numero especial da magnifica revista *Illustração Moderna*, tão proficientemente dirigida pelo distincto poeta Oliveira Passos. É na verdade uma linda publicação.

Tambem tem sido muito apreciado o numero unico *A Patria a Garrett*... A sua collaboração litteraria (excepto a parte que pertence ao auctor d'esta carta), é verdadeiramente interessante e selecta. As illustrações que adornam este numero unico são muitas e de palpitante interesse.

Publicaram numeros especiaes os semanarios *Pagode, Algazarra, Pontos, Theatro portuguez, Theatro illustrado, Paiz, Amigo da infancia* e *Retalhos*.

Os jornaes diarios todos teem consagrado successivos artigos de homenagem a Almeida Garrett, tendo-se esgotado já alguns numeros...»

Em o numero seguinte, 5:692, do *Conimbricense*, o correspondente Sá Villela (Silva Leal) completa a sua informação ácerca das festas garretianas no Porto, d'este modo:

«As festas garrettianas no Porto fecharam com chave de ouro no ultimo domingo. Com effeito, a batalha das flôres promovida pela commissão do monumento a Garrett, foi aqui um verdadeiro acontecimento, não pelo enthusiasmo que foi nullo, dado o caracter frio e melancholico do nosso povo, nem pelas equipagens faustosas que não ha aqui, mas pela novidade da diversão e pela curiosidade que ella despertou.

«Lamentava-se em geral a pequena animação, embora a concorrencia fosse extraordinaria. Foi todavia o inicio de uma diversão elegante, que agradou e que será enthusiastica se porventura se repetir no Porto. O Passeio Alegre na Foz tem uma larga avenida do lado do mar. Foi ahi que se tornou mais intensiva a lucta de «confetti», ramos, flôres cortadas e serpentinas.

«O cortejo abriu com arautos bem postos, cavalgada, carros enfeitados e allegoricos e bicycletas.

«Os automoveis, ao que parece, fizeram *grêve*, pois apenas se apresentou um. Apresentaram-se bicycletas originaes: uma d'ellas ia armada com originalidade, simulando um pavão. Era do sr. Pedro Bandeira.

«A multidão abancada nas tribunas e a que estava postada ao longo dos fios de arame saúdou calorosamente os cyclistas.

«Aquella bicycleta foi a mais surprehendente e artistica. Todavia os artistas que faziam parte do jury, que são sempre opiniões absolutas, não lhe conferiram o primeiro premio, galardoando qualquer cousa vulgar que appareceu.

«A maioria dos jornalistas que faziam parte do jury votaram pela bicycleta de Pedro Bandeira. Os artistas, confessando que aquelle cyclista era merecedor do premio, levaram o esculptor Teixeira Lopes a offerecer o premio equivalente ao primeiro, ao sr. Pedro Bandeira. Foi o premio de consolação, de sorte que o premio dos cyclistas foi dado á bicycleta do menino Andressen, simulando um carro puxado por pombos, premio que consistia n'um bronze de Teixeira Lopes.

«Entre os velocipedes houve outros muito originaes, como: um simulando um kiosque, outro um individuo sentado a uma janella, outro um ninho, etc. Os carros enfeitados eram de muito bom gosto. Receberam os primeiros premios: carruagem enfeitada com margaridas, de Serpa Pinto, proprietario de uma casa de modas, uma floreira de prata e crystaes, da camara; carro allegorico, centro de mesa de crystal e prata, da associação commercial. Este ultimo carro simulava o balão de Santos Dumont.

«Na cavalgada tomaram parte numerosos cavalleiros, destacando-se duas amazonas, uma das quaes é filha do tenente-coronel da guarda municipal Ivens.

«Foi esta a quem coube o premio de Garrett, jarrão de prata e crystal, offerecido pelo sr. dr. Gonçalo Garrett.

«Como só apparecesse um automovel, foi a esse adjudicado o premio cen-

tro de mesa, prata e crystal colorido, offerecido pelo Atheneu commercial. Coube a Francisco Cabral Paes, mas como não teve competidor offereceu esse premio á commissão do monumento para ser rifado a favor do seu objectivo.

«Das tres rosas artificiaes, uma foi offerecida á sr.ª D. Rosalia Mendes, que mais se destacou na batalha das flôres; outra á sr.ª D. Maria Luiza Almeida Garrett, que em carro mais se salientou; outra finalmente ao sr. Francisco Albuquerque, que apresentou uma carruagem rica enfeitada em melhores condições. Recusou o premio a senhora que mais se salientou nas tribunas, D. Sylvia Pinto.»

Da apotheose de 3 de maio de 1903, em Lisboa, darei a pormenorisada descripção feita por uma das folhas mais populares da capital e de grande publicidade: o *Diario de noticias* de 4. Eis como esta folha contou a grandiosa ceremonia:

O dia 3 de maio, 1903

Foi imponentissima a homenagem hontem prestada pela cidade de Lisboa, com a cooperação de varios municipios e collectividades do paiz, á memoria do glorioso escriptor e grande poeta Almeida Garrett.

Dissémos imponentissima e é essa realmente a palavra mais apropriada para a classificação da solemnidade que hontem se realisou e a qual vamos em seguida descrever, com os apontamentos e informações que colhemos durante essa significativa manifestação.

Na Praça do Principe Real

Eram pouco mais das 10 horas e meia da manhã e já á formosa praça do Principe Real começaram a affluir dezenas de pessoas, que iam procurando logar para assistir á formação e desfile do cortejo, que d'alli se dirigia para os Prazeres.

Ás 11 horas começaram a chegar as primeiras corporações, que successivamente iam procurar os numeros respectivos, indicados em postes de madeira pintados de cinzento e collocados dos lados do nascente, poente e sul.

Já alli estavam tambem os srs. conde de Valenças, Alberto Bessa, Silva Leal, etc., que dirigiam as agremiações para os seus logares.

Poucos minutos antes do meio dia, chegou áquella praça o carro triumphal onde deveria ser collocada a urna, carro que era puxado por tres parelhas de muares da casa real e montado sobre uma galera do serviço de incendios.

Era uma especie de pyramide de rosas e verdura completada por grandes folhas de palmeira circumdando a bandeira nacional, collocada sobre uma corôa.

Continuaram ainda chegando á praça do Principe Real varias sociedades e differentes musicas que se iam collocando nos seus respectivos logares e finalmente, á 1 hora e 5 minutos da tarde, uma girandola de foguetes deu o primeiro signal para o cortejo se pôr em marcha, o que se realisou dez minutos depois.

O povo que alli se agglomerava, formando compactas alas, alinhava-se respeitoso.

Todas as aggremiações, escolas, sociedades, etc., se formaram em grupo e começou o desfile pela seguinte fórma:

Á frente uma força de 12 praças de cavallaria da guarda municipal sob o commando de um sargento, seguindo-se na

Ordem do cortejo

a banda de caçadores 5. Depois seguiam-se: o collegio evangelista presbyteriano, da rua Arriaga, com 30 meninas e 25 meninos, acompanhados pelas professoras sr.ªs D. Maria de Lemos, D. Guilhermina Ferreira e o sr. C. Silva; collegio evangelista do bairro Estephania. com 58 alumnos de ambos os sexos, com

os professores srs. Irwin, Penha, Moreira e Romão Pires; escola evangelista portugueza gratuita Deus e Amor, da calçada do Gascão e com as seguintes succursaes: Chellas, Estrangeira de Cima e Figueira da Foz, com 99 alumnos e alumnas e os professores srs. Santos, Ernesto Silva, Ennes, D. Maria Carvalho, miss Jenny, e D. Maria Henriqueta; collegio evangelista lusitano, com 37 alumnos e os professores srs. Camillo, Santos e rev. Santos Figueiredo; collegio portuguez, com 38 alumnos e o seu director sr. Mendonça; collegio callipolense, com 12 alumnos e um empregado, levando os alumnos uma corôa; collegio Florencio Ferreira, com 20 alumnos e o seu respectivo director; instituto lusitano, com 40 alumnos e o seu director sr. Mendes; sociedade recreativa familiar alcolenense, com o seu grupo musical; escola academica, com 32 alumnos, que levavam uma grande corôa com a seguinte dedicatoria: «Ao grande poeta e escriptor Almeida Garrett a escola academica»; collegio nacional, com o respectivo estandarte e 34 alumnos; academia Verdi, com a sua direcção, o seu estandarte e a sua banda; escola Estephania, com 60 alumnos e empregados; escola liberal de Pedrouços com 35 alumnos; escola industrial Rodrigues Sampaio, com 24 alumnos; que levavam tambem uma corôa; sociedade recreio musical lacobrigense, a sua direcção e respectivo estandarte, seguida de alguns excursionistas, que de Lagos vieram á capital; concentração musical 24 de Agosto, com a sua vistosa banda; officinas de S. José, com 80 alumnos e a respectiva banda, acompanhados pelo rev. Antonio.

Asylo Maria Pia, com 200 rapazes, banda, estandarte e seis empregados.

Asylos municipaes, as tres secções: da Lapa, Santissima Trindade e rua da Infancia, com os seus respectivos ternos de cornetas e tambores, marchando garbosamente. Os asylos fizeram se representar por 150 alumnos e empregados.

Albergue das creanças abandonadas, com 23 albergados e o respectivo director sr. Alexandre Morgado.

Asylo de Santo Antonio, com 10 alumnos e seus directores, srs. Moutinho, Alves e Carvalho.

Albergue dos invalidos do trabalho, com 12 albergados.

Associação de soccorros mutuos Carlos José Barreiros, do corpo dos bombeiros municipaes, representada pelo sr. José Osorio.

Gremio lusitano, com as suas escolas seguintes:

Gremio popular, com 40 alumnos;

Academia de instrucção popular, com 20 alumnos;

Associação escolar de ensino liberal, com 62 alumnos;

Asylo de S. João, com 16 alumnos e a regente, levando todas as escolas os respectivos estandartes e os socios do gremio lusitano na lapella a flôr de acacia.

Alumnos do lyceu de Lisboa, com a sua tuna e o respectivo estandarte.

Real instituto de Lisboa, com 20 alumnos.

Escola industrial marquez de Pombal, com perto de 100 alumnos de ambos os sexos e uma corôa.

Casa pia de Lisboa, com 30 alumnos, seis empregados, o prefeito geral, a banda e o terno de cornetas e tambores.

Cirio civil Estrella.

Gremio obreiro do Futuro.

Escola industrial Affonso Domingues, com 78 alumnos, e uma corôa.

Escola normal do sexo masculino, com 10 alumnos.

Escola Principe Real, com 30 alumnos

Escola elementar do commercio, com 20 alumnos, e uma palma de flôres naturaes.

Academia real de bellas artes, com 10 alumnos.

Real collegio militar, com 18 alumnos, 14 do 7.º e 4 do 8.º annos, alumnos que exercem os logares de officiaes n'aquelle estabelecimento, com o capitão-ajudante de caçadores sr. Pacheco Simões.

Instituto industrial e commercial de Lisboa, com um numerosissimo grupo de alumnos, a respectiva tuna e estandarte.

O corpo docente da escola medica, representado pelos srs. drs. Hygino de Sousa, Augusto de Vasconcellos e José da Ponte e Sousa.

O corpo docente do lyceu de Lisboa, representado pelos srs. reitor dr. Clemente Pinto, Carvalhão, Neves, Parreira, Brito e Alfredo Appel.

O Curso superior de letras, representado pelo sr. Consiglieri Pedroso director.

Escola polytechnica de Lisboa, pelo sr. conselheiro Schiappa Monteiro.

Escola do exercito, representada pelo sr. major Christovam Ayres.

Instituto de agronomia e veterinaria, representado pelo seu director sr. conselheiro Alves Pereira e lentes Alves Torgo e Paula Nogueira.

Associação artistica figueirense, representada pelo sr. Affonso Pestana Simões.

Associação de classe dos operarios fabricantes de baguettes e galerias, com numerosos operarios e um ramo.

Associação de classe dos trabalhadores adventicios de carga e descarga, com muitos associados que levavam um ramo.

Associação de classe dos operarios serralheiros.

Associação de classe dos manufactores de productos ceramicos, com o respectivo estandarte.

Associação dos agricultores e horticultores, com um ramo.

Caixa economica operaria, com o seu estandarte.

Associação dos conductores e guarda-freios.

Associação dos descarregadores de mar e terra.

Associação união dos jardineiros em Portugal.

Associação dos manipuladores de phosphoros.

Associação dos operarios de tecidos de seda.

Associação fraternal dos officiaes de alfaiate.

Associação dos pharmaceuticos portuguezes, representada pelos srs. José Ferreira Silva, Nunes Gonçalves, Julio Sousa e Valente Serrano.

Sociedade pharmaceutica lusitana, representada pelos srs. Coelho de Jesus, Fausto de Figueiredo e Mendes Carreira.

Sociedade de medicina veterinaria, representada pelos srs. Paulo Nogueira, Casqueiro e Ramos.

Associação dos engenheiros civis, pelos srs. Thomás da Costa, Marrecas Ferreira, Cordeiro de Sousa, João Costa e Paulo de Almeida.

Associação dos conductores de obras publicas.

Associação dos engenheiros mechanicos portuguezes.

Assembléa angrense, representada pelo sr. Miguel Coelho.

Associação recreativa do pessoal dos caminhos de ferro do norte e leste, com muitos associados, a sua banda e estandarte.

Grupo dramatico recreio da Figueira da Foz, representado pelo sr. Manuel Neves.

Cooperativa dos operarios dos caminhos de ferro do norte e leste e a associação de soccorros mutuos dos mesmos operarios.

Sociedade operaria da fabrica de vidros da Amora, representada pelos srs. Carlos Costa Lima e Silvestre Carvalho.

Sociedade philarmonica Gualdim Paes, de Thomar, representada pelo sr. Guilherme Simões.

Sociedade de Arrentella, pelo sr. Carlos Silva.

Associações de soccorros mutuos 17 de Junho de 1874 e dos alfaiates de Lisboa, com os seus estandartes.

Associação de classe dos lojistas de Lisboa, com muitos associados e o seu estandarte.

Associação commercial do Beato e Olivaes.

Associação de classe dos vendedores de viveres a retalho.
Atheneu commercial de Lisboa, com uma vistosa representação de 200 socios e a respectiva bandeira.
Escolas do albergue nocturno, com 78 alumnos, a sua bandeira e o seu professor sr. Silva Corvo.
Escola asylo de S. Pedro de Alcantara, com 60 alumnos e o sr. Pereira Silva.
Fabrica da Pampulha, com o seu proprietario o sr. Eduardo Costa e perto de 50 operarios com ramos.
Real sociedade união cintrense, com o seu estandarte e banda.
Associação dos empregados do commercio do Porto, com o seu estandarte.
Club commercial portuense, representado pelo sr. Alexandre Bento.
Associação de classe dos caixeiros portuguezes.
Associação dos empregados do commercio de Guimarães, representada pelo sr. Severiano Pimentel.
Centro instructivo de Coimbra, pelo sr. Alberto Nazareth.
Associação de beneficencia dos empregados do concelho de Barcellos, pelo sr. Alfredo Peres.
Associação dos conductores civis, com a sua bandeira.
Cooperativa a Xabreguense.
Associação de soccorros mutuos Antonio Maria Cardoso.
União humanitaria.
Da classe dos carpinteiros de obra miuda.
Da inhabilidade.
Dos professores primarios de ensino livre, numerosamente representada.
De soccorros mutuos conimbricense Martins de Carvalho, representada pelo sr. Antonio Julio do Nascimento.
Associações de soccorros mutuos:
José Estevão Coelho de Magalhães.
Sapateiros lisbonenses e artes correlativas.
Humanitaria do Alto do Pina.
Eduardo Coelho.
Independencia popular occidental.
Silva e Albuquerque.
Cortadores lisbonenses.
Latino Coelho.
Futuro e progresso.
Sampaio e Mello.
Artistas lisbonenses.
O grande oriente de Portugal, com uma numerosa deputação.
Os bombeiros voluntarios de Oeiras, representados pelos srs. Silva Junior, Mexia Costa e Pereira.
Os bombeiros de Lisboa, numerosa deputação com terno de cornetas, formada por 24 bombeiros voluntarios de Lisboa sob o commando do sr. Ruy Quintella, e 56 bombeiros municipaes sob o commando dos chefes Gravata e Machado. A força era dirigida pelo chefe da 1.ª divisão sr. Carvalho.
Vendedores de vinhos, com bandeira.
Associação dos operarios municipaes de Lisboa.
De classe dos operarios canteiros e cabouqueiros de Montelavar.
Dos operarios manipuladores de sabão.
Dos operarios da companhia das Aguas.
Carro da associação typographica, com uma numerosa deputação. Esse carro encimado pela estatua de Guttenberg (a mesma que figurou no cortejo camoniano), era montada sobre a carreta dos bombeiros da imprensa nacional e profusamente ornamentado com rosas e outras flôres.
Liga das artes graphicas.

Associação typographica.
Associação dos impressores.
1.º de dezembro, de Almada, com o seu estandarte.
Dos artistas almadenses.
Dos canteiros de Lisboa, com 50 associados.
Após estas associações, seguiam-se ainda as associações de classe:
Dos catraeiros do porto de Lisboa.
Fundidores de metaes.
Fogueiros de mar e terra.
Pregueiros mechanicos, ajudantes e annexos.
Corticeiros de Belem.
Corticeiros de Silves, representados pelos srs. José Malaquias, José Raphael e Domingos Cabrita.
Dos operarios da industria corticeira.
Dos manufactores de tecidos de Lisboa.
Jornal «O tecido», representado pelo sr. José Augusto.
Dos pintores de construcção civil.
Corticeiros de Almada.
Corticeiros do Barreiro.
Dos barbeiros.
Da casa da moeda e papel sellado.
Associação galaica, com o seu riquissimo estandarte, e 50 socios, entre os quaes algumas senhoras.
La Fraternidad, com 25 associados.
Dos manipuladores de massas e farinhas.
Cooperativa a Previdente, com todo o seu pessoal.
Em seguida no cortejo notavam-se differentes camaras municipaes incorporadas pela seguinte forma:
Camara municipal do Porto, com o seu riquissimo estandarte que ostenta a gran-cruz da Torre e Espada, representada pelos seguintes vereadores: dr. Sousa Avides, dr. Larangeira e Ramos Pinto.
Camara municipal de Coimbra, com o seu estandarte, e os srs. dr. Alberto Pereira de Carvalho, Santos Almeida, Sousa Nazareth e Mendonça Cortez.
Camara municipal de Ovar, com o seu estandarte, e representada pelos srs. José Rodrigues de Oliveira, Fernando Braga e Rodrigues Santos.
Camara municipal de Setubal, representada pelo sr. Lopes Pereira.
Camara municipal de Obidos, com o seu riquissimo estandarte, representada pelos srs. José Baptista, Faustino Moraes, Mario Braga e A. Baptista.
Camaras municipaes de Paredes, Vallongo e Povoa de Varzim, representadas pelo sr. Alberto Navarro.
Camara municipal de Vianna, pelo sr. governador civil de Vianna, Queiroz Velloso.
Camara municipal de Valpassos, pelo sr. Anselmo Vieira.
Camara municipal de Ceia, pelo sr. Amandio da Mota Veiga.
Camara municipal da Guarda, pelo sr. Antonio Mantas.
Camara municipal de Arganil, pelo sr. Albino Figueiredo.
Penalva e Castello Branco, pelo sr. conde de Villar Secco.
Evora, pelos srs. commendador Mira, J. Mira, S. Annes.
Vizeu, pelos srs. José Vaz e Lacerda.
Fafe e Barcellos, pelo sr. dr. Vieira de Castro.
Cintra, pelos srs. dr. Virgilio Horta e dr. Cabral.
Gondomar, pelo sr. A. Pereira.
Ponta do Sol (Madeira) e S. Tiago do Cacem, pelo sr. A. Felix da Cruz.
Leiria, pelo sr. João Leal.
Horta, pelo sr. E. do Couto Amaral.
Vianna do Alemtejo e Fornos de Algodres, pelo sr. Albuquerque e Castro.

Amarante, pelo sr. F. Cardoso.
Grandola, pelo sr. Tiago Marques.
Villa Real de Santo Antonio, pelos srs. E. Falcão, A. Coutinho e J. Flôres.
Castro Marim. pelos srs. dr. Pina Callado, Ramires e Coelho.
Salvaterra de Magos, pelo sr. P. Neves da Silva.
Sernancelhe, pelo sr. C. S. Sequeira Azevedo.
Cezimbra, pelos srs. A. Polvora Junior e Jayme P. Santos, que tambem representava a de Paços de Ferreira.
Alandroal, pelo sr. M. J. Campos.
Serpa, pelo sr. dr. Theotonio Varella.
Castello Branco, pelo sr. dr. Pires Bento, F. Lucas e Ripado.
Castello de Vide, pelo sr. J. de Araujo.
Thomar, pelo sr. J. Torres Pinheiro.
Barquinha, pelo sr. A. M. da Fonseca.
Arruda dos Vinhos, pelo sr. A. V. Monteiro.
Avis, pelo sr. conego Ferreira de Andrade.
Alcochete, pelo rev. F. Oliveira e A. Oliveira Martins.
Mora, pelo sr. C. Gaspar Villas.
Elvas, pelo sr. J. Leitão.
Velas (Açores), pelo sr. conselheiro Emygdio Lino da Silva.
Angra do Heroismo, pelo sr. Sarmento.
Lagoa (Açores), pelo sr. Bruno de Mello.
Chamusca, pelo sr. Belard da Fonseca.
Seixal, pelo sr. Jayme Arthur da Costa Pinto.
Portalegre, pelo sr. Mario Mendes.
Lamego, pelo sr. Magalhães Ramalho.
Cascaes, pelo sr. Moreira da Silva.
Santa Cruz, pelo sr. Sarsfield.
Manteigas, pelo sr. dr. Almeida Serra.
Beja e Aljustrel, pelo sr. Sousa Tavares.
Certã e Oleiros, pelo sr. Mendonça Levy.

A seguir ás municipalidades ia o sr. conde de Paçô Vieira, ministro das obras publicas, representando o governo.

O carro triumphal, a que já nos referimos, levava atrás um coupé que conduzia o sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, representando a faculdade de direito da Universidade de Coimbra, e o sr. dr. Sobral Cid, representando a faculdade de medicina.

Notavam-se ainda deputações das duas casas do parlamento, da associação dos empregados do fôro portuguez, dos solicitadores encartados e dos actores, entre os quaes tomámos nota dos seguintes: Taborda, Valle, Maia, Roque, Pereira, Ferreira, Joaquim d'Almeida, Pinheiro, Ignacio, etc., a banda dos calceteiros municipaes, a associação dos jornalistas, pelos seus presidentes da assembléa geral e da direcção srs. Brito Aranha e dr. Alfredo da Cunha, Jayme Victor, secretario da assembléa geral e muitos socios; associação de imprensa portugueza e sociedade litteraria Almeida Garrett, representadas pelos srs. conde de Valenças, Alberto Bessa, Silva Leal, Pereira, Valdez. etc.

O cortejo era fechado por um grupo de policias, seguindo-se-lhe muitos populares.

Seguiu o itinerario: ruas da Escola Polytechnica, Rato, de Santo Ambrozio e Saraiva de Carvalho, sempre entre compactas alas de povo.

Eram duas horas e um quarto quando uma girandola de foguetes annunciou a

Chegada do cortejo ao cemiterio

Toda aquella enorme multidão dirigiu os seus olhares para a rua Saraiva de Carvalho, de onde desembocava o piquete de cavallaria da guarda municipal, que abria o imponente prestito.

O quadro que então observámos era deveras extraordinario com aquella variedade de tons, dos vestidos dos enormes grupos de senhoras que se alinhavam de um e outro lado da rua e no vasto largo em frente dos Prazeres; o tom mais ou menos escuro dos trajos dos homens, tendo por fundo o verde do arvoredo e o vermelho das bandeirolas do regimento de lanceiros que ali formava em linha, e completando o quadro o azul do céu, rompendo aqui e ali por entre as nuvens.

O sol fazendo reluzir os metaes dos capacetes e o prateado das espadas tornava realmente deslumbrante e feerico esse quadro.

O cortejo, seguindo vagarosamente e pela ordem que acima indicámos, deu volta em frente á porta do cemiterio, retrocedendo pela rua Saraiva de Carvalho até a rua do Patrocinio.

Os interessantes grupos das creanças, os verdadeiros batalhões escolares, marcando com garbo ao som dos afinados clarins, o branco dos peitilhos das camisas destacando-se no negro das casacas, o tremular dos estandartes agitados pelo forte vento, todo aquelle conjuncto era imponentissimo.

O cortejo levou mais de meia hora a dar a volta ao largo até chegar em frente da porta o carro triumphal, onde devia ser collocada a urna contendo os restos de Garrett.

No cemiterio

Á 1 hora da tarde era enorme a agglomeração de povo que no cemiterio dos Prazeres aguardava a chegada do cortejo.

Formavam já ali do lado do poente os regimentos de lanceiros e cavallaria 4, e junto ao cemiterio viam-se dois coches da casa real com os respectivos criados.

Pouco depois da uma hora começaram a chegar em trens, entre outros, os srs. ministros da justiça, guerra e estrangeiros, conde de Avila, conselheiros Antonio de Azevedo Castello Branco, Matheus Teixeira de Azevedo, conde de Monsaraz, bispo de Bethesaida, conde de Sabugosa e conde da Ribeira, representando el-rei, dr. Sousa Avides, conselheiro Pedro de Araujo, chegando ás duas horas o sr. presidente do conselho e governador civil, Vaz Ferreira, Egas Moniz, Petra Vianna, etc.

Chegados ao cemiterio os representantes da sociedade Almeida Garrett e um grande grupo de cavalheiros que iam no cortejo, ao qual se juntaram as pessoas que ali o aguardavam, dirigiram-se todos para o jazigo do sr. conde de Ficalho, onde estava a urna com os restos de Garrett, e o sr. Francisco de Mello Costa, representando a familia Ficalho, abriu o jazigo e fez entrega da urna ao sr. conde de Valenças.

Os criados da casa real tomaram então esse precioso fardo e conduziram-o para a carreta do cemiterio.

Formaram-se então dois turnos, o primeiro composto pelos srs. presidente do conselho, ministros da marinha, obras publicas, estrangeiros, justiça e guerra, presidentes da camara dos pares e deputados, e o segundo pelos srs. governador civil, dr. Avides, presidente da camara municipal do Porto, pelo 1.º tenente sr. Bandeira, representando o sr. major general da armada, capitão sr. Sobral, representando o sr. general commandante da divisão, pelo sr. Francisco Mello Costa, conde de Monsaraz, deputado Petra Vianna e conselheiro Pedro de Araujo.

Além destes turnos, outros estavam designados pela direcção da sociedade litteraria Almeida Garrett, nos quaes teriam representação diversas auctoridades, membros do professorado, do jornalismo, de corporações scientificas e litterarias, de differentes associações, etc.

Por difficuldades de occasião não puderam, porém, ser formados.

Collocada a urna de mogno, que tinha na tampa um crucifixo de prata, sobre o carro triumphal, poz-se novamente o cortejo em andamento.

Antes do carro triumphal seguiram em um trem os representantes de sua magestade el-rei, um dos coches da casa real com o reverendo padre Vacondeus,

prior encommendado de Santa Isabel e o seu acolyto, outro coche conduzindo algumas corôas...

Atrás do carro triumphal seguiram depois a pé os representantes da familia de Almeida Garrett.

A caminho dos Jeronymos

Seguiu o imponentissimo prestito pelo itinerario indicado.

A demora no cemiterio para o transporte da urna para o carro triumphal fez distanciar um pouco esta ultima parte do cortejo, mas ao meio da calçada das Necessidades reunia-se tudo novamente.

Pelas ruas do percurso era extraordinaria a agglomeração de povo em compactas alas, que se estendiam até Belem.

A guarda do palacio das Necessidades conservou-se, emquanto durou a passagem do cortejo, em continencia, e vimos sempre em todo o trajecto que todas as pessoas assim que viam o cortejo se descobriam á passagem do carro triumphal que conduzia os preciosos restos do grande escriptor.

A policia com grande urbanidade foi dirigida sempre pelo sr. major Dias, que acompanhou o cortejo indo ao lado do carro.

O trajecto, apesar de muito longo, e das creancinhas que no cortejo iam incorporadas não poderem andar muito depressa, fez-se ainda assim em pouco mais de hora e meia.

Em Belem

Desde as 2 horas da tarde que a affluencia de povo para Belem era extraordinaria. Carros electricos e outros vehiculos de carreira, trens e comboios despejavam ali consecutivamente milhares de pessoas, que formavam duas alas compactas desde o mosteiro dos Jeronymos até a rua da Junqueira. Seguindo por toda a Avenida da Junqueira até o Calvario, tambem se viam alas de povo, menos compactas é verdade, mas todos cheios da mesma anciedade em ver chegar o cortejo.

Achavam-se formados, dando a esquerda ao palacio real de Belem, o regimento de infanteria 5 e a seguir, estendendo-se até o mosteiro, o regimento de infanteria 1, cuja banda estava postada junto da porta principal dos Jeronymos...

Além dos regimentos mencionados, achava-se postada na parte norte da porta do mosteiro uma força de cavallaria da guarda municipal, sob o commando do 1.º tenente Paul.

Eram quasi 4 horas quando chegámos a Belem, a pé desde Alcantara, porque o transito dos carros de carreira e outros vehiculos havia sido interrompido no Calvario ás 3 horas.

Como era cedo ainda para a chegada do cortejo, pois só se esperava que fosse ás 5 horas, tomámos notas dos nomes d'algumas pessoas que o aguardavam. Entre outros personagens vimos ali os srs. ministros da marinha, dos estrangeiros e das obras publicas, governador civil, dr. Alfredo da Cunha, Brito Aranha, Julio Petra Vianna, que representava a camara municipal do concelho da Calheta e a associação industrial portuense; Anselmo Vieira, pela camara municipal de Valpassos, Picotas Falcão, general Craveiro Lopes, seu filho e ajudante de campo, Alberto Girard, dr. Vaz Ferreira, D. José Pessanha, conde de Monsaraz, drs. Antonio e Alexandre Cabral, conselheiro dr José Dias Ferreira, general Manuel Maria da Costa Freire, visconde de Monte São, dr. Matheus Teixeira de Azevedo, João Costa, secretario do sr. ministro dos estrangeiros, Carlos Ferreira, visconde de Castilho, padre Bruno, representando a Camara de Lagôa (Açores), Alberto Navarro, representando as camaras de Vallongo e Povoa de Varzim, drs. Egas Moniz e Sobral Cid, lentes da faculdade de medicina da Universidade, dr. José Maria Rodrigues, da faculdade de theologia, do curso superior de letras, e da sociedade valenciana; dr. Clemente Pinto, representando o lyceu de Lisboa e a camara de Gaya; dr. Antonio Cabral, representando a camara de Gondomar;

dr. Homem de Mello, representando as camaras de Aveiro, Espinho, Albergaria, Agueda e Sever do Vouga; conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco, representando a camara de Villa Pouca d'Aguiar, etc., etc.

No templo dos Jeronymos

Proseguindo em o nosso trabalho, e como o cortejo ainda estava distante, fizemos uma rapida visita ao templo dos Jeronymos, áquelle verdadeiro poema de pedra, que tantas vezes tem sido descripto por oradores eminentes e cantado por poetas insignes.

Em a nave central viam-se duas filas de policias, por entre os quaes passou depois a urna com os restos mortaes do immortal Garrett.

No cruzeiro, cujo chão se achava forrado de negro, levantava-se o catafalco ladeado por 6 tocheiros e 8 vasos com plantas ornamentaes. D'ali até a capella-mór, havia uma passadeira negra, e todo o chão d'esta capella achava-se tambem forrado de negro.

A toda a altura do altar-mór, um lindissimo espaldar a ouro, tendo na frente um magnifico crucifixo e 6 velas.

Á direita do altar-mór via-se uma mesa forrada de negro sobre a qual foi collocado o auto, a que adiante nos referiremos, e que depois foi assignado por muitas pessoas; e á esquerda do cruzeiro haviam sido dispostos alguns logares para os membros do governo e os representantes das camaras e de outras corporações assistirem d'ali aos officios divinos.

As teias do cruzeiro achavam-se forradas de negro com listões de ouro, tendo uma do lado esquerdo a inicial A. e do lado direito a inicial G.; e a outra monogrammas com as mesmas iniciaes, o que queria dizer: «Almeida Garrett».

A ornamentação do magestoso templo era simples, mas d'uma severidade que se coadunava com o funebre acto que ali se realisava, sendo todo esse trabalho feito sob a direcção do sr. Montes, que foi tambem o encarregado da trasladação.

Passámos depois a examinar a capella onde, provisoriamente, ficou depositada a urna contendo os preciosos despojos do genial poeta.

Ornamentação tambem simples, correndo até ali uma passadeira negra desde o catafalco do cruzeiro, onde a urna foi depositada durante a cerimonia religiosa.

Esta capella, que fica á esquerda do cruzeiro, é conhecida pela capella do Cardeal-Rei.

Ao centro via-se uma eça ladeada por 4 tocheiros, achando-se o chão igualmente forrado de negro.

Junto da eça, no topo exterior, fôra collocada a corôa de bronze que os artistas dramaticos offereceram a Garrett em 1880 por occasião do tri-centenario de Luiz de Camões.

Essa corôa tem a seguinte inscripção gravada:—«A Garrett, cantor de Camões—Por occasião do tricentenario do grande epico—Os artistas dramaticos portuguezes—9 de junho de 1880».

Chegada do cortejo

Quando terminavamos o nosso rapido exame ao templo estava a chegar o cortejo ao mosteiro. Eram 4 horas e 50 minutos da tarde.

Abria o cortejo um piquete de cavallaria municipal sob o commando de um 2.º sargento, seguindo-se lhe a banda de caçadores 5, que executava uma marcha.

O cortejo foi desfilando pela frente da porta principal, onde se agglomeravam, e assistiam ao desfile, as pessoas que ali aguardavam, indo os collegios, asylos e outras corporações tomar logar, formando, á esquerda, para o lado do Bom Successo e dando a volta e formando em frente da porta as deputações academicas e respectivas tunas.

As creanças dos collegios e dos asylos e os velhos do albergue dos invalidos do trabalho e outros marchavam já com difficuldade; mas uns e outros não soltavam o minimo queixume e antes os pequeninos sorriam de satisfação.

Só os alumnos da real casa pia, que ali tem o seu quartel, olhavam com saudade e cubiça ao mesmo tempo, para aquelle lado, lembrando-se do jantar que os esperava.

Como acima dizemos o cortejo era numeroso e levou bastante tempo a desfilar.

Á passagem das camaras municipaes as bandas dos regimentos, que compunham a brigada, executavam o hymno nacional. Foram sómente estas corporações que entraram com os seus estandartes.

Afinal, ás 5 e meia, chegou á porta dos Jeronymos o carro conduzindo a urna e que era acompanhado pelo sr. coronel Kuchenbuck dos Prazeres e pelo seu ajudante.

A urna foi descida do carro pelos criados da casa real, afim de ser conduzida até junto da porta do templo, onde havia um descanso.

Até ali organisou-se o seguinte turno, que pegou ás borlas, e que foi composto pelos lentes, srs.: conselheiro dr. Dias Ferreira e drs. Abel de Andrade, Egas Moniz, José Maria Rodrigues, Gonçalo Garrett, Frederico Laranjo e Sobral Cid, que ostentavam os seus capellos.

Collocada a urna sobre o descanso, foram pronunciados os seguintes

Discursos

Em primeiro logar usou da palavra, em nome do governo, o sr. conde de Paçô-Vieira, illustre ministro das obras publicas. O seu discurso, brilhantissimo na forma e conceituoso no fundo, foi o seguinte:

Meus senhores: — Nunca o governo com mais serena confiança se poderá julgar o interprete dos sentimentos de toda a nação portugueza, do que ao cumprir o dever que hoje nos traz aqui n'esta homenagem, que é tambem uma grande lição, á memoria de quem se chamou em vida o visconde de Almeida Garrett. Não lhe vem assegurar a immortalidade a cerimonia que nos reune junto aos seus restos mortaes: a immortalidade conquistou elle. Nós estamos aqui para o consagrar. A sua memoria nada nos fica devendo, nem é uma divida que vimos resgatar, mas apenas um dever que vimos cumprir. Vidas como a sua estendem uma acção benefica por mais vastos espaços de tempo do que aquelles que a morte circumscreveu á creatura. Elle foi mais do que um homem que passou a sua vida breve, entrelaçou-se e confundiu-se com a vida secular da nação. A natureza parece tel-o creado nas horas de decadencia e de angustia, para cumprir na terra uma obra de redempção e prosperidade. N'elle parecem ter sido condensadas todas essas forças occultas e mysteriosas que constituem as tradições de um povo, para que o seu genio as restituisse renovadas em fórmas puras e ternas. Os destinos que lhe reservavam a missão gloriosa de resuscitar a sua litteratura, a alma de uma nacionalidade, reservando-lhe tambem essa outra gloria de padecer por ella, como se quizessem purificando-o pelo soffrimento para essa missão sublime.

A patria não soffreu mais do que elle em annos de desterro e de exilio, de perseguição e de penuria, de vicissitudes e de trabalhos. O seculo XIX que creou a liberdade creou-o tambem a elle para a servir, e o seu nome está tambem intimamente ligado a todos os successos da revolução em Portugal que a sua vida póde maravilhosamente prestar-se a synthetisar todo esse grandioso periodo de reforma.

Em 1820 ás primeiras noticias da revolução abandonou elle a Universidade, galopa para o Porto e desde o seu baptismo civico, o seu nome apparece sem-

pre nas horas afflictas, como essas aves do mar que erguem o vôo, do pouso escondido ao annuncio da tempestade.

O seu destino é o destino da revolução todas as vezes que a liberdade é perseguida e proscripta: elle é exilado onde ella se refugia; logo elle apparece e em toda a parte onde ella lucta elle combate, em toda a parte onde ella se applica elle a serve. O exilio enriqueceu o patriotismo da nação refazendo-lhe a litteratura na Terceira, redigindo no seu puro estylo as leis formidaveis de Mousinho: pobre, empenha-se para obter uma farda de soldado pedindo de longe para que lhe não recusassem a honra de se bater. Com Herculano desembarcou no Mindello, a mesma corveta os trouxe então, o mesmo templo os acolhe agora, a mesma gloria os immortalisa, as mesmas datas servem á historia e á sua obra.

É durante o cerco do Porto que escreve o «Arco de Sant'Anna», a «Historia da Revolução». Elle é a voz mais eloquente e a palavra mais bella!

Os seus decretos concedendo os titulos de *Invicta* ás cidades do Porto e Angra foram redigidos com a mesma penna com que escreveu o seu *Camões* e a sua *D. Branca*. O ultimo anno de um seculo parecia dever ser o ultimo de uma nacionalidade, elle encarnou sob o prestigioso aspecto de sacrificio e de martyr esse grande phenomeno social de onde resurgiu a nação. Se Herculano foi a philosophia da revolução, Garrett foi a sua poesia, e por isso á memoria inolvidavel de quem tanto serviu a sua patria, tanto por ella soffreu, tão grandemente a illustrou é que o governo, interpretando pela minha voz o sentimento da nação inteira, vem hoje prestar a sincera homenagem do seu respeito á memoria de Garrett.

S. ex.ª, que durante o seu discurso foi interrompido com bravos, teve no final muitos applausos.

O nobre ministro, que não quiz subir ao estrado collocado junto da urna, falou de sobre o primeiro degrau da escada que conduz ao templo.

N'essa occasião as duas baterias de artilharia 1, que se achavam postadas do lado da praia, na praça Vasco da Gama, deram a salva respectiva.

Em seguida tomou a palavra o sr. dr. Antonio Cabral, illustre deputado da nação, que falou em nome da camara electiva.

S. ex.ª discursou tambem do sitio em que o fizera o sr. ministro das obras publicas.

N'essa occasião caiu alguma chuva, que não fez debandar pessoa alguma, porque todos tinham desejo de ouvir a palavra fluente e ornada do distincto parlamentar.

D'esse discurso damos em seguida um extracto, tão largo quanto nos foi permittido seguir o brilhante orador:

Aqui e n'este templo assombroso, rendilhado de lavores e filigranado de laçarias, n'esta egreja maravilhosa, que para nós representa um passado glorioso de epocas grandiosas, fica a dormir o somno eterno o immortal resurgidor desse passado, o escriptor incomparavel que soube trazer para a luz dos seculos, immorredouras, as figuras gigantéas dos antigos portuguezes.

Ficará bem aqui, á borda d'este amplo Tejo, que elle tanto amou, sob este céu azul e profundo, que um sol de ouro constantemente alaga, n'esta praia do Restello, onde partiram outr'ora caravellas, que lá iam mar além em demanda do desconhecido.

Descansará, emfim, tranquillo, ao lado de Herculano, o grande historiador; de João de Deus, o lyrico amado; de Camões, o epico sublime, que elle soube glorificar e enaltecer em estrophes brilhantissimas.

Paga-se hoje ao visconde de Almeida Garrett uma divida sagrada, e é lastima que a empanar o brilho d'esta homenagem se erga aqui a minha voz humilde, tão minguada de recursos, tão falha de qualidades.

Era necessario que na minha palavra houvesse vibrações divinas, harmonias, canticos, poesias, para celebrar condignamente o poeta que cantou Camões.

Mas, se tudo isso me falha, sobra-me a admiração pelo escriptor genial, que em verdes annos, aos 17, produzia já um poema, e ao declinar para o tumulo, compunha ainda versos, que, no dizer de um escriptor notavel, Camões não seria talvez capaz de produzir.

Em seguida o brilhante orador, com a maior elegancia de phrase, diz que o visconde de Almeida Garrett é o grande escriptor mais fervorosamente amado pelo seu coração; o notabilissimo litterato, mais altamente apreciado pelo seu espirito.

Refere-se a elle como poeta, de sentimento delicado como o de Bernardim Ribeiro, dramaturgo empolgante e comediographo eminente, como romancista eximio e estylista acurado, como orador eloquentissimo, que illustrou o parlamento com a belleza inexcedivel da sua palavra.

Declara-o merecedor da homenagem que o paiz lhe presta, e que era devida a uma memoria tão illustre e a um nome tão preclaro.

Quem — continua o orador, — em theatro nos deixou o *Frei Luiz de Sousa*, o *Alfageme de Santarem* e *Filippa de Vilhena*; quem nos legou os immortaes poemas que se chamam *Camões* e *D. Branca*; quem produziu o romance historico que se intitula o *Arco de Sant'Anna*, quem escreveu as *Viagens na minha terra* e enriqueceu a litteratura portugueza com o *Romanceiro* e o *Catão* e o *Auto de Gil Vicente*, tornou-se merecedor da gratidão de um povo culto e é bem justo que repouse na immortalidade de um nome que ha de ser relembrado emquanto houver quem ame esta formosa lingua portugueza, que Almeida Garrett tanto engalanou e enriqueceu.

Camillo Castello Branco chamou-lhe «principe reinante da dynastia dos poetas portuguezes!» E principe foi elle e reinou nas letras patrias n'uma época esmaltada de genios, como foram Herculano, historiador e romancista; Castilho, poeta; José Estevão, orador phenomenal; e Rebello da Silva, Latino Coelho e tantos outros.

Depois, com entranhado sentimento, diz o orador que para tornar grande Almeida Garrett tres livros seus bastavam: *Camões*, o poema magistral; *Frei Luiz de Sousa*, o drama commovente; *Viagens na minha terra*, livro tão gracioso, tão gentil, tão delicado, que não sabia d'outro que mais encante e delicie. E, comtudo, quantos além d'este escreveu, quantos o seu brilhante espirito produziu!

Na sua alma havia a alma de Pindaro, no seu cerebro o cerebro de Shakespeare, na sua palavra a palavra de Cicero. Por isso, nos seus versos harpeja e trila musica divina; nos seus dramas perpassam figuras homericas; nos seus discursos trovejam tempestades de eloquencia. Espirito luminoso e fulgurante, a luz que d'elle irradia ha de ir pelas idades além, projectando o seu clarão de aurora no céu das letras patrias. Ha de ir illuminando e fulgindo, e por mais que as trevas se cerrem, por mais que as sombras se adensem em torno da nossa litteratura, do seu nome aureolado de gloria hão de jorrar sempre borbotões de luz vivissima.

Estou certo, disse o orador, que a alma de Garrett, que adeja aqui, nos está agora ouvindo, e elle, que nos seus livros soube arrancar ao passado o que de grande esse passado para Portugal contenha, ha de applaudir e approvar esta solemne consagração do povo portuguez.

Pinheiro Chagas, outro grande espirito que já se refugiou tambem nas sombras da morte, escreveu «que o visconde de Almeida Garrett, depois de ter percorrido em tres passos as regiões da Arte, adormeceu no tumulo esperando a apotheose».

Essa apotheose tem-na hoje o grande poeta. Soou finalmente a hora da suprema justiça!

Ao terminar foi o sr. dr. Antonio Cabral muito applaudido e cumprimentado.

A entrada no templo

Eram 6 horas em ponto quando terminaram os discursos, preparando-se tudo para a entrada da urna que encerrava os restos mortaes de Garrett, no sumptuoso templo dos Jeronymos.

Lá dentro haviam-se accendido os tocheiros, os brandões e as velas, offerecendo um aspecto realmente magestoso.

Os criados da casa real pegaram novamente na urna para a conduzirem, mas n'essa occasião o publico que ali se agglomerava começou a invadir a igreja, difficultando a passagem do feretro.

Houve portanto um momento de espera, por causa da confusão estabelecida pela multidão, valendo n'esse momento a providencial intervenção do sr. major Dias, que acompanhara o cortejo, e que rapidamente susteve a passagem do povo e desempediu a entrada.

A urna entrou então, sendo ali organisado o turno, até o catafalco, composto dos srs. dr. Alfredo da Cunha e Brito Aranha, respectivamente presidentes da direcção e assembléa geral da associação dos jornalistas; Tavares de Mello, director da associação da imprensa; actor Fernando Maia, da empresa do theatro de D. Maria II; dr. Hygino de Sousa, representante da escola medica; dr. Vaz Ferreira, representante do grande oriente lusitano; dr. Clemente Pinto, reitor do Lyceu; e Alberto Girard, da academia real das sciencias de Lisboa e preparador do museu zoologico da escola polytechnica.

Á porta do templo era o feretro, que ia acompanhado do reverendo Varondeus, esperado pelas irmandades do Santissimo e do Senhor dos Passos de Santa Maria de Belem e pelo prior da freguezia, reverendo Henrique Paiva Nunes Dias.

O cortejo seguiu acompanhado das pessoas já mencionadas, tocando n'essa occasião a orchestra, que estava no côro, o hymno-marcha «Homenagem de Garrett», de Miguel Angelo.

O templo estava já a esse tempo quasi cheio de povo, especialmente no cruzeiro, onde a policia, que era dirigida pelos srs. tenente coronel Correia, major Dias e capitão Novaes, auxiliados pelos chefes Constantino e Paes, teve grande trabalho para conter a multidão e abrir passagem até a capella-mór.

Tudo, porém, se fez sem a minima difficuldade e sem prejudicar o acto que se ia celebrar. O povo affluia ali para ouvir a oração sagrada proferida pelo eminente orador, o reverendo padre Francisco Patricio, do Porto, que subiu ao pulpito apenas a urna foi deposta sobre o catafalco.

Foi brilhantissima essa oração, conseguindo o illustre sacerdote ter durante alguns minutos todos os assistentes suspensos dos seus labios.

Essa oração, uma das melhores que temos ouvido em actos semelhantes, foi a seguinte, de que dâmos alguns trechos:

Não cabe no tumulo, disse o rev. Patricio, porque enche mais amplos horisontes na nossa historia! Não está entre cyprestes quem conquiston laureis immarcesciveis. Não póde continuar no lutuoso feretro envolto em sombras quem cingiu a fronte com a aureola da mais fulgente gloria!

Como os soldados de Gedeão, que partiam o barro e depois erguiam deslumbrantes fachos de luz, assim um dia o grande poeta desoldou da materia o espirito gentilissimo que o assimilára, e alou-se com harmonias e esplendores a esses páramos da eterna inspiração que são a ancia perpetua dos que peregrinam no mundo e a pulchra recompensa dos que têem por destino a immortalidade!

O orador mostrou em seguida como não ha solidões no tumulo para os homens de genio superior que conquistam estas homenagens.

Explicou a sua presença no pulpito dos Jeronymos para avultar a gloria de Garrett, accedendo ao convite que lhe foi feito em poucos dias e achando-se

ainda convalescente; mas não lhe consentiu o coração que houvesse a falta de um orador sagrado para celebrar uma gloria nacional, folhas soltas do poema da patria, escripto em pedra nas arcarias d'aquelle magestoso templo e em convicções no coração do povo.

Fez sentir como são calorosas as manifestações populares na glorificação das grandezas nacionaes, como se viu no centenario de Camões, do Infante, da descoberta do caminho para a India, e mostrou que n'esses enthusiasmos havia uma aspiração pelo rejuvenescimento da patria.

Fez rapidamente a biographia do poeta, nascido no seculo da revolução (XVIII), e revolucionario na politica e na litteratura.

Referiu-se á revolução de 1820, e aos successos politicos em que Almeida Garrett se envolveu em lucta com os preconceitos antigos e com os fanaticos adoradores do passado. O emigrado, o soldado que desembarca no Mindello depois de combater na Terceira, o «polaco» da Serra do Pilar, ao lado de José Silvestre Ribeiro, Mousinho da Silveira, Herculano e José Estevão, foram os topicos do quadro da vida do liberal.

O funccionario, o diplomata, o deputado, o par, o ministro, foram as asseverações do patriota convicto, do cidadão prestante.

Fez o elogio de Garrett como orador, ostentando as gentilezas de um aristocrata, as elegancias de um academico, os impetos de um tribuno, saindo-lhe a phrase com os rigores logicos de um polemista, com as harmonias de um cantico, ou com os fremitos de uma tempestade.

Entrou em seguida na apreciação da sua obra litteraria em que Garrett cultivou o romance, avultou a historia, engrinaldou a tradição, revelou a ethnographia do povo e a poesia dos trovadores medievaes, vindo da trova romantica, até a canção pastoril, da novella em rythmo até a tragedia, e do theatro alou-se ás eminencias do poema.

Fazendo sentir a enorme actividade de Garrett disse que elle através de todas as luctas de uma vida agitadissima produzia os seus livros e fez uma transformação na litteratura e na reforma do theatro portuguez. — Perseguia-o a miseria no exilio e elle tratava de estudar e de escrever; baloiçavam-o as ondas no mar, ou arqueava-se sobre a sua cabeça a negra abobada de um carcere, e elle estudava, escrevia e trabalhava; rebentavam as granadas do cêrco do Porto e elle, o poeta, cantava, escrevia e elucidava; envolviam-o as luctas politicas e as responsabilidades da administração, e elle escrevia, revelava e ensinava.

Com estes legitimos titulos, concluiu o orador, entrou no templo da historia, no pantheon nacional e no coração do povo. Como filho do Porto terá a recebel-o e a guardal-o na frontaria d'aquelle santuario o infante D. Henrique. Os canticos d'esta festa serão o rejuvenescimento do paiz. Ali ficam como companheiros e socios de Garrett a comporem o hymno do nosso rejuvenescimento futuro — João de Deus, que fez da escola um templo de luz, Herculano que cantou a liberdade e a crença junto á cruz do Redemptor, e Luiz de Camões que revelou a alma da nação na epopeia da patria!»

Quando o rev. padre Patricio terminou, a impressão deixada nos ouvintes foi tal, que só o respeito devido ao templo sagrado fez com que não houvesse uma explosão de bravos e salvas de palmas.

Á oração sagrada seguiu-se

A cerimonia religiosa

Officiou o reverendissimo arcebispo-bispo da Guarda, acolytado pelos reverendos prior de Santa Maria de Belem e Vacondeus, servindo de mestre de cerimonias o sr. Carlos Jorge.

Cantou-se o *Libera me* do sr. Domingos Antonio Caldeira, intelligente mestre da banda de infanteria 2, sendo a orchestra composta de musicos da Sé e de alguns musicos do referido regimento e dirigida pelo proprio sr. Caldeira.

Ao vozes eram tambem de cantores da Sé Patriarchal.

Durante a cerimonia foi o catafalco ladeado pelas duas irmandades empunhando tochas accesas.

Ao terminar, foi a urna transportada para a capella que já descrevemos, observando-se o mesmo cerimonial e organisando-se um novo turno, que era composto dos seguintes srs.: — conde de Valenças, Simões Margiochi, Alberto Bessa e Silva Leal, todos directores da sociedade Almeida Garrett; e Francisco Gomes de Amorim, Alvaro Garrett, Correia de Freitas, Francisco de Almeida Garrett e Gonçalo de Almeida Garrett.

O sr. conde de Valenças e os seus collegas da direcção ainda quizeram organisar outro turno em que tomassem parte dignos pares e deputados, mas não se formou pela natural confusão de momento, o que muito penalisou aquelles cavalheiros.

Passava já das 7 horas quando o povo, que enchia o templo, começou a debandar em boa ordem.

As corôas offerecidas ao immortal poeta ficaram depositadas na capella para serem depostas no dia seguinte sobre a urna.

O auto

Emquanto se realisava a cerimonia religiosa, os membros do ministerio presentes, e os demais convidados, subiram até a capella-mór, junto da qual estava a mesa, a que acima nos referimos, e ali assignaram o «auto de deposição dos restos mortaes de Almeida Garrett no pantheon dos Jeronymos».

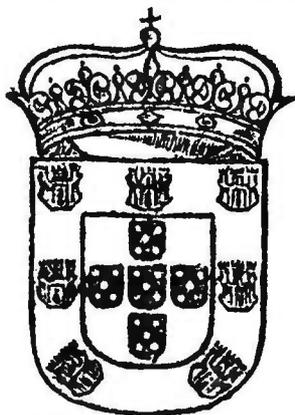
Esse auto, que contém muitas assignaturas, sendo assignado em duplicado, é do teor seguinte:

Aos tres dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e tres, pelas 5 horas da tarde, achando-se reunidos na igreja de Santa Maria de Belem, d'esta cidade de Lisboa, os representantes de El rei, do governo e das camaras legislativas, delegações e representantes de quasi todas as camaras municipaes do continente, ilhas e ultramar; delegações e representantes de quasi todas as associações do paiz e de quasi todas as escolas e estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e superior, bem como diversos representantes das auctoridades civis, militares e ecclesiasticas e os membros dos corpos gerentes da sociedade litteraria Almeida Garrett; entidades e corporações que, do cemiterio dos Prazeres, acompanhavam, em imponente e magestoso cortejo, até esta igreja, os restos mortaes do insigne escriptor portuguez que se chamou João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett e foi visconde de Almeida Garrett, que n'aquelle cemiterio se achavam depositados, no jazigo de numero quatrocentos e cincoenta e cinco, pertencente aos herdeiros de D. Pedro Pimentel de Brito do Rio, em uma urna de mogno com oito argolas prateadas e tendo, no tampo, uma cruz de pau preto, com uma imagem de Christo, tambem em metal prateado, como tudo consta do auto de reconhecimento e encerramento do feretro d'aquelle illustre morto, auto que foi lavrado e assignado aos dezoito dias do mez de abril d'este mesmo anno, na secretaria da administração do já referido cemiterio dos Prazeres; por todas estas corporações e entidades foi visto que a referida urna, que encerra os preciosos despojos de quem tão grande se affirmou pelos seus talentos e virtudes, sempre dedicadamente postos ao serviço da patria e da liberdade, foi confiada á guarda do reverendo prior desta igreja de Santa Maria de Belem e ficou depositada na capella chamada do Cardeal-Rei, ao lado esquerdo de quem entra na igreja pela porta principal, capella que fica no arco cruzeiro, fronteira áquella onde estão os tumulos de Camões e de Vasco da Gama, isto depois de se ter cantado um *Libera-me* a grande instrumental e vozes e de ter sido proferido o elogio funebre de Almeida Garrett pelo reverendo padre e prégador regio Francisco José

AVTOS DO LEVANTAMENTO, E IVRAMENTO, QVE POR OS GRANDES, TITVLOS SECVLARES, E

Ecclesiasticos, & Pessoas que se acharão presentes, se fez a el Rey Dom IOAM o IV nosso Senhor, na Coroa, & Senhorio destes Reynos, & do que elle fez ás mesmas pessoas na Cidade de Lisboa, em os quinze dias do mes de Dezembro do Anno de 1640.

E DA RATIFICAC,AM DO IVRAMENTO, QVE OS TRES Estados destes Reynos fizerão a el Rey N. S. D. IOAM o IV deste nome & do Iuramento, Preito, & Menagem, que os mesmos tres Estados fizerão ao Serenissimo Principe D. THEODOSIO N. S. em a Cidade de Lisboa em os 28. dias do mes de Ianeiro do anno de 1641

E DAS CORTES, QVE FEZ AOS TRES ESTADOS DO Reyno el Rey D. IOAM o IV. deste nome N. S. na mesma Cidade de Lisboa em os 29. do dito mes de Ianeiro do mesmo anno de 1641.

Anno de 1641.

MAnda el Rey N. S. que Ioão Pereira de Castelbranco Fidalgo de sua Casa, seu Escriuão da Camara, & Notario publico das Cortes, que S. Magestade celebrou nesta Cidade, faça imprimir os autos dos Iuramentos de S. Magestade, & do Principe N. S. & proposição de Cortes, pela pessoa que lhe parecer. Em Lisboa a 31. de Iulho de 1641.

Francisco de Lucena.

Impressos em Lisboa Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N. S.

Patricio, tudo realisado perante numerosa e selecta concorrencia; e porque de tudo isto dão fé e testemunham que a referida urna fica na já mencionada capella aguardando que se conclua o respectivo tumulo que ha de encerral-a n'este pantheon,, para exacto e integral cumprimento do decreto de nove de julho do anno de mil novecentos e dois, todos vão assignar este auto em duplicado, que foi lido, em voz alta, pelo secretario do conselho director da sociedade litteraria Almeida Garrett, promotora de uma tal homenagem e de que um dos exemplares ficará depositado no real archivo da Torre do Tombo, archivando-se o outro na secretaria da mencionada sociedade litteraria Almeida Garrett, com séde nesta cidade de Lisboa.

Igreja de Santa Maria de Belem (pantheon dos Jeronymos) aos tres dias do mez de maio do anno de mil novecentos e tres, pelas 7 horas da tarde. (Seguem as assignaturas.)

A sessão solemne no Conservatorio

Pela meia hora da tarde realisou-se, como estava annunciada, a sessão solemne em homenagem a Almeida Garrett.

Uma orchestra de alumnos e professores do conservatorio, sob a direcção do maestro Goni, executou o preludio da opera *Frei Luiz de Sousa,* de Freitas Gazul.

Em seguida o sr. Alberto Pimentel, illustre membro do conselho de arte dramatica, leu um bem elaborado trabalho ácerca da obra de Garrett e de quanto lhe devem as letras e as artes patrias, sendo muito applaudido pelo publico que enchia o salão.

A ex-alumna Isaura Callado cantou com muita correcção um trecho do *Frei Luiz de Sousa,* e o alumno Julio Camara disse tambem correctamente uma barcarola original do professor Thomás de Borba.

Da aula de arte dramatica apresentava-se a alumna Etelvina Serra e os alumnos José Simões Coelho, Silvestre Alegrim e Manuel de Araujo Pereira, que recitaram versos de Garrett e do sr. conde de Mesquita, merecendo calorosos applausos pela maneira como se houveram.

A festa terminou com a execução de um delicioso côro feminino, original de Vianna da Mota, com letra de Almeida Garrett, em que brilhou um grupo de alumnas do Conservatorio, sob a direcção do distincto professor Guilherme Ribeiro.

Á noite

A conferencia do dr. Theophilo Braga no Atheneu Commercial de Lisboa

Foi o edificio do Atheneu commercial de Lisboa um dos que hontem á noite illuminaram a gaz a fachada, promovendo a direcção d'aquelle estabelecimento uma conferencia commemorativa da manifestação a Almeida Garrett.

Bastou o nome do illustre academico dr. Theophilo Braga para que á séde do Atheneu affluisse grande numero de socios e de senhoras, para ouvir o distincto orador ácerca da vida de Almeida Garrett.

Os profundos conhecimentos de s. ex.ª sobre a historia antiga e moderna, e ainda muito especialmente sobre a vida de Garrett, concorreram para que a conferencia fosse uma das mais bellas a que temos assistido, pela clareza e minucia com que o sr. dr. Theophilo Braga sabe expôr e pela riqueza dos conceitos habilmente desenvolvidos.

Ás 8 $^1/_2$ horas da noite começava o orador a sua annunciada conferencia perante um auditorio muito selecto, ao qual declarou, logo, que a manifestação de hontem fôra um acto imponente, que demonstrava quanto respeito e consideração se deve ao extincto.

Disse o conferente o seguinte :

O pantheon portuguez, decretado por Garrett, não chegou a ter effeito, como era seu desejo, porque isso não convinha, seria talvez um elemento da historia que instruisse em demasia o povo portuguez. O systema de ha muito é coartar a liberdade e a influencia aos homens de livre pensamento, por isso tudo quanto contribua para a instrucção de um povo nunca tem effeito, ou quando o tenha é muito demorado.

Ha muito que grande numero das mais importantes collectividades do paiz reclamavam para que os restos mortaes de Garrett fossem trasladados para o pantheon nacional, porém nada conseguiam.

Finalmente, voltando-se a novas instancias conseguiram o seu desejo todos aquelles que prestavam culto ao illustre extincto que tão dignamente honrou o nome portuguez e as letras patrias. Agora que com tanto custo se conseguiu esse acto de justiça, é possivel que innumeras reclamações comecem a apparecer, pedindo o repouso no pantheon nacional para os restos mortaes de alguns vultos que nada foram n'este mundo, mas que pelo facto de terem feito alguns versos, ou decretado alguma lei desconhecida, julgam os seus amigos e successores com direito a collocal-os ao nivel d'aquelles que pelo seu talento e honestidade souberam tornar-se evidentes e uteis.

Para ajuizar dos trabalhos de Garrett, passa a referir-se a Luiz de Camões, o poeta que soube fazer vibrar o sentimento nacional na sua inolvidavel obra — *Os Lusiadas* — que são um monumento historico da nação portugueza. Este poeta foi cantado por Garrett, e assim este contribuiu para o resurgimento de Portugal, que tão abatido se encontrava e com toda a predisposição para ser classificado uma provincia de Hespanha, como tantos desejavam. Essa obra foi e será, por assim dizer, um obstaculo para que tal hypothese seja realidade.

É possivel que muitos pretendam affirmar que o tri-centenario de Camões foi um «Enterro do Bacalhau», ou que a manifestação de hontem foi uma cousa caricata, porém esses, que fizeram semelhante classificação, são os que querem contribuir para a nossa fraqueza e tentam inutilisar os nossos mais nobres esforços, e as melhores manifestações de vitalidade e patriotismo.

Seguidamente o distincto academico passa a descrever a biographia de Garrett, desde 1799, em que nasceu, até a data da sua morte.

Passa em revista os melhores actos da sua vida, os seus estudos na ilha Terceira e em Coimbra, o que elle fez junto de Mousinho da Silveira, o ministro d'esse tempo, e tudo emfim em que o seu caracter de homem correcto e talentoso se evidenciou.

A consagração de hoje, disse o orador, prova que o nosso povo não está morto, como tantos pretendem affirmar, mas que sómente chega a ser narcotisado por elementos que são contra o progresso e a razão! Mais uma vez faz notar que Garrett, cantando Camões e dando uma fórma nova na nossa litteratura, contribuiu para a vibração da alma nacional.

O conferente foi muito applaudido.

No theatro de D. Maria

A recita de homenagem a Almeida Garrett, promovida pela sociedade artistica do theatro de D. Maria, foi um dos mais bellos numeros do programma dos festejos realisados em Lisboa.

A enchente foi completa e o aspecto da sala, com a grande tribuna real aberta e ornamentada, era lindissimo.

No palco havia sido collocado, sobre uma peanha revestida de flores, junto á qual se via uma lyra, o busto de Garrett. De um e outro lado alinhavam-se os artistas do theatro, com excepção de Angela Pinto, Augusto de Mello, Virginia e Ferreira da Silva, estes dois ultimos por terem de entrar no aproposito de D. João da Camara.

A annunciada recitação de trechos das obras de Garrett fez-se por parte de Fernando Maia, que recitou um trecho do *Camões*, Augusta Cordeiro, Beatriz Rente, Luiz Pinto, que disse um trecho das *Viagens na minha terra*, e Cecilia Machado, que recitou as *Azas brancas*, sendo todos os artistas muito justamente applaudidos.

A segunda parte do espectaculo era constituida pelo aproposito em verso de D. João da Camara — *O Poeta e a Saudade.*

É um trabalho delicadissimo este do illustre poeta e dramaturgo, cujo talento mais uma vez teve ensejo de revelar-se por forma que a todos deixou encantados pela delicadeza e sentimento com que tratou o assumpto.

O thema do aproposito de D. João da Camara, que ao mesmo tempo lhe serve de fecho, são aquelles conhecidos versos de Garrett:

Saudade, gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho...

O poeta, no exilio, é visitado pela Saudade, da qual recebe a inspiração que se traduz nos formosissimos versos que lhe immortalisaram o nome.

Se o trabalho de D. João da Camara é primoroso, não o foi menos o desempenho notabilissimo que aos seus papeis deram os dois grandes artistas a que elles estavam confiados — Virginia e Ferreira da Silva. A ambos, de companhia com o auctor, o publico victoriou calorosamente com toda a justiça.

Ao espectaculo assistiram El-Rei e a Rainha Senhora D. Maria Pia, bem como, no camarote do commissario regio, membros da familia Garrett, e vogaes da commissão promotora, já citados acima.

Os documentos que se referem aos actos solemnes do dia 3 de maio 1903, em Lisboa, foram transcriptos, repito, do *Diario de noticias* n.º 13:444, de 4, acompanhando diversas photogravuras, que não posso reproduzir aqui, por não se prestar a isso o formato destas paginas. Perante manifestação tão grandiosa e de tamanha importancia, não podia deixar de fazer essa transcripção, para me associar deste modo no *Diccionario bibliographico* a tal commemoração que veiu apertar os elos da gratidão á memoria imperecivel de Almeida Garrett. Fiz outrotanto em homenagem ao egregio cantor dos *Lusiadas*. Vide o tomo XVI.

Darei agora a indicação de publicações garrettianas que appareceram logo que se projectaram e executaram as commemorações em honra de Almeida Garrett, de que fiz já menção, em ordem chronologica, em vista de alguns folhetos que possuo nas minhas collecções e de apontamentos que obtive:

1. *Provincia (A).* XV anno. N.º 30, de sabbado, 4 de fevereiro de 1899. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, rua da Cancella Velha, 70. 4 pag. Formato 67^c × 51^c. Com o retrato de Garrett (8^c × 5^c) no texto da primeira pagina.

Commemorando o primeiro centenario do nascimento de Almeida Garrett, foi collaborado por: Bulhão Pato, Francisco Gomes de Amorim, D. Anna de Castro Osorio, Antonio Cabral, Antonio Portugal de Faria, Duarte de Oliveira, Francisco Garrett, João Pinto dos Santos, Joaquim de Araujo, Forbes de Magalhães, Ramos Coelho, J. Simões Ferreira, Julio de Lemos Macedo, Luiz de Magalhães, D. Maria Margarida de Oliveira Pinto, Paulino de Oliveira, Pedro A. Ferreira (abbade), Prospero Peragallo, Sebastião de Carvalho, Theophilo Braga, Visconde de Santa Maria de Arrifana, Xavier da Cunha, Jom-jom, Abrahão Queiroga, Eduardo Sequeira, Guilherme Braga.

2. *Educação nacional.* Sabbado, 4 de fevereiro de 1899. N.º 123 do 3.º anno. Porto, typ. da Empresa litteraria, rua de D. Pedro, 184. 12 pag. Com o retrato de Garrett (10,5^c × 7,5^c) na primeira pagina. Formato 37,5^c × 25,5^c.

Consagrado á memoria de Garrett, no dia em que se completava um seculo volvido sobre o seu nascimento, foi collaborado por: Thomás Ribeiro, Antonio Arroyo, Alfredo Gallis, Augusto Moreno, Julio Brandão, Teixeira Bastos, Candido

de Figueiredo, Sá de Albergaria, Pereira Caldas, J. Pereira Dias, Sanches de Frias, Manuel José Felgueiras, M. Cacir (Maximiano Ricca), Theophilo Braga, Carlos de Lemos, J. Augusto Coelho, José Victorino Ribeiro, Guerra Junqueiro, Valença e Lima, Custodio Dias Guerreiro, José Simões Dias, Guilherme Augusto Candeias, M. Cassiz, Adolpho Portella, Moraes Guedes, Guilherme da Silva, Trindade Coelho, Julio Rocha, José Figueirinhas, T. dos Santos Fonseca, Alberto Telles, Basilio Telles, Eduardo Sequeira, Antonio Justino Ferreira, e Antonio Figueirinhas.

3. *Garrett*. Numero unico em homenagem á memoria do insigne reformador da litteratura, do theatro e do jornalismo portuguez, publicado em Lisboa, no primeiro centenario do seu nascimento, pela associação da imprensa portugueza. Director, Alberto Bessa.—1799—4 de fevereiro—1899. Lisboa, imp. Lucas, 93, rua do Diario de Noticias. 1899. 16 pag. innumeradas. Formato 33c × 22,5c.

Summario: Texto.—A associação da imprensa a Garrett (O director), Garrett e a instrucção publica (Dr. Theophilo Braga), Na morte do Cantor, versos (Luiz dos Reis), A correspondencia de Garrett (Teixeira Bastos), Camões e Garrett (Antonio de Portugal de Faria), Garrett jornalista (Joaquim de Araujo), A obra de Garrett (D. Anna de Castro Osorio), Gil Vicente e Garrett, versos (Delfim Guimarães), Garrett na poesia heroica (Silva Pereira), Almeida Garrett, versos (Oliveira Passos), Retrato á penna (Gomes de Amorim), Ai Helena! versos de Garrett, versão para italiano (Prospero Peragallo), Certidão de nascimento, Coquette dos prados, versos, de Garrett, O floricultor Garrett (Paulino de Oliveira), D. Branca, versos (Edmundo Rego), Garrett na terceira emigração (Silva Leal), Garrett e a liberdade de imprensa (H. P.), A virtude, versos (Magalhães de Azevedo), Garrett e a cidade do Porto (Alberto Bessa), Contribuição dos mortos (Alexandre Herculano, Rebello da Silva, Pinheiro Chagas, Ricardo Guimarães, Mendes Leal, Azevedo e Silva, Elias Garcia, Passos Manuel, Fernandes Coelho, Julio Cesar Machado, Guiomar Torrezão, Osorio de Vasconcellos, Rodrigues Cordeiro, D. João de Azevedo, Latino Coelho, Camillo Castello Branco, Silva Tullió, Silveira da Motta, Pereira da Cunha, Antonio Feliciano de Castilho, Edgar Quinet, Gomes de Brito).—Collaboradores artisticos: A. Garrett, versos (Alberto Bessa), Garrett e a imprensa periodica (A. Bel-diabo), O genio (Rosendo Moniz), Garrett politico (A. B.), Pensamentos, etc.

Illustrações: Retrato em photogravura (15c × 10c) de Almeida Garrett; casa da rua do Calvario, no Porto, onde nasceu o poeta; o antigo theatro da rua dos Condes; a rosa Garrett (com o retrato 1,5c × 1c); theatro de D. Maria II; casa da rua Saraiva de Carvalho, em Lisboa, onde morreu o poeta; reproducção de um autographo de Garrett.

4. *Garrettiana*. Divagações e transcripções. Figueira da Foz, imp. Lusitana, 1899. 8.º gr. de 151 pag. e mais 1 de indice. Não traz o nome do auctor, mas a introducção ou primeira parte, sob o titulo *Divagações*, tem a assignatura do illustre bibliographo sr. A. Fernandes Thomás, conhecido e apreciado por outras publicações de grande utilidade para os estudiosos. A tiragem foi apenas de 80 exemplares, sendo 68 em papel commum e 12 em papel de linho nacional, numerados e rubricados pelo auctor. Devo um á benevolencia do sr. Fernandes Thomás.

N'este livro ha especies aproveitaveis, porque o erudito auctor, na sua conscienciosa e paciente investigação, vulgarisou noticias não colligidas, nem indicadas por outrem, e inteiramente esquecidas.

Não póde prescindir de consultar attentamente este bom trabalho quem quizer aperfeiçoar a sua garrettiana; bem como não póde deixar de consultar o *Conimbricense*, que encerra centenares de noticias relativas a Garrett e á sua obra.

5. *Centenario (O) de Garrett*, por Joaquim de Araujo, Genova, 1899.—Não entrou no mercado.

6. *Jornal Saloio*. Director, Antonio Cunha; secretario. Joaquim Cunha. Cintra, 4 de fevereiro, 1899. 2.º anno. N.º 59. 4 pag. Formato 48c × 32c.

A maior parte da collaboração é de Carlos Guimarães (hoje fallecido), que deu algumas informações ineditas a respeito de seu sogro o visconde de Almeida Garrett, e ahi desmente que algumas obras do egregio poeta fossem apropriadas de trabalhos do tio, frei Alexandre da Sagrada Familia, pela grande differença que existe entre ellas, porque um decerto não podia levantar o seu vôo, como o outro subiu com admiração de todos.

7. *A Patria a Garrett.* Numero unico. Homenagem á memoria do illustre filho da gloriosa capital do norte. Direcção, Silva Leal e Alberto Bessa. Lisboa. Offi. a vapor da pap. Estevão Nunes, Aurea, 58. Lisboa. 16 paginas. Formato 38^c×27^c.

Collaboração de: Os directores, L. L., G. S, Simões Vieira, Fernandes Costa, Joaquim de Araujo, F. P., Delfim Guimarães, Almeida Garrett, Arronches Junqueiro, Fra Gil, D. Anna de Castro Osorio, F. G., Raymundo Correia, Alberto Bessa, Magalhães de Azevedo, Alciniara, Paulino de Oliveira, Vicente de Carvalho, Zacharias d'Aça, Sá Villela, A. Beldiabo.

Na capa traz o *fac-simile* de uma carta de Almeida Garrett ao conselheiro José Maria da Silva Leal, governador civil de Portalegre em 1852, a respeito da questão eleitoral. Contém no texto 20 illustrações, entrando n'este numero tres retratos de Garrett, um com o trajo de academico de Coimbra, outro á paisana, trajo de passeio, e outro com a farda de visconde com sete condecorações.

8. *Centenaire de la naissance de J. B. Almeida Garrett.* Porto, 4 février 1899, Lisbonne, 9 décembre 1854. (Programma.) Soirée artistique et littéraire organisée par la colonie portugaise de Paris, sous la présidence de M. Catulle Mendès avec le concours de M. Bartholomeu Ferreira, premier secrétaire de la légation de Portugal et la participation de la *Revue Encyclopédique Larousse.* 6 pag. Formato 14^c×9^c. Com o retrato de Garrett, gravura que entrou na *Revue Encyclopédique* de maio de 1898.

9. *Os doze de Inglaterra.* Poema por Theophilo Braga. Excerptos: Proemio narrativo; Invocação lyrica. Lisboa. Por ordem e na typ. da Academia real das sciencias. 1899. 19 pag. Formato: 23^c×17^c.

10. *Magdalena de Vilhena.* Poemeto composto para uma festa de homenagem á memoria do auctor do *Frei Luiz de Sousa.* Edição commemorativa do primeiro centenario do nascimento de Garrett, publicada pela empresa do *Diario de Noticias* com destino a distribuição gratuita. 4 de fevereiro de 1899. Com retrato do egregio poeta. No verso d'este repete os dizeres do rosto e a indicação typographica: Lisboa. Typ. Universal 1899. 8.º de 2 innumer.-7 pag.

O auctor d'este poemeto foi o dr. Alfredo da Cunha, director do *Diario de noticias* e um dos seus proprietarios.

11. *Ao divino Almeida Garrett.* Apostrophe aos rapazes das escolas. (Por) Rodrigues. 1899. Libanio & Cunha, editores. Lisboa. 10 pag. innumeradas. Formato: 24^c×16^c.—No fim: a assignatura do auctor e a data: Porto, 4 de fevereiro de 1899.

12. *Sonho garrettiano.* (Versos) de Delfim Guimarães. Lisboa, 1899. Imp. de Libanio da Silva. 15 pag. Formato 19^c×13^c.

13. 4 de Fevereiro de MDCCXCIX (N'um circulo). Garrett, Castilho, Herculano. Casa editora Minerva Commercial, de Ferreira, Irmão & C.ª, Evora. 7 pag. Formato: 15^c×10^c. No fim a assignatura: A. F. Barata.

14. *Versos de Garrett.* (Folheto em que se conteem algumas das suas mais lindas poesias. Edição feita para celebrar o primeiro centenario do nascimento do poeta. Com uma breve historia da sua vida). Impresso e editado pelo livreiro Francisco França Amado, de Coimbra, em o mez de fevereiro do anno de mil oitocentos noventa e nove. 8 paginas. Formato 24^c×16^c.

15. *A Rosa — Um suspiro.* Composição pelo maestro D. Luis Carbonell. Phot. e Imp. C. Branco & Alabern. 8 pag. lithogr., tendo a primeira uma allegoria a Garrett. Formato: 30^c×22^c.

16. *A Garrett*, no seu primeiro centenario — 4-2-1799 — 4-2-1899. Ao seu immenso talento—gloria immorredoura. Homenagem de Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira. 1899. Imp. de Libanio da Silva. Lisboa. 48 pag. Formato: 25c×16c. Com o retrato de Garrett com allegorias.

17. *Per la traslazione delle ceneri del Visconte de Almeida Garrett nel Pantheon di Belem.* (Armas reaes portuguezas.) Napoli. Stab. tip. Pierre e Veraldi; Istituto Casanove, 1900. 8.º de 16 pag. — É trabalho do escriptor napolitano Antonio Padula, que tantas vezes tem demonstrado a sua dedicação pelos estudos da litteratura portugueza.

18. *Poesias de Garrett.* Homenagem das typographias do Porto. 30 de maio de 1902. — Collecção de 34 fragmentos poeticos extrahidos das obras de Almeida Garrett e impressos pelas diversas typographias portuenses, pela maior parte com vinhetas e gravurinhas de phantasia, e impressas a côres e oiro, como especimens das mesmas typographias em paginas soltas, sendo o papel e o formato differentes. A imprensa portugueza deu a sua contribuição em 8 paginas. O formato da capa, de côr, em que está encerrada esta interessante collecção, é: 25c×18c.

19. *Sarau musical.* Homenagem a Almeida Garrett. 30 de maio 1902. (Programma.) Offic. do Commercio do Porto. 4 paginas, tendo a primeira uma estampa chromolithographica, copia da aguarella de Gonçalves Coelho, allegoria de um trecho do romance *Arco de Sant'Anna:* «Entrega á Virgem das chaves da cidade do Porto». Formato: 28c×22c.

20. *Illustração (A) moderna.* Revista de litteratura e arte. Director litterario, Oliveira Passos. Director artistico, Manuel Abreu. Porto, maio de 1902. 3.º anno. N.os 4 e 5. Homenagem a Almeida Garrett. Com o retrato do poeta e outras gravuras allusivas á vida de Garrett. Porto. Pap. e typ. Academica. 16 paginas. Formato 28c×19c. Capa a côres. Na primeira pagina allegoria a Garrett, desenho de Candido da Cunha; gravura de M. Abreu.

Collaboração de: Theophilo Braga, Adolpho Portella, conde de Arnoso, Maximiano Ricca, Candido de Figueiredo, Manuel de Moura, Bento Carqueja, abb. Vieira de Andrade, Eduardo Pimenta, Alberto Bessa, Costa Ferreira, Corregedor da Fonseca, Gomes Leal, João Penha, Alberto Pimentel, Rodrigo Velloso, Valle e Sousa, Bernardo Lucas, Oliveira Passos, João da Camara, Julio Brandão, Vicente Novaes, Arnaldo de Lacerda, A. Fernandes Thomás, além de trechos copiados das obras de Garrett.

21. *Garrett.* A apotheose da nação — Notas biographicas: auctor dramatico, poeta, romancista, orador, jornalista, politico, soldado e jurisconsulto. «O retrato de Venus» (notas em processo), «Camões», «Um auto de Gil Vicente», «Frei Luiz de Sousa» e «Viagens na minha terra». Renovador do theatro portuguez. A trasladação para os Jeronymos. Onde jazem as cinzas de Garrett? A celebração do centenario. Sociedade Almeida Garrett. O monumento e as festas de maio. Por G. Ferreira dos Santos, jornalista. Porto; typ. Cunha & C.a 1902. 84 pag. Formato 18c× 12c, com o retrato de Garrett.

22. *O Divino* (Garrett). (Por) Domingos de Castro. Vizeu. Typ da Folha. 1902. 25 pag. e mais 1 innumerada com um soneto de Carlos de Lemos, dedicado ao auctor. Formato 22c× 13c.

23. *Quem foi Almeida Garrett.* — Antes da solemnidade realisada em 3 de maio foi profusamente distribuida uma folha avulso, duas paginas (66c×43c) a tres columnas, com esse titulo, contendo notas biographicas da vida litteraria e politica do eminente litterato, estadista e orador. Propaganda da sociedade litteraria Almeida Garrett, recentemente creada e legalisada por diploma de 9 de julho 1902.

24. *Pontos (Os).* A Almeida Garrett. 7.º anno, 1 de junho de 1902. N.º 23. Numero extraordinario. Lith. Nacional, rua de Malmerendas, 20 e 22, Porto. Administrador e editor, J. Alberto de Sousa, 16 pag. de texto e desenhos intercallados, além de 16 com annuncios diversos. Formato 32,5c×23c. Impressão em côres diversas.

Collaboração em prosa de: A direcção, e Augusto de Castro; e em verso de: Garrett, João Diniz, J. Costa Basto, Alfredo Pimenta, Joaquim Costa, J. Coimbra. Desenhos de: Antonio Carneiro Junior, Adolpho Nunes, A. Soulassol, Antonio Teixeira Lopes, E. Boggio, José de Brito, João Augusto Ribeiro, Cardendo Mena, Sousa Nogueira, João Marques da Silva Oliveira, Alberto Nunes, Manoel Monterroso, Arnaldo Nunes e Augusto Ribeiro.

Na primeira pagina tres retratos (em busto) de Almeida Garrett, um em Coimbra, outro com o uniforme do batalhão academico e o terceiro (em maior formato), conforme o que é mais vulgar, com o *fac-simile* da assignatura.

25. *Garrett.* Odes anacreonticas compostas e offerecidas ao sr. Francisco Homem Ribeiro por J. B. Silva, seu menor creado. Parte 1.ª Graciosa (ilha), 1903. Minerva Commercial. Evora. 35 pag. Formato 21c × 16c. A introducção é assignada: A. F. Barata.

26. *Salvé Garrett!* (Por) Mario Monteiro. Lisboa, 1903. 4 pag. tendo no alto da primeira, que serve de rosto, o retrato do auctor. Formato 22c×11c. —São 4 quadras rimadas. Tem no fim a assignatura *fac-simile* do auctor e a data: Coimbra, 903.

27. *A trasladação de Garrett. Bibliographia geral das publicações feitas*, por Antonio de Portugal de Faria. Paris, impr. de Paul Dupont. 1903.

Veio annunciada no *Conimbricense* n.º 5:808, de 25 de julho do mesmo anno.

28. *A trasladação de Garrett.* — Artigo inserto em o n.º 5:810 do *Conimbricense*, de 1 de agosto seguinte, assignado *A. B.* (o sr. Alberto Bessa, correspondente em Lisboa do mesmo jornal e actualmente um dos redactores do *Diario de noticias*, da capital.) É um acrescentamento á collecção feita e dada á luz pelo sr. Antonio de Portugal de Faria no seu trabalho acima citado, que não vi.

Depois tratando do mesmo assumpto, e em controversia, appareceu:

No *Conimbricense* n.º 5:814, de 14 de agosto, artigo de *Um bibliophilo garrettiano* (1.ª pagina).

No mesmo periodico n.º 5:815, de 18 de agosto, artigo do sr. Antonio de Portugal de Faria (da 1.ª para a segunda paginas), assignado pelo auctor.

No mesmo periodico n.º 5:816, de 22 de agosto, artigo do sr. Alberto Bessa (da 1.ª para a 2.ª paginas), assignado pelo auctor.

No mesmo periodico n.º 5:817, de 25 de agosto, artigo do sr. Antonio de Portugal de Faria (2.ª pagina, intitulado *Os meus criticos*, ao qual se segue outro artigo, ácerca de egual assumpto, de *Um bibliophilo garrettiano*.

Na 1.ª pagina do numero do *Conimbricense* acima indicado vem o capitulo 1.º de um estudo, *O frei Luiz de Sousa, de Garrett*, por Joaquim de Araujo; segue em outros numeros.

No mesmo periodico n.º 5:818 vem na 1.ª pagina nova explicação do sr. Antonio de Portugal de Faria e na 2.ª outra do sr. Joaquim de Araujo, ainda ácerca da trasladação de Garrett e das publicações bibliographicas colligidas a este respeito.

Veja-se ainda o n.º 5:821, 2.ª pag., onde está mais um artigo do sr. Joaquim de Araujo referente ao mesmo assumpto, contra lictando o *bibliophilo garrettiano*.

29. *Tumulisação nacional de Garrett.* (Representação da cidade de Lisboa ao parlamento portuguez, demandando a trasladação dos restos mortaes do eminente escriptor para os Jeronymos de Santa Maria, publicada em commemoração da apotheose de 3 de maio de 1903).

É mais uma publicação feita pelo sr. Joaquim de Araujo, o iniciador das festas garrettianas. Teve 4 edições, segundo li no *Conimbricense* de 8 de agosto do mesmo anno 903. É de Genova, typ. Sordomuti.

30. *Garrett e a archeologia portugueza.* Leitura feita em sessão de assembléa geral da real associação dos architectos civis e archeologos portuguesés na noite de 9 de junho de 1903, commemorando a solemnidade da trasladação dos restos do poeta para o pantheon nacional dos Jeronymos. Por Victor Ribeiro, socio

effectivo da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes e correspondente do instituto de Coimbra, do instituto historico e geographico brasileiro. Lisboa, typ. Lallemant, rua Antonio Maria Cardoso, 1903. Fol. de 12 pag.

Separata do boletim da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes. Tiragem de 50 exemplares. Não entrou no mercado.

Por ultimo, deixarei indicado o seguinte, que reproduzo do *Conimbricense* n.º 5:568, do anno 54.º, e que plenamente justifica o que escrevi acima, pois n'este trecho se aponta o que póde servir, alem de outras investigações indispensaveis sem duvida, de guia para uma garrettiana. Esta collecção é tão abundante e tão difficil de colligir! No *Conimbricense* citado lê-se pois:

«*Centenario de Garrett.* (Para a historia). — O *Conimbricense* tem sido, com geral aprazimento dos leitores, o archivo mais numeroso de documentos do centenario do nosso grande poeta. Na nossa collecção se encontra tudo quanto nos jornaes de França, Brasil, Russia, Romania, Monaco, Turquia e Belgica se estampou em periodicos, na festa jubilar do auctor do *Fr. Luiz de Sousa.* Os artigos italianos encontram-se todos no livro *Portugal e Italia,* do sr. Antonio de Faria, sendo uma das especies que mais realçam e valorisam aquella abundante e bem architectada obra.

«Damos hoje um pequeno feixe de noticias que serão uteis e agradaveis a todos os admiradores do poeta sublime do *Camões* e das *Folhas caidas,* e que são em alguma maneira uma especie de indice das materias archivadas n'este jornal, a contar de dezembro de 1898. Observaremos comtudo que desde muitissimos annos que existem no nosso periodico centenares de curiosissimas noticias e documentos relativos a Garrett, de quem o saudoso fundador do *Conimbricense* era um dos mais ferventes e enthusiasticos admiradores—, como o era de todas as glorias nacionaes, no seu espirito eminentemente patriotico».

Muitas folhas quotidianas e revistas litterarias, além das que mencionei já, dedicaram paginas, algumas com gravuras, ás festas e commemorações garrettianas, em 1902 e 1903, como indiquei no começo desta secção; e de entre ellas notarei: De Lisboa, o *Diario de noticias,* o *Diario illustrado,* o *Occidente,* o *Dia,* a *Chronica,* o *Correio nacional,* o *Seculo,* o *Brasil-Portugal,* o *Arco-iris;* do Porto: o *Jornal de noticias,* o *Commercio do Porto,* o *Primeiro de janeiro;* de Setubal, o *Elmano;* de Coimbra, o *Conimbricense.* Na *Chronica* sairam, com photographias nitidas, os retratos dos membros da direcção da sociedade litteraria Almeida Garrett e o grupo dos moços academicos do 5.º anno juridico da universidade de Coimbra, que vieram a Lisboa tomar parte nas festas em 1902.

Vão aqui só estas breves notas, porque não tive a pretensão de apresentar uma bibliographia garrettiana, mas dar apenas uma contribuição elucidativa para os colleccionadores.

*
* *

112. **Homenagem a El-Rei D. Luiz I.**

1. *Jornal do commercio.* 37.º anno. Sabbado, 26 de outubro de 1889. N.º 10:773.

Á memoria de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I e em homenagem a Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia, Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I, Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Amelia, Sua Alteza o Principe Real D. Luiz Filippe, Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso, Sua Alteza a Senhora Infanta D. Antonia, muito saudosa e respeitosamente consagram este numero commemorativo os proprietarios e a redacção do *Jornal do commercio.* Lisboa, typ. do Jornal do commercio, rua Belver, a Santa Catharina, 1. 4 pag. Formato 66c × 54,5c.

Collaboradores: Os proprietarios e a redacção, Valentina de Lucena, Thomás Ribeiro, Antonio de Serpa, Oliveira Martins, Camillo Castello Branco, An-

tonio Candido, José de Sousa Monteiro, Christovam Ayres, Ramalho Ortigão, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

2. *Annaes do club militar naval.* Numero especial dedicado á saudosa memoria de S. M. El-Rei D. Luiz I. 26 de novembro de 1889. Typ. Minerva Central. Largo do Pelourinho. Lisboa. 8.º de 44 pag. Formato 43c × 15c. Com o retrato do fallecido Rei e as gravuras da corveta *Bartholomeu Dias*, e da chegada a Lisboa da divisão naval portugueza, acompanhada por uma divisão italiana, conduzindo S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia, em 5 de outubro de 1862.

Collaboraram neste numero:

S. M. El-Rei D. Carlos, Antonio do Nascimento Pereira Sampaio, Antonio Filippe Marx Sori, Antonio Hygino de Magalhães Mendonça, Antonio Maria Osorio, Carlos Eugenio Correia, visconde de Paço d'Arcos, Carlos Testa, Christiano Frederico Kruss Gomes, Ernesto Alves do Rio, Francisco da Fonseca Benevides, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Henrique Lopes de Mendonça, Hermenegildo Carlos de Brito Capello, João Augusto Botto, João Braz de Oliveira, José Candido Correia, José Augusto Celestino Soares, José Maria Teixeira Guimarães, José Pocariça da Costa Freire, Luiz Augusto de Moura Pinto de Azevedo Taveira, Roberto Ivens, Torquato Ezequiel dos Prazeres Machado, Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida d'Eça.

*
* *

113. *Homenagem* ao distincto actor Augusto Rosa na noite da sua festa artistica em 14 de março de 1902. Lisboa. Typ. da Empresa da Historia de Portugal, 4 pag. Formato 34c×23c. Com o retrato (8c×6,5c) do actor festejado.

Collaboração de: D. João da Camara, Brito Aranha, Henrique Lopes de Mendonça, Julio Dantas, Jayme Victor, Raphael Ferreira, Accacio Antunes, José Sarmento, Henrique Marques Junior.

Os trechos commemorativos e de congratulação occupam só duas paginas; as duas restantes conteem diversos annuncios.

*
* *

114. Homenagem a João de Deus.

1. *Mala da Europa.* Director, conselheiro Thomás Ribeiro; secretario da redacção, J. J. Marques Guimarães. Revista quinzenal. Lisboa, 8 de março de 1895 Anno I. N.º 17. Homenagem a João de Deus. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50. 4 pag. em papel azul. Formato 69c × 48c. Na primeira pagina dois retratos (ambos com 16,5c × 12,5c) de João de Deus, dos quaes um, quando estudante, de capa e batina; na parte inferior dos retratos, gravados por Pastor, uma poesia de Thomás Ribeiro.

Collaboradores: Theophilo Braga, Marques Guimarães, Manuel Bento de Sousa, Hintze Ribeiro, D. Mafalda Mousinho de Albuquerque, Antonio de Azevedo Castello Branco, Bulhão Pato, João Franco Castello Branco, Henrique Lopes de Mendonça, Carlos Lobo d'Avila, S. de Magalhães Lima, D. Branca de Gonta, Jacinto Nunes, Motta Coelho, Bernardino Machado, Conde de Valenças, Manuel Duarte de Almeida, Visconde de Ouguella, Macedo Papança (conde de Monsaraz), Silva Matos, Manuel de Arriaga, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, D. Guiomar Torrezão, Conde de Sabugosa, D. Adelaide Moreira, Gomes Leal, Henrique de Barros Gomes, Camões (um soneto), Antonio Feliciano de Castilho (canto do Jáo), Fernandes Costa, D. Maria Ignez da Conceição de Almeida, Manuel de Vilhena, Candido de Figueiredo, Thomás de Carvalho, Bento Moreno (Teixeira de Queiroz), João Penha, Jayme Victor, Teixeira Bastos, Emygdio Garcia, Paulino de Oliveira, Alberto Pimentel, Silva Graça, Trindade Coelho, Delfim

de Brito Guimarães, A. de Sousa, Affonso Vargas, J. Benoliel, Lino de Assumpção, Germano Vendrell, Hemiterio Arantes, José de Castro, Barão de Combarjua, Luiz da Silva, Domingos Guimarães, Herculano da Fonseca, Joaquim dos Anjos, Ferreira Deusdado, Oscar Leal, Oliveira Mascarenhas, D. Thomás de Mello, Valentim Magalhães, Eduardo Fernandes (Esculapio), Accacio Rosa, Ludgero Vianna, Delfim J. Monteiro Guimarães, Thomás Ribeiro.

Alem dos retratos da primeira pagina, encontram-se, no texto da segunda, os desenhos da casa onde nasceu João de Deus e de uma rua de S. Bartholomeu de Messines; e no texto da terceira os retratos de Camões e de Antonio Feliciano de Castilho (16c × 12,5c).

2. *Paris (Os de) a João de Deus*. 8 de março de 1895. Typ. Guillard, Aillaud & Ce. Paris. Lisboa. 28 pag. Formato 32,5c × 25c. Com desenhos a preto e de côr e com desenhos na capa a verde. Director litterario d'este numero unico, Xavier de Carvalho.

Collaboradores da parte litteraria: Eça de Queiroz, Alfredo Coimbra, Alves da Veiga, Oscar de Araujo, Julio de Aguiar, Blanche de Mirebourg, Garcia de Miranda, Mello Vianna, Silva Lisboa, Antonio Nobre, Luiz Serra, A. de Sousa, Raul Didier, Alfredo de Sousa, Jayme de Séguier, Cardoso de Bettencourt, Moniz Barreto, Assis Brasil, Xavier de Carvalho.

Desenhos de: Sousa Pinto, Antonio Ribeiro, J. B. de Lima, Julio Ramos, J. Teixeira Lopes, F. da Silva Gouveia, J. Raphael, Eduardo Moura, Queiroz Ribeiro.

Musica de Oscar da Silva.

3. *Dia (O)*, de sexta feira 8 de março. Supplemento illustrado e gratuito N.º 2:327. Anno de 1895. 2 pag. Formato 53,5c × 39c.

Dedicado ao poeta João de Deus. Traz dois retratos d'elle (10c × 9c, e 10,5c × 9,5c); o *fac-simile* da sua letra, a copia de uma photographia do poeta no seu gabinete de trabalho e a vista da casa de S. Bartholomeu de Messines, onde nasceu.

Collaboração de diversos. O artigo principal da commemoração é de Gomes da Silva.

*
* *

115. **Homenagem a Joaquim Martins de Carvalho e ao «Conimbricense».**

1. *Preito academico*. Congratulação dos filhos de Minerva pelo faustoso 66.º anniversario natalicio do grão varão Joaquim Martins de Carvalho. Numero unico. Coimbra, 19 de novembro de 1888. Sem designação de typographia. 4 pag. innumeradas. Formato 47.5c × 33,5c.

Collaboradores: A redacção, João Duarte, Freitas Ribeiro, Oliveira Mourão, Eduardo de Magalhães, Mario da Silva, Caldas Quadros, Ferreira dos Santos, Manuel da Costa, Lucio Paes, Mario Chagas, Gomes de Miranda, Arthur de Macedo, Antonio de Almeida, Oliveira Matos, Pinto da Rocha, Costa Pessoa, V. de Castilho, Ventura da Camara, Francisco Couceiro, A. Belchior de Macedo, Francisco Bastos, Alberto de Oliveira, João de Menezes, José Pinto Leite, Costa Junior, Luiz Mello Borges, Agostinho de Campos, Annibal de Mendonça, C. C., Azevedo de Campos, Ernesto de Vasconcellos, Francisco da Cunha, Francisco Valle, Simão da Costa Pessoa, Arthur Montenegro, Annibal de Mendonça, Carneiro de Moura, Macedo de Mello, Carlos de Oliveira, Celli de Menezes, Luiz da Cunha, Silvestre Falcão, Manuel de Mascarenhas, Pedro Gorjão, e Annibal de Vasconcellos.

2. *Conimbricense (O)*. Redactor e editor Joaquim Martins de Carvalho. Coimbra, terça feira 16 de novembro de 1897. N.º 5:222. 51.º anno. Typ. rua Martins de Carvalho, 37. 6 pag. Formato 48,5c × 24c.

Na primeira pagina, enquadrado por uma guarnição de vinhetas de phantasia, traz o artigo commemorativo sob o titulo *O Conimbricense ao terminar meio seculo,* assignado pelo seu redactor e proprietario Joaquim Martins de Carvalho, já fallecido, de quem fiz menção n'este *Dicc.,* tomo XII, pag. 113 a 115.

3. *Conimbricense (O) e a historia contemporanea.* Publicação commemorativa do 50.° anniversario do mesmo jornal, por Marques Gomes. Aveiro, 1897. 2-146 pag. Formato 16,5ᶜ × 11,5ᶜ.

É uma indicação, por annos da existencia do jornal, dos principaes assumptos tratados no *Conimbricense,* artigos de Joaquim Martins de Carvalho; e principalmente com relação a pontos da historia de Portugal contemporanea. Com effeito, aquella importante folha de Coimbra é vasto e interessante campo de investigações historicas, archeologicas e artisticas.

4. *Nova alvorada.* Revista mensal, litteraria e scientifica. N.° 8, VIII anno. dezembro, 1898.

(Dedicado á memoria de dois mortos illustres, José do Canto, bibliophilo e bibliographo açoriano; e Joaquim Martins de Carvalho, jornalista, investigador da historia contemporanea.)

Collaboradores: A redacção, F. M. Supico, Joaquim Martins de Carvalho (carta inedita); Joaquim de Araujo, Antonio de Portugal de Faria, Xavier da Cunha, Brito Aranha, Prospero Peragallo, Rodrigo Velloso, Marques Gomes, A. Fernandes Thomás.

*
* *

116. Homenagem a José Estevão.

1. *Jornal de Aveiro.* N.° 25. 12 de agosto de 1898. Anno 1.° Semanario republicano. Aveiro, offic. de impressão, rua do Sol, n.° 10. 4 pag. Formato 50ᶜ × 36ᶜ

«A José Estevão Coelho de Magalhães — o *Jornal de Aveiro*». Com o retrato do grande orador no texto da primeira pagina, gravado por Alberto (13,5ᶜ por 11ᶜ). Na segunda pagina tres estampas, gravadas por Pastor, representando: *a,* Casa onde nasceu José Estevão; *b,* Vista exterior da capella do cemiterio, onde jazem os restos mortaes do grande tribuno; *c,* O interior da capella. Na terceira pagina, o retrato de Jeronymo de Moraes Sarmento (7,5ᶜ × 6ᶜ) gravado por Pastor, e na quarta pagina, gravado pelo mesmo, o retrato de Manuel José Mendes Leite (8ᶜ × 6ᶜ).

Collaboradores: Albano Coutinho, Magalhães Lima, Jayme de Magalhães Lima, Y., A. Portocarrero, Cunha Coelho, Jayme, A. B., Adriano Costa, M. Dias Ferreira, Jayme Duarte Silva.

2. *José Estevão.* Numero unico, commemorativo da inauguração do monumento em Aveiro. Publicação do club escolar José Estevão. Lisboa, 1889, typ. da Companhia nacional editora, rua da Rosa, 309. 8 pag. Formato 37,5ᶜ × 26ᶜ5. Com o desenho da estatua de José Estevão, em Aveiro, gravado por D. Netto.

Collaboradores: Magalhães Lima, Luiz de Ornellas Pinto Coelho, Alberto Bessa, Guilherme de Sousa. Antonio de Campos Junior, Xavier da Cunha, Heliodoro Salgado, Teixeira de Brito, J. A. Reis e Villa, Joaquim dos Anjos, Rodrigues de Freitas, Carlos Callisto, J. C. Rodrigues da Costa, Alfredo Cabral, José Elias Garcia, S. Rodrigues Soares, Joaquim Martins de Carvalho, M. Domingos Pereira, Feio Terenas, Andrade Neves, Bulhão Pato, Alfredo Serrano, Augusto Peixoto. Eduardo Coelho, Eugenio Silveira, Reynaldo Vilhena, Gomes da Silva, Julio de Freitas e F. A. de Mattos.

3. *Districto de Aveiro.* Jornal politico e noticioso. Segunda feira, 12 de agosto de 1889. N.° 1:805 do anno XVIII. Aveiro, imp. Commercial, rua de José Estevão. 4 pag. Formato 55ᶜ × 38ᶜ. Impresso com tinta azul. Com o retrato (19ᶜ × 20ᶜ) de José Estevão Coelho de Magalhães, o «grande orador parlamentar».

Publicado este numero em «homenagem á saudosa memoria do eminente tribuno e notavel patriota José Estevão Coelho de Magalhães», por occasião de se erigir o seu monumento em Aveiro, terra natal d'este illustre cidadão.

Collaboração de: Lourenço de Almeida e Medeiros, F. J. Patricio, S. M., Ponce Leão Barbosa, Accacio Rosa, J. G.

4. *Doze de agosto*. Typographia Commercial, Agueda, 1889. 8 pag. Formato 33c×24,5c. Impresso com tinta azul.

Publicação dedicada á memoria do eminente tribuno parlamentar José Estevão Coelho de Magalhães, pela redacção do jornal *Constituinte* e pela academia aveirense, com o retrato do illustre orador (12c×10c), cuja falta foi muito sensivel á cidade de Aveiro e a todo o districto, ao qual prestára incalculaveis serviços.

Collaboração de diversos, sendo o primeiro artigo da penna de Manuel de Arriaga; seguindo-se-lhe os de Seraphim Loureiro, Manuel Ribeiro de Figueiredo, Vidal Oudinot, Emygdio Garcia, Alexandre da Conceição, Virginia da Conceição, Horacio de Araujo, Nogueira e Mello, Rodrigues d'Avim, Augusto Martins, Francisco Ragallo Junior, J. Ferreira da S. e Castro, José Vidal, Cunha e Costa, Bernardo Simões de Carvalho, Manuel dos Santos e Silva, Bento Guimarães Junior.

É de crer que os restantes periodicos do districto de Aveiro publicassem artigos commemorativos a proposito da inauguração do monumento ao grande tribuno José Estevão, de estatura mui alta nos annaes parlamentares; e dessem conta com minucias da solemnidade e do enthusiasmo que presenciou aquella cidade n'essa occasião; mas, como raras vezes vejo as folhas do norte, nem pude tomar nota d'ellas nem colligil-as, pois nem então pensava em escrever esta parte do *Diccionario*.

Sei que se organisou cortejo civico brilhante, e que para elle foram mandados construir no Porto dois carros allegoricos, um do «Commercio» e outro das «Bellas-Artes». O *Campeão das provincias*, de certo, publicou relação circumstanciada dos festejos, que foram um tributo condigno á memoria d'esse gigante da palavra que tanto pugnou pelos interesses de Aveiro.

*
* *

117. *Homenagem* ao distincto actor José Ricardo na noite da sua festa artistica em 14 de março de 1902. Lisboa. Typ. da Empresa da Historia de Portugal. 4 pag. Formato 34c×23c, com o retrato (10c×8c) do actor festejado.

Collaboração nas duas primeiras paginas de: Jayme Victor, José Parreira, Raphael Ferreira, Accacio Antunes, Ernesto Desforges, José Sarmento, Henrique Marques Junior.

As duas paginas restantes conteem annuncios.

*
* *

118. *Homenagem da lusa-independencia*. A academia de Braga ás damas bracarenses. 1.º de dezembro. Director, Albano Coelho. Porto, 1885, imp. Moderna rua do Carmo, 5. Numero unico, de 8 pag. Formato 48c×30,5c. Impresso a azul.

Collaboradores: Messias Fragoso, Teixeira Coelho, J. Alves Matheus, Vicente Novaes, Abel Accacio, Augusto Forjaz, Bento Barroso, Alfredo Campos, Rodrigo Velloso, Albano Coelho, Conde de Samodães, Sebastião Pereira da Cunha, F. Castiço, V. de Pindella, D. Guiomar Torrezão, F. Gomes de Amorim, Padre F. J. Patricio, Braulio Caldas, J. Ribeiro, Cunha Vianna, José Caldas, Manuel de Moura, Joaquim Martins de Carvalho, Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy, Jacinto Nunes, Pereira Caldas.

119. **Homenagem a Manuel Bento de Sousa,** (cirurgião e professor da escola medico-cirurgica de Lisboa). Mencionarei as seguintes publicações feitas em homenagem aos merecimentos e serviços d'este illustre clinico e mestre.

1. *Homenagem* prestada á sua memoria pela *Revista portugueza de medicina e cirurgia pratica,* collaboração dos ex.^mos srs. professor Alfredo Costa, professor D. Antonio de Lencastre, Benjamim Arrobas, Cupertino Ribeiro, professor Curry Cabral, professor Eduardo Mota, Hygino de Sousa, professor Sousa Refoios, professor J. A. Serrano, José de Lacerda, professor M. A. Moreira Junior, professor Miguel Bombarda, professor conselheiro Silva Amado, Sousa Viterbo e Alfredo Luiz Lopes. 15 de maio de 1899. Lisboa, M. Gomes, editor, livreiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado), 79, 1.º. 8.º de 50 pag.

Traz o retrato do professor Manuel Bento de Sousa. É uma separata, em papel melhor, do n.º 61, 3.º anno da mesma *Revista.*

2. *Elogio historico* recitado na sessão solemne commemorativa celebrada pela associação dos medicos portuguezes na noite de 23 de novembro de 1899, por Joaquim Alves Crespo.

3. *Elogio historico* do professor Manuel Bento de Sousa proferido na sociedade das sciencias medicas de Lisboa em sessão solemne commemorativa, aos 23 de junho de 1900, pelo professor Carlos Tavares.

4. *Elogio historico* do professor Manuel Bento de Sousa, escripto por determinação do conselho da escola medico-cirurgica de Lisboa para ser lido em sessão publica, etc., por J. Curry da Camara Cabral.

*
* *

120. *Homenagem* a Manuel dos Santos no dia da sua festa artistica na praça do Campo Pequeno em 6 de julho de 1902. Numero unico. Photogravura de Novaes. Rua Ivens, Lisboa. Typ. de F. L. Gonçalves, 80. Rua do Alecrim. 12 pag. O rosto e capa, a letra ornamental do começo da primeira pagina, e o retrato e estampa da pag. 3, 5 e 7, impressas a tinta azul.

Collaboração de diversos.

*
* *

121. **Homenagem a Mendes Leite.**

1. *18 de maio de 1884.* A Manuel José Mendes Leite os seus amigos e admiradores—Parabens.—Aveiro, imp. Aveirense. IV-44 pag. Formato 26^c×18^c.

Collaboradores: Marques Gomes, Abilio Cesar Henriques de Aguiar, Affonso de Castro, Albano de Mello, Albano Coutinho, Alberto Pimentel, A. A. de Sousa Maia, D. Antonio da Costa, A. F. de Araujo e Silva, A. M. da Cunha Bellem, Arthur Ravara, Brito Aranha, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Bento Guimarães, Cesar de Sá, Clemente José dos Santos, conde de Samodães, padre F. J. Patricio, F. Gomes de Amorim, Francisco de Magalhães, F. Regalla, Jayme de Magalhães Lima, Jeronymo de Moraes Sarmento, Joaquim da Costa Cascaes, Joaquim Martins de Carvalho, Joaquim de Mello Freitas, Joaquim Simões Franco, José Caldas, J. C. de Miranda, José Pereira de Carvalho e Silva, José Silvestre Ribeiro, José Estevão de Moraes Sarmento, J. E. de Almeida Vilhena, Lourenço de Almeida Medeiros, Luciano Cordeiro, Luiz de Magalhães, Manuel Firmino de Almeida Maia, Manuel Fernandes Thomás, Manuel Massa, Oliveira Martins, Rodrigues Vieira, Rocha Calisto, Sergio de Castro, Arthur Ernesto Silva Leitão, Silverio Augusto Pereira da Silva, Simão José da Luz Soriano, Thomás de Carvalho, Thomás Ribeiro, Visconde de Ouguella.

2. *Parabens.* A Manuel José Mendes Leite, no dia 18 de maio de 1885. Os seus amigos e admiradores. Aveiro, imp. Aveirense. 32 pag. Formato 26,5^c×18,5^c.

Collaboradores: Camillo Castello Branco, A. X. Rodrigues Cordeiro, Alexandre da Conceição, Alexandre de Seabra, Augusto Ribeiro, Bento Carqueja, Carlos Faria, Eduardo Coelho, Fernando de Vilhena, Francisco Palha, João Eduardo Nogueira e Mello, J. J. Rodrigues de Freitas, José Luciano de Castro, Mendes Leal, Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, Joaquim de Araujo, Thomás de Carvalho.

*
* *

122. Homenagem a Pinheiro Chagas.

1 *Correio da manhã*. Fundador Manuel Pinheiro Chagas. Supplemento ao n.º 3:283, de 8 de maio de 1895. Typ. da Companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa. 12 pag. Formato 55^c × 39^c.

Homenagem prestada pelos redactores d'esse periodico, que foram seus companheiros de trabalho, ao fundador e director Manuel Pinheiro Chagas, após o fallecimento do illustre jornalista e estadista, que dera tantas e tão brilhantes provas das suas variadas aptidões. Apesar da tiragem ser avultada, com larga distribuição em Portugal e no Brasil, não é facil hoje encontrar-se um exemplar no mercado. A collaboração foi confiada a diversos collegas, novos e antigos, dando-se a cada um assumpto em harmonia, ou com as relações, ou com o conhecimento das phases da vida do illustre extincto. A reunião dos artigos constitue uma biographia devéras interessante.

Na primeira pagina traz o retrato de Pinheiro Chagas, corpo inteiro (35^c× 12^c), desenho de Roque Gameiro; e em outras paginas, no texto, contém as seguintes gravuras: «Os interpretes dos principaes personagens da *Morgadinha de Valflor*», desenho de Raphael Bordallo Pinheiro; «Luiz Fernandes no primeiro acto da *Morgadinha*», desenho de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro; «Pinheiro Chagas aos doze annos», «Pinheiro Chagas aos vinte e um annos», «O seu escriptorio na casa da rua do Salitre onde falleceu», «A cadeira em que trabalhava ultimamente», desenhos de Celso Herminio.

O summario d'esta publicação é o seguinte:

Trechos de discursos, de Antonio Candido;
A vida e a obra de Pinheiro Chagas;
A nossa homenagem, pela redacção do *Correio da manhã;*
A sua mocidade, por Zacharias de Aça;
O militar, por Ferreira do Amaral;
O folhetinista, por Brito Aranha;
O poeta, por Eduardo Vidal;
O academico, por Consiglieri Pedroso;
O auctor dramatico, por Gervasio Lobato;
Nos camarins, por Augusto Xavier de Mello;
O romancista, por Anna Ribeiro de Sá;
O historiador, por Fernandes Costa;
O jornalista, por Christovam Ayres;
No Brasil, pelo visconde de S. Boaventura;
O politico, por Antonio de Serpa Pimentel;
Na *Revolução de setembro*, por Cunha Bellem;
Na *Discussão* e no *Diario da manhã*, por Augusto de Mello;
No campo da honra, por Magalhães Lima;
Em Madrid, por Eduardo Schwalbach Lucci;
O orador, por Gomes da Silva;
O ministro da marinha, por Tito de Carvalho;
Nos conselhos da corôa, por Hintze Ribeiro;
O patriota, de Rodrigues da Costa;
O conservador, por Carlos Lobo d'Avila;
O despretencioso, por Lara Everard;

O traductor, por José de Mello;
A sua acção no ultramar, por Custodio Borja;
O estylista, por Pinto de Carvalho *(Tinop)*;
No *Correio da manhã*, por Jayme Victor;
Em Paris, por Moura Cabral;
Na presidencia da junta de credito publico, por Cesar do Inso;
A sua ultima obra, por Raul Brandão;
Em casa, por João Costa;
Menos um, por Ramalho Ortigão; e
A sua biographia.

Manuel Pinheiro Chagas, que falleceu ás quatro horas e dez minutos da tarde de 8 de abril de 1895, tem o seu nome no *Dicc.*, tomo XVI, de pag. 288 a 297.

*
* *

*123. **Homenagem prestada a Theophilo Braga.**

1. Numero unico, publicado pela associação escolar de ensino livre. Lisboa, 3 de dezembro de 1899. Minerva Peninsular, rua da Atalaia, 111 e 113. 8 pag. innumeradas. Formato 38c × 27,5c. Com o retrato (11c × 9,5c) do dr. Theophilo Braga.

Collaboração de: Magalhães Lima, Manuel de Arriaga, Teixeira Bastos, Gomes da Silva, José Caldas, Bernardino Machado, Ferreira Troncho, França Borges, Guilherme de Sousa, José Benevides, Heliodoro Salgado, Ernesto da Silva, E. M., Baptista Machado, Joaquim dos Anjos, Andrade Neves, Ladislau Batalha, Ferreira Vizeu, Azedo Gneco, Raul Joaquim Gil, Josué Narciso dos Santos, Rodrigues Pita, Luiz Ramires, Alberto Carlos Calleya, Antonio José Henriques e Decio Carneiro.

2. *24 de fevereiro. 1843-1883. Laboremus.* Homenagem ao preclaro escriptor moderno Theophilo Braga pelo seu quadragesimo anniversario, dirigida pelos seus mais sinceros admiradores. Numero unico. Pernambuco. Edição 1:000. Publicação feita por iniciativa do editor Francisco Soares Quintas, typ. Mercantil, rua das Trincheiras, 50. 16 pag. Formato 32,5c × 22c.

Collaboradores: Isidoro Martins Junior, Teixeira Bastos, Claudino dos Santos, Alfredo Pinto V. de Mello, Eduardo de Carvalho, F. Soares Quintas, A. de Sousa Pinto, Phaelante da Camara, Feliciano de Azevedo, Pereira Simões, Arthur Orlando, Olintho Victor, João Candido Gomes da Silva.

3. *Maior (A) dôr humana.* Corôa de saudades, offerecida a Theophilo Braga e sua esposa para a sepultura de seus filhos, por João de Deus, e entretecida pela piedade de: Camillo Castello Branco, Bulhão Pato, Luiz Guimarães, Gomes Leal, Candido de Figueiredo, Fernando Leal, Teixeira Bastos, João Diniz, Christovam Ayres, N. de Lacerda, Cyrillo Machado, Henrique Lopes de Mendonça, José de Sousa Monteiro, C. de Carvalho, Alvaro Castellões, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Antonio de Azevedo Castello Branco, Joaquim de Araujo, Alberto Telles, A. Vidal, Alberto Bramão, Fernandes Costa, C. M. Silva, D. Albertina Paraiso, D. Alice Moderno, Filinto de Almeida, J. I. de Araujo, Alfredo Gallis, M. Augusto do Amaral, M. J. Dias, A. C. Faria e Maia, Eugenio Moniz, M. Pereira de Lacerda, E. Rebello, João Hermeto, Alfredo Avellar, A. Moraes Pinto, Julio Cesar Machado, J. Cecilio de Sousa, P. Chagas, A. Pimentel, Gomes da Silva, Armando da Silva, F. M. Supico e Guerra Junqueiro.

Dada á estampa pela amizade de Anselmo de Moraes. 1889. Porto, imp. Portugueza, rua do Bomjardim, 181. 172 pag. Formato 19c × 12,5c.

*
* *

124. **Homenagem a Thomás Ribeiro.** — O n.º 37, 2.º anno (março 1901) de *A chronica*, revista illustrada e litteraria de Lisboa, é de homenagem ao fal-

lecido poeta Thomás Ribeiro, cujo retrato ($11^c \times 9,5^c$) vem na primeira pagina.

A collaboração commemorativa é de: Angelina Vidal na primeira e na terceira paginas, Candido de Figueiredo, Casimiro Dantas e Alves Crespo. Traz tambem uma poesia inedita de Thomás Ribeiro.

A chronica já está descripta em outros artigos d'esta secção.

*
* *

125. **Homenagem sincera.** *Ao grande pintor Columbano.*—Na revista *A chronica*, n.º 106 do 5.º anno, janeiro de 1904. Com retrato ($14^c \times 11^c$).

Collaboração de Abel Botelho, dr. Alfredo da Cunha, Bulhão Pato, dr. Carneiro de Moura, Henrique de Vasconcellos, D. João da Camara. Luciano Lallemant, Mello Barreto, D. Olga Sarmento da Silveira, Raul Brandão, Santos Tavares, Albino Forjaz de Sampaio.

*
* *

126. **Homenagem a Zola.**

1. *Pro justiça.* Numero unico. Lisboa 1899. Imp. de Libanio da Silva, rua do Norte, 87 a 103, travessa dos Fieis de Deus, 18 a 26. 4 pag. Formato $54^c \times 38^c$ Com o retrato ($9,5^c \times 9^c$) de Zola.

Composição a tres columnas. No alto da primeira columna tem esta inscripção: «Homenagem promovida pelos operarios do livro em Portugal». Impressão nitida em côr, papel acartonado.

Esta homenagem a Emilio Zola por causa do celeberrimo processo Dreyfus fôra promovida por uma commissão da liga das artes graphicas e a maior parte dos collaboradores são da classe typographica.

Collaboraram: João Chagas, Gomes Leal, Bruno, Magalhães Lima, Sotto-Maior Judice, Joaquim dos Anjos, Affonso Gayo, Heliodoro Salgado, Henrique de Macedo, Alfredo Rodrigues, Rodrigues Pita, Pereira Bravo, Mayer Garção, Xavier de Carvalho, J. Gregorio Fernandes, Silvio Rebello, Nobre França, Angelina Vidal, Victorino Ribeiro, Fernando Reis, J. Monteiro, José do Valle, J. Alves, Teixeira Bastos, Alves de Sousa, Direcção da liga das artes graphicas de Braga, Luiz da Matta, Thomás Gasparinho, Nunes Claro, Agostinho Costa, Dias de Oliveira, J. Fernandes Alves, Nunes da Silva, Ernesto da Silva e Libanio da Silva.

Accrescentem-se as seguintes publicações, que se fizeram para esta homenagem:

2. *Homenagem a Zola.* Sessão de 15 de outubro de 1899, promovida pelos graphicos portuguezes. A revolta nas sombras, poesia por Silvio Rebello. 4 pag. innumeradas (sem indicação da terra nem da typographia). Impressão a côres. Formato $18,5^c \times 11,5^c$.

3. *Homenagem a Emilio Zola,* promovida pela liga das artes graphicas. (15-10-99). Poesia de Alfredo Gameiro, graphico. Lisboa, imp. Nacional, 1899. 4 pag. innumeradas. Formato $21^c \times 14,5^c$. Impressão nitida a côres.

4. *Homenagem dos operarios graphicos de Portugal a Emilio Zola,* promovida pela liga das artes graphicas em 15-10-99. Poesia *Consummatum est* a Joaquim Pereira de Gonçalves Pires, por Angelina Vidal. Typ. do Commercio, travessa do Sacramento, ao Carmo, 3 a 7. Impressão nitida a côres. 1 pag. de $32,5^c \times 24,5^c$

Em setembro 1899 fôra publicado na Bahia:

5. *Apotheose.* Ode á Emile Zola. Por Pathion de Villar. 4 pag. in-4.º Impressão em papel superior e a capa de côr impressa tambem com tinta de côr.

Emilio Zola falleceu em Paris na madrugada de 29 de setembro de 1902, conforme veio descripto nas folhas periodicas do dia seguinte.

I

127. *Ideal (O)*. Lourenço Marques, 1 de agosto de 1902. Numero unico commemorativo do 4.º anniversario da fundação da associação de classe dos empregados do commercio e industria. Distribuição gratuita. Lith. Mignon, Lourenço Marques. Composição do typo de *O portuguez*. 4 paginas impressas em tinta azul, com excepção do titulo de phantasia, que é a oiro. Formato 42c × 34c. Na ultima pagina ha duas gravuras representando o «Commercio» e a «Industria».

Collaboração de diversos e entre elles A. Cardoso, J. A. Carvalho, Jacinto Gomes de Almeida e J. C. Couceiro e Mello,

*
* *

128. *Imparcial (O)*. Semanario politico, commercial, litterario e noticioso de Vianna do Castello. Proprietario e director, José Maria Caldeira. 3.º anno. Domingo, 8 de novembro de 1885. N.º 115. Redacção e administração, largo do Jardim, 35. Ao asylo da infancia desvalida de Vianna do Castello. 2 pag. de impressão. Formato 55c × 37,5c. Com tres retratos no texto da pagina da frente, gravados por Pastor, de D. Maria Delfina de Sousa Loureiro (8,5c × 6c), João Loureiro Affonso (8c × 6c) e Manuel Antonio Vianna Pedra (8c × 6c).

Collaboradores: Silva Campos, padre Francisco José Patricio, Araujo Salgado, F. Zamith, José Malheiro, visconde da Torre, Julio Rubio, Viriato Silva, * * *.

*
* *

129. *Imparcial (O) de Coimbra*. N.º 168. Anno 2.º Coimbra, 25 de dezembro de 1884. Numero commemorativo do plebiscito litterario. Coimbra, impresso a azul e preto na imp. Independencia, rua dos Coutinhos, 14. 4 pag. Formato 49,5c × 33c.

Collaboradores: A redacção, Silva Cordeiro, Trindade Coelho, Santos Mello, Forbes Costa, Santos Gonçalves.

A redacção de *O imparcial de Coimbra*, dois mezes antes, começára a inserir, no logar de honra da sua folha, a pergunta seguinte: —Quaes são os tres escriptores portuguezes actualmente mais notaveis?

Fechado o praso e apurados os votos obtidos, o resultado do plebiscito litterario considerou primeiros Camillo Castello Branco, Manuel Pinheiro Chagas e José Maria Latino Coelho, e, immediatamente mais votados, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão e Theophilo Braga.

A sociedade dramatica particular Filhos de Talma, com séde no Rio de Janeiro, enviou ao *Imparcial* um officio, assignado por Bonifacio José Nunes de Barros, presidente, e Antonio Joaquim de Almeida, primeiro secretario, no qual se lia que o resultado do plebiscito, no Brasil, déra como mais votados: Camillo Castello Branco, Oliveira Martins e Latino Coelho.

Esse officio saiu na quarta pagina do numero commemorativo.

*
* *

130. *Inauguração (A)*. Faro, 1 de julho de 1889. Typ. E. Serafim. Formato 33c × 24c.

Folha commemorativa do inicio da exploração do caminho de ferro do Algarve. Director litterario, Jacinto da Cunha Parreira.

Collaboração de diversos, figurando n'ella: o arcebispo-bispo do Algarve, Antonio de Azevedo Castello Branco, Agostinho Lucio, visconde de Ouguella, Julio

Cesar Machado, A. de Serpa Pimentel, Pereira Caldas, Bertha Lima, Magalhães Lima, Fernando Leal, Eugenio Silveira, Andrade Neves, Alfredo Gallis e outros.

*
* *

131. Incendio no theatro Baquet, no Porto.

1. *Lisboa-Porto*. Lisboa, 1888. 32 pag. innumeradas. Formato 54c × 37c. Impressão luxuosa, sendo as estampas reproducção *fac-simile* dos desenhos originaes, feitos de proposito para esta publicação, que saíu dos prelos da companhia nacional editora. A impressão dos desenhos em varias côres. Trabalho primoroso.

Foi commemorativo da espantosa catastrophe do incendio no theatro Baquet, do Porto, e o producto applicado ás subscripções abertas, desde logo, em todos os pontos do reino, em favor das victimas sobreviventes d'essa desgraça. Dirigiu a publicação uma commissão da imprensa de Lisboa, a qual era composta dos srs.: Luciano Cordeiro, presidente; Magalhães Lima, Fernando Pedroso, Carlos Lobo d'Avila, Alberto Pimentel, Hygino Mendonça, Assis de Carvalho, Antonio Castanheira, Urbano de Castro, Antonio de Castilho e Baptista Borges, em resultado de reunião realisada, a convite da redacção do *Jornal da noite*, no domingo 25 de abril do mesmo anno. Dos esforços empregados para o bom exito dos trabalhos em beneficio das victimas póde ver-se o fiel registo nos periodicos da epocha, especialmente do Porto e de Lisboa.

A collaboração do *Lisboa-Porto* é de diversos, e entre elles figuram, na parte litteraria e artistica, com apreciaveis palavras de profundissimo sentimento pela horrivel catastrophe e com bellos desenhos, Suas Magestades El-Rei D. Luiz I e a Rainha Senhora D. Maria Pia; e Suas Altezas o Principe Real D. Carlos e a Princeza Senhora D. Amelia (hoje no throno de Portugal); e o Senhor Infante D. Affonso.

Os artistas e amadores, que auxiliaram esta publicação e collaboraram n'ella, foram: Raphael Bordallo Pinheiro, Soares dos Reis, Alfredo Guedes, I. Queiroz, San Romão, M. Greno, I. Gyrão, Carlos Reis, E. Casanova, Moreira Rato, F. Bastos, Alfredo Gameiro, Felix da Costa, Joaquim Costa, Silva Porto, R. Christino, Julião Machado, Vaz, D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, Francisco Villaça, Sarah Bernhardt, Malhôa, Leandro Braga, Salgado, Josepha Garcia Greno, Victor Ilussla, R. Hogan, Condeixa, Antonio Rodrigues Ascenso.

Na ultima pagina d'esta publicação vem o agradecimento da commissão da imprensa a todos que a coadjuvaram e as assignaturas, em *fac-simile* dos membros d'ella, como indiquei acima.

2. *Diario illustrado*. Numero extraordinario destinado a soccorrer as victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet. 31 de março de 1888. Lisboa, typ. do Diario illustrado, travessa da Queimada, 35. 4 pag. innumeradas de 59,5c × 40c.

Collaboradores: Casimiro Dantas, Bulhão Pato, visconde de Correia Botelho (Camillo Castello Branco), Alfredo de Avellar, João de Deus, Rangel de Lima, Ludgero Vianna, Contribuição dos mortos (Soares de Passos, Guilherme Braga, Gomes Coelho (Julio Diniz), Coelho Lousada, Pinto Ribeiro, Pedro de Lima, Nogueira Lima, Eduardo Augusto Salgado, Ernesto Pinto de Almeida, Henrique Augusto, Faustino Xavier de Novaes, José Dias de Oliveira, Pinheiro Caldas, Alberto Pimentel, C. de Campos, Rangel de Lima Junior, Luiz Guimarães, Sergio de Castro, Carlos Sertorio, João de Matos, Beldemonio (Eduardo de Barros Lobo), * * *, D. Guiomar Torrezão, Fernando Mendes, Rafael de Almeida, Luciano Cordeiro, Eduardo Pacheco, C. Dantas.

Com as seguintes gravuras de Pastor: na primeira pagina o retrato, de corpo inteiro, da Rainha Senhora D. Maria Pia (20c×4c), e a fachada do theatro Baquet, do lado da rua de Santo Antonio, antes do incendio; na segunda pagina os re-

tratos de Cyriaco Cardoso (8c×6c), do actor Firmino (8c×6c) e de uma das victimas, Antonia Custodia das Neves e Silva, conhecida pela «mulher-homem» (15c × 8c), e a fachada do mesmo theatro do lado da rua de Santo Antonio durante o incendio; e na terceira pagina a fachada da rua Sá de Bandeira durante o incendio, e as ruinas da mesma fachada.

3. *Evora-Porto.* Jornal publicado em beneficio das victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet pelos jornalistas eborenses. Numero unico. Abril de 1888. Evora, typ. Eborense, de Francisco da Cunha Bravo. 8 pag. de 36c × 25c. Com uma capa (a duas côres, azul e côr de laranja) impressa na typ. Minerva Eborense, de J. J. Baptista.

Collaboraram: Augusto (arcebispo de Perga), D. Magdalena Martins Carvalho, Manuel Joaquim Barradas, Tiburcio de Vasconcellos, João Carreira, José Gomes, Delfim Gama, Manuel de Paula da Rocha Vianna, Luiz da Costa, J. C. Gouveia, D. Maria Affreixo, Ferro de Carvalho, A. Judice, Caetano da Camara Manuel, Ignacio Ferreira, D. Sofia Affreixo, Xavier Freire, D. Anna Julia Palma, D. Leonarda Affreixo, Antonio Francisco Barata, Candido Ferreira da Mota, Francisco Ramos, Gerardo de Oliveira, Pinheiro Borges, D. Julia Affreixo, Julio Baptista, Luiz Monteiro, D. Maria das Mercês A. Formosinho, Conde da Costa, Francisco de Paula, J. L. Marçal, A. D. M. Pamplona Côrte-Real, Visconde da Serra da Tourega, General Valladas, Anselmo Vieira, João de Chaby, Rosado Correia, Arthur Chaves, Gomes Percheiro, Graça Affreixo, Henrique Freire, José M. Carreira Junior, Almeida Mendes.

4. *S. Miguel (Ilha) ao Porto.* Numero unico. Sob a direcção de Manuel Jacinto da Camara. O producto d'esta publicação reverte a favor das victimas sobreviventes do theatro Baquet. 1888. Ponta Delgada, typ. do Archivo dos Açores. 16 pag. innumeradas. Formato 34c × 25c

Collaboraram: Manuel Jacinto da Camara, Francisco Maria Supico, A., Pedro Affonso, Horacio, Read Cabral, Gabriel de Almeida, Alfredo de Avellar, M. J. da Camara, Joaquim Candido Abranches, Moniz Ferreira, M. A. Amaral, M. Pereira de Lacerda, Z. Moraes, Tavares de Rezende, Antonio Maria, Correia de Mendonça, Francisco A. Raposo de Medeiros, Marcellino José Soares, A. Cardoso de F. e M., Arão Cohen, C. Botelho, Moniz Ferreira, S. Pereira, Soares Pereira, F. Cordeiro, Eugenio Moniz, M. J. da Camara. Emilia Serra.

Com seis estampas lithographadas, allusivas ao incendio e á visita que fez ao Porto, por essa occasião, a Rainha Senhora D. Maria Pia.

5. *Festival infantil no palacio de crystal.* Em beneficio dos seis orphãos, filhos de João Pinto Ferreira, victima, com sua esposa, no horroroso incendio do theatro Baquet, 21 de março de 1888.—22 de abril de 1888. Promovido por uma commissão de alumnos menores do gymnasio Lauret, e briosamente coadjuvados pelos alumnos dos collegios de Nossa Senhora da Gloria, S. Lazaro, Nacional, S. Carlos, escolas Academica, Moderna, Santa Maria, Orphãos, Academia de Braga, Orphãos de Braga, e os gymnasios de Coimbra, Santo Thyrso e Lauret, do Porto. Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184. 4 pag. innumeradas. Formato 39,5c × 28,5c. Com os retratos dos seis orphãos, tirados em grupo na photographia Peixoto & Irmão, collado sobre a primeira pagina.

Collaboraram: Miguel de Mello Vaz de Sampaio, um alumno do collegio dos orphãos, J. J. de Freitas, Christovam Gama, Alberto de Oliveira, Manuel Francisco Monteiro, Heliodoro Salgado, Verediano Gonçalves, os alumnos do collegio academico, Gaspar Ferreira Baltar Junior, Jean Itibéré.

6. *Album de lagrimas e dores.* Á memoria das victimas do pavoroso incendio do theatro Baquet no dia 21 de março de 1888. Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. 1888, de 22 pag. e mais 1 com os nomes dos collaboradores e directores litterarios. Formato 16c × 24c.

Collaboração de: D. Theresa Luso, D. Clarinda de Macedo, Alexandre Braga, D. Antonio da Costa, Sá de Albergaria, Augusto Luso, Antonio Nobre,

Guilherme Braga, D. Luiz Mesquitella, Jayme Filinto, Rodrigues de Freitas, Augusto de Mesquita, Fernando Maya, Alves da Veiga, A. de Sequeira Ferraz, João Novaes, Antonio Cruz, João Pimentel, Firmino Pereira, Eduardo Véras, Alexandre Braga, filho, Bruno, Augusto de Castro, João Chagas, Fernandes Reis, Gualdino de Campos, Antonio de Lemos, Alberto de Oliveira, Sousa Ribeiro, Guerra Junqueiro, Lopes Teixeira, Eduardo Falcão, Oliveira Alvarenga, Eduardo de Sousa, Ernesto de Vasconcellos, Mariares da Silva, Antonio da Cunha, Fragoso Pinto, Eduardo Alves, Marcos Guedes.

Directores litterarios: Augusto Luso, Guilherme Braga, João Pimentel.

Vendido no dia 1 de abril por oito das creanças orphãs n'essa terrivel catastrophe, acompanhadas por um bando precatorio composto pela commissão.

7. *Diario de annuncios.* Numero litterario, dedicado ás victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet do Porto. S. Miguel. Ponta Delgada, 29 de abril de 1888. Açôres. typ. Minerva, 4 pag. innumeradas. Formato $40^c,5 \times 26^c,5$.

Collaboradores: Petit Août, Pedro Eurico, Manuel A. de Amaral, Eugenio Moniz, Francisco Maria Supico, Horacio, J. A., J. P. B., Casimiro Dantas, Celico, Alice Moderno, J. C. Abranches, Talovire, Nosival, Ignotus, Arão Cohen, Soares Pereira e Paulo Ijerier.

8. *Sobre as cinzas.* Porto. Abril, 1888. 16 pag. Formato $48^c,5 \times 37^c,5$ e com desenhos no texto, fazendo parte da allegoria da primeira pagina o retrato da Rainha Senhora D. Maria Pia ($9^c \times 6^c.5$).

Foram iniciadores d'esta publicação, cujos artigos são todos em *fac-simile* em beneficio dos sobreviventes da catastrophe Baquet, os srs. Carneiro de Mello & Irmão.

Collaboradores litterarios: Alves Mendes, M. Pinheiro Chagas, Diogo Souto, Theophilo Braga, João Diniz, A. Serpa Pimentel, Augusto Luso, Guiomar Torrezão, Borges de Avellar, Agostinho Albano, Padre Sousa, Branca de Carvalho, C. Gomes Alves, Bulhão Pato, Alberto de Oliveira, Manuel M. Rodrigues, Bernardo Lucas, Sá de Albergaria, Guilherme Braga, E. Bettencourt, Mariares da Silva, Theresa Luso, Pereira Caldas, Heliodoro Salgado, Augusto Cesar, Thadeu M. A. Furtado, Pinto da Rocha, Vasques de Mesquita, Firmino Pereira, Clorinda de Macedo, A. Vasconcellos, Alexandre Braga, M. A. Carneiro de Mello, Fernando Maya, padre Patricio, Albertina Paraiso, A. Cesar de Moraes e Alves Teixeira.

Collaboradores artisticos: Eduardo Machado, Marques Guimarães, J. A. Correia, C. de M., Sousa Pinto, Luiz Carneiro, Xavier Pinheiro, J. Carneiro, A. Silva, Carneiro de Mello, H. Carneiro, A. Nunes, Arriscado Malheiro, Ramos Pinto, Nogueira, Illidio Carneiro, Ernesto Vianna, Miguel Angelo (musica).

9. *Trindade-Baquet.* Numero unico publicado pela companhia do theatro da Trindade, em beneficio das victimas sobreviventes da catastrophe Baquet. Lisboa. typ. de Adolpho, Modesto & C.ª, 1888. 8 pag. Formato $26^c,5 \times 18^c.5$, com desenhos a côres no texto das pag. 1, 3 e 7, por A. Portugal, Salgado e A. B., e capa com uma allegoria, por A. Baeta.

Collaboradores: Francisco Palha, Santos Junior, D. Placida Osorio, F. Gazul (musica), C. Leoni, J. de Abreu, João de Mendonça, Baptista Machado e Machado Correia.

*
* *

132. *Independencia (A).* Numero extraordinario, 15 de abril de 1886. A. M. F. de Almeida Brandão. Com retrato ($25^c \times 17^c$), sem designação do logar, mas é da Povoa de Varzim, como se vê do alto das paginas: «A Povoa de Varzim a Manuel Francisco de Almeida Brandão». 4 pag. Formato $49^c \times 34^c$.

Collaboração de diversos, entre os quaes figuram: Joaquim Alves Matheus, que data o seu artigo de Braga; Francisco Gomes de Amorim, que data de Lisboa; padre Leite, Domingos de Amorim, João Pedro de Sousa Campos, A. Azurar, Fiuza da Silva, A. Silveira Junior, J. F. da Silva, J. Amorim, José Avelino,

Francisco Gonçalves de Amorim, que datam da Povoa; José Julio Ferreira, que data do Porto; e Villas Boas, que data de Lisboa.

*
* *

133. *Independencia (A).* Liberdade e justiça, instrucção e progresso. N.º 299. Povoa de Varzim, segunda feira, 3 de outubro de 1887. Numero commemorativo da inauguração das obras do paredão, por Sua Magestade o Senhor D. Luiz I, em 3 de outubro de 1887. 4 pag. innumeradas. Formato 51c × 34c. Na primeira pagina, ao centro, dois medalhões ovaes com os retratos de D. Francisco de Almada e Mendonça (15c × 11c) e do ministro das obras publicas, Emygdio Navarro (14,5c × 11c), e na parte inferior uma vista de parte da Povoa de Varzim.

Collaboraram: Candido A. Landolt, padre Francisco José Patricio, Antonio Silveira Junior, José Alves Vieira, Manuel Dias, Affonso dos Santos Soares, F., Alvaro Pipa, Oliveira Martins, P. Giesteira, Francisco Gomes de Amorim, e Monteiro Junior, que collaborou copiando, de um manuscripto inedito do seculo passado, uma curiosa pagina com relação á enseada da Povoa de Varzim.

*
* *

134. *Independencia e ordem.* 1 de dezembro de 1887. Semanario politico, litterario e noticioso. Lisboa, typ. de Lucas Evangelista Torres, rua do Diario de Noticias, 93. 4 pag. Formato 48,5c × 33c. Impresso a tinta azul.

Commemorativo da independencia de Portugal do dominio hespanhol em 1640.

Collaboração de: Julio Cesar Machado, Augusto Peixoto, C. Vaissier, Silva Lisboa, Loureiro Junior, Tavares Leal, Tavares Osorio, Brito Aranha, Camillo Queiroz, Eduardo Pacheco, Carlos Sertorio Fontes Pereira de Mello, Francisco de Mello e Noronha, Julio de Rosiers, J. Soares, Tito Martins, P. de Mello, J. J. da Conceição, J. M. Cordeiro Castanheira, Duarte Pereira, J. Marcellino Ferreira Secco, Annibal de Figueiredo, José Parreira e J. Ferreira.

*
* *

135. *Industria (A) portugueza.* Revista quinzenal. Anno I. 1899. Supplemento ao n.º 7. 20 de abril. Director, proprietario e editor, Augusto Gama; secretario da redacção, Guilherme Gama. Porto, typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, largo de S. Domingos, 74 e 76. 1899. 8 pag. (Este supplemento tem a numeração de pag. 109 a 116). Formato 33,5c × 24,5c.

Este fasciculo só trata de um assumpto: «a questão do alcool».

*
* *

136. *Industria (A) vimaranense.* Folha unica. Publicação da imprensa vimaranense commemorando a abertura da primeira exposição industrial de Guimarães. (Sem indicação da typographia). 10 pag. Formato 32,5c × 25,5c.

Collaboração de: Alberto Sampaio, F. M. Sarmento, Abreu Vieira, J. C. B., José de Freitas Costa, o professor do lyceu de Braga bacharel Pereira Caldas,

S. da Costa Vieira Leite, redacção da *Religião e patria*, redacção do *Imparcial*, do *Espectador*, da *Revista de Guimarães*, do *Commercio de Guimarães*.

*
* *

137. *Joaquim Lopes (O patrão)*. Supplemento ao n.º 6:368 do *Diario illustrado*. 4 pag. com retrato. Formato 47c × 33c.

Publicado com o intuito de prestar homenagem á memoria do audacioso e corajoso marinheiro, o qual, sendo patrão do salva-vidas de Paço de Arcos, tantas roubou á voracidade do oceano. Contém a biographia de Joaquim Lopes, segundo tenente da armada graduado, por distincção, escripta em tempo pelo illustrado primeiro tenente, Carlos Eugenio Correia da Silva, depois conde de Paço de Arcos e almirante.

*
* *

138. *Jornal de annuncios*. Proprietario e editor, José Maria dos Santos. Decimo quinto anno. Tavira. Numero especial. Tavira, typ. Burocratica, 1897. 2 pag. Formato 45c × 33c.

Commemorativo da viagem regia ao Algarve. Com os retratos (8c × 7c) de Suas Magestades El-Rei e a Rainha.

Collaboração anonyma.

*
* *

139. *Jornal (O) do bombeiro*. Numero commemorativo do trigesimo primeiro anniversario da real associação dos bombeiros voluntarios de Lisboa, fundada em 18 de outubro de 1868. IX anno. Quarta feira, 18 de outubro de 1899. N.º 280. Impressão, rua da Atalaia, 111 e 113. 8 pag. Com o retrato (9c × 6,5c) de Augusto Gomes Ferreira, inspector dos incendios e presidente da direcção (já fallecido); gravura de Lallemant. Formato 33c × 24c.

Collaboração anonyma, com excepção do folhetim, em verso, de José Ignacio de Araujo.

*
* *

140. *Jornal de Santo Thyrso*. Domingo, 3 de janeiro de 1886. Numero commemorativo da inauguração do edificio escolar, construido na villa de Santo Thyrso a expensas do visconde de S. Bento. 4 pag., impresso a preto e azul. Formato 51c × 35,5c. Com o retrato do referido visconde (12c × 11c), gravado por Pastor, no texto da primeira pagina e com o desenho do edificio escolar na terceira, gravado pelo mesmo.

Collaboradores: A redacção, João de Deus, A. Simões Lopes, D. Antonio da Costa, J. Fontenellas, J. R. Lobo, Simões de Almeida, D. Zulmira de Azevedo, J. Carneiro e Silva, Joaquim Cunha, padre F. J. Patricio, Antonio Mello, João Diniz, João Ramos Paz, D. Maria das Dores de Sousa Vasconcellos, L. S. Gomes da Silva, Pedro Fontellas, P. F. G.

O producto da venda foi applicado á creação de dois premios, sendo um denominado: «visconde de S. Bento»; e o outro: «Jornal de Santo Thyrso»; para serem distribuidos aos alumnos mais distinctos a 3 de janeiro de cada anno.

*
* *

141. *Jornal de Santo Thyrso*. Sexta feira, 28 de agosto de 1891. Numero extraordinario da inauguração solemne do hospital, construido na villa de Santo

Thyrso, a expensas do benemerito conde de S. Bento. (Sem designação da typ.). 4 pag. innumeradas. Formato 52^{c} × 37^{c}. Impresso com tinta azul. Na primeira pagina o retrato (8,5^{c} × 6,5^{c}) do conde de S. Bento, gravura de Pastor; na segunda e na terceira, a vista do edificio do hospital e o da escola.

Collaboração de: Costa Macedo, Alberto Velloso de Araujo, Firmino Pereira, Alberto Pimentel, Simões de Almeida, L., Alves Mendes, Theotonio Gonçalves, padre M. Maia, Joaquim Correia Pinheiro Guimarães, I. de Vilhena Barbosa.

A festa da inauguração do hospital coincidiu com a do anniversario natalicio do conde de S. Bento, que n'esse dia completava os oitenta e quatro annos de idade.

*
* *

142. *José Ignacio de Araujo* (Ao distincto poeta), commemorando o seu 71.° anniversario natalicio em 31 de julho de 1898. Lisboa, imp. de Libanio da Silva, 87, rua do Norte, 1898. 6 pag. Formato 33^{c} × 23,5^{c}, com excepção dos exemplares impressos em papel de Hollanda, que ficaram com as margens irregulares, como é do uso em tiragem de luxo ou para os bibliophilos. A tiragem d'esta publicação foi de 200 exemplares em papel de linho vulgar e 6 em papel de Hollanda, numerados. Fui contemplado com o n.° 2.

Homenagem prestada pelos proprietarios do «Gato preto», Martins & Menezes, com a collaboração de: A. Armando, Alberto Pimentel, Alfredo da Cunha, Antonio José Henriques, A. de Sarmento, A. X. de Araujo, Baptista Machado, Bulhão Pato, Cruz Moreira, Eduardo Coelho, F. Pastor, F. Pinto, Henrique Lopes de Mendonça, Hygino Mendonça, Joaquim dos Anjos, Libanio Baptista Ferreira, Libanio da Silva, Luiz de Araujo, Maximiliano de Azevedo, Moraes Pinto, Penha Coutinho, R. Bordallo Pinheiro, Sousa Bastos e D. Thomás de Mello.

Tem, na primeira pagina, o retrato do poeta laureado (8^{c} × 6,5^{c}), gravura de Pastor, e uma bella gravura de Marinho, e outra de caricatura, allegoria, de R. Bordallo Pinheiro.

*
* *

143. *Julio de Andrade.* Numero unico de homenagem ao cidadão intelligente e prestimoso, publicado pelo director do *Zoophilo.* Lisboa, typ. J. F. Pinheiro, rua do Jardim do Regedor, 41. 4 pag. Formato 38^{c} × 27^{c}. Com o retrato de Julio de Andrade (8^{c} × 6^{c}) na primeira pagina e 3 phototypias nas segunda e terceira paginas.

Collaboração de: Rodrigo Velloso, Caiel, Laura Coelho da Silva Leal, Sá Villela, Alberto Telles, Anna de Castro Osorio, Costa Goodolphim, Candido de Figueiredo, Alberto Bessa, Brito Aranha, Magalhães Lima, Luiz Leitão, Alfredo Gallis, José Germano da Cunha e S. L. (Silva Leal).

Esta publicação, com pequenas alterações, é o aproveitamento do numero anteriormente publicado do *Zoophilo,* no qual se fez, não só a commemoração do benemerito cidadão Julio de Andrade, mas tambem a do 25.° anniversario da fundação da sociedade protectora dos animaes, da qual é presidente o mesmo prestantissimo cavalheiro.

*
* *

144. *Kermesse (A)* Maio, 1886. Numero unico. Jornal publicado em beneficio do asylo viziense da infancia desvalida. Offerecido e dedicado á ex.^{ma} sr.^{a} viscondessa de S. Caetano. Vizeu, imp. do «Viriato». 1886. 2 pag. innumeradas e 10 numeradas. Formato 32^{c},5 × 24^{c},5. Com a primeira pagina de dedicatoria impressa a oiro.

Collaboradores: D. Amelia Janny, D. Emilia Motta, D. Julia de Gusmão, D. Maria Manuela, Abel Accacio, Alberto Bandeira, Alberto Campos, A. de Leão, Antonio Nobre, Bulhão Pato, Cesar de Almeida, conego Martins, Eugenio de Castro, Felix de Almeida, F. Barbosa, F. de Castro Monteiro, Gaspar Torres, Joan, J. Simões Dias, J. Carlos, J. S. de O. Martins, José Victorino, Luiz Ferreira, M. Aragão, M. de Bastos, Machado Correia, Salomão do Amaral, S. Serodio, Trindade Coelho, Thomaz Ribeiro e Xavier de Mello.

*
* *

145. *Kermesse (A).* Numero unico, para ser vendido em favor do hospital de S. João de Deus, de Villa Nova de Famalicão. 25 de dezembro de 1888, offic. da Sociedade typographica de Villa Nova de Famalicão, 1, praça da Motta. 10 pag. Formato 31^c × 21,5^c.

Collaboradores: Alves Mendes, Arthur de Macedo, D. Anna França Cadete, Cunha Vianna, D. Clorinda de Macedo, Damião de Pardo, D. Emilia Motta, D. Elisa Amalia da Motta Lima, D. Guiomar Torrezão, Gustavo, Henrique Marinho, Joaquim Esteves Vizeu, José Augusto Carneiro, Jacob Bensabat. D. Lucinda Ribeiro, Levy Bensabat, Mariares da Silva, M. A. de Sousa, Ricardo Costa, D. Rosa de Araujo Motta Lima e Thomás Ribeiro.

*
* *

146. **Kermesse na tapada da Ajuda.** — Relaciono as duas seguintes publicações:

1. *Creanças (As).* Maio de 1884. Typ. e lith. de Adolpho. Modesto & C.ª, calçada do Tijolo, 39, (á rua Formosa). 8 pag. innumeradas. Formato 31,5^c × 22,5^c. Capa chromo-lithographica. Na primeira pagina o retrato (14,5^c × 9^c) de Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Pia, presidente da associação das creches portuguezas, gravura de Pastor. Todas as paginas guarnecidas com filetes dourados.

Esta publicação foi offertada pelos editores Adolpho, Modesto & C.ª para que o producto da venda na kermesse, promovida pela Rainha na tapada da Ajuda, revertesse em favor do fundo das créches que a mesma Augusta Princesa fundára e patrocinava.

Collaboração litteraria de: Cypriano Jardim, E. A. Vidal, Gomes da Silva, D. Maria do O, Guiomar Torrezão, Candido de Figueiredo, José Antonio de Freitas, Manuel de Assumpção, Urbano de Castro, Marianno de Carvalho, Maximiliano de Azevedo, L. Jardim, Assis de Carvalho, Borges de Figueiredo, Ferreira de Mesquita, Julio Burgos, A. X. Rodrigues Cordeiro, E. Menezes, F. A. Sanches de Gusman, Gonçalves de Freitas, Alberto Pimentel, A. M. da Cunha Bellem, Nuno de Albuquerque, Ignacio da Silva, J. M. da Cunha Seixas, H. O'Neill (visconde de Santa Monica), Gervasio Lobato, J. Jardim, A. X. da Silva Pereira, Miguel Osorio, Rangel de Lima, Ferrer Farol, Maria Rita Chiappe Cadet, J. J. de Azevedo, J. J. Mendes Cavalleiro, A. J., Augusto Ribeiro e Cypriano Jardim, que dirigiu esta publicação.

Outro editor offertou tambem o seu contingente para a mesma brilhante e productiva festa na tapada da Ajuda, publicando o seguinte:

2. *Lisboa-créche.* Jornal-miniatura offerecido em beneficio das créches a Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Pia, por David Corazzi, editor. Director artistico, Raphael Bordallo Pinheiro; director litterario, Xavier da Cunha. Anno 1884. Lisboa, 17, 18 e 19 de maio. Numero unico. 12 pag. Formato 22^c × 15^c. Com chromo-lithographias das officinas de Justino Guedes, segundo desenhos originaes de Raphael Bordallo Pinheiro, H. Casanova, Luigi Manini, Columbano

Bordallo Pinheiro, Maria Augusta Bordallo Pinheiro, Manuel de Macedo e Augusto Gameiro. Na primeira pagina uma allegoria representando a Rainha, entre flores, afagando as creanças que lhe offerecem raminhos. Na segunda pagina ha um trecho musical, «cantiga», composição do maestro Augusto Machado.

Collaboração litteraria de: D. Esther da Cunha Bellem, D. Guiomar Torrezão, A. M. da Cunha Bellem, A. M. da Cunha e Sá, D. Antonio da Costa, Antonio Ennes, Augusto Ribeiro, Brito Aranha, C. M. Fereal, Camillo Castello Branco, Christovam Ayres, Domingos Ennes, Duarte de Oliveira Junior, E. Barros Lobo, Eduardo A. Vidal, F. Gomes de Amorim, F. Julião Borges, Fernandes Costa, Fernando Caldeira, Fernando Palha, Fernando de Vilhena, Ferreira Lobo, Francisco da Fonseca Benevides, Francisco Palha, Francisco Serra, Freitas Jacome, Gervasio Lobato, Greenfield de Mello, Guilherme Ennes, Guilhermino Augusto de Barros, Henrique Lopes de Mendonça, Ignacio da Silva, J. A. Ferro, J. C. Rodrigues da Costa, J. F. Garcia Diniz, J. T. de Sousa Martins, J. Curry da Camara Cabral, J. Gualberto Soares, J. de Oliveira Ramos, João de Andrade Corvo, J. Pinheiro Chagas, Jayme Victor, João Chrisostomo Melicio, João de Mendonça, João Tedeschi, Joaquim dos Anjos, José Antonio de Freitas, Julio Cesar Machado, Luiz Augusto Palmeirim, Luiz Guimarães, Luiz Jardim (actual conde de Valenças), Luiz Quirino Chaves, M. de Oliveira Ramos, M. Pinheiro Chagas, Manuel Bento de Sousa, Manuel M. Rodrigues, Mimoso Ruiz, Moura Cabral, Oliveira Matos, Pedro Vidoeira, Ramalho Ortigão, Raphael de Almeida, Ribeiro Gonçalves, Salomão Saragga, Thomás de Carvalho, Tito Augusto de Carvalho, Ulpio Veiga, Urbano de Castro, Virgilio Machado, visconde de Benalcanfor, visconde de Castilho (Antonio), visconde de Castilho (Julio), visconde de Ouguella e Xavier de Carvalho.

*
* *

147. *Liberdade (A)*. Folha villafranquense, dedicada a todos os interesses moraes e sociaes. Sabbado, 19 de janeiro de 1895. N.º 844. Anno 16.º 4 pag. innumeradas. Formato 50c × 35c.

Na primeira, guarnecida de vinhetas, é o artigo principal, encomiastico, dedicado ao «dia 22 de janeiro, anniversario natalicio do ex.mo sr. marquez da Praia e Monforte».

Esta folha é de Villa Franca do Campo, ilha de S. Miguel.

*
* *

148. *Luciano Cordeiro (Homenagem a)*. 16 maio 1887. Adolpho Modesto & C.ª Offr.—16 pag. em 8.º gr. com o retrato de Luciano Cordeiro, secretario perpetuo da sociedade de geographia, gravura em madeira por Pastor. Lisboa, typographia de Adolpho Modesto & C.ª Capa chromo typographica.

*
* *

149. *Luiz (A) Quillinan a classe typographica portuense*. Porto. 23 de maio. 1883. Porto, imp. Commercial, rua dos Lavadouros, 16. 8 pag. Formato 32c × 22c. Com o retrato do illustre major, gravado, na primeira pagina (12c × 10c).

Collaboradores: Rodrigues de Freitas, Oliveira Martins, Oliveira Ramos e Luiz de Quillinan.

*
* *

150. *Lusitania*. Jornal commemorativo da revivescencia patria. Numero unico. 11 de janeiro de 1890 — 11 de fevereiro de 1890. Porto, typ. de Arthur &

Irmão, largo de S. Domingos, 74 e 76. 8 pag. Formato $32^c \times 24^c$. Com o retrato de Serpa Pinto ($14,5^c \times 10^c$) gravado, no texto da primeira pagina, copia de uma photographia tirada após a travessia de Africa.

Collaboradores: José Victorino Ribeiro, Castro Alves, F. J. Patricio, Ramón de Campoamor, Silva Pinto, D. João de Castro, C. Barranca, João de Deus, Bruno, Eduardo Coimbra, Monteiro Ramalho, José Leite de Vasconcellos, Abel Accacio Botelho, Julio Brandão, Augusto Luso, G. Cellini, Alves Mendes, Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Fernandes Reis, Theresa Luso, Firmino Pereira, Manuel Osorio, D. Guiomar Torrezão, Alvaro Caldas, Beldemonio, Jayme de Magalhães Lima, Gomes Leal, Fernando Leal, Emilia Parvo Bazan, José Sarmento, Domingos Guimarães.

O producto da venda reverteu em favor da subscripção nacional aberta por occasião do incidente diplomatico com o gabinete britannico, de que fiz já menção no tomo XVII d'este *Dicc.*, de pag. 299 a pag. 303.

*
* *

151. *Machina (A).* Orgão dos empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Proprietario e redactor, Joaquim Ferreira Netto. Numero especial, collaborado obsequiosamente por escriptores distinctos, para ser vendido na kermesse em beneficio do cofre da associação de soccorros mutuos dos empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Agosto de MDCCCLXXXXIII. Porto, imp. Civilisação, largo da Pocinha. 8 pag. Formato $34,5^c \times 24,5^c$. Com um desenho de A. Guimarães na primeira pagina, lithographado na lith. Emilio Biel & C.ª, Porto.

Collaboradores: A. Luciano, Alberto de Magalhães, Alves Mendes, Heliodoro Salgado, Sousa Viterbo, Julio Brandão, F. J. Patricio, Nada, Luiz Carqueja, Gualdino de Campos, Alfredo Angra, Deolindo de Castro, Barão das Lages, Henrique Marinho, Heliodoro Salgado, L. A. Silva, Guilherme Braga, J. de Aznaga, Mendes dos Reis e J. C. Mackonelt.

*
* *

152. *Mealheiro (O).* 1885. Lisboa, typ. Perseverança, rua da Rosa, 273. 52 pag. Formato $28^c \times 19,5^c$.

Collaboradores: Visconde de Benalcanfor, Bernardo Pinheiro, A. X. Rodrigues Cordeiro, D. Antonio da Costa, Macedo Papança (visconde de Monsaraz), Manuel de Castro Pereira, Visconde de Juromenha, N. de B., X., João de Deus, E. G., Julio Cesar Machado, Alberto Braga, Oliveira Martins, Fernando Caldeira, Mendes Leal, Thomás de Carvalho, Bulhão Pato, Julio de Castilho, conde de Sabugosa, Urbano de Castro, Guerra Junqueiro, F. de Abreu Marques, L. A. Gonçalves de Freitas, Joaquim de Araujo, Augusto Forjaz, Oliveira Mattos, Luiz Guimarães, Antonio Feijó, João de Lemos, José Maria de Alpoim, Agnello Oscar, Luiz de Magalhães, Manuel da Silva Gaio.

O producto da venda reverteu em beneficio dos pobres (?) por occasião de uma kermesse realisada na Figueira da Foz.

*
* *

153. *Manel (O) Antonio.* Numero homenagem ao actor Pereira. Dia de S. Braz de 1900. Seculo XX. Collaboradores: Manel Pereira, Melgas, X. Y. Z, Pimponio, Janota & C.ª, Saturado, Popular José Augusto, etc. (Sem designação da

typ.). 4 pag. Formato 34,5c × 24c. Com uma gravura no centro da primeira pagina.

Folha humoristica feita por estudantes e actores curiosos.

*

* *

154. *Manuel José Ferreira*. (Á memoria de), no 2.º anniversario da sua morte (1900). (Sem designação do local, nem da typ. É de Lisboa). 1 pagina de papel cartonado. Formato 54c × 43c.

Collaboração de: Sousa Viterbo, Candido de Figueiredo, Antonio Alegro e Manuel Julio da Silva.

Manuel José Ferreira, fallecido em janeiro de 1898, livreiro-editor, tem o seu nome no *Dicc.*, tomo XVI, pag. 240.

*

* *

155. *Merito (Ao)*. Homenagem funebre da classe typographica eborense a João Pedro Ferreira. 29 de julho. Numero unico. Evora, 1900. Minerva commercial, rua do Paço, 32. Evora. 4 pag. Formato 48c × 33,5c. Impressão de luxo, papel cartonado, tendo na primeira pagina o retrato (7c × 5,5c) do mallogrado typographo, impresso a tinta côr de rosa.

Collaborado por: Z., J. A. M., Henrique Freire, A. F. B. (Antonio Francisco Barata). J. Fernandes Alves, João Rosa, Nobre França, José Guerra, Avatar, Jacques de Sivey, J. R. Brazão, Carlos Maria Pinto Pedrosa, Fazenda Junior, Francisco Luiz de Oliveira, P. A. de Oliveira, Adolpho A. Fialho e Abilio A. Duarte.

*

*

156. *1844-3 de novembro-1895*. Numero unico. Homenagem prestada pela academia instrucção popular a José Cypriano da Costa Goodolphim, no dia do seu 51.º anniversario natalicio. Typ. do Instituto, rua de S. José, 6 e 8, Lisboa. Com o retrato em phototypia (12c por 9c) de Goodolphim. 4 pag. innumeradas. Formato 38,5c × 28c.

Abre esta publicação especial com uma saudação da academia instrucção popular, que occupa a primeira pagina; e seguem depois trechos extrahidos das obras de Costa Goodolphim, fervoroso apostolo do principio associativo, tão vantajoso para as classes laboriosas.

*

* *

157. *Mocidade democratica*. Numero unico commemorativo. Porto, domingo, 31 de janeiro de 1897. Porto, typ. Popular, largo de Santo André, 76 e 78. 8 pag. Formato 32c × 22,5c.

É a commemoração de uma revolta popular occorrida no Porto em 1891, aproveitando o sr. Manuel Pinto Soares a primeira parte, para registar este facto historico, versos dos *Lusiadas*, o que decerto será ignorado de alguns camonistas

*

* *

158. *Moda (A)*. Brinde-annuncio da casa de modas J. J. Martins. Lisboa, rua do Oiro, 172 e 174. Imp. de Libanio da Silva, rua do Norte, 91, Lisboa. 4 pag. com gravuras no texto. Formato 34,5c 24c.

Publicação feita e distribuida gratuitamente pela casa commercial indicada. Esta, de que faço menção, é do anno de 1895 ou 1896.

*
* *

159. *Monaco (A).* 1894. Numero unico e commemorativo, offerecido por J. C. Vieira da Cruz aos seus freguezes e amigos. Collaboração artistica: Raphael Bordallo Pinheiro, Antonio Ramalho e Rosendo Carvalheira. Photogravuras da casa Juan Fournells, de Barcelona. Collaboração litteraria: Alberto de Oliveira, Alfredo Gallis, Alfredo Mesquita, Arnaldo Fonseca, A. J. de M. Ferreira, A. dos Reis, Baptista Machado, Cesar de Moraes, C. Sertorio, C. S., Diogo José Seromenho, Eduardo Pacheco, Fernando Caldeira, Fernão Vaz, Fialho de Almeida, Francisco de Assis Parreiras, França Borges, Gualdino Gomes, João da Nova, Joaquim de Araujo, Lourentius, Luiz Trigueiros, Machado de Almeida, Manuel Barradas, Marcellino Mesquita, M. Caldas Cordeiro, P. Leão, Rosendo Carvalheira (Rosalino), Sousa Telles, Sousa Vieira, Sylvio, Trindade Coelho, Thomás da Terra e Th. Lisboa, impresso na offic. da Companhia nacional editora, 1894. 16 pag. em papel amarellado e a côres. Formato 42^c × 32,5^c Tiragem mencionada na capa, 3:000 exemplares.
A distribuição d'este opusculo fez se no dia em que foi aberta a «Galeria Monaco», depois de restaurada, em 1894. O estabelecimento data de 1875.

*
* *

160. *Monumento aos restauradores de 1640, erigido na praça dos Restauradores* (Avenida da Liberdade) e inaugurado em 1885, por subscripção publica, e para a qual contribuiram principalmente os mais distinctos membros da colonia portugueza estabelecida no Brasil, que deu assim mais um testemunho do seu acrisolado patriotismo. No dia da inauguração foi distribuido o seguinte opusculo sob os auspicios da commissão central primeiro de dezembro, e dirigido por Luiz Augusto Palmeirim:
A restauração de Portugal. Opusculo historico. Lisboa, empresa do *Occidente*, largo do Poço Novo. MDCCCLXXXV. 36 pag. com gravuras de Caetano Alberto e Manuel de Macedo. Formato 37^c × 26^c. Capa a tinta azul e rosto a azul e preto. No verso da capa e no fim a indicação typographica: typ. Elzeviriana, praça dos Restauradores, 50 a 56, Lisboa.
Contém os seguintes artigos:

I. *D. João IV*, por José Silvestre Ribeiro. Pag. 3.
II. *O cerco de Villa Viçosa*. por Zephyrino Brandão. Pag. 3 a 7.
III. *Batalha de Castello Rodrigo*, por J. J. de Brito Rebello. Pag. 7.
IV. *A victoria de Montes Claros*, por I. de Vilhena Barbosa. Pag. 7 e 8.
V. *A batalha do Ameixial*, por Casimiro Dantas. Pag. 8 e 10.
VI. *Cartas de um jesuita*, por José de Sousa Monteiro. Pag. 10.
VII. *O infante D. Duarte e a restauração de Portugal*, por J. Ramos Coelho. Pag. 10 a 12.
VIII. *A comedia historica «D. Filippa de Vilhena», de Garrett*, por Julio Cesar Machado. Pag. 12.
IX. *O prophetismo e a restauração*, por Alberto Pimentel. Pag. 12 e 13.
X. *Monumento dos restauradores de Portugal*, por Caetano Alberto. Pag. 13 a 15.
XI. *Defesa de Monsão*, por A. M. da Cunha Bellem. Pag. 15 e 16.
XII. *A acclamação*, pelo visconde de Benalcanfor. Pag. 16.
XIII. *A ilha Terceira e a restauração da independencia de Portugal*, 1642, por André Meyrelles de Tavora Canto e Castro. Pag. 16 e 17.

XIV. *O paço da Ribeira*, por Julio de Castilho. Pag. 17 a 23.
XV. *João de Baena*, por Sebastião Pereira da Cunha. Pag. 23.
XVI. *Os paços de Villa Viçosa*, pelo conde de Villa Franca. Pag. 23 a 27.
XVII. *Os ciganos*, 1647-1654, por E. A. Vidal. Pag. 27.
XVIII. *Duas revoluções, coincidencias historicas, 1640-1688*, por L. A. Palmeirim. Pag. 27 a 30.
XIX. *Palacio dos condes de Almada*, por L. A. Palmeirim. Pag. 30.
XX. *D. Filippa de Vilhena*, por D. Antonio da Costa. Pag. 30 a 32.
XXI. *O genio e a inveja*, (poesia) por Bulhão Pato. Pag. 32.
XXII. *Restauração de Angola, 15 de agosto de 1648*, por Luciano Cordeiro. Pag. 32.
XXIII. *A commissão central 1.º de dezembro*, pelo visconde de Sanches de Baena. Pag. 32 e 33.
XXIV. *Os portuguezes em 1640* (drama historico em 5 actos), por Miguel Osorio Cabral Pag. 33 e 34.
XXV. *O clero portuguez em 1640*, pelo dr. Garcia Diniz. Pag. 34.
XXVI. *Mulierem fortem quis invenit?...*, por Ferreira Lobo. Pag. 34 e 35.
XXVII. *Em 1641. Epilogo de uma conspiração*, por A. X. Rodrigues Cordeiro. Pag. 35.
XXVIII. *A paz*, pelo general Antonio de Mello Breyner. Pag. 35 e 36.
XXIX. *Notas para uma bibliographia da restauração*, por Brito Aranha Pag. 36.

Veja-se:

Factos historicos da commissão central 1.º de dezembro de 1640 ou o monumento dos restauradores de Portugal, pelo visconde de Sanches de Baena, que foi um dos vogaes que mais e melhor contribuiram para o desenvolvimento da subscripção nacional aberta com este fim e para a conclusão do monumento. Ahi veem documentos e pormenores interessantes.

*
* *

161. *Monitor (O) de Bouças*. Semanario dedicado aos interesses dos concelhos de Bouças e da Maia. Numero unico. Offerecido á kermesse de Mattosinhos. Leça da Palmeira, 26 de setembro de 1886, typ. Progresso. Leça da Palmeira. 4 pag. Formato 56,5c × 38,5c.

Collaboradores: J. Alves da Hora, Alberto Correia, Luiz Lobo, O. Castro, Antonio Molarinho, Firmino Pereira, Brandão, Visconde de Correia Botelho (Camillo Castello Branco), Antonio Nobre, Joaquim Aroso, Julio Emilio da Rocha Vasconcellos, H. C. de Carvalho Kendall. J., Aureliano Cirne, F. J. Patricio, Manuel Duarte de Almeida, A. L. Tavares Crespo, Diogo Alvares, Joaquim Ferreira Moutinho, A. A. Monteiro, J. S. J., padre J. V. N. Castro da Cruz, José Miguel de Abreu, A. J. Sarsfield.

*
* *

162. *Mutilados (Aos) de Sacavem*, os officiaes do seu regimento. Lith. Guedes, typ. Castro Irmão. Lisboa. 1886. 16 pag. Formato 24,5c × 16c.

A capa a côres, desenho de Raphael Bordallo Pinheiro, constitue uma allegoria militar e todas as paginas contêem desenhos, de côres diversas, representando assumptos militares. Na pag. 5 os retratos dos mutilados Joaquim Jeronymo e Manuel de Jesus (2,5c × 2c).

Collaboradores: Thomás Ribeiro, José Ferreira da Cunha Junior, Rodrigues da Costa, Zephyrino Brandão, Silveira, V. J. de Pina Vidal, Amilcar Pires, Assis de Carvalho, Plinio Pires, Zuzarte Caldeira, R. C. e Ramos da Costa.

*
* *

163. *Mutualista (O)*. Séde, travessa do Oleiro, 15. Numero commemorativo da associação de soccorros mutuos dos carpinteiros, pedreiros e artes correlativas. 18 de junho 1852. 18 junho 1902. Lisboa, typ. do Instituto geral das artes graphicas, 29, praça da Alegria. 12 pag. Formato 35,5c × 28c.

Collaboração de: A commissão, Theophilo Braga, Magalhães Lima, Costa Goodolphim, Heliodoro Salgado, J. Fernandes Alves, Guilherme de Sousa, Ismael Pimentel, Jorge Boaventura, Thomás Biker, Conceição e Silva Junior, Gonçalves Novaes, A. Egydio de Almeida, Antonio Joaquim de Oliveira, Ivan, Agostinho, J. S., Angelina Vidal, Ernesto da Silva, Guedes Quinhones, C. Garcia, J., Carlos Manitto Torres, S. F., Raul Augusto de Oliveira, Carrasco Guerra, Guedes Ferreira, E. Soares Catita, C. de Oliveira, Gil Pereira da Cruz Falcão, Victorino Franco Braga, Silva Barreto e Silverio Antonio Pereira.

*
* *

N

164. *Nabo (O)*. 1.º anno. Lisboa, tantos de tal de mil oitocentos e tantos. Numero unico. 4 pag. com algumas gravurinhas toscas, no texto. Formato 39c × 27c.

Folha carnavalesca publicada em 1889.

*
* *

165. *Nação (A)*. 1802-1902. 26 de outubro. (Folha extraordinaria destinada a commemorar pelo partido legitimista o centenario do nascimento do sr. D. Miguel de Bragança. Impressa em papel superior, com o retrato do mesmo e outras gravuras nas demais paginas). 4 pag. Formato 60c × 40c.

Collaboração de: P. Dantas, Alfredo Serrano, Domingos Pinto Coelho, S. P., D. José de Almeida e Silva, N. de Brito, D. Jorge E. de Locio, Carlos Penalva, Zuzarte de Mendonça e João de Lemos.

*
* *

166. *Noticioso (O)* N.º 2:156. Valença, sabbado, 29 de junho de 1895. Anno XXV. — Commemoração do festival promovido pela officialidade da guarnição d'esta praça, em beneficio do cofre da sociedade portugueza da Cruz Vermelha, realisado nos dias 29 e 30 de junho de 1895. Valença, typ. do Noticioso, rua de S. Christovão. 4 pag. innumeradas. Formato 49,5c × 33c. Impresso a vermelho.

Collaboradores: Henrique de Barros Gomes, padre F. J. Patricio, Silva Campos, M. Lago Gonzalez, Moura de Vasconcellos, Luiz Trigueiros, padre M.

V. da Cunha, Prudencio Iglesias Sánchez, Ladislau de Moraes, Augusto Forte Gatto, F. A. Puente, Mario Veiga e Verissimo de Moraes.

*
* *

167. *Norte (O)*. Ribeira Grande. S. Miguel. Primeiro anno. N.º 31. 14 de dezembro, 1895. Director, padre Christino J. Borges; administrador, Manuel Antonio F. Coutinho. (Sem designação da typographia). 4 pag. Formato 45c × 31c.

Homenagem ao padre Senna Freitas (com retrato 9,5c × 7,5c ao centro da primeira pagina). Foram collaboradores: padre Manuel Vicente, padre Egas Moniz, F M. Supico, padre José Augusto da Silva, padre Francisco José Carreiro, Mont'Alverne de Sequeira, Armando da Silva, Duarte Bruno, Mendo Bem, padre Manuel José Pires, Read Cabral, padre Manuel Ignacio Vieira, presbytero Jorge Furtado da Ponte, vigario da Maia; vigario João José Tavares e padre Mendonça.

*
* *

168. *Oito de setembro*. 1802–1889. Homenagem a Simão José da Luz Soriano, promovida por um grupo dos seus admiradores, com retrato (12c × 10c). No fim: Porto, typ. Occidental. 4 pag. Formato 40,5c × 28c.

Collaboração de diversos: Marques Gomes, Alberto Pimentel, Eduardo de Sousa, Sousa Viterbo, Bento da França, Joaquim Martins de Carvalho, A. Leite Guimarães, I. Vilhena Barbosa, Oliveira Martins, Brito Aranha, barão de S. Clemente, José Silvestre Ribeiro, Joaquim de Araujo e Bruno (pseudonymo de Sampaio).

*
* *

169. *Originaes escriptos nas petalas da rosa*, offerecida a Sua Magestade a Rainha. Á illustrada redacção da *Lucta* off. Alfredo Brandão. Porto (sem data). 4 pag. Formato 24,5c × 18,5c.

A primeira pagina com a dedicatoria á redacção da *Lucta*, sobre uma especie de palêta entre flores, lithographada na lith. E. Biel & C.ª A segunda com a photographia da rosa offerecida á Rainha. A quarta em branco e a terceira com os originaes collaborados por: D. Guiomar Torrezão, D. Albertina Paraiso, D. Theresa Luso, D. Clarinda de Macedo, D. Branca de Carvalho, A. Soller (musica), Camillo Castello Branco, Alves Mendes, Julio Cesar Machado, padre F. J. Patricio, Joaquim de Araujo, Cyriaco Cardoso (musica).

P

170 *Palavra*. Redactor principal, Luiz Gonçalves de Freitas.

A Victor Hugo. 1802–1885. Lisboa, typ. Luso-hespanhola, travessa do Cabral, 35. 4 pag. innumeradas. Formato 48,5c × 35,5c.

Na primeira pagina seis retratos do poeta, em differentes epochas (1828, 1838, 1848, 1861, 1880, e talvez em 1885) de dimensões differentes, segundo os desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro e lithographados na lith. Guedes. Na quarta pagina, a scena dos retratos do drama «Ernani» — *croquis*, original de Joaquim Costa.

Collaboradores: * * *, José Caldas, J. C. Rodrigues da Costa, Visconde de Ouguella, Fernando Castiço, Gonçalves de Freitas, Alberto Pimentel, A. X. Ro-

drigues Cordeiro, Manuel de Castro Pereira, Leon Uerba, Raphael Basto, Augusto Forjaz, D. Marianna Xavier da Silva, Luiz da Silva, Alfredo Gallis, Eduardo Pacheco, M. Ferreira Ribeiro, Ernesto de Menezes, V. Lastra y Iado, Augusto Forjaz, Pinheiro Chagas.

Na primeira pagina, aos lados do grupo dos retratos, a indicação das differentes obras de Victor Hugo, com as datas das primeiras edições.

*
* *

171. *Palavra (A).* 1837-1887. Sabbado, 31 de dezembro de 1887. N.º 169. Anno XVI. Leão XIII. Homenagem dos catholicos portuguezes a Sua Santidade Leão XIII, no seu jubileu sacerdotal. Porto. 6 pag. Formato 54c × 38c. Com cinco retratos de Leão XIII, na primeira pagina, um ao centro (15c × 13c), e um a cada canto, de dimensões mais pequenas, e differentes, em medalhões allegoricos, lithographado por Nogueira.

Collaboradores: Antonio (arcebispo primaz), A. (arcebispo-bispo do Algarve), Augusto (arcebispo de Perga), João (arcebispo de Larissa, coadjutor de Lamego), João Maria (bispo de Angra), monsenhor Antonio Joaquim de Azevedo e Couto), conde de Samodães, João Francisco de Moraes, J. B. de Freitas Leal, Pedro Augusto Ferreira, Antonio Augusto de Almeida Pinto, Paes Pinto, padre Francisco Manuel Vaz, Manuel Carvalho de Araujo Lima, José de Sousa Barroso, D. Antonio de Almeida, padre Arthur Brandão, A Moreira Bello, José Victorino Pinto de Carvalho, Vasco de Macedo, padre Sebastião Leite de Vasconcellos, Joaquim Belchior de Azevedo, padre F. J. Patricio, Manuel Gomes Ramalho, M. dos Reis, José Fructuoso da Fonseca, F. Pacheco, M. F. da Fonseca.

*
* *

172. *Palavra (A).* Diario catholico. Proprietario, José Fructuoso da Fonseca. Quinta feira, 13 de junho de 1895. Porto, 1895. 4 pag. Formato da pagina 57c × 38c. Com o retrato de Santo Antonio, desenhado por M. Pinto, e lithographado na lith. União, travessa da Cedofeita, 22. Porto (20c × 12c).

Collaboradores: Fr. J. da SS. Trindade, conego dr. Theotonio M. Ribeiro Vieira de Castro, conego Manuel Moreira Aranha Furtado de Mendonça, padre Cabral, dr. José Rodrigues Cosgaya, padre João Vieira Neves Castro da Cruz, padre Crispim Caetano F. Tavares, padre Roberto Maciel, padre Jeronymo José do Amaral, padre Manuel Marinho, Antonio Moreira Bello, José de Azevedo e Menezes, Manuel M. Fructuoso, Carvalho Lima, Placido de Vasconcellos Maia, João Manuel de Abreu, F. Pacheco, M. Fonseca.

*
* *

173. *Palavra (A).* Diario catholico. Domingo, 18 de julho de 1897. N.º 29. Anno XXVI. 4 pag. Formato 57,5c × 39,5c.

Traz na primeira pagina o retrato do padre Antonio Vieira (20,5c × 18,5c), a cujo bi-centenario foi dedicado este numero da *Palavra*, retrato copiado de um quadro de Malhoa, existente na bibliotheca nacional de Lisboa, por M. Pinto e lithographado na lith. União, travessa de Cedofeita, 22. Porto. Na primeira pagina, por baixo do retrato, a seguinte dedicatoria em latim: *Annus est dvcentesimvs ex qvo terram caelo mvtavit Antonivs Vieira, sacerdos e Societate Jesu, oratorvm nostratvm princeps, de vera religione, de nomine lvsitano, de libertate brasilicarvm tribvvm eximie adeo meritvs, vt nec tempvs, neqve invidia ejvs lavdes obrvere valeat. O lvmen et decvs patriae cives tibi qvid debeant pavci norvnt pav-*

ciores fatentvr — si tibi nostra aetas parcos indicit honores secvla majores sera svbinde dabvnt.

JOANNES SERAPHIM GOMES, S. J.

Collaboradores: José de Saldanha Oliveira e Sousa, padre Santos Monteiro padre João Vieira Neves Castro da Cruz, A. Moreira Bello, padre Crispim Caetano F. Tavares, padre Gonçalo Alves, padre Manuel Marinho, Antonio Mendes Lages, padre Roberto Maciel, padre J. N. de Oliveira e Sousa, dr. Miguel Ferreira de Almeida, João Manuel de Abreu, padre Antonio Hermano, padre Benevenuto de Sousa, M. Fonseca.

*
* *

174. *Palavra (A)*. Diario catholico. Domingo, 16 de janeiro de 1898. N.º 180 Anno XXVII. Porto, typ. rua da Picaria, 72 e 74. 4 pag. Formato 59,5c × 45c.

A Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, exemplar vivo e presente do antigo valor e da antiga crença dos portuguezes. — Homenagem sincera de pennas catholicas em nome da religião e da patria. — Com o retrato de Mousinho (21c × 19c), na primeira pagina, lithographado por Nunes.

Collaboradores: José de Saldanha Oliveira e Sousa, conego dr. Theotonio M. Ribeiro Vieira de Castro, padre Antonio Hermano, João Seraphim Gomes, padre João Vieira Neves Castro da Cruz, padre Santos Monteiro, C. S., Pedro Paulo, dr. José Rodrigues Cosgaya, Antonio Mendes Lages, padre Benevenuto de Sousa, padre Conceição Cabral, A. Moreira Bello, José de Azevedo e Menezes, padre Manuel Marinho, Manuel Carvalho de Araujo Lima, padre Oliveira e Sousa, João Manuel de Abreu, P. Gonçalo Alves, padre Crispim Caetano F. Tavares e M. Fonseca.

*
* *

175. *Palavra (A)*. Diario catholico. Editor e administrador, Vicente Fructuoso da Fonseca. Anno XXVIII. Quarta feira, 2 de agosto de 1899. N.º 42.

Antonio Josepho de Sousa Barroso, Episcopo Portvcalensium, votis omnium expetito feliciter adventanti plavsus et gratvlatio. — Salve praesvl et pater qvoniam labores gravissimi intocrandis Christo animis apvd Afros et Indos svscepti longvm nimis iter ad nobilissimam sedem tibi constravere faxit Devs vt hanc tenens divtissime elvceas praesvlibus in exemplvm patriae in salutem.

JOANNES SERAPHIM GOMES.

Portucalensis, e S. J.

Porto, typ. largo da Sé, 15. 1889. 4 pag. Formato 56,5c × 39c. Com o retrato do bispo, na primeira pagina, 28c × 15c, lithographado na lith. União, Porto.

Collaboradores: Coelho da Silva (governador do bispado), dr. José Rodrigues Cosgaya, padre Joaquim Luiz de Assumpção, Gaspar B. G. Pereira, padre Crispim Caetano F. Tavares, José Victorino Pinto de Carvalho (reitor de Mancellos), A. Moreira Bello, padre Roberto Maciel, padre Benevenuto, padre José Alves Correia da Silva (professor do seminario do Porto), padre Antonio Hermano, padre João Vieira Neves Castro da Cruz, D. Thomás de Almeida Manuel de Villiena, padre Gonçalo Alves, M. Fonseca.

*
* *

176. *Para os pobres*. Publicação a favor da santa casa da misericordia da ilha de S. Thomé, pela commissão administrativa d'este pio estabelecimento. Setembro de 1884. (Impresso em S. Thomé). 8 pag. Formato 46c × 33c

Collaboraram: C. A. de Salles Ferreira, Custodio de Borja, J. Navarro de Andrade, Julia de Sousa e Faro, Alberto Garrido, Lucio de Almeida, Antonio Gomes da Silva Sanches, advogado; Marianna Emilia de Sousa Sobral, Francisco Mantero, Pereira Graça, Lievin van de Velde, A. C. de Moura Cabral, V. Patricio, Antonio Maria de Jesus Castro e Moraes, Liborio Nicolau Cabral, Joanna Ayalla de Salles Ferreira, A., C. de Sousa e Faro, S. F., João Chaves, M. Salvaterra, padre Firmino Lopes de Figueiredo, C. Palanque, E. Araujo, Thomás José da Costa, José do Nascimento de Jesus Bruzaca, A. Troni, dr. José Correia Nunes, padre José Simões dos Santos e Silva, Maximo de Carvalho, Pedro Paiva Junior, M. Chaves, José M. de Castro, D. S., Luiz Gomes da Silva Sanches, Gabriel de Bastamante, José Maria da Lembrança Miranda Henriques, M. Salvaterra, Restaquero e P. L. Ferrari.

*
* *

177. * **Pará em 1900.** *Publicação commemorativa feita pelo governo ao Estado. Quarto centenario do descobrimento do Brasil.* Pará-Brasil. MDCCCC. Imprensa de Alfredo Augusto Silva, 12, praça Visconde Rio Branco. 297 paginas. Formato $37^c \times 27^c$.

A impressão é de luxo e a duas côres com as paginas guarnecidas com largas vinhetas de bello desenho. A collaboração, que tem valor, foi entregue a varios escriptores paraenses, d'este modo:

I. Introducção. Bibliographia scientifica sobre o Amazonas. Impressões e juizos dos principaes exploradores, pelo barão de Sant'Anna Nery. De pag. 1 a 4.

II. Geographia physica pelo barão de Marajó. De pag. 5 a 36.

III. *Reinos da natureza, encarados sob o ponto de vista pratico,* pelo dr. Emilio Goeldi. De pag. 36 a 62.

IV. *Noticia sobre a meteorologia e climatologia medicas do Estado do Pará,* pelo dr. Gonçalo Lagos. De pag. 63 a 62.

V. *Noticia sobre a natalidade e a nupcialidade e a mortalidade em Belem, no quinquennio de 1895 a 1899,* pelo dr. J. Godinho. De pag. 81 a 102.

VI. *Hygiene,* pelo dr. Americo Campos. De pag. 103 a 120.

VII. *Noticia sobre a pathologia medica do Pará,* pelo mesmo. De pag. 121 a 130.

VIII. *Ethnographia,* por José Verissimo. De pag. 131 a 144.

IX. *Geographia politica do Estado do Pará,* pelo dr. Ignacio de Moura. De pag. 145 a 184.

X. *Noticia historica,* por Arthur Vianna. De pag. 185 a 280.

XI. *A imprensa no Pará,* pelo dr. Paulino de Brito. De pag. 281 a 293.

Segundo o capitulo da «Geographia politica do Pará», pelo sr. dr. Ignacio Moura, o Pará conta 20 jornaes e hebdomadarios em lingua portugueza, 1 em hespanhol e 1 em italiano, sendo a tiragem diaria dos publicados na capital superior a 30:000 exemplares.

No seu capitulo citado, o sr. dr. Paulino de Brito regista que só a tiragem da *Provincia do Pará* é de 15:000. No Estado teem publicações periodicos varias terras e entre ellas: Cametá, Bragança, Santarem, Alemquer, Obidos, Vigia, Breves, Macapá, Maracanan, Mocajuba e Muaná.

*
* *

178. *Pequenino (O).* Numero unico, dedicado á distincta actriz Emilia Eduarda, em a noite da sua festa artistica realisada no theatro do Principe Real em 4 de junho de 1892. Porto, pap. e typ. Academica, praça da Batalha, 36. 8 pag. Formato $9,5^c \times 6,5^c$. Com tres retratos da actriz, dos quaes dois a representam nos papeis que desempenhou no «Verde gaio» e na «Filha do tambor mór», e um desenho representando um pequenino.

Collaboradores: Firmino Pereira, Henrique Marinho, M. Cacir (Maximiano Ricca), Machado de Almeida, Manuel de Moura.

*
* *

179. *Perola (A)*. Semanario litterario. Numero especial. Offerecido a Suas Magestades e Altezas na noite de 2 de outubro de 1887, na recita em beneficio do real hospital de creanças Maria Pia e créche de S. Vicente de Paula. Porto, imp. Moderna. 4, rua do Carmo. 1887. 8 pag. Formato 31,5c × 24c

Com uma capa a azul, lithographada na lith. Portugueza a vapor, Santa Catharina, 146, Porto.

Collaboradores: Albertina Paraiso, Bento Carqueja, F. J. Patricio, Antonio de Lemos, Bernardo Lucas, Paulo Xavier, Borges de Avellar, Oliveira Ramos, João Arroyo, Joaquim de Lemos, Flavio Paes, Queiroz Velloso, Raul Brandão, Augusto de Mesquita, José Victorino Ribeiro, dr. Eduardo Pereira Pimenta, Henrique de Sousa, Eduardo de Sousa, Alberto Bramão, Eduardo Pimenta, Manuel Oliveira Ramos, J. L. dos Rios, Alvaro Ferreira, Eduardo de Artayett.

*
* *

180 *Petalas*. 8 de março de 1889. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 70. 1889. 16 pag. innumeradas. Formato 8,5c × 5,5c.

Collaboradores: Bernardo Lucas, Fernandes Reis, João Diniz, Manuel de Moura, Oliveira Alvarenga, Serafim da Silva.

Homenagem prestada a D. Emilia Eduarda, actriz, na noite da sua festa, por C. V. e A. H. M.

*
* *

181. *Pela infancia*. Á memoria de Sarah de Mattos. Numero unico. Commemorativo. Lisboa, typ. do Commercio, travessa do Sacramento, ao Carmo, 3 a 7. (Sem data). 4 paginas. Formato 45c,5 × 32c.

Foi publicada esta folha no dia 28 de julho de 1901, para commemorar a morte da joven Sarah de Mattos e ao mesmo tempo lançar os fundamentos de uma «Associação promotora de festas infantis», que distribuirá vestidos a creanças pobres. A primeira distribuição na data indicada foi de vinte e tantos, segundo declara o sr. Heliodoro Salgado, presidente da commissão executiva e o que assigna o artigo principal da folha. O segundo artigo é do dr. Miguel Bombarda. Seguem-se artigos de diversos, pela maior parte transcriptos de periodicos democraticos avançados, com as assignaturas de: Magalhães Lima, Teixeira Bastos, Brito Camacho, Maximo Brou, Angelina Vidal, França Borges, Joaquim Martins de Carvalho, Ernesto da Silva, Nobre França, Guilherme de Sousa, João Frobo, José do Valle, Augusto José Vieira, Gomes Leal, Ribeiro de Azevedo, Rodrigues de Freitas, Augusto Cesar, Fra Demonio, Theodoro Ribeiro e agradecimento da redacção aos collaboradores.

*
* *

182. *Portaferrea*. N.º 1 Aos estudantes de Valladolid. XV–II–MCMII. Coimbra. Imprensa Academica. 4 pag. Formato 38,5c × 26,5c. — A primeira e a ultima paginas com desenhos allegoricos lithographados na lithographia Havaneza-Academica.

Director, Mario Monteiro. Collaboração de diversos.

Foi publicado este primeiro numero para commemorar a visita que a tuna academica de Valladolid fez á tuna academica de Coimbra; e os desenhos são allusivos ás expansões e confraternidade d'essa visita.

*
* *

183. *Pro chapeleiro*. Numero commemorativo do 10.º anniversario da fundação da associação de classe dos operarios chapeleiros, de Lisboa. (Sem indicação da typographia, nem data; mas, n'uma declaração da commissão iniciadora d'esta folha, está a de 23 de setembro de 1900) 4 pag. Formato 48,5c × 36,5c.

Collaboração de diversos, entre outros: José Martello, Eduardo Ceia, Albino Teixeira, J. Miranda, Arnaldo Martins e José Cascales.

*
* *

184. *Portugal-Brasil*. 1.º anno. Segunda feira, 5 de junho de 1899. N.º 4 (Sem designação da typographia). 4 pag. com gravuras. Formato 66c × 45c.

É de homenagem a Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, cujo retrato (31c × 26c) chromo typographico occupa a primeira pagina. Na segunda e terceira veem os retratos dos principes, D. Luiz Filippe e D. Manuel; do sr. conde de Paris, e das sr.as condessa de Paris e duqueza Montpensier; e copia da estatua da Rainha Santa Isabel. A quarta pagina é preenchida com os retratos das rainhas portuguezas, a contar de D. Tereja, mulher do conde D. Henrique, d'onde procede a dynastia affonsina.

A collaboração é de: D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Luiz Osorio, Eça de Queiroz, Gomes Leal, Sousa Martins, D. João da Camara, Eugenio de Castro, José Maria de Alpoim, Henrique Lopes de Mendonça, Ramalho Ortigão, Macedo Papança (conde de Monsaraz), Candido de Figueiredo, Emygdio Navarro, Antonio Bandeira, Fernandes Costa, conde de Arnoso, Joaquim Lima e João de Deus.

No 2.º numero d'esta publicação veiu o retrato de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I.

*
* *

185. *1.º de maio*. Numero unico. Porto, 1895, Cooperativa typographica, rua do Almada. 4 pag. innumeradas. Formato 34,5c × 25c. A primeira pagina impressa a vermelho, bem como a quarta, representa uma allegoria, em que destacam os retratos de Anthero do Quental (8,5c × 7c) e de José Fontana (9,5c × 7c). A allegoria da quarta pagina tem na parte inferior o seguinte dizer: «Manifestação do centro socialista do Porto, 1 de maio de 1895». Lithographado na lith. Confiança. Porto.

Collaboradores: V. de Campos, S. M., Anthero do Quental, Mizaldo, Heliodoro Salgado, Fernandes Pinto, Mendes Gomes e M. J. da Silva.

*
* *

186. *1.º (O) de maio*. Numero unico. Publicação do centro socialista do Porto em 1897. Porto, typ. Popular, rua de Santo André. 4 pag. innumeradas. 46,5c × 32,5c. As paginas primeira e quarta com desenhos allegoricos a preto e vermelho, lithographado na lith. Portuense, rua Saraiva de Carvalho, 67. Porto.

Collaboradores: V. de Campos, M. da Silva Guimarães, Pascal, Manuel Gomes da Silva, Gomes Leal, Feliciano Antonio de Azevedo, Alfredo Guerra Leal,

Motta Moreira, A. C., Luiz da Motta, Francisco da Rocha, Luiz de Queiroz, Victorino R. de Miranda, S. M., X., e M. J. da Silva.

*
* *

187. *1.º de dezembro de 1640.* Commemoração patriotica da Mocidade de Villa Nova de Famalicão no 1.º de dezembro de 1885, 245.º anniversario da gloriosa restauração de Portugal, offic. da Sociedade typographica de Villa Nova de Famalicão, 1, praça da Motta. 8 pag. Formato 34^c × 22^c,5. Com capa impressa a azul.

Iniciadores: Antonio Terroso, Manuel Pinto de Sousa, Rodrigo Carvalho e Sebastião Carvalho.

Collaboradores: C., A. T., Sebastião Carvalho, M. P. de Sousa, R. Terroso, R. Carvalho, L. S., J. V., A. C., e C. G.

*
* *

188. *Programma (O).* Numero unico offerecido aos amadores tauromachicos pelos promotores das duas corridas que se realisam em 7 de agosto de 1892. Almada. Typ. C. Braga, rua da Palma, 134 a 138. Lisboa. 4 pag. Formato 34,5^c × 23^c. Com o retrato de corpo inteiro (22^c × 11^c) do cavalleiro Manuel Casimiro de Almeida.

Com um só artigo, assignado por J. Martins Pinhão.

*
* *

189. *Progresso (O).* 1.º anno. N.º 5. Publica-se aos domingos. Guimarães, 30 de janeiro de 1898. 4 pag. Formato 51^c × 35^c. Com o retrato (10,5^c × 8,5^c) do professor decano do lyceu de Braga, bacharel José Joaquim da Silva Pereira Caldas, a quem este numero é dedicado. Gravura de Pastor.

Collaboração de diversos: Albano Bellino, Candido de Figueiredo, Oliveira Guimarães, Azevedo Coutinho, padre Antonio Hermano, A. Guimarães, Campos Lima, Anthero Campos, Pedro A. Ferreira (abbade de Miragaya), José da Cunha Sampaio, Braulio Caldas, Joaquim Meira e Alberto de Madureira.

A redacção declara, no fim, que prestou esta homenagem ao sr. Pereira Caldas para avivar e perpetuar as que lhe haviam sido, com justiça, prestadas dias antes quando o illustre professor, escriptor e archeologo, completára os seus oitenta annos de idade. Já é fallecido. (1904).

*
* *

190. *Progresso (O).* Publica-se aos domingos. 1.º anno. Numero especial Proprietario, Abilio Coutinho. Guimarães, 9 de março de 1898. Typ. Minerva rua de Payo Galvão, Guimarães. 8 pag. innumeradas. Formato 51^c × 35^c. Com o retrato (19^c × 16^c) de Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento.

Homenagem d'*O progresso* ao illustre sabio vimaranense, no dia do seu anniversario natalicio. O prestantissimo varão falleceu pouco tempo depois.

Collaboraram: Emile Hübner, Albano Bellino, conde de Margaride, Pereira Caldas, Avelino Guimarães, Rodrigo Velloso, Azevedo Coutinho, A. F. Barata, Alberto Sampaio, Brito Aranha, Candido de Figueiredo, J. de Meira, F. C., L. de Figueiredo da Guerra, M. Capella, P. A. Ferreira, padre Antonio Hermano, D. Leite de Castro, Oliveira Guimarães, Joaquim de Vasconcellos, José da Cunha

Sampaio e Manuel de Freitas Aguiar, alem das linhas que «A redacção», no fim, consagra a esta homenagem e aos seus collaboradores.

*
* *

191. *Progresso (O) catholico. Religião, sciencia, litteratura e artes.* Editor e administrador, José Fructuoso da Fonseca. Redactor, A. Peixoto do Amaral. XXI Anno. Porto, 12 de fevereiro de 1899. N.º 4, typ. Catholica de José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74. 8 pag. Formato 32,5ᶜ × 24ᶜ.

Ao ex.ᵐᵒ e rev.ᵐᵒ vigario capitular da diocese do Porto, sr. conego Manuel Luiz Coelho da Silva, tributo de respeito e consideração.

Com retrato na primeira pagina (15ᶜ por 10ᶜ).

Collaboradores: Conego Theotonio Vieira de Castro, Alberto Alvares Ribeiro, padre Manuel Marinho, A. Moreira Bello, padre Antonio Joaquim Pereira, Carvalho Lima, dr. José Rodrigues Cosgaya, Antonio Luiz Falcão, padre Antonio Pinto de Sousa Alvim, F. Fonseca, padre João Vieira Neves Castro da Cruz e A redacção.

*
* *

192. *Protesto (O) operario.* Orgão do partido operario socialista. VIII anno. Domingo, 27 de setembro de 1891. N.º 485. 4 pag. Formato 47,5ᶜ × 33ᶜ.

Dedicado a Anthero do Quental, cujo retrato (13ᶜ × 11ᶜ) se vê na primeira pagina. Gravura de D. Netto.

Transcreve trechos do proprio poeta fallecido e de varios periodicos que se referiram ao eminente escriptor e poeta, auctor das *Odes modernas;* publica artigos commemorativos de: Nobre França, J. Fernandes Alves, Pinheiro Chagas, João Franco, etc.

No logar principal copía o manifesto que Anthero do Quental dirigiu aos eleitores do partido socialista no circulo 98, que havia apresentado a sua candidatura a deputado em 1880.

*
* *

193. *Protesto de sympathia á Hespanha.* Porto. imp. Moderna. 1 de dezembro de 1890. 4 pag. innumeradas. Formato 46,5ᶜ × 32,5ᶜ. Impresso a vermelho.

Collaboradores: Fernando de Sousa, J. Cecilio Sousa, Antonio José de Almeida, Teixeira de Mello, Cunha Costa, Aureliano Cirne, Alves de Moraes, A. Carneiro, Lomelino de Freitas, G. F., Heliodoro Salgado, C. Pinto, Albano Guedes, Dr. Jacinto Nunes, João Paes Pinto, Raymundo Soares, H. S., Alvares de Almeida, e Jayme Filinto.

Este protesto de sympathia foi originado pela attitude de solidariedade que o povo hespanhol tomou a favor de Portugal na questão da tentativa da expoliação ingleza.

*
* *

194. *Provincia (A).* Numero extraordinario. 6.º Anno. Janeiro de 1890. Porto. 4 pag. Formato 49ᶜ × 35ᶜ.

Pela patria. — O producto d'este numero é destinado á subscripção nacional, aberta por occasião do incidente entre os governos de Portugal e Inglaterra.

Collaboradores: Anthero do Quental, Luiz de Magalhães, João Novaes, Joa de Araujo, Alberto Sampaio, D. Albertina Paraiso, Queiroz Velloso, * * *,

Eduardo de Artayett, Manuel Duarte de Almeida, Jayme de Magalhães Lima, Fernando Maia, Anselmo José Braamcamp de Almeida Castello Branco, João Saraiva, Cherubino Lagôa, Eduardo Sequeira e Fragoso Pinto.

*
* *

195. **Publicações especiaes,** commemorativas, feitas pela empresa do *Diario de noticias*, de accordo com a empresa do *Commercio do Porto*, pelas festas do Natal, da Paschoa, do Carnaval e em diversos centenarios.

1. *Diario (O) de noticias* no centenario de Santo Antonio. 1195-1895, typ. da Companhia nacional editora. 4-8-30 pag. innumeradas com 11 estampas chromo-typographicas no texto. Formato 44c × 34c. Capa chromo-typographica com o retrato de Santo Antonio em portico de phantasia, desenho de F. Casanova.

As estampas são: Quadro de Santo Antonio, de Murillo. copia do existente na cathedral de Sevilha; Santo Antonio, copia do retrato existente em Sevilha; real igreja de Santo Antonio, em Lisboa; aposento onde nasceu o Santo, em Lisboa; eremiterio de Arcella; vista geral da basilica de Santo Antonio. em Padua; basilica de Santo Antonio, em Padua; interior d'esta basilica; capella do Santo na mesma basilica; tumulo do Santo na sua capella da mesma basilica; thesouro d'esta basilica.

Tem só um artigo, sem assignatura, e só trata da vida de Santo Antonio e dos momentos em que ella foi saliente.

2. *Diario (O) de noticias* no centenario da India. 1498-1898. Typ. do Commercio do Porto. 2-18-34 pag. innumeradas, com 13 estampas chromo-typographicas no texto, assignadas por alguns dos nossos principaes artistas. Formato 44c × 34c. Capa chromo-typographica com o retrato de Vasco da Gama.

Collaboração litteraria de: Lourenço Cayolla, Luciano Cordeiro, D. João da Camara, Henrique Lopes de Mendonça e Rangel de Lima.

3. *Diario (O) de noticias illustrado*. 1899. (Houve engano: é do Natal de 1898). Typ. do Commercio do Porto. 2-20-44 pag. innumeradas, com 15 estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia tambem a côres, desenho de J. Brito. Formato 44c × 34c.

Collaboração litteraria de: Henrique Lopes de Mendonça, Luiz de Magalhães, Candido de Figueiredo, Alfredo da Cunha, Alfredo Keil (com desenho e musica); e Raphael Bordallo Pinheiro (com desenhos de caricaturas).

4. *Diario (O) de noticias illustrado*. Paschoa de 1899. Typ. do Commercio do Porto. 2-16-15 pag. innumeradas, com 16 estampas e vinhetas ornamentaes chromo-typographicas. Capa com o rosto de Christo, desenho de Casanova, que tambem desenhou varios ornatos para as guarnições de phantasia das paginas. Formato 43c × 32,5c.

Por ser esta publicação mui notavel, tenho que ampliar o respectivo registo. As estampas, copias de obras primas da arte religiosa, são:

a) *Jesus-Christo entrando em Jerusalem*. Fresco de Hyppolite Flandrin, em St. Germain des Prés.

b) *Christo no jardim da oliveiras*. Quadro de Delaroche.

c) *A ceia*. Quadro de Leonardo de Vinci, em Milão.

d) *Ecce homo*. De Guido Reni, busto de Christo no Horto.

e) *O Espasmo*. Quadro de Raphael, no museu do Prado, em Madrid.

f) *Christo moribundo*. Quadro de Van Dyck.

g) *Christo morto na cruz*. Quadro de Vieira Portuense, obra de arte no museu municipal do Porto.

h) *Descendimento da cruz*. Quadro de Sequeira, existente no real paço das Necessidades.

i) *Descendimento da cruz*. De Rubens, obra prima da cathedral de Antuerpia.

j) *Elevação da cruz*. De Rubens.

k) *O calvario.* Cartão de Sequeira, existente na escola de bellas-artes de Lisboa.
l) *O enterro do Senhor.* Quadro de Van Dyck.
m) *A Resurreição.* Quadro de Paulo Veroneso, em S. Francisco della Vigna, Roma.
n) *A Transfiguração.* Quadro de Raphael, que é uma das maravilhas do Vaticano.
o) *A Resurreição.* Cartão de Sequeira, existente na escola de bellas-artes de Lisboa.
p) *Cabeça de Christo.* Quadro de Correggio, na galeria real de Berlim.

Nas gravuras, entre o texto, vêem-se reproduzidos os seguintes objectos de arte: a Custodia de Belem, uma cruz processional latina do seculo XVI, um calix do mesmo seculo e uma salva do seculo XVII, existentes no museu da Ajuda; uma cruz de altar do seculo XVI e um cofre que pertenceu ao mosteiro de Belem.

Como vae ler-se, a collaboração foi tambem muito distincta e muito especial, confiada aos prelados do reino. Collaboraram, pois, os reverendissimos: Cardeal patriarcha de Lisboa, arcebispo de Mitylene, eleito de Braga; arcebispo de Evora, arcebispo-bispo do Algarve, arcebispo-bispo de Portalegre, bispo de Angra, bispo de Beja, bispo de Bragança, bispo-conde de Coimbra, bispo de Damão, bispo da Guarda, bispo de Lamego, e bispo de Vizeu.

5. *Diario (O) de noticias.* (Natal de 1899). Typ. do Commercio do Porto. 2-18-34 pag. innumeradas, com 13 estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia tambem a côres, desenho de J. Vaz. Formato 44c × 34c.

Collaboração de: Conde de Arnoso, J. Mousinho de Albuquerque, Sousa Viterbo, Guerra Junqueiro, Thomás Ribeiro, Vianna da Motta (com musica), e Raphael Bordallo Pinheiro (com desenhos de caricatura).

A primeira estampa é copia de uma aguarella (o cruzador *D. Carlos*) de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I.

6. *Diario (O) de noticias illustrado* (Carnaval de 1900). Typ. do Commercio do Porto. 2-16-12 pag. innumeradas com varias estampas e vinhetas de phantasia, apropriadas á epoca, chromo-typographicas. Capa de phantasia tambem a côres, desenho de Raphael Bordallo Pinheiro.

Collaboração de: Schwalbach, Sá de Albergaria, Pan-Tarantula (Moraes Pinto), Raphael Bordallo Pinheiro, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro e Celso Herminio (com desenhos carnavalescos).

7. *Paschoa de 1900. Diario de noticias.* Typ. do Commercio do Porto. 2-16-18 pag. innumeradas, com estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia tambem a côres e ouro, desenho de Casanova. Formato 44c × 34c.

As estampas são:
a) *Mater dolorosa,* aguarella de Casanova;
b) *A Annunciação,* de Murillo.
c) *A Conceição,* de Murillo.
d) *A Virgem na Cadeira,* de Raphael.
e) *A coroação da Virgem,* de Velasquez.
f) *A Virgem do coelho,* de Ticiano.
g) *A Santa Familia,* de Raphael.
h) *A Virgem e o Menino Jesus,* de Leonardo Vinci.
i) *Jesus em gloria com a Virgem,* de Palma Giovane.
j) *Virgem das Dores,* de Murillo.
k) *Morte de Christo.*
l) *No Golgotha.*
m) *Christo morto na cruz,* de Van der Wolff.
n) *O enterro do Senhor.*
o) *Christo na cruz,* de Rubens.

Estas reproducções são realçadas por um desenho de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, que reproduz delicadamente uma cruz processional.

Na collaboração ha autographos de Sua Santidade o Papa Leão XIII; e dos reverendissimos cardeal Vannutelli, nuncio da Santa Sé, arcebispo de Evora, arcebispo-bispo do Algarve, arcebispo-bispo de Portalegre, bispo do Porto, bispo de Coimbra e bispo da Guarda.

Fecha esta publicação com o hymno da Resurreição de Manzoni, sendo os versos traduzidos por Arthur Lobo d'Avila.

8. *Natal de 1900. Diario de noticias illustrado*, typ. do Commercio do Porto. 6-18-12 pag. innumeradas com estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia, *O presepe*, a côres e oiro, desenho de Casanova.

Formato 44c × 34c.

Collaboração litteraria de: Henrique Lopes de Mendonça, Alfredo Mesquita, Alfredo da Cunha, Alfredo Keil (com musica) e Celso Herminio (com desenhos de caricatura, nas duas ultimas paginas). As illustrações são de: Casanova, Condeixa, José de Brito, Alfredo Guedes, Celso Herminio e Joaquim Basto.

9. *Paschoa de 1901. Diario de noticias illustrado*, typ. do Commercio do Porto. 18-30 pag. innumeradas com estampas. Formato 44c × 34c. Capa a cores e oiro, reproduz a aguarella *Um follar no Minho*, quadro de José de Brito.

Collaboração litteraria de illustres prelados portuguezes, cujos manuscriptos são reproduzidos em *fac-simile* e pertencem aos rev.mos Antonio, bispo do Porto; José, bispo de Vizeu; Guadencio, arcebispo-bispo de Portalegre; Manuel, bispo-conde; Thomás, bispo da Guarda; A., arcebispo-bispo do Algarve; Sebastião, bispo de Damão.

As estampas comprehendem:

a) Tres dos quadros da Tribuna, no museu de bellas artes de Lisboa.

b) *Regina angelorum*, de Bouguereau.

c) *A Virgem dos lyrios*, do mesmo.

d) *A Trindade*, quadro no museu de Bellas Artes de Lisboa.

e e *f*) *O Calvario* e o *Christo diante de Pilatos*, quadros de Moncackzi (na largura de duas paginas abertas).

g) *A Natividade*, de Lippi.

h) *Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel*, pertencente á misericordia do Porto.

i) *O Christo em Gethsemani*, de Hofman.

j) *Fons vitae, Fons misericordie*, pertencente á misericordia do Porto.

k) *Compaixão*, de Bouguereau.

Estes quadros são emmoldurados em formosos desenhos de phantasia de Casanova e Gonçaves Coelho.

Tem, alem d'isso, em duas paginas, reproducção photo-lithographica do crucifixo de Affonso, o prudente; e da grande cruz patriarchal da cathedral de Sevilha.

10. *Natal de 1901. Diario de noticias illustrado*. Typ. do Commercio do Porto. 8-18-40 pag. innumeradas com estampas chromo-typographicas, segundo desenhos de diversos, e de photogravuras. Capa de phantasia, desenho de Vaz. Formato 44c × 34c.

Collaboração de: D. João da Camara, Luiz de Magalhães, Teixeira de Queiroz, Moreira de Sá (musica), Fernandes Costa, Celso Herminio (caricaturas).

11. *Natal de 1902. Diario de noticias illustrado*. Typ. do Commercio do Porto. 8-18-36 pag. innumeradas com estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia, scena de familia: a chegada do estudante de regresso nas ferias do Natal, segundo uma aguarella de Roque Gameiro.

Os artigos são:

S. Jeronymo!... Conto pelo conde de Arnoso; illustrações de Casanova.

Piedade filial (impressões do Japão). Conto por Wenceslau de Moraes; illustrações, no estylo japonez, de Asano Koskiau, artista estabelecido em Koke.

Ossos do officio. Conto por Lopes de Mendonça; illustrações de Condeixa.

Avé, rainha! Poesia do dr. Alfredo da Cunha; medalhão de Simões de Almeida.

A bisca do avó. Photographia de genero, por Joaquim Basto.

O cavalleiro que passa. Musica de Alfredo Keil, illustração de Alfredo Guedes.

Noite de Tanger. Poesia de Alberto de Oliveira; illustração do dr. Gonçalves Coelho.

Algumas secções dos jornaes e «Os cinco sentidos». Caricaturas, por Celso Herminio.

12. *Diario (O) de noticias illustrado.* (Natal de 1903). Typ. do Commercio do Porto. Com estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia, segundo aguarella do dr. José Julio Gonçalves Coelho, representando uma scena infantil: umas creanças que batem á porta da casa do sr. prior para lhe pedir que baptise uma boneca, que uma d'ellas leva. 4-20-28 pag. innumeradas. Formato 44^c × 33^c.

Collaboração litteraria e artistica de diversos, começando pela copia de uma aguarella de El-Rei, o Senhor D. Carlos, representando uma cabeça de fidalgo do seculo XVIII. A seguir:

Velho conto, por Julio Brandão, illustrações de Casa Nova;

Missa d'alva, pantheismo para creanças, por Guerra Junqueiro, ornada por Teixeira Lopes;

Administrador geral, conto por Malheiro Dias, illustrações de Roque Gameiro;

O castello feudal do seculo XV, narrativa de Rangel de Lima, com desenhos de Alfredo de Andrade;

Prazer mental, pelo conde de Monsaraz, illustrações de João Vaz;

Arabesco, trecho musical do maestro Augusto Machado, illustrações de Carlos Reis.

Sol de inverno... photographia de Joaquim Basto;

Pagina para d'aqui a cem annos e Mythologica alegre, desenhos humoristicos por Celso Herminio.

Seguem-se, como nas anteriores publicações, 28 paginas, que conteem a secção de annuncios, vistosos e entremeados de bellas vinhetas typographicas e algumas gravuras, nitidamente impressas.

O *Diario de Noticias* tem, por vezes, impresso em separado paginas commemorativas, com gravuras e tiragem mais limitada para brindes, por occasião do carnaval, de factos notaveis da expedição, á Africa oriental, centenarios, etc., como, por exemplo, homenagem aos expedicionarios de Lourenço Marques, ao poeta João de Deus, centenario do Infante D. Henrique, do poeta Castilho, etc.

*
* *

196. *14 de julho, 1789-1889.* Numero unico. Porto, typ. Guttenberg, rua dos Caldeireiros, 1889. 4 pag. Formato 49^c × 38^c. Impresso a azul e vermelho.

Publicado pelo club eleitoral democratico portuense, para commemorar a data da revolução da tomada da Bastilha, foi collaborado por: Emilio Castellar, Latino Coelho, Magalhães Lima, Guerra Junqueiro, Roberto dos Santos, Gomes Leal, Silva Lisboa, Manuel de Arriaga, A. Reis, Augusto de Mesquita, Eduardo Franco, Fernando Leal, Ismael Spada, Marius, Xavier de Carvalho, A. B., Consiglieri Pedroso, Aureliano Cirne, Gomes da Silva, Heliodoro Salgado, Elias Garcia, Augusto César, João Bonança, Manuel Pinto Canedo, Alexandre da Con-

ceição, Eugenio de Castro, João da Costa Brandão, Teixeira de Brito e Antonio Pereira.

*
* *

197. *Quinze de agosto.* Jornal publicado pela academia artistica recreativa lisbonense, solemnisando o seu 9.º anniversario, e dedicado a todas as corporações associativas. Lisboa, 1889. Numero unico. Typ. Phenix, rua Nova do Loureiro, 38 e 40. 4 pag. Formato 46c × 32,5c.

Collaborado por: Jorge Boaventura Silva Ferreira, Augusto Holtreman, Miguel Stockler, Virgilio Crespo, Apolinario Pereira, Almeida Saraiva, S. Ferreira, José Ignacio de Araujo, Isidoro Sousa, A. C. S., Lucio M. de Sousa, Manuel Augusto Pinto, J. P. Horta, Silva Ferreira.

*
* *

R

198. *Reacção (A).* Publicação anti-jesuitica. 1.º anno. 6 de janeiro de 1901. N.º 8.—Numero commemorativo da entrada do seculo XX. Porto, typ. Peninsular, de Monteiro & Gonçalves, em commandita, rua de S. Crispim. 8 pag. Formato 32,5c × 23c.

Collaboradores: A Redacção, E. C. Pouzada, Campos Monteiro, Heliodoro Salgado, Padua Correia, Filinto Herminio, Arthur Doria, Felizardo de Lima, J. L. Vieira, José Caldas, José do Valle, De Esse, Gil Moreno, e Raul Doria.

*
* *

199. *Réclame (O).* 1.º anno. 1895. Numero extraordinario em homenagem ao distincto cavalleiro Adelino Raposo. Typ. rua do Livramento, 71, Lisboa. 4 pag. Com o retrato (19c × 10c), corpo inteiro, do cavalleiro a quem esta publicação é dedicada, gravura de Pastor.

Collaboração anonyma.

*
* *

200. *Reclamo (O).* Publicação da agencia universal de annuncios, 4, calçada do Garcia. Numero unico. Lisboa. Carnaval de 1903. Typ. do Annuario commercial, rua da Bombarda, 42 a 50, 4 paginas. Formato 43mm × 29.

Collaboração de: Frederico Prostes, Braulio, Celia Roma, Pinto de Carvalho (Tinop), T. (D. Thomás de Mello), e Oliveira Mascarenhas.

Na cabeça d'esta folha diz-se que a «distribuição foi gratuita».

*
* *

201. *Regenerador (O)* no quinto anniversario do fallecimento do dr. José Maria Alvares da Guerra. N.º 212. Monsão, 17 de dezembro de 1897. Quinto anno. (Sem designação da typographia). 4 pag. Formato 48c × 33c.

Collaboração de: Malheiro Reymão, Carlos Braga, R. P., F. J. Patricio, Bernardo Chouzal, João Verde, padre Roberto Maciel, Zulmira de Sá, G. R., Cunha Guimarães, Rubtra, padre A. Fernandes, O. P., padre Maximiano Barreiros.

*
* *

202. *Revista catholica.* Vizeu, terça feira 10 de março de 1896. Numero unico em homenagem aos heroicos soldados portuguezes mortos nas campanhas de Africa. (Sem designação da typographia). 4 pag. innumeradas. Formato 38,5ᶜ × 27ᶜ.

Collaboração de: Candido de Figueiredo, conego José Maria Ançã, vice-reitor do seminario de Beja; Alfredo Serrano, Armando da Silva, Machado Correia, Antonio Aurelio, Santos Tavares, Ruy Gomes, Alberto Campos e Sebastião Pereira da Cunha.

Anda adjunto um supplemento para explicar a razão por que, nas exequias solemnes, um prégador de Lisboa com fama era substituido por outro, tambem de bom nome, no pulpito.

*
* *

203. *Revista moderna.* Numero extraordinario em beneficio exclusivo dos artistas do Baquet. 20 de março de 1888. (Sem designação da typographia). 8 pag. Formato 40ᶜ × 29ᶜ. Com 1 gravura allegorica na 1.ª pagina.

Collaboração de: Heliodoro Salgado, Antonio Nobre, Justino de Montalvão, Borges de Avellar, Silva Ferraz, J. Victorino Ribeiro, Eduardo de Artayett, Guedes de Oliveira, Bernardo Lucas, Beldemonio, Alberto Osorio de Castro, Alexandre Braga, Guerra Junqueiro, Julio de Mello e Matos, Luiz Botelho, Pinto da Rocha, João Chagas, Hamilton de Araujo, Eduardo de Sousa, Manuel de Moura, A. de Sequeira Ferraz, Oliveira Alvarenga, Jayme Filinto, Alberto de Oliveira, Joaquim de Araujo, Firmino Pereira, Clorinda de Macedo e Joaquim de Lemos.

*
* *

204. *Riomoinhense (O).* Quinzenario litterario. Redactor, Egydio Salgueiro. Numero especial. Homenagem aos benemeritos do monte pio Soares Mendes, de Abrantes, os ex.ᵐᵒˢ srs. José Alves Pimenta de Avellar Machado e dr. Francisco Eduardo Solano de Abreu. (Sem data, mas é de 1897, e sem designação da typographia, mas deve ser de Abrantes). 12 pag. innumeradas. Formato 30ᶜ × 21ᶜ. Com um retrato e uma vista de Rio Moinhos.

Collaboração de: Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Fernandes Costa, José Cunha, Jayme Victor, Luiz Osorio, A. Móra e Sebastião Maria de Araujo.

Com este numero suspendeu a publicação do *Riomoinhense.*

*
* *

205. *Roberto Stagno.* Porto, 23 de fevereiro de 1889. Numero unico. Porto. typ. Guttenberg, 43, rua dos Caldeireiros. Fol. de 4 pag. innumeradas. Formato 36ᶜ × 26,5ᶜ. Com o retrato do tenor Stagno (12,5ᶜ × 11ᶜ).

Collaboradores: Firmino Pereira, Silva Ferraz, João Ramos, Hencapp, Ignotus, Pedro Fontellas, F. J. Patricio, Borges de Avellar, Ricardo Feio, Manuel de Oliveira Ramos, Zé Pires, A. M. F. P.

S

206. *Salve!* Numero unico, commemorativo da visita da tuna academica do lyceu de Lisboa á provincia do Algarve. Redactores principaes J. Urbino de Castro e C. Manitto Torres. Lith. Universal, l. do Carmo, Lisboa. 8 pag. Formato 37c×26c com o retrato do alumno Wenceslau Pinto e outras gravuras, incluidas no texto, caricaturas, algumas assignadas por J. U. de Castro.

Collaboração de: Carlos Manitto Torres, Vinagre, Trindade Coelho, J. Mastro, Serrot Africano, Herlander, Telles de Vasconcellos, X. Y. Z.

Não tem data, mas é de 1902.

*
* *

207. *Sarau (O).* Numero unico commemorativo. Publicado pela tuna academica da escola polytechnica. Lisboa, 12 de março de 1902. Typ. Phenix, rua dos Caetanos, 56. Lisboa. 8 paginas. Formato 33c×23c.

Collaboração de diversos. O primeiro artigo é assignado por E. A. Ramos da Costa, estudante, um dos mais enthusiastas promotores d'esse sarau, realisado no theatro de D. Amelia no mesmo dia 12, sendo parte do producto a favor da assistencia nacional aos tuberculosos. O programma da festa vem na pag. 8.

*
* *

208. *Saudação.* Commemorando o 50.º anniversario da associação de soccorros mutuos da imprensa nacional. 4 pag. Formato 32,5c × 24c Impresso a duas côres e com letras ornamentaes no começo dos artigos.

Collaborado por: Ernesto da Silva, F. Pereira e Sousa, Rosa Matos, França, Antonio José Henriques, L. Franco, A. da Silva Santos, Antonio Pereira, F. Christo, Filippe Ferreira, Baptista Vidigal, Simões Carneiro, Sebastião Martins, R. Leal, J. V. R., José Miguel, Alfredo Gameiro, João Ferreira, C. F. Gravata, Borges Ventura, Diogo Gomes, J. A. Moreira, Simões Machado, Manuel Petronilla, J. B. Barros, Manuel L. da Silva, A. G. de S. Reis, A. J. da Costa, J. Gregorio Fernandes, Joaquim Pereira, J. V. Loureiro, A. Silva, A. Domingues e M. A. Amaro de Seixas.

*
* *

209. *Semana alcobacense.* N.º 451. Quinta feira, 16 de fevereiro de 1899. 10.º anno. Numero extraordinario. (Sem designação da typographia). 4 pag. Formato 43,5c × 29c. Com o retrato (11c × 8,5c) do dr. Francisco Antonio Pinto, gravura de Pastor.

Collaboração de: Mimoso Ruiz, M. Vieira Natividade, B., E., A. J., F. B. Z. Augusto Jorge e Ernestina da Conceição.

A homenagem é feita ao juiz de Alcobaça, bacharel Francisco Antonio Pinto, que fôra transferido em 1.ª classe para Aveiro.

*
* *

210. *Serralheiro (O).* Lisboa, 5 de dezembro de 1897. Typ., Pelourinho, 14 a 17. 4 pag. Formato 42c × 31,5c.

Collaboração de diversos. No artigo principal, assignado por Libanio Chaves, declara-se que a publicação d'este numero obedeceu á idéa de — commemo-

rar o 6.º anniversario da fundação da associação da classe dos operarios serralheiros, que veiu da liga das artes metallurgicas.

*
* *

211. *Simples (O).* Homenagem a José Maria da Costa. 1 de novembro. Numero unico. Anno de 1895. Lisboa, typ. Moderna, rua dos Mouros, 39. 4 pag. Formato 27,5^c^ × 20,5^c^. Com o retrato (5^c^ × 5^c^) de José Maria da Costa.

Collaboração de: Eduardo Aguilar, João Paz, João Cesar, José Augusto da Silva, Ricardo Creswell, João Viegas, Augusto M. da Conceição, José dos Santos Ponte, Ricardo de Sousa, Francisco Felix da Silva e J. Amorim.

*
* *

212. **Sinistro na Afurada e na Povoa de Varzim,** espantoso naufragio occorrido em 1892. Foram abertas subscripções em muitos pontos do reino, e fizeram-se diversas publicações no Porto, em Lisboa e em outras localidades para que o producto revertesse em favor da obra de caridade; mas não pude colligir senão as que menciono em seguida. Se vierem depois ao meu conhecimento mais, principalmente no Porto e na Povoa, dar lhes-hei logar nos additamentos.

1. *Festa (Na) de caridade,* promovida pelo gremio lusitano em 16 de março de 1892. (Poesia de Eduardo Coelho). Typ. La Bécarre, rua Nova do Almada, 47 e 49. 1 pag. Formato 27,5^c^ × 19,5^c^.

2. *Lagrimas e conforto.* Numero unico, a beneficio das victimas do mar em 27 de fevereiro de 1892. Publicado pelos alumnos da academia de bellas-artes do Porto. Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184. 16 pag. Formato 35^c^ × 26,5^c^.

Tem numerosos desenhos lithographados na lith. Portugueza, Santa Catharina, 146, Porto.

Collaboradores artisticos: Marques de Oliveira, Marques Guimarães, José de Almeida e Silva, Victorino Ribeiro, J. Augusto Ribeiro, Candido da Cunha, José Raphael, Torquato Pinheiro, Antonio Ribeiro, Sebastião Sanhudo, A. Nunes Santos, Joaquim Gonçalves, Arthur Guimarães, Arthur Carvalho, Teixeira Lopes Junior, A. T. Carneiro Junior, Reis Maia, Victorino Mello, Francisco Gouveia, D. Alice Grillo, Thomás Moura, Vasco Ferreira, Oliveira Passos, Carlos Leituga e Costa Alves.

Collaboradores litterarios: Dr. Alves Mendes, dr. Moreira Freire, Rodrigues de Freitas, conde de Samodães, Bento Carqueja, M. Maria Rodrigues, dr. Bernardo Lucas, dr. Alvaro Vasconcellos, Joaquim de Araujo, João de Deus, Manuel de Moura, João Saraiva, João Diniz, Oliveira Passos, Teixeira Basto, Arnaldo de Lacerda, Luiz Botelho, Barnaba, Antonio Cruz, Alfredo Alves, Manuel Ramos Mariares da Silva, Jayme Filinto, Gualdino de Campos, Henrique Marinho, Sousa Rocha, João Gouveia, Firmino Pereira, Marcos Guedes, Fernando de Magalhães, Diniz Neves, Accacio Trigueiro, Heitor Jorge e Carlos Silva.

2. *Noite e porcella.* (Poesia) Augusto Forjaz. 27 de fevereiro de 1892. Lisboa. Typo da Companhia Nacional Editora, 1872. 16 pag. (17^c^×13^c^). Com a capa lithographada.

O auctor offereceu a poesia acima para a kermesse, e a companhia editora offereceu a impressão.

3. *No mar e em terra.* Dedicada á ex.^ma^ commissão promotora da recita a favor das familias dos naufragos da Afurada e Povoa de Varzim. (Poesia de Paulino de Oliveira). Setubal, 27-3-92. 1 pag. Formato 19^c^ × 11^c^. Impressão em papel azul e caracteres dourados.

4. *O naufragio do poveiro*. Lisboa, março, 1892. Poesia (de) Alfredo da Cunha. (Sem designação da typographia). 6 pag. Formato 19c × 9c. Impressão de côr azul em papel amarellado.

*
* *

213. *Soberania do povo*. N.º 2:532. 26.º anno. Agueda, 1 de janeiro de 1904. Redactor principal, Albano de Mello; administrador e editor, Luiz de Azevedo. Agueda, typ. da Soberania do Povo. 4 pag. Formato 48c×34c.

Este numero foi especialmente dedicado á commemoração do 25.º anniversario da fundação da folha «1879-1904», collaborando n'elle a sr.ª D. Maria Margarida de Oliveira Pinto, do Porto, que escrevera os primeiros folhetins em 1879; e os srs. Albano de Mello, Rodrigues Davim, Albano de Mello P. Velloso, Affonso de Mello, Antonio Pinto, Antonio de Mello, Antonio P. Pinto Breda, Fernão Côrte Real, prior João Breda, João Sereno, João Sucena, Joaquim Pereira Soares, Accursio da Conceição, José Eduardo de Mello, de Vizeu; José Marques de Castilho, de Aveiro; prior José R. Pinto, Julio da Conceição, Julio Portella, Manuel Homem de Mello, Filippe de Mello, Vicente F. dos Santos e Luiz de Azevedo.

No mesmo dia era publicado, em Agueda, um folheto, de impressão nitida e luxuosa, com capa a côres e ouro, sob o titulo:

Agueda. Bodas de prata da Soberania do povo, 1879-1904. Porto. Typ. da Empreza litteraria e typographica, 1904. 48 paginas. Formato 24c×16c. Collaboração anonyma, commemorativa da fundação d'aquella folha e dos serviços prestados ao concelho pelos seus collaboradores, indicando para os louvar os já fallecidos, acompanhando os artigos dos respectivos retratos em photographia. O primeiro, em maior formato, occupando a 5.ª pagina (dentro do emmoldurado 11c × 7c), é o do sr. conselheiro Albano de Mello e a este segue-se na 7.ª pagina o fac-simile da primeira pagina da *Soberania do povo*, do dia 1 de janeiro, que fica registado acima. Os outros retratos são mettidos em ovaes e acompanhando o texto, quasi todos do mesmo formato (media, 15c×3c), vivos, os srs. Luiz de Azevedo, dr. Antonio Reis Pinto, Eduardo de Mello, dr. Joaquim de Mello, Luiz de Mello, D. Manuel B. da Cunha, dr. Matheus P. Pinto; e mortos, dr. Elysiario Dias Cura, José Antonio Brandão de Oliveira, Cardoso Baldaia, dr. José Joaquim da Silva Pinho, conego José de Mello Ribeiro Pinto, dr. José Pinto Ralhão, Manuel José de Sá e Mello, Manuel Maria Alla e dr. Manuel Rodrigues da Silva Pinto. Nas paginas 47 e 48 traz a musica do hymno da *Soberania do Povo* por José d'Agueda.

*
* *

214. *Soirée (A) do Gaudencio*. (Sem designação da localidade, nem da lithographia). 4 pag. Formato 28,5c × 27,5c.

Publicação feita expressamente, com caricaturas, como programma da peça de Eduardo Schwalbach Lucci, *A soirée de Gaudencio*, levada á scena no sarau do theatro de S. Carlos, em a noite de 2 de maio de 1899, e executada por estudantes, sendo o producto liquido da recita a favor da caixa de soccorros a estudantes pobres.

*
* *

215. *Sympathica biographia*. Numero unico. Porto, typ. Peninsular, rua de S. Crispim, 26. Porto, 1903. 8 paginas.

Traz na primeira pagina o retrato de Manuel Alves da Costa, a quem esta folha extraordinaria é dedicada, fundando-se o iniciador ou iniciadores d'este

preito em que o biographado, apesar da humildade da sua condição, simples engraxador da segunda cidade do reino, mas de bom procedimento e de grande coragem e coração, era muito digno d'elle. Em varias circumstancias afflictivas e de imminente risco salvára das vagas, em diversas praias do norte do reino, 67 existencias, entre os annos 1884 e 1902.

Collaboração de diversos, entre a qual se contam os nomes do rev. bispo do Porto e das sr.as D. Amelia Brandão de Vasconcellos, D. Laura J. Pimenta Bueno Pinto e D. Amelia de Sousa Barbosa.

*
* *

T

216. *Taboacense (O)*. Typ. da Gazeta do povo, de Barcellos. 4 pag. Formato 44c × 30,5c.

Consagrado «á installação do julgado municipal de Taboaço». Tem mais esta dedicatoria: «Respeito, gratidão e homenagem aos benemeritos e patrioticos irmãos Macedo. Salvé 29 de novembro de 1887! Hurrah pela independencia e prosperidade de Taboaço!»

Collaboração de: Joaquim Rebello, Adelino Guimarães, Bernardido Zagallo, Luiz Maria de Carvalho, João Rodrigues Cardoso Pinto, Antonio Rodrigues Cardoso Pinto e José Luiz de Sardinha Reis.

*
* *

217. *Talento e arte*. Homenagem á distincta actriz Emilia Eduarda. Porto, 2 de maio de 1896. Numero unico. Sem designação de typographia. 4 pag. Formato 13c × 9,5c.

Collaboradores: C. V., Firmino Pereira, João Diniz, Heliodoro Salgado, Henrique Marinho, Jayme Filinto, Manuel de Moura, F. Sier, Tito Litho.

*
* *

218. *Tecido (O)*, orgão da federação das classes textis em Portugal, em organisação. Anno 1.º Lisboa, 1 de maio de 1896. N.º 27. Typ., lith. e phot. Brito Nogueira, rua de Alcantara, 62 A e B, Lisboa. 4 pag. Formato 34c × 23c. Impresso com tinta encarnada.

Commemorativo do dia 1 de maio, a festa dos trabalhadores ou das oito horas de trabalho. Collaboração de: Francisco de Assis, Magalhães Lima, Raymond Lavigne (traducção), Rodrigo Bernardino de Moraes, M. da Silva Guimarães e Joaquim dos Anjos.

Veja-se tambem:

A voz do proletario, orgão dos manipuladores de tabaco. Porto, 1 de maio de 1900. Anno 4.º N.º 173. 4 pag. Nas 2.ª e 3.ª paginas traz ao alto do formato uma estampa allegorica á festa operaria do *Primeiro de maio*. Chromo-lithographia da lith. Portuense, avenida Saraiva de Carvalho, 67, Porto.

Collaboração de: Domingos Leite, M. da Silva Guimarães, Chou-King, Angelina Vidal, J. Fernandes Alves, Luiz da Motta, Guedes Quinhones, Francisco da Rocha e V. Ribeiro de Miranda.

O productor, orgão da classe dos soldadores e do povo operario em geral. Anno I. N.º 13. Setubal, 1 de maio de 1900. Typ. da Praça da Ribeira, 6. Setubal. 4 pag. Formato 47,5c × 33c.

Collaboração de: Marius, Carlos de Lemos, Angelina Vidal, Julio Guerra, Adelino Veiga, Libanio R. Romão, Anthero de Quental, José dos Santos Nunes, J. Fernandes Alves, X. Correia, J. A. S., F. Mora, Francisco F. Costa, Alberto de Magalhães e José da Rocha.

Muitas d'estas publicações trazem, por entre a collaboração original e especial, trechos traduzidos de auctores estrangeiros, principalmente francezes.

*
* *

219. *Tejo (No).* Grinalda litteraria. (Publicação de caridade). Lisboa, typographia Elzeveriana, rua do Instituto Industrial, 1887. 26 pag. formato 26c × 19c. Com capa chromolithographica da lithographia Guedes, desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.

Collaboração de: Antonio Ennes, Brito Aranha, J. de Lemos, J. Elias Garcia, Gervasio Lobato, A. Porfirio de Carvalho Pereira, Bulhão Pato, Augusto Ribeiro, Henrique Lopes de Mendonça, Magalhães Lima, Eduardo Coelho, Urbano de Castro, E. A. Vidal, João Chrisostomo Melicio, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Julio Cesar Machado, Pinheiro Chagas (em francez), Assis de Carvalho, Antonio de Campos Junior, Alberto Pimentel, Luciano Cordeiro, Vicente Almeida d'Eça, Consiglieri Pedroso, Lorjó Tavares, Casimiro Dantas, M. M. Augusto da Silva Bruschy, Guiomar Torrezão, visconde de Benalcanfor, Bento Moreno (Teixeira de Queiroz), T., Christovam Ayres, Ramalho Ortigão, Read Cabral, J. Cecilio Sousa, Zacharias d'Aça, X de Brito, Barros Gomes, Antonio Castanheira, J. C. Rodrigues da Costa, Fernandes Costa, Costa Goodolphim, Alfredo de Moraes Pinto (Pan-Tarantula), Zephyrino Brandão.

Fez-se esta publicação quando, por occasião do naufragio no Tejo do vapor francez *Ville de Victoria*, a colonia franceza preparou uma festa com o producto da qual ia acudir ás familias pobres das victimas d'essa catastrophe, em dezembro de 1887.

*
* *

220. *Telegrapho (O).* Publicação da tarde. Manuel Greaves, redactor principal; Manuel Emygdio Gonçalves, director e editor. Horta, sexta-feira 4 de julho de 1902. Açores. 4 paginas. Formato 42c × 28c. N.º 2:575. 10.º anno.

Este numero, cuja primeira pagina é impressa em tinta rosacea, tem a dedicatoria: — «A independencia dos Estados-Unidos, 4 de julho. Homenagem dos Açores Occidentaes ao Presidente Roosevelt». Apresenta de um lado uma gravura que reproduz a figura da Liberdade e do outro o retrato do Presidente citado (8c × 7c).

*
* *

221. *Tentativa.* Numero unico para solemnisar a festa da inauguração do hospital de Santo Isidoro e a collocação da primeira pedra no novo hospital thermal. Caldas da Rainha, 19 de março de 1893. Offic. da Empresa typographica Marinha Grande. 4 pag. Formato 45,5c × 33c.

Na primeira pagina traz, em gravuras de Pastor, os retratos de Suas Magestades El-Rei Senhor D. Carlos I e Rainha Senhora D. Amelia; de D. Rodrigo Maria

Berquó, director do hospital e o iniciador dos melhoramentos realisados n'este estabelecimento; o brazão de armas das Caldas e a fachada do mesmo hospital.
Collaboração de diversos.

*
* *

222. **Terremotos na Andaluzia em dezembro de 1884.** Por causa d'este espantoso cataclismo, que commoveu a peninsula iberica e o mundo inteiro, pelo extraordinario numero de desgraças que produziu e pela lastimavel miseria a que lançou centenares de familias, foram abertas subscripções em muitas cidades de Portugal e Hespanha; e não foram limitados nem de pequena importancia os soccorros que Portugal enviou, com a maior espontaneidade, aos seus vizinhos e irmãos da Hespanha. Fizeram-se muitas publicações para animar o povo nas suas manifestações philantropicas e para tornar mais avultados os obulos com que se desejava acudir ás desgraças alheias. Dos trabalhos que colligi, faço o seguinte registo, que deve de ser incompleto:

1. *Andaluzia.* Numero unico. Jornal miniatura. Fevereiro. Lisboa, 1885. Director litterario, Joaquim dos Anjos. Collaboradores, os typographos da casa David Corazzi. Typ. Horas romanticas, rua da Atalaia, 42. 4 pag. Formato 16,5^c × 11,5^c.

Collaborado por: Vicente da Silva, Celestino da Silva, Alfredo Monteiro, A. S. de Mello. João da Luz, Virgilio Gomes, João Mire, A. C. Santos, Eduardo Nogueira, Pedro de Abreu, Antonio Pessoa, M. Raposo, Carlos Villa, Candido Leal, José Garcia, Alfredo Cabral e Gabriel dos Santos.

2. *Esmola para a nossa irmã.* Aos povos da Andaluzia, poesia de Affonso Vargas. Typ. do Bazar commercial, rua da Escola Polytechnica, 73 e 75, Lisboa. 8 pag. innumeradas. Formato 11,5^c × 9^c

3. *Caridade.* Poesia por Narciso Norberto de Sousa. Pagina avulsa. Formato 21^c × 11^c.

4. *Alhama! (De).* Ricardo de Sousa. Poesia offerecida por uma commissão á commissão da imprensa, em favor das victimas dos terremotos da Andaluzia. Lisboa, typ. de Adolpho, Modesto & C.ª, calçada do Tijolo, 39. 1885. 6 pag. Formato 20^c × 13,5^c.

5. *Portugal a Hespanha.* Jornal offerecido á commissão do bazar-kermesse, realisado em fevereiro de 1885 em favor das victimas dos terremotos na Andaluzia. Director litterario, Eduardo Guimarães. Typ. de Adolpho, Modesto & C.ª, calçada do Tijolo, 39. Lisboa. 8 pag. Impressão a duas côres, capa azul com os dizeres em ouro. Formato 24,5^c × 16^c.

Collaboração de: Eduardo Guimarães, Antonio Ennes, Gonçalves de Freitas, A. M. da Cunha Beflem, Alfredo Ribeiro, Quezada Fidalgo, J. Moreira, Feliciano de Azevedo, G. Ennes, Arthur Freire, Lorjó Tavares, A. M. S. Freire, Alfredo Mendonça, Pedro Vidoeira, A. Martins, C. de F., J. Simões Dias, Filippe Leite, Macedo Ortigão, Almeida d'Eça, Zephyrino Brandão, Julio Cesar Machado, J. F. Avellar, Theotonio de Oliveira. J. M. Cruz Moreira, Ricardo de Sousa, Matos Moreira, B. de Almeida, R. E. Villa, Joaquim dos Anjos, Beldemonio, M. Luiz de Figueiredo, Godofredo da Silva Santos, Eduardo Schwalbach Lucci, Francisco Palha, Cunha e Sá, J. Cesario de Lacerda, Affonso Vargas, A. Castanheira, Ricardo da Motta, A. M. F., Borges de Figueiredo e Ferreira Lobo.

6. *Lisboa-Andaluzia.* Numero unico publicado por um grupo de artistas a favor das victimas dos terremotos em Hespanha. (Sem data, nem designação da typographia, mas é de Lisboa, fevereiro de 1885). 4 pag. Formato 33^c × 24^c.

Collaboração de: Virgilio Crespo, Angelina Vidal, Joaquim dos Anjos, Carlos Callixto, Teixeira Coelho, Portugal da Silva, Gomes Leal, Maria Santos, Laura Ceci, José Pessanha, Amelia Lobo, Gomes e M. Saraiva.

7. *Senefelder*. Numero unico, collaborado pelos lithographos da imprensa nacional, offerecido á commissão executiva da imprensa em auxilio dos povos da Andaluzia. 14 pag. Formato 23,5c × 16,5c. Chromo-lithographicas. Com cinco estampas fóra do texto. N'este imita-se a letra de mão, cursivo, caracter inglez.

O titulo d'este opusculo é o do inventor da arte lithographica.

8. *Crianças (As)*. Jornal de educação, dedicado ás mães. Com a protecção de Sua Magestade a Rainha. Director litterario, Cypriano Jardim. Anno I. 17 de dezembro de 1884. N.º 11. Offerecido á associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, por occasião do bazar-kermesse promovido no passeio da Estrella em favor das victimas dos terremotos da Andaluzia. Typ. de Adolpho, Modesto & C.ª, calçada do Tijolo, 39. 8 pag. innumeradas. Com gravuras. Formato 33c × 24c. Este numero traz capa a côres.

Collaboração de: Zephyrino Brandão, Firmino de Vilhena, Affonso Vargas, José Joaquim Vieira, visconde de Santa Monica, Candido de Figueiredo, Borges de Figueiredo, Guiomar Torrezão, Gomes Leal, João Augusto Barata, Gonçalves de Freitas, Cypriano Jardim, Rangel de Lima Junior, Arthur Freire, A. X. Rodrigues Cordeiro, Emygdio da Silva, Manuel Ferreira Ribeiro, J. M. da Cunha Seixas, Silva Pereira, Vidigal Salgado, B. de Almeida, Matheus Peres, Esther da Cunha Bellem, Freitas Jacome, Joaquim dos Anjos, Lorjó Tavares, Antonio Castanheira, Ricardo de Sousa, João Evangelista Vianna, D. João da Camara, Eduardo A. da C. Seixas, Pan-Tarantula (Moraes Pinto).

9. *Peninsula (A)*. Numero unico. Collaborado por typographos em auxilio dos povos da Andaluzia. Illustrações de João Pedroso. Lisboa, imp. Nacional. 16 pag. innumeradas. Com 4 estampas, gravuras fóra do texto. Formato 33c × 24,5c. Capa gravada e impressa a duas côres.

Collaboração de: F. Pereira e Sousa, Brito Aranha, A. J. Domingues, A. S. Tavares, Assumpção Barreto, A. Florencio Ferreira, Rosa Mattos, B. Ventura, Lucio Fazenda, M. D. Gomes, P. J. Conceição, Eduardo Coelho, Alfredo Joaquim Gonçalves Neves, Carlos Charbel de Girardin, F. Gonçalves Lopes, A. J. de Oliveira, A. Pereira Leite, Manuel Antonio da Silva, J. A Reis e Villa, Alfredo Cabral, Pedro Neves, Godefroy, Cesar da Silva, J. Esteves, B. de Almeida, Silva e Cunha, P. Cunha, Julio Pereira Sande da Silva Coutinho, Alfredo Monteiro, J. M. Cordeiro, Agostinho Costa, Ernesto Justino Cordeiro, Eugenio Silveira, A. G. Leite, Silva Pereira, D. de Carvalho, Graça Ramalhete, Correia Abranches, P. Freitas, Joaquim Cecilio Pereira de Sousa, M. A. A. de Seixas, Theophilo Braga, Affonso Vargas, Nobre França, J. Freitas, Ricardo da Motta, E. A. F. F. de Figueiredo, F. G. Gouveia Junior, João Rodrigues Ferreira, os aprendizes da escola de composição da imprensa nacional, Paulo da Fonseca, G. da Costa, Joaquim dos Anjos, F. Barreto, Th. Neves e J. A. da Silva.

As estampas são: Porta de um edificio antigo, em Coimbra, seculo xv; desenho e gravura de J. Pedroso; o castello de Almourol, desenho de Isaias Newton, gravura de J. Pedroso; claustro do silencio em Santa Cruz de Coimbra, desenho e gravura de J. Pedroso; e parochia de El-Rei D. Manuel, desenho de Isaias Newton, gravura de J. Pedroso.

10. *Occidente*. Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro. Lisboa, 11 de fevereiro de 1885. Edição extraordinaria em beneficio das victimas sobreviventes aos terremotos de Andaluzia. Typ. Elzeveriana, praça dos Restauradores, 50 a 56, Lisboa. 8 pag. Com gravuras. Formato 37,5c × 27c.

Collaboração de: Gervasio Lobato, Zephyrino Brandão, L. Leal Ramirez Arias, José M. Asensio, Isabel de Bourbon, Antonia Diaz de Lamarque, Gonzalo Segovia e Ardizora, Campoamor, C. A., Luiz Guimarães, Fernando Caldeira, Jayme Victor, Emilio Castellar e José Zorrilla.

D'este numero a empreza do *Occidente* fez uma tiragem especial de 1:000 exemplares, que offereceu á associação dos jornalistas para serem vendidos no bazar do passeio da Estrella, em favor das victimas sobreviventes dos terremotos de Andaluzia.

11. *Cid (O)*. Numero unico destinado aos soccorros para Hespanha. Director litterario, J. M. da Cunha Seixas. Empreza editora, Lucas & Filho. Lisboa. Janeiro 1885. 4 pag. innumeradas. Formato 40c × 29,5c.

Collaboração de: J. M. da Cunha Seixas, Luiz Filippe Leite. Domingos Tarrozo. J. Costa Ribeiro. Santos Bemvindo. Antonio Castanheira, João Augusto Barata, Gaspar Nuñez de Arce, Eduardo Sequeira, Matheus Peres. Zephyrino Brandão, Alfredo Campos. Marianna Candida Braz. Guilherme de Santa Rita. Fernando Augusto Torres, Manuel Ferreira Ribeiro, João de Deus, J. Ferrão. Manuel José da Costa Bravo. Cesar Augusto Falcão, Conceição Barranca. Emygdio da Silva e Manuel Lucas Torres.

12. *Hespanha (A)*. Publicação illustrada redigida por Xavier da Cunha, dedicada pelo editor David Corazzi á associação dos escriptores e artistas hespanhoes de Madrid e offerecida a associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, para o producto total da venda reverter a favor das victimas dos terremotos na Andaluzia. Lisboa, 1885. Tiragem de 2:000 exemplares. 8 pag. Com gravuras Formato 37 × 27. A capa impressa a preto com fundo de tres côres, as nacionaes da Hespanha.

13. *Academia (A)*. Revista scientifica e litteraria, defensora dos interesses academicos. Publicação quinzenal. Anno II, 3.ª serie. Lisboa, janeiro de 1885. N.º 15. Typ. do Diario de Portugal, calçada do Combro (antigo edificio do correio geral). 8 pag. Formato 32 × 22,5.

Numero especial offerecido a associação academica de Lisboa e a favor das victimas dos terremotos da Andaluzia.

Collaboração de: F. E. Lourenço Leão, J. M. da Cunha Seixas. Alfredo Costa, Maria José da Costa Braz, Andrade Neves, Arthur Magalhães. Marianna Candida da Costa Braz, Virgilio Gonçalo, Henrique Alves, Affonso Vargas, Sabino de Sousa Junior, Arthur de Freitas, J. Leopoldo Mera, Rosendo Carvalheira, Francisco Batalha Junior, Alfredo Lino Cardoso. Julio M. Baptista, M. F. Abreu. Zamoth. A. Seabra Santos, Carlos V. de Faria, L. L., Godofredo da Silva Santos Severo, Bernardo Mera, João Rodrigues Ferreira, M. A. Moreira Junior, J. F. Sobral, Botelho Sequeira, A. S. Ramel, Roberto Nauil, A. Dão, Guilhermino de Moraes, Salvi, A. Florencio Ferreira, B. M., Evaristo Madeira, Alfredo Cabral e Maceta.

14. *Portalegre-Andaluzia*. Jornal publicado em beneficio das victimas dos tremores de terra em Hespanha, pelo proprietario do *Districto de Portalegre*. Numero unico Fevereiro 1885. Typ. de F. C. Sanches. 4 pag. Formato 32c × 21,5c.

Collaboração de: Antonio Filippe da Silva Junior, G. Sa, R. M., J. M. da Cunha Seixas, Silvestre Castanheira, Silva Junior, G. Zarco, Eduardo A. da C. Seixas, Alberto G. Lacerda, padre Ramalho, Silvestre Castanheira e Arthur Telles.

15. *Andaluz (O)*. Numero unico publicado pelos alumnos do collegio de S. Carlos, em favor das victimas dos terremotos de Andaluzia. Porto, typ. da Discussão, rua do Almada, 389. 8 pag. Formato 41c × 30c.

Collaboração de: A., Alexandre Gomes, Alfredo Maia, A. Luso, A. Rodrigues Monteiro, Borges de Avellar, Emygdio de Oliveira, Estevão Torres, Eugenio Teixeira, Fernando Moutinho, F. F. de Faro e Oliveira, F. A. de Carvalho Lamas, Hamilton de Araujo, Henrique de Araujo, Henrique Marinho, Jacob Bensabat, Jayme Filinto, João Saraiva, J. de Lemos, Joaquim Ferreira Moutinho, J. R. Ferreira da Silva, José Leite de Vasconcellos, J. Agostinho de Oliveira, Mucio Carlos, Manuel M. Rodrigues, Pina Vaz, Raposo Botelho, Raul Brandão, Roberto Negro, Silva Dias, Silva Mattos, T. de Faria, Trindade Coelho, Victorino da Motta, Sá de Albergaria, Guedes de Oliveira, José Saraiva e Tybalt.

16. *Illustração universal*. Portugal a Hespanha (Sem data e sem indicação da terra, nem da typographia). xv pag. Formato 43c × 30c. Com 17 gravuras, desenhos originaes.

Collaboração litteraria de: José Silvestre Ribeiro, Firmino Pereira, Borges de Avellar, Trindade Coelho, Emilio Castelar, A. L., A. de Sousa Pinto, Pan-Tarantula, conde de Samodães, Manuel Barradas, Beldemonio, Manuel M. Rodri-

gues, J. C. Rodrigues da Costa, Duarte de Oliveira Junior, Anna de Albuquerque, Thomás L. da Cunha, Rodrigo Velloso, Alfredo Campos, Oliveira Passos, P. Serrano Alcazar, Freitas Costa, F. P. Hansen, Luiz Breton y Vedra, Guiomar Torrezão, Guilherme Freitas Oliveira, Edmundo Accacio, A. de Sousa Pinto, José Ferreira Brandão, Accacio Antunes, José Roldaz y Garzon, Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa, Mauricia da Encarnação Pinto, Luiz Guimarães, Amelia R. da Encarnação Pinto, Herminia Pinto, F. de Oliveira e Luiz da Silva.

17. *Philantropia*. Publicação em favor das victimas dos terremotos da Andaluzia. Oliveira de Azemeis, 20 de março de 1885. Aveiro, imp. Aveirense, fornecedora de Sua Magestade a Rainha. 1885. 9 pag. innumeradas. Formato 46c×31c.

Foi iniciadora d'esta cooperação em favor dos soccorros, que se iam colligindo com fervor pelo reino inteiro, uma commissão composta de : Ernesto Levy Maria Correia, Francisco José da Silva Ferraz e Luiz Carqueja. Collaboraram : D. Amelia Correia, D. Branca de Carvalho, D. Helena de Carvalho, D. Maria da Conceição da Costa e Lemos e D. Maria Margarida de Oliveira Pinto; Alves Mendes, F. F. de Araujo e Silva, A. M. da Cunha Bellem, A. N. da Silva, Bento Carqueja, Bento Guimarães, commissão promotora; Ernesto Levy Maria Correia, Fernando de Vilhena, Firmino de Vilhena, F. J. Silva Ferraz, Furtado de Antas, Heliodoro Augusto Salgado, Joaquim A. Novaes, J. Leite de Vasconcellos, João A. de Castro, João N. Rebello Valente, José Antonio G. Leite Rebello, José Caldas, J. E. de Almeida Vilhena, J. M. Barbosa de Magalhães, José Marques Paes de Carvalho, J. S. Camossa, L. Godinho, Luiz Carqueja, Luiz Pereira, Manuel M. Rodrigues, Matheus Peres, Neves Barreto, Peres de Abreu e Rangel de Quadros.

18. *Porto-Andaluzia*. Porto, 1 de fevereiro de 1885. A imprensa portuense aos povos da Andaluzia. Porto, imp. da Folha da tarde, de Ferreira de Brito, rua dos Caldeireiros, á esquina da rua da Victoria, 166 (em frente da travessa dos Clerigos). 1885. 8 pag. innumeradas, tendo a ultima sómente a data e a indicação da typographia. Formato 48c × 32c. Na primeira pagina uma allegoria chromo-lithographica, desenho de S. Sanhudo, impressão da lithographia Portugueza, rua do Laranjal, Porto. Nos começos dos artigos letras capitaes de phantasia, ornamentaes.

A collaboração, assignada, tendo tambem a menção, exceptuando Theophilo Braga e Diogo Souto, do periodico ao qual pertencia o collaborador, é de : Theophilo Braga, Manuel M. Rodrigues, do *Commercio do Porto*; Oliveira Ramos, do *Primeiro de janeiro*; Alfredo Campos, correspondente de Braga do *Jornal da manhã*; José Caldas, da *Actualidade*, Eduardo Lopes, da *Lucta*; Borges de Avellar, do *Commercio portuguez*; Sá de Albergaria, do *Dez de março*; Emygdio de Oliveira, da *Folha nova*; Hamilton de Araujo, da *Folha nova*; Alberto Bessa, da *Discussão*; Duarte de Oliveira Junior, do *Jornal de horticultura pratica*; Heliodoro Salgado, da *Democracia commercial*; C. Mendes, do *Commercio portuguez*; Manuel de Moura, da *Folha da tarde*; Olivia Telles da Silva e Menezes, do *Commercio portuguez*; João Saraiva, da *Folha nova*; Guiomar Torrezão, da *Folha da tarde*; Ferreira Mendes, do *Jornal da manhã*; Adolpho Pimentel, do *Jornal da manhã*; Paio Peres, da *Folha nova*; padre Guilherme Dias, da *Reforma*; Guilherme G. Fernandes, do *Bombeiro portuguez*; Guedes de Oliveira, da *Discussão*; Joaquim de Azuaga, da *Folha da tarde*; padre F. J. Patricio, do *Commercio portuguez*; Annibal Moraes, da *Folha nova*; Xavier de Carvalho, da *Folha da tarde*; padre Arthur Brandão, da *Voz do christão*; Firmino Pereira, do *Commercio portuguez*; Jayme Filinto, da *Folha nova*; Sousa Viterbo, do *Jornal da manhã*; João Chagas, do *Primeiro de janeiro*; C. Sequeira, do *Exercito portuguez* e do *Jornal da manhã*; Castro Neves, da *Lucta*; Antonio de Almeida Porto Junior, da *Folha da tarde*; Antonio Cruz, do *Jornal da manhã*; F. Oliveira, da *Folha da tarde*; Trindade Coelho, do *Jornal da manhã*; Diogo Souto, E. A. Gonçalves, do *Primeiro de janeiro*; Gualdino de Campos, do *Jornal da manhã*; e Ferreira de Brito, da *Folha da tarde*.

Como se vê, todas as folhas portuenses, sem distincção de côres, se uniram para cooperarem fraternalmente n'essa piedosa obra humanitaria — acudir ás espantosas desgraças da Hespanha.

19. *Correio (O) da manhã.* Numero extraordinario. Funchal. Domingo, 1 de fevereiro de 1885. Typ. Popular, rua das Aranhas. 4 pag. Formato 45c × 38,5c.

Os artigos dedicados á catastrophe da Andaluzia e de incitamento á caridade são encimados pelo titulo geral: *Madeira-Andaluzia;* e, alem da redacção, collaboraram: A. J. da Silva Reis, Azevedo Ramos, Fernando Caldeira, Carlos Correia de Sampaio, Gil Manso e José de Castro.

20. *Salvé!* Côro cantado pelas alumnas das escolas municipaes 8 e 10, na kermesse do passeio da Estrella, em beneficio das victimas dos terremotos da Andaluzia. Lith. Mata & C.ª, rua da Magdalena, 66, Lisboa. 1 pag. lithographada. Formato 40,5c × 28,5c.

A musica é de A. Keil; e a poesia de Zephyrino Brandão.

21. *Tragedia (A).* Janeiro 13. Anno 1885. Numero unico publicado pela sociedade de artistas dramaticos, empresaria do theatro de D. Maria II, e destinado a soccorrer as victimas dos terremotos em Hespanha. Typ. Matos Moreira, praça dos Restauradores, 15 e 16, Lisboa. 8 pag. Formato 31c × 21.5c

Collaborado por: Thomás Ribeiro, João Rosa, Augusto Antunes, Pinheiro Chagas, Moura Cabral, Gervasio Lobato, Antonio de Carvalho (ponto), E. A. Vidal, Rosa Damasceno, Virginia, Antonio Ennes, Emilia dos Anjos, Eugenia Anjos (dez annos), Luiza Anjos (oito annos), Fernando Caldeira, Augusto Rosa, Antonio Pedro, Anna de Albuquerque, Augusto de Lacerda, Carolina Falco, Eduardo Brazão, Moisés Bensaude, Pedro Vidoeira, Macedo Papança (visconde de Monsaraz), Jayme Victor, Emilia Candida. Joaquim de Almeida, Eduardo Coelho, Amelia da Silveira, Joaquim Costa e Silva Pereira.

22. * *Andaluzia.* Rio de Janeiro. (Sem designação da typ.), 1885. 8 pag. Formato 24c × 18c. Com allegorias na capa, a preto e ouro, lithographadas por F. Bastos.

Collaboradores: Valentim Magalhães, A. Veiga, Silva Ramos, Filinto de Almeida, Luiz Murat. Manuel Carneiro, Oscar Pederneiras, Manuel C. Leite Guimarães, Ernesto Senna, Mathias Carvalho, F. Pinheiro Junior e a commissão.

Este opusculo foi publicado pelas sociedades: E. C. tenentes do diabo e club dos democraticos carnavalescos; destinando o producto da venda ao soccorro das victimas sobreviventes dos terremotos de Andaluzia. A venda devia ser effectuada no imperial theatro de D. Pedro II, no dia 27 de março de 1885, por occasião do espectaculo organisado para o mesmo fim, pelas mesmas associações.

23. *Fraternidade.* Numero unico. Soccorro ás victimas dos terremotos da Andaluzia. Vianna do Castello, typ. de André J. Pereira & Filho. 7 pag. e 1 em branco. Formato 41c × 30c Sem data (1885).

Collaboradores: Alfredo Campos, Alves Mendes, Antonio Feijó, Bento de Moura, Emygdio de Oliveira, F. Castiço, F. Zamith, Francisco Gomes de Amorim, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, João de Deus, João Singello, João J. de Carvalho, José Caldas, José J. Pinto Ribeiro, J. A. Torres, J. M. Caldeira, Julio Rubis, L. X. Barbosa, Manuel de Araujo, Manuel Roças, Pereira Dias, Queiroz Ribeiro, Silva Campos, Viriato Silva.

Com breve introducção assignada por F. Pereira Vianna, José Antunes Vianna e Antonio Magalhães, promotores da publicação do jornal.

24. *Guimarães-Andaluzia.* Publicação em beneficio das victimas dos terremotos na Hespanha, pela commissão de soccorros vimaranenses, 12 de fevereiro de 1885. Guimarães, typ. do Commercio de Guimarães. 1885, 7 pag. innumeradas e 1 em branco. Formato 38,5c × 27,5c.

Collaborado por: A commissão, padre Abilio de Passos, Adolpho Salazar, Alberto Sampaio, Antonio Guimarães, A. Machado, Augusto dos Santos Guimarães, Avelino Germano de C. Freitas, Avelino Guimarães, Campos Henriques,

conde de Margaride, C., Custodio Freitas, C. S., Domingos Ferreira, padre D. Ribeiro Dias, Domingos Ribeiro, Eduardo Almeida, Francisco Martins Sarmento, Francisco P. Felgueiras, G. Paul, padre João Gomes de Oliveira Guimarães, J. L. Gomes Guimarães, J. P. de Queiroz, J. A., Conselheiro J. C. B J. Freitas Carneiro, José de Oliveira, José Sampaio. J. de Freitas, J. de Meira, José de Freitas Costa, L. de Castro, M. L. Martins, Motta Prego, padre Garcia Guimarães, Rufino Ferreira, Silva Caldas, padre Sebastião da C. Vieira Leite, S. Neves, V. R., Z.

25. *A'hambra*. Jornal publicado em beneficio das victimas dos terremotos da Andaluzia. Director, Francisco de Castro Monteiro. Numero unico. Fevereiro de 1885. Porto, imprensa Portugueza, rua do Bomjardim, 181. 1885. 11 pag. Formato 32c × 24c

Collaborado por: Camillo Castello Branco, D. Antonio da Costa, Fernando Caldeira, George Ohnet, Antonio Feijó. I. de Vilhena Barbosa, Emile Augier, Bulhão Pato, Arsène Houssaye, Manuel Maria Rodrigues, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, José Caldas, Leopoldo Cano, Luiz de Magalhães, Rafael Garcia y Santisteban. Joaquim de Araujo, Louis Ulbach, Thomás Ribeiro, D. Theodora H. Lamadrid, J. de Oliveira Ramos, Gaspar Nuñez de Arce. conde de Sabugosa, Antonio de Trueba, Francisco Gomes de Amorim, Enrique Perez Escrich, J C. Furtado de Antas, Valentim Gomez, Mme Pauline Craven, A. X. Rodrigues Cordeiro, visconde de Benalcanfor, R. F. Muñoz de Luna. Louis Enault, Julio Lourenço Pinto, D. Natividad de Rojas, Oliveira Martins, José Echegaray, Julio Cesar Machado, Francisco de Castro Monteiro.

26 *Desolação*. Poesia por D. C. Sanches de Frias, recitada no theatro de D. Maria II, em beneficio dos sobreviventes das catastrophes da Andaluzia, pelo distincto actor Brazão, em 13 de janeiro de 1885. Lisboa, typ. Mattos Moreira, 15, Restauradores. 16. 1885. 10 pag. Formato 10c,5 × 7c,5.

A edição foi offerecida pelo auctor á associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, para o bazar a favor das mesmas victimas.

27. *Entre Irmãos*. Numero unico, publicado pela sociedade de amadores dramaticos eborense. Destinado a soccorrer as victimas dos terremotos em Hespanha. Fevereiro, 1885. Evora. Minerva eborense. 1885. 18 pag. Formato 25,5c × 17,5c

Collaboradores: Augusto Eunes, Antonio Ramos, Augusto (arcebispo de Perga), visconde da Serra de Tourega, Adriano Monteiro, conego Abel Martins Ferreira. Balthazar Perez, A. J. Martins. A. V. Rocha Junior, R. V., A. F. Barata, Antonio José Alves. Joaquim José Vieira. Joaquim Manuel de Mattos Peres, Paulo Emilio de Almeida Mendes. padre Branco, Alice Nasi. Francisco Ramos, J. C Gouveia, João Carreira, Francisco Caeiro, Augusto Calça, Joaquim Rocha, Jayme da Silva Parada, Diogo Machado, Macedo Papança (visconde de Monsaraz). Manuel de Paula Rocha Vianna, Boaventura Prostes, Leopoldo Gouveia, Ignacio Ferreira. Salles Lobo, Pedro Salles, José Gomes, visconde da Esperança, Francisco Andrade. Vicencia Augusta Cabrera. Mary Mattos, Caetano da Camara Manuel, Luiz Monteiro, Maria Theresa Barata, Luiz da Costa. Joaquim José Baptista, Candido Ferreira da Mota. Anselmo Vieira, F. A. Cavalleiro. Antonio Jacinto Marques, José Carreira. Maria Argente, M. A. Monteiro, Augusto Salgado, A. Coelho. Pedro Correia, J. Rico, F. Assis, Gabriel Pereira, Maria L. V., Helena T. B. R., José Gaspar dos Santos, H. C Pimentel, Carlos do Valle, Francisco Conceição. Theresa de Jesus Serra.

28. *Portugal-Hespanha*. Numero unico, a beneficio das victimas dos terramotos de Granada. Março, 1885 Publicação promovida por um grupo de alumnos da academia de bellas artes do Porto. Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica. XVI pag. Formato 40c × 30c Com desenhos originaes.

Collaboradores artisticos: A. Granate, J. A. Ribeiro, A. Soares dos Reis, Thomás Costa, Marques de Oliveira, S Porto, Raphael Bordallo Pinheiro, S. Sanhudo, J José Nogueira, J. Vasques Torquato Pinheiro, Marques Guimarães, J. Costa, C. Rocha, A. Silva, J. Teixeira Lopes, A. Teixeira Lopes, Francisco M. O.

Carvalho, F. J. Rezende, Rodrigo Soares, Alberto Nunes, Adolpho Nunes, A. Molarinho.

Collaboradores litterarios: Conde de Samodães, Thaddeu Maria de Almeida Furtado, João Penha, Alves Mendes, Alexandre Braga, Antonio Feijó, J. Simões Dias, J. Alves Matheus, J. de Oliveira Ramos, Trindade Coelho, Pereira Caldas, Emygdio de Oliveira. Cunha Vianna, Guerra Junqueiro, Jayme Filinto, Carlos Braga, Borges de Avellar, Gualdino de Campos, Til, visconde de Pindella, Joaquim de Araujo, Antonio Molarinho, Mendes de Araujo, Bruno, J. Cesar Machado, padre Moura, J. Chagas, João Saraiva, Hamilton de Araujo, Antonio Nobre, Xavier de Carvalho, Queiroz Velloso, Julio de Mascarenhas, Alfredo Campos, M. de Carvalho, Oliveira Mascarenhas, Amador de Moraes, Eduardo Freitas, Eurico. Santos Cardoso, visconde de Benalcanfor, Silva Lisboa, Adolpho de Artayett, Estevão Torres, padre Patricio, Alves da Veiga, Bento Barroso e B. V. de Senna Freitas.

*
* *

223. *Thomar*. 2 Fevereiro 1902. Numero unico. Imprensa de Silva Magalhães. 10 paginas. A gravura do titulo allegorico do alto da primeira pagina e os retratos do conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros, e do general Pimentel Pinto, ministro da guerra, na 3.ª pagina, são em tinta azul; na pag. 7 um trecho de musica por M. B. Valente; e na pagina 9 a gravura do quartel de Thomar, impressos em Lisboa.

Foi publicado para celebrar a reintregação do regimento no quartel d'aquella cidade, o que produziu o maior jubilo entre os thomarenses e por isso a celebraram d'aquelle modo.

A collaboração pertence a: J. M. Sousa, Carlos Maria Pereira, José Casquilho, Arthur Vianna, Albano de Lima Simões, José Torres Pinheiro, J. Coelho Pereira, Vizeu Pinheiro, Raul Tamagnini, Antonio Fonseca, M. E. das Neves Jardim, A F. Simões, A. J. das Neves, Amadeu Casquilho, Ernesto Loureiro, João Tamagnini Barbosa, José Noronha, H. Campeão dos Santos, A. Teixeira, José Maria de Freitas, Thomás A. de Bastos, João Valle, Joaquim Gamito, C. Madureira, barão de Alvaiazere e Mario Magalhães.

*
* *

224. *Trabalho (O)*, jornal dedicado á classe operaria pela «caixa economica operaria». Numero unico. 15 de agosto. Lisboa, 1889. Typ. Phenix, rua Nova do Loureiro, 38. 4 pag. Formato 30^c × 19,5^c.

Collaboração de: Ramos Lourenço, Consiglieri Pedroso, Lucio de Sousa, Polycarpo Xavier de Paiva, Eugenio Silveira, S. Ferreira, Jorge Boaventura, Alfredo Cabral, Manuel Gomes da Silva, Andrade Neves, Heliodoro Salgado e Eduardo de Faria.

*
* *

225. *Trabalhador (O)*. 1871. 18 de março de 1897. Numero unico.—Aos revoltados da communa de Paris. Porto, typ. Guttenberg, Caldeireiros. 4 pag. Formato 44,5^c × 30^c.

Collaboradores: A redacção. J. Grave, Joaquim Pacheco, Barbosa, Chispa, Francisco Fontão e outros, estrangeiros.

*
* *

226. *Tuna (A).* Publicação feita expressamente para ser distribuida por occasião das festas do Natal que esta sociedade, organisada pelos typographos do *Diario de noticias,* realisa no dia 25 de dezembro de cada anno no theatro da Trindade e offerece, de manhã, ás familias dos associados e de seus companheiros de trabalho. São festas de familia. Tem saido por duas vezes. A primeira foi em 1897 com um especimen do *Diario de noticias* e com os retratos de seus fundadores, Eduardo Coelho e Thomás Quintino Antunes (depois conde de S. Marçal). 4 pag. Formato 26c × 19c. (Sem designação da typographia, mas saiu dos prelos da Universal).

Na collaboração figuram alguns escriptores conhecidos e socios da tuna e typographos, mas quasi todos pertencentes aos quadros de trabalho (redacção, revisão, administração e composição) da folha indicada:

Alfredo da Cunha, J. A. Silva, Cabral, J. H. Martins, Alfredo Xavier Coelho, C. Ribeiro dos Santos, C. Simas, Manuel J. Gomes, Sousa Viterbo, Alipio X. da Cunha, B. Borges, Brito Aranha, D. Pengrenellas (pseudonymo de João Bartholomeu), J. Fernandes Alves. Abilio, Guilherme E. Coelho, Th. Coelho e a direcção da tuna.

Na segunda vez, ou segundo anno, saiu n'outro formato e então com o titulo:

Tuna (A). Natal de 1898. 25 de dezembro. Orgão da tuna do *Diario de noticias.* Lisboa, ibidem. 16 pag. Formato 16c × 12,5c. Com o retrato de Brito Aranha.

Collaboraram n'esta folha: Alfredo da Cunha, J. Fernandes Alves, Eduardo Coelho (filho do fundador do *Diario de noticias),* Brito Aranha, B. Borges, J. Francisco Gravata, Guilherme Coelho, Abilio, Alipio X. da Cunha, Antonio Norberto, João Bartholomeu (D. Pengrenellas), Julio C. da Costa, Alfredo Xavier Coelho, J. H. Martins e Pedro Gouveia.

Em 1899 não foi impressa nenhuma folha especial. A tuna limitou-se apenas a distribuir o programma da festa no theatro da Trindade.

Em 1900 e 1901 imprimiram a folha, simplesmente como nos annos anteriores.

Em 1901 a direcção da tuna do *Diario de Noticias* publicou a costumada folha especial mas sob o titulo:

Natal (O). Numero unico. Anno de 1901. Quarta feira. 25 de dezembro. (Sem indicação da imprensa. mas saiu da typographia Universal.) 4 pag. de 2,5c × 2,5c. Com uma gravura allegorica e os retratos, nas 2.ª e 3.ª pag., do dr. Alfredo da Cunha (9c × 7c); de Alipio Xavier de Cunha, Francisco Fernandes, Antonio Ribeiro dos Santos e Angelo dos Santos.

Foram collaboradores: Dr. Alfredo da Cunha, dr. Sousa Viterbo, Eduardo Coelho, Brito Aranha, João Coelho, Fraga Pery de Linde, João F. Bartholomeu, Antonio José Henriques, A. do Prado Coelho, Alipio Xavier da Cunha e A. Duarte.

*
* *

227. Viagem regia aos Açores e á Madeira.

A visita de Suas Magestades El-Rei o Senhor D. Carlos e a Rainha Senhora D. Amelia á ilha da Madeira e ao archipelago dos Açores, de 20 de junho a 14 de julho de 1901, deu logar a uma serie de publicações especiaes e a artigos muito desenvolvidos e mui interessantes nos periodicos do continente e

das ilhas, dos quaes todavia não posso fazer a indicação completa, porque não me foi possivel colleciona-los, como era mister. Nem conheço senão imperfeitamente o movimento litterario açoriano, nem ainda que acompanhasse n'esta bella digressão a Familia Real, não me seria facil formar a collecção de todos os impressos. Mas, para se ter idéa de como foi brilhante a viagem e das mais gratas recordações, e de como despertou os sentimentos do amor patrio e o enthusiasmo no povo insulano de todas as classes, é sufficiente a enumeração de alguns impressos, que se occuparam detidamente do assumpto, pormenorisando os factos mais salientes, acompanhando-os de gravuras e de notas historicas elucidativas e instructivas.

Citarei os seguintes:

1. *Madeira (A) illustrada.* Numero unico commemorativo da visita de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I e de sua Augusta Esposa a Rainha Senhora D. Maria Amelia. Junho de 1901. Publicado por iniciativa e sob a direcção de Augusto Forjaz Pereira de Sampaio, com a collaboração artistica do conde de Torre Bella e Joaquim Augusto de Sousa. 16 pag. Formato 37^c × 26^c. Com os retratos de Suas Magestades e vistas em photogravura de differentes pontos da ilha.

Foi nitidamente impressa na typographia Castro Irmão, no mesmo anno.

2 *Pro Memoria.* Visita de Suas Magestades El-Rei o Senhor D. Carlos I e a Senhora D. Amelia á ilha Terceira (1 a 4 de julho de 1901). (Por) Augusto Ribeiro. Lisboa. A liberal, officina typographica, 1901. 8.º gr. de 30 pag. Na pag. 31 numerada traz a data do acabamento da impressão d'este opusculo: 11 de agosto 1901, anniversario da batalha da Villa da Praia.

Este combate deu-se no começo da lucta denominada da Liberdade para o restabelecimento do throno constitucional da Rainha D. Maria II.

Vem este opusculo acompanhado do retrato, em separado, do conselheiro Theotonio de Ornellas Bruges, conde da Praia da Victoria e benemerito terceirense.

3. *Visita regia aos Açores.* Ilha Terceira 1901. Archivo dos artigos commemorativos, descriptivos, livros e telegrammas relativos ao faustoso acontecimento. Publicação feita no jornal diario de Angra do Heroismo *A União.* Angra do Heroismo. Typ. Minerva da «União», 1901. 8.º de 56 pag.

Os artigos trazem a assignatura *Vieira Mendes* (Manuel Vieira Mendes da Silva), proprietario e director do periodico.

O programma da viagem fôra definitivamente resolvido do modo seguinte:

Dia 20 de junho, quinta feira: ás duas horas da tarde, partida de Lisboa.

Madeira. Dia 22, sabbado: ás nove horas da manhã, chegada a Porto Santo, cumprimentos.

Dia 22, sabbado: ás duas horas da tarde, chegada ao Funchal, desembarque, *Te-Deum,* ida para o paço, apresentação de auctoridades; ás sete e meia da noite jantar no paço; ás nove da noite, recita de gala no theatro.

Dia 23, domingo: ás dez da manhã, missa na Sé, sessão solemne na camara municipal, visita ao quartel de infanteria 27; ás doze da manhã, almoço no paço; a uma e meia da tarde, recepção official; ás quatro da tarde, passeio á Senhora do Monte; ás oito da noite, jantar de gala e *retraite* militar.

Dia 24, segunda feira: ás nove e meia da manhã, missa na Sé; ás dez, passeio ao Palheiro Ferreiro, almoço; ás quatro da tarde, abertura da exposição, visita a estabelecimentos de beneficencia; ás oito da noite, jantar no paço; ás dez e meia, baile na quinta da Vigia e fogo de artificio.

Dia 25, terça feira. ás dez, missa campal, passeio a Choupana e Paço do Infante e almoço; ás cinco da tarde, partida para a ilha de Santa Maria.

Santa Maria. Dia 27, quinta feira: ás quatro da tarde, chegada, cumprimentos a bordo.

Faial. Dia 28, sexta feira: ás oito da manhã, passagem entre S. Jorge e Pico; ás dez, chegada a Horta, desembarque, *Te-Deum,* ida para o paço; ás doze,

almoço; ás duas da tarde, recepção official; ás cinco, *garden party;* ás oito da noite, jantar no paço; ás dez e meia, baile.

Dia 29, sabbado: ás dez da manhã, visita a estabelecimentos; ás onze, regata; ás doze, almoço; ás duas da tarde, inauguração no posto meteorologico; ás tres e meia, passeio á estrada Caldeira e Pilar; ás oito da noite, jantar de gala.

Dia 30, domingo: ás dez da manhã, missa e passeio ao Capello; á uma, almoço no Capello, dado pela camara municipal, inauguração do posto semaphorico das Capellinhas, danças e descantes populares; ás oito da noite, jantar.

Dia 1 de julho, segunda feira: partida para a

Graciosa. Dia 1: ás onze da manhã, chegada a Santa Cruz, cumprimentos a bordo; ás doze, almoço a bordo; á uma da tarde, partida para o local da Furna; ás duas e meia, chegada ao local da Furna; ás cinco, embarque.

Terceira. Dia 2 de junho, terça feira: ás nove da manhã, chegada a Praia da Victoria, cumprimentos a bordo; ás dez, partida para Angra; ás onze, chegada a Angra, desembarque, *Te-Deum,* ida para o paço; ás doze e meia, almoço; ás duas e meia, recepção no paço; ás quatro e meia, visita a estabelecimentos; ás oito, jantar no paço e illuminações.

Dia 3 de julho, quarta feira: ás dez da manhã, partida para o local da revista de gado, almoço ali, revista do gado; ás tres, regresso pela estrada do litoral, passando pela Praia da Victoria; ás oito, jantar no paço e illuminações.

Dia 4 de julho, quinta feira: as dez da manhã, passeio as freguezias de oeste: ás doze, almoço no paço; ás duas, inauguração do monumento commemorativo da viagem de Suas Magestades; as oito, jantar no paço; ás onze, embarque com *marche aux flambeaux.*

S. Miguel. Dia 5 de julho, sexta feira: ás dez, chegada a Ponta Delgada, desembarque, *Te-Deum,* ida para o paço; as doze, almoço no paço; á uma e meia, recepção official no paço; ás quatro, inauguração da exposição; ás sete e meia, jantar no paço; ás nove, recita de gala no theatro.

Dia 6 de julho, sabbado: ás dez da manhã, partida para as Sete Cidades, pela estrada dos Arrifes até á Cumieira: ás doze, almoço ali, descida as Sete Cidades, passeio nas Lagoas, regresso á cidade; ás oito, jantar de gala no paço, depois, sendo possivel, passar pelo arraial do Campo de S. Francisco.

Dia 7 de julho, domingo; ás dez da manhã, visita aos jardins de Antonio Borges e José do Canto; ás doze, almoço no paço; ás tres, inauguração do serviço da Hora, ás quatro, visita ao convento da Esperança, procissão (que El-Rei acompanha e que Sua Magestade a Rainha vê de casa do Marquez da Praia); ás oito, jantar no paço; as dez e meia, baile no paço.

Dia 8 de julho, segunda feira: ás dez da manhã, partida para as Furnas, paragem e cumprimentos na Ribeira Grande; ás doze e meia da manhã, almoço na Ribeirinha; ás tres da tarde, seguir para as Furnas, chegada ás Furnas, festejos; ás oito da noite, jantar.

Dia 9 de julho, terça feira: ás dez da manhã, passeio nos parques; ás doze da manhã, almoço; ás tres da tarde, ida pelo estabelecimento dos banhos até á Lomba do Cavalleiro, á vista da Povoação, regresso pelas Caldeiras; ás oito da noite, jantar.

Dia 10 de julho, quinta feira: ás nove da manhã, partida das Furnas, passeio na Lagoa das Furnas e no parque de José do Canto; ás doze da manhã, almoço ali; ás duas da tarde, seguir para Villa Franca do Campo, paragem ali, cumprimentos, seguir para Lagoa, paragem ali e cumprimentos, seguir para Ponta Delgada; ás oito da noite, jantar no paço.

Dia 11 de julho, quinta feira: ás dez da manhã, visita a estabelecimentos; ao meio dia, inauguração do caminho de ferro, ou do hospital de alienados; á uma da tarde, banquete de despedida dado pela junta geral; ás quatro, embarque e partida para Lisboa.

Dia 14 de julho, domingo: ás dez da manhã, chegada a Lisboa e desembarque.

O desenvolvimento da viagem em milhas maritimas, fraccionada segundo os pontos de paragem ou desembarque dos regios personagens, em harmonia com o programma acima, era o seguinte:
De Lisboa a Porto Santo, 490.
De Porto Santo ao Funchal, 50.
Do Funchal a Santa Maria, 475.
De Santa Maria ao Faial (Horta), 187.
Da Horta á Graciosa, 45.
Da Graciosa a Angra, 45.
De Angra a S. Miguel, 92.
De S. Miguel a Lisboa, 760.
Total. 2:153 milhas, ou sejam cerca de 4:000 kilometros.
Houve pequena alteração na viagem, influindo n'isso o tempo; mas, afóra essa circumstancia, cumpriu-se o programma com rigor. Tambem por causa do tempo, a chegada a Lisboa não se realisou á hora indicada, mas com algum atraso.
O *Diario de noticias*, de Lisboa, dedicou, durante a viagem, acompanhando-os de gravuras, interessantes artigos e informações, officiaes e dos correspondentes, recebidos directamente das localidades visitadas por Suas Magestades. Nelles collaborou um illustrado escriptor açoriano, militar, então em serviço na capital do reino.
Em outros periodicos, da mesma epoca, tambem se encontram extensas referencias á viagem regia.

*
* *

228. *Vianna*. 20 de agosto. Numero unico, commemorativo das festas de Nossa Senhora da Agonia, em 1886.
Collaborado por distinctos escriptores e illustrado com gravuras de alguns monumentos da cidade. Vianna, typ. editora de André J. Pereira & Filho, 40, Em frente da Matriz, 42. 1886. 8 pag. Formato 30,5c × 24c.
Collaboradores: L. de Figueiredo da Guerra, José Caldas, Manuel Roças, Silva Campos, Sebastião Pereira da Cunha, Guerra Junqueiro, L. Gomes Moreira, Caetano de Sousa Brandão e Castro, José Gaspar Fatati.

*
* *

229. *Vida (A) moderna*. IX Anno. 1 de janeiro de 1888. N.º 15.
Brinde do anno novo. Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica, rua do Almada, 348. 4 pag. Formato 48c × 31,5c.
Collaboradores: Paul Hugounet, Mello Moraes, Ernesto Rebello, Correia dos Santos, E. Delfino, W.. Theophilo Braga, Teixeira Bastos, C., Gaspar de Lemos, Marianna Belmira de A., José Antonio Castanheira, proprietario do jornal.

*
* *

230. *Vida (A) moderna*. X Anno. 1 de janeiro de 1889. N.º 18.
Brinde do anno novo.—Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184. 4 pag. Formato 53,5c × 35,5c.
Collaboradores: Pedro Augusto Ferreira, João Ramos, Manuel Duarte de Almeida, Bento Carqueja, Sousa Rocha, Jayme Filinto, F. G. de Amorim, João

de Vasconcellos, J. P. de Almeida Brandão, A. B. Cardoso, Firmino Pereira, Correia dos Santos, Guerra Junqueiro, F., Lino de Albuquerque, Dionysio F. dos S. Silva, José Antonio Castanheira.

*
* *

231. *Vida (A) moderna* XIII Anno. 1 de janeiro de 1892. Brinde do anno novo. Porto, typ. Occidental. 4 pag. Formato 56c × 38,5c

Collaboradores: P A. Ferreira, Bento Carqueja, Emygdio de Oliveira, Alfredo Alves, Sousa Rocha, Fernandes Reis, Antonio Cruz. Firmino Pereira, P. Oliveira Alvarenga, José Augusto Carneiro, João de Deus, Eduardo Sequeira, Thomás Ribeiro, Araujo, W., Sylvio Romero, J. A. C., José Antonio Castanheira.

*
* *

232. *Villa (A) de Vallongo aos seus compatriotas residentes no Brasil.* Numero unico, dirigido por M. Pinto da Fonseca. Porto, typ. Elzeveriana, rua do Bomjardim, 190. 8 pag. Formato 35,5c × 25c

Collaboradores: B. de Viterbo, Gonçalves de Azevedo, Oliveira Lima, M. Pinto Fonseca, M. F.

*
* *

233. * *Vinte e cinco de março.* Homenagem da corporação typographica da *Gazeta de noticias* á heroica provincia do Ceará. Rio de Janeiro, typ. Montenegro, rua Nova do Ouvidor, 16. 1884. 4 pag. impressas a ouro. Formato 47c × 31,5c. Com uma gravura na primeira pagina.

Collaboradores: Henrique Blatter, Ferreira de Araujo, Genezino dos Santos, Carlos de Laet, M. C. Menezes de Macedo, Henrique Chaves, C. A. Busch Varella. Francisco Vieira, José Albano Cordeiro Junior. J. M. de Azevedo Marques, Carlos dos Santos, Guilherme Bellegarde, dr. Augusto Gurgel, Mathias Carvalho, Oscar do Amaral, Americo Vespucio, F. Severo. Dermeval da Fonseca, Ernesto Senna, M. E. Campos Porto, Joaquim Serra, Frederico Rego, A. Teixeira Figueiró, E. Deleau, Arthur Azevedo, L. A. Ferreira, José Braga, Q. Bocayuva. L. Delfino, J. L. de Sousa Cesar. João Clapp, Joaquim Saldanha Marinho, Vicente de Sousa, A. Cavalcanti, Alfredo de Escragnolle Taunay, Mucio Teixeira, A. J. Lamoureux, J Chaves Junior, Franklin Guedes, Carlos Perdigão, Valentim Magalhães. dr. Mello Oliveira, J. Avelino, dr. Amorim Carvalho, Felix Ferreira, Comba Carvalho, Luiz de Andrade, Barbosa de Queiroz, C. Berry, F. Barbosa, Luiz Murat, Araripe Junior, A. Macario de Sousa Costa Junior, padre J. Scaligero, conego Duarte Silva, José N. Juagaribe, Leopoldo Fragoso. Isidoro de Oliveira, Deolinda M. C. de Almeida e Silva, M. F. do Espirito Santo, dr. Alvaro Joaquim de Oliveira, Cesario Saroldi.

*
* *

234. *27 de maio, 1899.* Club de Lisboa. Homenagem ás senhoras. Lisboa, typ. La Bécarre. 24 pag. innumeradas. Formato 10c × 6,5c.

Collaboraram (em verso): Alfredo da Cunha, Alvamór, Casimiro Dantas, Celestino Soares, Christovam Ayres, Fernandes Costa, H. Lopes de Mendonça,

J. G. N., João da Camara, Jorge Colaço, Julio Dantas, Libanio Baptista Ferreira, Nuno de Bulhão Pato, Rosendo Carvalheira, Thomás Ribeiro, Anacleto, Arthur de Carvalho, Arthur Marinho da Silva, Cypriano de Araujo, E. S., Pinto Ferreira, * * *.

*
* *

235. *Voz (A) do Douro,* jornal agricola, commercial, litterario e noticioso. N.º 7 do 1.º anno. Regoa, sabbado, 3 de dezembro, 1881. 4 pag. Formato 48c × 35,5c.

Especialmente publicado para commemorar a visita de Suas Magestades El-Rei D. Luiz I e Rainha Senhora D. Maria Pia á villa da Regoa, na data indicada. Contém nas paginas 2 e 3 retratos em grande formato de El Rei e da Rainha e nas paginas 1 e 4 artigos encomiasticos de Suas Magestades e da sua visita á região vinhateira do Douro.

*
* *

236. *Voz (A) da instrucção.* Publicação commemorativa do 2.º anniversario do grupo musical Gayense. Publicada sob a direcção de João Ferreira de Oliveira. Numero unico. 1 de janeiro de 1897. Typ. Gandra, rua de Entre-paredes, 80, Porto. 8 pag. Formato 29c × 22c.

Collaboração de: Oliveira Alvarenga, João Fernandes de Oliveira, José de Macedo, Ferreira Porto, L. G. de Oliveira, J. Fernandes Alves, Ivan, Henrique de Macedo, Thinsalvio, A. Martins, J. R. A. Magalhães, Ferreira Porto, A. R. A. Magalhães, Mario, Nicodemus, E. Coelho, Arthur de Almeida Carmo, Carolina Emilia Cardoso, Estevão Moniz e Miran.

*
* *

237. *Voz (A) do proletario,* orgão dos manipuladores de tabaco. Publicação semanal. Porto, 14 de janeiro de 1900. Anno 4.º N.º 158. Imp. Civilisação, rua de Passos Manuel, 215. 4 pag. Formato 43,5c × 31c.

Commemorativo do 4.º anniversario de *A voz do operario.* Collaboração de: J. Fernandes Alves, Albertina Alves, J. de Sousa, B. Pinto Xavier, Torquato Joaquim do Couto, V. Ribeiro de Miranda, Fernandes de Oliveira, M. da S. Carvalho Luiz da Motta Moreira, Antonio de Oliveira, M. de Freitas, Manuel Ferreira Frazão, Antonio Augusto, Luiz Candido Pereira, Filippe Soares Dias e Angelina Vidal (folhetim em verso).

*
* *

238. *Zoophilo (O).* Publicação mensal illustrada. Orgão da sociedade protectora dos animaes. 24.º anno. N.º 11. Novembro, 1900. Typ. Matos Moreira & Pinheiro, rua do Jardim do Regedor, 39 e 41. 8 pag. Formato 38c × 27c.

Na primeira pagina, alto da primeira columna, traz o retrato (11c × 8c) do general Joaquim Carlos da Silva Heitor, fundador e secretario da mesma benemerita sociedade.

Este numero é dedicado á memoria bemquista do finado secretario, cujo passamento occorreu no dia 5 do mez indicado. Collaboraram n'elle: Alfredo Gallis, Caiel, Magalhães Lima, Luiz Leitão, Candido de Figueiredo, Costa Goodolphim, Rodrigo Velloso, Alberto Bessa, S. L. (Silva Leal), Brito Aranha e a redacção.

Q

QUADRO ELEMENTAR DAS RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS DE PORTUGAL, v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 31.

Note-se, pag. 32, lin. 2, que do tomo VI se fez *segunda edição,* Lisboa, typ. da academia real das sciencias, 1864. 8.° gr. de XXXIII-285 pag.

O tomo VII tambem se reimprimiu.

Depois do tomo XVIII, publicado sob a direcção do socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, Luiz Augusto Rebello da Silva, não saiu dos prelos da imprensa da mesma academia nenhum outro, nem me consta que esteja colligido e annotado mais algum original para a impressão, até o presente (dezembro 1904).

No catalogo das obras da academia, edição de 1893, indica-se o nome do socio effectivo José da Silva Mendes Leal como o do academico que cooperou com Rebello da Silva, n'esta publicação: mas o facto é que, por circumstancias supervenientes, não entrou na effectividade das funcções para as quaes a academia o elegera depois da morte de Rebello da Silva, occorrida em setembro de 1871.

11) **QUARENTA E CINCO** *dias em Angola.* Apontamentos de viagem. Porto, typ. de Sebastião José Pereira, 1862. 8.° gr. de X-116 pag.

Não póde saber-se quem fôra o auctor d'esta obra. No prologo ao leitor diz elle, claramente, que não quiz declarar-se para poder conservar o incognito.

QUERCULANAIDA, etc. V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 37.

Na lin. 28 onde está *n.° 18* emende-se para *n.° 13.*

A obra ***Estatutos,*** etc. (n.° 3) ficou interrompida na pag. 136 e a edição do Porto é em tudo conforme á de Lisboa, menos no frontispicio.

Segundo uma nota particular de Camillo Castello Branco, do mesmo auctor da *Querculanaida,* e sobre assumpto analogo, existe um poema intitulado *A farfuncia.*

* **QUERUBIM MODESTO,** etc. V. *Cherubim Modesto,* etc.

No *Dicc.*, tomo IX, pag. 63, saiu errado um dos appellidos d'este medico e posso já apontal-o: em vez de *Peres,* leia-se *Pires.*

12) **QUESTÃO** entre o ex.mo sr. bispo-conde de Coimbra (D. Manuel de Basto Pina) e a faculdade de theologia da Universidade. É das mais interessantes e ruidosas que eu registo n'estas paginas.

Teve origem na *Memoria* lida perante o conselho superior de instrucção publica, na sessão annual ordinaria de 1885, pelo vogal do mesmo conselho, dr. Damasio Jacinto Fragoso, lente de vespera da faculdade de theologia na universidade de Coimbra. Coimbra, imprensa da Universidade, 1885 8.º de 42 pag.

Continuou pela publicação do livro *A extincção do convento de Sá, em Aveiro, e os jornaes portuguezes religioso-politicos, carta do ex.mo e rev.mo sr. nuncio apostolico, Vicente Vanutelli, arcebispo de Sardia, pelo bispo de Coimbra* (Coimbra, 1886. 8.º de 288 pag.), em cujo appendice o ex.mo bispo lastimava que a faculdade de theologia auctorisasse e louvasse a *Memoria* do dr. Fragoso, acima registada.

D'ahi seguiu-se (durante os annos de 1886 a 1889) uma serie de publicações em que figuram a propria faculdade, o ex.mo bispo conde, dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama, conego Egidio Azevedo, professor no seminario de Coimbra; padre José Maria Rodrigues (que depois tomou capello para entrar no corpo docente da universidade); padre Manuel de Albuquerque, professor no seminario conciliar de Braga; dr. Damasio Jacinto Fragoso, dr. Bernardo Augusto de Madureira; etc. Devem addicionar-se a estas publicações, em numero approximado de 30, duas portarias, uma expedida pelo ministerio do reino, referendada pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro; e outra expedida pelo ministerio da justiça e referendada pelo sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, que puzeram termo a este conflicto. Foram transcriptas na *Collecção official da legislação portugueza*, anno 1889, pag. 532 e 540.

A descripção-critica de todos os documentos foi feita por um illustrado bibliophilo, sr. Delfim Gomes, de Coimbra, em 1893, á vista da valiosa collecção, que possuia o venerando Joaquim Martins de Carvalho, redactor-proprietario do *Conimbricense*, e inserta no *Primeiro de janeiro*, do Porto, n.os 57 a 63, xxv anno, de 8 a 15 de março do mesmo anno. Como se vê é artigo bibliographico extenso e dá idéa clara e completa de tão notavel conflicto.

13) **QUESTÃO DO REAL PADROADO.** — É antiga e data de longos annos, tendo originado controversias e complicações graves com a Curia Romana. Vindo por differentes vezes á imprensa em varios lapsos de tempo e occupando os governos e os parlamentos, já se vê que para a indicar com minucias consumir se-hiam annos em buscas interminaveis e de exito duvidoso quanto á collecção de todos os documentos. Como nas minhas collecções impressas e manuscriptas existem apontamentos que não são para desprezar, aqui os collijo e divulgo, parecendo-me que serão aproveitaveis para os que estudam estas especies e se lhe depararão dados para investigações de maior folego desde o declinar do seculo XVIII, em que o governo de El-Rei D. José I se viu obrigado a mandar instrucções mais rigorosas ás auctoridades superiores ecclesiasticas na India portuguesa, afim de manter illesas as immunidades do Real Padroado.

1. *Demonstratio* Juris Patronatus Portugaliae Regum, a clarissimo viro D. Ludovico de Sousa, Archiepiscopo Bracharensi, apud Romanam Curiam legato, jussu serenissimi Principis Portugaliae Regnorum Regentis Summo Pontifici Innocentio XI anno MDCLXXVII oblata. Opus, quod, cum hucusque ineditum permansisset, nunc in lucem prodit. Curante J. H. da Cunha Rivara. Nova Goa, na Imprensa nacional, 1860. 4.º de 206 pag.

Tem um prefacio em latim do editor. A edição foi de 300 exemplares, dos quaes o ministerio da marinha adquiriu 58 para Lisboa.

2. *Instrucções* com que El-Rei D. José I mandou passar ao Estado da India o governador, capitão general e o arcebispo-primaz do Oriente no anno de 1774, etc. Pangim, 1841. — N'este livro ha documentos que esclarecem a questão do padroado, especialmente na 2.ª parte *Instrucções aos Arcebispos;* na terceira de

pag. 13 a 20, *Dos provimentos das dignidades ecclesiasticas*; o *Summario das bullas e breves apostolicos*, etc., de pag. 25 a 31; e na sexta parte, de pag. 37 a 43, dos *Attentados dos pretendidos missionarios*.

3. *Breve* apostolico *Multa Praeclare*, etc. 1838.

4. *Pastoral* do arcebispo eleito de Goa, primaz do Oriente, mostrando que um denominado breve apostolico, datado de 24 de abril de 1838, é supposto e mandando a todos os seus subditos que o não recebam nem executem, etc. Ibi mesma data. 4.° de 38 pag. — É do arcebispo eleito D. Antonio Feliciano de Santa Rita Carvalho.

5. *Resposta* ao folheto que tem por titulo *Adress of the Right Rev. Daniel O'Connor D. D Vicar Apostolic of Madras, to the clergy and People of the See of Meliapor*. Por um ecclesiastico. Nova Goa. Imprensa Nacional, 1838 4.° de 156 pag. — É do arcebispo eleito D. Antonio Feliciano de Santa Rita Carvalho.

6. *Resposta* ao folhetinho que tem por titulo *Theological opinion of an eminent catholic divine, the Very Rev. Father Jarrige, missionary apostolic at Pondecherry*. etc. Ibi, mesma data. 4.° de 6 pag. — Tambem é do mesmo arcebispo eleito.

7. *Padroado* (Memoria sobre o real) da côrte de Portugal nas missões do reino de Tonkim, por Antonio Alvares, da congregação do Oratorio de Lisboa, feita em 21 de janeiro de 1802; resposta que deu o procurador da corôa, João Antonio Salter de Mendonça, em 9 de abril do mesmo anno. Tudo copiado da collecção de manuscriptos de Julio Firmino Judice Biker, e por este publicada. Sem logar, nem data, mas é de Lisboa, da imprensa nacional. 8.° de 21 pag.

8. *Memoria* em forma de protesto (a respeito da allocução do Santo Padre no consistorio de 17 de fevereiro de 1851, e que tratava do real padroado animando as pretensões dos propagandistas), mandada publicar pelo governo portuguez.

9. *Defensor do real padroado*. Nova Goa — Foi de curta duração este periodico (setembro de 1853 a março de 1854), e os assumptos relativos á magna questão do Padroado passaram a ser apreciados no proprio *Boletim official do estado da India*, sendo redactor o secretario geral do governo, conselheiro Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, de quem se tratou já neste *Diccionario*. Dos artigos insertos no *Boletim* fez este benemerito escriptor tiragens em separado nos opusculos publicados, pela maior parte anonymos. Da redacção do *Defensor* faziam parte José Antonio de Oliveira Rivara e outros.

10. *Boletim official do governo do estado da India*. — Annos de 1853 e seguintes. Outros periodicos indianos das mesmas epocas.

11. *Na camara dos senhores deputados* (Veja a sessão de 20 de julho de 1853.)

12. *Breve «Probe Nostes»*, etc. (Com relação ao facto da saida do bispo de Macau para Goa, a fim de ordenar sacerdotes e exercer ali outras funcções ecclesiasticas.) Maio 1853.

13. *Na camara dos dignos pares do reino*. (Veja a sessão de fevereiro de 1856.) — Uma declaração do digno par visconde de Ourem, que fôra governador da India, deu origem a viva controversia na imprensa indiana portugueza e em que entrou tambem o *Bombay Catholic Examiner*, orgão da Propaganda.

14. *Padroado portuguez no Oriente*. Por José de Torres. — Artigos insertos no jornal *A patria* de 1856, n.os 39 e 59.

É interessante o que ácerca d'esta publicação se lê no tomo v d'este *Diccionario*, pag. 146, sob o n.° 4:926.

15. *A reacção ultramontana em Portugal ou a concordata de 21 de fevereiro*, Lisboa. Na typ. de José Baptista Morando, 1857. 8.° gr. de xi–56 pag — É do grande historiador Alexandre Herculano.

16. *Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente*, applicadas á proclamação pastoral do rev. fr. Angelico, pro-vigario apostolico em Bombaim, aos soldados catholicos romanos da mesma presidencia: Por um portuguez. Nova Goa. 1858. Na imp. Nacional. 4.° de 221 pag.

17. *Additamento ás Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente*: pelo mesmo auctor. Nova Goa. 1858. Na imp. Nacional. 4.º de 84 pag., sendo innumerada a ultima com a errata.

Estes dois opusculos foram traduzidos em inglez:

18 *Reflections* on the Portuguese Patronage of the Orient, applied to the Pastoral Adress of the Revd. Fre Angelicus. Pro-Vicar Apostolic in Bombay, to the Roman Catholic soldeers of tha same Presidency, by a Portnguese. Translated from de Original Porluguese. Madras Lusitanian Press. A. Appasawmy Morodell printer. 1858.

19. *Appendix* to the Reflections on the Portuguese Patronage of the Orient, by the same Author. Traslated from the original Portuguese. Madras. Printed at the Lusitanian Press. 1859.

20. *Algumas reflexões* em resposta á *Reacção ultramontana em Portugal ou a concordata em 21 de fevereiro*, por A. Herculano, feitas pelo marquez de Lavradio. Lisboa, na typ. de Mathias José Marques da Silva. 1859. 4.º de 86 pag.

21. *A concordata* de 21 de fevereiro de 1857 entre Sua Santidade o Papa Pio IX e Sua Magestade Fidelissima El-Rei de Portugal D. Pedro V, acompanhada das notas reversaes de 10 de setembro de 1859. Nova Goa, imp. Nacional, 1860. 4.º de 15 pag.

22. *Manifesto* (O) preventivo dos propagandistas da India contra a concordata apostillada pelo auctor das *Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1860. 4.º de 52 pag, sendo a do indice innumerada.—Saíra antes no *Boletim official* do governo da India.

23. *Concordata* (A) mutilada e torcida pelos propagandislas, vindicada á sua integridade e genuino sentido pelo auctor das *Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente*. Nova Goa, 1860. 4.º

24. *Litterae* sacerdotum Goanae Dioecesis, in Salsette insula degentium, illustrissimo Clementi Bonnand, episcopo Drusiparensi, in responsionem ipsus episcopi Litteris generalibus rescriptae. Nova Goa. 1861. 4.º de 83 pag.—É em latim com a versão em portuguez e foi escripta pelo conselheiro Cunha Rivara a pedido dos padres de Salsete.

25. *Perigos presentes da egreja catholica, ponderados por um portuguez*. Nova Goa, imp. Nacional, 1861. 4.º, 1.ª parte de 15 pag.

26. *Perigos presentes da egreja catholica ponderados por um portuguez*. Nova Goa, imp. Nacional, 1861. 4.º, 2.ª parte de 29 pag.—Os dois opusculos reunidos são pouco vulgares.

27. *Arcebispo (O) de Goa e a Congregação de Propaganda Fide*. Por um portuguez. Nova Goa, 1862. 4.º de 103 pag.

Este opusculo tambem foi traduzido em inglez, e impresso em duas edições diversas em cidades da India britannica.

28. *Archbishop (The) of Goa and the Congregation de Propaganda Fide: by a Portuguese*. 1863. Nova Goa, na imp. Nacional. 4.º de 92 pag.

29. *Pastoral* do ill.^mo Doutor Fennelly, vigario apostolico em Madrasla, datada de 8 de janeiro de 1863, vertida do inglez em portuguez e annotada. Nova Goa. 1863. 4.º de 91 pag.—É do conselheiro Cunha Rivara.

30. *Notes* on the Pastoral Address of the right Rev. Dr. Fennelly Vicar-Apostolic of Madras, dated 8^th january 1863, published in the *Madras Examiner* of the same date; edited and publisch in portuguese by a gentleman at Goa, and now translated into english and offered to the public with Dr. Fennelly's said Pastoral Address prefixed to them for ready reference. Madras. Printed at the Lusitanian Press. 1864. 4.º de 56 pag.

31. *A jurisdicção diocesana* do bispado de S. Thomé de Meliapor nas possessões inglezas e francezas. Averiguações dos sucessos antigos por occasião de outros modernos na egreja de Royapuram de Madrasta. Por um portuguez. Nova Goa, imp. Nacional, 1867. 4.º de 458 pag.—É do conselheiro Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

32 *Memoriaes* dirigidos pela christandade de Mangalor: 1.º ao dr. Clement Bonnand, vigario apostolico de Pondichery e visitador geral das missões da India; 2.ª do ex.^mo e rev.^mo sr. arcebispo metropolitano de Goa e primaz do Oriente. Publicados por M. C. Coelho. Nova Goa, imp. Nacional, 1868. Fol. de 15 pag.

33. *Memoria* sobre o padroado portuguez, por ordem do governo no mez de janeiro de 1870. — Era trabalho do rev. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que esteve no arcebispado da India desde 1862 até 1869; e que conservou por alguns annos inedito. Quando em 1887 se publicou o tomo III das obras deste illustre prelado, ahi foi colligida com o sub-titulo *Memoria sobre o real padroado portuguez nas provincias ultramarinas.*

34. *Livro branco.* — Nos documentos apresentados em 3 tomos, ás côrtes, pelo ministro dos negocios estrangeiros, conselheiro João de Andrade Corvo, em 1872, figuram no tomo I varias notas que se referem ás relações dos ministros de Portugal acreditados em Roma e junto de Sua Santidade; a correspondencia do rev. nuncio em Lisboa com o arcebispo primaz do Oriente, e outras, que se comprehendem nesta questão.

35. *O padroado portuguez na China*, por A. Marques Pereira. Lisboa, 1873. 36 pag.

36. *Direitos do Padroado de Portugal em Africa.* Memoranda. Por Luciano Cordeiro. Ministerio da marinha e do ultramar. Lisboa, imp. Nacional, 1883. 8.º — Teve a seguinte edição em francez:

36. *Droits du patronat de Portugal en Afrique.* Memoranda, etc. Lisbonne, 1883.

37. *The Padroado Question*, printed at the «Examiner Press». 1885. 54 pag.

38 *Plain facts plainly told a an analytical refutation of the pamphelet entiteled «The Padroado Question»*, by R. M. P. Bombay. 1885. 82 pag.

39. *Papers in the padroado.* London. Typ. Burns & Oactes. Sem data. 70 pag.

40. *Le Saint Siége et le Patronat Royal de Portugal*, par M. Bonghi. Paris. 1885.

41. *Le Saint Siége et le Patronat Royal de Portugal et M. Bonghi*, par Eduard Soderini. Paris 1885.

42. *Acta* da assemblea dos catholicos de Bombaim, juizes dizimados do ex.^mo arcebispo primaz do Oriente, reunida em os 12 de abril de 1885. Fol. de 5 pag. Bombaim 1885.

43. *Decesso do muito venerando senhor padroado portuguez.*

Capitulante: o rev. arcebispo de Goa. Nova Goa, 1884. Na typ. da Verdade. Pagina em fol. avulso com uma gravura de caricatura copiada do *Parsee Punch*, representando o arcebispo a lançar a benção ao caixão que encerra as cinzas do padroado.

Pouco vulgar.

44. *Na camara dos senhores deputados.* — Veja a sessão de 1887 e especialmente o discurso do sr. conselheiro Julio de Vilhena, proferido em maio d'esse anno, em que se referiu ao trabalho sem descanso da propaganda na India e á concordata ratificada em 1886.

45. *Primeira, segunda e terceira carta a um distincto cavalheiro de Lisboa com observações sobre a concordata*, por J. C. L. Bombaim. 1886. 56 pag.

46. *L'agression portugaise dans l'Inde Anglaise.* London. Typ. Burns & Oactes. 1886 (?) 20 pag.

47. *Conferencia sobre o padroado portuguez na sociedade de geographia de Lisboa pelo dr. Manuel Lisboa Pinto, enviado especial das christandades do Oriente.* Lisboa. Typ. do Jornal do commercio, 1887. 30 pag.

Os n.^os 35, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46 e 47 foram-me fornecidos pelo desvelado bibliophilo sr. Augusto Ribeiro, jornalista e empregado superior no ministerio da marinha e do ultramar, extrahidos da sua importante collecção colonial.

14) **QUESTÃO POLITICA?** Qual será a sorte dos reinos do Brasil e de Portugal no caso do rompimento de hostilidades? (Pr. R. J. C. M.) Sem logar, nem data; mas é do Rio de Janeiro, na typ do Diario, do anno de 1822. 4.° de 16 pag., citado no tomo VII do *Dicc.*, pag. 53, n.° 65.

O auctor foi Raymundo José da Cunha Matos. Vem tambem este opusculo mencionado sob o n.° 1:232, a pag. 319, dos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro,* por Alfredo do Valle Cabral.

15) **QUESTÃO RATTAZZI.** — Esteve por differentes vezes em Portugal uma dama estrangeira, de origem italiana ou ingleza, que se apresentou com o titulo de princeza Rattazzi, dizendo-se aparentada com a familia imperial Bonaparte, o que, aliás, segundo consta de informações notorias, as auctoridades francezas não permittiam officialmente. Algumas folhas francezas, hespanholas e italianas tinham falado d'ella a proposito de seus escriptos dados ao prelo, dos seus consorcios e de varios incidentes da sua vida aventurosa. Da ultima vez que se demorou em Lisboa, por 1879, lembrou-se ella de escrever um livro de viagem ácerca de Portugal: mas, ou por falta de estudo, ou por leviandade, acreditando em esclarecimentos ministrados por pessoas de sua intimidade e de acanhada consciencia quanto aos factos que inculcaram, o certo é que fizeram cair Maria Rattazi em dislates e erros gravissimos, como lhe foi demonstrado. O seu livro, pois, deu margem larga e extensa á publicação de outras obras de refutação aspera, em que a auctora, apesar do sexo, da idade, do nome aristocratico e da fama de que se fazia cercar, e em que desejava escudar-se, padeceu duros ataques, sendo os mais vivos, mordazes e acerados os que lhe vibraram sem piedade Camillo Castello Branco e Urbano de Castro, que assignava os seus escriptos sob o pseudonymo *Chá-Ri-Vá-Ri.*

Estas controversias e criticas tomaram o caracter de verdadeiro escandalo litterario e foram-se alastrando pela imprensa de todas as cidades, em artigos soltos, em folhetins e em correspondencias, não faltando por entre esse fogo, ás vezes com sua feição comica. um ou outro folheto dos que não julgaram adequado intervir de outro modo em tal questão. Não lhe desculparam os erros grosseiros e as omissões censuraveis. faceis de remediar com melhor senso; e as apreciações desgraciosas sobre pessoas e coisas portuguezas, embora alguns dos seus amigos quizessem attenuar a força e a certeza dos golpes, e modificar-lhes o alcance. Posto se dissesse que a obra de Maria Rattazzi não prejudicava o credito do paiz, nem diminuia a consideração de que gosavam as pessoas visadas por ella, no meu entender, aquellas paginas, pela insensatez e leviandade com que foram escriptas, mereciam correcção immediata. Excederam-se? Ahi vão algumas interessantes peças do processo. Tenho pena de que este não seja mais volumoso. O que ponho em seguida foi colligido no mesmo periodo (1879-1880) e julgo sufficiente para se avaliar esta questão. Para satisfazer a curiosidade despertada, bastam. Passados aproximadamente 25 annos não era possivel adeantar mais.

1. *Princesse Rattazzi. Le Portugal à vol d'oiseau. Portugais et portugaises.* Paris. A. Degorgi Cadot. éditeur. 8.° de XIX-415 pag. — Tem no fim da introducção a data: Saint Sébastien, 1.er novembre 1879.

2. *A senhora Rattazzi,* por Camillo Castello Branco. Livraria internacional de Ernesto Chardron, editor, Porto e Braga. 1880. 8.° de 30 pag. — Foi impresso na typographia de Antonio José da Silva Teixeira.

3. *A senhora Rattazzi,* por Camillo Castello Branco. Nova edição mais incorrecta e augmentada. Lisboa. 1880. 8.° de 7 pag. — Contém apenas o «preambulo» da nova edição, que em seguida menciono.

4. *Camillo Castello Branco. A senhora Rattazzi.* Nova edição mais incorrecta e augmentada. Ibidem. 8.° de x-38 pag. — Tem no fim a indicação da typographia de Antonio José da Silva Teixeira.

5. *Urbano de Castro (Chá-Ri-Vá-Ri). A princeza na Berlinda, Rattazzi a vol d'oiseau com a biographia de sua alteza.* Lisboa. Typ. Portugueza, 1880. 8.º de 31 pag.

6. *Monteiro Ramalho. As ratices da Rattazzi. O pello nacional.* Porto. typ. do Jornal da manhã, 1880. 8.º de 20 pag.

7. *A princeza Rattazzi. O reverso da medalha. A proposito do livro «Portugal visto de relance».* Porto. Imp. Commercial, 1880. 8.º de 32 pag.

8. *Madame Rattazzi. Lettre de M. Camillo Castello Branco.* (Avec traduction en portugais.) Lisboa. Imp. Democratica, 1880. 8.º de 32 pag.—É um folheto em que figura de auctora uma Anastasie Coquenard, que escreve de Paris para censurar o modo como o sr. Camillo Castello Branco verberou o livro de Rattazzi.

9. *Gerio Vaz. As farpas modernas.* Chronica mensal da politica, das letras e dos costumes. N.º 1. Março de 1880. Porto. Typ. Commercio e industria. 1880. 8.º de 31 pag.—De pag. 20 a 31 trata da questão Rattazzi, condemnando com azedume e aspereza Camillo Castello Branco, sem o poupar a algumas phrases offensivas por ter ridiculisado a obra de Rattazi.

10. *Poesia humoristica.*—Pagina avulso, impressa em papel de côr. Dizem que foi distribuida no theatro em occasião do baile de mascaras no carnaval de 1880, que occorreu no principio de fevereiro.

11. *A princeza Rattazzi e Camillo Castello Branco.* Refutação do folheto d'este escriptor *A sr.ª Rattazzi*, pelo visconde de Villa Fortes. Lisboa, typ. da Luz do Povo, 1880. 8.º de 32 pag.

12. *Os criticos da princeza Rattazzi.* por Hypolito Vargas. Lisboa, imprensa de J. G. de Sousa Neves, 1880. 8.º de 32 pag.—O auctor julga que Camillo Castello Branco, aggredindo tão cruamente a auctora do livro *Portugal à vol d'oiseau*, desceu da altura em que o conservavam os seus meritos e o seu talento. Denomina «aleijão litterario» ao folheto de Camillo.

13. *Bibliographia portugueza e estrangeira.* N.º 3 do 2.º anno. 1880. 8.º—Publicação da casa editora Ernesto Chardron. Porto. De pag. 45 a 48 transcreve apreciações de varios jornaes a respeito do folheto de Camillo.

14. *Questão Rattazzi. Historia de uma princezinha*, por Alphonse Karr. Versão de F. Ferraz. Porto. typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1880. 8.º de 32 pag.—É um desabafo de Affonso Karr, o auctor das *Véspas*, contra a escriptora Maria Rattazzi, occupando-se de publicar escriptos apocriphos de Eugenio Sue, depois da morte d'este; e de ter mandado imprimir o seu nome nos fragmentos de um romance que 20 annos antes o mesmo Karr compuzera e publicara.

15. *Maria Rattazzi. Portugal de relance.* Novo prefacio da edição portugueza. (Primeira, unica e ultima resposta da auctora.) Lisboa. Livraria Zeferino, editora. 1881. 8.º de LXVI-16 pag.—É com effeito o prefacio da traducção portugueza com o especimen da primeira folha (16 pag.), como fizera o editor Chardron, do Porto, quando publicára a 2.ª edição, refundida, do folheto de Camillo.

16. *Maria Rattazzi. Portugal de relance.* Traducção portugueza do livro *Le Portugal à vol d'oiseau*, auctorisada pela auctora e ampliada com um novo prefacio em resposta á critica. (Illustrado com uma photographia.) Lisboa, livraria editora de Henrique Zeferino, 1881-1882. 8.º 2 tomos de LXXVI-193 e 214 e mais 4 innumeradas com o indice. Na frente do primeiro tomo, antes do rosto, vem um retrato photographico da auctora. A traductora foi D. Guiomar Torrezão, que passava por ser amiga dedicada da Rattazzi.

Outros folhetos saíram de certo para avolumar esta questão, mas não os possuo. Nas minhas collecções reuni alguns jornaes com artigos relativos á celebre escriptora e ennumeral-os-hei em seguida para quem desejar procural-os e recrear-se com tal leitura. Terá com que entreter-se muitos minutos e desopilar o animo em quadro alegre.

17. *Portugal à vol d'oiseau.*—Folhetim sensato no *Diario de noticias*, de 27 de janeiro de 1880, assignado *Un ami de Madame*, que era Eduardo Coelho e es-

tabelecera relações com ella em Lisboa e em Paris, onde possuia vivenda principesca e onde recebia com ostentação muitos homens de letras.

18. *Cartas de Coimbra.* Folhetim do *Diario da manhã*, de 28 de janeiro de 1880, assignado *Z.* — Metade do folhetim e dedicado a Rattazzi.

19. *A princeza Rattazzi.* — Traducção da nota biographica de Larousse no *Jornal da noite*, de 24 de janeiro 1880.

20. *A semana comica.* — Artigo no *Commercio de Lisboa* de 1 de fevereiro 1880, assignado *Gilberto*, pseudonymo de Gervasio Lobato.

21. *A senhora Rattazzi e o senhor Camillo.* — Artigo de Reis Damaso, no *Commercio da Figueira*, de 4 de fevereiro 1880.

22. *O livro de madame Rattazi.* (Carta a Urbano de Castro, por Magalhães Lima). — No *Commercio de Portugal*, de 7 de fevereiro 1880. Em seguida vem a transcripção de um artigo de Guilherme de Azevedo, que o escrevera para a revista litteraria *O Occidente*, apreciando benevola e favoravelmente a obra de Rattazzi.

23. *Hontem e hoje.* (Resposta a Magalhães Lima, por Urbano de Castro, que assigna com o pseudonymo *Chá Ri-Vá-Ri).*

24. *Retrato de madame Rattazzi.* — No *Diario illustrado*, de 28 de fevereiro 1880, com uma breve referencia á gravura.

25. *O livro de madame Rattazzi.* — (Replica a Urbano de Castro). — Declaração de Magalhães Lima no *Commercio de Portugal*, de que então era director. Numero de 8 de fevereiro 1880.

26. *O livro de madame Rattazzi.* (Explicação). — Por Magalhães Lima no *Commercio de Portugal* de 10 de fevereiro 1880.

27. *Hontem e hoje.* — Resposta á replica de Magalhães Lima, por Urbano de Castro, no *Jornal da noite*, de 11 de fevereiro 1880.

28. *Madame Rattazzi.* — Cartas endereçadas a Joaquim Martins de Carvalho, para que as publicasse no *Conimbricense.* Saíram sem o nome do auctor em o numero de 11 de fevereiro 1880. Diz sensatamente: «...não andariam bem os portuguezes se ligassem a menor importancia a esse escripto (a obra de Rattazzi).

29. *O livro de madame Rattazzi.* — Carta da auctora do *Portugal à vol d'oiseau*, em que declara que pensa em voltar a Portugal, que tinha considerado como segunda patria; e que preparava um segundo volume em que emendaria inexactidões ou omissões de que a accusam. No *Commercio de Portugal* de 14 de fevereiro 1880.

30. *A senhora Rattazzi.* — Noticia do folheto de Camillo na *Correspondencia de Coimbra* de 13 de fevereiro 1880.

31. *Hontem e hoje.* — Artigo de *Chá-Ri-Vá-Ri* (Urbano de Castro) apreciando a carta acima de Maria Rattazzi: no *Jornal da noite* de 14 de fevereiro 1880.

32. *Hontem e hoje.* — Segundo artigo do *Chá-Ri-Vá-Ri*, ácerca da carta de Maria Rattazzi no *Jornal da noite*, de 17 de fevereiro 1884.

33. *Hontem e hoje.* — Artigo de *Chá Ri-Vá-Ri*, em que vem no final uma rectificação ao anterior. No *Jornal da noite* de 18 de fevereiro 1880.

34. *Hontem e hoje.* Artigo de *Chá Ri-Vá-Ri*, referindo-se a nova publicação da carta de Maria Rattazzi, segunda edição ampliada que apparecera no jornal *Progresso.* No *Jornal da noite* de 20 de fevereiro 1880.

35. *Hontem e hoje.* — Continúa a apreciação da segunda edição da carta de Maria Rattazzi por *Chá-Ri-Vá-Ri*, no *Jornal da noite* de 21 de fevereiro 1880.

36. *O livro da princeza.* Cartas a madame Maria Letizia... litterariamente princeza Rattazzi. Por Luciano Cordeiro. No *Commercio de Lisboa* de 22 de fevereiro 1880. — Tenho a primeira, que é extensa. A segunda foi inserta em o numero de 29 do mesmo mez; a terceira em o numero de 7 de março. Não sei se publicou a quarta. É uma apreciação cordata, indicando a falsa orientação que seguiu a auctora para desgostar todos.

37. *Os criticos de madame Rattazzi.* — No *Commercio da Figueira* de 22 de fevereiro 1880, artigo de Reis Damaso em defesa da auctora de *Portugal à vol d'oiseau* e aggressivo para os que a tinham criticado. Na mesma folha de 27, Reis Damaso, respondendo a uma phrase de *Chá-Ri-Vá-Ri*, foi mais aggressivo, o que deu logar a um incidente pessoal referido no *Jornal da noite* e no *Diario da manhã*, de 16 a 18 de março, mas sem consequencias de gravidade.

38. *Hoje e ámanhã.* Artigos humoristicos assignados por *Hypolito Severo* e dirigidos a *Chá-Ri-Vá Ri* por causa da questão Rattazzi. No *Progresso* de fevereiro 1880.

39. *Zigues-Zagues.* (A proposito do livro da sr.ª Rattazi). — Artigo assignado *Zigue-Zague* no de 9 de fevereiro 1880. Especie de nota biographica favoravel a Maria Rattazzi.

40. *Le Portugal à vol d'oiseau.* — Artigo na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, de 21 de fevereiro 1880.

41 *Livros.* Folhetim de *Christovam de Sá* (pseudonymo do medico militar, e jornalista, Antonio Manoel da Cunha Bellem), na *Revolução de Setembro* de 14 de março 1880. Só trata do livro da Rattazzi. Sem deixar de confessar que o livro encerra apreciações injustas e erros graves, diz que a auctora decerto não os commetteu intencionalmente, e isso a desculpa d'esses peccados veniaes.

42. *Portugal à vol d'oiseau. O livro da sr.ª Rattazzi.* Artigo de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho no *Commercio portuguez* de 21 de março 1880. Critica com severidade e seriedade o livro e a auctora. Este artigo foi reproduzido no *Diario da manhã* de 23 do mesmo mez.

* 16) **QUESTÃO REGO PONTES.** Allegações de José Soares de Amaral e sua mulher na acção de nullidade de contrato entre os mesmos, proposta por Manuel Cordeiro do Rego Pontes como tutor de seu pae Francisco do Rego Pontes, perante o juizo civel d'esta cidade. Pernambuco, typ. Industrial, 1883. 4.º de 24 pag.

Respeita a esta questão o seguinte opusculo:

Rasões de recurso apresentadas pelo recorrido Manuel Cordeiro do Rego Pontes e outros ante o supremo tribunal de justiça, na acção civel que promoveram na cidade do Recife contra o recorrente José Soares de Amaral. Ibidem, typ. Apollo, 1888. 4.º de 10 pag.

Vem estas obras mencionadas no tomo II, publicado posthumo, da *Bibliotheca açoriana* por Ernesto do Canto, pag. 228 e 229, sob os n.ºs 1:788 e 1:790, com a nota de que «tanto o recorrente como o recorrido eram ambos michaelenses».

17) **QUESTÃO (A) DO TABACO NAS ILHAS.** Sem data (mas sabe-se que foi impresso na Typ. lith. dos Açores em Ponta Delgada). 4.º de 11 pag. — No fim: S. Miguel 20 de dezembro de 1888.

Combate a regie porque destroe a cultura e industria do tabaco nas ilhas açorianas e suppõe-se que foi seu auctor José Ben-Saude.

18) **QUESTÕES FORENSES.** Os suppostos direitos dominicaes do conde de Sabugal e Obidos no campo e monte do logar de Arzilla, do concelho de Coimbra. Peças principaes de dois pleitos forenses ácerca d'esses imaginados fóros e rações no juizo de direito de Coimbra, na relação do Porto e no supremo tribunal de justiça. Coimbra, imp. da Universidade, 1885. 8.º gr. de 192 pag.

QUINTILIANO AUGUSTO FURTADO ou **QUINTILIANO FURTADO DA CAMARA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Sei que é natural dos Açores, porque está registado no tomo II da *Bibliotheca açoriana* por Ernesto do Canto, pag. 228, como auctor dos seguintes hymnos:

1. Hymno a Roberto Ivens;
2. Hymno do visconde (2.º) do Porto Formoso, 1892;

3. Hymno do marquez do Fayal;
4. Hymno de Nossa Senhora dos Prazeres;
5. Hymno de Santa Cecilia;
6. Hymno a Ayres Jacome Correia.

* **QUINTINO DE SOUSA BOCAYUVA** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 38.), Foi condecorado com a ordem da Rosa por decreto imperial de 10 de junho de 1863, em attenção aos seus estudos e trabalhos litterarios.

Continuou na collaboração effectiva do *Diario do Rio de Janeiro* e foi depois o seu principal redactor quando Saldanha Marinho recebeu a nomeação de presidente da provincia de Minas Geraes e n'essa qualidade se conservou até 3 de julho de 1866, epocha em que foi encarregado, pelo governo de então, de uma commissão especial e importante. Tomou parte na redacção da *Republica* em outubro e novembro de 1872.

Foi ministro das relações exteriores durante o governo provisorio e depois recebeu o honroso e alto encargo de presidir ao estado do Rio de Janeiro.

Fundou e dirigiu a *Bibliotheca brasileira,* e ahi publicou varios trabalhos, deixando de collaborar em outros por ter este periodico tido uma transformação na sua existencia.

Tambem fundou o *Paiz,* que ainda existia (abril, 1901) sob a sua intelligente e energica direcção.

Tem, alem de outros de que não tenho nota, retrato e biographia na *Vida fluminense,* pag. 264; e no *Diario da tarde,* do Rio de Janeiro.

Accrescente-se:

19. *Jornal de um democrata.* N.° I. *A opinião e a coróa,* por Philemon. Porto Alegre, typ. do Mercantil, 1861. 16.° de 60 pag.—N.° II. *A comedia constitucional,* pamphleto politico, por Philemon. Rio de Janeiro, typ. do Diario, 1861. 16.° de 50 pag.

20. *Os mineiros da desgraça.* Drama em 4 actos, representado pela primeira vez no Gymnasio, a 18 de julho de 1861. Rio de Janeiro, typ. do Diario, 1862. 8.° gr. de 105 pag.

21. *Impugnação ao protesto do sr. visconde de Jequitinhonha.* Ibi, typ. Perseverança, 1865, 8.° gr. de 12 pag.

22. *Circular aos RR. . do G . Or . do Brazil de val.* ...acreditados juizes das altas potencias Maç. . Ibidem, 1865. 8.° gr. de 54 pag.—Ahi vem um seu discurso pronunciado no Gr. . Or. . na qualidade de Gr. Orad.

23. *A familia,* drama em 5 actos. Ibidem, 1866. 8.° gr. de VI-96 pag.

24. *A crise da lavoura.* Succinta exposição. Ibidem, 1868. 8.° de 59 pag.

Nas cinco primeiras paginas ha uma *explicação,* na qual o sr. Bocayuva dá ao leitor as rasões que o levaram a escrever ácerca da lavoura do Brasil. Este opusculo é dividido em dez capitulos. O fim principal do auctor era provar as urgentes necessidades que o Brasil tinha de chamar a si o maior numero de braços, preferindo para isto um bom systema de colonisação e emigração.

25. *As instituições e os povos do Rio da Prata.* Conferencias publicas: 1.ª parte. Dissertação feita no theatro de S. Luiz, no dia 17 de julho de 1870. Ibi, typ. do Imperial instituto artistico, 1870. 8.° gr. de 26 pag.

26. *A batalha do Campo Grande* (quadro historico). Carta a Pedro Americo, publicada na *Republica* de 14 de outubro, Ibi, 1871. 8.° de 14 pag.

No livro *Estudos criticos e litterarios* (n.° 10), publicado em 1858, declarou que é o primeiro que dá ao prelo e portanto a sua estreia fóra da imprensa jornalistica, em que se estivera exercitando annos antes. N'uma carta dedicatoria ao seu amigo, quasi irmão, dr. Felix Xavier da Cunha, diz-lhe:

> «Consente... que o primeiro insignificante livro que publico, eu o abrigue á sombra da tua protecção e do teu nome, emquanto não o posso gravar em uma obra que seja digna d'elle.»

Na introducção, ao publico, accrescenta:

«O que escreve estas linhas pertence ao numero d'esses desvalidos da fortuna, para quem a litteratura, ou antes o exercicio da imprensa, degenerou em uma febre que lhe incendeia o sangue e torna-o ás vezes delirante ao ponto de julgar-se devéras escriptor».

Collaborou no *Diario do Rio de Janeiro* com José de Alencar e Saldanha Marinho, e outros; no *Globo*, orgão da agencia americana telegraphica, com Salvador de Mendonça e outros; na *Republica*, com Aristides Lobo, Salvador de Mendonça, P. Meyrelles e outros.

27 *Guerra do Paraguay, a nova phase.* (Carta a um amigo por ***). Montevideo, typ. Sul americana, 1869. 4.º de 43 pag.

28. *Os nossos homens. Retratos politicos e litterarios.* Por P. S. (Iniciaes usadas por Quintino Bocayuva). I. *J. M. da Silva Paranhos.* Ibidem, 1864. 8.º com retrato.

Posso completar este resumido e imperfeito quadro do talento e da actividade de Quintino Bocayuva transcrevendo as seguintes linhas do *Diario da tarde,* já citado, em artigo do sr. Eduardo de Sousa, no qual vejo o perfil do notavel jornalista brazileiro.

«... Quintino Bocayuva é o auctor do manifesto de 1870, que um seu biographo considera «como o brado de alarme á consciencia popular, então arraigada ao jugo do imperio, e que basta para affirmal-o perante o mundo inteiro, o doutrinario mais reflectido no mais ardente dos revolucionarios». No *Paiz*, que elle dirige, encontra-se a serie magnifica dos seus brilhantes artigos de combate.

«Quando o partido republicano brasileiro, enlutado ainda pela morte do venerando Saldanha Marinho, esse veterano glorioso da democracia de alem-mar, procurou um novo chefe, foi a Quintino Bocayuva que o congresso federal republicano de S. Paulo entregou em 1889 a bandeira do partido, que elle, pouco depois, lhe havia de restituir novamente, immaculada e victoriosa, a quando do acto definitivo de 15 de novembro.

«Jornalista e orador, conjurando e alliciando, o homem politico revelára as suas qualidades eminentes de homem de estado.

«O 15 de novembro foi o *momento* e uma conclusão. É que Quintino Bocayuva, como todas as personalidades superiores que teem cerebro para dirigir e energia para proceder, collocou sempre, immanente ás faceis gloriolas dos pygmeus sedentos de popularidade e de reclamo, os interesses supremos da causa a que se devotára. Por isso triumphou, com a victoria do seu partido, tornando-se a cada dia que passa, cada vez maior a sua figura.

«N'uma nação, onde ha jornalistas da colossal envergadura de José do Patrocinio e de Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, o jornalista do *Paiz*, que fundou e de que ainda hoje é a alma, resalta com certeza o maior».

Appareceu em Paris um livro do sr. A. Atri, publicista, que trata com desenvolvimento da vida politica do sr. Quintino Bocayuva. Ainda não o vi.

R

439) **RABECÃO GRANDE.** Pseudonymo de que usou o jornalista e dramaturgo Gervasio Lobato, na sua collaboração no periodico satyrico *Pimpão*, fundado por Joaquim Alfredo da Silva Ribeiro, de quem já se tratou no logar competente d'este *Dicc.*, tomo x, pag. 378.

440) **RAIOMONITORO,** *ou methodo facil para aprenderem os ignorantes.* Disposto em perguntas e respostas. Por um anonymo. 4.º de 8 pag. — Não tem data, nem designação do local e da typographia.

441) **RAIO (O),** folha pseudo-moral.

Já no artigo relativo a *Francisco Antonio de Campos*, barão de Villa Nova de Foscôa, tomo VIII, pag. 253, o meu illustre e erudito antecessor, Innocencio da Silva, se referiu a esta folha, que depois teve imitadores nos periodicos *Asmodeu, Lucifer, Trinta diabos, Compadre Matheus* e outros.

Com a denominação de *Raio*, mas de indole diversa, principalmente de propaganda politica, tem havido mais quatro folhas em Lisboa: em 1873, 1880, 1882 e 1888; uma em Portalegre, 1889; uma no Porto, 1860; tres nas ilhas: 1864, Funchal; 1882, Faial; e 1883, S. Miguel.

A de Lisboa, em 1873, foi continuação da *Propaganda* pelo auctor da *Lanterna*. Viveu pouco tempo.

442) **RAMALHETE DE BERNARDICES,** etc. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 41).

Teve, effectivamente, segunda e terceira partes, sem rostos especiaes e continuando a paginação sobre a primeira parte. A terceira acaba em pagina 72.

A obra *Bernardices vulgarisadas ás principaes classes da sociedade, extrahidas das melhores collecções*, etc., publicada em 1821, é attribuida à *D. João da Annunciada*, que está mencionado no tomo III, pag. 285; e tomo x, pag. 150, d'este *Dicc.* No ultimo tomo, citado, já eu fizera referencia a tal facto.

Houve outra edição. Lisboa, imp. da Viuva Neves & Filhos, 1826. 8.º gr. de 98 pag. e mais 1 de indice.

* 443) **RAMALHETE PRATICO** *dos excellentes versos recitados na Bahia por occasião de ali se achar a representar o insigne artista brasileiro João Caetano dos Santos.* Rio de Janeiro, typ. Fluminense de Rego & C.ª, 1849. 8.º gr. de 52 pag. com o retrato do artista.

444) **RAMALHETINHO.** Jornal de alguns hymnos e canções profanas em portuguez e concani. Nova Goa, na imp. Nacional, 1866. Era de *Miguel Vicente de Abreu*, que tem o seu nome n'este *Dicc.*, tomo XVII, pag. 68 a 70. Saíram apenas tres numeros, o primeiro em janeiro de 1866, o segundo em março e o terceiro em abril de 1870.

* **RAMIRO FORTES DE BARCELLOS,** natural do Rio Grande do Sul, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

445) *These que apresentou á faculdade de medicina no dia 30 de agosto de 1873 e defendeu no dia 19 de dezembro*, sendo approvado com distincção. Dissertação: das allianças consanguineas e da sua influencia sobre o physico, o moral e o intellectual do homem. Proposições: lithotricia, febre amarella. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º de VIII-42 pag.

RAMIRO GUEDES, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

446) *Pathogenia da eclampsia puerpural e o seu tratamento pelo bromureto de potassio.* These inaugural apresentada á escola medico-cirurgica de Lisboa e defendida em julho de 1872. Lisboa, imp. Nacional, 1872 8.º gr. de 91 pag.

RAMIRO MAXIMO GUERRA, filho de Jeronymo Maximo Guerra, natural de Felgar, concelho de Moncorvo, districto de Bragança, nasceu a 28 de Maio de 1865. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

447) *Cosamentos consanguineos* (These). Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica. 1896. 8.º gr. de 101 pag. e mais 1 de proposições.

* **RANDOLPHO FABRINO,** que fez o seu curso na academia de S. Paulo, em 1879, em um grupo de distinctos estudantes, dos quaes escreveu o seu condiscipulo, ou contemporaneo, o illustre jornalista Fernando Mendes, no livro publicado no Rio de Janeiro em 1880 *Estudos de critica*, pag. 51 e 91.

Collaborou nos periodicos *A idéa* e o *Constitucional*, e ahi deixou varias poesias, algumas recebidas com applauso.

Tem um romance intitulado *Julia*.

Terá, de certo, outras publicações, mas não as conheço.

* **RAPHAEL ARCHANJO GALVÃO FILHO,** engenheiro. — E.

448) *Estudo sobre os melhoramentos do porto de Pernambuco*, causas das cheias dos rios que desaguam no mesmo porto e meios de removel-as; apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1870. Fol. de 99 pag. afóra o indice.

449) *Relatorio gerol* da exposição nacional de 1861 e relatorio dos jurys, etc. Rio de Janeiro, typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1862. 4.º

N'este livro pertence-lhe o *Relotorio* ácerca da «industria metallurgica, artes e productos chimicos».

450) *Cotalogo* da segunda exposição nacional. Ibidem, typ. Perseverança, 1866. 4.º de III-718 pag.

N'esta obra teve como collaborador Matheus da Cunha, de quem fiz menção no tomo XVI, pag. 11.

451) **RAPHAEL DE ALMEIDA,** filho de Miguel de Almeida e de D. Jacinta de Jesus Pereira de Almeida, nasceu a 31 de outubro de 1857, na cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, Açores, freguezia de S. José. Foi um dos socios fundadores da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, em 1880; pertenceu, como membro honorario, á association littéraire international, de Paris; e tem desempenhado varios cargos na secretaria da direcção geral da companhia real dos caminhos de ferro do norte e leste, etc.

Antes de vir para a metropole, esteve encarregado de estudar a cultura e o fabrico do chá pela sociedade de agricultura michaelense, com os chins que ella contratava em Macau e Cantão. Em um folheto publicado pela mesma sociedade agricola, em 1879, a commissão composta dos michaelenses Ernesto do Canto, relator; José Maria Raposo do Amaral Junior, Manuel Botelho de Gusmão, Caetano de Andrade, José Maria Coutinho da Camara e Luiz do Canto Falcão deu por concluida a missão e o contrato dos chins, visto todos os trabalhos e segredos serem conhecidos pelo encarregado d'esses estudos, Raphael de Almeida.

Em 1879 veiu para Lisboa e entrou na redacção do *Diario economico*, e tomou parte no tricentenario camoniano.

Em S. Miguel, collaborou nos periodicos *O açoriano oriental, O melrinho, Ecco michaelense* e *Diario dos Açores* de que fôra fundador Tavares de Rezende. Na metropole tem collaborado nos seguintes: *Diario civilisador, O povo, O alfinete, Diario de Portugal, O ultramar, Diario illustrado, Correio da Europa* e *Illustração portugueza*; foi correspondente da *Nação portugueza, orgão da colonia portugueza no Brasil.* Actualmente (1904) collabora com effectividade nos jornaes: *Diario de noticias, O seculo* e *Commercio do Porto.*

Em 1877 publicou o seguinte folheto, que é a sua primeira publicação em separado:

452) *Á eminente actriz portugueza D. Emilia Adelaide Pimentel* na noite de 26 de janeiro de 1877, em que realisou o seu beneficio no theatro Michaelense. Beira. Ponta Delgada, 1877, typ. de M. Correia Botelho. 4.º peq. de 7 pag.

E publicou mais:

453) *Os chins e o chá.* Ibo, 1878.

454) *Contos em 25 linhas.*

455) *A minha terra.*

RAPHAEL BLUTEAU (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 42).

A obra n.º 8 teve, com effeito, a primeira edição em 1679 e deve esta descrever-se assim:

Instrvcçam sobre a cvltvra das amoreiras, & creação dos bichos de seda, dirigida a conseruação, & avgmento das manvfactvras da seda, estabelecidas pelo mvito alto, & poderoso Principe Dom Pedro, gouernador, e regente dos Reinos de Portvgal, & commetidas á direcção de D. Lvis de Menezes, conde da Ericeira, & Veedor da fazenda Real. Em Lisboa, na offic. de Joam da Costa, 1679. 12.º de 230 pag. e 1 de errata.

Na lin. 27 da pag. 45, onde se lê *Pidelli,* leia-se *Tinelli.*

V. no tomo IV, pag. 282, fim do artigo *José Caetano,* o que ali se lê ácerca de um *Complemento do vocabulario portuguez,* de Bluteau.

Accrescente-se:

456) *Oração funebre* nas exequias reaes da Serenissima Rainha de Portugal, D. Maria Francisca Isabel de Saboya... *Protheus doloris in obitu Serenissimae Reginae*... Lisboa, offic. de Miguel Deslandes, 1684. 4.º

Existe um exemplar na bibliotheca nacional, que no respectivo inventario tem o n.º 6:777, secção 1.ª, serie II.

* **RAPHAEL COELHO MACHADO** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 45).

Professor de musica do instituto dos musicos cegos, etc. Por serviços prestados a este pio instituto recebeu o grau de cavalleiro da ordem da Rosa. Publicou um album que mereceu os mais rasgados e os mais bem merecidos encomios da imprensa brasileira. Foi o seguinte:

457) *Urania ou os amores de um poeta. Album de canto nacional.* Poesia do dr. D. J. Gonçalves de Magalhães, musica de Raphael Coelho Machado. Rio de Janeiro, rua da Quitanda, n.º 43. (Sem indicação da lithographia onde foi estampado, em 1864). Forma esta collecção um volume de 41 folhas, em grande

formato; e tem no fim o catalogo das composições musicaes e obras didacticas do auctor.

Contém os seguintes trechos:

1. O que é amor?
2. A flor saudade.
3. Queixas.
4. O canto do sabiá.
5. Os olhos chorosos.
6. Ninguem.
7. Amor eterno.
8. A tristeza.
9. A ausencia.
10. Cantemos um sim.
11. Á borda do mar.
12. O amor perfeito.
13. O sonho.
14. O dia nupcial.
15. Os olhos de Urania.
16. Noite tempestuosa.

No periodico *A crença*, do Rio de Janeiro, n.º 3, de 10 de abril de 1864, appareceu uma extensa critica á *Urania*, de Raphael Machado, mencionando e exaltando n'ella as excepcionaes prendas artisticas que recommendavam a obra do estimado compositor. Copío com prazer d'esse artigo o trecho seguinte, homenagem de plena justiça ao talento privilegiado do auctor:

«A *Urania ou os amores de um poeta*, é um album de canto nacional, composto de dezeseis peças escriptas em estylos varios, seguindo seu auctor os diversos modelos, que n'este genero hão produzido as escolas italiana, franceza, allemã e muitas vezes soccorrendo-se do amavel estylo brasileiro, conseguindo finalmente entretecer uma bellissima grinalda de flores melodiosas, que podemos afoutamente reputar sem igual, nas producções do mesmo caracter publicadas até hoje no Rio de Janeiro.

«Ha ali trechos que rivalisam com os melhores de Schubert, e Massini, de Abadie e Puget, celebridades que n'esta especie hombreiam com Bellini, Donizetti e Verdi».

E mais adiante, o critico remata as suas impressões com estas palavras:

«Analysando o album de canto nacional e considerando-o um primor de arte, não foi nosso intento tecer encomios ao compositor, sobejamente conhecido pelos seus cantos cheios de vida, de paixão e de originalidade, mas tão sómente pagar o devido tributo de admiração ao incansavel artista e despertar a attenção do publico *dilettanti* para estas canções, que, entoadas na linguagem nacional, — pelas nossas amaveis patricias, receberão um realce encantador e magnetico, ao que de certo não se negarão as que não teem ridicula e inexplicavel pretensão de sómente cantarem em lingua estranha. Apreciâmos muito o canto italiano, mas, a exemplo de todas as nações do mundo, nunca desprezaremos o canto nacional, que exprime nossos apaixonados sentimentos, na elegante linguagem dos Gonçalves Dias, dos Magalhães, dos Caldas, e de outros de não menor nomeada».

Na lin. 27 da pag. 47, onde está *tempo de Macayó*, leia-se *Maceió*.

* **RAPHAEL COELHO DA SILVA SOBRINHO.** Pertencia, na academia de S. Paulo em 1879, ao grupo de estudantes que se denominava catholico; e n'essa qualidade redigiu por algum tempo, até como redactor principal, o periodico doutrinario *Reacção*. Ahi deixou importante serie de artigos de polemica e folhetins de critica.

É o que apuro em as notas do livro *Estudos de critica*, de Fernando Mendes.

RAPHAEL EMYGDIO CRONER, filho de Raphael José Croner, natural de Lisboa. Cirurgião-medico pela escola do Porto. — E

458) *Breve estudo sobre diagnostico e tratamento das febres dos paizes quentes.* (These). Porto, typ. Gandra, 1890. 8 gr. de 110 pag. e mais 1 de proposições.

FR. RAPHAEL DE JESUS (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 48).

O tomo 2.º dos *Sermões varios*, consta de 72 pag innumer. e 504 numer.

Ao n.º 50 : — A edição de 1679 tem 18 pag. innumer. de licenças, dedicatoria e prologo, 701 innumer. e mais 45 do indice e 2 de censura, innumer.

A bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, na exposição da historia do Brasil, apresentou um manuscripto com o titulo : *Historia da guerra dos hollandezes.* Vem no catalogo sob o n.º 10:612 com a seguinte nota :

> «Em latim. É traducção livre do *Castrioto lusitano* de fr. Raphael de Jesus. impresso em 1679. Não traz titulo nem data. Original. In-fol. de 477 pag. numeradas, faltando as duas primeiras, onde provavelmente deveria vir o titulo e talvez o nome do traductor. Letra do seculo XVIII».

Com respeito ao que se lê na pag. 49. lin. 19.ª, ácerca da *Vida e morte do irmão apostolico, o grande servo de Deus, fr. Antonio das Chagas,* escrêveu Camillo Castello Branco, em as suas notas particulares, que Barbosa Machado não se equivocára, porque elle tinha parte do manuscripto que pertencia ao mosteiro de Tibães.

Segundo constou, Camillo comprára-o a pessoa particular, que possuia esse e outros manuscriptos, de certo que tinham estado em Tibães.

Fr. Raphael assignára-o no fim com a data de 31 de março de 1684. Fol. de 68 pag.

RAPHAEL GASPAR DA TRINDADE, cujas circumstancias pessoaes ignoro Publicou :

459) *Encyclopedia de cento e vinte e quatro receitas,* colligidas e traduzidas do francez. Porto, (editora livraria portugueza de Machado & Costa), 1901. 8.º

RAPHAEL DE SOUSA TAVARES, filho de Daniel Tavares da Cunha, natural de Castello Branco, nasceu a 24 de agosto de 1850. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

460) *Breves considerações sobre vaccina.* (These). Porto, imp. Real, 1880. 8.º gr. de 56 pag. e mais 1 de proposições.

RATAPLAN. V. *Provinciano.*

RAUL. — Pseudonymo de que tem usado José Antonio de Freitas nas correspondencias de Lisboa para o *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro, e em outros artigos.

RAUL LAROSE ROCHA, filho de José Gonçalves Rocha, natural do Porto, nasceu a 6 de junho de 1868. Cirurgião-medico pela escola do Porto.—E.

461) *Estudo sobre a cirurgia pulmonar. Pneumotomia-pneumectomia.* (These). Porto, imp. Portugueza, 1893. 8.º gr. de 70 pag. e mais 1 de proposições.

RAUL DA MAIA MENDONÇA, filho de Manuel Thomás de Mendonça, natural de Ilhavo, districto de Aveiro, nasceu a 17 de novembro de 1852. Cirurgião-medico pela escola do Porto. — E.

462) *Phisiologia pathologica da ictericia.* (These.) Porto, typ. Occidental, 1877. 8.º gr. de 76 pag. e mais 1 de proposições.

RAUL MESNIER DE PONSARD, natural do Porto, nasceu em 1850. Pertence a familia de origem franceza e de elevada posição militar. Seu pae, engenheiro, obrigado a sair da sua nação, emigrou para Portugal, onde estabeleceu, como em segunda patria, residencia effectiva, escolhendo o Minho para desenvolver a sua actividade e os seus conhecimentos technicos.

Raul Mesnier, depois de completar com brilhantismo o curso do lyceu do Porto, matriculou-se na universidade de Coimbra, seguindo por tres annos os cursos de mathematica e de philosophia, ao cabo dos quaes foi aperfeiçoar-se em engenheria mechanica nas escolas e officinas de França, Suissa e Allemanha. Voltando a Portugal, passados alguns annos, deram-lhe trabalhos importantes, de que se desempenhou muito bem.

Lisboa deve-lhe a construcção dos elevadores, aperfeiçoados, para facilitarem a subida para os montes da Estrella, da Graça, do Campo de Sant'Anna, da calçada da Gloria, calçada da Bica, da Bibliotheca nacional e de S. Sebastião da Pedreira. Em dezembro de 1900 dirigiu a construcção do elevador que pôz em communicação rapida a rua Aurea com o largo do Carmo, lançando uma ponte sobre a rua Nova do Carmo e assim encurtou a distancia d'aquella parte da cidade baixa para o bairro alto, como já succedera com os elevadores da rua do Crucifixo para a rua Garrett, e do largo de S. Julião para o largo da Bibliotheca. Tem retrato na galeria do *Diario illustrado*.

Redigiu e mandou imprimir varios folhetos ácerca de trabalhos ou estudos, que realisava, mas que não pude colligir. Conheço d'elle o seguinte:

463) *O arithmotechno*. Machina destinada a executar todas as operações arithmeticas com rigor absoluto e inexcedivel rapidez. (Invenção do auctor). Porto, imp. Civilisação, Santos & Lemos, 1882. 8.º gr. de XI-27 pag., com 29 est. lith. desdobraveis.

Raul Mesnier era irmão de Pedro Gastão Mesnier, mancebo de bastante valor intellectual, já fallecido, de quem fiz a devida menção no *Dicc*, tomo XVII, pag. 204.

RAUL DA SILVA PINHEIRO CHAGAS, natural de Lisboa, filho de Manuel Pinheiro Chagas, de que fiz menção no tomo XVI d'este *Dicc*, de pag. 288 a 297. Nasceu a 31 de março de 1856. Findos os estudos preparatorios sentou praça em 29 de agosto de 1875, recebeu o posto de alferes, em 21 de novembro de 1888, e foi promovido a tenente em 17 de outubro de 1895 e a capitão a 14 de maio de 1902, servindo no regimento de infantaria 16, aquartelado em Lisboa. Tem a medalha de prata de comportamento exemplar, e as cruzes das ordens de Aviz, de Portugal; e de Carlos III, de Hespanha. É socio da sociedade scientifica e litteraria de Alais.

Tem collaborado em varios periodicos. Nas horas que pode poupar do serviço militar, tem-se dedicado ás letras, e sei d'elle as seguintes publicações, em algumas das quaes, o que é extremamente honroso, exalta a memoria de seu pae, que deixou nome brilhante nas lutas parlamentares e na republica litteraria, por suas aptidões não vulgares.

464) *Une bataille littéraire en Portugal. La querelle du Bom senso e bom gosto.* Alais, de l'imprimerie J. Brabo, imprimeur-editeur, 1901. 8.º de 31 pag., com o retrato do pae do auctor. É dedicado ao sr. Henri Faure.

465) *Georges Sand devant la critique littéraire en Portugal.*

466) *Une manifestation francophile à Lisbonne pendant la guerre de 1870-1871.*

Estava escrevendo, de collaboração com o sr. Louis de Sarran d'Allard:

467) *La légion franco-portugaise au premier siége de Saragosse.*

468) *Les essais de coordination des découvertes maritimes des Portugais avec celles de Christophe Colomb.*

RAYMUNDO AGAPITHO C. DA SILVA TORRES E DIAS, natural da India, comarca de Salsete, etc. Tem escripto varias obras, que conservava na

maior parte ineditas pelo que posso conjecturar da noticia, que mandou inserir na capa da que foi impressa em 1899 e é a seguinte:

469) *Oriente illustrado. Estudos historicos, criticos, biographicos, bibliographicos e epigraphicos.* 1899, Bastorá, typographia Rangel. 8.º de 204 pag. — Continuava a publicação d'esta obra e contava dar ao prélo outras.

RAYMUNDO ANTONIO DE BULHÃO PATO (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 50).

Convem ampliar a informação biographica com alguns dados verdadeiros.

Nasceu em Bilbau, provincias vascongadas, a 3 de março de 1829, de paes portuguezes; chamaram-se, seu pae Francisco Antonio Pereira Pato Moniz (da casa fidalga dos Patos, de Alcochete) e Alvares de Bulhão; e sua mãe D. Maria da Piedade Brandy, dama de nobilissimo coração e notavel intelligencia, vinda de familia burgueza muito considerada.

Quando a familia veiu para Lisboa foi estudar para o antigo e bem conceituado collegio do Quelhas e depois matriculou-se na escola polytechnica, mas ali não completou o curso.

Em 1846 estabelecia relações de amizade intima com o eminente historiador Alexandre Herculano, e de 1847 para 1848 teve hospedagem na casa em que Herculano habitava, contigua á real bibliotheca da Ajuda, e onde pôde estreitar relações com Almeida Garrett. Em 1847 mandava imprimir os seus primeiros versos: *Se córas não conto.*

Foi, n'esse convivio, que Bulhão Pato pensou nas primeiras estrophes da *Paquita,* poema depois tão festejado; e Almeida Garrett compoz a primeira parte das *Folhas caidas.*

Desde então, Bulhão Pato entregou-se com enthusiasmo á vida das letras, collaborando nas principaes folhas litterarias, porque as empresas não deixavam de solicitar e obter que o seu celebrado nome figurasse entre os dos seus mais distinctos collaboradores; assim como foi, por vezes, chamado ás grandes assembléas, onde a sua palavra correcta, quente, vibrante, attrahia e enthusiasmava os auditorios selectos. Tem sido convidado, por diversos ministros, para acceitar um logar na camara legislativa, mas não accedeu nunca em apresentar-se no parlamento, apesar de poder contar com lisonjeira votação.

Passou da classe de socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa á de effectivo e ultimamente, em attenção aos seus serviços ás letras, foi por unanimidade votado socio de merito. É director da publicação dos monumentos ineditos, por conta da mesma academia. Tem tambem o diploma de socio correspondente da academia real das sciencias de Madrid, secção de historia.

Tem retratos e notas biographicas em diversos periodicos politicos e revistas litterarias, e ainda ultimamente vi um bem gravado por F. Pastor no seu *Almanach illustrado,* 19.º anno, para 1901, pag. 43.

Vou pôr, por sua ordem chronologica, a indicação das obras d'este illustre escriptor e poeta:

470) *Poesias.* Lisboa, typ. da Revista universal, 1850. 8.º de 95 pag.

471) *Amor virgem n'uma peccadora.* Comedia em 1 acto. Imitação. Ibi, typ. do Panorama, 1858. 8.º gr. de 66 pag.

472) *Versos.* Ibi, typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1862. 8.º de VII-216 pag.

473) *Digressões e novellas.* Ibi, typ. Universal, 1864. 8.º de IV-343 pag. Contém: I, Mathilde; II, O vento do Levante; III, Theresa; IV, O Bussaco; V, A pallida estrella; VI, A rua da Saudade; VII, Magdalena.

474) *Paquita* em 6 cantos, com uma carta do sr. Alexandre Herculano. Ibi, typ. Franco-portugueza, 1866. 8.º maior ou 16.º max., de XXXVI-222 pag. e o retrato do auctor.

475) *Canções da tarde.* Ibi, na typ. Universal, 1866. 8.º de 109 pag. Constitue o *Brinde* d'aquelle anno aos assignantes do *Diario de noticias.*

476) *Nos Açores.* Cartas. 1.ª parte (S. Miguel). Ponta Delgada, typ. da Voz da liberdade, 1868. 8.º de 34 pag. Contém esta serie quatro cartas endereçadas a Ricardo Guimarães (depois visconde de Benalcanfor, já fallecido).

2.ª parte. (S. Miguel). Ibi, na mesma typ., 1868. 8.º N'esta serie continúa a numeração de pag. 35 a 96. Com tres cartas, a primeira a Eduardo Augusto Vidal; e a segunda e a terceira a Manuel Pinheiro Chagas.

477) *Flores agrestes.* Porto, imp. editora Viuva Moré, 1870. 8.º de 283 pag. Alem das poesias originaes, contém este volume versos e imitações de outros, de Trueba e Shakespeare.

478) *Paisagens.* Lisboa, na imp. de Sousa e Filho, 1871. 8.º de 264 pag.

479) *Cantos e satyras.* Lisboa, 1873 (sem designação da typographia). 8.º de 226 pag.

480) *Renan e os sabios da academia.* Ibi, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 17 pag.

481) *Decada* XIII *de Antonio Bocarro.* Tomo I. Ibi, na typ. da Academia real das sciencias, 1876. 4.º de 374 pag.—Tomo II. Ibidem, 1876. 4.º de 891 pag.

482) *Um novo amor de mãe.* Poesia recitada por Simpliciana Alves Affonso em a noite de 7 de novembro de 1878, anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Guilhermina Seabra. Lisboa, typ. Progressista de P. A. Borges, 1878. 8.º de 7 pag.

483) *Portuguezes na India, scenas historicas.* Ibi, Santos Valente & Faro, editores, 8 a 20, rua Oriental do Passeio, 1883. 8.º de 246 pag. Este livro teve uma tiragem especial de 12 exemplares numerados em papel Whatman.

484) *Cartas de Affonso de Albuquerque.* Ibi, na typ. da Academia real das sciencias, 1884.—Tomo I. 4.º de 448 pag.—Tomo II. Ibidem, 1898. 4.º de LVIII-456 pag.

485) *Sob os cyprestes.* Ibi, typ. das Horas romanticas, 1877. 8.º de 366 pag.

486) *Hamlet.* Ibi, na typ. da Academia real das sciencias. 1879. 8.º de 225 pag.

487) *Livro das monções.* Ibi, na mesma typ., 1880. 4.º de 440 pag.—Tom II. Ibidem, 1884. 4.º de 565 pag.—Tomo III. Ibidem, 1885. 4.º de 550 pag.—Tomo IV. Ibidem, 1893. 4.º de 384 pag.

488) *Mercador de Veneza.* Ibidem, 1881. 8.º de 255 pag.

489) *Ruy Blas.* Ibi, typ. das Horas romanticas, 1881. 8.º de 668 pag.

490) *Hoje, satyras, canções, idyllios.* Ibidem, 1888. 8.º de 237 pag.

491) *Lazaro consul.* Ibidem, 1889. 8.º de 14 pag.

492) *O pavilhão vermelho.* Ibidem, 1890. 8.º de 14 pag.

493) *O marquez de Salisbury.* Ibidem, 1890. 8.º de 15 pag.

494) *Memorias.* Ibidem, 1894. 8.º 2 tomos de 338 e 370 pag.

495) *Paquita. Poema de 16 cantos.* Ibi, typ. da Academia real das sciencias, 1896. 8.º de XXXV-495 pag. e 1 de errata.

N'este volume se comprehendem os primeiros 6 cantos, publicados em 1866; e os 10 restantes, que completam o poema, tão elogiado de Alexandre Herculano, que em 1851, vivendo intimamente com Bulhão Pato, assistiu, pelo assim dizer, á composição d'essa parte.

Bulhão Pato diz repetidas vezes:—«Devi muito a Alexandre Herculano. Ensinou-me muito.»

A segunda parte completou-a o auctor no Monte de Caparica, onde, ha alguns annos, foi fixar a sua residencia, vivendo no maior socego, cercado de livros, e ouvindo, como que a embalal-o na solidão a que se entregou, em attrahente e singular harmonia o canto das aves e o marulhar das vagas do Oceano. E assim acabou a *Paquita,* lendo successivamente a alguns amigos e admiradores intimos os cantos á proporção que os completava. Entre esses intimos entravam: Zacharias de Aça, Urbano de Castro, Henrique Lopes de Mendonça e D. João da Camara. D'estes já caiu na sepultura Urbano de Castro.

496) *Livro do monte.* Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1896. 8.º de 272 pag.

497) *Graziella.* Ibi, 8.º de 123 pag.—Tem tido varias edições em Portugal e no Brasil.

498) *A dança Judenga. Satyra.* Lisboa, typ. da Academia, 1901. 8.º de 36 pag.

Estava a concluir um novo poema:

499) *Nuno Alvares Pereira,* cujo primeiro canto appareceu, por mercê do auctor, em o n.º 43 da *Chronica.*

E um romance original (1904).

* **RAYMUNDO ANTONIO DA ROCHA LIMA,** natural do Ceará.—Morreu com vinte tres annos de idade, victima de beri-beri, e ficou sepultado no cemiterio de Maranguape. Era talento brilhantissimo, segundo vejo no elogio que lhe tece o sr. dr. Teixeira de Mello nas suas *Ephemerides nacionaes.*

Posthumo saiu:

500) *Critica e litteratura.* (Com introducção por João Capistrano de Abreu). Maranhão, 1878. 4.º de XIV-182 pag.

Na introducção escreveu o sr. Capistrano de Abreu:

«As obras de Rocha Lima só de modo incompleto dizem o que era seu auctor. A sua illustração excepcional, a sua phantasia encarnadora, seu estylo scintillante, seu espirito luminoso, não puderam assumir fórma definitiva».

* **RAYMUNDO CAMARA BETTENCOURT** (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 51).

Assignava *Bithencourt* e não *Bettencourt.*

Era empregado no ministerio da marinha.

Accrescente-se:

501) *Epitome da grammatica philosophica da lingua portugueza.* Rio de Janeiro. Editores, E. & H. Laemmert (impresso na sua typographia), 1862. 8.º gr. de VIII-144 pag., com um mappa das conjugações dos verbos irregulares.

O auctor seguiu principalmente a doutrina de Jeronymo Soares Barbosa.

502) *Legenda para os meninos,* contendo o «Judeu errante», a «Historia de Grisaldes ou a paciencia de uma mulher», o «Bom rei Dagoberto» e o «Grande Santo Eloy». Traduzidas do francez de Paulo Boiteau. Ibi, pelos mesmos editores, 1862. 8.º de 183 pag. com 7 grav.

503) *Bibliotheca moral da infancia.* O alforge do cantador: escolha de cem contos, parabolas e historiasinhas para meninos de ambos os sexos. Escriptos originariamente em allemão por Theophilo Nolk e vertido do francez de A. d'Avaline. Ibi, pelos mesmos editores, 1862. 8.º de 222 pag., com 8 est. coloridas.

RAYMUNDO CAPELLA, bacharel formado em direito.—E.

504) *Estudos de theologia moral considerada em suas relações com a physiologia e a medicina,* obra especialmente destinada ao clero, por P. J. C. Sebreine, doutor em medicina, etc. Lisboa, typ. Universal, 1876. 8.º de 406 pag. e mais 8 de appendice e 2 de indice.

N'esta obra o auctor quer provar que tudo, sciencia, civilisação e moral, se baseia no altar; e que o pobre, para ser social, basta que saiba o catecismo.

FR. RAYMUNDO DA CONVERSÃO (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 51).

Falleceu em *1661,* e não *1761,* como saiu por equivoco.

Tambem deve emendar-se para *1675* a data de *1765,* que se lê no registo do *Manual de tudo que se canta fóra do côro,* etc. (n.º 60).

* **RAYMUNDO CYRIACO ALVES DA CUNHA,** natural do Pará, tenente coronel do exercito, contador do thesouro publico do Pará, professor pela antiga escola normal do mesmo estado, socio correspondente dos institutos geographicos e historicos brasileiro e da Bahia, etc.—E.

505) *Paraenses illustres.* Paris, Jablonski, Vogt et C^e^, 1896. 8.º de 142 pag., com retratos em gravura, intercalados no texto.—Contém 27 biographias dos

paraenses mais notaveis na politica, nas armas, nas letras e nas artes. A introducção do auctor tem a data de Belem, no Pará, junho de 1894.

* **RAYMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATTOS** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 52).
Nas *Ephemerides nacionaes* do sr. dr. Teixeira de Mello vem confirmada a data do obito em 2 de março de 1839; mas, no *Brasil historico*, tomo II, pag. 179, vem a de 24 de fevereiro do mesmo anno. Registo a differença, porém não sei qual das datas é, com effeito, a verdadeira.

Na lin. 46 da pag. 52, emende-se : *impressas*.

No *Repositorio litterario*, do Porto, pag. 3 e 4, saiu uma aspera analyse ás *Memorias*, (n.º 66). O 1.º tomo tem 220 pag. e o 2.º tem 324 pag. seguido de um Appendice de 40 pag., cujo conteudo vae até ao reconhecimento de D. Maria II, pelo governo britannico. Com um mappa da cidade do Porto, lithographado, colorido.

Foram publicadas posthumas :

506) *Dissertação ácerca do systema de escrever a historia antiga e moderna do imperio do Brasil.* — Na *Revista trimensal do instituto historico.* tomo XXVI, pag. 121 a 143.

507) *Chorographia historica da provincia de Goyaz.* Tem a data de 1824.— Na mesma *Revista,* tomo XXXVII, 1874, pag. 213 e seguintes.

RAYMUNDO JOSÉ DE SOUSA GUYOZ, (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 53).
A sentença a que se referem os breves apontamentos biographicos justificativos transcriptos de pag. 53 até pag. 55 ficou impressa no *Conimbricense* n.º 2:465, de 11 de março de 1871, contra João Pedro Freire e outros, em 1785.

RAYMUNDO MANUEL DA SILVA ESTRADA. (v., *Dicc.*, tomo VII, pag. 55.)
Accresce ao que ficou mencionado :

508) *Epicedio á morte de Telles Jordão, por occasião das exequias que no anniversario d'elle lhe fizeram os Caranguejos da outra banda no dia 23 de julho de 1834.* Lisboa. Na imp. Nevesiana, 1834. 4.º de 8 pag. (Saíu com as iniciaes R. M. de S. E.)

RAYMUNDO DA SILVA MOTTA, filho de José Pereira da Silva, natural de Abrantes, nasceu a 25 de janeiro de 1840. Lente de faculdade de medicina na universidade de Coimbra. — E.

509) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de medicina.* Coimbra, imp. da Universidade, 1868. 8.º de 115 pag.

A dissertação versa sobre os dois pontos seguintes :

Qual o valor da cellula animal em anatomia pathologica?

Os tecidos morbidos terão elementos anatomicos especiaes?

510) *Da consanguinidade matrimonial considerada no campo da hygiene.* (Dissertação de concurso). Coimbra, Imp. Litteraria, 1871. 8.º gr de 63 pag. e mais 1 de indice e erratas.

* **RAYMUNDO ULYSSES DE ALBUQUERQUE PENNAFORT,** natural da cidade do Jardim, estado do Ceará, nasceu em 25 de novembro 1855. filho do capitão Manuel Cavalcante de Albuquerque Mello e de D. Generosa Candida Brasil de Albuquerque Pennafort. Formou-se para o estado ecclesiastico em o seminario do Crato, tambem do Ceará, e ahi exerceu as funcções de lente. Foi porém concluir os estudos no seminario do Carmo, em Belem (Pará), onde recebeu as ordens sacras. Tanto como estudante, como professor, escreveu muito

em varios periodicos, fazendo vigorosa propaganda em prol dos principios abolicionistas. Tambem collaborou em verso e escreveu na lingua tupy.

511) *Echos d'alma.*
212) *O novo morto immortal.*
513) *A egreja catholica em face da abolição.*
514) *Os retirantes.* Poemeto.
515) *Os esplendores do culto Mariano.*
516) *Discurso ontologico.*
517) *Cenontologia ou ensaios de sciencia e religião.*
518) *Breves lições de sciencias naturaes e philosophicas.*

RAYMUNDO VENANCIO RODRIGUES, natural de Badem Sirulá de Bardez, nasceu a 13 de maio de 1813. Com os primeiros estudos superiores veiu da India para a metropole a fim de matricular-se em Coimbra na faculdade de mathematica, na qual recebeu o grau de bacharel em 1839 e o de doutor em 1840. Não satisfeito com esta graduação e querendo alargar os seus conhecimentos em outra faculdade, seguiu e completou o curso de medicina, obtendo a formatura em 1843. N'este mesmo anno recebia a nomeação de lente substituto da faculdade de mathematica.

Por occasião dos acontecimentos politicos occorridos em 1846-1847, nos quaes aliás tomára parte segundo os principios que adoptára e defendia, o governo demittiu-o com outros funccionarios, fundando-se nas mesmas razões de ordem publica. Todavia o governo que se seguiu ao denominado periodo da regeneração reparou a falta, reintegrando o dr. Venancio Rodrigues nas suas nobres funcções no magisterio superior. O decreto da nomeação e promoção a lente cathedratico tem a data de 28 de julho de 1851 e a referenda do ministro do reino, conselheiro José Ferreira Pestana.

Por diversas vezes exerceu o cargo de vereador da camara municipal de Coimbra, onde prestou muitos e bons serviços. registados e louvados nos periodicos locaes. No monte pio conimbricense tambem prestou importantes serviços. Era socio do instituto de Coimbra. Falleceu na mesma cidade aos 22 de novembro de 1879.—E.

219) *Relatorio da gerencia municipal de Coimbra dos dois biennios decorridos desde 2 de janeiro de 1858 até 31 de dezembro de 1861,* etc. Coimbra, 1861. 8.º de 128 pag. e 38 mappas.

Em 1858 havia publicado outro relatorio.

220) *Oração de sapiencia* (recitada em 1872 pelo centenario do marquez de Pombal em acto solemne da universidade, etc) Ibi, 1872.—Saiu tambem no *Annuario da universidade.*

Quando occorreu a viagem dos ex-imperadores do Brasil a Portugal e estes passaram por Coimbra, houve festa solemne na universidade e o lente escolhido para a oração foi o dr. Venancio Rodrigues, que a proferiu brilhantemente perante o Senhor D. Pedro II.

Para outros esclarecimentos da sua biographia veja-se o extenso artigo do venerando Martins de Carvalho no *Conimbricense* de 23 de novembro de 1879.

221) **RAZÕES** *pelas quaes deve a religião catholica apostolica romana ser preferida a todas as outras existentes no christianismo,* e pelas quaes se resolveu abjurar o lutheranismo S. A. Antonio Ulrick, duque de Brunswich e Luxemburgo, etc., traducção do inglez com notas e addições, por P. S. V. Lisboa, imp. Nacional, 1855. 8.º gr. de 153 pag.

Declarou o traductor, que não sei quem fosse, que nem era theologo, nem ecclesiastico.

222) **RECENSEAMENTO** *geral dos gados no continente do reino de Portugal em 1870.* Lisboa, imp. Nacional. 1873. Fol. ou 4.º max. de xxx-120-384 pag.,

seguidas de mappas estatisticos e com um atlas pecuario composto de 18 cartas.
Este valioso trabalho foi elaborado no ministerio das obras publicas, sob a direcção do conselheiro Rodrigo de Moraes Soares.

223) **RECOPILAÇÃO** *dos excerptos mais notaveis e fundamentaes dos autos de justificação de Thomás Maria Bessone, actualmente visconde de Bessone,* em relação ás imputações que lhe foram feitas em tempo pela direcção do banco de Portugal, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1872. 8.° gr. ou 4.° de 382 pag.
No tomo IX, sob o nome de *Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão*, pag. 254, dá-se conta do *Parecer* d'este abalisado jurisconsulto ácerca do processo do banco de Portugal contra Bessone.

224) **RECOPILAÇÃO (BREVE)** *dos principios, continuação e estado da christandade da China,* em que está ao presente. Lisboa, por Paulo Craesbeeck. 8.° de 6 folhas impressas com caracteres italicos, á excepção da ultima, que contém as licenças, em typo commum.
As licenças teem a data de 1642. Ha um exemplar na bibliotheca publica de Evora.

225) **RECOPILADOR (O),** *publicação encyclopedica.* Por uma sociedade. Lisboa, na imp. Nacional, 1842-1844. 4.°, 4 tomos de 432, 416, 416 e 416 pag. a duas columnas, com estampas lithographadas.
No texto encontra-se grande numero de romances traduzidos de diversos auctores para portuguez.

226) **RECREIO.** Jornal litterario. Nova Goa, na imp. Nacional, 1865. 4.° de 158 pag.—Começou a sua publicação em outubro de 1865 e acabou em abril de 1866, sendo seu fundador, proprietario e director, Joaquim Victorino de Noronha Rodrigues.

227) **RECREIO DAS DAMAS.** Periodico semanal. Nova Goa, na imp. Nacional, 1863. 4.°—Appareceu o primeiro numero em maio e o ultimo em outubro do mesmo anno, sendo seu redactor João Filippe de Gouveia. Fórma apenas um volume de 64 pag.

228) **REFLEXÕES** *sobre as causas dos terremotos,* por occasião do de 6 de junho d'este anno, e relação dos principaes vulcões do mundo, e de muitos phenomenos prodigiosos da natureza. Lisboa, imp. Regia, 1807. 8.° de 78 pag.
Este opusculo saiu com o n.° 1, mas não pude averiguar se chegou a publicar-se mais algum em continuação.

229) **REFLEXÕES** *sobre politica e economia,* offerecidas em outubro de 1836 aos seus compatriotas por um negociante portuguez. (Sem indicação typographica). 8.° gr. de 14 pag.
O auctor destina principalmente o seu trabalho a demonstrar a these seguinte: «Tudo o que um paiz rende por objectos da sua industria vendidos aos estrangeiros é lucro; tudo o que lhes paga por objectos da industria d'elles é perda».

230) **REFLEXÕES (BREVES)** *sobre a organisação do curso de letras em Portugal.* Lisboa, typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1859. 8.° gr. de 18 pag e mais uma de advertencia.
Saiu sem o nome do auctor, mas foi áttribuida a paternidade ao fallecido poeta Francisco Palha, de quem se tratou já n'este *Dicc.*, tomo IX, pag. 353.

231) **REFLEXÕES** *sobre o titulo de Armamar*, ou demonstração das rasões que assistem ao sr. D. Affonso de Sousa Botelho de Vasconcellos e Menezes de Matos e Noronha para haver o dito titulo. Lisboa, na typ. de Borges, 1850. Fol. de 28 pag.

Contém, alem da parte narrativa, sete arvores geneologicas encorporadas nas proprias paginas do opusculo.

232) **REĜ. E STATUTOS DA HORDẼ DAUYZ** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 60, n.º 96).

O exemplar que d'esta rarissima obra possuia o meu amigo dr. José Carlos Lopes, já fallecido infelizmente, consta de 63 folhas numeradas e 8 innumeradas (a do frontespicio, a da estampa, tres de prologo e tres de tavoada).

Na subscripção, em logar de *Almeirim*, lê-se *Almerim*.

233) **REGIMENTO (BREVE)** *em que se tratam saudaveis documentos para a preservação e cura da peste,* muito proveitoso não só aos professores de medicina, mas a todos, etc. Dada segunda vez á luz publica. Lisboa occidental, na offic. de Paschoal da Silva, MDCCXXIV. 8.º de VI–138 pag.

234) **REGIMENTO** *da fórma por que se ha de fazer a receita e despesa do cabedal,* que Sua Magestade, que Deus guarde, tem applicado á repartição da junta dos tres estados pelo thesoureiro mór da mesma junta. Lisboa, na offic. de Antonio Vicente da Silva, livreiro de Sua Magestade. Anno de 1759, com as licenças necessarias. 8.º de 107 pag. e mais 2 com o registo e licenças.

235) **REGIMENTO** *da fórma por que se ha de fazer o lonçamento e cobrança das decimas,* que os tres estados do reino offereceram n'estas côrtes para a despesa da guerra. Lisboa, na offic. de Antonio Vicente da Silva, livreiro de Sua Magestade. Anno de 1759. Com as licenças necessarias. 8.º de 86 pag. e mais 1 com as licenças.

236) **REGIMENTO** *interno da escola mathematica e militar de Nova Goa.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1868. 4.º de 19 pag.—Saiu antes no *Boletim do governo do estado da India*, n.º 53 do mesmo anno.

V. o *Decreto* de 11 de novembro de 1871, sobre a extincção d'esta escola. Nova Goa, na imp. Nacional, 1871. 4.º de 8 pag.

237) **REGIMENTO** *interno do instituto profissional de Nova Goa.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1871. 4.º de 12 pag.

Nova edição. Ibi, 1874. 4.º de 26 pag.

238). **REGIMENTO** *interno da junta geral do districto da Horta,* approvado em sessão de 19 de novembro de 1883. Horta, typ. Minerva insulana, 1884. 4.º de 25 pag.

239) **REGIMENTO** *da junta geral do districto de Ponta Delgada.* Ponta Delgada, lith. dos Açores, 1880. Fol. peq. de 52 pag.

240) **REGIMENTO E ORDENAÇÕES DE FAZENDA** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 59, n.º 93).

Além de CXVII folhas numeradas, tem mais 8 innumer. de *Tavooda* e *Errata*.

241) **REGIMENTO** *da procuratura dos negocios sinicos de Macau.* Approvado por decreto de 20 de novembro de 1877. Lisboa, imp. Nacional, 1878. 8.º de 39 pag. e mais 1 de indice. As ultimas paginas são desdobraveis.

Outra edição. Ibi, 1892. Approvado por decreto de 22 de dezembro de 1881. 8.º de 43 pag. e mais 1 de indice. As ultimas paginas desdobraveis.

242) **REGIMENTO** *de como os contadores da comarca*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 57.

Emendo a descripção á vista do exemplar existente na bibliotheca nacional de Lisboa:

Regimento de como os contadores das comarcas hã de prouer sobre as capellas, ispitaes: albregarias: cõfrarias: gafarias: obras: terças y residos: nouamẽte ordenado: y cõpilado pello muyto alto e muyto poderoso Rey dom Manuel nosso Senhor. E por especial mandado de Sua Alteza: Johã Pedro de bonhomini de Cremona lo mandou empremir. Com priuilegio. (Na parte superior d'esta primeira pagina, tomando a metade, tem uma vinheta com a esphera armilar e as armas portuguezas, guarnecidas com uma tarja de phantasia, como se vê em outras edições da mesma epoca, e de que tenho já dado aqui o especimen. Esta gravura é repetida no fim do indice, ou tauoada). 4.º de 5 fol. innumer. e LVIII fol. numer. só pela frente. Em gothico. O regimento é datado de 28 de setembro de 1514. O impressor foi Luis Rodrigues, como se vê da signa de que elle usava.

O exemplar da bibliotheca nacional está bem conservado, com encadernação em pergaminho, mas com margens deseguaes e defeituosas por culpa do encadernador.

243) **REGIMENTO** *dos preços dos medicamentos simples*, preparados e compostos, pelo qual se devem regular os boticarios d'este estado. Nova Goa, na imp. Nacional, 1843. 4.º de 63 pag.

Na *Breve noticia da imprensa nacional de Goa*, por Francisco José Xavier, veem mencionadas varias edições d'este regimento, que, em annos successivos, foram impressas.

244) **REGIMENTO** *dos preços pelos quaes os boticarios devem vender os medicamentos* que lhes forem receitados para o curativo dos doentes unicamente, feito pelo mandado da Rainha Nossa Senhora, pela real junta do proto-medicato d'este reino e conquistas, etc. Lisboa, na offic. de José de Aquino Bulhões. Anno MDCCLXXXIX, etc. 4.º peq. de 54 pag.

Este regimento, o mais antigo de que tenho nota, era valido só para tres annos, pois findo o praso marcado fazia-se outra edição com as alterações que as circumstancias exigissem. Vejo, em frente de mim, grande numero de edições existentes na bibliotheca nacional de Lisboa, e mencionarei as seguintes de:

1805. Lisboa. Na imp. Regia. 4.º peq. de 45 pag.
1826. Ibidem, na offic. de Bulhões. 4.º peq. de 63 pag.
1831. Ibidem, na typ. de Bulhões. 4.º oblongo de 8 (innumeradas)-72 pag.
1833. Ibidem. 4.º obl. de 8 (innumeradas)-72 pag.
1834. Ibidem. 4.º obl. de 8 (innumeradas)-72 pag.
1850. Ibidem, na imp. Nacional. 8.º gr. de 111 pag.
1854. Ibidem. 4.º peq. de 80 pag.
1857. Ibidem. 4.º peq. de 94 pag. e 1 de errata.
1858. Ibidem. 8.º gr. de 106 pag e 1 de errata.
1859. Ibidem. 8.º gr. de 105 pag. e 2 de tabellas.
1866. Ibidem. 8.º gr. de 117 pag.
1876. Ibidem. 8.º gr. de 114 pag. e 1 de errata.

245) **REGIMENTO** *dos provedores e conselhos de parochia.* Angra, 1833. Imprensa da prefeitura. 8.º de 22 pag. — Tem as assignaturas do prefeito Francisco Saraiva da Costa Refoios e do secretario Felix Pereira de Magalhães; e a data 1 de março 1833.

246) **REGIMENTO** *pera a administração do beneficio do bagasso da azeitona, qve Sva Magestade manda aplicar a sva real fazenda, e manda gvardar em os reinos da coroa de Portvgal.* Madrid, 1630. En la imprenta de la Viuda de Alonso Martin.

Adição ao regimento pera a administração do beneficio do azeite, qve Sva Magestade manda aplicar a sva real fazenda, e manda gvardar en os reinos da coroa de Portugal. Madrid, 1631. Na mesma imprensa.

Estão mencionados estes folhetos, que supponho muito pouco vulgares, com algumas particularidades interessantes, na importante obra *Elementos para a historia do municipio de Lisboa,* por Freire de Oliveira, tomo III, pag. 393, nota 2, que corre até a pag. 396.

247) **REGIMENTO** *provisional para o serviço e disciplina das esquadras e navios da armada real,* que por ordem de Sua Magestade deve servir de regulamento aos commandantes das esquadras e navios da mesma Senhora. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1796. 8.° de VI-200 pag.

Foi depois publicado:

Artigos de guerra para o serviço e disciplina da armada real, por ordem da Rainha Regente Nossa Senhora. Ibi, na mesma imp., 1799. 8.° de 48 pag.

No Brasil mandou-se fazer nova edição do regimento em 1868, o que indica que ainda ali era lei vigente. Vae registado em seguida.

* 248) **REGIMENTO** *provisional para o serviço e disciplina das esquadras e navios da armada real,* que por ordem de Sua Magestade deve servir de regulamento aos commandantes das esquadras e mais navios da mesma Senhora. Novamente impresso por aviso de 2 de julho de 1868. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1868. 8.° gr. de 147 pag.

Traz no começo o decreto de 20 de junho de 1796, pelo qual foi mandado observar este regulamento, com a assignatura do principe, em nome da rainha D. Maria I.

249) **REGIMENTO DO TERREIRO DA CIDADE DE LISBOA,** *no anno de 1779.* Lisboa, na Regia offic. typographica, 1779. Fol. de 50 pag.—Tem a referenda do ministro visconde de Villa Nova da Cerveira.

250) **REGIMENTOS** *em que se dá nova fórma,* etc. (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 59).

Ha ainda uma edição saida da offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1797. 8.° 2 tomos.

251) **REGISTO** *parochial,* approvado por decreto de 9 de setembro de 1863, acompanhado do registo do estado civil dos habitantes não christãos d'este estado, dado por portaria do governo geral, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1863. 4.° de 24 pag.

Veja-se tambem

Tabella dos emolumentos parochiaes no arcebispado de Goa, approvada por decreto de 21 de agosto de 1866. Ibi, 1866. 8.° de 5 pag.

252) **RÈGLEMENT GÉNÉRAL** (congrès international d'anthropologie et d'archéologie préhistorique, 9e session à Lisbonne, 1880).

Anda adjunto á circular e programma, com data de 4 de março, endereçados pelo presidente da commissão de organisação d'esse congresso, o conselheiro João de Andrade Corvo, a diversos professores e litteratos, convidando-os para adherirem á mesma reunião, que devia trazer resultados importantes para a sciencia. Lisboa, imp. da Academia real das sciencias. 4.° de 23 pag.

O congresso realisou-se com effeito em setembro do anno indicado.

253) **REGRA** *do bemaventurado nosso padre Sancto Augustinho Bispo & Doutor da ygreja & constituyções & estatutos dos canonicos regulares da sua cõgregação de scta cruz de coimbra.* 8.º peq. de 6 fol. innumeradas.

Não tem subscripção typographica, mas porque é traducção da obra, que descrevo em seguida, devia talvez de ter sido impressa na mesma officina e no mesmo anno. O nome do traductor não me foi possivel averiguar, não obstante as investigações que em tempo fez, para me obsequiar, o meu fallecido amigo e favorecedor, sr. João Correia Ayres de Campos.

Eis o titulo da regra em latim:

Regvla beatissimi doctoris Augustini, & constitutiones canonicarũ regulariũ cõgregationes diuæ crucis conimbricensis, ordinis eiusdem. 8.º de 9 folhas innumeradas. Tem no fim a seguinte subscripção: Conimbricae. Per Ioannem Barrerium, typographum Regium. M.D.LXI.

Ambos os folhetos são bastante raros.

254) **REGRA (A PRIMEIRA)** *das religiosas de Santa Clara,* que lhes foi dada por N. P. S. Francisco e confirmada pelo santo padre Innocencio IV. Vista e emendada pelo padre commissario geral dos frades menores capuchinhos. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1743. 16.º de 251 pag. e mais 2 de licenças, pelas quaes se vê ser uma reimpressão de outra edição feita em 1681.

Não vi ainda nenhum exemplar d'esta edição.

255) **REGRA** *de Santo Agostinho e constituições e directorio para as irmãs religiosas da visitação,* por S. Francisco de Salles, bispo e principe de Genebra. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1785. 12.º de 367-17 pag.

256) **REGRA DO GLORIOSO PATRIARCHA SAM BENTO.** (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 61.

Vi uma edição de Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1631. 4.º de 13 folhas numeradas na frente e mais 2 de taboada.

257) **REGRAS** *da companhia de Jesus* (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 63).

Impressas com licença do supremo conselho da S. Inqusição & do ordinario. Em Lisboa, por Antonio Ribeiro, impressor de Sua C. R. M. Anno de 1582. 12.º de 52 folhas numeradas na frente.

No leilão de Gubian foi vendido um exemplar da edição de 1582 por 6$600 réis para a bibliotheca nacional; e um da de 1603 por 2$000 réis.

258) **REGRAS** *ou constituições (da congregação dos monges descalços de S. Paulo de Portugal). Regulæ, seu constitutiones monachorum excalceatorum ordinis Sancti Pauli Primo Eremitæ congregationis lusitanæ a Sanctissimi domino Papa Pio VI,* etc. Olisipone & typ. Regia. Anno domini M.DCC.XXXV. 4.º de XX-229 pag. De pag. 1 a 166 a numeração é repetida, por ter de um lado a parte latina e na pagina em frente a versão portugueza.

Estas regras tinham sido apresentadas para sua approvação por fr. João da Soledade, preposito geral dos monges descalços de S. Paulo, primeiro eremita da congregação lusitana.

259) **REGRAS** *geraes e ordem de celebrar missas, assi geraes como particulares, segundo o costume do Missal novo Romano,* agora novamente reformado por decreto do concilio tridentino & por mãdado do Papa Pio Quinto. E agora novamente impresso por mandado do illustre senhor bispo de Coimbra. Por Antonio de Mariz, 8.º

Existe na bibliotheca de Evora um exemplar d'esta e de outra edição diversa emendada de alguns erros. Ibi, pelo mesmo, 1572. 8.º de 40 pag.

Regra do
BEMAVENTV
RADO NOSSO
padre ſancto Auguſti
nho Biſpo & Doutor
da ygreia & conſtituy
ções & eſtatutos dos
Canonicos regulares
da ſua cógregação de
ſctã Cruz de coimbra.

IHS

MARIA

260) **REGULAÇÃO** *do fornecimento de transportes para o serviço dos exercitos portuguez e inglez.* Lisboa, na imp. Regia, 1812. 8.º de 114 pag. com 7 modelos.

261) **REGULAMENTO** *da bibliotheca nacional do lyceu de Angra do Heroismo.* Angra, 1833. Typ. de M. J. P. Leal. 4.º de 7 pag.

Vem mencionado sob o n.º 2:304, pag. 349, da *Bibliotheca Açoriana*, de Ernesto do Canto, já citado n'este *Dicc.*; e em seguida regista seu auctor, que foi um dos mais benemeritos bibliographos portuguezes e especial e devotadamente açoriano, uma serie notavel de *Regulamentos* respeitantes aos diversos districtos do archipelago dos Açôres, discriminando-os tambem pelos assumptos, districtaes, municipaes, judiciaes, de beneficencia, etc., de n.ºs 2:305 a 2:360, inclusivè, pag. 349 a 354.

262) **REGULAMENTO** *da capitania do porto de Goa,* approvado por portaria do governo geral de 4 de julho. Nova Goa, na imp. Nacional, 1856. 4.º de 8 pag.

263) **REGULAMENTO** *consular portuguez,* approvado por decreto de 24 de dezembro 1903. Lisboa, na imp. Nacional, 1903. 8.º de 183 pag. Com os modelos dos uniformes dos consules, vice-consules e das bandeiras. Esta estampa é chromo-lithographica.

Fez-se em 1904 uma edição em francez e outra em inglez. Tem igual numero de paginas e de estampas.

264) **REGULAMENTO** *externo do lyceu nacional de Nova Goa,* approvado por portaria do governo geral de 28 de abril. Nova Goa, na imp. Nacional, 1856. 4.º de 10 pag.

No anno seguinte foi publicado o:

Regulamento interno para o mesmo lyceu. Ibi, 1857. 4.º de 15 pag.

265) **REGULAMENTO** *geral* dos serviços da imprensa nacional e da caixa de reformas e soccorro na doença, approvado por decreto de 24 de dezembro de 1901. Lisboa, imp. Nacional, 1901. 8.º de 277 pag.

Comprehende duas partes, sendo a primeira, com VIII titulos, destinada a regularisar os serviços da imprensa; e a segunda, com XI titulos, trata da caixa de reformas e soccorros na doença.

Entre a pag. 132 e 133 corre, desdobravel, uma tabella dos preços por que estão pagos os diversos trabalhos executados na officina de fundição de typos.

266) **REGULAMENTO** *da imprensa nacional.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1839. 8.º de 15 pag.

Saiu outro *regulamento* dez annos depois. Ibi, 1849. 8.º de 23 pag.

E mais:

Additamento ao regulamento, etc. Ibi, 1861. 8.º de 23 pag.

Regulamento, etc. Ibi. 1871. 4.º de 9 pag. com 11 modelos.

Regulamento do serviço technico (da mesma imprensa). Ibi, 1875. 4.º de 9 pag.

267) **REGULAMENTO** *e instrucção para a escola normal de ensino primario de Nova Goa.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1856. 4.º de 8 pag.

268) **REGULAMENTO** *interno do asylo de infancia desvalida de Ponta Delgada.* Ponta Delgada, typ. A. das letras açorianas, rua Direita de S. João, 1864. 8.º de 14 pag.

269) **REGULAMENTO** *da junta de fazenda sobre a venda em hasta publica de todos os bens do dominio do estado.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1870. 4.º de 4 pag.

270) **REGULAMENTO** *da policia dos portos relativamente aos navios ou mestres d'elles.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1855. 4.º de 4 pag.

271) **REGULAMENTO** *da remissão dos fóros dos bens denominados prasos da coróa,* approvado por portaria da junta da fazenda publica de 21 de março de 1868. Nova Goa, na imp. Nacional, 1868. 4.º de 13 pag. com 7 modelos.— Saira antes no *Boletim do governo do estado da India,* n.º 26 do mesmo anno.
Ha outro *Regulamento para a remissão,* impresso em 1870. Ibi, 4.º de 5 pag

272) **REGULAMENTO** *da repartição fiscal e da contabilidade do exercito.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1853. 4.º de 20 pag.

273) **REGULAMENTO** *de milicias.* Lisboa, na imp. Regia, 1808. 8.º de VII-64 pag. e 10 modelos de relações, mappas, etc.

274) **REGULAMENTO** *do commissariado de viveres e transportes para o exercito portuguez.* Lisboa, na imp. Regia, 1812. 8.º de 125 pag., seguido de 24 modelos de mappas, relações, etc.

275) **REGULAMENTO** *do hospital da santa casa da misericordia de Ponta Delgada.* Approvado em sessão de 23 de dezembro de 1891. Typ. Popular, rua da Canada, ilha de S. Miguel, 1892. 4.º de 30 pag. e mais 1 de indice.
Antes haviam sido publicados os seguintes folhetos:
1. *Relação de todos os bens e seus rendimentos da santa casa da misericordia d'esta cidade de Ponta Delgada.* Ilha de S. Miguel, typ. do Correio (sem data, mas é de 1848). 4.º obl. de 16 pag.
2. *Regulamento dos empregados do hospital da misericordia da cidade de Ponta Delgada da ilha de S. Miguel.* Ponta Delgada, typ. da Persuasão, 1865. Fol. de 45 pag.
3. *Regulamento para a administração dos expostos do districto de Ponta Delgada,* approvado em 1862, coordenado e harmonisado com as ultimas deliberações da junta geral, e recentes disposições do codigo administrativo em 1878. Ponta Delgada, imp. Açoriana de Manuel Correia Botelho, 1878. 4.º gr. de XI pag. com 15 modelos lithographados.
4. Por vezes tem-se publicado, em folhas soltas, desde 1836, o *Resumo* da receita e despesa da mesma santa casa.

276) **REGULAMENTO** *do serviço do medico-militar do estado da India,* acompanhado das ordens n'elle citadas. Nova Goa, na imp. Nacional, 1864. 4.º de 48 pag. com 29 modelos.

277) **REGULAMENTO** *para a administração geral das mattas do estado da India dado á execução por portaria do governo geral de 8 de julho de 1851.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1851. 8.º de 37 pag.
Ha outra edição. Ibi, 1856. 4.º de 20 pag.

278) **REGULAMENTO** *para a disciplina e exercicio dos regimentos de cavallaria do exercito de S. A. R. e para as obrigações e serviço particular dos officiaes inferiores e soldados.* Feito por ordem do mesmo senhor, por s. ex.ª o marechal-general lord Beresford, marquez de Campo Maior, etc. Lisboa, na imp. Regia, 1816. 8.º de IV-99 pag., 15 modelos e 2 folhas com os toques em musica, etc.

279) **REGULAMENTO** *para a escola medico-cirurgica de Nova Goa*, approvado por decreto de 11 de outubro de 1865. 4.º de 31 pag. Nova Goa, imp. Nacional, 1865. 4.º de 31 pag.

280) **REGULAMENTO** *para a fiscalisação das alfandegas do territorio de Goa*, approvado por portaria do governo geral de 12 de fevereiro. Nova Goa, na imp. Nacional, 1857. 4.º de 22 pag.

281) **REGULAMENTO** *para* o *arsenal de Goa*, approvado por portaria do governo de 1 de fevereiro. Nova Goa, na imp. Nacional, 1855. 4.º de 62 pag. e 10 modelos.

Ha outra edição. Ibi, 1856. 4.º de 41 pag. e 4 modelos.

282) **REGULAMENTO** *para o serviço de saude militar do estado da India*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1851. 4.º de 19 pag.

283) **REGULAMENTO** *provisional do real corpo de engenheiros*. Lisboa, na imp. Regia, 1812. 8.º de 40 pag.

284) **REGULAMENTO** *provisorio para a escola estabelecida em Mafra sob os auspicios de Sua Magestade*. Approvado pelo mesmo Augusto Senhor. MDCCCLV. imp. de Francisco Xavier de Sousa. Lisboa, rua da Condessa, n.º 19. 8.º de 15 pag.

Este regulamento não tem data nem assignatura.

285) **REGULAMENTO (NOVO)** *do registo predial, approvado por decreto de 20 de janeiro de 1898*. Coimbra. Livraria França Amado. 8.º

286) **REGULAMENTO** *telegraphico*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1839. 8.º de 40 pag.

287) **REGULAMENTOS**, etc. — V. os que veem descriptos no *Diccionario bibliographico militar portuguez* do sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, de pag. 227 a 232.

* **REINALDO CARLOS MONTÓRO** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 66).

Accrescente-se:

288) *Epigrammas vivos*. (Quadros satyricos em prosa). Saíram no *Futuro*, periodico litterario do Rio de Janeiro, tomo I, pag. 191.

289) *Á sombra das florestas: carta de despedida a Arthur Napoleão*. No *Correio mercantil*, n.º 231, de 21 de setembro de 1862.

290) *D. Jayme*, poema do sr. Thomás Ribeiro. Estudo critico. No *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, de 31 de agosto de 1862; e na *Revista contemporanea*, tomo IV, pag. 257 a 264.

291) *Casimiro de Abreu*. Perfil biographico-critico. Na *Revista popular*, do Rio de Janeiro, tomo XVI, pag. 351 e seguintes.

292) *Gabinete portuguez de leitura no Brasil*. É o appenso n.º 6 do relatorio da directoria do gabinete portuguez no Rio, em 1871, de pag. 7 a 13. Artigo magnifico povoado de considerações philosophicas e muito noticioso sobre o assumpto.

293) *O centenario de Camões no Brasil. Portugal em 1584. O Brasil em 1880.* Estudos comparativos, etc., Rio de Janeiro, typ. do Cruzeiro, 1880. 4.º peq. de 126 pag.

Deve ter este illustre auctor brasileiro outras publicações, mas de que não dou nota porque não as possuo, nem as vi.

294) **RELAÇAM** *das insignes festas que nos felices e reaes annos da princeza do Brasil... se fizeram no sitio da Junqueira, extra muros de Lisboa occidental*, por direcção do duque de Cadaval, felizmente executadas pela principal nobreza da côrte, em os dias 5, 8 e 12 do mez de julho do presente anno de 1738. Off. com um breve elogio poetico ao... D. Jayme de Mello, duque de Cadaval, etc., por Fernando Antonio da Rosa, natural de Santarem. Lisboa, na off. de Antonio Isidoro da Fonseca, impressor do duque estribeiro-mor, 1738. 4.º de 20 innumer - 62 pag.

295) **RELAÇAM** em que se trata, e faz hũa breue descrição dos arredores mais chegados á Cidade de Lisboa, & seus arrebaldes, das partes notaveis, Igrejas, Hermidas, & Conuentos qve tem, começado logo da barra, vindo corredo por toda a praya até Enxobregas, & delá pella parte de cima, até São Bento o nouo. Com Privilegio Real, & Taixado em 8 réis, em papel. Com licença. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. Anno 1626.

É muito rara. Vi-a na bibliotheca nacional de Lisboa.

296) **RELACAM** *summaria e noticiosa* dos lugares Santos de Jerusalem, e dos mais, de que na Terra Santa, & Palestina, está de posse, em que tem muytos conventos, & Hospicios a Religião dos Frades Menores da Regular Observancia do grande Patriarcha dos pobres, o serafico Padre São Francisco, sobre o direyto com que a dita Religião os possue; dos grandes tributos que alli se pagão; dos muytos, & intoleraveis trabalhos, que seus Religiosos ali padecem, não só dos infieis Turcos, se não tambem dos scismaticos Gregos. tudo a fim da sua inteyra, & devida conservação, etc. Lisboa. Na officina de Miguel Manescal. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1706. 4.º de 62 pag.

Pouco vulgar.

Foi o padre Fr. Francisco de Santiago quem mandou imprimir este opusculo, declarando-se que o fizera da copia de muitos livros que tratavam de igual assumpto. Vem isto declarado no rosto.

297) **RELAÇAM** svmmaria & verdadeira do estado presente do Reyno de Irlanda, tirada de mvitas cartas de pessoas graues, & de informaçoens de algvns homens de credito, qve vierão de lá estes dias. 4.º de 20 pag. innumer.—No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1644.

Pouco depois appareceu em Lisboa, para defensa dos inglezes, o seguinte opusculo:

Mercvrivs (Ibernicvs.) Qve relata algvnos casos notables, qve svcedieron en Irlanda, despues qve tomó las armas por defender la Religion Catholica. Con vna breue noticia del Estado prezente de aquel Reyno. 4.º de 16 pag. innumer. No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1645.

298) **RELAÇÃO** *abreviada da republica que os religiosos jesuitas das provincias de Portugal e Hespanha, estabeleceram nos dominios ultramarinos das duas monarchias, e da guerra, que n'elles tem movido e sustentado contra os exercitos hespanhoes e portuguezes; formada pelos registos das secretarias dos dois respectivos principaes commissarios e plenipotenciarios; e por outros documentos authenticos.* S. l. n. d. 8.º de 85 pag.

299) **RELAÇÃO** *curiosa das grandezas do reino da China, noticia da sua situação, fortalezas, rios e logares notaveis, com toda a individuação dos particularidades do seu regimen*, etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1762. 4.º de 8 pag.

Este folheto é bastante raro, bem como o seguinte do mesmo assumpto:

Noticia admiravel e curiosa relação do grande imperio da China, refere-se á

despedida que no mesmo imperio fez o embaixador portuguez, que chegou a esta cidade... em o 1.º de setembro de 1755. Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues, 1755. 4.º de 8 pag.

300) **RELAÇÃO** *das exequias celebradas no fallecimento do 1.º conde de Rio Maior na igreja de S. Pedro de Alcantara de Lisboa em 17 de setembro de 1825.* (Sem rosto).

Começa: «Havendo fallecido em Vienna de Austria o ill.^mo^ e ex.^mo^ Antonio de Saldanha Oliveira Juzarte Figueiredo e Sousa, etc.» E no fim: Lisboa, typ. de Bulhões, 1825. Fol. de 3 pag.

É bastante rara.

301) **RELAÇÃO** *da festa com que os estudantes,* etc. (n.º 161). V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 71.

É, com effeito, bastante rara. Os exemplares, bem como outros papeis analogos existentes na imp. da Universidade, foram queimados em auto de fé, por ordem do conservador Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, que representava a junta do Porto em nome do governo do imperador D. Pedro IV.

De pag. 14 a 16 vem a lista nominal dos estudantes que mais concorreram para a festividade e que depois figuraram, de certo com enthusiasmo, nas fileiras do partido liberal.

302) **RELAÇÃO** *das festas da casa professa de S. Roque,* etc. (n.º 153). V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 70.

Contém 8 innumer.-107 pag., comprehendendo, alem da descripção das festas, os sermões prégados durante aquella festividade. Algumas d'estas peças oratorias tiveram impressão em separado.

303) **RELAÇÃO** *geral das festas,* etc. (n.º 157). V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 70.

N'estas relações podem incluir se tambem: Bragança, Villa Viçosa e Portalegre.

304) **RELAÇÃO** *do festim que ao ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos, governador e capitão geral da provincia da Bahia, etc., deram os subscriptores da praça do Commercio em 6 de setembro de 1817,* etc. Bahia. 4.º de 64 pag.

305) **RELAÇÃO** *da grandiosa embaixada, que em nome das Magestades dos Senhores Reys de Portugal, deu n'esta côrte de Madrid ás Magestades dos Senhores Reys catholicos o excellentissimo senhor D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, marquez de Abrantes, em dia de Natal 25 de dezembro de 1727. Escripta na lingua portugueza em obsequio do mesmo excellentissimo embaixador, e de todos os seus nacionaes,* por Lourenço Cardoma, mercador de livros, na rua da Tocha. Madrid, na offic. de Musica. por Miguel de Rezola, 1728. 4.º de 16 pag.

306) **RELAÇÃO** *das solemnes exequias celebradas na cathedral de Coimbra, pelo eterno descanso do ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra.* etc., mandadas fazer pelos estudantes e mais algumas pessoas do corpo academico, etc. Coimbra, imp. da Universidade. 1822. 4.º de 8 pag.

307) **RELAÇÃO** das pessoas que, notoria e indubitavelmente, tomaram parte na nefanda rebellião que teve principio na cidade do Porto em 16 de Maio de 1828. Lisboa, typ. de Bulhões, 1828, fol. peq. de 25 pag.

Contem, entre muitas outras, a lista dos estudantes alistados no batalhão academico.

308) **RELAÇÃO** das formalidades da despedida da serenissima Senhora infanta D. Marianna Victoria: das particulares de sua jornada desde Villa Viçosa até Aranjuez; e da sua chegada e recebimento na côrte de Hespanha. 4.º de 8 pag. No fim: Lisboa, na regia officina typographica. Anno M.DCC.LXXXV. Com licença da Real Meza Censoria.

309) **RELAÇÃO** *das preces que fez o senado de Setubal em fevereiro de 1792.* Lisboa, na offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1792. 4.º de 45 pag.

310) **RELAÇÃO** das solemnes exequias, que se celebraram no Real Convento de Nossa Senhora, e Santo Antonio, junto á villa de Mafra, pela alma do muito alto, e muito poderoso Rey, e Senhor D. João V, de saudosa e perduravel memoria. 4.º de 6 pag. No fim: Lisboa, na offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão. Anno de M.DCC.L.
Existe um exemplar d'este raro opusculo na preciosa collecção de miscellaneas da bibliotheca nacional, n.º 6:601

311) **RELAÇÃO** *de um caso notavel, espantoso e horrivel novamente succedido em a provincia do Alemtejo em 11 de julho de 1756, nas praças de Elvas e Olivença, e logares circumvisinhos.* Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º de 8 pag.

312) **RELAÇÃO** *de um espantoso caso e notavel terremoto que aconteceu no dia 13 de fevereiro do anno presente de 1754, pelas onze horas da noite em o logar e freguezia de Santa Maria de Santar, termo da villa de Arcos, comarca de Valença. Horrorosos effeitos que causou,* etc. Exposto ao publico nesta relação por Jorge Rodrigues da Costa. Lisboa, por Domingos Rodrigues, 1754. 4.º de 8 pag.

313) **RELAÇÃO** de mercês, promoções e nomeações, feitas após a acclamação delRei D. José I. — Veja na collecção de miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa o n.º 6:799.

314) **RELAÇÃO** do certamen poetico eucharistico, que celebraram as academias applicadas no convento de Nossa Senhora da Graça, nas tardes de 29 de junho a 4 de julho de 1724. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1724. 4.º de VI-13 pag.

315) **RELAÇÃO** *dos grandes elogios que tem feito os hespanhoes á nação portugueza.* Lisboa, na offic. de Filippe da Silva Azevedo, 1786. 4.º de 15 pag.
E' uma noticia do naufragio da nau de guerra hespanhola *S. Pedro de Alcantara,* succedido em a noite de 2 para 3 de fevereiro nas vizinhanças de Peniche; e da maneira honrada com que se portaram os que trabalharam na salvação da carga, que era riquissima. Até o dia 19 de abril importavam os valores salvados em 4.066:585 patacas, os quaes foram para Cadiz em duas fragatas hespanholas.

316) **RELAÇÃO** *do modo com que se desempenhou,* etc. (n.º 164). V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 71.
Foi impressa na offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 4.º de 15 pag.

317) **RELAÇÃO** *ou juizo politico de um successo novamente acontecido na cidade do Porto, e communicado em uma carta remettida a esta cidade de Lisboa.* Na off. de Domingos Rodrigues, 1757. 4.º de 7 pag.
Trata do apresamento de uma embarcação portugueza por uns piratas.

318) **RELAÇÃO** que o Em.mo Sr. Cardeal da Cunha, Inquisidor Geral, mandou fazer a esta Mesa de que Elrei nosso Senhor passou nella nas occasiões

que a ella veiu disfarçado. — Manuscripto da Torre do Tombo, citado e em parte transcripto no folheto *Visitas de D. João V á inquisição de Evora* pelo erudito academico sr. José Ramos Coelho. Lisboa, empresa do Occidente. 1902. 8.º de 23 pag.

319) **RELAÇÃO** *dos subscriptores que concorreram para execução do monumento levantado á memoria do grande Affonso de Albuquerque, e que tem pago as respectivas quantias, com a conta da receita e despeza do producto das subscripções.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1843. Fol. de 8 pag.

Veja-se o:

Auto de abertura do alicerce do monumento destinado a conter a estatua do grande Affonso de Albuquerque, que se achava no frontispicio da igreja de Nossa Senhora da Serra de Goa, o qual se começou a demolir no anno de 1841. Nova Goa, na imp. Nacional, 1843. Uma pagina avulso no formato de folio.

320) **RELAÇÃO** *verdadeira dos trabalhos*, etc. (V. *Dicc.*, tomo VII. pag. 73).

Ha d'este livro tres traducções inglezas:

1. A. de Richard Kakluit impressa em Londres, 1609, com o titulo *Virginia richly valued by the description*, etc.

2. A que se fez sobre a versão franceza.

3. A de mr. Buckingam Smith, impressa em New-York com o titulo: *Narratives of the career of Hernando de Soto in the conquest of Florida*, etc. New-York, 1866. 8.º maxim de XXVIII-334 pag., com o retrato de Frederico de Souto e o mappa de Florida.

A traducção franceza é a seguinte;

Histoire de la conquête de la Floride par les espagnols, sous Ferdinand de Soto. Ecrite en portugais par un gentil-homme de la ville d'Elvas. Par M. D. C. A Paris, chez Denys Thierry, rue Saint-Jacques, devant la rue du Platre, à l'Ensigne de la Ville de Paris. MDCLXXXV. Avec privilegi du roy. 16.º de 24 innumer.-300 pag. — O privilegio real é datado de 6 de novembro de 1684. Depois do privilegio, na ultima pagina innumerada vem a seguinte declaração typographica: «Achevé d'imprimer pour la première fois le vingt-septième Fevrier 1685».

Existe egualmente uma versão hollandeza impressa em 1706.

O mercador de livros, de Lisboa, Antonio Rodrigues (hoje fallecido), vendera, ha muitos annos, um exemplar da primeira rarissima edição por 50$000 réis, segundo constou e m'o disse; mas não sei quem o comprou.

321) **RELAÇÃO** *da embaixada extraordinaria de obediencia*, etc. (n.º 145). V. *Dicc*, tomo VII. pag. 69.

A *Oração*, de que se trata na lin. 9.ª não foi omittida na *Bibliographia historica* de Figanière. Lá está sob o n.º 348.

Na mesma occasião foi publicada em Roma outra igual em italiano, como segue:

Relatione dell'ambasciata estraordinaria d'vbbidienzo iniciata dal Sereniss. Principe Dom Pietro svccessore, governatore, e regente dei regni di Portogallo, e degl' Algarbi, &c Alla Santità di N. Signore Papa Clemente X prestata dall' Illustriss. & Excellentiss. Sig. D. Francesco di Sovsa conte del Prado, Marchese delle Mine, de i Consigli di Stato. etc. In Roma, Per il Mancini. 1670, con licenza di Super. 4.º de 40 pag.

Bastante rara. O sr. Joaquim de Araujo disse-me que possuia um exemplar.

322) **RELACION** de las fiestas, con que la ciudad del Porto solenizó el felice nacimento del Princepe Balthazar Carlos Domingo, nuestro Señor, hijo primogenito del Augustissimo Rey de las Hespañas Don Philippe IIII. En dia da la Expectacion del Parto de Nuestra Señora, de 1629. Por Juan de Brito de Cas-

telbranco. Al Ilustrissimo, y Reuerendissimo Señor Don Fr. Juan de Valladares, Obispo de la misma ciudad. [Brasão de armas da monarchia hespanhola, comprehendendo um escudete com as quinas portuguezas]. Por Juan Rodriguez. En la ciudad del Porto. S. d. 8.º peq. 6 innumer.-44 pag.

Nas cinco paginas primeiras comprehende-se as licenças, todas dos mezes de março e abril de 631, a carta dedicatoria e um pequeno prologo ao leitor, em diverso typo de composição; a sexta pagina é branca.

Seguidamente começa a *Relacion* que é em verso, oitavas hendecasilabas, uma por pagina entre colophões, numeradas em romano, corpo 12 renascença. Algumas estancias tem *á margem* cota, em typo menor.

Este livro é rarissimo. Deu-me d'elle conhecimento o sr. Joaquim de Araujo, tomando os seus descriptivos sobre um exemplar que possue da reimpressão imitativa, em papel de linho. Esse exemplar, como todos os demais da respectiva tiragem, tem no final mais duas paginas innumeradas, com os seguintes dizeres impressos. Na primeira:

«Reimpresso em Lisboa en la Imprenta Nacional á costa del Excmo. Señor Marqués de Ierez de los Caballeros. Año de 1888.»

E na segunda:

«Tirada de 68 ejemplares numerados. N.º »

323) **RELAÇÕES**
e outros papeis impressos publicados durante os reinados dos Reis D. João IV, D. Affonso VI e D. Pedro II, em grande parte dos denominados das campanhas da Restauração de Portugal:

1641

1. *Relaçam* do successo, que o padre mestre Ignacio Mascarenhas, da Companhia de Iesv, teve na jornada que fez a Catalunha, por mãdado de S. M. El-Rey Dom Ioam o IV, nosso Senhor, aos 7 de Ianeiro de 1641. (Pequeno ornato formado de vinhetas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641. 4.º de 20 pag. innumer.—Tem no fim a assignatura de Ignacio Mascarenhas.

2. *Relaçam* da entrada que o general Martim Affonso de Mello fez na Villa de Valverde, a victoria que alcançou dos Castelhanos, &. (Armas reaes portuguezas.) Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodrigues. Anno, 1641. A' custa de Lourenço de Queiroz, liureiro do Estado de Bragança. 4.º de 12 pag. innumer.

Saiu anonyma, porém é de Luiz Marinho de Azevedo.

3. *Relaçam* de hũa carta do dovtor Ignacio Ferreira, do Dezembargo del-Rey, Nosso Senhor & outra de hum Religioso do Moesteiro de Bouro, em q̃ se referem algũas entradas q̃ se fizerão no Reyno de Galiza. 4.º de 12 pag. innumer.—No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno, 1641. Á custa de Lourenço de Queiroz, liureiro do Estado de Bragança.

4. *Relaçam* do felice svccesso e milagrosa vitoria, que ouve o capitão Luiz Mendes de Vasconcellos, contra o inimigo castelhano, no termo da cidade de Elvas em 30 de julho de 1641. 4.º de 7 pag. innumer. No fim: Por Manoel da Sylva. Anno 1641.

Impressa em Lisboa e só foi publicada depois de 17 de setembro, que é a data da taxa.

5. *Relaçam* da entrada, que o mestre de campo Dom Francisco de Sousa fez na villa de Valença de Bomboy, em sabbado tres de agosto d'este presente anno de mil e seiscentos e quarenta e hum. (Armas portuguezas.) Com todas as

Camareiro Mòr
Cadeira de S. Mageſtad'
Guarda Mòr,
Mordomo Mòr
Secretario
Copeiro Mòr com eſtoque,
Meirinho Mòr com vara,
Cad.razas cõ almofadas d'veludo,aſſẽto dosDuqs
Lugar de quem faz a propoſiſſaõ.
Veador da fazenda
Regedor: Gouernador com varas : Chanceler Mòr : Dezembargadores do Paço.
Dezembargadores da Caſa da Supplicação · Corregedores daCorte todos aſſentados neſtes tres degraos.
Porteiro Mòr
Repoſteiro Mòr.
Veador.
Meſtre Sala.
Cadeiras razas cõ almofadas de veludo, aſſentos dos Marquezes.
Porteiros da maſa
Reys deArmas.
Reys de Armas,
Porteiros da maça,
Porto, Euora, Lisboa.
Tauira, Guarda, Viſea, Braga.
Lagos, Faro, Leiria, Beja.
Portalegre, Brogãça, Thomar, Montomor o nouo.
Ponte de Lima, Viana, Fox de Lima, Villareal,
Sintra, Torres nouas, Alanquer,
Niſa, Torres Vedras.
Mourão, Serpa.
Anis, Arronches, Pinhel.
Alter do chão, Freixo de eſpada na Cinta, Valẽça
Caſtello Rodrigo, Caſtello de Vide, Penamacor.
Crato, Fronteira, Monforte.
Caminha, a Torre, Craſto Marinho.
Barcelos, Coruche, Monſanto,
Arrayolos, Ourique, Alboſeira.
Atouguia, Monçaras, Villauiçoſa.
Viana da par de Euora, Villanoua de Cerueira.
Aluito.
Lisboa, Coimbra, Santarem, Eluas.
Braga, Lamego, Sylues,
Beja, Guimarães, Eſtremos, Oliuença.
Montemor o nouo, Couilhãa, Setuual, Myranda.
Villareal, Moura, Montemor o velho.
Obydos, Alcacere, Almada.
Caſtello Branco, Aueiro.
Villa de Conde, Trancoſo,
Pinhel, Abrantes, Loulee.
Valença, Monção, Alegrete,
Penamacor, Maruão, Sertam.
Monforte; Veiros, Campo Mayor.
Caſtro Marinho, Palmela, Cabeça de Vide.
Grauão, Panojos, Ourem,
Alboſeira, Borba, Portel.
Penela, Sanctiago de Cacem.
Porto de Mòs, Pombal,
Mertola.
Banco dos Perlades.
Mores, Senhores de terras com jurdiçam, Conſelheiros.
Bancos dos Procuradores.
Banco dos Condes.
Mores, Senhores de terras com jurdição, Conſelheiros,
Bancos dos Procuradores.
Alcaides
Alcaides
Balthezar dos Reys.
Impreſſo em Lisboa por Antonio Aluarez Impreſſor del Rey N. S. Anno de 1641.

licenças necessarias. Em Lisboa. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. 4.º de 7 pag. innumer.

6. *Relaçam* do encontro que o mestre de campo Dom Nuno Mascarenhas teue com o inimigo em Montaluão, & da entrada que fez em Ferreyra a 15 de agosto de 1641. 4.º de 7 pag. innumer.

Esta relação é datada de Castello de Vide, 18 do mesmo mez. Tem no fim a indicação de ter sido impressa por Manuel da Sylva. Anno 1641.

No catalogo da bibliotheca de Fernando Palha vejo indicado este folheto com a designação typographica: «Lisboa por Iorge Rodrigues, 1641». É de certo outra edição; facto que se dá com outras publicações, como se verá, o que prova que a copia das noticias bellicas era dada a dois editores na mesma occasião para que fossem melhor e mais rapidamente divulgadas.

7. *Relaçam* do svcesso qve Ruy de Figueiredo Fronteiro d'Arraya de tralos montes teue na entrada que fez no Reyno de Galiza. 4.º de 7 pag. innumeradas. No fim: Por Manuel da Sylva, anno 1641.

Tem a data de Chaves a 3 de agosto do anno indicado e a assignatura de Ruy de Figueiredo.

No começo declara que, obedecendo as ordens de el-rei, entrára sem demora por tres partes nas terras do inimigo, avançando pela primeira Balthasar Teixeira com perto de 5:000 homens; pela segunda Simão Pita com 1:500; e pela terceira Ruy de Figueiredo com cerca de 5:000, os quaes depois se reuniriam para continuar a invasão.

8. *Relaçam* (Segunda) verdadeira de algvns svccessos venturosos q̃ teue Ruy de Figueiredo Fronteiro mór da Villa de Chaves, na entrada que fez, & ordenou em algũs logares do Reyno de Galliza, nos ultimos dias de Agosto até se recolher á dita villa: copiada de hũa carta que o dito Fronteiro enviou a S. Magestade. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: por Manuel da Sylva. Anno 1641.

Ha outra edição accrescentada por Iorge Rodrigues. Segue-se outra relação, que é a que dou adeante. D'este e de outros impressos do mesmo genero, ha duplicados na bibliotheca nacional de Lisboa e uma notavel collecção encadernada na Torre do Tombo, de que se serviu Figaniére para a sua *Bibliographia.*

Nas duas ultimas paginas d'este opusculo vem uma curiosa lista dos logares que os habitantes de Vinhaes, juntamente com duas companhias de Moimenta, invadiram, arrasaram e queimaram no condado de Monterey, tanto pela veiga de Chaves, como pela parte de Montalegre, de Monforte e Vinhaes. Os logares queimados foram em numero de 53 e eram povoados por 3:995 habitantes, muitos dos quaes ficaram mortos. É o que se lê no folheto.

9. *Relaçam* (Terceira) O svcesso que teve Rvi de Figueiredo de Alarcão nas Fronteiras de Chaves, Montealegre, e Monforte, segunda-feira, nove do mez de setembro de 1641, de que he general, e Fronteiro-mór, tirada da carta, que escreveo a Sua Magestade. 4.º de 8 pag. — No fim: Em Lisboa por Iorge Rodrigues. Anno 1641.

Só foi publicada depois do meado outubro.

10. *Relaçam* (Quarta) verdadeira da victoria, que o fronteiro mor de Tras-los-Montes, Ruy de Figueiredo de Alarcão ouve na sua fronteira, sinco legoas de Miranda, em Brandelhanes, terra de Castella, em que por sua ordem se achou com elle Pedro de Mello, capitão-mór de Mirãda, A qual mandou a Sua Magestade o dito fronteiro mór assinada por sua mão, &c. Com hvm acto publico de testemunhas, do modo que mandaua quebrar as portas da Igreja com marrõens, e machados, por não se lhe dar fogo, que tocasse nos altares, na forma das ordens de Sua Magestade, como a dita Relação cõta, que hora está no cõselho de guerra, porque se verifica o successo verdadeiro, &c. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. 4.º de 8 pag. innumer.

O impressor Jorge Rodrigues, ora assignava assim, ora Rodriguez.

Na preciosa collecção de papeis impressos da epoca da Restauração pertencente ao sr. Conde de Sabugosa faltava esta 4.ª relação.

11. *Relaçam* da victoria qve alcançov em dovs d'este mês de setembro o general Martim Affonso de Mello, nos campos da cidade d'Elvas, contra o inimigo castelhano. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Por Manuel da Sylva. Anno 1641. A custa de Lourenço de Queirós, liureiro do Estado de Bragança.

12. *Relaçam* do felice svcesso, qve tiveram Fr. Dioguo de Mello Pereira de Britiandos cõmendador de Moura Morta & Fr. Lopo Pereira de Lima, seu irmão comendador de Barro da Ordem de Malta, a quem o general Dom Gastão Coutinho encarregou o gouerno das armas, na entrada que se fez em Galliza pello porto dos Caualleiros em 9 de setembro de 1641. Com hũa carta dos capitães del Rey de Castela, & reposta a ella dos capitães assima. (Sem rosto especial.) 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa na officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641.

A data da taxa é de 12 de outubro. Tenho posto esta indicação para se notar a demora ou a rapidez com que eram dadas á publicidade as noticias da campanha.

13. *Relaçam* do qve em svstancia contem a carta qve o general Dom Gastam Coutinho, escreueo a Sua Magestade de 12 do presente mes de setembro de 1641, sobre a entrada, que com o exercito da Prouincia de entre Douro, & Minho, fez em Galiza, segunda-feira que forão noue do dito mes. Fol. 3 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, impressor del Rey nosso senhor. Anno de 1641.

14. *Relaçam* da vitoria qve o gouernador de Olivença, Rodrigo de Miranda Henriques teue dos castelhanos, e soccorro com que lhe acodio o general Martim Affonso de Mello em 17 de setembro de 1641. (Gravurinha tosca representando dois cavalleiros em combate singular). 4.º de 16 pag. innumer. — Sem rosto especial. Na penultima pagina: Em Lisboa, por Antonio Aluarez, impressor del Rey N. Senhor. Anno de 1641. Na ultima pagina veem as licenças. Muito raro.

15. *Relaçam* verdadeira da milagrosa victoria que alcançarão os Portuguezes, que assistem na Fronteira de Oliuença a 17 de setembro de 1641. 4.º de 12 pag. (Sem rosto especial). — Na penultima pagina: Em Lisboa: Por Iorge Rodrigues. Anno 1641. Na ultima pagina veem as licenças.

No fim traz noticias de 26 de setembro. Este folheto só appareceu em meado outubro. Bastante raro.

16. *Relaçam* de hũa carta do dovtor Ignacio Ferreira do Desembargo del Rey Nosso Senhor e outra de hum Religioso do Moesteiro (*sic*) de Bouro, em q̃ se referem algũas entradas. q̃ se fizerão no Reyno de Galiza. 4.º de 10 pag. innumer. — Sem rosto especial. No fim: Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1641.

No começo declara-se que esta carta do dr. Ignacio Ferreira, desembargador da relação do Porto, fôra escripta de Villa Real a 19 de setembro a seu irmão o padre fr. João do Espirito Santo, carmelita descalço, para lhe dar conta do que passava na fronteira de Traz-os-Montes com Ruy Gomes de Figueiredo.

17. *Relaçam* da vitoria qve alcançov o Alferez Christovão de Carvalho nos Campos de Villa de Olivença contra o inimigo Castelhano em 25 de setembro de 1641. Em Lisboa, por Antonio Aluarez, 1641. 4.º de 8 pag. innumer.

Bastante rara. Saiu anonyma, porém é attribuida a Manuel Marques.

18. *Relaçam* do qve svcedev na prouincia da Beira, depois que chegou Dom Alvaro de Abranches por capitão general della, e do exercito que assiste naquella Fronteira. (Sem rosto especial.) 4.º de 8 pag. innumer. — Na ultima pagina apenas se lê: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. Impressor del Rey N. S.

Tem no fim a data de Teixoso a 30 de setembro de 1641 e a assignatura do licenciado Manuel Rodriguez.

19. *Relaçam* da insigne vitoria que do Castelhano alcançou em Brandillena o capitão mór e superintendente das armas de Miranda Pedro de Mello, em com-

panhia do Fronteiro-mór Ruy de Figueiredo aos 2 de outubro. (Armas portuguezas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anueres Anno de 1641. Á custa de Domingos Alvarez, liureiro. 4.º de 8 pag. innumer.

20. *Relaçam* da vitoria que alcançou o alferez Christovão de Carualho, nos campos da villa de Olivença contra o enimigo (*sic*) Castelhano em 25 de outubro de 1641. (Gravurinha tosca de phantasia). Com todas as licenças necessarias Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey Nosso Senhor. Anno de 1641. 4.º de 8 pag. Na pag. 8 o impressor poz duas gravurinhas, uma das quaes se vê nas guarnições, ou ornatos, dos rostos dos livros d'aquella época.

21. *Relaçam* da insigne victoria que do castelhano alcançou em Brandillena o capitão-mór, e superintendente das armas de Miranda, Pedro de Mello... aos 25 de outubro. Em Lisboa, na officina de Lourenço de Anueres, 1641. 4.º de 8 pag. innumer.

22. *Relaçam* do qve fez a villa de Gvimaraens do tempo da felice aclamação de Sua Magestade, ate o mez de Octubro de 1641. (Armas portuguezas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodriguez. Anno de MDCXXXXI. 4.º de 12 pag. innumer.

Tem no fim a assignatura : Fr. Pedro Vaz Cirne de Sousa, citado no *Dicc.*, tomo VII, pag. 10; e repete a indicação typographica do começo. O editor foi Lourenço de Queiróz. É interessante esta relação e muito rara. Existe um exemplar nas collecções preciosas da bibliotheca nacional de Lisboa.

23. *Relaçam* de dvas vitorias qve os moradores da Aldeya de S. Aleixo, e das Villas de Mourão, e Monsarás alcançarão dos castelhanos a 6 e 16, d'este mez de Octubro, e socorros, que lhes mandou o general Martim Affonso de Mello e de outro sucesso na Villa de Campo Mayor em o mesmo mes de outubro 1641. (Sem rosto especial.) 4.º de 4 pag. innumer.—No fim: Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1641. Á custa de Lourenço de Queiróz, liureiro do Estado de Bragança.

24. *Relaçam* da entrada que o general Martim Affonso de Mello fez na Villa de Valverde, e vitoria que alcançou dos Castelhanos, &c. (Armas portuguezas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. 4.º de 12 pag. innumer.—Na ultima só vem a taxa, datada de 13 de novembro 1641.

25. *Relaçam* do qve tem obrado Rodrigo Pereira de Soto Mayor, fidalgo da caza de Sua Magestade, capitão mór e Alcaide-mór da villa de Caminha, e da de Valadares no serviço de Sua Magestade, depois de sua felice aclamação, e restauração neste Reyno de Portugal. Em Lisboa, na officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641. 4.º de 16 pag. innumer.

As licenças são datadas de novembro 1641. Saiu sem o nome do auctor, mas é tambem de Fr. Pedro Vaz. Ambos raros. Existem exemplares nas collecções de miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa n.º 5:653; e da Torre do Tombo. Tambem ha exemplares nas bibliothecas do sr. conde de Sabugosa e de Fernando Palha, registados nos respectivos catalogos.

26. *Relaçam* da acclamação qve se fez na capitania do Rio de Ianeiro do Estado do Brazil, & nas mais do Sul, ao Senhor Rey Dom Ioão o IV, por verdadeiro Rey, e Senhor do seu Reyno de Portugal, com a felicissima restituição que delle se fez a Sua Magestade que Deus guarde, etc. (Sem rosto especial). 4.º de 15 pag. innumer.—No fim: Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1641. Á custa de Domingos Aluares, liureiro.

27. *Relaçam* do svccesso, que o padre mestre Ignacio Mascarenhas da Companhia de Iesv teve na jornada, que fez a Catalunha, por mãdado de S. M. el-Rey Dom Ioam o IV, nosso senhor, aos 7 de Ianeiro de 1641. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641. 4.º de 4 innumer. 16 pag.

Tem no fim a assignatura Ignacio Mascarenhas com a data de Lisboa aos 29 de julho de 1641.

28. *Relaçam* verdadeira de hvma assinalada vitoria, qve a armada naval do Christianissimo Rey de França gouernada pello Arcebispo de Bordeos leue na costa de Catalunha cõtra hũa poderosa de qvarẽta & hũa gales del-Rey de Castella en o mes de Iulho deste presẽte anno. Tradvzida de Frãcez na lingua Portugueza. 4.º de 6 pag. innumer. — (Sem rosto especial). Na ultima pagina, que tem uma gravurinha, lê-se: Impressa em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del-Rey N. S. Anno 1641.

*
* *

29. *Apologia Veritatis,* ac Justitiae praesertim in foro conscientiae, vendicatrix. Authore M.ro Francisco Frayre Societ. Jesu, Lusitano. Anno Domini MDCXLI. 4.º de 31 pag.

Muito raro. Havia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha.

O abbade de Sever diz, na *Bibliotheca Luzitana,* tomo II, pag. 154, que esta obra, posto que não o declare, foi impressa em Amsterdam; e que n'ella se defende a justiça em que foi acclamado rei de Portugal, D. João IV.

O auctor, padre Francisco Freire, por estas idéas que defendera, foi detido em Evora e esteve encarcerado algum tempo.

30. *Breve* (Tradvçam de hvma) conclvsão & apologia da Iustiça del Rey Nosso Senhor, e dos motivos de sua felice acclamação, que fez em latim o Doutor Antonio Moniz de Carvalho, Dezembargador da Relação do Porto, etc. Em Lisboa, por Iorge Rodriguez, 1641. 4.º de 20 pag. innumer.

Bastante rarc. Existia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha, figurando no seu catalogo 3.ª parte, pag. 185. Tambem ha outro na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa.

31. *Carta* (Copia da) qve os Estados de Olanda escreverão a Sua Magestade o Serenissimo, e Potentissimo Senhor Rey Dom Ioão IV. de Portugal Com outra relação de entrada, que o Fronteiro Mor Dom Gastão Coutinho fez pelo Reyno de Galiza em nove de setembro d'este anno de 1641. Com todas as licenças necessarias. Impresso por Iorge Rodriguez. Anno de 1641. 4.º de 8 pag. innumer.

32. *Carta* (copia da) qve o Principe de Orange escreveo a Sua Magestade o Serenissimo, e Potentissimo Senhor Rey Dom Ioam o IV, legitimo Rey de Portugal. Com outra carta, qve os Estados de Olanda escreverão a Sua Magestade e hum Panegyrico feito aos Estados de Olanda, etc. (Armas portuguezas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. 4.º de 4 pag. innumer.

Note-se que o panegyrico está impresso por forma que parece um opusculo separado, mas faz parte da copia, como se infere do frontispicio. A carta do principe é datada de Haya e o panegyrico de Amsterdam.

33 *Carta* que o visorey do Brazil Dom Iorge Mascarenhas, Marquez de Montaluão, escreveo ao Excellentissimo Conde de Nassau general dos Olãdeses em Pernãbuco. 4.º de 3 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641.

Tem a data da Bahia 2 de março 1641. É para dar conta de haver sido jurado e reconhecido como verdadeiro rei o Senhor Dom João o IV.

34. *Carta* (copia de hũa), em que se dá breve noticia do succedido desde o dia da felice acclamação del Rey Nosso Senhor ate o prezente. 4.º de 27 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com licença por Paulo Craesbeeck. Anno 1642. E vende-se na sua casa na Rua Nova.

Não tem o nome do auctor, e no remate da carta apenas a data: Lisboa, ultimo de outubro de 1641.

35. *Carta* (Treslado da), original que Sua Magestade el-Rey D. Ioam IV. nosso senhor, escreveo a el Rey Christianissimo Luiz XIII. de França, que lhe enviou pelos Embaixadores Francisco de Mello e Antonio Coelho de Carvalho. 4.º de 4 pag. — Sem rosto nem indicações typographicas.

Tem no fim a data de Lisboa 1 de janeiro 1641.

A seguir a esta vem mais as seguintes com a mesma numeração, o que indica que estes documentos foram impressos em um só corpo:

36. *Carta* (Treslado da) original, que el-Rey D. Ioam IV. de Portugal nosso senhor escreveo a sua eminencia o cardeal Richelieu, pelos seus embaixadores Francisco de Mello, e Antonio Coelho de Carvalho. Data: 21 de janeiro 1641. 4.º de 1 pag.

37. *Carta.* (Copia da) del Rey Christianissimo de França, para Sua Magestade el Rey nosso senhor Dom Ioam o IV. legitimo Rey de Portugal, que Deus guarde. Data: 14 de junho 1641, 4.º de 2 pag.

38. *Carta* (Copia da) de sva eminencia o Cardeal Rochelieu (*sic*) para el-Rey Dom Ioão, o IV. nosso senhor. Data: 15 de junho 1641. 4.º de 2 pag.

Destes opusculos uns sairam da off. de Antonio Alvarez e outros da de Lourenço de Anvers.

39. *Carta* (Copia de vna) de Lisboa, de vn cortezano de Madrid: Escrita a vn señor de titulo de la Andalvzia, dandole noticia de los buenos progressos de España; gouernados pelo Conde Dvqve. En esta segvnda impression van muchas cosas emmendadas, sacadas de vna copia qve ha venido de Paris. (Gravura tosca allegorica). Impressa en Lisboa. Y agora ab llicencia en Barcelona, en la Estampe de Iaume Romeu, deuant Sant Janme. Any 1641. 4.º de 8 pag. innumer.

Tem a data de Madrid aos 20 de abril 1641.

40. *Carta* (Copia de vna) qve escrivio vn cauallero andalvz a otro residente en Madrid. Con todas as licenças necessarias. En Lisboa. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641. Á custa de Lourenço de Queirós, etc. 4.º de 7 pag. — No fim tem a data de Cadiz a 20 de setembro 1641. As licenças são de novembro do mesmo anno.

41. *Carta* (Segvnda) de vn cortezano de Madrid, 4.º de 2 folh. sendo o verso da segunda em branco. — Sem rosto especial, nem indicações typographicas.

42. *Cartas* qve escreveo o marqvez de Montalvam sendo Viso Rey do Estado do Brazil, ao Conde Nassau, que governava as armas em Pernambuco dando-lhe avizo da feliz acclamação de Sua Magestade o Senhor Rey Dõ João IV, nestes seus Reynos de Portugal. e resposta do Conde de Nassau. Com ovtra carta qve o marichal seu filho trouxe para se apresentar com ella a Sua Magestade. (Armas reaes portuguesas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642. 4.º de 8 pag. innumer.

A resposta do conde de Nassau tem a data de Mauricia a 12 de março 1641; e a carta do marquez de Montalvão é datada da Bahia a 26 de fevereiro do mesmo anno.

43. *Cartas* (Copia das), que a Rainha da Svecia escreveo a Sua Magestade o Serenissimo Rey Dom Ioam o IV. e a Raynha Nossa Senhora. Com a Relação das Armas que do Reyno da Svecia traz o Embaixador Francisco de Souza Coutinho. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, Impressor del Rey N. S. Anno de 1642.

As cartas são duas e ambas da rainha Christina, uma para o rei D. João IV e a outra para a rainha, que era muito dada a praticas de beneficencia. Tem a data de Hocholmense aos 30 de julho 1641. Nas duas ultimas paginas vem a relação das armas que trouxe o embaixador Sousa Coutinho, em tres naus de guerra, para serem vendidas em Portugal. Só peças de artilharia eram: de ferro, 220; de bronze, 240, podendo as primeiras venderem-se na razão de 4 réis o arratel.

44. *Cartel* (Le) de deffy présenté au Roy de Castille, par Dom Jean IV Roy de Portugal. A Orleans, par Mario Paris. Imprimeur & Libraire. S. d. 8.º de pag.

Rara. No catalogo da bibliotheca Fernando Palha dá-se a este folheto a data de 1641. (parte 3.ª, pag. 184, n.º 2990.)

45. *Cartel* de desafio, y protestacion cavaleresca de Don Quixote de la Mancha, cauallero de la triste figura en defension de sus castellanos. (Gravura

representando dois cavalleiros em combate singular). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Domingos Lopes Roza. Á custa de Lourenço de Queirós, liureiro do Estado de Bragança. 4 de 8 pag. innumer.

A data da taxa é de julho de 1642, mas a d este satyrico e gracioso cartel é de outubro 1641.

46. *Catalvña* (Noticia Vniversal de)... A los muy illustres Conselleres, y sabio Consejo de ciento de la ciudad de Barcelona. Por el B. D. A. V. Y. M. P. D. P. D. N. — Com todas las licencias necessarias. 1641. Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey. 4.º de 8 innumer. - 135 pag.

47. *Catalvña* (Epitome de los principios, y progressos de las guerras de) en los años 1640, y 1641, y señalada vitoria de Monjuyque. Escrivelo el P. M. F. Gaspar Sala, etc. En Barcelona. Por Pedro Lacauallarie. Año 1641. E agora Impresso em Lisboa pello mesmo original, Por Antonio Aluarez, Impressor del-Rey nosso senhor. Anno 1641. 4.º de 76 pag. innumer.

N'uma carta prologo, Lourenço de Queirós, que tanto figurou nos impressos d'aquella epoca, diz a João Rodrigues de Sá e Menezes, primogenito do conde de Penaguião, que ao zelo d'elle deveu poder divulgar-se a obra do padre Gaspar Sala, lente da Universidade de Barcelona. Na pag. 5 tem outro rosto com uma gravura ao centro.

48. *Destrviçam* de qvatro companhias de castelhanos iunto á cidade de Era pello exercito de El-Rey Christianissimo de França gouernado pello mariclial de Millareia, con a tomada de noue bandeiras, & muitos carros de bagagens. En Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 641. 4.º de 8 pag. innumer.

49. *Fala*, que fez o P. Fr. Manoel da Crvs, Mestre em S. Theologia, deputado do S. Officio, & das Ordens Militares na segunda instancia, Vigario Geral Geral da Ordem dos Pregadores da India. (Armas reaes portuguezas). No acto solemne, em qve o Conde Ioam da Silua Tello, & Meneses, Visorey, & Capitão Geral do Estado da India, depois de ter aclamado, & iurado o Serenissimo Rey, & Senhor Nosso, Dom João, o IV, iurou o Principe Dom Theodosio, seu primogenito, & herdeiro, aos 20 de outubro, de 1641. Dedicada ao mesmo Conde Visorey. 4.º de 22 pag. — No fim: Em Lisboa. Na officina de Lourenço Anueres. Anno 1642. Vende-se em casa de André Godinho, á sua custa.

50. *Famosa rota* dos hespanhoes ivnto a Tarragona pello Exercito del-Rey Christianissimo, gouernado por Monsiur da Motta Hondecourt, & successos ventvrosos do ditto Senhor desde quatorze de agosto até dous de setembro de 1641. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Impressa por Iorge Rodriguez. Anno de 1641. 4.º de 7 pag. innumer.

Este folheto fôra primeiro impresso em Paris, no mesmo anno, como se declara no rosto.

51. *Gazeta* em que se relatam as novas todas, que houve nesta Corte, e que vieram de varias partes no mes de Novembro de 1641. Lisboa. Lourenço de Anvers. S. d. 4.º

D'esta publicação, muito valiosa e rara, fez Innocencio no tomo IX do *Diccionario bibliographico* mais extensa noticia, segundo notas que lhe enviaram da bibliotheca nacional de Evora, que tambem possue preciosa collecção de papeis da Restauração. Reservo-me para dar mais adeante esclarecimentos ácerca de outra publicação, que se lhe seguiu annos depois e que encerra informações pormenorisadas das campanhas. Foi o *Mercurio portuguez*, tão raro como a *Gazeta*.

52. *Lvsitania libera*. Olissipone. Anno instauratae salutis humanae M.DC.XL vindicatae libertatis Lusitanae I. (Armas portuguezas). Cum facultate Inquisitorum, Ordinarij & Regis. Ex officina. Laurentij de Anuers. Anno 641. Á custa de Lourenço de Queirós livreiro do Estado de Bragança. (Poema.) 4.º de 16 pag.— Bastante raro.

No exemplar da preciosa collecção do sr. conde de Sabugosa, a ultima pagina não tem numeração. No fim: «Patriae plaudentis nomine. Alvarus Pimenta Scalabitanus».

53. *Manifesto* & protestaçam feita por Francisco de Sousa Coutinho... & enuiado á Dieta de Ratisbona sobre a iniusta detençam, & liberdade que requere do Serenissimo Infante Dom Duarte, Irmão do dito Senhor. Anno de (Armas portuguezas.) 1641. Lisboa, por Antonio Aluarez, Impressor del-Rey N. S. 4.º de 8 folh. innumer.

Este documento foi impresso em latim na cidade de Holmia, na Suecia, e depois traduzido para a nova edição em Lisboa.

Houve duas edições com traducção diversa, uma impressa, como acima, por Antonio Alvarez e outra por Jorge Rodrigues. Ambas raras.

54. *Panegyrico* apologetico, por la desagraviada Lvzitania: de la servitvd inivsta, del tyrannico yugo, de la insoportable tirania de Castilla, com el derecho, virtvd, y cvidado de Don Iuan IV. Rey Ivsto, legitimo señor, y buen Padre, Año sessenta de su Cautiuidad. Al terrible, y magestvoso, y al que quita la vida y espiritu a los Principes, al espantoso con los Reys de la tierra. Psal. 75. Tradvzido de latim en castellano. Año, (Armas reaes portuguezas) 1641. Con licencia, y privilegio. Impresso en Paris, y agora en Barcelona, en la Emprenta de Iaume Romeu. 4.º de 2 folh. innumer. 18 numeradas pela frente.

Rara. O exemplar da bibliotheca nacional está mui aparado no rosto. As folhas 17 e 18 não teem numeração. Possuia tambem um exemplar Fernando Palha e vem mencionado no catalogo da sua bibliotheca na 3.ª parte a pag. 186, mas da edição de Lisboa.

Esta edição, egualmente rara, tem a indicação de impressa por Jorge Rodrigues, no mesmo anno. 4.º de 2 innumer.-22 folhas. Ambas sairam anonymas. O auctor foi Francisco de Macedo.

Vi os dois exemplares differentes na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa.

55. *Panegyrico* em a coroação de Sua Magestade o Serenissimo Señor, Dom Ioam IV. Rey de Portugal & dos Algarves, &c. A Sua Excelencia, o Senhor Tristam de Mendonça Furtado, Embaxador aos muy altos, & Poderosos Estados Generaes das Prouincias Vnidas. Composto por Francisco Gomes Barbosa. Foi impresso em Amsterdam, & agora de nouo nesta cidade, com todas as licenças necessarias, na officina de Lourenço de Anueres. A custa de Lourenço de Queirós, liureiro da Casa de Bragança. 4.º de 8 innumer.-11 pag.

É bastante raro este folheto. Teve a primeira impressão em Amsterdam e depois a segunda em Lisboa.

O panegyrico principia na pag. 3:

> O sol com densas nuues eclipsado,
> Cõ portẽtos o Ceo todo turbado
> Noite escura, tornado claro dia
> Em tristezas confusas a alegria.

E acaba:

> As subtis penas Cisnes Lusitanos
> Cantando vossos feitos soberanos,
> Que a espada milhor corta, se se estima
> E a pena se auantaja, em verso, ou rhima.

Existe um bom exemplar na bibliotheca nacional, collecção n.º 6:770, verm. Tambem ha um exemplar na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa.

56. *Portugal* restitvido na decima sexta geraçam de sevs Reys naturaes, prometida por Deos ao Sancto, & Invicto Rey Dom Affonso Henriques, & amparada do Ceo com prodigios & milagres: Epilogo de louvores do mvi Alto e Poderoso Rey, & Senhor Nosso Dom Ioam IV. Expostos em qvatro sermoens, qve na publicação, & festas grandiosas, que se celebrarão de sua felis Acclamação, prégou na India, na cidade de Goa, na Sé Primacial o M. R. P. Dom Antonio Ardizone Spinola, etc. Livro I. 4.º de 224 pag.

O primeiro sermão tem, no começo, a data de 15 de setembro 1641; o segundo a de 22 dos mesmos mez e anno; o terceiro a de 1 de dezembro 1642, e o quarto e ultimo, a de 1 de dezembro 1644. V. no *Dicc., Bibli.*, tomo I, pag. 90, n.° 430, a obra *Cordel triplicado*, em que estão reproduzidos estes sermões. Na bibliotheca de Fernando Palha existia um bom exemplar da rara collecção do *Cordel* com os retratos de D. João IV e D. Pedro II.

57. *Portugal.* — *Brief recveil des vies et moevrs des Reys et Reynes de Portugal,* depuis l'an 1088. iusque à present. Extraict de divers avthevrs, par Iacques de Fonteny, 1630. 4.° de 4 pag.

Tem no fim esta indicação: A Paris, chez Iacqves Honervogt. rue S. Iacqves à la Ville de Colloigne. Note-se que a data d'este raro opusculo é de 1630, mas o ultimo facto indicado é o da aclamação de D. João IV em 1640.

Existe um exemplar, estando as folhas colladas e bem conservadas, nas collecções de miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa, n.° 6:591 verm.

58. *Pratica* que fez el-Rey N. S. Dom Ioan o IIII prudentissimo, e legitimo Rey de Portugal, aos Fidalgos, em 28 de julho em que se fez a prizão. Anno de 1641. Impresso em Lisboa, por Antonio Alvarez, Impressor del Rey N. S. Anno de 1641. 4.° de 4 pag.

Respeita á prisão do infante D. Duarte.

Muito raro. Ha um exemplar na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa.

59. *Prise (La)* de sept vaisseaux Espagnols par les Portugais Auec la lettre du Roy d'Espagne, ecrite au Roy de Portugal et la Response. Sur l'imprimé à Paris, en l'Isle du Palais, avec permission, 1641. 8.° de 6 folh. innumer.

Rarissimo. Possuia um exemplar o bibliophilo Fernando Palha. Está mencionado no catalogo da sua bibliotheca, 3.ª parte, pag. 204, n.° 3:097.

60. *Proclamacion* catolica a la Magestad piadosa de Felipe el Grande Rey de las Españas, y emperador de las Indias Nvestro Señor. Los conselleros, Consejo de Ciento de la Ciudad de Barcelona. Impresso em Barcelona, & agora em Lisboa por Antonio Alvarez. Impressor del Rey nosso senhor. Anno de 1641. 4.° de 4 innumer. - 169 pag. e mais 3 innumer. do indice. O rosto é encimado por uma gravura allegorica.

61. *Problema academico e historico,* em que se propõem: qual foy mayor acção em os Portugueses, se o valor com que acclamarão o Senhor Rey D. Joam IV. Se a prudencia com que o seguirão? E se resolve pela segunda parte, etc. Por o P. Antonio Rodrigues de Almada, etc., Lisboa occidental na officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. MDCCXLI, 4.° de 15 innumer. - 42 pag.

Foi recitada esta oração, que não é vulgar, na academia latina e portugueza, dos applicados na universidade de Coimbra, a 14 de março de 1740.

62. *Quexas* del-Rey de Dinamarca sobre la gverra, y vitoria de los suecos dirigidas al de Castilla su confidente. 4.° de 16 pag. innumer. — Sem rosto, nem data, nem outra indicação typographica.

Nas ultimas paginas allude á politica de Castella que causou «a desunião de Portugal e Catalunha da corôa de Hespanha».

Parece que a impressão d'este raro opusculo é posterior a 1641.

63. *Segredos* pvblicos. Pedra de toqve dos intentos do Inimiguo, & luz da verdade qve manifesta os enganos, e cavtelas de huns papeis volantes. qve vae espalhando o inimigo por o principado de Catalunha con tres cartas del-Rey Christianissimo, & dvas do Arcebispo de Burdeos, que cõtem a entrada naual en Catalunha, & a victoria da dita armada, & hũa prouisão do Serenissimo Rey de Portugal en fauor dos Catalães. Por mandado, & ordem dos muyto Illustres Senhores Deputados, & Ouvidores. Traduzido do Catalão em Portugues. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641. Á custa de Lourenço de Queirós liureiro do estado em Bragança. 4.° de 2 innumer. - 35 pag.

A provisão d'el-rei D. João IV vem no fim e — manda a todos os vassallos e naturaes de Portugal que de presente se acham nos exercitos do rei de Castella

contra o principado de Catalunha, cabos de guerra, fidalgos, officiaes, e soldados se apartem em instante do serviço do rei de Castella e se passem aos logares do dito principado. Tem a data de 19 de dezembro 1640.

64. *Sentimento* da fee pvblica quebrantada em Allemanha por industria de Castella. Na injusta retemção da pessoa do Serenissimo Senhor D. Duarte Infante de Portugal. S. l. n. d. 4.° de 8 pag. innumer.

Saiu anonyma, mas foi escripta em latim por Antonio Moniz de Carvalho e depois traduzida em portuguez por Antonio de Sousa Tavares.

Na bibliotheca de Fernando Palha havia dois exemplares differentes na composição typographica. Ambos veem mencionados no seu catalogo, 3.ª parte, pag. 224, n.os 3214 e 3215.

65. *Silva* a el-Rey nosso Senhor Dom Ioam qvarto que Deus guarde felicissimos Annos. Por seu menor Vassalo o alferes Iacinto Cordeiro. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1641. 4.° de 16 pag. innumer.

66. *Triumpho* Lvsitano, recibimiento que mandó hazer Su Magestad el Christianissimo Rey de Francia Luiz XIII a los Embaxadores Extraordinarios, que S. M. el Serenissimo Rey D. Iuan el IV. de Portugal le embió el año de 1641. Em verso. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anueres. 4.° de 4 innum.-30 pag. e mais 1 innumer. com o annuncio de obras que estavam para se imprimir pela maior parte relativas ás questões da Catalunha, e com effeito viram a luz.

1642

67. *Relaçam* da victoria qve o general da cauallaria Francisco de Mello Mõteiro mor do Reyno, teue dos Castelhanos, nos campos de Badajós, dia do glorioso Sanctiago, do presente anno de 1642. (Sem indicações typographicas do logar e data). 4.° de 8 pag. innumer.

Muito rara.

68. *Relaçam* do svccesso qve teve Fernam Telles de Menezes. General da Provincia da Beira nas villas de Aldea do Bispo, & Castelejo do Reyno de Castella, aos 30 de Mayo de 1642 (conforme o auiso que Sua Magestade teve d'aquellas partes. Anno (armas portuguezas) 1642. Em Lisboa, na Officina de Domingos Lopes Roza. 4.° de 8 pag. innumer.

69. *Relaçam* da insigne victoria, que o general Fernão Telles de Menezes alcançou dos castelhanos em 22 de agosto de 1642, conforme o aviso que veyo a Sua Magestade. 4.° de 13 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. No officina de Lourenço de Anueres.

Ha outra edição d'este opusculo, de menor numero de paginas, impresso no mesmo anno por Manuel da Silva, o que prova que a mesma noticia era dada a diversos impressores, ou para proteger estes na sua industria ou para dar maior publicidade á noticia, como já notei em outro logar. Desta existia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha. Tambem vejo registado outro no catalogo da bibliotheca do sr. conde de Sabugosa, pag. 192.

70. *Relaçam* dos svccessos qve o Monteiro Mor General de Cauallaria, teve com os Castelhanos de Villa Nova del Fresno, em 17 & 18 do mes de setembro de 1642. 4.° de 8 pag. innumer. — No fim: na Officina de Lourenço de Anueres, 1612.

A data da taxa é de 21 de outubro 1642.

71. *Relaçam* do svccesso que o Monteiro mor Francisco de Mello General da cavalleria teve com os castelhanos em 10 de outubro corrente de 1642 4 - de 7 pag. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anneres.

A data da taxa é: 4 de novembro 1642.

72. *Relaçam* das victorias que o mestre de campo dom Sancho Manuel, alcançou dos inimigos castelhanos, por si só, & em companhia do general Fernão Telles de Menezes neste presente mes de Novembro de 1642. (Armas reaes portuguezas ornamentadas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, Impressor DelRey N. S. Anno de 1642. 4.º de 7 pag. innumer.

73. *Relaçam* do svccesso qve teve Fernam Telles de Menezes, general da provincia da Beira, na tomada da fortaleza de Elges com sua Villa, e a Villa de Valuerde no Reyno de Castella, etc. Anno de 1642. Impressa em Lisboa, por Antonio Alvarez. 4.º de 7 pag.

Foi escripta por Garcia Soares de Souto Maior.

74. *Relaçam* da vitoria, qve alcançov o mestre de Campo Dom Sancho Manoel na villa da Freixeneda. 4.º de 6 pag. innumer. — No fim: Con licença por Manuel da Sylva, 1642.

75. *Relaçam* verdadeira da entrada, qve o exercito castelhano fez nos campos, & oliuaes da cidade d'Elvas, & de como o general Martim Affonso de Mello o fez retirar, & os nossos saquearão a Villar de Rey. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa, na officina de Domingos Lopes Rosa, 1642.

76. *Relaçam* verdadeira dos svccessos do Conde de Castello Melhor, preso na cidade de Cartagena de Indias, & hoje liure, por particular mercê do Ceo, & fauor delRey D. Ioão IV. Nosso Senhor. Na cidade de Lisboa. (Armas reaes portuguezas ornamentadas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1642. 4.º de 24 pag. innumer. A ornamentação das armas, que se encontra em outros opusculos da mesma epoca, comprehende dois genios aos lados do escudo, amparando a corôa real, tendo na mão bandeiras; em baixo, á direita a esphera armillar, e á esquerda um pelicano.

Bastante raro.

77. *Relaçam* da grande victoria qve o Marichal de la Motta Hondancourt, alcançou dos Castelhanos em Catalunha. Cõ o rol dos mortos, & prezos. 4.º de 8 pag. innumer. No fim: Em Lisboa, por Antonio Aluarez, Impressor delRey N. S. Anno de 1642.

78. *Relaçam* dos combates, qve a armada delRey Christianissimo, de que he General o Marquez de Bresé, teue com a Armada de Castella gouernada per o Dvqve de Ciudad Real, nos meses de Iunho, & Iulho passado de 1642. 4.º de 8 pag. innumer. No fim: Em Lisboa, na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1642.

A data da taxa é de 25 de setembro do mesmo anno.

79. *Relação* dos svccessos, qve o monteiro mor Francisco de Mello General de Caualleria, teue com os inimigos Castelhanos em as Villas de Chelles & Valverde, Campos de Badajós, com o memoravel feito de hum Antonio Fernandes, & a entrada qve fez por Castella dentro & a Villa de Figueirô de Vargas a doze para treze do corrente. 4.º de 7 pag. — No fim: Com decreto de Sua Magestade. E as mais licenças neceçarias. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1642.

A data da taxa é de 24 de julho 1642.

O feito de Antonio Fernandes, que era trabalhador e estava em fainas do campo, entre Olivença e Valverde, foi que, vendo-se perseguido por dois soldados da cavallaria castelhana, elle, empunhando uma pequena faca, pôz-se em frente dos soldados e matou um após o outro, apresentando na villa citada as armas de ambos. É o que refere esta relação.

80. *Relação* da magestosa, misteriosa, e notavel acclamaçam, qve se fez a Magestade El Rey Dom Ioam o IV. Nosso Senhor, na cidade do nome de Deos do grande Imperio da China, & festas, que se fizerão pellos Senhores do Governo publico, & outras pessoas particulares. Pello D. Ioam Marques Moreira protho-notairo Apostolico de Sua Santidade & capellão de Sua Magestade na ditta cidade, o anno passado de 1642. 2.º de 40 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Roza. Anno de 1644.

A data da taxa, n'este opusculo, é de Lisboa aos 8 de janeiro de 1644; e a da introducção, assignada pelo padre João Marques, é de Macau a 20 de agosto 1642; e no final da relação nota-se que o citado auctor ainda escrevera a 22 de novembro d'este mesmo anno dando os ultimas novidades do que occorrera em Macau, e era a chegada de dois navios, vindos de Manilha, com castelhanos e fazendas, ficando os castelhanos prisioneiros e as fazendas para augmento da riqueza da cidade. A noticia da acclamação de El-Rey D. João IV chegára áquella cidade em 30 de maio e pelo assim dizer as festas começaram logo e a serie d'ellas terminou em 10 de agosto. O auctor da relação escreveu-a pouco depois, como se vê pelas datas; porém a impressão em Lisboa é que se demorou mais de um anno.

Nas festas os estudantes das escolas da Companhia de Jesus tomaram parte saliente, e nas danças e folias entoavam uma especie de canção, que dizia:

Se Portugal com Castella,
Nunca foi bem casado.
Com João viva apartado,
Viva, viva, apesar della.

É interessante e bastante raro este opusculo.

81. *Relação* da victoria qve o Monteiro mór Francisco de Mello General da CaualIaria, alcansou dos Castelhanos em os Campos e Villa de Alconchel. 4.º de 7 pag.—No fim: Lisboa, na Officina de Lourenço de Anueres, 1642.

82. *Relação* da entrada que fizeram na Galliza os Governadores das armas da Provincia de entre Douro & Minho, o Mestre de Campo Violi de Athis... e Manoel Telles de Menezes... & Fr. Diogo de Mello Pereira... Capitão mór de Barcellos.—No fim: Lisboa, na Officina de Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 6 folh. innumer.

Muito pouco vulgar. Não vi este folheto. Copio a indicação do catalogo da bibliotheca Fernando Palha, parte 3.ª, pag. 207, n.º 3:120.

83. *Relação* do svccesso qve o embaixador de Portugal teve em Roma com o Embaixador de Castella. Conforme a copia que veyo de França. 4.º de 4 folh. innumer. Sendo em branco o verso da terceira.—No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias e privilegio Real. Officina de Lourenço de Anueres Anno 1642.

84. *Relacio* dels svccessos de Portvgal desde tot Gener fins al comensament de Mars del any 1642. ahont se relatan alguns combats entre Castellans y Portugueses, en terras de Castella y de Portugal. La professo feta en Lisboa en memoria de la coronacio del señor Rey de Portugal. Lo Baptisme de dos Princips Maometans. La Redamontada del Duch de Medina, Sydonia y da Burla que vn Capellã castella feu a vn soldat de la matexa nacio ab altres successors. Traduisa de Frances en Catala. Ab licencia. En Barcelona en casa de Iaume Mathevat deuant la Rectoria del Pi, any 1642. 4.º de 8 pag. innumer.

85. *Relacio* molt certa, y verdadera dels ditxosos, y felices successos de las Armas del Rey de Portugal, y dels embelecos vsan los Castellanos, y tambe de fas virtuts particulars del dit Rey. Iuntament lo modo del Rendiment de Badajós, y Extremadura, y de la Resolucio ha presa la Galicia. Tambe se dona Relacio de las grans preuencions ha fetas, y fá dit Rey, Any (Gravura tosca representando um cavalleiro, já empregada em outros opusculos) 1642. Ab llicencia dels superiors: en Barcelona, por Gabriel Nogues, en lo carrer de Sant Domingo. 4.º de 15 pag. innumer.

Esta relação é datada de Elvas em 1 de agosto 1642 e tem a assignatura do doutor João Nadal.

86. *Relacio* dels svccesos uentvrosos de las armas de Portugal, ha hon tan guanyat moltas banderas dels Castellans, y cremat moltas Vilas y llochs, y entre ells a Monterey. (Armas reaes portuguezas, emolduradas com linhas typo-

graphicas). Barcelona, em casa de Iaume Mathevat Estamper de la Ciutat y da Vniversitat, any 1642. 4.º de 8 pag. innumer.

87. *Relacio* molt verdadera de la victoria qve han tingut las armas delRey de Portugal, contra las delRey de Castella, a 17 de Novembre 1642. (Vinheta.) Ab llicencia. En Barcelona, en casa de Iaume Matevat, any 1642. 4.º de 7 pag. innumer.

88. *Relacion* de algvnas perdidas, qve tvuo Filippe IV. Rey de Castilla, para siempre já más. Amen. 4.º de 7 pag. innumer. — Sem rosto especial. No fim: Em Lisboa. Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.

89. *Relacion* de las cavsas que obligam a la Casa de Austria a pedir pazes al christianissimo Rey de Francia, y sus confederados, en la ciudad de Munster, nel año de 1642. 4.º de 12 pag. — No fim: Escriuiola Don Joseph Pellicer de Salas y Touar chronista de Su Magestad Catholica. En Madrid, por Alonso Perez, año de 1642. Agora novamente impresso em Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anueres, anno de 1642, á custa de Paulo Craesbeck.

Rara. Tem referencias aos negocios politicos de Portugal.

90. *Relacion* verdadera de la grande batalha, qve huvo entre Franceses y Españoles, sobre el socorro de perpiñan, a los 29 de Enero de 1642. 4.º de 8 pag. — No fim: Con licencia En Pamplona: A costa de Iuan Veret, año de 1642. E agora impressa nesta cidade de Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1642.

91. *Relacion* verdadera de la notable rota del marqves de la Ynojoza, general delRey de Castilla, cerca de la Villa de Vals, en Cataluña, a los 19 de Enero de 1642. por el señor de la Motta de Hondacourt lugar Teniēte General de la Majestad Christianissima, en el Principado de Cataluña, 4.º de 7 pag. — No fim: Con licencia. En Pamplona. Por Andres Grotz, año de 1642. E agora impresso na cidade de Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1642.

No combate descripto n'esta relação foram mortos 900 homens do exercito castelhano, 400 aprisionados e tomadas 10 peças de artilharia.

92. *Relacion* verdadeira de los exercitos, qve actualmente tiene en campaña el Rey Christianissimo de Francia Ludovico XIII. o Iusto, cōtra el Catholico Philipe Qvarto Rey de Castilla. Anno (Armas portuguezas) 1642. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopez Rosa. 4.º de 4 pag. innumer.

O exercito francez, organisado para a campanha, segundo consta d'esta noticia, comprehendia:

25.000 homens de infantaria e 6.000 cavallos, no Rossilhão; 10.000 de infantaria, em Tarragona; 25:000 de infantaria e 6.000 cavallos, em Flandres; 8.000 de infantaria, na Picardia; 6:000 de infantaria, e 2:000 cavallos, em Borgonha e Lorena; 12.000 de infantaria e 4 000 cavallos; 10.000 de infantaria, na Allemanha; 6.000 de infantaria, e 4:000 cavallos, no Piemonte. Total, 98:000 homens de infantaria e 22.000 cavallos. No primeiro corpo do exercito estava o rei com as pessoas mais nobres da França.

As esquadras com 40 navios de alto bordo para combate, 25 galeras e 20 outras embarcações de guerra, eram commandadas pelo marques de Brezé, que fôra ministro acreditado junto de D. João IV.

Esta publicação não menciona as forças portuguezas e hollandezas, alliadas dos exercitos de Luiz XIII.

*
* *

93. *Amicitia* Gallica restavrata. Anno Romanae Redemptionis 1641. Liberatae Lvsitanae 2. Scribente Emmanuele Caesare de Miranda Lysbonense. (Armas portuguezas). Cum facultate superiorum. Vlyssipone. Ex officina Antony Alua-

rez. Typographi Regij. Anno Domino 1642. (Poema.) 4.º de 2 innumer.-10 pag.

94. *Antipelargesis* Ibero. 4.º de 7 pag innumer. —Sem rosto especial. No fim: Rvpellae excudebat des. Ioveriany Bon'artis, Anno Christiano MDCXLII.

Allude este rarissimo opusculo, de que tem um bom exemplar a bibliotheca nacional de Lisboa (miscellaneas n.º 6:806) e sei da existencia de outro que pertencia á bibliotheca do fallecido bibliophilo Fernando Palha, ao facto da recusa do papa em receber a D. Miguel de Portugal, bispo de Lamego, como embaixador de D. João IV. Lê-se na primeira pagina:

«... He entendido que el vi Rey de Napoles no queria recibir por Arçobispo desta ciudad al Eminẽtissimo Philo Marino, hasta q̃ Su Sãctidad declare, que não recibirá el Excellẽntissimo Señor D. Miguel de Portugal, como embaxador del Serenisimo Rey D. Iuan IV de Portugal».

E affirma o auctor que os reis de Hespanha, nas suas acções descriptas e publicas, contradiziam o titulo de «catholicos» que lhes fôra concedido.

Na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa ha outro exemplar.

95. *Apoyos* de la verdad catalana contra las obicciones de vna justification, qve se hizo en nombre del-Rey Catholico contra esta Prouincia. Con los cargos, qve inivstamẽte se le impusieron, por vnos papeles volãtes, y descargos dellos. (Armas portuguesas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Iorge Rodriguez. Anno de 1642. 4.º de 52 pag. innumer.

As publicações ácerca da Catalunha, feitas em Lisboa, foram da industria do livreiro da casa de Bragança, Lourenço de Queiroz, que requereu as respectivas licenças. N'esta especie de manifesto, por exemplo, diz elle, na petição, que teria confiança de que seria admittido por ser—«muy aproposito para o estado presente das cousas deste Reyno».

96. *Banqvete* qve Apolo hizo a los Embaxadores del Rey de Portugal Don Ivan Quarto. En cuyos platos hallaran los señores conbidados, mesclada con lo dulce de alguna poezia, y politica, la conseruacion de la salud humana. Dedicado solamente al que le costare su dinero. Por el licenciado Domingos Pereira Bracamonte. En Lisboa. En la emprenta de Lourenço de Amberes, y a su costa. Año 1642. 4.º de 164 pag.

É livro muito pouco vulgar e mui interessante. Deve encorporar-se com outros que, pelos primeiros annos de gloriosa restauração, foram impressos em defensa dos direitos de D. João IV ao throno de seus maiores na familia real de Bragança. Logo no prologo se lêem as significativas palavras que em seguida transcrevo. Figura-se que um critico reprova que um medico abandone o exercicio da sua nobre profissão para cultivar as Musas, julgando a sciencia incompativel com a poesia e por consequencia com as letras. O auctor sova o critico, observa que dizer que perde a fama o medico, ou qualquer outro homem letrado, porque tem veia para compôr versos, é erro manifesto, porque a poesia nunca se encontra senão em entendimentos agudos, perspicazes e generosos, e não em grosseiros, humildes e vilões; e sentenceia em nome de Apollo contra tal doutrina, pondo esta nota (pag. 5):

«Aun bien no acabava Apolo de promulgar esta sentencia, quando soño en sus orejas vna trompeta, y tras della la fama, que eran entrados en Parnaso Embasadores delRey D. Ioan IV, de Portugal que venian a poner en Iuizio literario el derecho, con que este Principe glorioso se restituyo a sus estados, que sesenta años tuvo da casa de Austria vsurpados á la de Bragança».

E accentua-se mais o patriotismo do auctor no seguinte (pag 156):

«Y quien duda que permittir Dios, que la corona de Portugal viniesse a ser herencia legitima de los descendientes del gran condestable D. Nuno Aluares, fue querer remunerarle el zelo, con que se expuso á tantos trabajos, y peligros, por librar su patria del yugo Castellano».

Este livro é escripto em castelhano. O auctor declara-se portuguez, amigo da sua patria, e diz que o escreveu n'esse idioma para que o comprehendessem melhor aquelles aos quaes era destinado. Vem mencionado na *Bibliotheca Luzitana*.

97. *Carta* de hvm estudante de Coimbra a ovtro em Lisboa. (Armas portuguezas ornamentadas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck Impressor, & livreiro das tres Ordens Militares. Anno de MDCXXXXII. 4.º de 8 pag. innumer.

Esta carta é endereçada a D. Juan Caramuel Lubkowitz e datada de Coimbra a 14 de outubro de 1642.

98. *Carta* de hvm estvdante de Coimbra a ovtro em Lisboa. (Armas reaes portuguezas ornamentadas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck Impressor, & Livreiro das tres Ordens Militares. Anno de M.DC.XXXXII. A custa de Lourenço de Queirós, Liureiro do Estado de Bragança. 4.º de 8 pag. innumer.

Tem a data de Coimbra de segunda-feira 29 de setembro 1642. A taxa tem a de Lisboa em 22 de novembro do mesmo anno.

99. *Carta* (copia de vna) qve ha escrito vn cavallero de Lisboa a vn correspondiente suyo, qve viu en esta Ciudad de Barcelona, en la qual le da noticia de lo qve passa por allà, y de vnas nuevas y cosas notables, qve ha referido el Capitan de vna esquadra de vaxeles Holandeses, qve ha llegado a la dicha Ciudad de Lisboa, a los vltimos de Abril del presente año de 1642. (Gravura allegorica). Ab licencia: En Barcelona, en la Estampa de Iaume Romeu, deuant S. Iaume. Any 1642. 4.º de 7 pag. innumer,

100. *Carta* (copia de vna) qve ha enviat lo abat Ioan Masò de la escaramuça qve han tingut en Roma lo Marques de los Velez, Embaxador de Castella, contra lo Embaxador de Portugal, los morts qve en dita escaramuça y ha de vna part, y otra, tambe se anomenan tots los Catalans qve pelearan en fauor del Embaxador de Portugal. (Gravura allegorica.) Ab llicencia: En Barcelona, en la Estampa de Iaume Romeu, Any 1642. 4.º de 4 pag. innumer.

101. *Carta* (Copia de vna) qve vn hidalgo embio a vn cauallero Andaluz. deseoso de saber nveuas de la corte. Dasele razon, no solo de ello, sino de los svcessos de Cataluña, & otras partes. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Con licencia: En Barcelona, en la Emprenta de Iayme Romeu, Año 1642.

Tem a data de Madrid em 7 de agosto 1642.

102. *Chrios* (Varios) dels bons svccessos del Rey de Portugal, y disposicio de svs armadas de mar, y terra: progressos, y estat de las cosas de Alemania, y Flandes. Ab licencia, En Barcelona: En casa de Pexe Lacaualleria. Any 1642. 4.º de 8 pag. innumer.

103. *Discvrso* gratvlatorio sobre o dia da felice restitvição & acclamação da Magestade delRey D. Ioam IV. N. S. Dedicado á mesma Magestade e escrito por o doutor Fr. Francisco Brandão, Monge de Alcobaça, etc. (Armas portuguezas). 1642. 4.º de 8 innumer. 179 pag.

104. *Discurso* politico sobre o de aver de largar a coroa de Portugal, Angola, S. Thomé, e Maranhão, exclamado aos Altos e Poderosos Estados da O anda. Pello Dr. Francisco de Andrade Leitam, 1642.

105. *Facçoens* venturosas qve tiverão na fronteira de Almeida o general Fernão Telles de Menezes, & o Mestre de Campo D. Sancho Manoel, contra o inimigo Castelhano, em 2 & 4., deste mes de novembro do anno presente 1642. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1642.
A taxa é datada de Lisboa a 20 dos mesmos mez e anno.
Pouco vulgar.
106. *Favores do Ceo* do braço de Christo que se despregou da cruz, e de outras maravilhas dignas de notar. Dedicadas ao Ill.mo Senhor D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa. Anno (Gravurinha representando Christo crucificado). 1642. Por Francisco Lopes Liureiro, natural desta cidade de Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Antonio Alvarez. Impressor del-Rey N. S. 4.º de 2 innumer. - 14 pag.
Em 1879, o sr. Silva Caldas, irmão do professor Pereira Caldas, que tão grande numero de publicações fez em Braga, reproduziu d'esse folheto de Francisco Lopes, sob o titulo *Apparição d'uma hostia no ceo em Braga em 1640*, o documento, que o livreiro puzera nos *Favores do ceo*, referente ao caso, do que se lavrou auto, assignado pelo padre Simões Alvares, notario apostolico, e mais 16 pessoas, entre as quaes 13 ecclesiasticos.
Veja no *Diccionario bibliographico*, tomo II, pag. 419, o nome *Francisco Lopes*; e ahi estão registadas mais tres ou quatro publicações d'este poeta e livreiro editor, inspirado pelos factos occorridos no reinado de D. João IV. Muito pouco vulgares.
Em 1881 o fallecido professor Pereira Caldas mandou reimprimir o folheto *Favores do Ceo*.
107. *Ivsticia* del inclyto principe D. Iuan IV. Rey de Portvgal, Arbol de los Reyes Portugueses, y Casa de Bergança. Leyes de Lamego, hechas en la fundacion del Reyno. Privilegios qve prometió gvardar el Rey D. Felipe II. en su nombre, y de sus successores. Ivramiento de D. Affonso I. Rey de Portugal, etc. Por vn aficionado a la gloriosa Nacion Portuguesa. En Barcelona: En la Emprenta de Iayme Romeu, delante Santiago. Año 1642. y à su costa. 4.º de 22 pag.
Parece qve o auctor foi um catalão amigo de Portugal, com cujo auxilio contavam os catalães na sua campanha contra os castelhanos.
108. *Marte portvgves*. Contra emvlaciones castelhanas; o ivstificaciones de las armas delRey de Portvgal contra Castilla. En qvatro certamens. Etc. Tradvzido de Portvgues en castellano por el Dotor Iuan Salgado de Araujo, etc. En la Emprenta de Lourenço de Anberes, y a su costa. Año de 1642. 4.º de 12 innumer. - 252 pag.
Tem dedicatoria ao principe D. Theodosio. Veja no *Dicc.* tomo IV, pag. 33 n.º 1:281.
109. *Novas* extraordinrias, qve contienen lo mal tracte qve hant fet los Impérials al germã del Rey de Portvgal qve tenian pres. Cartas qve donan noticia de las cosas de Allemanya; y la preparacio de guerra en Inglaterra, &c. Ab licencia en Barcelona: En Estampa de Iaume Romeu deuant Sant Iaume. Any 1642. 4.º de 8 pag. innumer.
Na primeira parte d'este folheto assegura-se, pelo que constava, que o infante D. Duarte passava as noites na prisão com cadeias lançadas aos pés ou as mãos; tinham-lhe tirado todo o fato, deixando-lhe apenas uns muito usados, para que se esquecesse de todo de que era principe e abastado.
110. *Principe (El) encvbierto*, manifestado en qvatro discursos politicos, exclamados al Rey Don Phelippe IIII. de Castilla por vn vassallo que lo fue suyo hasta las nuebe de mañana del siempre memorable dia sabbado primiero de deciembre del año de 1640. Escrivelos Lucindo Lusitano. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Domingos Lopes Rosa. M.DC.XLII. 4.º de 4 innumer. - 56 pag.
A ultima pagina é innumerada. O auctor d'este opusculo foi Luiz Marinho de Azevedo.

111. *Principe (El) vendido* o venta del innocente y libre Principe Don Dvarte Infante de Portvgal celebrada en Vienna, a 25 de Iunio de 1642 años. El-Rey de Vngria vendedor. ElRey de Castella comprador... Traducido del latim. Pariz, en casa de Juan Pâlé, 1643. 4.° de 35 pag. Con retrato.

Bastante rara. Existia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha.

112. *Publico* sentimiento de inivstiça de Allemanha ao Rey de Vngria, Principes, Ordens, & Senhores do Imperio. S. l. n. d. (Lisboa, 1642.) 4.° de 8 pag. innumer.

O auctor foi Antonio de Sousa de Macedo. Trata-se da prisão do infante D. Dvarte.

Existiam exemplares nas bibliothecas de Fernando Palha e do sr. conde de Sabugosa.

113. *Ramalhete* de flôres a felicidade d'este Reyno de Portugal em sua milagrosa restauração por Sua Magestade Dom João IV. do nome, & xvIII em numero dos verdadeiros Reys Portuguezes. Em Lisboa. na Officina de Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.° de 28 pag. — Auctora, D. Marianna de Luna.

Opusculo em versos portuguezes e castelhanos. Muito raro. Parece que são apenas conhecidos dois exemplares. O exemplar, segundo conhecido, que appareceu no leilão dos livros de Nepomuceno foi vendido por 40$000 réis, por encommenda ao livreiro lisbonense Coelho da Silva.

Na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa existe um exemplar. No catalogo da bibliotheca de Fernando Palha está registado outro.

114. *Regra* militar offerecida ao serenissimo Principe Dom Theodosio nosso senhor. Com hũa relaçam do que fez a villa de Barcellos, depois que foy aclamado Rey, & sñor Sua Magestade, até o primeiro de Ianeiro 1642. (Armas portuguezas). Em Lisboa. Com todas licenças necessarias. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1642. 4.°

Tem no fim a assignatura: Licenciado, Manoel da Rocha Freyre.

O editor Lourenço de Queirós, que figura na maior parte das relações da epoca, diz, na dedicatoria ao principe D. Theodosio, que era mui antigo official da casa de Bragança, e nas suas publicações demonstrou que era favorecido pela casa real.

115. *Respuesta* qve dio cierto ministro al Rey Philipe sobre las cosas de Portugal. Sem rosto, nem data, nem outra indicação typographica. 4.° de 5 pag.

116. *Svccesso* qve tene o Fronteiro mor Rvy de Figveiredo de Alarcam, na entrada qve fez por Galiza em este mês de setembro de 642. 4.° de 8 pag. innumer. — No fim: Impressa em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1642.

Bastante raro. Appareceu outro folheto, em outra edição, sem data.

117. *Svccessos* felices intitulados, finezas de Amor. Offerecidos aos poderosissimos Reys de Portugal, & França. Compostos em dovs romances por Gregorio de San Martin. (Escudos das armas portuguezas e francezas). Em Lisboa. Com licença. Por Manuel da Sylva. Anno 1642. 4.° de 10 folh. innum.

O editor d'este rarissimo folheto foi Pedro Craesbeeck, o moço. Ha um exemplar nas collecções do archivo da Torre do Tombo, 8-B-36. Existe outro na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa.

118. *Svcessos* qve ovve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Mayor, & Ouguela, o segundo anno da recuperação de Portugal, que começou em primeiro de dezembro de 1641. & fez fim em o vltimo de Novembro de 1642. Dirigidos á Magestade de D. Ioão IIII. Rey de Portugal, nosso senhor. Escriptos pelo dovtor Aires Varella, etc. (Armas portuguezas). Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643 4.° de 4 innumer.-112 pag. — Entre as pag. 54 e 55, e as pag. 90 e 91 ha plantas dos combates em Alconchel e Villa Nova del Fresno.

Está muito bem conservado o exemplar existente no archivo da Torre do Tombo, 8-B-41. Com as plantas é da maior raridade. São gravadas em cobre e com a assignatura: *Manuel Almeida fes.*

Na bibliotheca de Fernando Palha vem registado na 3.ª parte do seu catalogo um exemplar da primeira parte dos folhetos do dr. Varella. Veja o que ponho adeante no anno 1643.

119. *Theatro* da mayor façanha, e gloria portuguezas. Ao muito alto, e muito poderoso Principe Dom Theodosio, o primeiro d'este nome. Por Diogo Ferreira Figveira, criado delRey D. Ioam o IV. etc. Anno (Armas portuguezas). 1642. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopez Rosa. E á sua custa. 4.º de 4 innumer.-62 folh. numeradas pela frente.

120. *Tratado* das victorias que alcançov Simam Pitta de Ortigveira Governador dos Presidios de Moumenta, & Monfreita, á ordem do Fronteiro Mór Ruy de Figueiredo de Alarcam, com hvma Relaçam do assalto que deu Antonio de Queirós Mascarenhas, Capitão Mór da Villa de Valladares em algũs lugares de Galliza, até Abril d'este anno de 1642. 4.º de 7 pag. innumer.—No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1642. Á custa de Lourenço de Queirós, livreiro do Estado de Bragança. Bastante rara.

121. *Tregoas* entre o prvdentissimo Rey Dom Ioam o IV. de Portugal, & os Poderosos Estados das Prouincias Vnidas. (Armas portuguezas). Impressas em Lisboa, por mandado de Sua Magestade. Por Antonio Aluarez, seu impressor. Anno de 1642. 4.º de 36 pag. innumer.

122. *Treslado* fiel, e verdadeiro de hũa Carta que da Villa da Ponte da Barca mandou a Coimbra certa pessoa de credito, & authoridade a hum seu amigo. Nella se dá conta do que ate-gora tem succedido pello Porto & Castello de Lindoso, Portella de homem, & Soayo nas entradas qve se fezerão contra o Reyno de Galliza o anno de 1641. & 42. etc. 4.º de 12 folh. innumer.—No fim: Em Coimbra, por Lourenço Craesbeeck, 1642.

123. *Vzvrpação*, retenção, restavração de Portvgal. (Gravurinha representando uma nau). Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anveres. Anno de 1642. 4.º de 5 innumer.-57 pag.

Saiu sem o nome do auctor. que foi João Pinto Ribeiro, como se pode ver n'este *Diccionario* no respectivo artigo. que menciona outras obras do mesmo auctor.

A ultima pagina do exemplar pertencente ás valiosas collecções do sr. conde de Sabugosa não tem numeração.

1643

124. *Relaçam* da viagem, qve por ordem de Sua Magestade fez Antonio Fialho Ferreira, d'este reyno da cidade de Macau na China: e felicissima acclamação de S. M. El-Rey nosso senhor. Dom Ioão o IV. que Deos guarde, na mesma cidade, & partes do Sul. 4.º de 11 pag. innumer.—Sem rosto especial. No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1643.

A Relação é datada da ilha de Santa Helena a 12 de abril do mesmo anno. A taxa tem a data de Lisboa a 20 de novembro. Rarissima.

125. *Relaçam* da svrpresa, e tomada da villa e Castello de Salvaterra em Galisa, pelo conde de Castel Melhor Gouernador das armas da Prouincia d entre-Douro, & Minho. no domingo 31 de Mayo. 643. 4.º de 11 pag. innumer.—Sem rosto especial. No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

A taxa é datada de 1 de julho do mesmo anno, o que prova que a impressão em Lisboa pouco se demorou depois do facto que relata.

126. *Relaçam* em qve se refere parte dos gloriosos svccessos. que na Prouincia da Beira tiverão contra Castelhanos, as armas de S. Magestade. governadas por D. Aluaro de Abranches, seu Capitão General, nos mezes de Mayo até Dezembro de 643. 4.º de 7 pag. innumer.—No fim: Em Lisboa. Por Manoel da Sylva. Impressor no Poço da Fotea. Anno 1644.

127. *Relaçam* da victoria qve o capitam de cauallos Ioão de Saldanha da Gama alcançou dos Castelhanos entre Cãpo Mayor, & Albruquerque (*sic*), em 12 de Iulho de 643. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Impressa por Paulo Craesbeeck. Anno 1643. 4.º de 8 pag. innumer. — Ao centro do rosto as armas portuguezas.

As licenças e a taxa teem as datas dos mesmos mez e anno. Este papel foi apresentado á censura poucos dias depois de escripto.

128. *Relaçam* de como o Cardeal Espinola General do Reyno de Galliza, cometeo ao Conde de Castelmelhor, General das armas de Entre Douro & Minho na praça de Salvaterra, onde foy rebatido valerosamente; & de como passarão os Gallegos o Rio Minho, & acometerão Villanoua de Cerueira, & os nossos alcãçarão delle victoria en 23, até 28 de Setembro, do anno de 1643. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

129. *Relaçam* em qve se refere parte dos gloriosos svccessos, que na Prouincia da Beira tiuerão contra castelhanos, as armas de S. Magestade, governadas por D. Alvaro de Abranches, seu Capitão General, nos meses de Mayo até Dezembro de 643. 4.º de 8 folh. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com licença da S. Inquisiçãe, Ordinario, & Paço. Por Manuel da Sylva. Anno 1644.

As licenças e a taxa tem a data de janeiro 1644.

130. *Relaçam* de hvm svccesso notauel, qve teue hũa companhia nossa de cauallos junto a villa de Arronches pelejando com sinco do inimigo em 29 de Dezembro de 643. 4.º de 10 pag. innumer. — Sem rosto especial. No fim: Em Lisboa por Paulo Craesbeeck. Anno 1644.

Na ante-penultima pagina vem uma certidão de Francisco de Mello, monteiro mór do reino, declarando que o capitão de cavallos, D. João de Ataide com a sua companhia batera por duas vezes o inimigo, matando e aprisionando muitos homens, portando-se com zelo, valentia e experiencia; e regista que, entre os prisioneiros, estava o capitão Sebastião Correia, portuguez emigrado, que entrára ao serviço dos castelhanos logo depois da acclamação em 1640. Tem a data de Olivença a 30 de dezembro do mesmo anno.

A taxa é de Lisboa e datada de 30 de janeiro 1644. Rara.

131. *Relaçam* do alevantamento de Ximabára, & do seu notavel cerco, & de varias mortes de nossos Portuguezes pela Fé. Acrescentase ovtro da iornada, qve Francisco de Sousa de Castro fez ao Achem, em qve tambem se apontão varias mortes de Portuguezes naturais desta cidade, & de ovtras do Reyno, em defensa de nossa Santa Fe. Con algũas vitorias alcançadas depois da felice aclamação delRey nosso Senhor. contra nossos inimigos no estado da India. Escrito por Duarte Correia familiar do S. Officio, etc. En Lisboa. Con licença. Por Manuel da Sylva, anno 1643. 4.º de 2-11 folhas, numeradas pela frente.

É muito rara esta relação e n'ella se encontram os nomes e as naturalidades de alguns dos que foram sacrificados e outros factos dignos de memoria.

132. *Relaçam* do sitio, qve o exercito de Sva Magestade poz a Villa noua del fresno, & tudo o que nelle passou até ser rendida, & capitulaçoens com que se entregou. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Lisboa. Com as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1643.

Esta relação remata com a seguinte nota:

> «Tem o nosso exercito até o presente tomado & abrazado ao inimigo as terras seguintes: S. Valuerde, Albufeira, a Torre, Almendral, Alconchel, e Figueira de Vargas, Cheles, & Villa noua del fresno».

Os factos narrados estão dentro de um periodo que começa em setembro e finda em novembro de 1643.

133. *Relaçam* da vitoria que o duque de Bresé General da Armada de França, teue contra a de Castella em a batalha qve se derão avante de Cartagena aos 4 de setembro passado, composta de vinte & sinco navios de guerra, a saber, sinco Galeões, seis navios Framengos, & 14 Fragatas de Dunquerque, a qual desbaratou com perda de quatro navios: em que entrou a capitania de Napols, hum galeão, & mais dous navios com 170 peças de artilharia, & 1500 homens entre mortos, & prisioneiros. 4.° de 8 pag. — Sem rosto especial. No fim: Cõ as licẽças necessarias. Lisb. Por Antonio Aluarez. Imp. DelRey N. S. 643.

134. *Relação* svmaria da entrada, qve o exercito de S. Magestade fez em Castella, pelas frõteiras de Alentejo & dos lugares que tomou, & abrazou até hoje seis de Outubro, & do que passou no sitio, & entrega do castello de Alconchel. 4.° de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

Sem rosto especial. Tem a data do Campo de Alconchel a 6 de Outubro de 1643; a da taxa é de Lisboa a 17 dos mesmos mez e anno. Bastante rara.

135. *Relação* do svcesso, qve Francisco de Mello, Monteiro mor do Reyno, general da cavalleria, teve com os castelhanos, junto de Albuquerque, em o qual matando a muytos delles, fez mais de sincoenta prisioneiros, & hũa grande preza de gado. 4.° de 8 pag. innumer.

Sem rosto especial. No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1643.

A taxa tem a data de Lisboa a 12 de dezembro do mesmo anno.

136. *Relacio* de la entrada del exercito Portugues en la Galicia: y de la presa, y demolicio de la vila de Satuateira. y tambe dona noticia del bagatge, y municio, y banderes se son presos en dita Plaça (Gravura tosca, que toma a maior parte da pagina e representa um cavalleiro armado.) Estampada em Paris, y ara ab llicencia en Barcelona por Iaume Matevat any 1643. 4.° de 8 pag. innumer.

137. *Relacio* molt verdadera del bon svccess qve han tingvt las armas del Papa, y del Rey de Portugal, contra las armas del Rey de Castella, en Portugal, y en los estats del Papa. Ab licencia. En Barcelona: en casa de Iaume Matevat, deuant la Rectoria del Pi, any 1643. 4.° de 8 pag. innumer.

É uma relação noticiosa de varias partes e dá informações militares de Roma, Lisboa, Veneza, Monaco, Marselha, Londres e Paris, referentes a maio e junho do mesmo anno.

138. *Relacio* molt verdadera, de la victoria que han tingut las armas all Rey de Portugal, contra las armas del Rey de Castella, en la vila de Salvaterra en lo Regne de Galicia. (Gravurinha.) Ab llicencia en Barcelona, en casa de Iaume Matevat, any 1643. 4.° de 8 pag. innumer.

A gravurinha que orna o rosto representa parte de um edificio religioso e parece até fragmento de maior desenho. Os factos narrados na relação deram se no correr de agosto.

139. *Relatio* verdadera qve ha portat vn Religios de Valencia en esta Ciutat de Barcelona donant auis de vna gran victoria qve han tingut las armas Portugueses, contra las castellanas a 28 de Agost de dit any 1643. Y tambe dona auis del casament que ha fet lo Rey de Portugal de vna filla sua qve ha casat ab lo Princep de Orange. (Uma gravura tosca, representando um cavalleiro de lança em riste) Ab llicencia en Barcelona, en casa de Gabriel Noguesen lo carrer de S. Domingo, any 1643. 4.° de 4 pag. innumer.

140. *Relacion* de tres victorias que han alcançado las armas Portuguesas, contra las armas castelhanas, ora nueuamente sucedido a dos del mes de Febrero hasta quatro de Março 1643. 4.° de 8 pag. innumer. — Sem rosto especial. No fim: Con licencia, en Barcelona, por Gabriel Nogues, en la Calle de Santo Domingo, año 1643.

Refere um bom feito de armas entre as villas de Alfaiates e Naves de Sabugal, em que se tornou saliente, por sua valentia, Affonso Furtado de Men-

donça, governador da cidade da Covilhã; e dá noticia do jubilo que houvera na India pela acclamação de D. João IV.

*
* *

141. *Carta* (Copia de hvma), qve de Evora escreveo hum collegial do Real Collegio da Purificação a outro seu amigo em Lisboa, em qve lhe relata o recebimento de Sua Magestade nesta cidade de Euora. 4.º de 16 pag. innumer.— No fim: Em Lisboa por Paulo Craesbeeck. Anno 1643.

A data d'esta carta é de Evora a 31 de julho do mesmo anno e a das licenças de 4 dos mesmos mez e anno.

142. *Carta* (copia de vna) qve vn cavaller de Portvgal a enviat a vn cavaller desta Ciutat de Barcelona, donantli noticia de vna gran traycio que auian tramada contra lo senior Rey de Portugal, y tot son Regne, y la sentencia que ha manat fer lo senyor Rey a la persona de don Francisco de Lucena secretari de Estat, y principal Ministre de dit Rey, y altres molts cauallers que consentian en dita traycio als 24. de Abril del any 1643. (Gravura tosca representando a execução patibular de Lucena e outros conspiradores.) Ab llicencia, en Barcelona, en casa de laume Mathevat, any 1643. 4.º de 8 pag. innumer.

Muito rara.

Existe um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa, que é copiosa nestes papeis impressos na Catalunha.

143. *Carta* qve vn cauallero Biscaino escrivio en discursos Polyticos y Militares, a otro del Reino de Nauarra, en repuesta de auerle cõsultado sobre a justificaciõ de las armas auxiliares Aragonesas, Nauarras, y Viscainas por Castilla, contra el Principado de Cataluña: y le da cuenta del estado qve tiẽe las Portuguesas; y abonando com graues documentos su lustificacion, engrandese su valor. En Lisboa. Con todas as licencias necessarias. Por Paulo Craesbeeck, Impressor, y Librero de las tres Ordenes Militares. Año 1643. 4.º de 42 pag. innnmer.

No fim de uma breve carta-prologo a Gaspar de Faria Severim, que foi secretario de estado das materias de ultramar, traz a assignatura do dr. João Salgado de Araujo, que pede ao ministro haja por bem apresentar a el-Rey a carta do Biscainho. As licenças são de agosto 1643. No remate do opusculo (fim da pag. 42) tem uma nota, que começa:

> «Para que este cauallero Biscaino, author desta carta, sepa como suelen ensayarse las armas Portuguesas, entienda que solo han comenzado a hazerlo en la presiente accion contra Castilla desde quinze de Agosto proximo, metiendo en ella por diuersas partes ochenta mil Infantes en quatro exercitos; porq̃ hasta aora solo se empleó Portugal en defenderse de assaltos, fortificar sus fronteras y basteer-se de armas...»

Veja no *Diccionario bibliographico*, tomo IV, pag. 32 e 33, o artigo *João Salgado de Araujo.*

144. *Carta* qve se escreveo do nosso exercito em 23 de setembro. 4.º de 7 pag. innumer., e mais 2 de licenças, que tem a data de 28 de setembro de 1643.— No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1643.

145. *Carta* qve se escreveo do nosso exercito en 23. de Setembro. Em que se dá relação da entrada em Valverde, & campos de Castella, & cerco de Bada-

joz, & tomada do alto da parte de Castella. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1643.

Esta carta, sem assignatura, tem a data de Badajoz em 23 de setembro de 1643, e as licenças a de 28 do mesmo mez.

146. *Entrada* (Segvnda) qve fez o conde de Castel Melhor Ioão Rodrigues de Sousa, & Vasconcellos; general das armas portuguesas, da Prouincia de Entre Douro & Minho, na villa de Saluaterra, em Galliza, chamada hoje Saluaterra de Portugal. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: (verso da ultima pagina): Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

Os factos mencionados nesta relação são de agosto e setembro. A taxa é datada de Lisboa aos 16 de setembro do mesmo anno.

147. *Espelho* de Lvsitanos em o cristal do psalmo qvarenta e tres, etc. Por Antonio Velozo de Lyra, theologo, natural da grande ilha da Madeira. Dedicado a Dom Raymundo, Duque de Aveiro, etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa por Paulo Craesbeeck. Anno 1643. 4.º de 4 innumer.-82 folh. numeradas pela frente. Entre a folha 1 e 2 está uma estampa gravada representando um pelicano dentro de uma corôa de louros e carvalho, alimentando os filhos com o sangue das quinas, que segura no peito.

148. *Estes ditos*, intitulados disparates, dizem serem feitos em Malaca, parte da India por um moço mestiço de 12 annos, no de 1576, estando Aires de Saldanha, por capitão d'aquella fortaleza. Com hũa detestação dos que venderão, & entregarão este Reyno de Portugal a Castella. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa, por Antonio Aluarez, Impressor Del Rey N. S. Anno de 1643.

É muito raro este opusculo. Vem relacionado no catalogo da bibliotheca de Fernando Palha, pag. 184 da 3.ª parte, n.º 2996.

149. *Lvsitaniae* captivitas svb Philippo; Libertas, et felicitas, et felicitas svb Ioanne. Libri qvinqve qva historico, qua oratorio stylo interpuncti, Scribebat Doctor Gaspar Pinto Correa, Theologus Lusitanus Garaialensis in Barcellorum Collegiata Canonicus Paenitentiarius. Cum facultate superiorum. Vlyssipone, ex officina Pauli Craesbeeck. Anno Domini 1643. 8.º de 104 folhas innumer.

Existe um exemplar bem conservado nas collecções da Torre do Tombo, 81-B-37.

150. *Milagroso* svccesso do conde de Castel Milhor, offerecido a muy illvstre Senhora Dona Mariana de Lencastre, condeça de Castel Milhor. Em verso. Por Francisco Lopes, liureiro, etc. Em Lisboa. Com licença. Por Manuel da Sylva, anno 1643. 4.º de 1-16 folhas, numeradas pela frente.

Esta e outras publicações do livreiro-poeta Francisco Lopes teem já registo n'este *Dicc.*, logar competente.

151. *Planctus* Catholicus juris gentium. Pro Legatione Serenissimi, ac Potentissimi Principis Joannis IV. Regis Lusitaniae, &c. contra Castellanorum calumnias. (Dedicado ao papa Urbano VIII.) Londini. Ex officina Guilhelmi Bristoliae. M.DC.XLIII. 4.º de 2-43 pag. — Tem no fim a assignatura: Doutor Antonio de Sousa de Macedo.

152. *Sermão*, qve prégou o P. D. Diogo Lopes... em a egreja da companhia de Iesv na mesma cidade (Evora). . No fim de hũa novena, que os Religiosos da companhia de Iesv fizerão pello felice successo das armas delRey nosso senhor em quinze de Agosto de 1643. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1644. 4.º de 11 folh. innumeradas.

153. *Sermão* da circvncisão do Senhor. Mysteriosa allegoria a Portugal restaurado, etc. Pelo P. M. Iorge da Costa da cõpanhia de Iesvs. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anveres. Año 1643. 4.º de 4 innumer.-99 pag. — A ultima pagina, no exemplar das collecções da Torre do Tombo, não tem numeração.

No rosto lêem-se mais :
Em politicos juizos, prudente.
Em advertencias de estado, acertada.
Em prevenir riscos, cautelosa.
Em sutilezas, engenhosa.
Em novidades, aprazivel.
Em felicidades, venturosa.
Unica.
Pera conservar a redenção Portuguesa.

154. *Successos* victoriosos del exercito de Alemtejo, y Relaçam summaria de lo que por mar, y tierra obraran las armas portuguesas contra Castilla el año de 643. (Armas portuguezas.) Com todas as licencias necessarias. En Lisboa, por Paulo Craesbeeck. Año 1644 4.º de 14 folh. innumer.

Na dedicatoria a Rodrigues de Sá, herdeiro do conde de Penaguião, vem a assignatura do dr. João Salgado de Araujo, abbade de Pera.

Na quarta folha vem a inscripção que o conde de Castel Melhor mandou collocar na porta principal da praça de Salvaterra, nas margens do rio Minho.

Muito rara.

155. *Successos* que houve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Maior, Ouguella & outros lugares do Alentejo, o terceiro anno da Recuperação de Portugal, que começou em o 1.º de Dezembro de 1642 e fez fim em o ultimo de Dezembro de 1643. Dirigidos á Magestade de D. João IV Nosso Senhor. Escritos pelo Doutor Aires Varela, Conego Magistral de Santa Seê de Elvas, Governador e Vigario geral do dito Bispado, e Commissario da Bulla de Santa Cruzada. 4.º de 4 innumer.-VIII-2 em branco-153 pag. e mais 1 innumer. Com a declaração no fim: «Acabou de se imprimir este livro em Elvas na Typographia Progresso de Antonio José Torres de Carvalho, e á custa do mesmo aos 2 de novembro do anno de 1900».—A tiragem em papel de linho foi de 150 exemplares, numerados, rubricados pelo editor e com o nome do possuidor.

Vem a ser esta a edição *princeps* da terceira relação, *Successos*, do dr. Aires Varella, até então inedita e desconhecida dos bibliographos, como declarou o meu erudito e benemerito antecessor, Innocencio. Devendo existir o manuscripto no archivo da Casa de Bragança, elle o suppoz, com outras riquezas bibliographicas, perdido e em cinzas na espantosa catastrophe occorrida no dia 1.º de novembro de 1755. Felizmente, o venerando Abbade de Sever, Diogo Barbosa Machado, salvára o conteudo desse manuscripto por ter mandado fazer uma copia, que foi parar com outros papeis da sua notavel collecção de livros raros á bibliotheca do Rio de Janeiro, onde ficaram e constituiram a mais importante e selecta parte da principal e riquissima bibliotheca nacional do Brasil.

O editor, sr. Torres de Carvalho, sabendo da existencia do citado manuscripto, com a devida auctorisação do governo brasileiro e auxiliado pela devoção de funccionarios superiores da mesma bibliotheca, conseguiu obter a copia fiel, que logo tratou de imprimir em Elvas, narrando estes factos no prologo da reproducção, serviço patriotico de alto valor, pois veio enriquecer as collecções dos papeis da Restauração com tão precioso documento considerado perdido para sempre. E a copia foi difficil de tirar, porque a letra do codice, seculo XVIII, estava já em parte quasi apagada.

A primeira Relação do dr. Aires Varella, que se tornára rarissima, foi reimpressa em Elvas em 1861; e o sr. Torres de Carvalho d'ella fez em 1901 nova edição, tambem em tiragem limitada e numerada, accrescentando-a com uma curiosa nota biographica do auctor, escripta pelo douto latinista dr. Francisco de Paula Santa Clara, tio do editor. 4.º de XXVI-6 innumer.-77 pag. além da ultima innumerada com a justificação da impressão.

Da segunda Relação dei já conta anteriormente, segundo o exemplar existente na Torre do Tombo e não vem descripto assim no *Diccionario bibliographico*, nem nos catalogos dos bibliophilos conhecidos, por ser muito rara.

De ambas possuo, por mercê do benemerito editor, exemplares com o n.º 90.

156. *Verdade* do Anti-Christo contra a mentira inventada. Autor o P. Fr. Manoel Homem da ordem dos Prégadores. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643. 4.º de 2 innumer. - 38 pag.

1644

157. *Relaçam* dos svcessos, que o conde de Castel Milhor, governador das armas de Entre Douro, & Minho, teve a 16, 18 & 22 de Fevereiro passado de 1644. 4.º de 6 folh. innumer. — No fim: Na officina de Domingos Lopes. Anno de 1644.

É de Lisboa. Nesta Relação se dá conta de ter sido aprizionado o capitão de cauallos D. Luiz de Vide e Andrada, meio portugues, meio flamengo, militar muito valente e muitas vezes ferido por sua bravura; e traz, no fim, de folh. 4 a 6, a copia das ordens e instrucções datadas de 27 de janeiro do mesmo anno, e assignadas pelo conde de Allx e marquez de Tavora, para que o capitão D. Luiz de Vide e Andrada, na remonta a que ia proceder, encontrasse em diversos logares e freguezias pessoas que o auxiliassem nesse serviço e que vem indicadas nas ditas instrucções. Isto parece demonstrar a confiança que o commandante das forças castelhanas tinha no official aprisionado.

158. *Relaçam* de algvns svcessos, qve na fronteira de Olivença teve Francisco de Mello general da cavelleria, & de hum grande estratagema, que os nossos fizerão ao inimigo. 4.º de 7 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1644.

159. *Relaçam* verdadeira da entrepreza da villa da Barca no Reyno da Galliza obradas pelas armas del-Rey nosso senhor, governadas pello conde de Castelmelhor Ioão Rodrigues de Vasconcellos & Sousa, na Prouincia de Entre Douro & Minho, em tres de Março de 1644. 4.º de 12 pag. innumer.— No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1644.

160. *Relaçam* verdadeira de hvm victorioso sucesso, que tiverão as armas Portuguezas no lugar da Barca. fronteira de Villa nova do Minho, contra as armas inimigas, no principio de Março 644. 4.º de 6 pag. innumer. — No fim: Na officina de Lourenço de Anveres. Anno 1644

161. *Relaçam* da famosa resistencia, e sinalada vitoria, qve os Portugveses alcançarão dos castelhanos em Ouguela, este Anno de 1644 a 9 de Abril, governando esta Praça o capitão Pascoal da Costa. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Lisboa. Por Paulo Craesbeeck... Anno 1644. Rara.

162. *Relaçam* dos gloriosos svccessos, que as armas de Sua Magestade El Rey D. Ioam IV. N. S. tiverão nas terras de Castella, neste anno de 1644, até a memoravel victoria de Montijo. (Armas portuguezas.) Año 1644. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Antonio Aluarez. Imp. Del-Rey N. S. 4.º de 34-1 pag. Com o retrato de D. João IV e dois planos fóra do texto, o que falta em alguns exemplares, quando apparecem.

Muito rara. Seu auctor foi Antonio Paes Viegas. Existia um exemplar completo na bibliotheca de Fernando Palha.

163. *Relaçam* verdadeira da entrada que o governador das armas Mathias de Albuquerque fez em Castella neste mes de Abril do anno prezente de 1644. & Svcesso de Montijo. (Armas portuguezas.) Com todas as licenças necessarias. Lisboa. Por Paulo Craesbeeck, liureiro & Impressor das tres Ordẽs Militares. Anno 1644. 4.º de 4 folh. innumer.

164. *Relaçam* de algvns sucessos, que na fronteira de Olivença teve Francisco de Mello, general da cavallaria, & de hum grande estratagema, que os nos-

sos fizerão ao inimigo. 4.º de 4 folh. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1644.

Muita rara.

165. *Relação* dos svccessos, qve nas fronteiras d'este Reyno tiuerão as armas del-Rey Dom Ioam o qvarto N. S. com as de Castella, despois da jornada de Montijo; até fim do anno de 1644. com a victoriosa defensa de Elvas. Anno. (Armas portuguezas.) de 1645. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. Impressor delRey N. S. 4.º de 4 innumer.-95-1 pag.

166. *Relacio* verdadera, y fidedigna de la presa, y capitulacio de la grã y rica vila de Posymego, per lo general de las armas del Rey de Portugal don Iuan IV. à 19. de Mars 1644. (Armas reaes portuguezas.) Ab llicencia, en Barcelona en casa Iaume Mathevat, any 1644. 4.º de 6 pag. innumer.

167. *Relacio* molt verdadera de la gran victoria qve han alcançada *(sic)* las armas de Portugal, contra del Rey de Castella entre Montijo, y Badajos. Traduit de Frances en Catala. (Armas reaes portuguezas.) Ab llicencia en Barcelona, en casa Iaume Mathevat any 1644. 4.º de 8 pag. innumer.

Não vi o opusculo em francez, nem sei de quem o possua.

168. *Relacio* del bon svcces de las armas delRey Don Ioan IV. de Portugal, en ques nota la presa, y capitulacio de la famosa Vila del Fresno en la Estremadura en lo Regne de Castella. Y tambe per altra part la presa de Altamugem, Porto-Pedroso, Sampayo, Frexenedea, y altres places considerables en lo Regne de Galicia: y de la ruina, y perdicio de alguns sexanta llochs en lo Regne de Castella. (Gravurinha tosca representando um cavalleiro.) Ab licencia. En Barcelona per Gabriel Nogues en lo carrer de Sant Domingo, Any 1644 4.º de 7 pag. innumeradas.

169 *Relacio* verdadera de vna carta qve envia als sitiats de Lleyde, Don Felip de Sylva, general dels Castellanos, y de la victoria que han alcançada los Portugueses contra dits castelhans. 4.º de 7 pag. innumer. — No fim: Ab llicencia, en Barcelona, per Gabriel Nogues, en lo carrer de S. Domingo, Any 1644.

*
* *

170. *Acção (A)* de acclamar a ElRey Dom Ioão o IV: foy mais gloriosa, & mais dina de honra, fama, & remuneração, qve a dos qve o seguirão aclamado. Affirma-o Ioão Pinto Ribeyro, etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck, 4.º de 2 innumer.-34 pag. numeradas pela frente.

171. *Apologia* militar. En defensa de la victoria de Montiio. Contra las relaciones de Castilla, y gazeta de Genoba. que la calumniaron mordaces, y la usurpan maliciosas. A don Ivan Rodrigves de Saa. y Meneses, conde de Penaguion del Consejo de Su Magestad, y su camarero mayor. Singular Mecenas de los escriptores. Offrece el capitan Lviz Mariño de Azevedo. Em Lisboa. En la Emprenta de Lourenço de Anvers. Anno D.MC.XXXXIIII. 4.º de 4 innumer.-24 pag.

N'este opusculo o auctor pretende provar que, apesar das calumni s espalhadas pelos adversarios, a valentia das armas portuguezas tudo destruia, porque a verdade está acima de tudo e o exito da batalha de Montijo era o ultimo testemunho da celebridade ganha pelo nome portuguez.

172. *Capitvlo* (Copia de vn) de uma carta escrita por el embaxador ordinario de Portugal, que oy reside en Paris, al Embaxador de Portugal q̃ va a Munster, con los Embaxadores Plenipotenciarios de Francia, que oy se hallan en la Ciudad de Haya. (Uma gravurinha representando parte de um castello ou local fortificado.) Con licencia. En Barcelona, en la Imprenta de Pedro Ivan Dexen, en la calle de los Torneros, delante casa de micer Astor, Año 1644. 4.º de 4 pag. innumer.

É breve este «capitulo». Tem o seguinte remate em prol dos legitimos interesses e direitos de Portugal:

> «el-Rey de Portugal era Rey legitimo, à quien de derecho cõpetia el Reyno que le hauian quitado; y que Francia per ninguna via dexaria Cataluña, ni dexaria de assistir al Rey de Portugal, como hasta agora.»

173. *Cargos* contra el Conde Dvque, y memorial de avizos que cierto ministro de Castilla prezentó a su Rey Don Felippe el IV. para reparacion de su malograda Monarchia. 4.° de 14 pag.—No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1644.

Não tem folha do rosto o exemplar que examinei na bibliotheca nacional. A data da taxa é de 19 de janeiro 1644.

174. *Carta* qve o reyno de Portvgal escreveu a Castella. (Armas reaes portuguezas.) Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645. 4.° de 35 pag. innumer.

Tem no fim:—Feita aos 26 de Agosto de 1644.—«E a assignatura: *Portugal.*

As gravurinhas das armas reaes portuguezas não são iguaes às de outros folhetos. Cada impressor as empregava no rosto dos opusculos de desenho diverso. E succedia tambem, ás vezes, que o mesmo impressor as mandava empregar com differentes desenhos, como se vê nos impressos de Paulo Craesbeeck.

175. *Discurso* (Breve), e tratado de regras militares observadas por mvitos praticos, & valerosos soldados, etc. Composto pelo capitam Gregorio Soares de Brito, etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1644. 4.° de 25 folh. innumer.

176. *Francia* interessada con Portvgal en la separacion de Castilla. Con noticias de los interesses comunes de los Principes, y Estado de Europa, A la Magestad Christianissima de doña Ana de Avstria, Reyna Regente de Francia, y de Navarra. Offerece hvmilissimamente, y consagra con devido culto, Antonio Monis de Carvalho, etc. En Paris, en la officina de Migvel Blageart, en calle de la Calandra, a la Flor de Lys, junto al Palacio. 1644. 4.° de 6 innumer.-105 pag. Tem ante-rosto gravado em cobre e uma carta ou planta das praças e villas de Castella e Andaluzia, cercadas pelo exercito portuguez, antes da pag. 74. As 3 pag. anteriores não são numeradas. A correcção de erratas vem no verso da pag. 105.

Existia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha. Está no respectivo catalogo, 3.ª parte, pag. 186, n.° 3003. Eu possuo outro.

Rara.

177. *Historia* del levantamiento de Portugal, etc. Por el Maestro Fr. Antonio Seyner. En Zaragoça, Por Pedro Lanajo y Lamarca, 1644. 4.° de 12-276 pag. e mais 8 de indice.

Muito rara.

178. *Montigienses* de castellano hoste victoria. Avspiciis invictissimi Regis Ioannis IV. Portvgalliae xviii. Avthore Fratre Francisco de S Augustin. Prouincia S. Antonij Religioso (Armas portuguezas ornamentadas) Cum facultate superiorum. Vlysip. Ex Officina Antonij Alvarez typographi Regij. 4.° de 4-12 pag. innumer.

179 *Sermão* qve estando o Senhor exposto, no convento de Santo Antonio dos Capuchos d'esta cidade por ordem da Raynha Nossa Senhora a 18 de setembro de 1643. Prégou Fr. Christovão de Lisboa, etc. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anveres. Anno 1644. 4.° de 4 innumer.-36 pag.

No rosto estampa-se este summario:

> «Nelle anima ao povo, a defençam da liberdade da patria, exortando-o a pedir, & esperar do Senhor a prosperidade do Exercito Real. Apunta as vezes que maravilhosamente redemio Deus este Reyno... as grandes perdas modernas de Castella...»

Nas pag. 18 e seguintes apresentou um quadro da situação de Portugal na occasião da restauração e do muito que depois fizeram os portuguezes pelo seu valor para derrotar os castelhanos.

Tem muitas citações camonianas. Bastante raro. Ha um exemplar na Torre do Tombo 8-B-38. A bibliotheca nacional tem outro, n.º 6.615 v.; na de Fernando Palha vejo registado outro, parte 3.ª, pag. 191, n.º 3033.

V. *Dicc.*, tomo III, pag. 70.

180. *Successos* militares das armas portvgvesas em suas fronteiras depois da Real acclamação contra Castella. Com a geografia das Prouincias, & nobreza d'ellas, etc. Pelo doutor Ioão Salgado de Araujo. Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 4 folh. innumer.-240 de texto e mais 3 de indice, innumer.

Rara.

A serie de opusculos impressos em Barcelona, como se tem visto, não é pequena; além de notavel por ser muito pouco vulgar, serve tambem de estudo relativo ao desenvolvimento que então já tinham, naquella parte da peninsula hispanica, as artes graphicas. São bellissimos alguns exemplares existentes na vasta collecção da bibliotheca nacional de Lisboa.

1645

181. *Relaçam* verdadeira da entrada que em Castella fez Fernão Martins de Ayala, tenente da companhia de Manuel da Gama Lobo, capitão de cauallos na villa de Campo Mayor, acompanhãdoo sómente noue soldados, & da preza que fizerão, trazendo prizioneiros ao Conde de Sengvem, que de Madrid vinha para Badajos com o posto de general da caualaria, & dous criados seus, com tres pessoas mais, em hum Dialogo composto pelo Autor do gracioso do Terracuça, Pero Salgado, etc. Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 12 pag. innumer.

Muito rara.

*
* *

182. *Almanach* prototypo e exemplar de pronosticos. Com particulares Ephemerides das conjuncções, & aspectos dos planetas, Eclypses do Sol, & Lua, & pronosticação de seus effeitos para o presente anno de 1645, etc. Composto, e offerecido á Rainha N. Senhora pelo licenciado Francisco Guilherme Kasmach, etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck, & a sua custa. 1544. 4.º de 27 folh. innumer. com algumas gravurinhas toscas no texto.

O auctor dava ao seu nome os titulos de «philosopho, astrologo e cirurgião dos do numero delrey D. João IV e das mesmas pessoas reaes;» e assignava de dois modos, ora Casmach, ora Kasmach.

Tanto nos preliminares, como no corpo da obra, refere-se a D. João IV, seu nascimento e sua ascensão ao throno pela gloriosa restauração.

É bastante rara esta obra. Tem um exemplar nas suas collecções o archivo da Torre do Tombo, 8-B-38.

183. *Comedia* famoza, intitvlada, La maior hazaña de Portvgal. Dedicada a la mvi alta, Inclita, Catholica, y Serenissima Señora D. Lviza Reyna de Portugal, etc. Anno Dñi (Armas portuguezas) de 1645. Com todas as licenças neces-

sarias. Em Lisboa, por Antonio Alvarez, 4.º de 2 innumer. - 38 pag. e mais uma innumer. com a indicação do impressor e data da impressão.

N'esta comedia, dividida em 3 jornadas, entravam as seguintes figuras:

O duque de Bragança, D. João;
A duqueza D. Luiza, sua mulher;
O marquez de Errera, D. Francisco de Mello;
O conde de Vimioso;
Jorge de Mello, cavalleiro;
Pedro de Mendonça, cavalleiro;
D. Antão de Almada, cavalleiro;
D. Miguel de Almeida, cavalleiro, velho;
D. Gastão Coutinho, cavalleiro;
O rei D. Filippe IV;
A infanta de Saboya Margarida, viuva, governadora de Portugal;
O conde de Olivares;
Miguel de Vasconcellos, Secretario de Estado de Portugal;
D. Antonio Tello, cavalleiro;
O Doutor João Pinto Ribeiro;
Octavio, soldado e criado.

É escripto em castelhano por Manuel de Arriaga de Castro.

184. *Dialogo* gracioso diuidido entre actos que contem a entrada qve o Marques de Terracvça general de Castella fez na campanha da cidade de Eluas, tratando de a conquistar, & o forte chamado de Santa Luzia junto á dita cidade, & a retirada que fez á de Badajos com perda de muita gente sua, & de reputação. Composto por Pero Salgado natural da villa de Peniche, soldado que se achou na occasião. 4.º de 16 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645.

Bastante rara.

D'esta peça dramatica, em verso, tinha um exemplar a bibliotheca de Fernando Palha. Vem no seu catalogo, 3.ª parte, pag. 202, n.º 3:085.

185. *Discvrso* heroyco sobre a jornada, que o inimigo fez á Praça de Elvas. Votado, e hvmildemente sacrificado á sempre Augusta, & victoriosa Magestade del Rey Dom Joam IV. de Portugal Nosso Senhor. (Armas portuguezas.) Em Lisboa. Por Paulo Craesbeck... Anno de 1645. 4.º de 16 folh. innumer.

As licenças e a taxa teem a data de fevereiro do mesmo anno. Saiu anonymo. É um poema em oitavas numeradas até 90 e sob o titulo *Rimas marciaes*. Começam:

> Estas Rimas Marciaes, que a meu sẽtido
> Ditou Bellona en pletro Luzitano.

E acabam:

> Para que o poder vosso prevenido
> Triunfe vencedor, nunca vencido.

Muito raro.

186. *Noticia* (Breve) da Iornada que Monsenhor Marques de Rulhac Embaixador extraordinario do christianissimo Rey de França Lviz XIIII fez a Portugal, & Embaixada, que deu a el-Rey nosso senhor D. Ioão IV. Restaurador de Portugal. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1645.

187. *Octavario* heroico votado a Magestade victoriosa del-Rey N. S. Dom Ioam o IV de Portvgal, pellos oito dias, qve o inimigo esteve com todo o seu exercito sobre a praça de Elvas; d'onde fugiu com perda grande, & maior ignominia. 4.º de 4 pag. innumer. — Sem rosto, nem data, mas deve ser de 1645. Tem este poemeto no fim o nome do auctor: Antonio Gomez de Oliveira.

Começa:

Para logrardes duplicadas glorias
Em occasião (Senhor) sempre opportuna,

E acaba:

Quando á guerra succeda a paz dourada
Seja a de Salomão, que foi armada.

188. *Verdades* portvguezas contra calvmnias castellanas escritas en Relaciones y Gazetas para desengaño de los que las leyeren. 4.º de 16 pag. — No fim: Em Lisboa, na officina de Lourenço de Anveres, 1645.

A pag. 16 tem, por engano typographico, o n.º *61*.

189. *Vitoria* qve as armas portvgvesas gouernadas pelo Conde de Serem, Marechal deste Reyno alcançarão do inimigo Castelhano na prouincia da Beira, em 2 de outubro de 1645. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Lisboa, da Officina de Domingos Lopes Rosa, 1645.

1646

190. *Brachylogia* astrologica apocutastasis, apographica do Sol, Lua, & mais Planetas, com todos seus aspectos, Eclypses, & pronosticação de seus effeitos, para o presente Anno de 646, etc. Composto, e offerecido a nobreza Lusitana pello licenciado Francisco Guilhelme Casmach, etc. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1646. 4.º de 17 folh. innumer. Com gravurinhas no texto.

Tambem tem referencias aos triumphos das armas portuguezas contra os castelhanos.

191. *Expoem* Portvgal as cavsas de sev sentimento, & de suas esperanças (A Santidade do monarca ecclesiastico Innocencio X) (Armas portuguezas). Com as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1646. 4.º de 4 innumer. 79 pag.

Este opusculo é de João Pinto Ribeiro, que tem o seu nome no *Dicc.*

192. *Successo* qve o nosso exercito de Alentejo gouernado por Mathias de Albuquerque, Conde de Alegrete, teue na tomada do forte real de Telena, em Castella & encontro do mesmo exercito com o do inimigo. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1646.

Rara.

1647

193. *Relaçam* do estrago de S. Felizes, vila do Dvque de Alva, expugnada pelo Governador das Armas D. Rodrigo de Castro. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1647.

194. *Relaçam* verdadeira da generosa constancia con qve Dom Felix Pereira foy degolado em Bruxellas, no Ianeiro deste anno de 1647. Confessando a justa restituição del Rey Dõ Ioam o IV. N. S. — No fim: (Lisboa) Por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 8 pag. innumer.

*
* *

195. *Invectiva* a Castilla, y al Rey Phelippe IV. Por Francisco Martines de Siqueira Cauallero del habito de Christo. Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 28 pag. innumer.

Bastante rara.

196. *Manifesto* da inivstiça, cegveira declinaçam presente, e fvtvra rvina de Castella, e do abono, patrocinio, e amparo diuino da justiça de Portugal, verdades todas estampadas no maravilhoso caso, que svcedeo nesta cidade de Lisboa, dia de Corpo de Deos, em que o Senhor liurou com sua Omnipotencia a Magestade del Rey D. Ioão o IV. da morte, que á traição lhe intentarão dar os castelhanos. (Gravura com a imagem de Santo Antonio.) Em Lisboa. Com todas as licenças. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1647. 4.º de 2 innumer.-45 pag.

197. *Manifesto* pela Magestade d'Elrei D. João IV de Portugal. Feito en Lisboa. Anno 1647. 4.º de 40 pag. — Parece que foi impresso em Roma.

198. *Manifesto* de Portugal escrito por D. Francisco Manuel de Mello. En Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 2-36 pag.

1648

199. *Relaçam* da entrada, qve o governador das armas da Proiuncia da Beira Dom Sancho Manoel, fez pelos campos de Coria: entrando dez legoas pela terra dentro de Castella. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias Em Lisboa por Antonio Alvarez... 1648.

200. *Relaçam* do svcesso qve as companhias de cauallo que do Minho forão soccorrer Chaves, tiverão dentro de Galliza. 4.º de 7 pag. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck, 1648.

Não tem indicação do local, mas é de Lisboa. Veja na ampla collecção da Torre do Tombo. 8-B-43.

201. *Relaçam* (Segvnda) mais copiosa da resistencia valorosa, qve os Portvgveses do Presidio, & moradores de Oliuença fizerão aos castelhanos na entrepresa, que intentarão aos 18 de Iunho deste anno de 1648. & gloriosa victoria, qve alcançarão. 4.º de 20 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1648.

A impressão, como se vê, é de 1648; mas os factos referidos começam a ser indicados de 1645 em deante, antes da deserção do flamengo Cismary.

202. *Portvgal* convenzida con la razon para ser venzida con las catholicas potentissimas armas de D. Philippe IV. el Pio N. S. Emperador de las Españas, e del nuevo mundo, sobre la Iustissima recuperacion de aqvel Reyno, y la Iusta prision de D. Duarte de Portugal. Obra apologetica, Iuridico-Theologo-Historico-Politica, dividida em cinco tratados, etc. Escribiola Don Nicolas Fernandez de Castro. En Milan, por los hermanos Malatestas, M.DC.XLVIII. 4.º de 44 innumer.-1095 pag.

Existia um exemplar d'esta obra na bibliotheca de Fernando Palha registada a pag. 223 da 3.ª parte do catalogo, n.º 3212.

A Fernandes de Castro respondeu Velasco de Gouveia, como se verá adeante com o seu livro *Perfidia da Allemanha*.

203. *Rvina* da famosa, e fortissima Ponte de Alcantara, feita por Dom Sancho Manoel, Gouernador das armas da Prouincia da Beira. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Antonio Alz. Impr. Del Rey N. S. 1648.

204. *Vitoriosos* svccessos das armas de Sva Magestade el-Rey nosso senhor, Dom Ioam o IV. nas frouteiras da Beira, & Alentejo no mes de Outubro de 1648. 4.º de 6 folh. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Manuel Gomes de Carvalho. Anno 1648.

1649

205. *Relaçam* da entrada, qve os governadores das armas da prouincia da Beira, Dom Rodrigo de Castro, & Dom Sancho Manoel fizerão por Castella adiante de Ciudad Rodrigo tres legoas. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1649.

206. *Relaçam* do assalto da vila do Sabvgo, por D. Rodrigo de Castro, com outras dependencias d'este successo. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Paulo Crasbeeck. Anno de 1649.

207. *Relaçam* do svccesso, qve alcançaram oito tropas de cavalleria de Olivença, contre sete companhias do inimigo castelhano, em 12 de setembro de 1649. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Paulo Craesbeeck. Anno de 1649. 4.º de 8 pag. innumer.

208. *Relaçam* dos svccessos da Armada, qve a companhia geral do Comercio expediu ao Estado do Brasil o anno passado de 1649, de que foi Capitão General o Conde de Castelmelhor. 4.º de 16 pag. innumer. — No fim: Na officina Craesbeeckiana. Anno 1650.

Não tem o nome do auctor, mas é de D. Francisco Manuel de Mello.

209. *Relacion* de la victoria qve los portvgveses de Pernambuco alcançaron a los de la compañia del Brasil en los Garerapos a 19 de Febrero de 1640. Tradvcida del aleman, publicada em Viena de Avstria. Año 1649. S. b. 4.º de 12 pag.

*
* *

210. *Comedia* famoza la feliz restavracion de Portvgal, y muerte del Secretario Miguel de Vasconcellos. Por Manoel de Almeyda Pinto. De villa Noua do Porto. (Armas portuguezas ornamentadas.) Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1649. 4.º de 4 innumer.-66 pag.

Escripta em castelhano e dividida em 3 jornadas.

211. *Epistola* Gasparis Dias Fereira. In carcere, unde erupit. Scripta Die 17 August. 1649. S. l. 4.º de 9 pag. innumer.

212. *Nascimentos* da Magestade del Rey nosso Senhor Dom Ioam IV. de Portvgal. amparados pela Diuina Prouidencia & celebra los na solemnidade do Espozo da Virgem Sam Joseph, aos 19 de março de 1649. en qve cumprio 45 annos. Pregovos em capella real o R. P. Dom Antonio Ardizone, etc. (Brasão de armas da casa de Bragança.) Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Paulo Craesbeeck. Anno 1649. 4.º de 4 innumer.-38 pag.

V. na Torre do Tombo. 8-B-39.

1650

213. *Relaçam* da entrada que nas terras do inimigo fez Dom Rodrigo de Castro, Governador das armas no partido de Almeida em 7 de setẽbro deste Anno de 1650. 4.º de 10 pag. innumer. — Sem rosto especial. No fim: Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1650.

214. *Relaçam* da insigne vitoria, que o Governador das Armas D. Sancho Manoel alcançou dos castelhanos, em que foi morto, Dom Sancho de Monroy, seu gouernador das armas. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Lisboa. Por Antonio Alvarez. Impressor Del-Rey N. S. 650.

215. *Relaçam* da vitoria qve o Conde de Atovguia, Governador das Armas na Prouincia de Tras-os-Montes, teue na campanha de Chaves, contra os castelhanos. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1650.

216. *Relaçam* da victoria qve sete tropas da nossa caualleria, tiueram de treze tropas de caualleria castelhana junto a Castel de Vide em quatro de No-

uembro de 1650. 4.º de 8 pag. innumer. — Não tem indicações typographicas, nem rosto especial.

*
* *

217. *Exhortação* militar, ov lança de Achilles, aos soldados portuguezes, pela defensão de sev Rey, Reyno, & Patria, em o presente apresto de guerra. Anno do Senhor 1650... Pelo Padre Timotheo. Em Lisboa. Por ordem de Sua Magestade. Na officina Craesbeeckiana. Com todas as licenças necessarias. Anno 1650. 4.º de 4 innumer.-105 pag. — Antes do frontispicio tem em folha separada uma estampa gravada em cobre, com as armas da casa de Bragança e a legenda *Nertra Satis*.

218. *Historia* do infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV, por José Ramos Coelho, etc. Obra fundada em numerosissimos documentos e com desenhos do architecto milanez o sr. Lucas Betrami e phototypias do sr. Carlos Relvas. Lisboa, por ordem e na typographia da Academia real das sciencias. 1889-1890. 2 tomos. 8.º gr. de XXI-740 e 1 innumer. de erratas; 2 innumer.-898 pag. e mais 1 innumer. de erratas. Com estampas em ambos.

É trabalho pormenorisado e consciencioso, em que o auctor consumou alguns annos e venceu não poucas, nem pequenas difficuldades, como se infere do prologo, tomo I, de pag. VII a XXI. No tomo II, de pag. 738 a 822, se contém, em appendice, noticia circumstanciada ácerca da celebrada poetisa D. Maria de Lara, a quem attribuiram o livro *Saudades de D. Ignez de Castro*, e a quem suppuzeram casada com o infante D. Duarte, segundo os documentos de que se teem servido alguns escriptores, mas reconhecidos como falsos. O auctor ahi, pois, discute pontos genealogicos e bibliographicos, com largueza, e deixou no fim da sua importante obra, não uma simples noticia de controversia, mas uma interessantissima memoria academica de 84 pag., além de extensas notas, que preenchem mais 10 pag., incluindo uma informação de «falsidades genealogicas» do sr. Anselmo Braamcamp Freire, boa auctoridade no assumpto, que tem collaborado no *Jornal do commercio*, de Lisboa, sob o pseudonymo *Silex*.

219. *Lettre* interceptée, écrite de Madrid a un Gentilhome Flamane. Traduitte de Castellan en François. A Rouen. Anno M.DC.XLIX. 4.º

O exemplar existente na bibliotheca nacional só chega até pag. 16. Collecção de miscellaneas, n.º 14.854 pr.

220. *Obelisco* fvnebre ao Serenissimo Infante D. Dvarte no sentimento da sua morte, etc. Erigeo Antonio Miranda Henriques. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. 1650. 4.º de 36 pag. innumer.

Bastante rara.

1651

221. *Manifesto* das ostilidades, qve a gente, qve serve a Companhia Occidental de Olanda obrou contra os Vassalos del Rei de Portugal neste Reyno de Angola, debaixo das treguas celebradas entre os Principes; & dos motivos qve obrigarão ao General Salvador Correa de Sa. & Benavides a dezalojar estes soldados Olandezes delle, sendo mandado a esta costa por Sua Magestade a differente fim. Escrito por Lvis Fellis Crus, secretario deste Reino, assistente nelle, & presente a todos os svcessos, que recopila neste trattado *(sic)* Etc. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. 1651. Na Officina Craesbeeckiana. 4.º de 4 innumer.-36 pag. No fim tem a data de 21 de agosto de 1648 na fortaleza cercada de Aerdenburgh e a assignatura de Salvador Correia de Sá e Benevides.

1652

222. *Perfidia* de Alemania y de Castilla, en la prision, entrega, accusasion, y processo, del Serenissimo Infante de Portvgal Don Dvarte. Fidelidad de los por-

tvgvezes, en la acclamacion de sv legitimo Rey, el muy Alto, y muy Poderoso Don Ivan, qvarto deste nombre, etc. Contra los pretensos de la Corona Castellana. Respondese a lo que errada, fatua, y escandalosamente quiz escriuir Don Nicolás Fernandes de Castro, etc. Obra que fundó sobre las dotrinas canonicas, legales, theologicas, filosoficas, y polyticas, el doctor Francisco Velasco de Gouveia, etc. En Lisboa. En la Emprenta Craesbeeckiana, Año 1652. Fol. de LVIII-390 pag. e mais 4 de acrecentamiento». Com segundo rosto gravado em cobre com o retrato de D. João IV.

223. *Relação* da Iornada qve fez o governador Antonio de Sousa Coutinho ao estreito de Ormuz, & dos svccessos delle; & batalhas que teue com a poderosa Armada dos Arabios, em qve foram vencidos. 4.º de 12 pag. innumer.— No fim: Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1653.

A taxa tem a data de 16 de outubro do mesmo anno. A narração é de 16 de março de 1652, em que Antonio de Sousa Coutinho, um dos governadores da India, foi encarregado de combater e castigar os arabios que infestavam aquelles mares e andavam a seduzir e inquietar os reis vizinhos para que causassem damnos e fizessem guerra á possessão portugueza.

1653

224. *Relaçam* da vitoria qve alcançov do castelhano, André de Albuquerque General da cauallaria, & Alcayde mór de Sintra, entre Arronches, & Asumar, em 8 de Nouembro deste presente anno de 1653. 4.º de 8 pag. innumer.— No fim: Em Lisboa. Na officina Craesbeeckiana. Anno de 1653.

Rara.

*
* *

225. *Exemplum* sine exemplo: or, the unparalleld impostvre of Michaell de Molina, executed at Madrid in the year 1641. Faithfully translated out of the spanish. London, Printed Tho. Heath, 1653. 12.º ou 8.º peq. de 79 pag.

226. *Right* (The) & title of the present King of Portugal, Don John the fourth. With the most Memorable Passages of his Reigne. London, Printed for Tho. Heath, 1653. 12.º ou 8.º peq. de 176 pag.

227. *Rise* (The) & fall of the late Eminent and powerful Favorite of Spain, the Count Olivares. The unparallel'd Imposture of Michael de Molina, executed at Madrid in the year 1641. The Right and title of the present King of Portugall Don Yohn the fourth; with the most memorable Passages of his Reign unto the year 1644. Translated out of the Italian, Spanish. and Portughez, by Edw. Chamberlayne, Gent'. etc. London, Printed. by T. N. for Thomas Heath... 1653. 12.º ou 8.º peq. de 62 pag.

1656

228. *Relaçam* da morte, e enterro da magestade serenissima delRey D. Ioam o IV. de gloriosa memoria. Por Francisco Leytam da Silva, etc. (Gravura allegorica) Em Lisboa. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno M.CD.LVI. (*sic*). 4.º de 16 pag. innumer.

229. *Relaçam* de varios svccessos de Italia, França, Flandes, Polonia, Suecia, & de outras partes de Europa do anno passado de 1656. 4.º de 12 pag. innumer.— No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira. An. 1657.

Na primeira pagina declara-se que este opusculo foi escripto em Roma por pessoa digna de todo o credito.

1657

230. *Relacion* verdadera de como fue restaurada la Plaça de Moron por las Armas del-Rey Don Alonso VI de Portugal: con lo más que sucedió en la Campaña d'este Otoño de 1657. 4.º de 24 pag. innumer.—No fim: Em Lisboa, por Ioão Alz. de Leão. Anno 658.

Os factos occorreram em 1657, mas as licenças são de janeiro de 1658.

*
* *

231. *Mavsolevm* maiestatis Ioannes IV. Avgvstissimi Regis Lvsitanorum: (Armas da casa de Bragança.) Et Vitae, & Obitus Compendium. 4.º de 2 innumer.-19-5 innumer.—No fim: Vlyssipone. Superiorum permissu. Ex Officina Craesbeeckiana. Anno 1657.—Na pag. 19 tem o nome do auctor: *P. Franciscvs Machado. Ex Societate Iesu.*

232. *Razon de la gverra* entre Portugal y las provincias vnidas de los Paizes baxos: con las noticias de la cauza que ha procedido. Translacion del papel que en lengua portuguesa se imprimió en Lisboa este año de 1657. Sem logar nem data. 4.º de 22 pag. innumer.—Bastante rara.

233. *Sermam* qve o Padre Mestre Francisco Aranha da Companhia de Iesv, prégou em Sam Giam de Lisboa... pelo feliz svccesso do exercito que tinha asydo a campanha em 20 de Outubro de 1657. Governando as armas Ioanne Mendes de Vasconcellos, tenente general del-Rey Affonso Sexto. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina d'Antonio Craesbeeck. Anno M.DC.LVIII. 4.º de 4 innumer.-18 pag. e mais 1 innumer. com as licenças que são datadas de janeiro, fevereiro e março 1658.

Ha um bom exemplar na collecção da Torre do Tombo. 8-B-43. Raro.

234. *Ultimas* acções d'el-Rey D. João IV. nosso Senhor. Escritas, & offerecidas a Rainha nossa Senhora. Por Vicente de Guzman Svarez. Por relação de quem assistiu presente a todas ellas. Non quantium; sed. quid. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina Craesbeeckiana. Anno M.DC.LVII. 4.º de 4 innumer.-56 pag.—Rara.

1659

235. *Relaçam* da vitoria qve alcançaran as Armas do muyto alto & Poderoso Rey D. Affonso VI. en 14 de Ianeiro de 1659, etc. 4.º de 26 pag. A ultima com as licenças, no verso da pag. 25, não tem numeração e falta-lhe a indicação da imprensa. As licenças tem a data de 1661.

Regista a victoria das tropas portuguezas, do commando do general conde de Cantanhede, D. Antonio Lvis de Menezes, vedor da fazenda, contra os castelhanos que tinham sitiado a praça de Elvas. Este cerco durou muitos dias, vendo-se porém que durante elle alguns milhares de castelhanos vieram apresentar-se ao campo portuguez, pedindo para que lhes dessem guias para as suas terras.

Ha exemplares d'esta relação, que é bastante rara, na bibliotheca nacional de Lisboa, na Torre do Tombo e na bibliotheca de Fernando Palha. Parece que teve mais de uma edição.

1660

236. *Discvrso* astrologico das inflvencias da mayor conjunçam de Jupiter, & Marte que succederá neste anno de 1660. a 8 de Agosto. Observada, e calcvlada para o Meridiano dessa Corte, cabeça de Portugal. Nelle se trata da exaltaçam de Portvgal, dos principios de seu Imperio, & de suas felicidades. Offerecido ao muyto alto, e poderoso Monarcha de Portugal D. Affonso VI. N. S. Por Antonio Paes Ferraz, Theologo. Philosopho & Astrologo, natural da mesma Côrte.

Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Domingos Carneiro. Anno 1661. 4.º de 1 innumer.-22-1 innumer. pag. (As paginas do rosto e das licenças no fim é que não tem numeração. Ao terço do rosto vê-se, em gravura, o escudo das armas reaes portuguezas).

No tomo I do *Diccionario bibliographico* já Innocencio se referira a este folheto, realmente curioso pela seriedade com que o auctor se funda nas prophecias do Bandarra para prognosticar as felicidades e augmentos de Portugal no reinado de D. Affonso VI, que devia ser em 1690 o primeiro imperador do Imperio Lusitano.

1661

237. *Relaçam* da forma com qve a Magestade del-Rey da Grã-Bretanha, manifestou a seus Reynos, tinha ajustado seu casamento, com a Serenissima Infante de Portugal. a Senhora Dona Catharina, como se collige das cartas originaes de Francisco de Mello, Conde da Ponte, etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Antonio Craesbeeck. Anno 1661. 4.º de 16 pag. innumer.

O Conde da Ponte era então embaixador de Portugal na côrte da Gran-Bretanha. Este opusculo contém os documentos parlamentares e diplomaticos relativos aos preliminares do consorcio da infante portugueza e o testemunho publico do jubilo com que foi recebida a noticia de tal enlace.

238. *Relaçam* certa da victoria que tiueraõ as Armas Portuguezas, gouernadas na Prouincia da Beira no partido de Riba-Coa, por Ioão de Mello contra os Castelhanos. 4.º de 4 pag. innumer.— Não tem indicações typographicas. A taxa é que marca Lisboa a 16 de novembro 1661.

239. *Relaçam* verdadeia, de los svcessos de las armas de Portvgal y Castilla en la campaña del año 1661. Huida de Don Iuan de Austria, en Alem-Tejo, y Estremadvra Perdida del Marquez de Viana, en Entre Dvero, y Miño, y Gallicia. Retirada del Duque de Ossuna, en la Beira, y Castilla la Vieja, y otras particularidades dignas de saberse, y de notarse. Con vn resvmo de la victoria vltimamente alcançada por los portvgveses en Castilla la vieja. Lisboa Com todas las licencias. En la Officina de Henrique Valente de Oliueira. Impressor del Rey N. S. Año 1661. 4.º de 24 pag.

Este opusculo mandou-se imprimir em castelhano para levar a Castella noticia das famosas victorias do exercito portuguez no periodo citado: fuga de D. João de Austria do Alemtejo, derrota do marquez de Viana na Galliza; retirada do duque de Ossuna da Beira e de Castella a Velha, e outros triumphos dignos de memoria.

240. *Relação* do svccesso que tiveran as armas portvguezas governadas por D. Sancho Manuel, Conde de Villa Flor, e governador das armas do partido de Castello Branco na prouincia da Beira, em 17 de Dezembro do anno passado de 1661. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck. Anno 1662. 4.º de 8 pag. innumer.

241. *Relação* dos svccessos de Portvgal e Castella nesta campanha de 1661. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck. Anno 1661. 4.º de 16 pag. innumer.

Neste papel começa a narrativa a contar de 1659. A taxa tem a data de novembro de 1661.

Na collecção da Torre do Tombo 8-B-43 ha dois exemplares, um melhor do que o outro, com alguma differença no rosto, indicando que houve segunda edição no mesmo anno.

242. *Relação* da vitoria qve o Conde de Villa Flor, D. Sancho Manvel, e Ioão de Mello, governadores das armas da prouincia da Beira, ganharão aos castelhanos. Sabbado 29 de Outubro de 1661. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck. Anno 1661. 4.º de 16 pag. innumer.

Deste raro folheto ha um exemplar no archivo da Torre do Tombo, 8-B-41.

243. *Relação* dos svccessos de Portvgal, e Castella nesta campanha de 1661. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck. Anno. 1661. 4.º de 16 pag. innumer.

A impressão do texto d'este opusculo começa no verso da pagina do rosto, o que se vê em muitos impressos deste periodo, de certo por conveniencia da edição.

244. *Relacion* (Verdadera) de verinvncio Ermitãno de Nvestra Señora del Faro, Embiada al P. Guardian del Santo Sepulchro de Gerusalen, en repuesta de hauer se la pedido de los succcssos de las Armas Portuguesas, y Castellanas de Entre Duero y Miño, en la Campaña del año 1661 Lisboa. Con licencia. En la Officina de Henrique Valente de Olíueira. Impressor delRey N. S. Año 1662. 4.º de 40 pag.

*
* *

245. *Gazeta* nveua de lo svcedido a las Catholicas Armas de Su Magestad, en los Exercitos de Estremadura, Castilla, y Reyno de Gallicia, hasta veinte de Agosto de este año de 1661. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Con licencia. En Sevilla por Iuan Gomez de Blas Impressor Mayor da dicha Ciudad, en la calle de Genova. Año de 1661. Não tem rosto especial.

Este é o n.º x da Gazeta, que trata dos exercitos da Extremadura, de Castella a Velha, e da Galliza, exaltando as façanhas dos castelhanos, aos quaes dá as palmas da victoria em muitos recontros com as forças de Portugal.

Rarissima. Ha um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa, nas miscellaneas n.º 5:655.

1662

246. *Relaçam* diaria, da jornada, qve a Serenissima Rainha da Gran-Bretanha D. Catherina fez de Lisboa a Londres, indo já desposada com Carlos II. Rey daqvelle Reyno, e das festas, qve nelle se fizeraõ até entrar em seu Palacio, Anno de 1662. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Olíueira, impressor del Rey N. S. Anno 1662. 4.º de 24 pag. innumer.

Contam-se n'este opusculo tres relações, além da primeira, que trata da despedida e saida da rainha no porto de Lisboa (9 pag.);

Relaçam da chegada delRey a Portsmouth & do que nella se tẽ passado até Domingo 26 de junho de 1662 (6 pag.);

Relaçam da sahida de Portsmouth até o Palacio da Quinta de Hanptamcurt, (5 pag.);

Relaçam da entrada de Suas Magestades, em Londres, sahindo do Palacio de Hanptamcourt, em tres de setembro de 1662. (3 pag).

Na ultima pagina, 24.ª, vem a taxa datada de Lisboa a 16 de dezembro de 1662. O auctor d'estas relações acompanhava a comitiva da rainha.

Ha um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa. Miscellaneas, n.º 5:655.

247. *Relaçam* do svccesso qve as Armas portuguezas tiueram na Prouincia da Beira, gouernadas por D. Sancho Manoel conde de Villa Flor. 4.º de 8 pag. innumer. — Sem rosto especial e sem indicações typographicas. Apenas no fim uma licença datada de Lisboa a 12 de agosto de 1662.

248. *Relaçam* terceira, e qvarta da victoria qve o Conde de Villa Flor Dom Sancho Manvel Gouernador das Armas da Prouincia da Beira alcançov das armas Castelhanas a noue. & a dez de Agosto deste Anno de 1662. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Carneiro An. 1662. 4.º de 7 pag. innumer.

N'esta relação se dá conta (penultima pagina) de uma ponte tomada aos castelhanos, assim descripta:

> «... Sessenta carretas carregadas de petrechos militares, entre elles uma ponte que com cansaço incrivel se mandou fazer por espaço de um anno para escalar muralhas, machina chamada gata, no tempo dos arietes catapultos, em que elefantes traziam fortalezas, fixava com um pé a ponte na contraescarpa e crescendo sobre elle passava com um arco o fosso, e prendia o outro pé no parapeito da fortaleza....»

249. *Relacion* de las fiestas qve se hizieron en Lisboa, con la nueua del casamiento de la serenissima Infanta de Portvgal Doña Catalina (ya Reyna de la Gran Bretaña), con el Serenissimo Rey de la Gran Bretaña, Carlos Segvndo deste nombre. Y todo lo qve succedió hasta embarcarse para Inglatierra. Lisboa. Con licencia. En la officina de Henrique Valente de Oliveira. Impressor del Rey N. S. Año 1662. 4.° de 24 pag. innumer.

No fim d'este folheto se diz que, quando a relação chegava ao termo, viera aviso de que o marquez de Marialva derrotara con desaire e muita perda, nos campos de Extremoz, a D. João de Austria. Antes escrevera o auctor (pag. 24):

> «E notese que celebró Portugal este casamiento, con tan grãde dote, solemnidad, y despesa tan grãde en el mismo tiempo, qve tiene en campaña contra Castilla tres poderosos Exercitos en tres Prouincias diferentes (de más de las guarniciones de las otras dós Prouincias) vno en Alentejo, otro en Entre Duero, y Miño, otro en la Beyra; quãdo el castellano para celebrar el de Francia, fue forçado abstenerse de la guerra contra Portugal...»

*
* *

250. *Campaña* de Portvgal por la parte de Extremadura el año de 1662. Execvtada por el Serenissimo Señor Don Ivan de Avstria, etc. Escrita por Don Geronymo Mascareñas, etc. Con privilegio. En Madrid, Por Diego Diaz de la Carrera, Impressor del Reyno, año de 1663. 4.° de 12 innumer.-128 pag.

Rarissima. Ha um exemplar na Torre do Tombo.

251. *Carta* (copia de) escrita de vn cortesano de Lisboa, a vn ciudadano de Cadiz, en qve le dá quenta de algumas cosas qve allá passan, traducida de Portugues en Castelhano. Fol. peq. 4 pag. innumer. Sem rosto especial. No fim traz a data de Lisboa a 25 de novembro 1662 e a indicação de licença em Madrid, por Francisco Nieto.

Esta carta comprehende varias noticias do reino e successos da guerra, lastimando os damnos que fazia a todos. Bastante rara.

1663

252. *Relação* da victoria, que tiverão as armas delRey de Portugal N. S. D. Affonso VI. na provincia do Alemteio, em 8 de Iunho de 1663, gouernadas pello Conde de Villa Flor Dom Sancho Manvel naquella Prouincia, Dedicada ao illvstrissimo Senhor Bispo de Targa, eleito de Lamego, etc. Escrita por hum affeiçoado seu, & obediente a seus mandados. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Olueira Impressor del Rey N. S. Anno 1663. 4.° de 8 pag. innumer.

Tem exemplares a bibliotheca nacional de Lisboa e a Torre do Tombo.

253. *Relacion* de la famosa, y memorable vitoria qve el exercito de El-Rey de Portvgal, gouernado por el Conde de Villa Flor, alcançó del exercito delRey

de Castilla, gouernado por su hijo Don Juan de Austria. En la Prouincia de Alem Tejo, en 8 de Ianeiro de 1663. En qve don Ivan de Avstria perdio el Artilleria, bagage, grande numero de muertos, y prisioneros, y la principal Nobleza de Castilla, finalmente todo el exercito, y se escapó com poucos cauallos. Lisboa. Con licencia de los superiores. En la officina de Enrique Valente de Oliueira, Impressor delRey N. S. Año de 1663. 4.º de 23 pag. innumer.

Vou copiar, traduzindo-os, d'este folheto algumas linhas para se avaliar a importancia da victoria e o modo como a descreveram (pag. 17):

> «... Pouco depois de começada a peleja com o intento de alcançar a D. João de Austria atacaram os 120 homens da sua guarda qve blasonando de invencivel com as suas casacas amarellas, foi rota; mortos mais de 50, e jámais pôde refaze-la, o que foi muito notavel em soldados que se presavam de bravos...»

Na pag. 23:

> «Advirta-se qve D. João de Avstria fugiu muito antes de declarar-se a victoria, porque é muito prudente e cauteloso em similhantes svccessos (como já se viu em outro) e com razão, pois não é justo arriscarem-se as pessoas dos principes; e o duque de S. Germano teve por acertado acompanha-lo e outrotanto fez D. Diogo, cavalleiro general de cavallaria, deixando na mais furiosa peleja os pobres soldados que a pagaram; e é certo que da infantaria não escaparam mil soldados...»

Nas pag. 20 a 22 encontra-se a lista das principaes pessoas de entre os 6.000 prisioneiros e a do material que foi apprehendido aos castelhanos n'esse mesmo dia memoravel.

254. *Relacion* impressa en Madrid este año de 1663. Con titulo de carta de D. Iuan Trancoso a vn amigo, y la respuesta del amigo D. Pedro de Albernoz. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: Lisboa. Com las licencias necessarias. En la Emprenta de Enrique Valente de Olueira. Impressor delRey N. S. 1663.

Tem exemplares a bibliotheca nacional de Lisboa e a Torre do Tombo.

255. *Relatorio* do que se passou nos exercitos de Portugal e Castella desde 7 de maio até 8 de junho neste presente anno de 1663.

Foi escripto pelo coronel britannico James Apsley. Conservava-se inedito. Divulgado e traduzido do inglez no *Jornal do commercio*, n.ºs 14 790 e 14:791, de 17 e 18 de abril 1903, pelo antigo redactor do mesmo periodico que usa o pseudonymo *Cam* (o lente da escola do exercito e academico, major Christovam Ayres). Como se vê da data, trata-se da batalha do Ameixial ou do Canal.

*
* *

256. *Assvmpto* glorioso do certamen academico dos Generosos de Lisboa, em louvor da purissima Conceiçam da V. Senhora Nossa Protectora deste Reyno. Debaxo de cvja protecçam conseguirão os Portvguezes o felicissimo svccesso da Vitoria do Canal. Por Dom Leonardo de Sam Joseph, conego Regular de S. Agostinho, & Pregador de Sua Magestade. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Dom Domingos Carneiro. Anno 1663. 4.º de 8 pag innumer., sendo as paginas guarnecidas com vinhetas.

São oito oitavas. Começam:

> Não pretendo invocar Musa profana,
> Nem fingida belleza, ou fermosura,

E acabam:

> Que vossa Conceição tem por escudo,
> Porque não temão nada, & venção tudo.

257. *Campanha* de Portvgal: pela provincia do Alentejo na Primavera do Anno de 1663, governando as armas daquella Prouincia Don Sancho Manoel Conde de Villa Flor, etc. Por D. Antonio Alvres da Cvnha, Senhor de Taboa. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Ma (*sic*) officina de Henrique Valente de Olueira. Impressor delRey N. S. Anno de 1663. 4.º de 8 innumer.- 104 pag.

Das pag. 88 até o fim vem diversas listas e relações das munições e bagagens dos exercitos castelhano e portugvez, dos troços, cavallaria, artilharia e infantaria, prisioneiros, etc. Nas pag. 102 a 104, lê-se: «Relaçam dos soldados que levavam os exercitos delRey D. Affonso Sexto, com que se deu a batalha do Canal, neste anno de 1663, assi de infantaria, como de cavallaria, terço por terço».

Tem um exemplar completo a collecção da Torre do Tombo; no da bibliotheca nacional falta-lhe a folha do rosto.

Rarissima.

258. *Canção* heroica a Magestade serenissima do nosso invicto Monarcha D. Affonso VJ. na singular victoria, que suas sempre justas, & agora triumfantes Armas alcançarão, na memoravel batalha do Canal. Offereceu Fr. Ieronymo Vahia, monge de S. Bento. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira. Impressor delRey N. S. Anno 1663. 4.º de 1 innumer.-13 folh. numeradas só na frente.

Começa:

> Augusto Rey do mais valente Imperio,
> Em si breve, em conquistas dilatado

Acaba:

> Cantará do Rey fausto o nome augusto
> Desde o Tejo nevado, ao Indo adusto
> Recebendo mil lustres entre tanto
> Do canto o nome não, do nome o canto.

259. *Certamen* academico dedicado a elRey nosso senhor. Uma pagina do formato de 32,5c×38,5c. Com uma gravura ao centro e no pé esta indicação: Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Olueira. Impressor delRey N. S. Anno 1663.

Tem no começo esta introducção:

«Os successos d'esta campanha, como os aplausos delles correm por conta de V. Mag. & debaixo do patrocinio de sua Real grandeza se verão venerados & seguros tanto os que peleijarão na campanha então, como os que agora contendem na Academia...»

E em baixo, ainda dentro da tarja que orla a composição typographica, esta nota:

«*Este certamen ficará registado nos livros Academicos, para que sempre conste a verdade* — VALE».

O exemplar, que descrevo e de que me servi, é das collecções da bibliotheca nacional de Lisboa.

260. *Cartas* (Copia de las), qve dexo escritas en Castilla D. Estevan de Menezes, hijo segundo del Conde de Tarouca, passando a Portugal, etc. En Lisboa. Com todas las licenças necessarias. Por Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRey N. S. Año MDC.LXIII. 4.º de 8 innumer.-32 pag. — A numeração da ultima pagina, no exemplar existente da bibliotheca nacional de Lisboa, está voltada.

No proprio frontespicio se declara que estas cartas foram escriptas para explicar a razão da vinda do Conde de Tarouca para Portugal, que era cumprir com a sua obrigação de procurar o serviço de seu legitimo rei, guiado do verdadeiro conhecimento da justa separação das corôas e o melhor direito delRei D. Affonso VI na successão da corôa de Portugal. Emitte o parecer ácerca da utilidade da separação das corôas e da impossibilidade de as reunir por conquista, que era a forma por que Castella as pretendia.

As cartas são endereçadas:

1. Ao arcebispo de Santiago, governador de Galliza e capitão general do seu exercito, enviando outra escripta ao duque de Medina de las Torres (pag. 5 a 7, innumeradas). Serve de prologo e chama a attenção do arcebispo para que, por seu caracter sacerdotal, empregue os necessarios esforços para pôr termo á guerra entre catholicos.

2. Ao duque de Medina de las Torres, em que D. Estevão de Menezes expõe, detidamente e francamente, a sua opinião ácerca das pretensões da côrte de Castella (pag. 1 a 32). Ha n'este documento as seguintes phrases (pag. 10):

> «Sin diminuirle la gloria del renombre de Prudente, el señor Rey Don Philippe II siendo Rey de Castilla era incapaz de ser Rey de Portugal, y por conseguiente, los demás señores Reys de Castilla sus descendientes, y successores.. »

Ambas as cartas tem a data de 8 de fevereiro 1663, a primeira de Santa Maria de Vide, e a segunda dos Montes de Salvaterra.

261. *Cartas* halladas por vn soldado en la ciudad de Evora, en el dia qve la recuperaron los Portugueses. 4.º de 4 folh innumer. — No fim: Lisboa. Con las licencias necessarias. En la Emprenta de Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRey N. S. 1663.

262. *Declaracion* qve por el Reyno de Portvgal ofrece el doctor Geronymo de Santa Crvz a todos los Reynos, y provincias de Evropa, contra las calumnias publicadas de sus emulos. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. En la Emprenta de Antonio Craesbeeck y Mello. Año 1663. 4.º de 31 pag. innumer.

Na licença, datada do convento de S. Domingos em 26 de junho de 1663, dizia Fr. Bartholomeu Ferreira, o seguinte:

> «... acho ser muito justo imprimirse pera credito d'este Reyno, & conhecimento das mentiras qve o Castelhano semea pellos Reynos estrangeiros».

O auctor foi D. Francisco Manoel de Mello, que tem o seu nome no *Diccionario*. — Bastante rara.

A bibliotheca nacional de Lisboa tem um exemplar. No catalogo da bibliotheca de Fernando Palha vejo mencionadas duas edições, uma das quaes extremamente rara e desconhecida dos bibliographos. (Pag. 181, n.os 2979 e 2980).

263. *Discvrso* del Dvqve de Alba al catolico Felipe IV. sobre el conseio, qve se le dió en Abril passado, para la recuperacion de Portvgal, con su parecer en la misma materia. 4.° de 22 pag. innumer. Sem data, nem outra indicação typographica.

264. *Gloria de Portugal (A mayor)*, e affronta mayor de Castella. Comedia politica. 4.° de 24 pag. innumer. Sem rosto especial, nem indicações typographicas, nem licenças.

Depois do titulo tem este summario:

«Contém a verdade de tudo o que succedeo na campanha do Alemtejo este presente anno de 1663, & a gloriosa Restauração da Cidade de Evora, com muitas particularidades dignas de memoria, composta por Pedro Salgado, Autor do Dialogo gracioso do Terracuça, & de muitos outros tratados, que andão impressos da abonação do Reyno de Portugal».

No fim lê-se:

> Disto daremos conta com mais arte
> Desta Comedia na segunda parte.

265. *Oitava* de Luiz de Camoens glozada pello dovtor Antonio Barbosa Bacellar, á gloriosa victoria do Canal. Em 8 de junho de 1663, etc. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira, impressor de S. Magestade. Anno de 1663, 4.° de 8 pag. innumer.

A oitava glosada dos *Lusiadas*, é a que principia:

> Deu sinal a trombeta castelhana

266. *Oitavas* a Nossa Senhora da Conceição. En Aplauso da victoria do Canal. En 8 de Junho de 1663, etc. Feitas por hum Anonimo da Academia dos Generozos de Lisboa. Lisboa. Na officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor de S. Magestade. Anno de 1663. 4.° de 8 pag. innumer. — São 8 oitavas.

Começam:

> Aquella de Jacob brilhante estrella,
> Clara, fixa, luzente, e matutina,

Acabam:

> Pois nesta protecção que póde tudo
> Ha valor, tem fortuna, embraça escudo.

267. *Poema* heroico. Victorioso svccesso, e gloriosa victoria do exercito de Portvgal, sobre a hostilidade da cidade de Evora neste anno de 1663. A El-Rey Nosso Senhor D. Affonso VI. Pello Rev. Padre Fr. João de S. Francisco, guardião do seu Convento de Xabregas. Lisboa. Con todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello. Anno 1663. 4.° de 38 pag. innumer.

Este poema consta de 116 oitavas, em que o auctor pretende parodiar a Camões. No *Dicc. bibl.*, tomo III, pag. 377, vem mencionado com a data de 1666,

que eu supponho errada, porque de certo não houve segunda edição passados tres annos. Transcreverei a primeira oitava:

Não de Dardania as armas sanguinosas
Entre gregos astutos, & troianos,
Ou do Lasio victorias gloriosas
Entre barbaros scitas & romanos,
Em calliopes rimas magestosas
Canto, mas de outros peitos mais que humanos,
Entre duas Nações em cruel guerra
A victoria mayor, da melhor terra.

E a ultima:

A quartãa do Leão sanhudo & forte,
E vossa espada, & he de vossa Fama
O nome só dos inimigos morte,
Quando em vossos exercitos se aclama:
E a vossa gente arbitra da sorte,
Tanto mais vence, quanto mais vos ama,
No que se vê qual he mais excellente,
Se ser do Mundo Rey, se de tal gente.

As licenças teem a data de 13 e 16 de julho de 1663. — Muito raro.

1664

268. *Relatione* della campagna del mese di Giugno dell'Anno 1664. Colla descritione del sito, e della Presa dell'importante Piazza di Valenza d'Alcantara per le Armi del Rè Nostro Signore D. Affonso VI. Commandate dal capitan generale il Marchese di Marialua Conte di Cantaguede, con altri successi particolari per Mare & per Terra. — Sem a indicação da typographia. No fim tem a assignatura de Pietro Iaques di Magaglianes e a data: Almeida il 7 luglio 1664. 4.° de 16 pag.

*
* *

269. *Mercvrio portvgvez*, com as nouas do mez de julho. Anno 1664. Com a gloriosa e maravilhosa victoria, que alcãçou Pedro Iaques de Magalhães, etc. contra o Duque de Ossuna, em Castello Rodrigo. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira. Lisboa. Imprensa Nacional, 1874. 4.°

É uma reimpressão do folheto da importante collecção publicada, em tempo, por Antonio de Sousa de Macedo, de que faço adeante mais meuda menção. Veja os annos 1663-1667, pag. 220.

1665

270. *Aplavsos* (festivos) na felix victoria das armas Lvsitanas e memorias fvnebres no fatal destrago da profia Espanhola: na batalha de Montes Claros. Em 17 de Iunho de 1665. Pello P. Ivam Ayres de Moraes. 4.° de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Domingos Carneyro. Anno 1665.

Começam:

Esta he a vez primeira, o Clio amada,
Que te pesso prestada

Acabam:

A dizer, que com gloria tam estranha
Delle Marrochos teme, & treme Espanha.

271. *Applavsos Lvsitanos* da vitoria de Montes Claros, que tiueram os Portvgveses contra os Castelhanos, em 17 de Iunho de 1665. Etc. Por D. Leonardo de San Ioseph, etc. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Domingos Carneiro. Anno 1665. 4.º de 12 pag. innumer.

Começam:

Canto o feliz svccesso, & a gloria canto
Das Portuguezas forças mais que humanas,

Acabam:

A Portvgal nam tornam, nem he crivel
Que passem os limites do possivel.

272. *Cançam* á batalha de Montes-Claros. S. l. n. d. (1665). 4.º de 9 pag.

Começa:

Canto o feliz svccesso, & a gloria canto
Das Portuguezas forças mais que humanas,

Acaba:

A Portvgal nam tornam, nem he crivel
Que passem os limites do possivel.

Como se vê, é uma reproducção dos *Applavsos*, acima registados. Pode conjecturar-se que seria alguma fraude ou especulação editorial.

Ambos os folhetos muito raros.

273. *Batalha* de Montes Claros escrita ao Excellentissimo Conde de Castel Melhor, por Dvarte de Mello de Noronha. Lisboa, na officina de Domingos Carneiro, 1665. 4.º de 16 pag. innumer.

Começa:

Para com metro ovante, & voz ouzada
Assombros proferir da Lusa espada.

E acaba:

Que assi vencendo emulações notorias
Celebrareis victorias com victorias.

Bastante rara.

274. *Carta* de vn sargento portvgvez al marqvez de Caracena sobre la perdida de su Exercito. 4.º de 4 pag. innumer. S. l. n. d.

Póde avaliar-se do intuito de zombaria pelo estylo, apesar de não ser correcta a linguagem. Começa:

«Señor Marqvez bueselencia trate de tener paciencia, qve ni siempre los soldados pueden andar alentados;...»

E acaba:

«...pues señor, lo que conuiene, es qve ya qve el Marqvez tiene estomago tragado qve pidan el Redemtor de rodillas, y a sus pies, paz, por no seren cautiuos de la nacion Portuguez.»

275. *Carta* de vn sargento portvgvez de vn tercio de la guarnicion de Lisboa al Marqvez de Carracena sobre su voto al Rey de Castilla. 4.º de 3 pag. innumer. Não tem data nem indicação do local e da typographia.

É pelo estylo da anterior e talvez da mesma penna. Eis uma phrase:

«...lo que importa señor es conoscer que al Portuguez no le atemoriza nadia, y que por más que su espada prometa deguellacion, no ha de auer restauracion...»

276. *Decimas* ao serenissimo Rey D. Affonso VI. quando mandou alistar por soldado ao glorioso Santo Antonio de Lisboa, feitas por Jeronymo Vahia. (Gravurinha com a imagem do santo.) Lisboa. Na officina de Henrique Valente de Oliveira, impressor del-Rey nosso senhor. Anno de 1665. 4.º de 8 pag. innumer.

Existe um bom exemplar deste raro folheto na bibliotheca nacional, na collecção das miscellaneas n.º 15:174.

Começam:

Alto Rey, fatal excesso
De valentia mayor,
Que uisto de ter valor
Sois Rey, qve não tendes presso:

E acabam:

Com habito, e fidalguia
Será de Castella açoite,
Se como frade de noite,
Como fidalgo de dia.

277. *Epinicio Lvsitano* á memoravel victoria de Montes Claros, etc. Escreueo Ioão Pereira da Sylva. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliueira, Anno 1665. 4.º de 6 innumer. 34 pag.

Contém 100 oitavas. Começa:

Canto o Heroe defensor dos Portuguezes,
A quem mais que ambição de fama rara

Acaba:

Levantou com victorias singulares
Templos á eternidade, á fama altares.

278. *Lista* dos mortos, e prisioneiros, & do qve se tomou no Exercito del Rey de Castella, de qve era Capitão General o Marquez de Carracena, vẽcido

pello Exercito de S. Magestade de Portvgal, de qve he Capitam General Dom Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Cõde de Cantanhede, na famosa batalha de Montes Claros, em 17 de Iunho de 1665. 4.º de 2 folh. innumer.

Esta lista entrou n'uma miscellanea na bibliotheca nacional, n.º 14.934, mas não posso affirmar se seria assim distribuida; pois se encontra tambem adjunta no folheto intitulado *Relacion verdadera y pontual*, etc., que registei acima.

279. *Oitavas* a Nossa Senhora da Conceição. Em aplauso da victoria de Montes Claros em 17 de junho de 1665, compostas por a Madre Svror Violante do Ceo, etc. Em Lisboa, na officina de Antonio Craesbeck de Mello, 1665. 4.º de 8 folh. innumer.

Comprehende 8 oitavas. Começam:

> Purissimo exemplar da luz mais pura
> Q'ostēta en seu districto o firmamento,

E acabam:

> E em defender os vossos defensores
> Seja hum favor empenho a mais favores.

280. *Oraçam* fvnebre nas exequias que mandou fazer na Santa Casa da Misericordia desta cidade de Lisboa o Muito Alto, & Muito Poderoso Rey D. Affonso VI. Nosso Senhor, aos Soldados Portvgvezes, qve morrerão gloriosamente em defensas da Patria, no sitio de Villa Viçosa, e na batalha de Montes Claros, este anno de 1665. Disse o P. M. frey Christovãm de Almeida, etc. Em Coimbra, com todas as licenças necessarias. Na officina de Rodrigo de Carvalho Coutinho, impressor da Universidade, Anno 1673. Á custa de Ioão Antunes, mercador de livros. 4.º de 2 innumer. 18 pag.

Este sermão, recitado por um dos oradores sagrados de maior fama do seu tempo, o bispo de Martyria, e modelo de eloquencia, não pode deixar de acompanhar os papeis do periodo heroico das campanhas do seculo XVII, pelo seu alto valor historico. No exordio disse o celebrado orador:

> «...Mandãome hoje orar nestas exequias, dedicadas com justissima razão, aos nossos illustres Portuguezes, que em defensão da patria derão gloriosamente a vida no sitio de Villa Viçosa, & na batalha de Montes Claros, deixando escritos os seus nomes em caracteres do seu sangue nos annaes da fama, & nos bronzes da immortalidade...»

E fechou com estas eloquentissimas e sentimentaes phrases:

> «... Recolhamos as velas da nossa oração, não se perca no mar de tanta grandeza; mas antes que tome portos despida-se de Villa Viçosa, & de Montes Claros, offerecendo em hũa parte, & outra da nossa parte ás sepulturas de tam illustres Heroes as nossas memorias por pyras, os nossos corações por urnas, as nossas saudades por offertas, as nossas lagrimas por ornatos, as nossas tristezas por lutos, os nossos suspiros por votos, e os nossos sentimentos por Epitaphios».

281. *Panegyrico* ao excellentissimo senhor Dom Antonio Lviz de Menezes, dignissimo Marquez de Marialva, etc. Em a memoravel victoria de Montes Claros, composto por Frey Antonio Lopes Cabral, etc. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello impressor de Sua

Alteza. Anno 1665. 4.º de 10 pag. innumer. — Consta de 16 oitavas, algumas com bom sabor camoniano. Copio a primeira:

Generoso marqvez, invicto Marte,
Avgvsto ser de tronco inaccessivel,
Atlante portvgvez, que em toda a parte
Credito dais á Patria de invencivel;
Comvosco meu furor hoje reparte
Do methodo melhor que é possivel,
Permitti que esta penna mal limada,
En os fios se apare dessa espada.

E a segunda:

Cesse já com Virgilio a digna gloria
Qve do Teucro gentil divulga a Fama,
Não lẽbre mais do Grego a rara historia
q̃ em Poemas de Homero se derrama,
Presceva Gothofredo da memoria
q̃ nas obras de Taço o mũdo acclame,
Pois de vosso valor, & heroico braço
Pódẽ cãtar Virgilio, Homero, & Taço.

A ultima é assim:

Vencei, Senhor, vencei a Iberia gente,
Triumphai, señor, triũfai do inigo ousado,
Porqve essa gente tam varia & insolente,
O mũdo a vossos pés vejais prostrado;
Conservai o valor do peito ingente,
E veja Portugal que sois soldado,
Pois lhe mostra esse braço furibundo
q̃ hũ córte dessa espada vẽce hũ mũdo.

282. *Relacion* verdadera y pontval, de la gloriosissima victoria qve en la famosa batalha de Montes Claros alcançó el Exercito del-Rey de Portvgal, de qve es capitan general Dom Antonio Luiz de Menezes, marquez de Marialva, etc. Contra el Exercito del-Rey de Castilla, de qve era capitan general el Marquez de Carracena, el dia diez y siete de Iunio de 1665, con la admirable defensa de la plaça de Villa Viciosa. Lisboa. Con todas las licencias necessarias. En la officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del-Rey nuestro señor. Año 1665. 4.º de 2 innumer. 54 pag. — Vem no fim a lista dos prisioneiros e a nota do material de guerra tomado nesta batalha.

Rarissima. Todos os papeis e relações, avulso, que respeitam á memoravel batalha de Montes Claros, são difficeis de encontrar.

1666

283. *Panegirico* ao Serenissimo Rey D. João IV. Restavrador do Reyno Lvsitano. Offerecido ao muito alto, e poderoso Rey D. Affonso VI. Nosso Senhor. Escrito por Ioão Nvnez da Cvnha visorrey da India, e gentil-omem da camara de Sva Alteza. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Sva Alteza. Anno 1666. 4.º de 4 innumer. — 84 pag.

No rosto tem esta epigraphe:

Cantabiles mihi erant justificationes tua; in loco, peregrinationes mea.

A carta dedicatoria do começo tem o nome do auctor e a data: «Porto 16 de abril 1665».

1667

284. *Carta* (Copia da) qve El-Rey Christianissimo Lviz XIV escreveo ao Serenissimo Rey de Portugal D. Affonso VI. nosso senhor. E a Relaçam da Campanha de Flandes. (Sem data nem outras indicações typographicas; deve ser de 1667.) 4.° de 6 folh. innumer.
Muito rara.
285. *Voto* del conde Rebolledo natural de Leon sobre las tregvas de Portvgal. Reparos, qve hizo el cavallero Antonio Carlo Ginovez, sobre el parecer del Conde Rebolledo. Lisboa, en la Emprenta de Diego Soares de Bullones. Año 1667. 4.° de 9 folh. innumer.
Muito rara.

1663-1667

286) **Mercurio portuguez:**

Da collecção d'este importante e rarissimo periodico, existente na bibliotheca nacional de Lisboa, fiz o extracto que vae em seguida:

1. *Mercvrio portvgvez*, com as novas da guerra entre Portugal & Castella. Começa no principio do anno de 1663. Por Antonio de Souza de Macedo. Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRey N. S. Anno 1663. 4.° de 8 pag. innumer.
Este numero, ou fasciculo, mensal, cujo frontespicio é o que puz acima, tem no começo um novo titulo: *Novas do mez de Ianeiro de 1663.*
Contém uma resumida noticia da maioridade delrei D. Affonso VI, de ter assumido as redeas do supremo governo em 23 de junho 1662, da forma e estado d'esse governo em Portugal e de terem os castelhanos na segunda quinzena de janeiro 1663 mettido tropa em Arronches; e dias depois preparado barcos para passar o Guadiana e aprovisionar a praça de Geromenha. A força inimiga foi aprisionada e os barcos foram queimados.
2. *Mercvrio portvgvez*, com as novas da guerra entre Portugal & Castella. (Armas portuguezas.) Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Ibidem, 1663 4.° de 8 pag. innumer.—Tem, como o fasciculo anterior, na 3.ª pag., o mesmo segundo titulo: *Novas do mez de fevereiro.*
Trata dos preliminares da paz, que deviam de ajustar, da parte de Castella, o arcebispo de Santiago D. Balthasar de Rojas Santoja; e da parte de Portugal, o conde do Prado, o conde de S. João e João Nunes da Cunha; e de uma escaramuça com tropas castelhanas saidas de Olivença.
3. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Março. (Armas portuguezas). Ibidem, 1663. 4.° de 7 pag. innumer.—Tem segundo titulo como o anterior.
Contém varias noticias, começando pelas sessões da junta dos geraes e provinciaes das diversas religiões para ser consultada ácerca da falta de pastores espirituaes e de outros assumptos que interessam aos negocios internos do reino. Menciona tambem factos da guerra, que n'este mez começára pela Beira.
4. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Abril de 1663. 4.° de 7 pag. innumer. Tem no fim a indicação typographica de Henrique Valente de Oliveira.
No principio menciona, e refuta, boatos espalhados em papeis impressos em castelhano e em francez, por serem absurdos e falsos; e depois regista factos occorridos na India, como a derrota completa dos hollandezes, ao que se seguiu

a paz entre a Hollanda e Portugal. No fim vem a declaração, em conselho de estado, de que el-rei queria entrar em campanha com o exercito do Alemtejo.

5. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Mayo de 1663. 4.º de 6 pag. innumer. — Advirta-se que a maior parte dos numeros não trazem a declaração typographica do impressor, que foi sempre o mesmo até 1666. Em 1667 mudou de officina, como indicarei. Durante os periodos da publicação empregou varios typos e papeis de imprimir.

Descreve a investida e tomada de Evora pelos castelhanos saidos de Badajoz com forças muito superiores ás que guarneciam aquella cidade, mal municionada; e dá conta de que esta noticia produziu tumulto em Lisboa, aprestando-se desde logo forças de cavallo e de pé, sob o commando do marquez de Marialva, para combater o inimigo invasor.

6. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Jvnho de 1663. Em qve se alcançov a victoria da Batalha que se deu no Canal, e em qve foy restavrada a cidade de Evora pellos Portvgvezes. Ibidem. 1663. 4.º de 16 pag. innumer.

Na relação dos mortos na batalha do Canal, vem o nome do general de cavallaria da provincia da Beira, Manuel Freire de Andrada, cuja perda foi sentida no reino inteiro, pelas qualidades e pelos serviços do extincto. No remate do *Mercvrio* lê-se a noticia da chegada de uma numerosa frota do Brasil, cujos carregamentos, de assucar, tabaco, couros, pau Brasil e outras mercadorias, estavam avaliados em 7 ou 8 milhões de cruzados. E na ultima pagina vem a relação do que se achou na cidade de Evora e nos armazens, tocante á repartição da artilharia ganha aos castelhanos.

7. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Julho do anno de 1663. 4.º de 8 pag. innumer. Tem no fim a indicação typographica de Henrique Valente de Oliveira.

Trata particularmente e por menor do ataque á praça de Almeida pelas forças do duque de Osuna, que o general de artilharia Diogo Gomez de Figueiredo póde vigorosa e brilhantemente repellir, com gloria para as armas portuguezas.

8. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Agosto de 1663. 4.º de 7 pag innumer. — Na mesma typographia.

Menciona varias correrias pelo Alemtejo, nas quaes conseguiram as forças portuguezas tomar gado e aprisionar alguns castelhanos, sendo de notar que muitos d'estes iam apresentar-se nas praças de Portugal, declarando que lhes faltavam abrigo e alimento. Traz outras noticias da guerra.

9. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Setembro 1663. 4.º de 8 pag innumer. — Na mesma typographia.

Este fasciculo foi destinado á analyse do fornecimento de trigo e cevada, que, por diligencias do conde de Castello-Melhor, arrematou a companhia geral do commercio do Brasil por 660:000 cruzados. Regista varios feitos da campanha, no Alemtejo e na Beira, uns favoraveis, outros desvantajosos para as armas portuguezas, como o de Penamacôr, em que caíram n'uma emboscada duas companhias de cavallos com dois officiaes; e nota a perda da cidade de Cochim, na India Oriental, que os hollandezes tomaram por não terem, ao que se dizia então, recebido a noticia da paz.

10. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Ovtvbro de 1663, etc. Lisboa. — Na mesma typographia. Anno de 1663. 4.º de 19 pag. innumer.

Contém: Relaçam da gverra qve o conde de S. Joam, Gouernador das Armas da Prouincia de Traz os Montes fez por aquella Prouincia em Galiza, até Castella a Velha, entrando, saqueando, & destruindo por muitos dias, & muitas legoas de terra, mais de cento & setenta Villas, & lugares do inimigo, sem lho impedir o exercito delRey de Castella, & soccorro com que o mesmo conde passou logo ao Minho. E de como o conde do Prado, gouernador das armas de Entre Douro & Minho, passou o rio Minho, pelejou com o inimigo, ganhou á escala o forte de Gayão, destruiu, assombrou, & sujeitou á obediencia de ElRey Nosso Senhor muytas terras de Galliza. Correrias que se fizeram pelas outras

Prouincias. E sahida qve S. Magestade fez ao cãpo da Junqueira cõ a gente de gverra d'esta cidade.

Nas tres ultimas paginas mencionam-se um simulacro de batalha para que el-rei o presenciasse; a execução em estatua do duque de Aveiro, e o supplicio padecido por tres portuguezes traidores. Foram esquartejados e arrastados.

11. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Novembro de 1663. Sem indicação typographica. 4.° de 15 pag.

Comprehende a relação da valorosa tomada da praça de Lindoso e outras noticias. No fim regista o donativo de 3:000 cruzados annuaes, pagos aos mezes, com que el-rei accudira para o sustento dos engeitados em Lisboa que eram em grande numero e com cujo encargo não podia o hospital real.

12. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Dezembro de 1663. Lisboa, 1664. 4.° de 11 pag. innumer.—Na typographia de Henrique Valente de Oliveira.

Contém varios successos da guerra, a tomada da villa castelhana de Guinaldo, a do forte de Gayão e a do logar da Reygada; a reconquista do castello de Lindoso, a invasão de muitos portos da Galliza com superior vantagem das tropas portuguezas. Dá-se noticia de se estarem a imprimir, em Madrid, papeis por conta de D. Jeronymo Mascarenhas e de D. Fulano da Cunha, em que são incitados os castelhanos, para perseverarem na campanha contra Portugal, porque d'ali lhes advirão muitos fructos.

13. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Janeiro do anno de 1664. Ibidem, 1664. 4.° de 24 pag. innumer. —Tem rosto quasi como o do primeiro anno, mas a impressão do texto começa no verso do rosto.

Trata extensamente da entrada de el-rei D. Affonso VI em Santarem e de mais successos notaveis da guerra.

14. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Fevereiro do anno de 1664. 4.° de 8 pag. innumer.

Refere-se principalmente á correspondencia de Madrid interceptada e a publicações feitas em Hespanha para dar animo aos castelhanos derrotados dizendo-se victoriosos.

15. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Março. Anno de 1664. 4.° de 6 pag.

Menciona alguns successos da campanha; a tentativa de fuga do marquez de Liche, prisioneiro em Lisboa; o baptismo do filho do conde de Castello-Melhor, sendo padrinho el-rei; a chegada de reforços da França e de Inglaterra; e o apresto da armada para se fazer ao mar.

16. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Abril, do anno de 1664. S. l. n. d., 4.° de 8 pag. innumer.

Regista varios factos e alguns estranhos á campanha, como o estarem a construir-se na Ribeira das Naus 4 navios de guerra, cousa que nunca se vira ali, empregando-se n'esse trabalho, diariamente, 300 homens.

17. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Mayo do anno de 1664. S. l. n. d, 4.° de 8 pag. innumer.

Narra diversas occorrencias, entre as quaes figuram invasões da cavallaria castelhana pela fronteira da Beira para roubar gado em grande quantidade e matar alguns lavradores, que se lhes oppunham.

18. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Junho do anno de 1664. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira, etc. 4.° de 32 pag.

Trata do sitio e tomada da importante praça de Valença pelo exercito portuguez, do commando do capitão general marquez de Marialva e de outros successos nas provincias de Portugal, assim por mar como por terra.

19. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Julho. Anno 1664. 4.° de 24 pag. innumer. —Na mesma typographia.

Contém a relação da gloriosa e memoravel victoria que alcançou Pedro Jacques de Magalhães, governador das armas no partido de Almeida, contra o duque de Ossuna, em Castello Rodrigo.

Ha uma reimpressão d'este numero feita na imprensa nacional de Lisboa em 1874, como já indiquei

20 *Mercvrio portvgvez*, extraordinario. Ibidem. 4.º de 7 pag. innumer.

Contém (conforme declara no rosto) a «Copia da carta de Pedro Jacques de Magalhães em que deu conta a Sua Magestade da milagrosa victoria que alcançou do inimigo sobre a praça de Castello Rodrigo em 7 do presente mez de julho de 1664». Declarando tambem que o *Mercvrio* ordinario referiria no fim do mez as mais particularidades, de que ainda não chegou a noticia.

21. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Agosto do anno de 1664. S. l. n. d. 4.º de 20 pag.

Traz a noticia de um auto de fé, no qual foram executados 3 homens e 2 mulheres; e a descripção da festa pelo anniversario natalicio de el-rei, dando Luiz Mendes, de Elvas, em sua casa, a representação de uma comedia. Concorreu a vê-la a maior parte da nobreza da côrte e muitas pessoas do povo. Traz tambem a carta de el-rei da congratulação pela victoria de Valença e por outros feitos na campanha, dirigida ás camaras municipaes e a resposta que estas deram a sua magestade.

22. *Mercvrio portvgvez*. com a recvperaçam da praça de Arronches, e os svccessos deste Mez de Septembro do Anno de 1664. 4.º de 16 pag. innumer.

23. *Mercvrio portvgvez*, do mez de Ovtvbro do Anno de 1664. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira. Impressor delRey N. S. 4.º de 12 pag. inuumer.

No frontispicio, como era de uso em algumas d'estas publicações, e já notei, dá-se o summario das materias que contém, d'este modo:

«De como o inimigo voov a sva praça da Erecera em Estremadura. A entrada, e desolaçam da Villa de Freixineda, por Pedro Iaques de Magalhães, Gouernador das Armas do Partido de Almeida, na Prouincia da Beira. E a grande, e notavel destruição, qve o conde de S. Ioão Gouernador das Armas da Prouincia de Tras os Montes fez no Reyno de Galliza, entrando, & saqueando mais de trinta villas, & lugares, de que se tirarão despojos riquissimos, & ficou arruinada toda aquella parte».

24. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Novembro. do anno de 1644. 4.º de 16 pag. innumer.

Contém: «A frota da cavallaria de Badaioz, ruina do forte de Vale de la Mula, chegada da frota do Brasil, & embarcações da India, e outros differentes svccessos».

No combate com a cavallaria ficou morto o tenente general D. Antonio Moreira.

A frota, chegada do Brasil a 19 e 20 do mez indicado, trazia grande carregamento de assucar (30:000 caixas), pau do Brasil (12:000 quintaes), courama, e outras mercadorias, era do commando do general Jorge Furtado de Mendonça.

25. *Mercvrio portvgvez*. com as novas do mez de Dezembro do anno de 1664. 4.º de 8 pag. innumer.

Contém varias noticias da guerra e outras.

26. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Janeiro do anno de 1665. (Armas portuguezas). Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira, etc Anno 1665. 4.º de 12 pag. innumer.

Contém principalmente a apreciação do estado geral de Portugal e Hespanha; e do que aguardava o futuro das duas nações, uma augmentando em victorias e prosperidades e a outra diminuindo em tudo pelas successivas derrotas do seu exercito. Eis a amostra da introducção d'este numero do *Mercvrio*:

«Achase Portugal opulento no comercio, cõ a frota que lhe chegou do Brasil, & principio das riquezas qve espera da India, já pacificada. Castella se acha arruinada, & confusa no trato, pella baixa d'aquella vil moeda em que os vassallos perderão ametade do que tinham... Portugal com quasi todas as pra-

ças fortificadas. Castella com todos os seus logares abertos, á furia, q̃ cada dia experimenta, de nossas tropas...»

27. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Fevereiro do anno de 1665. 4.º de 4 pag. innumer.

Contém diversas particularidades e diz que as chuvas e os temporaes impediram, n'este mez, dar desenvolvimento ás operações da guerra; entretanto, mandou-se fazer remonta de cavallos, alistamento de soldados e continuar as fortificações.

28. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Março do anno de 1665. S. l. n. d. 4.º de 24 pag. innumer.

Contém a copia de dois impressos, a que se deu n'aquella epoca importancia. Um era o *Voto do Marquez de Carracena,* publicado em Madrid; e o outro foi a resposta anonyma, publicada em Lisboa. Estas copias occupam não menos de 16 pag.

Com este fasciculo de março appareceu, em separado, o seguinte papel:

29. *Carta,* de vn sargento portvgvez de um tercio de la guarnicion de Lisboa al Marquez de Carracena sobre su voto al Rey de Castilla. S. l. n. d. 4.º de 3 pag.

Anda adjunta ao *Mercvrio* de Março de 1665, o qual, como indiquei, traz o *Voto* do marquez de Carracena.

30. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Abril do anno de 1665. S. l. n. d. 4.º de 7 pag. innumer.

Traz varias noticias de explorações feitas pela cavallaria e presa abundante de gado em differentes partes, onde estavam fracções do exercito castelhano.

31. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Mayo do anno de 1665. S. l. n. d. 4.º de 7 pag. innumer.

Traz diversos pormenores de correrias e saques, mas de pequena importancia; e outras noticias, entre as quaes citarei a da abertura de uma rua, que pôz a cidade baixa em communicação mais facil com a alta, dando-se-lhe o nome de *Rua Nova de Almada,* em memoria do auctor de obra tão util, Ruy Fernandez de Almada, presidente do senado da camara.

32. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Junho do anno de 1665. S. l. n. d. 4.º de 20 pag. innumer.

Trata da valorosa defensa de Villa Viçosa, da famosa victoria da batalha de Montes Claros e da importante assolação das praças de Sarsa e Ferreira, e outras particularidades.

33. *Mercvrio portvgvez,* extraordinario. Lisboa. Con las licencias necessarias. En la officina de Henrique Valente de Oliveira, etc. Año de 1665. 4.º de 12 pag.

Contém: «De como fveron assoladas la Plaça de Sarça, y la villa de Ferrera en Castilla por las Armas Portvgvezas, gouernadas por Alfonso Furtado de Castro Rio y Mendonça. Refierelo en Castellano, para los que no quieren entender otra lengua.»

Por occasião do apparecimento do numero de junho e do seu extraordinario, ou supplementar, vieram a luz mais os seguintes, que alguns bibliophilos colleccionam n'este logar:

34. *Relacion* verdadeira e pontval, de la gloriosissima victoria que en la famosa batalha de Montes Claros alcançó el Exercito delRey de Portvgal, de qve es capitan general Don Antonio Luis de Meneses Marquez de Marialua, Conde de Cantañede, contra el Exercito delRey de Castilla, de qve era capitan general el Marquez de Caracena. El dia diez y siete de Iunio de 1665. Con la admirable defensa de la plaça de Villa Viciosa. Lisboa. Con las licencias necessarias. En la officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRey nuestro Señor. Año 1665. 4.º de 1 innumer.-54 pag.—Tem no fim a lista dos prisioneiros e do material e munições que foram tomadas naquella batalha.

35. *Panegirico* ao excellentissimo senhor Dom Antonio Lvis de Menezes dignissimo marquez de Marialva, conde de Cantanhede, do Conselho de Estado,

& Guerra, presidente no da Fazenda, & Capitão General das Armas Portuguezas. Em a memoravél victoria de Montes Claros. Composto por Frey Antonio Lopes Cabral, etc. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Sua Alteza. Anno 1665. 4.º de 15 pag.

Comprehende 16 oitavas.

Começa:

Generoso Marquez, invicto Marte,

Acaba:

q̃ hũ corte dessa espada, võce hũ mũdo.

36. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Jvlho do anno de 1665. 4.º de 12 pag. innumer.

Trata de como fôra recebida em Madrid a noticia da espantosa derrota do exercito do general marquez de Caracena em Montes Claros, e copia da carta que el-rei D. Affonso mandou, em circular, aos cabidos e ás camaras municipaes das cabeças das comarcas, participando-lhes com alvoroço aquella famosa victoria para que a celebrassem.

37. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Agosto do anno de 1665. 4.º de 5 pag. innumer.

Contém varias noticias da guerra, o saque da villa do Vermilhal, a tomada de uma recova com cento e tantas cavalgaduras, e importante carregamento de vinho e azeite.

38. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Setembro do anno de 1665. 4.º de 10 pag. innumer.

Refere-se á batalha de Montes Claros, refutando a conta das perdas que o marquez de Caracena deu ao seu rei.

39. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Ovtvbro do anno de 1665. 4.º de 11 pag. innumer.

Dá noticia da situação de varias forças do exercito portuguez e das marchas e contra-marchas das tropas do marquez de Caracena em procura da compensação da derrota de Montes Claros. No fim traz a lastimavel noticia da explosão do paiol da polvora na fragata *S. Bernardo*, quando andava na costa á caça dos piratas. Tinha uma guarnição de 200 pessoas de mar e guerra. Salvaram-se apenas 5 ou 6 nos bateis que acudiram de outros navios. A fragata vinha de proteger a entrada em Lisboa da frota do Brasil.

40. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Novembro do Anno de 1665. 4.º de 15 pag. innumer.

Conta a nova invasão pela Galliza, conseguindo os portuguezes tomar, saquear e queimar algumas das mais importantes povoações, d'aquella provincia e mais bem providas de mantimentos; a tomada da villa da Guarda, onde os castelhanos tinham um grande forte, e onde o conde do Prado, governador das armas, lhes concedeu que saissem com algumas honras de guerra. Menciona outros successos occorridos em Trás-os-Montes e Alemtejo; e por fim dá noticia do desenvolvimento dos trabalhos navaes, nas fabricas da Ribeira das Naus, de Lisboa; em S. Martinho, junto á Pederneira; na Ribeira do Ouro, no Porto; e em duas novas fabricas creadas no Rio de Janeiro, com mestres e materiaes mandados de Lisboa.

41. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Dezembro do anno de 1665. 4.º de 11 pag. innumer.

Regista uma nova forma de guerra adoptada pelo marquez de Caracena, qual era invadir as povoações da fronteira para as saquear e queimar, fugindo de escaramuças ou de combates de maior importancia; e dá uma resenha dos factos mais notaveis durante o anno a findar.

42. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Janeiro do anno de 1666. 4.º de 12 pag.—Este numero é impresso em typo mais grado e traz no fim a indicação: Lisboa. Na officina de Domingos Carneiro. Anno 1666.

Menciona uma acção vantajosa do conde de Schomberg, que governava as armas no Alem-Tejo, repellindo o inimigo do forte de Alcaria de la Puebla, e tomando-lhe estandartes, que enviarão ao Rei, o qual determinou que um fosse offerecido para a egreja da Piedade, de Santarem; outro para a egreja da Conceição, de Lisboa; e outro ficasse em Salvaterra, onde elle andava em caçadas. Dá tambem conta de ser sido expulso o inimigo do Landroal pela valentia do capitão de cavallos Antonio Botelho.

43. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Fevereiro do anno de 1666. 4.º de 24 pag. innumer.— D'ahi em deante voltou a ser impresso como nos meses anteriores.

Este numero é principalmente dedicado á descripção minuciosa do funeral da Rainha, que fallecera no paço de Xabregas, em cuja dependencia fundára um convento para Agostinhos Descalços. Nas primeiras paginas refere-se aos boatos de pazes com Castella, que desmente contando as acções de Pedro Jacques de Magalhães, na Beira, e de João do Crato no Alem-Tejo.

44. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Março do anno de 1666. 4.º de 7 pag. innumer.

Trata das marchas de Pedro Jacques de Magalhães pelo Riba-Coa e de varios outros factos da campanha, em que figuravam Antonio Soares da Costa e Diniz de Mello de Castro, generaes, um de artilharia e outro de cavallaria.

45. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Abril do anno de 1666. 4.º de 5 pag. innumer.

Traz, entre outras noticias da guerra, a da derrota de uma força portugueza commandada a pé pelo capitão de cavallos Salomão, homem muito valente, que caiu no campo com cinco cutiladas na cabeça e um braço cortado, e morreu pouco depois prisioneiro com outros tambem feridos.

46. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Mayo do anno de 1666. 4.º de 12 pag. innumer.

Contém a relação da tomada da praça de San Lucar do Guadiana, sob o commando do conde de Schomberg. Este feito militar, que custou pouco em resistencia bellica, teve como immediata consequencia a submissão espontanea de varias povoações vizinhas de San Lucar.

47. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Ivnho do anno de 1666. 4.º de 11 pag. innumer.

Ainda se refere á situação de San Lucar e á entrada corajosa na Andaluzia pelo general D. Luiz da Costa por ordem do conde de Schomberg. Na villa de Gibra-Leam realisaram um saque dos mais valiosos que se haviam feito nos 25 annos d'esta guerra. Em casa de um clerigo, que amontoára bom peculio em serviço nas Indias, encontraram moedas em oiro e joias, cujo valor calculavam em 20:000 cruzados. Contém egualmente a noticia dos navios, em numero de 15 ou 20, de varias lotações, que os castelhanos mandaram pelas costas do Algarve para actos de pirataria. Da fortaleza de Sagres foram repellidos com perdas que lhes infligiu o capitão Simão Rodriguez Moreira.

48. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Ivlho de anno de 1666. 4.º de 25 pag. innumer.

Os assumptos principaes d'este numero são: a fugida do exercito de Castella na Galliza; e a victoria, que os chronistas chamaram milagrosa, das armas portuguezas nas partes de Angola, contra o rei do Congo, que foi morto em uma batalha.

49. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Agosto do anno 1666. 4.º de 36 pag.

Este numero é principalmente destinado a descrever a vinda de França e a celebre entrada em Lisboa da serenissima Maria Francisca Isabel de Saboya,

princeza de Neumours e Aumale, que vinha sentar se no throno de Portugal. A descripção é minuciosa e interessantissima. Acompanhava a princeza, como se sabe, o marquez de Sande, que era embaixador de Portugal na Gran-Bretanha, e se apresentou em França com tal luzimento e ostentação, que causou assombro.

50. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Setembro do anno de 1666. 4.º de 3 pag. innumer.

Regista diversas correrias para tomadia de gado grosso e meudo e descobrimento das paragens do inimigo.

51. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Ovtvbro do anno de 1666. 4.º de 24 pag. innumer.

A primeira parte d'este folheto contém a descripção dos factos realisados para celebrar o casamento delRei, prolongando-se até 15 do mez; a segunda parte contém as noticias da campanha, em que as armas portuguezas continuam victoriosas pelas terras de Castella, principalmente na Galliza. No Alem-Tejo porém, n'um ataque sobre Badajoz, foram as columnas portuguezas derrotadas, ficando prisioneiros 6 capitães de cavallo.

52. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Novembro do anno de 1666. 4.º de 11 pag. innumer.

Traz mais alguns pormenores da derrota no Alem-Tejo e da sentença em que foram condemnados á morte 5 soldados tirados á sorte em cada um de cinco batalhões; 5 capitães e um tenente destituidos dos postos, continuando presos; 1 commissario geral suspenso das funcções sem limite, até alcançar mercê del-Rei; e os demais officiaes e subalternos receberam o castigo ao arbitrio do general de cavallaria Diniz de Mello de Castro. Contém outras noticias da campanha.

53. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Dezembro do anno 1666. 4.º de 4 pag. innumer.

Annuncia que as chuvas interromperam os feitos da campanha e resume varios factos gloriosos do exercito portuguez durante o anno que findava.

54. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do anno de 1667. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Ioam da Costa M.DC.XLVII. Com todas as licenças. 4.º de 26 pag. — É branco o verso do frontespicio. Na 3.ª pag. tem: *Mercvrio portvgvez com as nouas do mes de Ianeiro do Anno de 1667.*

Começa com uma resumida revista do que se estava passando na Europa, fala depois da situação da Hespanha e de Portugal, dizendo que a Hespanha, não desenganada das derrotas dos annos passados, se aprestou com elementos estranhos e favorecedores para invadir de novo Portugal, e termina com registar o estado das relações da Hollanda com a Gran Bretanha.

55. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Fevereiro do Anno de 1667. 4.º de 7 pag. innumer. — No fim: Lisboa. Com as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello. Impressor delRey N. S.

Relata os movimentos successivos das tropas para se opporem ás marchas provaveis do inimigo com previo accôrdo dos generaes conde de Schomberg, no Alem-Tejo; e conde de S. João, em Trás-os-Montes, mandando-se logo queimar todos os barcos que serviam para transportar os fornecimentos pelo Guadiana, entre Badajoz e Jeromenha; e sendo ao mesmo tempo invadida a Galliza. Dá-se conta da tormenta no porto de Cadiz, em que naufragaram alguns navios e entre elles quatro que traziam um reforço de italianos alistados para o serviço do exercito castelhano.

56. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Março do Anno de 1667. 4.º de 20 pag. innumer. — No fim a mesma indicação do impressor Antonio Craesbeeck.

Na primeira parte d'este fasciculo mencionam-se factos politicos e militares de varias nações, alguns dos quaes se prendem com os negocios de Portugal; e na segunda parte referem-se novas da campanha contra os castelhanos, em que figurou o conde D. Francisco de Sousa, governador das armas de Entre Douro e Minho; e dão-se minucias das sessões do tribunal superior, em julgamento de

causas crimes, a que, segundo o uso, assistia o rei, e pelo que o dr. Antonio de Aguiar lhe dirigiu um discurso de congratulação e agradecimento.

57. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Abril do Anno de 1667. 4.º de 4 pag. innumer.—No fim a indicação typographica de Antonio Craesbeeck.

Contém mais noticias da guerra, marchas e correrias, mas sem importancia.

58. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Mayo do Anno de 1667. 4.º de 6 pag. innumer.—No fim a indicação do impressor Antonio Craesbeeck.

Além do registo dos movimentos militares, contém a descripção da embaixada vinda por ordem dos principes de Saboya cumprimentar os reis.

59. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mes de Iunho do Anno de 1667. 4.º de 8 pag. innumer.

Traz a noticia de uma escaramuça, em que brilharam na Galliza as armas portuguezas; da tomada da praça de Ginso, séde dos generaes da milicia castelhana e habitada por pessoas abastadas, que fizeram avolumar o espolio dos vencedores.

60. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Iulho do Anno de 1667. 4.º de de 12 pag. innumer.

Dá conta da tomada da praça de Mesquita, e de uma invasão de castelhanos por algumas terras da fronteira, mas sem grande resultado. Nas ultimas paginas trata de noticias litterarias e regista os trabalhos da *Academia dos generosos*, de Lisboa, cujas reuniões se effectuavam em casa do protector das sciencias, D. Antonio Alvares da Cunha, trinchante delRei; da *Academia dos singulares*, que celebravam as suas sessões em casa de Pedro Duarte Ferrão, inquiridor da côrte; e da *Academia escalabitana*, fundada em Santarem, a 30 do mez indicado, por iniciativa do fidalgo João de Saldanha. Os academicos d'esta ultima adoptaram o nome de *Solitarios* e tiveram como primeiro presidente ao conde da Ericeira, e como secretario a D. Luiz de Menezes, general da artilharia na provincia do Alem-Tejo, que por egual cultivava as armas e as letras.

D. Antonio Alvares da Cunha tem o seu nome no *Diccionario bibliographico*, tomo I, pag. 84 a 86; de João de Saldanha tambem se faz menção no *Dicc.*, tomo IV, pag. 32; e do conde da Ericeira, D. Fernando, no tomo II, pag. 276.

1668

287. *Campagnes* du Maréchal de Schomberg en Portugal depuis l'Année 1662 jasqu'en 1668. Par le Général Dumouriez. Londres, de l'Imprimerie de Cox Fils et Bayles, 1807. 12.º

288. *Proclamação* das pazes entre Portvgal & Castella. Lisboa, na Impressão de Antonio Craesbeeck, 1668. 4.º de 4 pag. innumer.

289. *Tratado de pazes* entre os Serenissimos e Poderosissimos Principes D. Carlos II Rey Catholico e D. Affonso VI Rey de Portugal feito e concluso no convento de Sancto Eloy da Cidade de Lisboa, aos 13 de Fevereiro de 1668. Lisboa, na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello, 1668. 4.º de 16 folh. innumer.—Rarissima.

1669

290. *Catastrophe de Portugal*, na deposição delRei D. Affonso o sexto e subrogação do Principe D. Pedro o vnico, justificada nas calamidades publicas. escrita para justificação dos Portuguezes por Leandro Doria Caceres e Faria. Lisboa, á custa de Miguel Manescal, 1669. 4.º de 268 pag.

291. *Discours* historique pour le jour de la naissance de la serenissime Reine de Portugal: ou il est traités des grandes euenement arrivez l'année derniére en ce Royaume-là. Traduit du Portugais du R. P. Antoine Vieyra de la Compagnie de Jesus. (Vinheta.) A Paris, chez Sebastien Madre-Cramoisy, Imprimeur du Roy, rue Saint Jacques, aux Cicognes. M.DC.LXIX. Avec privilége du Roy.

1670

292. *Questione* (*La*) indipendenza portoghese a Roma dal 1640 al 1670. (Da) Alessandro Ademollo Firenze. Tipografia della Gazetta d'Italia, via del Castellacio, 6. 1878. 8.º gr. de 82 pag.

Pouco vulgar. É um extracto della *Rivista europêa, Rivista internazionale.* Possuo um exemplar que adquiri no leilão dos livros pertencentes ao finado jornalista e estadista Antonio Rodrigues Sampaio.

1671

293. *Relaçam* do felice svccesso. qve conseguirão as armas do Serenissimo Principe D. Pedro N. S. governadas por Francisco de Tavora, Governador, & capitam general do Reyno de Angola, contra a Rebelião de Dom Ioão Rey das Pedras, & Dongo, no mez de Dezembro de 1671. 4.º de 11 pag. — No fim: Em Lisboa. A custa de Miguel Manescal.

1677

294. *Advertencia* qve hum Ministro do Principe D. Pedro lhe faz sobre o estado do Reyno de Portvgal. 1677. 4.º de 23 pag.

No exemplar da bibliotheca nacional de Lisboa, que tenho presente (collecção de miscellaneas n.º 6.800), faltam o rosto e alguma declaração preambular. No alto da pag. 1, tem em manuscripto, letra da epoca, a seguinte nota:

> «O sr. Inquisidor geral, que mandou prohibir este papel, me deu licença para o ter e ler. Lisboa 4 de Junho de 1677. *Manuel Pimentel de Sousa*».

Acaba o opusculo deste modo:

> «Eis ahi, Senhor, o qve tomo confiança de representar a V. A. Se os acontecimentos da gverra sahirem á medida dos meus desejos, grandes serão as melhoras do Reyno, & muito maior a gloria de V. A. mas se não forem inteiramente ouvidos os meus votos, o zelo, & amor qve tenho para a pessoa de V. A. & para a conservação da sua Real Coroa, servirão ao menos para desculpa da singeleza, com que tenho dito a Vossa Alteza, o qve sinto em hvma occasião tão releuante para os interesses de Portvgal».

295. *Compendio* panegirico da vida, e acçoens de Luis Alvarez de Tavora, Conde de S. João, etc. escrito por Dom Lvis de Meneses, Conde da Eryceira, etc. Em Lisboa. Com as licenças necessarias. Por Antonio Rodrigvez d'Abrev. Anno 1674. 4.º de 195 pag.

De pag. 5 a 42 vem um bom quadro dos successos da campanha, em que tão brilhante e gloriosamente entrou o general Conde de S. João, marquez de Tavora, como governador das armas na provincia de Trás-os-Montes, 1658 a 1672.

O auctor d'este livro é o que escreveu o *Portugal Restaurado*, indispensavel para os que tiverem que estudar tão importante periodo da historia patria.

1680

296. *Monstruosidades do tempo e da fortuna.* Diario dos factos mais interessantes que succederam no reino de 1662 a 1680, até hoje attribuido infundadamente ao benedictino Fr. Alexandre da Paixão. Divulgado por J. A. da Graça

Barreto. Lisboa. Typ. da viuva Sousa Neves, 1880. 8.º de 8 innumer.-336 pag.

A publicação desta obra, depois da morte de Graça Barreto, ainda estava demorada algum tempo na typographia, até que, a pedido do editor Sousa Neves e assignada por este, escrevi a breve advertencia preliminar que se estampou nas primeiras paginas; e assim se divulgou uma obra que realmente desperta a curiosidade do leitor, tantas e tão interessantes noticias encerra.

1689

297. *Historia* delle guerre di Portogallo succedeste pel l'occasion della separazione di quel Regno della Corona Catholica... de Alessandro Brandano. In Venezia, presso Paolo Baglioni. M.DC.LXXXIX. 4.º de 8 innumer.-512 pag. e mais 28 innumer. de indice, etc.

Annos depois foi impressa a continuação na seguinte obra:

298. *Istoria (Dell')* delle guerre di Portogallo che continua quella di Alessandro Brandano. Parte seconda nella quale si contengono li Avvenimenti accaduti nel tempo della Regenza della Regina Ludovica, etc. da Francesco Brandano.—Parte terza. Nella quale si contegono gli Avvenimenti accaduti dal tempo, in cui fu assunto il Governo dé suoi Regni dal Re Affonso VI. sino alla Pace stabilita col Re Cattolico Carlo II, etc. In Roma, nella stamperia del do Martiis alla Pace, 1716-1724. 4.º 2 tomos de VIII-451 pag.

Ambas pouco vulgares. Tanto d'esta obra, como da antecedente, vejo exemplares registados na 3.ª parte do catalogo da bibliotheca de Fernando Palha, pag. 203, n.º 3:091 e 3:092.

1691

299. *Procissão* de graças pelo feliz nascimento do Serenissimo Infante de Portugal, D. Francisco Antonio Joseph Urbano, etc. (V. Descripçam do trivnfo, con qve sahio Santo Eloy, tutelar, & professor da Arte dos Ourives, em hvm majestoso throno de prata, qve lhe fabricarão seus Artifices, etc. Lisboa. Na officina de Miguel Manescal. Impressor do Santo Officio. Anno de 1691. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 8 pag. innumer.

No exemplar existente na bibliotheca nacional, n.º 14:857, tem adjunto um soneto, impresso avulso em oitavo, dedicado a Santo Eloy, distribuido de certo na occasião da solemnidade acima registada.

É um folheto muito raro e curioso, pelo modo como descreve a procissão.

1697

300. *Resposta* de um gentil-homem hespanhol retirado da côrte a um ministro do conselho de estado de Madrid sobre a successão de Hespanha. Traduzida do francez na lingua portugueza por Antonio Homem Perez Ferreyra, etc. Amsterdam, 1697. Mss. num vol. de miscellaneas n.º 14:984, pr.

Foi impresso. V. no *Diccionario bibliographico*, tomo I, pag. 155, n.º 765. O nome do traductor é pseudonymo. Esta obra appareceu descripta entre as de José Freire Monterroyo Mascarenhas.

1703

301. *Tratado de Paz* e confederação concluida entre Inglaterra e Portugal em Westminster a 16 da Julho de 1654. Artigos da Paz, e confederação feita entre o Serenissimo Rey de Portugal e os Estados das Provincias Unidas dos Paizes Baixos (6 de agosto de 1661). Copia do tratado das Pazes feitas entre os Serenissimos Principes D. Carlos 2. Rey Catholico e D. Affonso 6. Rey de Portugal a 13 de Feverairo de 1668. Tratado feito com Felippe 5. Rey de Hespanha sobre a forma de se satisfazerem os damnos e dividas á Companhia de Caxeu, e

Indias, em 18 de junho de 1701. Copia do tratado da Liga offensiva celebrado entre as côrtes do Imperio, Inglaterra, Portugal, e Estados Geraes das Provincias Unidas em 16 de Mayo de 1703. Folh. de 64 folh. innumer.

Mss., que existia na bibliotheca de Fernando Palha, mencionado no catalogo respectivo, terceira parte, n.º 3.184, pag. 218. Mui interessante.

1704

302. *Relaçam* da entrada qve Francisco de Mello, Senhor de Ficalho, & Governador da Praça de Moura, fez no condado de Niebla, Aonde saqueou, & queimou a Villa de Alqueria, por outro nome, Puebla de Gusman, que he huma das melhores de todo aquelle Condado. (Armas portuguezas.) Lisboa, Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Suas Magestades, o fez imprimir. Anno 1704. 4.º de 8 pag.

No fim, exaltando as qualidades dos soldados portuguezes, se diz que — José de Mello, á sua custa, na villa de Serpa, levantára gente e a alimentára de sua fazenda para defender a patria.

Rara.

303. *Relaçam* verdadeira, & noticia novamente chegada dos combates, & tomada da cidade de Gibraltar pelas poderosas Armadas de Inglaterra, & Olanda em 3 de Agosto d'este presente anno, 4.º de 3 pag. innumer. — No fim: Lisboa, Valentim da Costa Deslandes, etc. Anno de 1704.

Traz as condições da capitulação da praça.

304. *Relaçam* verdadeira da batalha naval que houve entre a Armada de Inglaterra, & Olanda com a Franceza no Cabo de Malega, a 24 de Agosto d'este anno de 1704. Lisboa. Valentim da Costa Deslandes, etc. Anno de 1704. 4.º de 8 pag.

*
* *

305. *Compendio del derecho* de la Augustissima casa de Austria a la succession de España. 4.º de 29 pag. No verso d'esta, innumer., traz: Lisboa, na officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Anno 1704.

306. *Noticia* (Primeira) dos gloriosos successos que tiverão as armas de S. Magestade na provincia da Beira; e particularmente do que houve junto á villa de Monsanto em onze de Junho no combate, que teve com o inimigo, o exercito de S. Magestade mandado pelo Marquez das Minas, Governador das armas d'aquella provincia, & do conselho de Estado de Sua Magestade. (Armas reaes portuguezas). Lisboa. Na officina de Miguel Monsaraz, Impressor do Sãto Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno de 1704. 4.º de 7 pag.

307. *Noticia* (Segunda) dos gloriosos successos que tiverão as armas de S. Magestade na provincia da Beira e particularmente do destroço que os Paizanos della fizerão ao inimigo na fugida que fazia para Castella (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Miguel Manescal. Anno de 1704. 4.º de 4 fol. innumer.

308. *Noticia* (Terceira) dos gloriosos successos que tiverão as Armas de S. Magestade governadas pelo Marquez das Minas... em que se dá conta da tomada do castello de Monsanto. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Miguel Manescal. Anno de 1704. 4.º de 2 folh. innumer.

309. *Preludios* encomiasticos ao qve obrarão D. Manoel Pereira Covtinho e seus filhos D. Francisco Joseph Covtinho & D. Pedro da Sylva Covtinho no choque, qve no Campo de Monsanto teve com o inimigo, em 11 de junho de 1704, o Real Exercito da Beyra, mandado pelo excellentissimo Marquez das Minas, etc. Londres. Printed by Fr. Lench, 1704. 4.º de 54 pag.

Contém trechos poeticos, sylvas, canções, sonetos, de varios auctores.

1705

310. *Relaçam* da expugnaçam da praça de Valença de Alcantara, ganhada por assalto pelo Exercito da Provincia do Alem-Tejo, & de como foy destruida a Villa da Sarça pelo da Beyra. Publicada em 14 de Mayo. Com privilegio Real concedido aos officiaes da Secretaria de Estado, para que se não possa imprimir nem esta, nem outra algũa Relação sem faculdade sua. (Armas reaes portuguezas). Lisboa. Na officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Anno de 1705. Na rua da Fygueia (*sic.*). 4.º de 7 pag.

311. *Relaçam* da espugnaçam da praça de Barcelona e mais progressos das armas dos altos alliados no Principado da Catalunha. Publicada em 11 de Dezembro de 1705. (Armas portuguezas). Lisboa, officina de Antonio Pedroso Galram. Anno M.DCC.IV. 4.º de 11 pag.

*
* *

312. *Noticia* preliminar das primeiras operações dos exercitos de ElRey Nosso Senhor nas provincias do Alem-Tejo, & Beyra. Publicadas em 9 de Mayo. (Armas reaes portuguezas). Na officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno de 1705. 4.º de 7 pag.

313. *Noticia* (Ultima) da expugnaçam da praça de Valença de Alcantara, & Relação da de Albuquerque rendida com capitulaçoens pelo exercito da Provincia de Alem-Tejo governado pelo Conde de Galveas Diniz de Mello e Castro, dos conselhos de Estado, & Guerra, Publicada em 5 de Junho. Com privilegio Real... (Armas reaes portuguezas). Lisboa. Na officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade, Anno de 1705. Na rua da Figueyra. 4.º de 8 pag.

No fim d'esta Relação (pag. 8) se dá conta de que ElRey estava felizmente livre de suas terçãs, que o tinham accommettido e até passeára já na sua quinta de Alcantara.

1706

314. *Relaçam* das festas, com que a cidade de Evora celebra as alegres noticias, que recebeu em 2 de junho de 1706. Compos a musica e recopilou estas memorias Pedro Vas Rego, etc. Evora. Com as licenças necessarias na Officina da Universidade. Anno de 1706. 4.º de 18 pag.

O auctor era mestre de capella da Sé, cathedratico de musica na mesma e reitor do collegio do arcebispo de Evora.

Além da commemoração religiosa, trezena de Santo Antonio, Corpo de Deus, etc., celebraram-se em Evora, de 1 a 12 do mez e anno citados, a victoria do Ameixial, e outras boas e gloriosas noticias da Restauração de Barcelona, a conquista de Ciudad Rodrigo e outros feitos bellicos sob o commando do marquez das Minas, a chegada das naus da India com abundancia de ouro, prata e as prezas dos portuguezes, a liberdade de Hespanha, etc.; e para estas festas contribuira com donativos de valor e gosto o proprio arcebispo, que era então D. Simão da Gama, descendente do grande navegador.

315. *Relaçam* (Primeyra) da marcha, e progressos do nosso exercito até o Campo da Praça de Alcantara, governado pelo marquez das Minas, dos conselhos de Estado, & Guerra; & da diversão intentada pelo inimigo da Praça de Elvas. Publicada em 24 de Abril de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa, na officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. Vende se em casa de Manoel Diniz ás portas de S. Catharina. 4.º de 11 pag.

316. *Relaçam* (segunda) verdadeyra da marcha, e operaçoens do Exercito da Provincia do Alemtejo governado pelo Marquez das Minas D. Antonio Luiz de Souza, dos conselhos de Estado, & Guerra delRey nosso Senhor, & Governador das Armas da dita Provincia; rendimento da Praça de Alcantara, & diversão intentada pelo inimigo na Praça de Elvas. Publicada em 15 de Mayo de 1706.

(Armas portuguezas). Lisboa. Na cfficina de Antonio Pedroso Galram. Com todas as licenças necessarias. Vende-se em casa de Manoel Diniz ás portas de Santa Catharina. 4.º de 15 pag.

Nesta veem as capitulações que fez o sargento-mór conde de Tarouca para a entrega da praça de Alcantara.

317. *Relaçam* (terceira) dos gloriosos successos das Armas portuguezas, depois da expugnaçam, e rendimento da Praça de Alcantara, até pôr á obediencia de ElRey Catholico Dom Carlos III. A Corte de Madrid, capital de toda a Monárquia de Espanha. Publicada em 7 de Agosto de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa, na officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno de 1706. Vende-se em casa de Manoel Diniz, livreiro ás portas de Santa Catharina. 4.º de 15 pag.

318. *Relaçam* (Quarta) dos successos das armas portuguezas, progressos de El-Rey Catholico Dom Carlos III. e dos mais aliados d'esta coroa, assim em Espanha, como na Italia, & India Oriental. Publicada em 19 de Agosto de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galram. Com as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno de 1706. Vende-se em casa de Manoel Diniz. livreiro ás portas de Santa Catharina. 4.º de 12 pag.

319. *Relaçam* (Quinta) das operaçoens das armas portuguezas, progressos delRey Catholico Dom Carlos III, e mais aliados d'esta coroa, assim em Flandes, como no Alto Rhim, Italia, & Piamonte. Publicada em 4 de setembro de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galraõ. Com todas as licenças necessarias, etc. Anno de 1706. Vende se em casa de Manoel Diniz etc. 4.º de 15 pag.

320. *Relaçam* (Sexta) das operaçoens das armas delRey N. Senhor, & delRey Catholico Dom Carlos III, e mais aliados desta coroa, assim em Espanha, como nos Paizes Baixos, Ungria, Italia, & Piamonte. Publicada em 16 de outubro de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com todas as licenças necessarias, etc. Anno de 1706. Vende-se em casa de Manoel Diniz, etc. 4.º de 15 pag.

Na pag. 5 d'esta Relação veem as «Condições com que se libertaram os moradores da cidade de Salamanca de serem queimados e saqueados como mereciam pela sua desobediencia e rebellião.»

321. *Relaçam* (setima) das operações das armas delRey N. Senhor, & delRey Catholico Dom Carlos III. e mais aliados d'esta coroa, assim em Espanha, como nos Paizes baixos, Alto Rhim, Piamonte, & Italia, em que se refere a gloriosa victoria alcançada sobre Turim pelo Duque de Saboya, & pelo Principe Eugenio contra os exercitos de França, governados pelos Duques de Orleans, & de la Folhada, & pelo Marichal de Marsim. Publicada aos 13 de novembro de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com todas as licenças necessarias, etc. Vende-se em casa de Manoel Diniz, etc. 4.º de 15 pag.

Nas collecções da bibliotheca de Fernando Palha, aliás notavel e digna de apreço pelo numero e qualidade das obras, faltavam a quinta e a setima d'estas relações, que são muito raras.

322. *Relaçam* da gloriosa victoria, que alcançárão em Flandes as Armas das potencias Aliadas governadas pelo Duque de Malborough, & Vel Marichal Owerquerk, contra o exercito de França, mandado pelo Duque de Baviera. & o Marichal de Villa Roy, de que resultou ficar á obediencia delRey Catholico a mayor parte do Paiz bayxo Hespanhol. Publicada em 3 de Julho de 1706. Em Lisboa, na officina de Antonio Pedrozo Galram. 4.º de 15 pag.

323. *Relacion* (Diaria, y veridica) de las operaciones, y successos del sitio de la ciudad de Barcelona, desde o dia 31 de março de 1706. hasta la retirada enemigo. Impressa la primera vez en Barcelona, y agora en Lisboa; publicada en 28 de Agosto de 1705. (Armas portuguezas). En Lisboa, en la Inprenta de Antonio Pedrozo Galram. Año de 1706. 4.º de 24 pag.

Está incompleto o exemplar das miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa, n.º 6:671, vermelho.

*
* *

324. *Carta* (Tradvcion de la) escrita por la S. Y. R. Magestad del Señor Rey de Portugal à los Excellentissimos Señores conselleros de la Ciudad de Barcelona. 4.º de 3 pag.— No fim: Barcelona: en la imprenta de Iuan Pablo Marti, Año 1706.

325. *Diario*, & continvacion de los felices svccessos han tando las Armas del Serenissimo Señor Rey de Portugal, mandadas por el Excellentissimo Señor Marqués de las Minas, en los Reynos de Castilla, desde la rendicion de la Plaça de Alcantara. Venido á Barcelona à 8 de Junio, y despachado de Lisboa à 10 de Máyo 1706. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Barcelona. Por Rafael Figveró, etc. Año 1706.

326. *Memoria* (Traducion de vna) repartida en Olanda a principio del Año passado de 1706, por vn confidente de la Francia, y de su Respuesta. Impresso em Valencia, y aora en Lisboa, En la Imprenta de Antonio Pedrozo Galrão. Con las licencias necessarias, y Privilegio Real. Año 1707. 4.º de 56 pag.

Trata da questão do ajuste da paz entre a França e a Hespanha, na hypothese de qve o fim da politica artificiosa franceza era destruir o poder da casa de Austria em Hespanha.

327. *Noticias* vindas de varias partes, publicadas em Zaragoça á 14. y venidas á Valencia à 21. de Deziembre 1706. con la carta, qve el Señor Conde de la Puebla escreviò à Su Magastad (que Dios guarde) y otra qve se cogiò al correo, que venia de Francia escrita al Duque de Berbic en 10. de Deziembre de 1706, 4.º de 16 pag.— No fim: Impressa em Valencia, y aora en Lisboa. En la Emprenta de Antonio Pedrozo Galram. Con las licencias necessarias. Año 1707.

É uma serie de informações politicas e militares, sob data de varias cidades de Hespanha, começando em 29 de novembro e acabando em 10 de Dezembro.

1707

328. *Portugal* luctuoso clamando solitario nas mudas prayas de seu amado Tejo & incomparavel saudade na deploravel morte do augustissimo senhor D. Pedro II, etc. Por Pedro de Azevedo Tojal, formado na faculdade de theologia, etc. Lx. na offi. de Miguel Manescal, impressor do Santo Officio. Anno de 1707. 4.º de 10 pag. e mais 1 innumer. com o epitaphio da sepultura de D. Pedro II.

1708

329. *Relacion* de la forma de qve se celebró en la côrte de Viena el feliz desposorio del Serenissimo señor Rey de Portvgal Don Juan el Quinto, con la Serenissima Señora archidvqvesa Doña Maria Anna da Avstria, hija del avgvstissimo Señor Emperador Leopoldo, (de santa memoria). Con las funciones qve precedieron à ella. Traducida de Italiano en Español, en esta ciudad de Barcelona. 4.º de 12 pag. — No fim: Barcelona: Por Rafael Figverò, etc. Año 1708.

É mui interessante a descripção da solemne entrada do embaixador, conde de Villar Mayor; e da festa que este depois celebrou no seu palacio em Vienna para commemorar tão auspicioso consorcio.

330. *Relacion* del feliz svcesso, qve ha logrado el destacamento comandado por el excellentissimo Señor Conde de Atalaya, maesse de Campo General de las tropas de Su Magestad Portuguesa, que se ha dicho aver marchado à Cervera, derrotando enteramente 400. cavallos del Enemigo. Venida à Barcelona, y publicada dia 11. de Iulio de 1708. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Barcelona: Por Rafael Figverò, impressor delRey nuestro señor. Anno 1708.

Esta, que parece fazer parte de uma serie, tem o n.º 27.

1709

331. *Relacion* del feliz svcesso han tenido las Armas delRey nuestro Señor (Dios lo guarde) assi en la vigorosa defensa del Castillo de Benasque, como en su glorioso socorro, comandado por el Excellentissimo Señor Conde de la Puebla de Portugal. Ibidem, 1709. 4.º de 4 pag. innumer.

332. *Relacion* de la batalla de la Gvdiña, svcedida el dia siete de Mayo de 1709.—No fim: Hallaràse en casa de Diego Martinez Abad, en la calle de la Gorgueza. 4.º de 6 pag. innum.

333. *Breve* compendio e narração do funebre espectaculo que na insigne cidade da Bahia... se viu na morte delRey D. Pedro II... Por Sebastião da Rocha Pitta, etc. Lisboa, na officina de Valentim da Costa Deslandes... Anno 1709. 4.º de 92 pag.

Na pag. 25 tem:

Na morte de elRey D. Pedro II:

Texto de Camoens. Canto IV. Oit. 50.

Não consentiu a morte tantos annos,

1710

334. *Relaçam* da batalha, que se deu entre os dois exercitos de Catalunha, & Castella, em 27 de Julho passado, junto a Almenara. Publicada em 30 de Agosto de 1710. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galrão, com todas as licenças necessarias, & privilegio Real. Anno de 1710. 4.º de 8 pag. innumer.

335. *Relaçam* das noticias que se tiverão das Provincias de Tras os Montes, & Alemtejo, & de Madrid. Publicada em 14. de Fevereyro. (Armas portuguezas). Lisboa, na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno de 1711. 4.º de 8 pag.

336. *Relaçam* das ultimas noticias que vierão depois de publicadas as de 31 de Outubro deste presente anno.—No fim: Lisboa, na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com as licenças necessarias. Anno de 1710. 4.º de 4 pag. innumer.

337. *Relaçam* dos movimentos, e acçoens, que depois da batalha de Almenara obrou o exercito de Sua Magestade Catholica, & da feliz vitoria, que ultimamente alcançou das Armas do Duque de Anjou, junto a Saragoça, em 20 de Agosto de 1710... Publicada em 31. de outubro de 1710. (Armas portuguezas). Ibidem. 1710. 4.º de 8 pag. innumer.

338. *Relação* da victoria que os portuguezes no Rio de Janeyro contra os Francezes, em 19. de setembro de 1710. Publicada em 20 de Fevereyro. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno de 1711. Vende-se em casa de Manoel Diniz, etc. 4.º de 12 pag.

339. *Relacion* de los progressos del exercito del Rey N. Señor, desde el dia seis de Diziembre que partió Su Magestad con él desde Madrid, y de la feliz vitoria conseguida contra el de los Enemigos el dia onze de Diziembre de 1710. en el Campo de Villa Viziosa. S. l. n. d. 4.º de 4 folh. numer. pela frente.

340. *Relacion* de los svcessos, noticias, y avisos de la Batalla, de los Exercitos, y victoria qve conseguieron las armas de nuestro Rey y señor Phelipe V. que Dios guarde, el dia ocho de Deziembre de mil setecientos y diez. S. l. n. d. 4.º de 8 pag.

341. *Relacion* de lo svcedido, desde Guadalaxara, y Viruega, hasta finalizar la batalla de los Campos de Villa Viciosa; y de los Cabos principales mvertos, y hieridos en ocho, nueve, y diez de Diziembro de mil setecientos y diez. S. l. n. d. 4.º de 12 pag.

342 *Relacion* diaria, de todo lo svcedido en Madrid, desde el dia 20. de Agosto. hasta el dia 3. de Diziembre de este Año de 1710. en que Su Mageslad entró en su Côrte. 4.° de 8 pag. — No fim: Con licencia en Madrid: Hallaràse en casa de Juan Martin Merinéro, mercador de libros en la Puerta del Sol.

343. *Relacion* distinta del combate en qve el dia 27. de Ivlio fve deshecha la cavalleria del Enemigo, y puesta en confusa fuga, con todo su Exercito, por parte de nuestra cavalleria, en las cercanias de Almenara. S. d. 4.° de 4 pag. innumer. — No fim: Barcelona: Por Rafael Figveró, impressor del Rey N. S. y de la Santa Cruzada.

344. *Relacion* hecha por el general mayor Conde de Amilton, de la marcha de la Armada del Rey nuestro Señor (Dios le guarde) y sus Altos Alliados, depues de la salida de Chinchon, hasta el dia de la milagrosa Batalla, que consegujò à Brihuega el dia 10. de Deziembre 1710. 4.° de 4 pag. innumer. — No fim: Barcelona. Por Rafael Figveró, etc.

345. *Relation* de la bataille donnée le 27. Juillet près de Lerida en Catalogne, entre les troupes commandées par S. M. C. Charles III., & celles du Duc d'Anjou, etc. A la Haye, chez T. Johnson, libraire, à la Cour. 1710. 4.° de 4 pag.

346 *Relation* particuliere de Barcelone de la Victoire remportée le 10. Decembre 1710. par le Marechal de Staremberg, en voisinage de Villa Viciosa, sur l'Armée du Duc d'Anjou. S. l. n d. 4.° de 3 pag. innumer.

347. *Relation* veritable de ce qui s'est passé à Lisbonne au sujet des franchises des quartiers que pretendent les Ambassadeurs & Envoyés des Puissances Etrangers. (Vinheta.) M.DCC.X 4.° de 7 pag.

Trata de uma reclamação feita pelo então representante diplomatico da França, que encontrou apoio em outros collegas, para que fossem conservadas as immunidades que tinham e que o rei havia abolido em 1681, para que os officiaes da justiça não procedessem nos bairros onde estavam as casas das legações, nem contra os domesticos dos diplomatas estrangeiros, nem passassem com presos por defronte das mesmas casas, nem deixassem de abaixar as varas quando estivessem em frente dos escudos das armas de suas respectivas nações. O rei não quiz attendel-os por ser a reclamação contra a auctoridade real.

Appareceu, em seguida, o seguinte opusculo em castelhano, especie de versão do antecedente:

348. *Relacion* verdadera de lo qve há passado en Lisboa. Sobre las franquezas de los barrios, qve pretendem los Embaxadores, & Embiados de las Potencias estrangeras. (Vinheta.) S. l. MD.CCX. 4.°

*
* *

349. *Carta* del Marquez de las Minas al general Estamberg. S. l. n. d. (1709 ou 1710) 4.° de 7 pag. innumer.

350. *Carta* (Segvnda) del Marquez de las Minas, general qve fve del exercito de Portugal, quando entró en Castella, y Madrid año de 1706. Al general Guido Estaremberg, general del exercito de los aliados, à la entrada en las Castillas. año de 1710. Impresso en Lisboa. 4.° de 8 pag. innumer.

É um romance satyrico em verso.

1711

351. *Relaçam* do sitio, e rendimento da Praça de Miranda, que mandou o Mestre de Campo General D. João Manoel de Noronha, pelo coronel de Infantaria Joseph de Mello, que chegou a esta Côrte em 20. do corrente mez de Março. Lisboa. Na officina de Antonio Pedroso Galrão, com as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno de 1711. 4.° de 8 pag.

Vem no fim a capitulação e a relação das forças aprisionadas na praça no dia 15 do mesmo mez.

1712

352. *Tratado* de suspensam de armas, ajustado pelos plenipotenciarios de Sua Magestade portugueza, & Christianissima em Vtrecht a 7. de novembro de 1712. Lisboa. Na officina de Antonio Pedroso Galrão. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1712. 4.º de 8 pag.

Este tratado foi ajustado entre a França e Hespanha de uma parte e a de Portugal da outra, sendo signatarios Huxelles, Mesnager, L'Abbé de Polignac, o conde de Tarouca e D. Luiz da Cunha.

1715

353. *Tratado* de pax entre o muito alto e muito poderoso principe D. João o V, pella graça de Deus Rey de Portugal, e o muito alto. e muito poderoso principe D. Felipe V. pella graça de Deus Rey Catholico de Hespanha. Feito em Utrech, a 6. de Fevereiro de 1715. 4.º de 23 pag.

Neste tratado ficou incluido o de 13 de fevereiro de 1668 em tudo o que o presente não alterava. Traz a assignatura de El duque de Ossuna, conde de Tarouca e D. Luiz da Cunha.

De pag. 17 a 23 veem as respectivas plenipotencias, sendo as dos plenipotenciarios portuguezes em latim, datadas de 16 de junho 1709 e 1 de setembro 1712; e a do hespanhol em castelhano, datada de 15 de abril 1713.

Ha um bom exemplar na bibliotheca nacional.

1716

354. *Noticia* da entrada publica que fez na côrte de Paris em 18. de Agosto de 1715. o Senhor D. Luiz Manoel da Camara, conde da Ribeyra Grande... Embaixador extraordinario á Magestade Christianissima de Luiz XIV. o Grande. Lisboa. Na officina de Joseph Lopes Ferreyra, impressor da Rainha nossa Senhora. M.DCC.XVI. 4.º de 14 pag.

É tão interessante como as relações suas congeneres, que tenho citado e encarecido pelas informações meudas que encerram.

---

355) **Auctores** que podem consultar-se para o estudo do periodo historico a que pertence o movimento dos livros e opusculos acima citados, e que podem adquirir-se para as respectivas collecções bibliographicas. As referencias são aos correspondentes tomos do *Diccionario bibliographico.*

1. *André de Albuquerque Ribafria,* v. tomo I, pag. 57, n.º 292.
2. *André Rodrigues de Mattos,* v. tomo I, pag. 68, n.º 326 e 328.
3. *D. Antonio Alvares da Cunha,* v. tomo I, pag. 84, n.ºs 400, 401, 402.
4. *Antonio Barbosa Bacellar,* v. tomo I, pag. 94, n.ºs 452, 453, 454.
5. *P. Antonio Carvalho de Parada,* v. tomo I, pag. 107, n.ºs 516 e 518.
6. *Antonio Fialho Ferreira,* v. tomo I, pag. 142, n.º 694.
7. *Antonio Moniz de Carvalho,* v. tomo I, pag. 208, n.ºs 1138, 1139, 1140, 1141 e 1142.
8. *Antonio Paes Viegas,* v. tomo I, pag. 216, n.ºs 1160, 1161 e 1162.

9. *P. Antonio Rodrigues de Almada*, v. tomo I, pag. 257, n.º 1432.
10. *Antonio Rodrigues da Costa*, v. tomo I, pag. 258, n.os 1437, 1438 e 1439.
11. *Antonio de Sousa de Macedo*, v. tomo I, pag. 276, n.os 1541, 1542, 1543, 1544, 1545, 1546, 1547, 1548, 1549, 1550, 1551 e 1552.
12. *Antonio Velloso de Lyra*, v. tomo I, pag. 285, n.º 1593.
13. *Ayres Varella*, v. tomo I, pag. 319, n.os 1786 e 1787.
14. *Bento de Siqueira*, v. tomo I, pag. 354, n.os 179, 180, 181 e 182.
15. *D. Fr. Chistovão de Lisboa*, v. tomo II, pag. 70, n.os 256, 259 e 260.
16. *Christovão Soares de Abreu*, v. tomo II, pag. 74, n.º 273.
17. *D. Diogo da Annunciação Justiniano*, v. tomo II, pag. 142, n.os 91 e 94.
18. *Duarte Ribeiro de Macedo*, v. tomo II, pag. 214, n.os 396, 398 e 403.
19. *D. Fernando Correia de Lacerda*, v. tomo II, pag. 271, n.os 104 e 110.
20. *Fr. Francisco Brandão*, v. tomo II, pag. 360, n.os 649, 650, 651 e 652.
21. *D. Francisco de Figueiredo da Gama Lobo*, v. tomo II, pag. 376, n.º 742.
22. *Francisco Leitão da Silva*, v. tomo II, pag. 417, n.º 1035.
23. *Francisco Martins de Siqueira*, v. tomo III, pag. 7, n.os 1483 e 1484.
24. *Francisco Velasco de Gouveia*, v. tomo III, pag. 77, n.os 1904 e 1907.
25. *Fr. Fulgencio Leitão*, v. tomo III, pag. 101, n.os 2065 e 2069.
26. *Garcia Soares Souto Maior*, v. tomo III, pag. 121, n.os 42 e 43.
27. *Ignacio Barbosa Machado*, v. tomo III, pag. 203, n.os 19, 20, 21 e 22.
28. *P. Ignacio Mascarenhas*, v. tomo III, pag. 212, n.º 64.
29. *Jacinto Freire de Andrade*, v. tomo III, pag. 240, n.º 21; tomo X, pag. 105.
30. *Jeronymo de Mendonça*, v. tomo III, pag. 291.
31. *João Baptista Domingues*, v. tomo III, pag. 303, n.º 389.
32. *João Coelho de Almeida*, v. tomo III, pag. 352, n.º 670.
33. *João Franco Barreto*, v. tomo III, pag. 379, n.º 824.
34. *P. João Marques Moreira*, v. tomo III, pag. 414, n.º 1004.
35. *João Nunes da Cunha*, v. tomo III, pag. 627, n.º 1661.
36. *João Pinto Ribeiro*, v. tomo IV, pag. 22, n.os 1213, 1215, 1219, 1220 e 1223.
37. *João Rebello Velloso*, v. tomo IV, pag. 25, n.º 1235.
38. *João Rodrigues de Sá Menezes*, v. tomo IV, pag. 30, n.os 1259 e 1260.
39. *João Salgado de Araujo*, v. tomo IV, pag. 32, n.os 1277, 1281, 1282 e 1283.
40. *D. João da Silva*, v. tomo IV, pag. 34.
41. *P. João de Vasconcellos*, v. tomo IV, pag. 46, n.º 1439.
42. *Jorge de Araujo Estaço*, v. *D. Manuel da Cunha*, tomo IV, pag. 160, n.os 2060 e 2061.
43. *Fr. Jorge de Carvalho*, v. tomo IV, pag. 164, n.os 2072, 2076 e 2078.
44. *D. José Barbosa*, tomo IV, pag. 259, n.os 2747, 2749, 2757, 2762, 2776, 2778, 2780 e 2790.
45. *Lucas de Andrade*, v. tomo V, pag. 201, n.º 169.
46. *Luiz Augusto Rebello da Silva*, v. tomo V, pag. 232.
47. *Luiz Marinho de Azevedo*, v. tomo V, pag. 303, n.os 652, 653, 654, 655, 658, 659, 660.
48. *D. Luiz de Menezes*, v. tomo V, pag. 307, n.os 972 e 674.
49. *Fr. Manuel da Conceição*, v. tomo I. pag. 399, n.º 382.
50. *Fr. Manuel da Cruz*, v. tomo V, pag. 404, n.º 424.
51. *D. Manuel da Cunha*, v. tomo V, pag. 405, n.os 434, 435, 436, 437, 438, 439.
52. *Fr. Manuel Homem*, v. tomo V, pag. 447, n.os 678, 679, 680 e 681.
53. *Manuel Jacome de Mesquita*, v. tomo VI, pag. 9, n.º 720.
54. *Manuel Marques*, v. tomo VI, pag. 56, n.os 1062 e 1063.
55. *D. Manuel de Noronha*, tomo VI, pag. 69, n.os 1130, 1131 e 1132.
56. *Manuel Rodrigues*, v. tomo VI, pag. 92, n.º 1234.
57. *Fr. Matheus da Assumpção*, v. tomo VI, pag. 162.
58. *P. Nicolau da Maia de Azevedo*, v. tomo VI, pag. 287, n.os 36 e 37.
59. *Pantaleão Rodrigues Pacheco*, v. tomo VI, pag. 338, n.º 8.
60. *Paulo Carneiro de Araujo*, tomo VI. pag. 362, n.º 76.

61. *Pedro Francisco Monteiro,* tomo VI, pag. 404, n.os 259 e 260.
62. *Pedro Norberto de Aucourt e Padilha,* v. tomo VI, pag. 436, n.º 386.
63. *Pedro Salgado,* v. tomo VI, pag. 445, n.os 412, 413, 416 e 417.
64. *Pedro Vaz Cirne de Sousa,* v. tomo VII, pag. 11, n.os 440 e 441.
65. *Roque Ferreira Lobo,* v. tomo VII, pag. 187, n.º 405.
66. *Ruy de Figueiredo de Alarcão,* v. tomo VII, pag. 389, n.os 418, 419, 420 e 421.
67. *Sebastião da Rocha Pitta,* v. tomo VII, pag. 222, n.os 141 e 142.
68. *Fr. Timotheo de Seabra Pimentel,* v. tomo VII. pag. 370, n.os 266 e 267.

*
* *

Vejam-se tambem:

1. *Bibliographia historica portugueza,* etc. Por Jorge Cesar de Figanière. Lisboa, 1850. 8.º De pag. 47 a 76.

2. *Catalogue de la bibliothèque de M. Fernando Palha,* Lisbonne. 1896. 4.º Troisième partie. Histoire. Pag. 174 a 248, n.os 2947 a 3332. (Por J. A. Moniz.)

3. *Catalogo methodico da livraria dos marquezes de Sabugosa e condes de S. Lourenço.* Coordenado por Luiz Carlos Rebello Trindade. Lisboa. 8.º Pag. 185 a 196.

Para o periodo referente á invasão e expulsão dos hollandezes no Brasil, egualmente comprehendido no admiravel lapso historico da restauração e independencia de Portugal, convém ler o livro:

4. * *Pernambuco, seu desenvolvimento historico,* por M (anuel) de Oliveira Lima, consciencioso escriptor pernambucano e illustre membro da diplomacia brasileira. Leipzig, 1895. 8.º gr. — Ahi se nos depara um bello quadro das lutas dos hollandezes para se apoderarem das riquezas apregoadas do Brasil e no fim se verá a extensa bibliographia de que se serviu o auctor para a composição da sua obra.

Um dos pontos para que pode chamar-se a attenção são os documentos divulgados pelo dr. José Hygino Duarte Pereira, copia dos existentes nos archivos da Hollanda e publicados na *Revista do Instituto Historico e Geographico Pernambucano.*

Na bibliotheca nacional de Lisboa existe uma collecção de documentos hollandezes, mas truncada ha muitos annos.

5. Na occasião de ser noticiado o obito do conde de S. Mamede (Rodrigo Pereira Felicio, v. este nome no *Diccionario,* tomo presente), soube-se que estava fazendo a traducção, e adeantada já no prelo, da nova memoria escripta pelo academico sr. Christovão Ayres ácerca da parte que as tropas estrangeiras tomaram na guerra da restauração, sob a direcção do conde de Schonberg.

356) **RELAÇÕES**

que se referem ás campanhas contra o poder ottomano, «Liga Sagrada contra os turcos»:

1683

1. *Relaçam* verdadeyra e compendio historial em qve se comprehendem todos os svccessos da guerra que os Turcos fizerão contra a christandade em este anno de 1683, desde o tempo qve sahirão de Constantinopla, até qve foram derrotados pelas Armas Imperiaes, & Polacas sobre Viena, & seguidos em alcance até restituir-se a suas terras. Fol. de 19 pag. — No fim: Lisboa. Na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello, etc.

No verso da pag. 19 tem em gravura, com a respectiva interpretação, a forma do estandarte do primeiro Visir, que ganhou na batalha de Vienna o serenissimo João III, Rei da Polonia, que o offereceu ao papa Innocencio XI.

1684

2. *Relaçam* verdadeira & copia da carta, escrita a hum Senhor da Côrte de Castella, donde se declara, & dá conta da feliz Vitoria, que alcançou o Senhor Emperador de Alemanha contra o Exercito do Turco, & do modo com que se ganhou a grande cidade de Buda, juntamente com o castello; & tambem o numero dos mortos, que ouve de hũa, & outra parte; as peças que lhe tomarão na derrota do soccorro que vinha para a dita Praça, os viveres, gados, & cavallos carregados de trigo, & outras cousas que verá o curioso Leytor. Lisboa. Na officina de Miguel Deslandes. Anno 1684. 4.º de 7 pag.

3. *Relaçam* da segvnda, e mvy notavel vitoria campal, consegvida pelo principal exercito Cesareo, qve gouerna o Serenissimo Heroe Duque de Lorena, contra o mayor poder dos Turcos, em distancia de tres leguas de Buda, etc. Publicada em esta Côrte de Lisboa, em segunda-feira 28. do mez de Agosto de 1684. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes, etc. 4.º de 7 pag.

Contém os principios das capitulações do presidio de Buda e naturaes ottomanos da mesma cidade, metropole das corôas da Hungria, e outras façanhas executadas por alguns generaes do imperio, etc.

*
* *

4. *Historia* (Continvaçam) do estado, svccessos, & progressos, etc. Formada das Relaçoens, qve trouxeram os ultimos Correios de Italia, & do Norte, &c. Publicadas em terça-feira 15 de Agosto de 1684, etc. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes. 4.º de 12 pag.

Contém: o diario das marchas e operações de duque de Lorena; a occupação de Pest desamparada dos turcos; passagem do Danubio; apartamento da vizinhança de Buda de um corpo do exercito de 20.000 homens do inimigo; indicios de paz manifestada pelos ottomanos, ultimas noticias da Polonia, etc.

5. *Noticias* generales de Europa, venidas con el correo extraordinario de Flandes el Sabado à 19. de Febrero deste Año de 1684. Con licencia en Madrid. Año de M.DC.LXXXIV. 4.º

No rosto traz a seguinte advertencia:

> «Adviertese, que esta *Gazeta* viene impressa de Zaragoça todas las semanas.»

Esta obra comprehende-se n'um volume com o numero 6.793 nas miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa. Tem diversas numerações cada fasciculo em que se divide; e, apesar da data do frontespicio, 1684, todos os mezes são do anno 1685, a começar em janeiro e a findar em dezembro. No fecho de todos os fasciculos traz a indicação do impressor: «Por Sebastian de Armendariz, librero da Camara de Su Magestad. En la Imprenta de Antonio Roman. Con las licencias necessarias».

Quando começou, ou quando concluiu tal publicação periodica, para contar «os successos e progressos da Liga Sagrada contra turcos,» não o posso indicar, mas é indispensavel ter presente estes papeis aos que estudarem a epoca historica de que se trata.

6. *Vitoria* qve por principio de campanha conseguiram a vinte sete de Iunho as Armas Cesareas debaixo do governo de seu generalissimo o serenissimo Heroe Duque de Lorena, contra todo o poder, que os Turcos tinham prevenido

em sua opposição, etc. 4.º de 8 pag. — No fim: Na imprensa de Migvel Deslandes. (Junho 1684.)

1685

7. *Relaçam* extraordinaria do exemplar castigo execvtado à força de Bombas, & Carcassas, em a cidade & porto de Tripoli, pelas Armas maritimas de Sua Magestade Christianissima, & do ajuste, & pactos, a que obrigou aquelles barbaros, cujo Divão (ou Senado) os assinou em este Anno de 1685. Traduz-se esta acção heroica da propria Relação de França: & se publica nesta côrte de Madrid em terça-feira 4. de Setembro de 1685. E se divulgou em a de Lisboa, Metropoli de Portugal, em 17 do dito mez do mesmo Anno de 1685. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes. Anno 1685. 4.º de 7 pag.

8. *Historica* (Continuaçam) do estado, successos, e progressos da Liga Sagrada Contra Tvrcos. Formada das cartas, que trouxerão os ultimos Correios de Italia, & do Norte. Publicada em a Côrte de Madrid em Terça-feira 6. de Novembro de 1685. E divulgada nesta de Lisboa em segunda-feira 19. do mesmo mez, & Anno. Lisboa. Na officina de Miguel Deslandes. Anno 1685. 4.º de 15 pag.

9. *Noticias* (Primeiras) da gloriosa, & perfeitissima Vitoria, alcançada pelas armas Imperiaes, Auxiliares, e Vngaras, governadas pelo Serenissimo Senhor Duque de Lorena, a 16. de Agosto do presente Anno de 1685. Contra o principal exercito ottomano, a que se reduzia o maior esforço do seu Poder, que mandava Muydan Baxá, Seraskier, ou generalissimo do Sultão, etc. Publicadas em quinta-feira 6. de Setembro de 1685, etc. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes. Anno 1685. 4.º de 31 pag.

1686

10. *Relaçam* historica do anno de 1686, etc. Publicada em terça-feira 23 de abril. 4.º de 11 pag. — No fim: Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Miguel Manescal. Anno de 1686.

Contém, entre outros assumptos, o sitio da fortaleza de Mougatz; a tomada do forte de Zitvar pelos hungaros; o incendio do Grão Varadino; o numero e a qualidade do exercito imperial.

11. *Relaçam (Primeira) historica, tocante ao estado, successos e progressos da Liga sagrada contra Turcos.* Publicada nesta côrte de Lisboa a 9. de julho. Do Anno de 1686. Lisboa na offi. de Miguel Deslandes, 1686. 4.º de 15 pag.

Successivamente foram publicadas as seguintes:

12. *Segvnda relaçam historica*, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 30 de Iulho, etc. Do anno de 1686. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 15 pag.

13. *Terceira relaçam historica*, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 5 de Agosto, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 12 pag.

14. *Qvarta relaçam historica*, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa, a 9 de Agosto, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 15 pag.

15. *Qvinta relaçam historica*, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 13 de Agosto, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 11 pag.

16. *Sexta relaçam historica*, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 17 de Agosto, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 15 pag.

17. *Setima relaçam historica*, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 30 de Agosto, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 16 pag.

18. *Oytava relaçam historica*, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 2 de Setembro, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 12 pag.

19. *Nona relaçam historica*, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 12 de Setembro, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 16 pag.

20. *Decima relaçam historica*, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 27 de Setembro, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 16 pag.

21. *Vndecima relaçam historica*, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 10 de Outubro, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 8 pag.

22. *Dvodecima relaçam historica,* do Anno de 1686. 4.º — O rosto está no verso de uma gravura tosca, de pagina, representando o duque de Lorena mandando fazer fogo a uma secção de mosqueteros contra o velho governador da cidade de Buda, visir Apdi-badim, o qual, apesar dos 84 annos de edade, defendia a segunda porta do castello empunhando dois alfanges.

Trata minuciosamente de todos os factos que antecederam e se seguiram ao assalto e rendimento da cidade de Buda.

Ha um exemplar nas miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa, n.º 15.173, que só vae até pag. 16.

23. *Decima tercia relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 24 de Outubro, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 16 pag.

24. *Relaçam* (*Diario e*) (decima-qvarta) do sitio, & tomada da cidade de Buda, offerecidos ao eminentissimo Senhor Dom Verissimo de Lencastre, Cardeal da egreja Romana, Inquisidor Geral d'estes Reynos de Portugal: Arcebispo que foi de Braga, etc. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes, na rua da Figueira. Anno 1686. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 80 pag.

25. *Relaçam* (Decima-qvinta) historica, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 16 de Novembro do Anno de 1686. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes. Anno 1686. 4.º de 12 pag.

Trata dos ultimos progressos dos Venezianos na Moréa, com a tomada da cidade de Napoles de Romania e noticias curiosas de Constantinopla.

Ha um exemplar incompleto nas miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa, n.º 15.173.

26. *Relaçam* (decima setima) historica, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 6 de Dezembro do Anno de 1686. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 12 pag.

Contém: O exercito da Polonia dirigido a ganhar a grande vitoria, que as cartas de Vienna davam como certa; sitios de Segeiden e Cinco-egrejas, e confirmação da tomada de Simonthorno; resumo das particularidades da conquista de Napoles de Romania, sua fortaleza e importancia; novos designios do capitão general Morosini; e conquista da praça de Sing, na Dalmacia.

*

* *

27. *Carta* (Copia de) del excellentissimo señor Duque de Bejar, escrita de su letra a la ex.ma Señora Duquesa su Madre, en el campo sobre Buda. Su fecha a siete de julio de este año de 1686. S. l. 4.º de 8 pag.

28. *Epitome* historico de todos os progressos, que tiverão as Armas Cesareas, contra a soberba das Luas Ottomanas, desde o cerco de Viena, com todos os successos das Armadas de Venesa, & mais auxiliares, redusido de varias noticias do Imperio, a esta geral que offerece ao zelo Catholico de Portugal Joseph Corrêa de Brio, etc. Lisboa. Na officina de João Galrão. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1686. 4.º de 8 innumer.-48 pag.

1687

29. *Relaçam* (vndecima) e primeiras noticias de duas insignes vitorias alcançadas, a primeira pelas Armas de Mar, & Terra da Serenissima Republica de Veneza, governadas pelo Inclito, & Valoroso Capitão General Francisco Morosini, a 26 de Iulho do presente Anno de 1687. E a outra conseguida pelos Exercitos Imperiaes, dirigidos pelos Serenissimos Heroes, os Duques de Lorena, & Baviera, junto a Darda sobre o Rio Dravo, a 10 de Agosto, etc. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, na rua da Figueyra. Com todas as licenças necessarias. Anno 1687. 4.º

No rosto d'este opusculo ainda se declara que as victorias foram ganhas — «em circumstancias tão admiraveis, que excedem a todas as que contão as Historias, succedidas em qualquer seculo ou Nação». Foi publicada em Lisboa a 26 de setembro do mesmo anno.

O exemplar, que tenho presente, não passa da pag. 10.

1688

30. *Relaçam* (setima) historica, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 30 de Iulho do Anno de 1688. Ibi, na mesma imprensa, 1688. 4.° de 12 pag.

31. *Relaçam* (oitava) historica, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa em 17 de Agosto do Anno de 1688. Ibi na mesma imprensa. 1688. 4.° de 15 pag.

32. *Relaçam* (decima) historica, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 11 de Setembro do Anno de 1688. Ibi, na mesma imprensa 1688. 4.° de 12 pag.

1687-1688

33. *Relaçam* (vigesima e ultima) da campanha do anno de 1687, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 10 de Fevereiro. Anno de 1688. Ibi, na mesma imprensa 1688. 4.° de 16 pag.

1689

34. *Relaçam* (quarta) historica do anno de 1689. Tocante ao estado, successos, e progressos da Liga Sagrada contra turcos, formada das ultimas cartas da Italia, & Norte. Publicada nesta Côrte a 19 de Março de 1689. Lisboa. Na officina de Miguel Manescal. M.DC.LXXXIX. 4.° de 12 pag.

1716

35. *Relaçam* diaria do sitio de Corfu com a descripçam d'esta importante Praça, & da Ilha em que està situada. Operaçoens dos sitiados, e dos Turcos com todos os successos, que nelle houve até estes se recolherem destruidos à sua Armada. Expugnaçam. e rendimento do Castello de Bentrinte. Lisboa, na officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade. M.DCC.XVI. 4.° de 23 pag.

36. *Relaçam* da gloriosa victoria alcançada do exercito ottomano, pelas armas imperiaes, mandadas pelo Principe Eugenio de Saboya, entre Salankemen, & Carlowitz, no dia 5 de Agosto d'este anno de 1716. Lisboa, na officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade. M.DCC.XVI. 4.° de 8 pag.

37. *Relation* véritable de la victoire remportée par l'Armée Imperiale commandée par Monsieur le Prince Eugene sur l'Armée des Turcs, & ce qui s'est passé de plus remarquable dépuis cette action : Avec nouveltes de l'Armée Venicienne, contenant la levée du Siège de Courfou. 4.° de 4 pag. (s. l. n. d.)

*
* *

38. *Eclipse* da Lua Ottomana ou Relaçam individual da famosa batalha de Peter-Varadin, em que as armas imperiaes em beneficio universal da christandade, venceraõ, & desbarataraõ as forças do Imperio Ottomano. Lisboa, na officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade. M.DCC.XVI. 4.° de 23 pag.

Entre as pag. 14 e 15 está, em folha desdobravel ($29^c \times 19,5^c$), a «ordem da batalha», em Peter-Varadin, em 5 de Agosto.

1717

39. *Relação do successo que teve a armada de Veneza com as esquadras auxiliares de Portugal e outros principes catholicos na costa da Moréa contra o poder othomano.* Messina, na offic. de D. Vittorino Maffei, 1717. 4.º de 19 pag.

40. *Relation* véritable de ce qui c'est passé dans l'Armée du Prince Eugene, contre les turcs, avec les nouvelles de l'Armée Venitienne, & celles d'Espagne & de Portugal. 4.º de 4 pag. innumer. (s. l. n. d.)

Comprehende um extracto de noticias de Buda e Veneza datadas de julho de 1717.

*
* *

41. *Aguia* (*A*) Imperial remontada no Orbe da Lua Ottomana: ou successos da campanha da Servia neste anno de 1717. Com a relaçam diaria do sitio da fortissima Praça de Belgrado, & individual noticia da gloriosa vitoria alcançada no dia 16 de Agosto do mesmo anno, do Exercito dos Turcos pelas Armas Imperiaes, etc. Lisboa occidental, na officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade. Anno M.DCC.XVII. 4.º de 72 pag.

Pertence á collecção dos folhetos de Monterroyo.

42. *Aguilas* hijas del Sol que buelan sobre la Luna. Representation comico-tragica triumphal. De la memorable victoria gloriozamente alcanssada por las Aguilas Imperiales, contra las nocturnas Aves Ottomanas en el campo de Peter-Varadin; dia sinco de Agosto; Anno de 1716. Comprehendido en tres famozos buelos, ou actos, que se animam com el Zephiro de la lealtad, y discurrem con la pluma del zelo: por Blas Luis de Abreu, etc. Coimbra. Na officina de Bento Seco Ferreyra, Impressor do S. Officio. Anno de 1717. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 52 pag.

43. *Brados* do Ceo á insensibilidade dos homens: ou casos formidaveis e horrorosos succedidos em differentes partes do Mundo no anno de 17t7, etc. Lisboa occidental, na officina de Pascoal da Sylva, etc. M.DCC.XVIII. 4.º de 30 pag.

Pertence este folheto á collecção Monterroyo. No começo, de pag. 4 a 10, vem uma especie de revista de factos militares em diversas nações, em que predominam, como é de suppôr, os que se referem á campanha contra os turcos.

44. *Noticia* Summaria de gloriosa vitoria, alcançada pelo Serenissimo Principe Eugenio Francisco de Saboya, lugar tenente de Sua Magestade Cesarea, generalissimo de Suas Armas, no dia 16. de Agosto do presente anno, contra o formidavel Exercito dos Turcos nos campos de Belgradó. Lisboa occidental, na officina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade. Anno M.DCC.XVII. 4.º de 72 pag.

De pag. 67 a 69 traz os termos da capitulação da praça de Belgrado, assignada pelo principe Eugenio a 18 de agosto do indicado anno; e declara que o exercito ottomano, em numero de 19.500 homens com 7 pachás, a evacuou no dia 22 do mesmo mez. O que foi encontrado n'aquella praça e o que se seguiu á evacuação vem notado de pag. 70 a 72.

45. *Novo* (*O*) Nabuco, ou sonho interpretado do sultão dos turcos Achmet III. exposto em uma carta vinda de Constantinopla, em que se referem as suas circumstancias, & a exposição que sobre elle fizerão os Astrologos Turcos, ou a noticia dos grandes prodigios, & espantosos sinaes que se tem visto naquella cidade, & nos Paizes circumvisinhos. E as preces, e ladainha, que se fizerão naquella cidade, para alcançarem de Deus o bom successo contra as armas christans. Lisboa, na officina de Pascoal da Sylva. M.DCC.XVII. 4.º de 8 pag.

46. *Panegyrico* historico do serenissimo senhor infante Dom Manuel, no qual se escreveu as gloriosas acçoens, que tem obrado na paz, & na guerra, depois que sahiu do Reyno de Portugal, até o fim da victoriosa campanha de Hungria do anno passado de 1716, & de como foi tratado em diversas Cortes da Eu-

ropa, etc. Por Ignacio Barbosa Machado. Lisboa occidental, na officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade. M.DCC.XVII. 4.º de 31 pag.

1718

47. *Panegyrico* á immortalidade do excellentissimo senhor Manuel Carlos de Tavora, conde de S. Vicente, etc. Em que se louvão as gloriosas acções do seu animo, & se relata a insigne Victoria naval, que alcançou dos Turcos nos mares da Grecia. Offerecido por Valeriano da Costa Freyre. Lisboa occidental. Na officina de Joseph Lopes Ferreira. M.DCC.XVIII. 4.º de 2 innumer. - 13 pag.

O nome do auctor é pseudonymo de Ignacio de Barbosa Machado. De pag. 3 em deante trata das acções praticadas pelo conde de S. Vicente na campanha dos turcos.

1734

48. *Carta* notavel escrita de Gallipoli, bayrro em que habitão os christãos na cidade de Constantinopla, escrita em 2 de Agosto d'este anno de 1734. 4.º de 8 pag. — No fim: Na offi. Augustiniana, Anno 1734.

1753

49. *Relaçam* da memoravel batalha, e inclita victoria, que a esquadra da religiam de Malta alcançou dos Turcos em o dia 26 de Junho do anno de 1753. Cuja noticia foy remettida de Cadiz a Francisco Luvaje. Traduzida da lingoa castelhana por Domingos Francisco de Carvalho. (Gravura allegorica). Lisboa, com as licenças necessarias. 4.º de 8 pag.

50. *Relação* da grande batalha, que em o dia 17 de Junho de 1753. tiveram com tres galez de turco outras tantas de Veneza. Noticia certa, que se communicou por cartas d'aquella Republica a Luiz Vannjrich, da mesma Nação, assistente nesta Côrte. Traduzidas, e compostas nesta Relação por Felix Feliciano da Fonseca. Lisboa. Na officina de Domingos Rodrigues. Anno M.DCCLIII. 4.º de 8 pag

1761

51. *Noticia* do glorioso successo, que tiverão os escravos Catholicos, que estavam em poder do Grão Turco: e o feliz levantamento, com que recuperarão a sua liberdade, levando comsigo hum grande navio de guerra Turco, chamado a Corôa do Grão Senhor; e com felicidade se refugiarão á ilha de Malta. Lisboa: Na officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de 1761. 4.º de 8 pag.

1788

52. *Relação* das particularidades da anbaichada (*sic*) que o enviado da Porta Ottomana, junto de Sua Magestade Catholica, ultimamente deo em S. Ildefonso. (Armas reaes). Lisboa, na officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de MDCCLXXXVIII. 4.º de 13 pag.

Como alguma d'esta collecções as vi incompletas, tambem o inventario que z não podia ficar completo nem perfeito. Tudo o que puz é muito pouco vulgar precioso para o estudo historico de tão agitada e notavel epoca.

357) **RELAÇÕES**

e outros papeis de varios auctores que escreveram ácerca do **Terremoto de 1755** ou se referiram a esta catastrophe:

1. *Abrégé* succint d'une infinité de maux lamentables et de dégâts déplorables que la violence et la conjuration des quatres éléments ont fait éprouver à la grande ville et à la cour de Lisbonne le 1.er novembre de cette année 1755. Traduction littérale de l'imprimé espagnol. Orleans, 1756.

É um folheto. Existe um exemplar na bibliotheca nacional de Paris.

2. *Administração* de Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, marquez de Pombal, etc. Traduzido do francez por Luiz Innocencio de Pontes Athaide e Azevedo. 2.ª edição. Lisboa, typ. de L. C. da Cunha. 1848. 8.º, 4 tomos de 235 pag., 264 pag. e 4 innumer. de indice, 228 pag. e 4 innumer. de indice e 195 pag. e 4 de indice. Com est.

No tomo II, l. VI, cap. I, de pag. 54 a 61, occupa-se do terremoto de 1755, mas é escasso em pormenores; e no l. VIII, cap. V e VI, pag. 122 a 132, refere-se aos meios de que se serviu o marquez de Pombal para o restabelecimento de Lisboa, elogiando comtudo a sua energia.

3. *Annuaire géologique* (Extrait de l') universel. Tomo V. 1888. Paris 1889. 8.º—Referencia a pag. 846 de uma traducção apresentada á Sociedade Scismologica do Japão descrevendo o terremoto de 1755, segundo uma testemunha d'essa catastrophe. Menciona os tremores occorridos em Portugal em 1309, 1321, 1356, 1531, 1551, 1576, 1597, 1598, 1699, 1719, 1724, 1755, e o mais recente e de maiores estragos, embora se não compare com o de 1 de novembro de 1755, succedido em 1858.

4. *Braga cruel*. Scena do terremoto de 1755 por Eduardo Coelho.

Folhetim do *Diario de noticias*, de 1 de novembro 1871, n.º 2:090.

5. *Carta anatomica* que escreveu um amigo do Porto a outro de Coimbra, em que o faz sciente da carta que sahiu dando noticia do Terremoto de Lisboa e da critica feita á Parenésis de Pina. 4.º de 7 pag.—No fim a indicação: Coimbra, na officina de Antonio Simões Ferreira, imprensa da Universidade. Anno de 1756.

6. *Carta critica* em que se pesa o valor da chamada Parenésis de Francisco de Pina e de Mello, escripta por Segismnndo Antonio Coutinho. 4.º de 11 pag. —No fim: Em Coimbra com todas as licenças necessarias.

7. *Carta* de um amigo para outro, em que se dá succinta noticia dos effeitos do Terremoto, succedido em o primeiro de Novembro de 1755. Por Bento Morganti. Lisboa, na officina de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º de 16 pag.

8. *Carta* em que hum amigo dá noticia a outro do lamentavel successo de Lisboa. 4.º de 26 pag. e mais 1 innumer. em que traz a indicação typographica: Coimbra: Na officina de Luiz Secco Ferreira. Anno de M.DCC.LV. Com todas as licenças necessarias.

No fim da carta está a assignatura do auctor: *José de Oliveira Trovão e Sousa*. Tem a data de Coimbra, 20 de dezembro 1755. É interessante e rara.

9. *Carta* em que se mostra falsa a profecia do terremoto do primeiro de novembro de 1755. Lisboa, na officina Patriarchal de Francisco Luiz Ameno. 4.º de 16 pag.

Tem a data de Cintra, 8 de outubro de 1756, e a assignatura *Epicureo Alexandrino* (Pedro Norberto de Aucourt Padilla).

Collecção de publicações relativas ao terremoto de 1755:

Na bibliotheca da sociedade de geographia de Lisboa esteve, por favor de um socio que a possuia, uma preciosa collecção de opusculos de maior raridade.

Todos interessantes e encadernados em um volume, que tinha na guarda da pasta da frente a seguinte nota:

> «Ce livre m'a été légué par M. Theodor Deggeller en 1895, et reunis par son frère Albert. Il n'en existe probablement pas deux exemplaires.»

Comprehende 12 folhetos, impressos em 1756, exceptuando 1 que foi dado á estampa em 1755. Sairam sob a indicação das seguintes localidades:
10. Dantzig.
11. Idem.
12. Idem.
13. Francfort.
14. Nuremberg.
15. Stockolmo.
16. Rostoch.
17. Gotha.
18. Zurich.
19. Idem.
20. Tchoffeshausen.
21. Bayle.

O que foi impresso em Rostoch tem a assignatura de Joan Daniel Denso, professor, que decerto seria algum portuguez, judeu. O de Bayle saiu no proprio mez da espantosa catastrophe, novembro 1755. Outro folheto tem o nome do auctor Joh Diedr Deimann.

Alguns dos folhetos, uns 6, são acompanhados de plantas de Lisboa, gravadas em cobre, mas conhecem-se estas gravuras por serem estampadas no seculo anterior e pouco fieis. Pareceu-me curiosidade do collecciouador para fazer realçar o volume. Só uma é que julgo que sairia com o folheto. Representa a parte da peninsula em que se deu o phenomeno scismico, produzindo as diversas erupções que se viram em Lisboa, e que tantos destroços causaram n'esta capital. A linha dos tremores vae de Lisboa até o Algarve e do Algarve á Africa no sentido W.-S.

Segundo uma nota que tomei de um d'esses folhetos, dias depois do terremoto, isto é, a 15 de novembro, era distribuida em Paris uma noticia intitulada: *Relation véritable au tremblement de terre arrivée à Lisbonne,* etc. Não a vi.

Esta collecção está agora em poder do illustre geologo e academico sr. Paulo Choffat, que a menciona na «Separata» do artigo *Tremblements,* citado noutro logar.

A rapidez do exame n'essa collecção fez com que não pudesse tomar mais extensa e completa nota.

Quando appareceu o catalogo da «Exposição de cartographia nacional (1903-1904)», sob a direcção do sr. Ernesto de Vasconcellos, secretario geral da sociedade de geographia de Lisboa, encontrei, de pag. 265 a 267, uma «Nota supplementar», em que se faz referencia a essa rarissima collecção de papeis do terremoto de 1755 e se descrevem os folhetos com minucia.

22. *Commentario* latino e portuguez sobre o terremoto e incendio de Lisboa. De que foy testemunha ocular seu Autor Antonio Pereira, padre da congregação do Oratorio, que tambem o illustrou com notas. Lisboa. Na officina de Miguel Rodrigues, etc. M.DCC.LVI. Com as licenças necessarias. 8.º peq. de 8 innumer. - 29 - 29 pag.—A numeração é repetida, porque ás paginas latinas correspondem as portuguezas com igual numero em cada pagina. No verso da 29 tem uma advertencia de errata.

23. *Congratulação* nas melhorias do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, etc. Dedicada ao ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado, etc. Escripta por Gaspar Pinheiro da Camara Ma-

noel. 4.º Na officina de Miguel Manescal da Costa, impr. do Sancto Officio. Anno M.DCC.LXVI. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 8 innumer.-89 pag.

De pag. 14 a 15 refere-se ao terremoto de 1755 e nota: «... abalou a terra, cairam os edificios, pereceram infinitas creaturas, ateou se um incendio, ardeu a cidade capital do reino, commetteram-se aleivosos e impios roubos e ficou naquelles primeiros momentos confundida a justiça, e a sociedade civil, d'ella dependente...» Em seguida elogia o conde de Oeiras pelo acerto de suas providencias.

24. *Conversação erudita*; Discurso familiar; conferencias asceticas, historicas, politicas e philosophicas sobre os effeitos do terremoto do 1.º de novembro, na villa de Santarem. Por João Antonio da Costa e Andrade, natural de Santarem. Lisboa, na officina de José da Costa Cambra. 1756.

25. *Davy's* Letters on litterature.—Está aqui incluida a memoria ou relação ácerca do terremoto de 1755, depois reproduzida com estampas no *Penny Magazine*, 1.º anno, 1832, e traduzida para varios outros periodicos.

26. *Declamação* sagrada na ruina de Lisboa, causada pelo Terremoto do primeiro de Novembro de 1755, e pelo incendio que se lhe seguiu. Dedicada ao muito reverendo padre D. Antonio Caetano de Sousa, etc. Por João Antonio Bezerra e Lima. Lisboa, na officina Patriarchal de Francisco Luiz Ameno, M.DCC.LVII. 4.º de 10-14 pag. e mais 4 innumer. com um soneto «a Lisboa arruinada» e as licenças, sendo a primeira datada de 5 de fevereiro 1757 e a ultima de 12 de setembro do mesmo anno.

27. *Defensão* apologetica contra a critica que a Parenesis de Francisco de Pina e Mello escreveu o disfarçado Segismundo Antonio Coutinho, escripta e dedicada aos ill.mos e ex.mos academicos reaes por João Chrisostomo de Faria Cordeiro de Vasconcellos de Sá. Lisboa, na officina de Domingos Rodrigues, anno 1757. 4.º de 8-32 pag.

28. *Degli* orrendi Tremuoti che ne' mesi di Novembre e Dicembre dell'anno MDCCLV hanno desolato Lisbona, e varie altre città del Portogallo... Relazione tratta da avvisi pubblici e lettere particolari... Traduzione dall' inglese. In Venezia MDCCLVI. Con licenza dé Superiori». Sem nome do impressor. 4.º de 72 pag. Com uma vista da cidade de Lisboa, onde são indicados alguns dos logares mais notaveis destruidos pelo Terremoto do 1.º de novembro de 1755.

29. *Desastre* de Lisboa em 1755. Poema por Zinzerman. — Esta indicação é copiada da obra *Portugal e estrangeiros*, tomo II, pag. 326. Não conheço a obra.

30. *Desastre* (Le) de Lisbonne. Drame par C. Lemercier. Paris, 1799.

31. *Desastre* (O) de Lisboa em 1755. Poesia por A. d'Oliveira Cardoso Fonseca. Lisboa, typ. Castro Irmão. 1882. 8.º de 15 pag.—Edição de luxo.

32. *Despertador* quotidiano, etc. Lisboa: na officina de Pedro Ferreira, impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora. Anno do Senhor M.DCC.LVIII. 4.º de 8 pag.—Comprehende 14 oitavas glosando um soneto, que principia:

Fatal ruina! estrago lamentavel!

Acaba com outro soneto de louvor á auctora, que foi *Thomazia Caetana de Santa Maria*, religiosa no convento de Santa Cruz de Villa Viçosa. Era natural de Lisboa. Seu pae Manuel de Mira Valadim, medico, foi quem mandou imprimir a poesia que fica descripta acima. Ha um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa.

33. *Desterro* de iniquidade, e muito necessaria consideração sobre o espantoso terremoto, com que a Divina Justiça avisou aos peccadores, etc. Escrito por Joseph Moreira de Azevedo. Lisboa, na officina de Manuel Soares. 1756. 4.º de 8 pag.—Em verso.

34. *Destruição* de Lisboa e famosa desgraça, que padeceo no dia primeiro de Novembro de 1755. Lisboa, MDCCLVI. 4.º de 15 pag. Com todas as licenças necessarias.

35. *Discurso* (Breve) sobre os cometas, em que se mostra a sua natureza, sua duração, seu movimento, sua influencia, e a sua Região, etc. Escrito por B. M. Lisboa: na officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de 1757. 8.º de 21 pag. e mais 2 innumeradas com as licenças.

O auctor foi Bento Morgante.

36. *Discurso* moral, sobre os temores que causou o terremoto na gente de Lisboa, composto pelo P. M. Fr. Francisco Antonio de S. Joseph. 4.º de 7 pag. —No fim: Lisboa, na officina de Joseph da Costa Coimbra, 1756. 4.º de 7 pag.

37. *Discours* politique sur les avantages que les Portugais pourvient retirer de leur malheur; et dans lequel on éveloppe les moyens que l'Ingleterre avoit mis en usage pour ruiner le Portugal. Ce discours est suivi d'une Relation Historique au Tremblement de terre survenu a Lisbonne le premier Novembre 1755, avec un détail contenant la perte en hommes, eglises, palais, convens, maisons, meubles, merchandises, diamans, etc.

Nouvelle edition revue, corrigée & augmentée. A Lisbonne chez Philantrope a la verité. M.DCC.LVI. 12.º de 211 pag.

Esta obra, publicada anonyma, é attribuida a Goudard.

38. *Discours* pathétique au sujet des calamités présentes, arrivées en Portugal. Adressé a mes compatriotes et en particulier à Sa Mageste Très Fidèle Joseph I. Roi de Portugal. Par le chévalier d'Oliveira. A Londres... MDCCLXII. 8.º de 94 pag., além de v de nota bibliographica. No verso d'esta vem a indicação da typographia. — Reproducção perfeita em *fac-simile,* feita no Porto por iniciativa do sr. Joaquim de Araujo, na officina da typographia Occidental, rua da Fabrica, 80, sendo editor o sr. Joaquim da Costa Carregal.

39. *Discurso* politico sobre las ventajas que pueden sacar los portugueses de sus ultimas desgracias, separando-se de los ingleses; y en el que se descubren los medios de que ha usado la Inglaterra para arruinar Portugal. Sieguese a este discurso una Relacion historica del terremoto de 1755, con una relacion por menor de la pérdida de hombres, iglesias, palacios, conventos, casas, muebles, mercadorias, diamantes, etc. Año de 1762. Con licencia del-rei nuestro señor.

En Madrid, en la imprenta de la Gaceta. 4.º de 126 pag.

O frontespicio principal é: Prophecia politica verificada en lo que está succediendo a los portugueses por su aficion a los ingleses, hecha luego despues del terremoto del año de 1755. En la imprenta de la Gaceta.

Parece que ha outra edição d'esta obra feita no Mexico, mas não a vi. A edição em francez fica registada acima.

40. *Elementos para a historia do municipio de Lisboa,* por Eduardo Freire de Oliveira — N'um dos tomos que ficam ineditos este anno (1905), d'esta importantissima obra, e que entrarão depois na sua ordem, encontrar-se-hão numerosos documentos a respeito das providencias tomadas pelo senado de Lisboa por causa da horrorosa catastrophe.

41. *Elogio* do padre D. Luiz Caetano de Lima, etc. — Nas pag. 10 a 12 d'este *Elogio* allude-se ao terremoto pelo que n'elle padeceu o biographado.

42. *Entretenimentos* cosmologicos, geographicos e historicos de José Accurcio das Neves. Tomo I. Lisboa. Na impressa regia. 1826. 8.º de VIII-382 pag. e mais 2 innumer. de indice.

V. o *Entretenimento* XIX, de pag. 277 a 288.

43. *Explicacion* physico-mechanica de las causas del temblor de tierra como constan de la doctrina del Principe de los philosophos Aristoteles: dada por medio de la vera cava y de sus leyes, cuyo auxilio quita el horror de sus abstractos: meditada por el R. P. Fr. Miguel Cabrera, etc. En Sevilla, en la imprenta de D. Diego de S. Román y Codina. Sem data, mas da dedicatoria e da licença vê-se que saiu á luz em abril de 1756. 4.º de 28 innumer. - 55 pag. e 1 est.

44. *Gazeta de Lisboa.* Numero de 6 de novembro 1755. — Simples referencia ao terremoto.

45. *Gazette* de Paris. 1755 a 1756.

46. *Géographie* de Busching, tomo I, artigo Portugal.
47. *Géographie (Le) Manuel.* Par M. l'Abbé Expilly, etc. Paris, 1771. 12.° de 440 pag. com mappas.
É curioso.
No artigo *Portugal,* de pag. 136 a 138, diz que Lisboa fôra em outro tempo a capital do reino, mas que essa cidade fôra destruida por um tremor de terra em 1 de Novembro de 1755.
Tal era o echo da destruição, que parecia que a cidade tinha desapparecido.
48. *Grande* (O) dia miniamente amargoso, o dia de Todos os Santos de 1755, por Fr. Antonio do Sacramento.— Em um volume mss., inedito do mesmo auctor em poder do fallecido Joaquim Martins de Carvalho. V. *Conimbricense* de 14 de julho 1890, n.° 4:464, artigo «Camillo Castello Branco», 2.ª pag.
49. *Historia* do reinado d'el-rei D. José I, por Simão José da Luz Soriano.
50. *Historia* universal dos terremotos, que teem havido no mundo, de que ha noticia, desde a sua creação até o seculo presente, com uma narração individual do terremoto do primeiro de novembro de 1755, e noticia verdadeira dos seus effeitos em Lisboa, todo Portugal, Algarves e mais portos da Europa, Africa e America, onde se estendeu; e uma dissertação physica sobre as causas geraes dos terremotos, seus effeitos, differenças e prognosticos e as particularidades do ultimo. Por Joaquim José Moreira de Mendonça, etc. Lisboa, officina de Antonio Vicente da Silva. M.DCC.LVIII. 4.° de 2 innumer.— 272 pag.
V. de pag. 113 a 162.
51. *Instrucção (Nova) filosofica,* estabelecida em varios experimentos, systemas, e observaçoens pertencentes á mathematica, principalmente a artilheria, astrologia, metheoros, e musica, em que evidentemente se demonstra, que os tres elementos do Fogo, do Ar, e da Agua são as causas principaes, que derivam as convulsoens, e tremores da terra e tratando dos dous terremotos, que se experimentarão em Lisboa, do primeiro do mez de Novembro, do segundo de Março proximo, etc. Por Fr. Francisco de Vasconcellos e Sande Corte Real, etc. Parte primeira. Lisboa. Na officina de Antonio Vicente da Silva. Anno de M.DCC.LXI. 4.° de 24 pag. — Parte segunda. 4.° de 24 pag.
A segunda parte não tem rosto especial, nem indicação typographica.
52. *Investigação* das causas proximas do terremoto succedido em Lisboa no anno de 1755, etc. Lisboa, 1756. 4.° de 14 pag.
É do medico José Alves da Silva.
53. *Jornal encyclopedico.* Tomo I. N.° 1 de Novembro 1836. Lisboa, na impressão de Galhardo e Irmão. 1836. 4.° Com quatro est. lith., sendo uma relativa á destruição da egreja de S. Paulo no terremoto de 1755.
Contém uma memoria descriptiva do terremoto, traduzida de uma obra de Davy, segundo as cartas de um negociante inglez, então residente em Lisboa. (Pag. 4 a 10).
54. *Journal étranger économique,* 1756.
55. *Juizo* sobre o terremoto por Francisco de Pina e de Mello, etc. Coimbra, na officina de Antonio Simoens Ferreira. Impressor da Universidade. Anno de 1756. 4.° de 6 innumer.-30 pag.
Esta oração, ou conferencia, como se chamaria hoje, foi recitada na capella do hospital real de Montemór-o-Velho.
56. *Juizo* da verdadeira causa do terremoto que padeceu a côrte de Lisboa, no primeiro de novembro de 1755. Pelo padre Gabriel Malagrida, etc. Lisboa, na officina de Manuel Suares. M.DCC.LVI. 4.° de 32 pag. e mais 4 innumer.
Raro. Havia exemplares na bibliotheca nacional e nas dos srs. conde de Sabugosa e Fernando Palha.
57. *Lettre* d'un négociant de Lisbonne a un correspondant de Paris contenant une relation fidé e du tremblement de terre arrivé à Lisbonne, le 1 de novembre 1755. Sem logar de impressão, nem data.

58. *Lettre* seconde de Lisbonne, écrit a un ambassadeur, qui contient un detail trés circonstancié du furieux tremblement de terre qu'il a en cette année dans le Portugal, du camp du roi près de Lisbonne le 24 novembre 1755. 4.º Sem logar de impressão, nem data.

59. *Lisboa (A) arruinada.* — Soneto. Anda adjunto á obra *Declamação sagrada na ruina de Lisboa*, de Bezerro e Lima.

60. *Lisboa destruida.* Poema. Auctor o P. Theodoro de Almeida, da Congregação do Oratorio de Lisboa. Lisboa, na officina de Antonio Rodrigues Galhardo, etc. Anno M.DCCC.III. 8.º de XV-280 pag.

É em 6 cantos, que correm de pag. 1 a 117; seguem-se *Notas e illustrações* ao poema, pag. 119 a 211, e a *Dissertação sobre a causa natural do famoso Terremoto de Lisboa no anno de 1755.*

Na cabeça dos cantos e nas das notas e dissertação estamparam-se gravurinhas abertas em cobre, allusivas á catastrophe, que tomam meia pagina e aformoseiam o livro.

61. *Lisboa reedificada:* poema epico, por Miguel Mauricio Ramalho. Lisboa, 1780. 8.º de 307-2 pag.

62. *Lisboa.* — Veja este artigo no *Diccionario de Geographia Universal* (edição David Corazzi, direcção de Tito Augusto de Carvalho). Vem uma referencia ao terremoto.

63. *Magasin pittoresque.* Paris, tomo I, 1833. Traz uma estampa das ruinas da igreja de S. Paulo, conforme o quadro de Le Bas pintado em 1757 e reproduzido n'uma collecção de gravuras. (V. *Recueil*, etc.) Cita as *Philosophical transactions* e transcreve d'esta obra alguns dados interessantes.

64. *Marquez (O) de Pombal*, etc. Conferencia realisada na sala da associação commercial dos lojistas de Lisboa, em 14 de novembro 1904, por Cesar da Silva. — V. pag. 13.

65. *Marquez (O) de Pombal*, ou o terremoto de 1755. Drama em 5 actos, por Luiz Jose Baiardo. Lisboa, 1838. 8.º

66. *Marquez (O) de Pombal.* Perfil biographico, por Augusto Cardoso. Lisboa, typ. de Castro Irmão. 1882. 8.º gr. de 47 pag.

Na pag. 12 a 16 trata do terremoto e da reedificação de Lisboa, e da parte que n'ella teve o ministro de D. José I:

«Foi no dia 1 de novembro. Depois das 9 e 1/2 horas da manhã d'esse dia sentiu-se enorme rumor subterraneo, e em seguida oscillar o solo. Em breve, as casas, sacudidas pelos violentos abalos de terra, desmoronavam-se, e Lisboa transformava se n'um montão de ruinas. Reinava o pavor em toda a cidade, a qual em poucos minutos se transformava em lugubre theatro das mais patheticas scenas e dos mais tristes episodios. Por toda a parte se ouviam gritos angustiosos e supplicas.

«Immediatamente ao terremoto succedeu-se um pavoroso incendio, como para completar a ruina da cidade, cuja maior parte envolvia em suas insaciaveis chammas. A capital parecia votada ao exterminio. Foi quasi completa a desolação e o numero das victimas immenso ..»

67. *Marquez (O) de Pombal.* Por M. Pinheiro Chagas. (N.º 11 da 4.ª serie da *Educação popular, encyclopedia instructiva e amena*, etc. Editores Lucas & F.º publicação da empresa Bibliotheca universal) Lisboa, 1875. 16.º

Na pag. 25 a 27, traz resumida noticia do terremoto de 1755, referindo-se ao artigo que o auctor já publicára no vol. *Vulcões e tremores de terra*, citado adeante.

68. *Marquez (O) de Pombal, cem annos depois da sua morte*, por Francisco de Azevedo Teixeira de Aguilar. Porto, 1882. — Referencias ao terremoto de 1755 de pag. 36 a 40.

69. *Mémoires* de Sébastien Joseph de Carvalho et Méllo, conte d'Oeyras marquis de Pombal, etc. 1784. 8.º 4 tomos.

Não tem nome do auctor, nem logar da impressão; porém, julga-se que foram escriptas em italiano por um jesuita e traduzidas para francez por Mr. Gattel, e impressa em Lyon.

No tomo I, de pag 69 a 74 refere-se ao terremoto, dá alguns pormenores, e menciona os serviços de Pombal, por modo a entender-se que elle procedeu com energia e benevolencia em alguns casos pelo exemplo que lhe dava o rei. Esta obra, em geral, é desagradavel ao marquez.

De pag. 69 para 70:

«Nous voici insensiblement parvenus à cette époque si funeste au Portugal, à ce tremblement de terre épouvantable qui répandit la désolation dans tout le Royaume, & sur-tout dans la capitale, & qui força Carvalho de suspendre pour quelque temps l'exécution de ses vastes desseins. Nous ne nous arrêterons point ici à décrire dans tous ses détails cette affreuse catastrophe qui changea presque en un moment une ville opulente & superbe en un spectacle d'horreur & de pitié. Plus de vingt ans écoulés depuis n'ont pu en effacer d'idée, & ce seul souvenir remplit l'imagination de douleur & d'effroi. Nous renvoyons le lecteur aux descriptions multipliées qui en furent faites dans le temps; nous dirons seulement que le Roi vivement touché des maux de ces sujets, & exposé lui-même avec toute sa cour aux tristes effets de ce terrible fléau, n'oublia rien pour soulager tant d'infortunés réduits à l'etat le plus déplorable, & placés entre la crainte d'être à chaque instant engloutis, & celle de périr de misere. Carvalho forcé de seconder les intentions bienfaisantes de son Maître, & pénétré, du moins en apparence, d'une égale compassion, se hâta de donner les ordres convenables pour recourir cette foule de malheureux, ensevelis à demi-vivans sous des monceaux de ruines. Il fit aussi punir séverement quelques scélérats qui profitoient du désordre et de la confusion générale pour voler avec plus de liberté.»

De pag. 70 a 71:

Attribue ao marquez de Alorna, general D. Pedro de Almeida, esta resposta ao rei, que lhe perguntára o que devia fazer-se em tão tristes circumstancias:

—«Enterrar os mortos, cuidar dos vivos e fechar os portos».

Por isso, accrescenta o auctor, o marquez de Pombal, contrariado com esta resposta, mandou o general para uma commissão em Setubal, não o tirou mais de lá, e ahi falleceu.

70. *Memorias* das principaes providencias, que se deram no terremoto, que padeceo a côrte de Lisboa no anno de 1755, ordenadas, e offerecidas á Magestade Fidelissima de El-Rey D. Joseph I. Nosso Senhor por Amador Patricio de Lisboa. (Armas reaes gravadas em cobre, 9c×6,5c). Sem indicação da typographia. M.DCC.LVIII. Fol. de 30 innummer.-355 pag.

O rosto é a duas côres. As cabeças e lettras ornamentaes do começo da obra e do das providencias tambem são gravadas em cobre. A impressão em papel encorpado e bom, podendo considerar-se luxuosa. O auctor d'este livro foi Francisco José Freire.

As providencias são em numero de XIV, contendo 233 documentos. A introducção vae de pag. 1 a 40. O primeiro documento tem a data de 1 de novembro de 1755 e respeita ao desastre succedido ao ministro de Hespanha em Lisboa, que constára ter ficado debaixo das ruinas da sua casa. O ultimo é de 16 de junho de 1758.

71. *Mercures* de Hollande.—Décembre, 1755. Janvier e Février, 1756.

72. *Noticia* certa de um fatal successo, acontecido na cidade ds Constantinopla e espantoso phenomeno que nella se viu no dia vinte e seis de novembro proximo de 1756. Lisboa. Na officina de Domingos Rodrigues. Anno 1757. 4.º de 8 pag.—Tem referencias ao terremoto de 1755.

73. *Noticia* do grande assalto e batalhas que os mouros derão á praça de Mazagam em o mez de junho do presente anno de 1756, etc. Lisboa, na officina de Domingos Rodrigues. 1756. 4.º de 8 pag.—Tem referencia ao terremoto de 1755.

74. *Novo* terremoto nos remorsos da consciencia, e avisos da culpa para o acerto da emenda. Por Miguel Carvalho de Macedo Malafaya. Lisboa, na officina de Manuel Soares, 1756. 4.º de 8 pag. — Em verso.

75. *Nova* e fiel relação do terremoto que experimentou Lisboa e todo Portugal no 1.º de novembro de 1755. Por Miguel Tiberio Pedegache. Lisboa, na officina de Manuel Soares, 1756. 4.º de 23 pag.

76. *Nuevo* systema, sobre la causa physica de los terremotos, explicado por los phenomenos electricos, y adaptado al que padeció España en primero de Noviembre del año antecedente de 1755. Su autor el ill.^{mo} e rev.^{mo} señor Don Fray Benito Geronymo Feijoo, etc. Por Don Juan Luis Roche, etc. Con licencia: Impresso en el Puerto de Santa Maria, en la Imprenta de la Casa Real de las Cadenas. Año de 1756. 4.º de 44 pag. innumer.-56 pag.

Esta obra foi dedicada á «erudita, régia e esclarecida Academia Portopolitana» (portuense).

77. *Ode* (Na) offerecida a sua alteza o principe regente D. Pedro de Alcantara, principe da Beira, por Antonio Bandeira Monteiro Subágoa e Vasconcellos, etc. Tem referencia ao terremoto de 1755 em a nota da pag. 25.

78. *Oitavas* ao terremoto, e mais calamidades que padeceu a cidade de Lisboa no 1.º de Novembro de 1755. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1786. 4.º de 16 pag.

Foi publicado sob o pseudonymo de Nicolau Mendo Osorio, mas é do P. Joaquim de Foyos, oratoriano.

79. *Oração* gratulatoria que pelas melhoras do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. conde de Oeiras recitou na egreja de Santo Amaro o padre Antonio José da Palma... Dada á luz por Diogo José de Oliveira Pereira e Cunha, auditor da artilharia da côrte, etc. Lisboa. Na officina de José da Silva Nazareth 1768. 8.º de 39 pag.

Da pag. 28 para 29 lê-se: — «Não vistes um horrivel e formidavel terremoto, que pôz por terra os mais fortes e seguros edificios; um incendio que se lhe seguiu, apostado a não deixar mais que a ossada e vestigios da nossa côrte abrazada? Não levou comsigo o precioso della? Mas quão depressa não tendes tambem visto surgir outra mais bella cidade, á custa de tantas lidas d'este ex.^{mo} ministro?...»

80. *Penny magazine*. London. Tomo I. 1832, com estampas. — Esta descripção, extensa e minuciosa, foi traduzida e reproduzida em varios idiomas. O *Penny magazine* transcreveu-a de *Davy's letters on litterature*.

81. *Perfil do marquez de Pombal*, por Camillo Castello Branco. Porto, 1882. 8.º de VVI-317 pag. e mais 2 de indice.

V. as referencias ao terremoto de pag. 115, 216 a 219.

82. *Poëmes* sur la Religion Naturelle et sur la destruction de Lisbonne. Genéve, 1756.

83. *Philosophical* Transactions. London. — Contém alguns documentos a respeito do terremoto de 1755.

84. *Poema* Lisboa restaurada pelo grande e incomparavel rey D. José I, de saudosa memoria, etc. Por Vicente Carlos de Oliveira. Lisboa, na officina de Fernando José dos Santos, 1784. 4.º de 6 innumer.-88 pag. — É em oitavas e dividido em tres cantos.

85. *Poëme* sur le desastre de Lisbonne en 1755, ou examen de cet axiome tout est bien, par Voltaire. V. *Oeuvres complets*. Paris, 1864. Tomo V, pag. 588.

86. *Poetiske* Tauher over Lissabons Undergang. Copenhague, 1756. — (Pensamentos poeticos sobre a destruição de Lisboa, por Christian Henri Biering).

87. *Portugal* agradecido, Lisboa obsequiosa. Panegyrico gratulatorio em o qual a cidade de Lisboa agradece á côrte de Londres o magnifico presente, que esta lhe mandou. Lisboa, na officina de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º de 8 pag.

88. *Portugal* consolado e instruido com as vozes de Jesus Christo depois da fatalidade de um terremoto: obra que offerece... Fr. Manuel da Epiphania, etc. Lisboa, na officina de Manuel Monescal da Costa. M DCCLVI. 8.º de 7 innumer. 86 pag. e mais 2 innumer. com as licenças.

89. *Precouções* medicas contra algumas remotas consequencias que se podem excitar do terremoto de 1755, etc. Lisboa, 1756. 4.º de 28-4 pag.
É do medico José Alvares da Silva.
90. *Recordações* de Jacome Ratton. Londres, 1813.—Tem referencias ao terremoto de 1755.
91. *Recueil* des plus belles ruines causées par le feu du 1.er novembre 1755. Dessiné sur les lieux par MM. Paris et Pedegache, et gravé à Paris, par Jac. Ph. le Bas, premier graveur du cabinet du roy, en 1757. Esta collecção, que se tornou muito pouco vulgar, comprehende as vistas das ruinas da «torre de S. Roque», da «igreja de S. Paulo», da «Sé de Lisboa», da «casa da Opera», da «igreja de S. Nicolau», e da «praça da Patriarchal», com um rosto igualmente gravado.
92. *Reflexions* sur le désastre de Lisbonne. Par Laurent. Etienne Roudet, 1756-1757. 8.º 3 tomo.
93. *Reformador* (O). Traços physionomicos-moraes de Sebastião José de Carvalho e Mello, etc., por Carvalho Junior. Lisboa, 1882. 8.º
V. a pag. 21, 23 e 24, referencias ao terremoto de 1755.
94. *Refutaçom* de alguns erros, que com o falso e fantastico nome de Profecias ou Vaticinios, se divulgaram e espalharam ao presente, quando com toda a brevidade e clareza se mostra sua insubsistencia e falsidade. Discurso critico e moral, que tudo escrito em huma carta remette ao senhor *** morador na cidade do Porto, seu Author L. J. de F. e S. Lisboa: na officina de Domingos Rodrigues. Com todas as licenças necessarias. 1756. 4.º de 8 pag.—Tem no fim a data de Lisboa, 28 de julho de 1756 e as iniciaes do nome do auctor.
95. *Relotion* historique du tremblement de terre survenu à Lisbonne le premier Novembre 1755. Avec un détail contenant la perte, en Eglises, Convens, Palais, Maisons, Diamans, Meubles, Marchandises, etc. Precedé d'un discours Politique sur les avantages que le Portugal retire de son malheur. Dans lequel l'auteur développe les moyens que l'Angleterre avoit mis jusques-là en usage pour ruiner cette monarchie. A la Haye chez Philantrope, à la verité. M.DCC.LVI. 8.º
Anda adjunto ao *Discours politique*, etc., que mencionei acima e que é attribuido a Goudard. Fôra publicada anonyma.
96. *Relotion* du tremblement de terre arrivé à Lisbonne de 1 novembre 1755. Paris. 4.º
97. *Resposta* á carta de José de Oliveira Trovão e Sousa, em que se dá noticia do lamentavel successo de Lisboa. Lisboa, na officina de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º de 15 pag. (Sem nome do auctor.)
98. *Romance heroico ao terremoto.*—Citado por Camillo Castello Branco em seu *Perfil do Marquez de Pombol*, pag. 216 e 219.
99. *Sermons* on the late earthquakes, more particularly that of Lisbon. By Thos. Alcoch's. London, 1760.
100. *Sylva* de que hum coraçam penitente teve as capellas estimulado da inspiração do terremoto, que no sempre memoravel dia de Todos os Santos da Era de 1755, occasionou irreparaveis damnos em toda a Lusitania, dedicada ao senhor doutor Francisco Ferreira Nobre, etc. Produzida por Felix da Sylva Freire, etc. Lisboa M.DCC.LVI. Na officina de Manuel Soares. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 22 pag. innumer.
101. *Terremoto* (*Ao*) do primeiro de novembro de 1755. Parenesis de Francisco de Pina e de Mello. 4.º de 16 pag. innumer.—No fim: Lisboa. Na officina de Manuel Soares. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1756.
Começa:

> Não és, ó Terra, o solido elemento,
> Que serve de imutavel fundamento
> A' portentosa maquina do Mundo?

E acaba:

> E o Reino, que eregio a Sacra Esphera,
> Pode tornar a ser quem dantes era.

102. *Terremoto* (O). — Referencia n'um artigo de Borges de Avellar no *Commercio portuguez* de 8 de maio 1882.

103. *Terremoto* (O) de Lisboa. Romance por M. Pinheiro Chagas. 8.º

A parte historica é tratada de relance pelo illustre auctor.

104. *Terremoto* (O). — V. no catalogo da «Exposição de cartographia nacional» realisada na sociedade de geographia de Lisboa (1903-1904); veem descriptas vistas e perspectivas da cidade de Lisboa por occasião da horrorosa catastrophe em 1755. V. pag. 116, 117 e 123. n.º 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495 e 532.

105. *Terremoto de Lisboa*. por J. I. de Brito Rebello. — Na revista *O Occidente*, tomo IV. pag. 242, 250 e 258.

106. *Terremoto* di Lisbona (Il fierissimo), gran ballo storico in 5 atti di F. Rugali da rapresentarsi nel Teatro alla Canobbiana, Carnevale del 1839-40. Milano. 8.º de 8 pag.

107. *Terremoto* de 1 de novembro de 1755. Romance funebre. Por Paulino Antonio Cabral de Vasconcellos. (Sem logar, nem anno da impressão.) 4.º de 8 pag.

108. *Terremoto* de 1755. — *O baron Gaudence Clarette*, de Turim, escreveu a 16 de março dizendo á Academia que tinha encontrado no archivo do estado duas cartas de monsenhor Acciaioli, nuncio do papa, ácerca do terremoto de 1755, e suppunha que estavam ineditas.

109. *Terremoto* de 1755. — Nota pelo juiz do crime José Pedro Ferraz Gramoza, no tomo I da sua obra intitulada *Successos de Portugal*, memorias politicas e civis. etc.. desde 1742 até 1804. Lisboa, 1882-1883. 8.º

110. *Terremoto* de 1755. — V. no *Conimbricense* n.º 5:688, de 31 de maio 1902, um documento mandado de Londres inventariando a remessa de dinheiro e generos para acudir as familias que ficaram na indigencia por effeito da horrorosa catastrophe.

111. *Terremoto de 1755*. — V. no *Portugal antigo e moderno*, pelo padre João Baptista de Castro, 3.ª edição, tomo III, parte V, de pag. 55 a 57, que trata de providencias para reconstruir e aformosear a cidade de Lisboa depois do terremoto.

112. *Terremotos em Portugal*. — V. no livro do padre Antonio Pereira de Figueiredo, *Compendio das epocas e successos mais illustres da historia geral*, de pag. 337 a 339, em que são registados o terremoto de 1755 e outros occorridos em Lisboa no dia 8 do mesmo mez, no dia 11 de dezembro seguinte, e em 1761 no fim de março.

113. *Terremotos em Portugal*. — V. *O panorama*, vol. II, 1838, pag. 115 e 116. Tem referencias ao de 1755.

114. *Theatro* lamentavel; scena funesta; relação verdadeira do terremoto do 1.º de novembro de 1755, com a noticia do estrago que causou em Lisboa e suas vizinhanças; ruina do reino do Algarve e sustos de todo Portugal. Coimbra, na officina de Francisco Oliveira, 1756. 4.º de 19 pag.

115. *Tratado* da conservação da saude dos povos: obra util e igualmente necessaria aos magistrados, capitães generaes, capitães de mar e guerra, prelados, abbadessas, medicos e paes de familias: com um appendice, considerações sobre os terremotos, com a noticia dos mais consideraveis de que faz menção a historia e dos ultimos que se sentiram na Europa, desde o 1.º de novembro 1755. Em Paris, e se vende em Lisboa, em casa de Bonardes e du Beux, mercadores de livros. M.DCC LVI. 8.º de XIII-3 innumer.-293 pag.

Esta obra é do medico Antonio Ribeiro Sanches.

A pag. 261 e seguintes veem as considerações sobre os terremotos, cuja ultima parte (pag. 285 a 293) é dedicada ao terremoto de 1755.

116. *Tremblements de terre*. — Artigo do *Dictionnaire des dates*, tomo II, 1843, de pag. 1132 a 1136. Na pag. 1134 trata com minuciosidade do de 1755.

117. *Tremblement de terre de Lisbonne*. Tragedie en cinq actes et en vers, par Charles André, perruquier priviligié, demeurant à Paris rue de Vannerie, prés la Gréve, imprimé a Amsterdam, et se vend chez l'auteur, 1756.— V. *Nouvelle biographie universelle*.

118. *Tremblements (Les) de terre de 1903 en Portugal* (Avec une planche), par Paul Choffat. (Extrait du tome v des *Communicações* du service géologique du Portugal.) 8.º Lisbonne, 1904. Imprimerie de l'Academie Royale des Sciences. (Pag. 279 a 306).

V. a pag. 295, onde veem referencias ao terremoto de 1755.

119. *Tunnel do Rocio*, par P. Choffat. Lisbonne, 1889.

V. o capitulo *Tremblements de terre*, que se refere ao terremoto de 1755.

120. *Verdade vindicada*, ou Resposta a uma carta escripta de Coimbra, em que se dá noticia do lamentavel successo de Lisboa no dia 1 de novembro de 1755. Lisboa, na officina de Miguel Manescal da Costa, 1756. 4.º de 32 pag.

É de Bento Morganti, mas saiu com o nome de «José Accurcio de Tavares».

121. *Vulcões e tremores de terra*. Lisboa. 1874. 8.º de 126 pag.—É o n.º 5 da 2.ª serie da *Educação popular*, encyclopedia instructiva e amena, etc. Director litterario Manuel Pinheiro Chagas. Publicação da empresa Bibliotheca universal de Lucas & Filho.

De pag. 82 a 118 vem um extenso capitulo, que trata do terremoto de 1755.

122. *Voz do ceo* retumbando na terra com os formidaveis erros do horroroso terremoto que se ouviu no dia 1 de novembro de 1755. Soneto de um anonymo. Glosado por Joseph de Almeida Castello Branco Becerra. S. l. n. d. (Suppõe-se de 1756.) 4.º

Existia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha.

123. *Ulissipiade (L')*. Poëme ou les derniers calamités de Lisbonne. Par les tremblements de terre, l'incendie et la crue des eaux. Versifié par un spectateur de ce desastre. 1758. Mss. 4.º de 6 innumer-71 pag.

Tem no começo a dedicatoria a Mr. Alexander Philemon Eckhardt, buillif et Dykgrave de la ville de Clundert, etc. Par H. Ranier. No fim repete a assignatura com esta indicação: *Composuit 1756. Scripsit. Julii 1758 & August.*

No rosto declara:

«Cette copie est de la main de l'Auteur».

Toda em bella calligraphia. O poema é em 12 cantos. Comprou-o, segundo me disse, o sr. João Antonio Marques, bibliophilo brasileiro, a quem tenho feito varias referencias n'este *Diccionario*, n'uma das suas viagens pela Europa em 1882 ou 1883. Este illustrado cavalheiro já é fallecido, infelizmente para mim, pois tive sempre á minha disposição a sua riquissima e selecta bibliotheca, onde se encontravam muitas preciosidades bibliographicas e que elle, pouco mais do anno antes de fallecer, tinha offertado á bibliotheca nacional do Rio de Janeiro. Supponho pois que o mss. que registo deve de estar n'essa bibliotheca e é de extrema raridade.

O poema descreve Lisboa, o seu movimento, as suas desgraças; censura o clero, elogia e censura o marquez de Pombal, cita Jacome Ratton, etc.

* 358) **RELATORIO** *annual da directoria (da sociedade internacional da immigração)*, acompanhado dos seguintes annexos: 1.º, Memoria sobre a immigração, pelo director A. C. Tavares Bastos. 2.º, Idem, pelo director Hermann Haupt. N.º 1.º Rio de Janeiro, typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1867. 4.º gr. de 88 pag. e 1 mappa desdobravel.

359) **RELATORIO** apresentado ao excellentissimo governador civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da Camara Mnnicipal da mesma cidade, presidida pelo dr. Raymundo Venancio Rodrigues e sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos

municipaes indirectos, ordenado por alvará de 24 de outubro de 1861. Coimbra. imprensa litteraria. 1862. 8.º de 106 pag.

359) * **RELATORIO DA COMMISSÃO** *encarregada de examinar as colonias Martyrios e S. Lourenço, na provincia de S. Paulo. 1873.* Rio de Janeiro, typ. Nacional. 1874. 8.º gr. de 188 pag., além de tabellas e quadros desdobraveis entre as pag. 120 e 121.

De assumpto identico havia-se publicado, annos antes, o seguinte:

360) *Relatorio sobre as colonias* de Blumenau, Itajahy, Principe D. Pedro e D. Francisco (provincia de Santa Catharina) apresentado no ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, pelo engenheiro Luiz Manuel de Albuquerque Galvão em 9 de março de 1871. Ibi, na mesma typographia, 1871. 8.º gr. de 127 pag. além de tabellas, modelos e balancetes, sendo assim todos desdobraveis, entre as pag. 39 e 41, as pag. 55 e 57, as pag. 74 e 75, e depois do verso da pag. 127. No fim vem o modelo do titulo provisorio de acquisição da colonia numerada de 1 a 3.

São interessantes estes documentos para o estudo retrospectivo dos assumptos de immigração, e outros das colonias do Brasil.

361) **RELATORIO** *da commissão encarregada da reforma das condições da rendas do estado ácerca do tabaco em folha.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1839 Fol. de 7 pag.

362) * **RELATORIO** *da commissão de estudos de artilharia,* nomeada pelo ministerio da marinha, por aviso de 14 de maio de 1872. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1876. 8.º de XIII-212-3 pag. e 10 est.

363) **RELATORIO** *da direcção e parecer do conselho fiscal para serem presentes á assembléa geral ordinaria de 1903* (da sociedade do jardim zoologico e da aclimação em Portugal). Lisboa. Typographia Casa Portugueza, papelaria, 1903. 8.º de 69 paginas.

Este relatorio, redigido pelo presidente da direcção sr. João Carlos Rodrigues da Costa, official superior da artilharia, hoje general de brigada, antigo professor do collegio militar e jornalista, de quem já tratei no tomo x d'este *Dicc.*, a pag. 207, é dos mais interessantes da collecção, pois que encerra dados apreciaveis ácerca do jardim zoologico desde a sua constituição em 1884 até 1902, com todas as phases e incidentes, alguns muito criticos da sua existencia de 18 annos. A leitura d'este documento, claro e elucidativo, patenteia os esforços empregados pela direcção para manter este utilissimo instituto e salval-o de difficuldades que surgiram e que podiam, com desdouro para a capital, destruir o jardim.

364) * **RELATORIO** *da directoria do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro. 1885-1888.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança. 1889. 4.º de 79 pag.

A pag. 18 contém excerpto do *Camões*, de Garrett; a pag. 30 a 34, traz referencias a Camões, aos *Lusiadas* e ao tricentenario; e as pag. 36 e 37 contém uma poesia de Filinto de Almeida, intitulada *O templo de Camões.*

365) **RELATORIO** *do governador civil do districto de Angra do Heroismo sobre as medidas legislativas que mais convirá adoptar para regular com permanencia o commercio de importação e exportação de cereaes nos portos do mesmo districto, acompanhado dos pareceres, sobre o mesmo objecto, da junta geral do districto, conselho da dita, camaras municipaes, e associações agricola e commercial.* Angra do Heroismo, typ. do Governo, 1862. 4.º de 40 pag.

Ácerca d'este e de outros assumptos dos serviços publicos, administrativos e de collectividades particulares do archipelago dos Açores, vejam-se os *Relato-*

rios descriptos no tomo II da *Bibliotheca açoriana,* por Ernesto do Canto, de pag. 233 a 239.

366) **RELATORIO** dos actos da decima segunda direcção (centro commercial do Porto.) Anno de 1899. Porto. Typ. do Commercio do Porto. 1900. 8.° de 282 pag. e mais 2 innumer. de indice.

Esta collectividade portuense, centro commercial, tem varias publicações, de que é impossivel deixar nota aqui, porque nem posso destinar logar no *Dicc.*, aos innumeros relatorios e outros documentos associativos que se me teem deparado nos longos annos em que os tenho accumulado nas minhas collecções bibliographicas. Separei este, como naturalmente destinarei outros documentos similhantes, por conterem assumptos do maximo interesse para os que lêem, para os que estudam e para os que investigam. Considero pois assim o relatorio acima, porque referindo-se á epidemia que grassou no Porto em 1899, a que n'aquella laboriosa cidade deram o nome de «andaço» e no vulgo, e officialmente, teve a denominação de «peste bubonica», originou providencias extraordinarias governativas que prejudicaram a vida normal da nação nas suas relações commerciaes, alvoroçando as familias, não só no interior, mas tambem no exterior, e dá pormenores ácerca do facto que teve tamanha publicidade com grande copia de documentos comprovativos dos esforços que o «centro commercial» empregou para combater a epidemia e as providencias exageradas que lhe fizeram cortejo.

No relatorio, o facto citado occupa as paginas 9 a 22, e os documentos, em numero de 112, vão de pag. 77 a 186.

367) * **RELATORIO** *e contas da subscripção em favor das victimas das inundações em Portugal*; promovida na cidade do Rio de Janeiro e em diversas provincias do Brasil pela commissão central organisada na mesma cidade em 30 de dezembro de 1876. Rio de Janeiro, typ. Moreira, Maximiano & Comp.ª, Rua da Quitanda n.° 111 e 120 A. 1897. 8. gr. de 101 pag.

Na pag. 5 (innumerada) traz um bello trecho de poesia de Guerra Junqueiro.

A commissão central no Rio de Janeiro era composta dos senhores:

Visconde de S. Salvador de Mattosinhos
Boaventura Gonçalves Roque
Eduardo Rodrigues Cardoso de Lemos
Francisco de Moura Coutinho Basto
José Joaquim Ferreira da Costa Braga.

A subscripção foi aberta não só pela commissão central no Rio, como acima indico, mas pelas commissões especiaes auxiliares, organisadas nas diversas e antigas provincias (hoje Estados) do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo, Espirito Santo, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul, Goyaz e Mato Grosso, contribuindo portuguezes e grande numero de brasileiros, e cidadãos de outras nacionalidades, e a séde dos trabalhos foi no gabinete portuguez de leitura, no Rio, a cuja primeira reunião, muito numerosa, presidiu o então ministro ali acreditado, sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, estando tambem presente o consul, sr. barão (hoje visconde de Vildick), ambos com caracter particular. Producto total 273.369$380 réis. A commissão central mandou entregar, em partes iguaes, ás associações commerciaes de Lisboa e do Porto, réis 244:437$680, despendeu em telegrammas, annuncios, correio, impressão, etc., 7:887$100 réis, e houve um saldo de 21:482$280 réis, que foi entregue ao governo brasileiro para soccorrer as victimas da secca nas provincias do norte, conforme fôra deliberado pela commissão de Lisboa, á qual presidiu Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Pia, sendo a iniciativa d'essa applicação humanitaria da mesma Augusta Senhora.

A camara dos senhores deputados e a camara dos dignos pares, nas sessões de 7 9 e 14 de fevereiro de 1877, votaram propostas de agradecimento a todos os que

concorreram para minorar os infortunios dos inundados em Portugal. Foram approvadas por unanimidade. Estas propostas eram assignadas pelo sr. deputado Paula Medeiros, Antonio José de Seixas (já fallecido) e Antonio Augusto Pereira de Miranda (hoje digno par do reino e ministro de Estado honorario), e pelo sr. Carlos Bento da Silva (digno par, já fallecido.)

D'este interessantissimo relatorio, decerto hoje muito pouco vulgar, e deslembrado em Portugal, — porque as acções de benemerencia, se não ha quem as relembre, vão-se obliterando na memoria das gerações, — possuo um exemplar, que me remetteu do Rio de Janeiro o meu erudito e mallogrado amigo e collaborador Joaquim da Silva Mello Guimarães, cuja perda sensivel não deixarei de lastimar.

368) * **RELATORIO** *e contas da subscripção promovida em favor das victimas do Ceará* pela commissão central cearense organisada n'esta côrte em 7 de maio de 1877. Rio de Janeiro. Typ. e lith. de Soares & Reis, rua do General Camara, n.º 97. 1897. 4.º de 108 pag.

De pag. 69 a 108 traz a serie de artigos que o dr. Liberato de Castro Carreira escreveu para o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, ácerca da secca do Ceará.

369) **RELATORIO** *e mappas ácerca dos edificios que devem ser classificados monumentos nacionaes*, apresentados ao governo pela real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, em conformidade da portaria do ministerio das obras publicas de 24 de outubro de 1880. Lallemant frères, typ. Lisboa, fornecedores da Casa de Bragança, 6, rua do Thesouro Velho. 1881. 4.º de 94 pag.

Este relatorio é do erudito academico Ignacio de Vilhena Barbosa, que tem o seu nome no *Dicc.*, tomo III, pag. 216, e tomo X, pag. 57. Faz parte, como appenso, do *Boletim* da mesma associação, n.º 4, serie 3.ª, tomo III.

370) **RELATORIO** *e mappa dos extravios de dinheiro da fazenda publica encontrados no exame da contabilidade da despesa feita na feitoria da praça e cidade de Damão, a que procedeu a commissão nomeada por portaria do ill.mo e ex.mo sr. barão de Sabroso, governador geral dos estados da India.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1839. Fol. de 28 pag.

Depois publicou-se o:

Seguimento da investigação sobre os extravios de dinheiro da fazenda publica encontrados no exame da contabilidade da despesa feita na feitoria da praça e cidade de Damão, a que procedeu a commissão nomeada por portaria do ill.mo e ex.mo sr. barão de Sabroso, governador geral do estado da India. Ibi, 1841. Fol. de 35 pag.

371) **RELATORIO** *e projecto de lei sobre o commercio dos cereaes*, apresentado ao conselho do commercio, industria e agricultura, pela commissão nomeada em sessão de 25 de fevereiro de 1863, composta de José Maria do Casal Oliveira, marquez de Niza e do relator João de Andrade Corvo. Lisboa, imp. Nacional, 1864. 8.º gr. de 123 pag. — V. o artigo *João de Andrade Corvo* no *Dicc.*, tomo X, pag. 149, n.º 5:363.

372) **RELATORIO** *fiel das atrocidades commettidas pela facção espoliadora de 17 de maio de 1828 contra fieis portuguezes.* Porto, typ. da viuva Alvares Ribeiro & Filhos. 1828. 4.º de 22 pag.

Refere a prisão de alguns miguelistas no Porto, na occasião da revolução liberal.

373) **RELATORIO** *financeiro e estatisticas economica e da população relativas ao anno economico de 1898-1899.* Lisboa, typ. da loteria da Santa Casa da Misericordia. 1899. Fol. de VIII-270 pag.

RELATORIOS. — Acerca dos que são apresentados nas assembléas geraes dos *Albergues nocturnos de Lisboa,* veja n'este *Dicc.* o nome do doutor *Luiz Jardim* (conde de Valenças), tomo XVI, pag. 37.

374) **RELATORIOS** das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa — Constitue uma collecção, no meu entender preciosa, pois não só representa grande numero de esforços e dedicações, em prol da infancia pobre, mas tambem é testemunho evidente dos sentimentos humanitarios de muitas pessoas benemeritas associadas para esse fim e serve por egual de elemento de estudo da sociedade portugueza, vendo-se em annos successivos os asylos crescerem em numero de protegidos e de bens adquiridos, por consequencia radicado e augmentado o seu valor e os seus beneficios. Data a fundação de 1834. Em junho de 1835 havia só 4 asylos-escolas a funccionar com 236 matriculados de ambos os sexos. Em 1900 a existencia era de 12 casas com 1:443 alumnos ou sejam 1:159 do sexo feminino e 284 do masculino.

Estas casas tiveram primeiramente o nome de sociedade das escolas da primeira infancia, depois denominaram-se sociedade de beneficencia para as casas de asylo da primeira infancia desvalida, e passados alguns annos simplesmente adoptaram o nome de sociedade das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa.

A collecção que tenho presente e pertence á secretaria da sociedade, cuja séde é na rua do Diario de Noticias, desde a fundação da mesma, contém, desde 1835 até 1900, 62 relatorios, tendo muitos cêrca de 100 paginas e a datar de 1876 mais de 100 paginas, o que dá a somma de alguns milhares com observações e notas importantissimas, e mappas estatisticos e comparativos de summo interesse e denotando aturado trabalho.

Por muitos annos tem sido presidente Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Pia e vice-presidente o sr. duque de Palmella, a quem as casas de asylo da infancia desvalida devem assignalados serviços. Tambem por muitos annos foi secretario o digno par do reino sr. Francisco Simões Margiochi (hoje fallecido, de quem já escrevi no *Dicc.*), e a este se deveram então os melhores relatorios da serie, por entender que dava assim maior realce á sociedade.

A sociedade das casas de asylo da primeira infancia da cidade do Porto, foi instituida em 1836 e o primeiro asylo abriu em abril d'esse anno.

375) **RELATORIOS** da exposição industrial portugueza em 1891 no palacio de crystal portuense. Lisboa. Imp. Nacional, 1893. 8.º gr. de CXVII-479 paginas.

Comprehende, além da introducção assignada pelo sr. conde de Samodães, que era o presidente da direcção do palacio de crystal portuense e da commissão executiva da exposição industrial no Porto, os seguintes relatorios ácerca das diversas classes :

I. Producto de minas, pedreiras e mineraes diversos devidamente preparados para serem entregues á industria. Por João Augusto Barata. Pag. 1 a 54.

II. Substancias de origem vegetal ou animal empregadas nas industrias, nos seus differentes graus de preparação. Por José Taveira de Carvalho Brito de Menezes. Pag. 55 a 156.

III. Productos chimicos e pharmaceuticos, perfumaria, saboaria, adubos, aguas mineraes, especimens de processos de lavagem em tinturaria, etc. — A parte dos instrumentos e apparelhos cirurgicos, pharmacopolicos e de hygiene. Por Antonio Joaquim Ferreira da Silva. Pag. 157 a 251 e 252 a 261.

IV Material diverso relativo á engenharia em todos os seus ramos, á architectura civil e moral, marinha, apparelhos nauticos, de salvação e de incendios; projectos, desenhos e modelos correlativos.— A parte que se refere á relojoaria, instrumentos de mathematica, apparelhos de physica, material de photographia e de laboratorio chimico. Por Francisco de Paula de Azevedo. Pag. 263 a 283.

V. Algodão em fio e tecidos.—Linho, canhamo e outros filamentos analogos em fios e tecidos. — Lã, pelles e analogos em fio e tecidos.—Seda em fio e tecidos, comprehendendo os mixtos. — A parte que comprehende tapetes, tapeçaria, passamanaria. Por Augusto Melchior Dias Guimarães. Pag. 287 a 309.

VI. A parte que se occupa de rendas, bordados, flores artificiaes, obras de cabello. pennas, etc.— A parte que se refere a artigos de vestuario e moda comprehende chapeus, luvas, etc., com destino ás senhoras.— Por D. Clorinda Maxima de Macedo Araujo. Peg. 311 a 354.

VII. Couros e pelles preparadas, obras de correeiro e selleiro. Pelo visconde de Villarinho de S. Romão. Pag. 355 a 368.

VIII. Papel, objectos de escriptorio, cartonagem, prelos, encadernações, material e especimens typographicos e lithographicos. Pelo conde de Samodães. Pag. 369 a 384.

IX. Livros sobre educação e para ensino, material para este fim, jogos e brinquedos Por Gonçalo Xavier de Almeida Garrett. Pag. 385 a 410.

X. Mobilia e armação, papeis pintados para forrar casas, objectos de charão, obras de esteireiro, cesteiro, etc. Por Adriano Maria Cerqueira Machado. Pag. 411 a 438.

XI. Bellas artes e provas photographicas. Por Thadeu Maria de Almeida Furtado. Pag. 439 a 444.

XII. Alimentos preparados para longa conservação. Por Alfredo Carlos Infante Pessanha. Pag. 445 a 475.

Indice. Pag. 477 a 479.

376) **RELATORIOS** *dos consules* (extractos dos). V. *Boletim Commercial*, no logar competente.

Para cumprimento da portaria de 7 de março de 1898, e do decreto com força de lei de 31 de dezembro de 1897, assignados pelo então ministro, conselheiro Henrique de Barros Gomes, já fallecido, de quem fiz menção n'este *Dicc.* (tomo x, pag. 5), a direcção geral dos negocios commerciaes e consulares fundou um *Boletim commercial*, cujo primeiro numero ou fasciculo appareceu em abril d'aquelle anno. N'esta valiosa compilação acham-se por extracto ou na integra importantes informações mandadas pelos consules de Portugal de varias partes, dando noticias commerciaes e industriaes das nações onde estavam reconhecidos, constituindo assim um agrupamento de notas apreciaveis para o estudo de questões economicas.

No mesmo dia, o ministro mandava expedir especialmente aos consules outra portaria determinando-lhes que enviassem com regularidade á indicada direcção geral todas as informações reunidas ácerca dos factos mais importantes occorridos no respectivo consulado.

Desde então continuou esta publicação mensal, tendo cada fasciculo mais de 60 ou 70 paginas. O primeiro anno, ou volume, abril a dezembro, contém 9 fasciculos (n.º 1 a 9) com 812 pag. e mais XI de indice.

Em 1905 entrava esta publicação no seu oitavo anno de existencia.

É preciso registar que o *Boletim* consagra a primeira parte de cada numero á inserção dos documentos officiaes (legislação) que interessam aos negocios commerciaes e consulares, mas occupa pequeno espaço n'essa divulgação. A parte principal, e maior, é destinada aos relatorios dos consules.

V. o artigo *Boletim commercial*, de que só poderei occupar-me em segundo supplemento, se chegar com vida até lá, visto achar-me adeantado em annos, cansado, fraco e doente.

377) **RELATORIOS DOS CONSULES DE PORTUGAL** *ácerca do commercio em geral colligidos e publicados por ordem do ministerio dos negocios estrangeiros.* Lisboa, imp. Nacional, 8.° gr.
É outra publicação do ministerio dos negocios estrangeiros, egualmente interessante, destinada á divulgação na integra de importantes documentos vindos dos consules, que dão conta minuciosa do movimento commercial das nações onde estão acreditados.

378) **RENASCENÇA (A)** *orgão dos trabalhos da geração moderna.* Porto, 1878. Imprensa portugueza.
Collaboração de diversos. Tres annos depois a redacção d'esta revista encetou a publicação da sua «Bibliotheca» colligindo e mandando imprimir, constituindo portanto o numero 1, os *Sonetos* de Anthero do Quental, que este notavel poeta dera, em varias epocas anteriores, aos jornaes *Harpa e Renascença*, e sempre foram mui apreciados. Ibi, na mesma imprensa, 1881. 8.° de 32 pag. e mais 4 innumer. de indice e nota, com o rosto a duas côres.

379) **REPERTORIO** *militar das ordens do exercito do estado da India e outras disposições de effeito permanente ao mesmo, desde 1851 a 1860.* Enriquecido com muitos artigos das ordens do exercito de Portugal, concernentes á organisação economica, disciplina, serviço, sendo a legislação peculiar, bem assim de varios outros de sciencias, militar, hygiene, technica, estrategica, serviço de campanha, fortificação passageira, extrahidos dos assentos que nos mesmos artigos vão citados, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. 4.° de 546 pag.

380) **REPORTER (O) DA INDIA,** semanal. Pangim, 1888.
Segundo vejo no opusculo *Jornaes indo-portuguezes*, de Silva Leal, pag. 27, esta folha viveu por alguns annos.

REPOSITORIO *litterario da sociedade das sciencias medicas e de litteratura do Porto.* (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 77, n.° 191).
Foram principaes redactores: A A. (Agostinho Albano da Silveira Pinto), A. H. (Alexandre Herculano); e collaboradores: J. de U. (D. José de Urcullu), Dr. J. P. dos R. (José Pereira Reis), Dr. Francisco de Assis de Sousa Vaz, Dr. Jeronymo José de Mello, Luiz Maria das Neves e Mello, Manuel Joaquim Fernandes, V. (Vicente José de Carvalho) (?) e I. C. (?).

381) **RESENHA** *analytica ou principios geraes do methodo de ensino mutuo de Lancaster*, extrahida dos *Annaes das sciencias, das artes e das letras.* Lisboa, na typ. de A. L. de Oliveira, 1827. 8.° de 52 pag.

382) **RESENHA** *de varias disposições, resoluções e despachos de moderna data ... que servem de regra aos negocios das communidades das aldeias.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1853. 4.° de 15 pag. V. n'este *Dicc.*, tomo II, pag. 322; tomo IX, pag. 229, o nome *Filippe Nery Xavier.*
Acerca do mesmo assumpto veja-se:
1. *Regulamento para a escripturação e contabilidade das camaras geraes e communidades das aldeias das Velhas e Novas Conquistas.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1854. 4.° de 24 pag.
2. *Codigo dos usos e costumes dos habitantes das Novas Conquistas*, em portuguez e marathа. Acompanhado dos respectivos indices. Segunda edição, correcta e accrescentada com uma collecção de providencias relativas aos gentios das

Velhas Conquistas, Ilhas, Salsete e Bardez, e reflexões sobre o codigo e seu additamento, etc. Ibi, 1860. 4.º de 74-96 pag. V. n'este *Dicc.* o nome de *Filippe Nery Xavier*, acima indicado.

3. *Projecto do novo regimento das communidades agricolas do estado da India, com as consultas, representações e requerimentos que a Sua Magestade teem sido dirigidos ácerca do mesmo projecto*, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. 4.º de 201 pag.

4. *Portaria do governo geral n.º 181 de 12 de setembro de 1867, ordenando o systema do melhoramento de escripturação e contas das communidades, acompanhada dos respectivos modelos*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1867. 4.º de 11 pag. com 3 modelos.

5. *Portaria regulamentar para a concessão de aforamento e arrendamento das terras das communidades das aldeias*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1869. 4.º de 11 pag. Saíra antes no *Boletim do governo do estado da India*, n.º 28, do mesmo anno.

6. Segunda edição da mesma portaria: Ibi, 1869. 4.º de 15 pag.

7. *Portaria regulamentar sobre as alheações e usurpações das terras das communidades das aldeias*. Ibi, 1869. 4.º de 11 pag. Saía antes no *Boletim do governo do estado da India*, n.º 39 do mesmo anno.

8. *Brados a favor das communidades das aldeias do estado da India. (1.º e 2.º Brados)*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1874. 4.º de 102 pag. V. n'este *Dicc.* o nome de *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*, tomo IV, pag. 83; e tomo XII, pag. 57.

9. *Portaria do governo geral*, n.º 78, de 2 de agosto de 1872, dando providencias sobre os aforamentos das terras desaproveitadas das communidades das aldeias. Nova Goa, na imp. Nacional, 1872. 8.º de 7 pag.

10. *As communidades de Goa*, etc. Pelo juiz Antonio Emilio de Almeida Azevedo. Já citei esta obra no tomo antecedente, pag. 367.

11. *Bosquejo historico das communidades*, etc. Por Filippe Nery Xavier, revista e accrescentada por José Maria de Sá com o esboço bibliographico do auctor, por J. B. Amancio Gracias. Bastorá, 1903.

383) **RESPOSTA ANALYTICA** ao chamado Manifesto de D. Pedro, Duque de Bragança, por um procurador dos Tres Estados de 1828. Lisboa, imp. Regia, 1832, 4.º de 51 pag.

384) **RESPOSTA** *da officialidade do exercito da primeira linha de Goa a um papel publicado na imprensa de Bombaim*, pelo marechal Joaquim Manuel Correia. Nova Goa, na imp. Nacional, 1823. 4.º de 13 pag. Tem a data de 17 de julho do mesmo anno.

Tem relação com a materia do antecedente folheto o seguinte:

Resposta do exercito de Goa ao manifesto assignado pelo marechal Joaquim Manuel Correia, conselheiro Manuel José Gomes Loureiro, e os desembargadores Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto, João Maria de Abreu Castello Branco e Antonio Monteiro da Rocha. Ibi, 1823. 4.º de 26-24 pag., sendo as ultimas innumeradas com os documentos.

385) **RETRATOS:**

Para apreciar as grandes collecções existentes na bibliotheca nacional de Lisboa o sr. Gabriel Pereira, illustrado inspector dos archivos e bibliothecas, publicou dois folhetos, um sob o titulo *Noticia dos retratos em tela, por G. P.* 8.º de 15 pag. e outra com o simples titulo *Retratos gravados*.

No primeiro vem a nota dos retratos em tela, em numero de 53 (pag. 1 a 8); dos retratos de meio corpo, em numero de 116 (pag. 8 a 12); de retratos em busto, em numero de 23 (pag. 13); e de retratos em tela, sem moldura, em mau e em pessimo estado de conservação 37 (pag 14 e 15). No segundo (8 pag.),

vem a nota dos retratos gravados, em numero de 235 (menos 1 que se encontrou cortado por mão de algum larapio das bibliothecas) e que existem n'um volume sob o titulo *Retratos de cardeaes, bispos e varoens portuguezes illustres em nobreza, armas, lettras e santidade, coordenados nos mezes de abril e maio do anno do Senhor 1791.*

São ao todo 463, afora os lithographados, de que não tenho o catalogo. Collecção enorme e preciosa por muitas razões, sendo a principal, não o valor artistico, que em frente de muitas telas se vê que é insignificante, mas o valor historico, que é muito e incontestavel.

RETRATOS DOS VICE-REIS. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 144.)

N'um manuscripto, que pertenceu ao fallecido conselheiro Saraiva de Carvalho e depois ao sr. conselheiro Marianno de Carvalho, existia uma collecção d'estes retratos coloridos, com estampas, tambem coloridas, das primeiras embarcações que foram á India. Era interessante e valiosa.

386) * **REVISTA AGRICOLA DO IMPERIAL INSTITUTO FLUMINENSE DA AGRICULTURA,** *publicada trimensalmente debaixo da immediata protecção de S. M. o sr. D. Pedro II,* sob a direcção e redacção de Miguel Antonio da Silva e do dr. Nicolau Joaquim Moreira. Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico, 1869. 4.º gr.

O n.º 1 saiu em setembro de 1869 O tomo I era formado pelos 4 primeiros numeros, com 233-XXII pag. 2 mappas e 4 estampas Viveu 11 annos.

387) **REVISTA AGRONOMICA.** Lisboa, 1903.

Fundada pela sociedade das sciencias agronomicas de Portugal, sendo seus directores, J. Verissimo de Almeida, J. Rasteiro e M. de Sousa da Camara.

388) * **REVISTA AMAZONICA.** Pará, 1883. 4.º — O primeiro numero appareceu com 40 paginas e uma estampa, em março do anno indicado, com a collaboração de varios escriptores. No artigo de introducção declara que se consagraria «ás lettras, ás artes e ás sciencias» concorrendo para o desenvolvimento moral da Amazonia.

389) **REVISTA DO BEM.** Publicação illustrada quinzenal, de propaganda moral e educativa. Lisboa. Fol. pequeno, 4 pag. O primeiro numero appareceu no dia 1 de junho de 1905. Redacção anonyma.

* **REVISTA BRASILEIRA.** (1.ª). (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 149).

Parece que findou com a vinda para a Europa do seu director, Candido Baptista de Oliveira, em 1861. Chegou até o n.º 11, ultimo então recebido em Lisboa. Interrompida no 4.º anno.

Tinha poucos leitores e era sustentada do bolsinho do ex-imperador D. Pedro II.

390) * **REVISTA BRASILEIRA** (2.ª) Publicação quinzenal. Rio de Janeiro. N. Midosi, editor. Typ. de José Dias de Oliveira, rua do Ouvidor. MDCCCLXXIX. 8.º gr. Cada fasciculo contém 64 pag. O primeiro appareceu em junho 1879.

N'esta revista figuraram os escriptores mais notaveis d'aquella epoca, taes como Ramiro Galvão, Franklin Tavora, Sylvio Romero, Visconti Coarcy, Sousa Bandeira Filho, dr. Joaquim Teixeira de Macedo, Machado de Assis, Fagundes Varella, Arthur Azevedo, Manuel de Mello, Ladislau Netto, Guilherme Bellegarde, Araripe Junior, Bettencourt da Silva, H. de Beaurepaire Rohan, etc.

Foi na *Revista brasileira* que o sr. Sylvio Romero publicou um estudo intitulado *A poesia popular no Brasil,* em que advoga com calor a necessidade de dar nova forma á linguagem brasileira para se differençar da portugueza; e o sr.

A. H. de Sousa Bandeira Filho, inseriu uma apreciação critica, assaz extensa, de um livro do sr. Sylvio Romero. Esta publicação contém artigos mui interessantes e dignos de demorada leitura.

391) **REVISTA DO CIVIL.** Coimbra. Hebdomadario. — Redactor e fundador o bacharel Alberto Costa. — O primeiro numero appareceu em março de 1899 e o terceiro e ultimo em 1903.

No *Conimbricense* n.º 5:421, de 27 de agosto de 1904, o sr. Costa, em carta endereçada ao sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho e successor do venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho, dá conta com muita graça da fundação e das vicissitudes da *Revista civil*, o que se lê de boamente e por isso deixo aqui esta nota. O sr. bacharel Alberto Costa foi conhecido durante muitos annos e por varios cursos academicos pela alcunha de *Pad-Zé* e soube fazer rir, com as suas pilherias e partidas, Coimbra inteira.

392) **REVISTA CONTEMPORANEA** *de questões religiosas, scientificas, philosophicas, historicas e sociaes.* Coimbra, imp. Academica, 1894. 8.º gr.

Eram redactores: dr. Luiz Maria da Silva Ramos, decano da faculdade de theologia; e Fortunato de Almeida, academico da faculdade de direito.

Começou a publicar-se em outubro e cada numero mensal comprehendia 32 pag.

393) **REVISTA CRITICA DA LITTERATURA MODERNA,** Porto, 1868-1869. 8.º gr. — Entrava na collaboração d'esta revista Joaquim Pedro de Oliveira Martins.

394) * **REVISTA DEMOCRATICA.** *Orgão da sociedade democratica classe caixeiral.* Publicação mensal. Bahia, typ. de França Guerra. 1879. 4.º de 8 pag.

O primeiro numero appareceu em 30 de junho do anno indicado.

395) **REVISTA ECONOMICA.** Semanario publicado em Lisboa e impresso na imp. Nacional. — O primeiro numero appareceu a 13 de fevereiro de 1846 e o ultimo a 5 de junho do mesmo anno, comprehendendo 17 numeros com 280 paginas em 8.º grande.

Foi decerto suspenso por occasião da revolução do Minho. Não pude saber quaes foram os collaboradores.

396) **REVISTA DOS ESPECTACULOS.** (*Supplemento á Revista popular*). Lisboa, typ. de Castro & Irmão. 1850.

Publicava-se ora uma vez, ora duas vezes, por mez. O primeiro anno, que começou em março e findou em dezembro, comprehende 12 numeros. No segundo anno mudou de typographia e ampliou o titulo, accrescentando-lhe *Periodico de litteratura, theatros e variedades.* Foi impresso na typ. do Centro commercial. Do quarto anno, em deante, na typ. Franco portugueza de Lallemant & Comp.ª

Do 2.º tomo em deante sairam *As ephemerides musicaes,* de Thomás Oom Junior, de quem se tratou n'este *Dicc.,* tomo VII, pag. 353.

REVISTA ESTRANGEIRA. (V. *Dicc.*, tomo VII. pag. 150).

A descripção da primeira publicação d'esta *Revista* vem completa na pagina 458 dos additamentos ao tomo VII.

A segunda publicação, que nada tinha de commum com a primeira, foi da iniciativa do conselheiro José Maria da Silva Leal, que a dirigiu até o n.º 11 do 2.º tomo, em que ficou suspensa pela morte do seu illustre fundador, de quem tratei no tomo XIII, pag. 110.

O typographo-editor Vicente Jorge de Castro, da firma Castro Irmão, comprou aos herdeiros, ou a quem podia represental-os, os exemplares que restavam d'essa *Revista* com o tomo 2.º incompleto. Passado algum tempo, o editor Castro, para o qual eu trabalhava no *Archivo pittoresco* (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 306; e tomo VIII, pag. 306), convidou-me para escrever o n.º 12, que faltava, o que cumpri; e assim organisou algumas collecções completas, que entraram no mercado da livraria e tiveram acceitação.

397) * **REVISTA FLUMINENSE,** *periodico semanal.* Proprietario e director Antonio José Fernandes dos Reis. Rio de Janeiro, typ. Perseverança. 8.º gr.

O primeiro numero appareceu em 12 de agosto 1865, mas foi de curta duração. Apenas sairam tres numeros de 80 pag.

398) **REVISTA HOMOEOPATHICA PORTUGUEZA**. Lisboa, 1876-1889. Redactores, Antonio Joaquim Nunes e Antonio Maria dos Santos Brilhante.

Não a conheço. Vejo-a citada na *Resenha bibliographica e chronologica dos jornaes portuguezes de medicina e cirurgia,* por Alfredo Luiz Lopes, cirurgião medico do hospital de S. José e da santa casa da misericordia de Lisboa, e director das consultas da assistencia nacional aos tuberculosos, na mesma cidade, pag. 16 a 36.

399) **REVISTA ILLUSTRADA.** Fundada em 1890 pelo cirurgião-medico Marianno Level Duarte, sendo editor Antonio Maria Pereira, ambos já fallecidos. Lisboa, 1890-1892; e de ambos se fez menção n'este *Dicc.*, (v. tomo VIII, pag. 247, e tomo XVI, pag. 370).

400) **REVISTA ILLUSTRATIVA.** Periodico litterario. Nova Goa, na imp. Nacional, 1854. Fol. de 96 pag. Appareceu o primeiro numero em novembro de 1854 e o ultimo em julho de 1855, redigido por diversos.

401) * **REVISTA DO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS BRASILEIROS.** 1862. Publicação trimensal. Rio de Janeiro. 8.º gr.

402) * **REVISTA DO INSTITUTO POLYTECHNICO BRASILEIRO,** *publicada sob a direcção da commissão de redacção.* Rio de Janeiro, typ. e lith. do Imperial instituto artistico, 1867. 4.º gr.

O primeiro numero appareceu em julho do mesmo anno com XXIII-52 pag. e 12 estampas.

403) * **REVISTA JURIDICA,** periodico publicado de dois em dois mezes. Redactores principaes José da Silva Costa, estudante do 5.º anno, e José Carlos Rodrigues, estudante do 3.º anno do curso juridico da faculdade de S. Paulo. Impresso na off. de Quirino & Irmão, 1862. 8.º gr.

O 1.º numero appareceu com 72 pag. e foram collaboradores, além dos indicados, Ernesto Ferreira França, Antonio Joaquim Ribas, e Manuel Duarte de Azevedo, lentes da mesma faculdade; e Rodrigo Octaviano de Miranda Menezes, bacharel. Era mui interessante pelo modo como se tratavam ahi os assumptos de direito.

404) **REVISTA DE LEGISLAÇÃO E DE JURISPRUDENCIA.** Coimbra. Editor, livreiro França Amado. 4.º

Esta importante publicação em 1905 entrara no 37.º anno de existencia.

Eram seus proprietarios e redactores: drs. Joaquim José Paes da Silva Junior, Bernardo de Albuquerque e Amaral, Antonio de Assis Teixeira de Maga-

lhães, Manuel Dias da Silva, Guilherme Alves Moreira, lentes da faculdade de direito na universidade de Coimbra; e Manuel de Oliveira Chaves e Castro, advogado; collaborador, Constantino Antonio Alves da Silva, advogado.

O sr. A. M. Seabra de Albuquerque, nos seus cuidadosos e interessantes fasciculos da *Bibliographia da imprensa da universidade de Coimbra*, dos annos de 1872 e 1873, e seguintes, até o anno em que a doença e a morte do illustrado fundador interrompeu o seu tão util trabalho, registou com individuação a *Revista de legislação e de jurisprudencia*, desde a fundação em 1 de maio de 1868.

De Seabra de Albuquerque tratou-se n'este *Dicc.*, tomo VIII, pag. 249.

405) * **REVISTA DA LIGA DE ENSINO.** Publicação mensal. Redactor principal Ruy Barbosa. Rio de Janeiro, Livraria contemporanea de Faro & Lino, 1884. 4.º

Foram collaboradores d'esta *Revista*, além de outros, os srs. dr. Bandeira Filho, dr. Joaquim Torres e Macedo, conselheiro Rodolpho E. de Sousa Dantas, dr. Luiz Coarcy, e outros.

REVISTA LITTERARIA, do Porto. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 150.)

No tomo VII, a pag. 452, deve haver dois mappas, ou fragmentos do mappa mundo, de Fernão Vaz Dourado, copiados do original. Faltam em alguns exemplares.

406) **REVISTA MEDICA PORTUGUEZA.** Começou a sua publicação em Lisboa em 10 de junho de 1864, publicando 24 numeros até igual dia de junho de 1865; e durou no segundo anno até janeiro de 1866, em que findou.

Foram redactores os cirurgiões-medicos João Ferraz de Macedo, João Gregorio Teixeira Marques, José Maria Alves Branco e Manuel Bento de Sousa. Os tres ultimos já falleceram.

407) **REVISTA DE MEDICINA E CIRURGIA.** Quinzenal. Lisboa, 1894. 8.º

O primeiro numero saiu em janeiro do anno indicado, sendo redactores os medicos Alfredo da Costa, L. da Camara Pestana, J. de Mello Vianna e Augusto de Vasconcellos. Não passou do segundo anno, 1895, e este ficou incompleto.

408) **REVISTA DE MEDICINA E CIRURGIA DO HOSPITAL DA MISERICORDIA DO PORTO.** Porto, 1887. Fol.

Constitue uma secção especial da *Revista de hygiene e saude publica* sob a direcção do clinico do mesmo hospital, Arthur Maria Mendes. Terminou a publicação no anno seguinte, 1888, ficando incompleto o tomo segundo.

409) **REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA**, etc. Redactor e director, A. J. de Oliveira Castro. Mensal. Porto, 1880. 4.º.

O 1.º numero appareceu em maio de 1880 e o ultimo em dezembro de 1889, formando uma collecção de 10 tomos.

410) **REVISTA DE MEDICINA MILITAR.** Quinzenal. Porto-Lisboa, 1886-1890.

Foi director o medico castrense Eugenio Augusto Perdigão. Comprehende 4 tomos. O 1.º numero saiu em outubro de 1886.

411) **REVISTA DE MEDICINA POSITIVA E SCIENCIAS ACCESSORIAS.** Mensal. Lisboa, 1891. Fol.

Foram fundadores Cesario de Abreu e Marques da Costa Junior. Não passou do primeiro anno e sairam apenas 8 numeros.

412) **REVISTA MEDICO-MILITAR DA INDIA PORTUGUEZA.** Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. Era mensal, sendo redactor effectivo Augusto Carlos de Lemos, mas foi de curta duração. Principiou a saír em outubro de 1862 e acabou em setembro de 1863. Fórma 1 vol. em 4.º de 240 pag.

413) **REVISTA MILITAR.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 151).

Continuou a sua publicação regular até o fim do anno de 1904, em que completou o tomo LVI, tendo sido seus directores os srs. José Estevão de Moraes Sarmento, general de brigada; José Nicolau Raposo Botelho, coronel de infantaria; e Fernando da Costa Maya, major de cavallaria. Este ultimo já falleceu.

No mesmo anno subiu novamente aos conselhos da corôa para a pasta da guerra o sr. conselheiro Sebastião Telles, coronel do corpo do estado maior, o qual, sabendo da existencia de varias publicações militares que recebiam subsidio do ministerio da guerra, mandou convidar as respectivas direcções para combinarem a fusão de todas em uma só, ficando o subsidio augmentado para uma unica igualmente, com o que se melhorava a existencia da que permanecesse e se realisava importante economia.

A *Revista militar*, pois, em 1905 entrou em nova serie sob a direcção do sr. conselheiro José Estevão de Moraes Sarmento, e continuará assim honrando a classe militar e a nação, como sempre o fez, para gloria de seus fundadores e collaboradores, na longa existencia de cerca de 60 annos.

Com respeito ás publicações militares que existiam, na chronica especial que o illustrado e mallogrado major Fernando Maya escrevia mensalmente para o *Diario de noticias*, dava elle, para a que saiu em o n.º 13:913, de 25 de agosto 1904, a noticia que em seguida deixo registada e servirá de elemento para a historia da litteratura profissional, em que se teem revelado tão bellos talentos. Aqui a transcripção fica bem, porque algumas d'essas revistas cessaram a sua publicação. Eis o que o major Fernando Maya dizia:

> «A imprensa propriamente militar é representada em Portugal por varias publicações, entre as quaes occupa o primeiro logar a *Revista militar*, que está no seu 56.º anno de publicação e em cujas paginas, durante essa longa existencia, teem sido publicados trabalhos dos mais notaveis officiaes do nosso exercito, a começar por Fontes Pereira de Mello, que escreveu o artigo inaugural. D'esta fórma a *Revista militar* representa, além de tudo, um precioso documento para se estudar a evolução do nosso exercito desde janeiro de 1849, data do seu inicio.
>
> «Além d'essa publicação quinzenal, ha ainda as seguintes publicações mensaes: *Revista do exercito e da armada*, que entrou no 12.º anno de existencia; *Revista de engenheria militar*, no 9.º anno; *Revista de infantaria*, no 7.º anno; *Revista de administração militar*, no 3.º anno; e *Portugal militar*, no 2.º anno. A essas publicações accresce agora a *Revista de artilharia*, cujo primeiro numero se publicou no mez passado, e a *Revista de cavallaria*, cujo apparecimento está annunciado e deve realisar-se em breves dias.
>
> «Tudo isto representa uma actividade intellectual e uma consagração aos trabalhos profissionaes muito para louvar, demonstrando ao mesmo tempo zelo e dedicação da parte d'aquelles que assim procuram contribuir para a illustração dos seus camaradas, e sobretudo para a sua propria, pois nada ha que mais obrigue a pensar e a estudar do que o proposito de entregar á publicidade o fructo das locubrações proprias.»

Effectivamente, em fevereiro 1905 appareceu o primeiro numero da nova serie da *Revista militar*, acceitando a fusão com esta, segundo a indicação feita pelo ministerio da guerra, como acima escrevi, a *Revista do exercito e da armada*,

Revista da administração militar e *Portugal militar*, desistindo as demais do subsidio que lhes era concedido e do direito da impressão na imprensa do estado, para continuar a viver com inteira independencia.

O *Diario de Noticias*, de 6 de fevereiro, n.º 14:077, annunciando a continuação da *Revista militar*, disse o seguinte:

«E a segunda phase da sua existencia não é sómente assignalada por essa circumstancia, como satisfação aos desejos do governo, semelhantemente aos que em 1894 manifestou o ministro que então geria a pasta da guerra: é-o tambem por uma remodelação completa, tanto na sua redacção como principalmente na sua parte material, illustrada, e que, assegurando a linha de conducta traçada no seu primitivo programma em 1848, constante do respectivo prospecto e circular assignada por José Maria Moreira de Bergára, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, João Maria Fradesso da Silveira e José Carlos Conrado de Chelmicki, a torna uma publicação de primeira ordem, destinada a prestar maiores e mais relevantes serviços ao exercito, além dos que na sua longa carreira tem já prestado, sempre com a mais frisante independencia, desapaixonada analyse dos interesses da classe e a mais leal das camaradagens, inspirando sempre os seus actos no nobre pensamento expresso nas palavras que, ha cincoenta e seis annos, foram inscriptos no seu timbre, formado por uma espada e uma penna cruzadas sobre uma corôa de louros, e a legenda — «Pro Patria» — e que, constituindo a sua divisa de honra, só agora apparece, pela primeira vez, no frontispicio da revista.

«Os nomes que figuram na nova direcção, srs. general de brigada José Estevão de Moraes Sarmento, coroneis José Nicolau Raposo Botelho e Domingos José Correia, tenente-coronel José Joaquim de Castro, 1.º tenente Augusto Ramos da Costa, capitães José Joaquim Mendes Leal, Luiz Antonio de Vasconcellos Dias, José Justino Teixeira Botelho, Rodolpho Guimarães, Correia Mendes e Guilherme de Campos Gonzaga, e tenentes Fernando Augusto Freiria e Alberto David Branquinho, pela sua intelligencia, valor dos seus conhecimentos technicos e provada competencia de primorosos escriptores, além de serem uma garantia á continuação das honrosas tradições da *Revista militar*, e, portanto, da homenagem prestada aos homens do passado, que tanto honraram as instituições militares, e entre os quaes um — el-rei D. Pedro V — não duvidou descer os degraus do solio para, n'uma questão de defesa nacional, honrar com a sua collaboração as paginas da mesma revista, concretisam tambem os elementos de todos os partidos e de todas as armas do exercito, pela nitida comprehensão de que os interesses d'este devem supplantar e esquecer as ambições politicas e partidarias ou as paixões de classe.»

A *Revista militar* é tambem agora publicada em formato maior que o antecedente.

414) **REVISTA MODERNA.** Semanario illustrado, de Lisboa, 1895. 4.º de 12 pag. — Foram: director-gerente Emygdio Monteiro, editor José Bastos, antiga casa Bertrand. Os fasciculos traziam capa amarella com gravura allegorica, na qual se lê: «Bom senso e bom gosto»; Actualidade, litteratura, bellas artes, vulgarisação, variedades». A impressão em bom papel, nitida, da imp. Libanio da Silva.

Foram collaboradores, entre outros, os srs. Silva Pinto, Manuel Ximenes, Monteiro Ramalho, João Sincero, pseudonymo usado por Brito Monteiro, empregado da escola das bellas artes; Arthur de Azevedo e Duarte de Almeida.

415) **REVISTA DE PHARMACIA E SCIENCIAS ACCESSORIAS DO PORTO,** redigida pelos pharmaceuticos Albano Albino Andrade e Agostinho da Silva Vieira. Publicação mensal. O primeiro numero appareceu em janeiro 1857. 8.º de 16 pag. No fim do anno o ultimo fasciculo era acompanhado do rosto e indice do tomo.

A boa escolha dos artigos e noticias scientificas e industriaes, a excellencia do papel, a nitidez da impressão typographica, dando testemunho do progresso e aperfeiçoamento a que tem chegado a typographia no Porto, e não menos a pontualidade com que os proprietarios-redactores mantiveram esta publicação, decerto com sacrificio e dispendio dos proprios bens, porque tem sido essa a sorte das publicações d'esta ordem, em Portugal, são dignas dos mais merecidos encomios.

N'esta revista foi um dos principaes collaboradores, na secção medica, o medico-cirurgião portuense dr. Antonio Vieira Lopes; e na secção pharmaceutica, Candido Joaquim Xavier Cordeiro.

416) * **REVISTA POPULAR.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 156.)

Acabou a sua existencia com o n.º 96 do tomo XVI em dezembro de 1862.

O mesmo editor, B. L. Garnier, substituiu-o por outro, dedicado ás damas, sob o titulo *Jornal das familias brasileiras*, cujo primeiro numero appareceu em janeiro de 1863. (V. no tomo VII, pag. 459).

417) **REVISTA PORTUGUEZA DE MEDICINA E CIRURGIA PRATICAS.** Quinzenal. Lisboa, 1896, 8.º

O primeiro numero appareceu em novembro de 1896, sendo director o clinico Alfredo Luiz Lopes, director do consultorio da assistencia nacional aos tuberculosos, medico do hospital de S. José e da santa casa da misericordia de Lisboa.

418) **REVISTA PORTUGUEZA DE THERAPEUTICA HOMOEOPATHICA.** Lisboa, 1880.

Foi fundada pelos facultativos homoeopathas dr. P. Jousset, de Paris, e Augusto Cesario de Vasconcellos Abreu. Só sairam 3 numeros.

419) * **REVISTA DO RETIRO LITTERARIO PORTUGUEZ.** Mensal. Rio de Janeiro.

Em 1895 entrara no 5.º anno. Estivera algum tempo interrompida a publicação e não sei se continuou regularmente ou se a interromperam de novo.

420) **REVISTA SCIENTIFICA.** Porto. Editores, Magalhães Moniz.

O 1.º numero saiu em janeiro d'esse anno. Eram seus redactores Ricardo Jorge, Miguel Arthur e Candido de Pinho.

421) **REVISTA SEMANAL.** *Periodico de litteratura e de conhecimentos uteis.* Funchal, typ. do Campo Neutro, 1862. 4.º de 416 pag. Com rosto e indice.

Foi principal redactor J. da Nobrega Soares. Sairam 52 numeros. O primeiro foi publicado em 2 de junho de 1861 e o ultimo em 10 de julho de 1862.

422) **REVISTA DE SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES.** *Director e redactor, Rocha Peixoto.* Porto, 1869. 4.º

V. no tomo presente o artigo *Ricardo Severo da Fonseca.*

423) **REVISTA DOS TABELLIÃES,** *contendo a legislação, artigos doutrinaes, formulario e noticias concernentes ao exercicio do tabellionato,* redigida

pelo bacharel Francisco Vieira da Silva Barradas, tabellião em Lisboa. Lisboa, editor A. M. Pereira. 8.º

Começou a publicação em 1867 e findou em 1875.

424) * **REVISTA TRIMENSAL DA SOCIEDADE INSTITUTO ACADEMICO.** O primeiro numero appareceu no Rio de Janeiro em outubro de 1867, com 110 pag. innumer. 8.º gr. Rio de Janeiro, typ. Industrial nacional. 1867.

425) **REVOLTA (A) DOS MARATHAS EM 1895.** Analyse e considerações sobre os acontecimentos da India pelo fallecido general visconde de Villa Nova de Ourem, precedidas de uma carta aos seus amigos e camaradas. Lisboa, typ. Mattos Moreira & Pinheiro. 1900. 8.º de 40 pag.

Este folheto posthumo foi publicado por editor anonymo, declarando-se na introducção que se dava publicidade ao inedito para satisfazer o desejo do finado general. Por causa de um artigo critico publicado no *Jornal do Commercio* pelo sr. Christovão Ayres, sob o pseudonymo conhecido **CAM**, veiu a saber-se que a edição fôra por conta da sr.ª D. Maria José de Bettencourt Lapa, irmã do visconde, que assumira a responsabilidade d'esse facto.

V. o jornal citado n.os 14:061, 14:063, 14:064, 14:068 e 14:070, que conservo junto ao folheto.

A sr.ª D. Maria José de Bettencourt Lapa já teve o nome no *Dicc.*, tomo XVI, pag. 356.

426) * **REVOLTA (HISTORIA DA) DE 6 DE SETEMBRO DE 1893,** publicada no *Commercio de S. Paulo*. Rio de Janeiro, typ. e pap. Mont'Alverne, 82, rua do Ouvidor. 1894. 8.º de VIII-1 innumer.-362 pag.

Na introducção declara-se que esta obra apparecera primeiramente nas columnas do *Commercio de S. Paulo*, escripta por um distincto jornalista, que conservou, no seu trabalho, a primeira qualidade de historiador, a imparcialidade. E termina:

> «Ao passar das columnas do *Commercio de S. Paulo* para a forma mais severa e duradoura do livro, passou o presente trabalho por varias alterações, substituições e alguns accrescimos, que ainda mais attrahente tornam a sua leitura».

RICARDO DE ALMEIDA JORGE, lente da escola medico-cirurgica do Porto, antigo secretario da mesma escola, socio correspondente da academia das sciencias e da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, vogal effectivo do conselho superior de instrucção publica, membro da commissão de estudo das aguas minero-medicinaes do paiz, inspector dos serviços sanitarios do reino, antigo reitor do lyceu do Porto, etc. — E.

427) *Um ensaio sobre o nevrosismo*. Dissertação inaugural. Porto 1879.

428) *Localisações motrizes no cerebro*. Dissertação de concurso. Ibi, 1880.

429) *Revista scientifica*. Periodico mensal. Director e redactor. Ibi, 1882.

430) *Hygiene social*. Conferencias feitas em 1884. Ibi, 1884. 8.º

431) *Relatorio apresentado ao conselho superior de instrucção publica*. Ibi, 1885. 8.º

432) *Os heroes do trabalho de Gastão de Tissandier*, augmentado com a noticia de varões illustres de Portugal e Brasil. 1886.

433) *Trabalhos experimentaes* sobre os fluoretos alcalinos. Na *Medicina contemporanea*. 1886.

434) *Sur l'électromètre et l'electro-diagnostic* à propos de la paralysie faciale de Ch. Bell. 1886. 8.º

435) *As Caldas do Gerez. O Gerez thermal.* Historia, hydrologia e medicina. Porto, 1888. 8.° Com tres mappas.

436) *Estudo sobre a lithiase biliar.* Clinica thermal do Gerez. Na *Medicina Contemporanea.* 1890.

437) *A acromegalia.* Um caso clinico. Ibidem. 1891.

438) *Caldas do Gerez. Guia thermal.* Porto. 1891.

439) *La peste bubonique do Porto, 1899. Sa découverte. Premiers travaux.* Porto, 1899. Typ. de A. J. da Silva Teixeira. 8.° de IX–77 pag. e 6 est. e mais 1 pag. de erratas e uma planta desdobravel dos casos da doença reinante.

* **RICARDO ALVES DE CARVALHO,** conhecido jornalista, natural do Maranhão.

Escreveu no *Conservador* em 1863 e no *Telegrapho* em 1877, distinguindo-se ahi pela defesa das idéas conservadoras.

Deparou-se-me o seu nome na interessante memoria intitulada: *Sessenta annos de jornalismo, a imprensa no Maranhão,* por Ignotus, publicada no Rio de Janeiro em 1883.

D. RICARDO DA ANNUNCIAÇÃO CHUQUEN, conego regrante de Santo Agostinho, em cuja ordem professou em 25 de julho de 1816. Foi mestre de theologia, e professor de grego e hebraico no collegio da Sapiencia em Coimbra, e residiu em Tondella, etc.—E.

440) *Discursos sobre a religião, ou defesa do christianismo,* por M. Trayssinous, bispo de Hermopolis, trad. em portuguez.

441) *Reparos ácerca do opusculo sobre a dispensa dos ultimos dias santos.* Porto, typ. de Sebastião José Pereira, 1856, 8.° de 185 pag.

442) *Duas palavras em additamento,* etc. Ibi, na mesma officina, 1856. 8.° de 14 pag.

RICARDO AUGUSTO PEREIRA GUIMARÃES, bacharel formado em direito, secretario do instituto industrial de Lisboa, nomeado por diploma de 31 de janeiro 1856; deputado ás côrtes, collaborador de varios jornaes, etc. Por longo lapso teve a seu cargo o folhetim semanal do *Diario de noticias.* Tinha varias condecorações e em 16 de julho de 1870 recebeu o titulo de visconde de Benalcanfor. Tem retrato com artigo encomiastico em *A folha nova,* do Porto, n.° 219, de 11 de fevereiro de 1882. Já fallecido.—M.

443) *Narrativas e episodios da vida politica e parlamentar (1862 e 1863).* Lisboa, typ. Universal, 1863. 8.° de VIII–284 pag.

Saiu um juizo critico ácerca d'este livro por L. A. Rebello da Silva, no *Jornal do commercio* n.° 3:050, de 1863. Ali se lê, entre outros trechos benevolos para o auctor, o seguinte:

> «N'este livro ha trechos inteiros que attestam grandes faculdades. O auctor primeiro que tudo é *estylista.* Conhece os segredos da forma, possue boa copia de thesouros da lingua, e sabe medir com acerto o matiz das flores de que enfeita a sua tela... O opusculo não só se deixa ler, mas tem o raro merecimento de se fazer ler todo, sem cansaço e com prazer.»

444) *Esboço biographico de Thomás Ribeiro.* Na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo V, pag. 59 e 68.

445) *José Estevão.* Na mesma *Revista,* pag. 128.

446) *Da influencia da liberdade da terra sobre a producção da riqueza.* Dissertação para o concurso á substituição da cadeira de economia politica na escola polytechnica. Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1866, 8.° de 46 pag.

447) *Impressões de viagem: Cadiz, Gibraltar, Paris e Londres.* Porto, typ. Portugueza, 1869. 8.º de XII-280 pag.

448) *Duas palavras sobre Hespanha,* etc. Ibi, mesma typographia 1869. 8.º gr. de 41 pag. e 1 de errata. — Foi editora a casa More.

449) *De Lisboa ao Cairo.* Scenas de viagem com um esboço biographico pelo sr. Pinheiro Chagas. 8.º

450) *Leituras de verão.* Com um prefacio por Julio Cesar Machado. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1883. 8.º gr. de CX-358 pag.

451) *Phantasias e escriptores contemporaneos:* Camillo Castello Branco, Pinheiro Chagas, Thomaz Ribeiro, Julio Diniz, Bulhão Pato e D. Thomás de Mello. Porto, 1874. 8.º de 276 pag.

452) *Narrativas e episodios da vida politica e parlamentar.*

453) *Na Italia.*

454) *Vienna e a exposição.*

455) *D. Quixote de la Mancha.* Traducção de Cervantes Lisboa. Editor, Francisco Arthur da Silva. 1877. 8.º 2 tomos. — Foi auxiliado n'esta traducção pelo escriptor e poeta hespanhol D. Luis de Breton y Vedra, desde muitos annos residente em Lisboa e actualmente n'esta cidade acreditado na qualidade de consul geral do Mexico. Tem o nome n'este *Dicc.*, tomo, XIII, pag. 352.

456) *Estudo sobre a eloquencia parlamentar.* Ibi.

O livro do sr. Almeida d'Eça, *Contos sem côr*, editorado pela antiga casa portuense Livraria central, de Campos & Godinho, tem um prologo do visconde de Benalcanfor.

457) *Elogio historico de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Fernando II,* presidente da academia real das sciencias de Lisboa, recitado na sessão publica de 19 de dezembro de 1886 pelo socio effectivo, etc. — Nas *Memorias da academia,* tomo VI, parte II, da nova serie, 1892. Teve tiragem em separado. 18 pag.

RICARDO AUGUSTO FERREIRA, filho de Antonio José Ferreira, natural do Porto, nasceu a 1 de janeiro de 1862. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

458) *Sobre a importancia da urologia clinica.* (*Febre typhoide*). (These). Porto, typ. Occidental. 1892. 8.º gr. de 24 innumer. 81 pag. e mais 1 de proposições.

P. RICARDO DUCKETT, vice-presidente do collegio inglez de S. Pedro e S. Paulo, denominado dos Inglesinhos, seminario estabelecido no bairro Alto de Lisboa. Em uma festividade em Carnide, onde este seminario tem uma succursal, prégou o seguinte sermão, que mandou imprimir:

459) *Sermão do inclito martyr S. Lourenço,* prégado em 11 de agosto de 1872 na egreja parochial de Carnide. Lisboa, typ. Universal, 1872. 8.º gr. de 23 pag.

* **RICARDO ERNESTO PEREIRA DE CARVALHO,** antigo alumno dos institutos agricolas de Grignon, Gembloux e Lezardeau; membro correspondente de varias sociedades agricolas, etc. Natural do Maranhão. — E.

460) *Memorias ácerca da lavoura da ilha de Cuba,* redigida e apresentada á presidencia da provincia do Maranhão, em virtude da portaria de 15 de novembro de 1865. S. Luiz do Maranhão, typ. de B. de Mattos. 1867. 8.º gr. de 246 pag. e 1 de errata, com 5 estampas e 2 mappas desdobraveis.

Summario d'este livro: Considerações geraes sobre a lavoura da ilha; cultura da canna, do algodão, café, cacau, tabaco, etc. Fabrico do assucar, distillação das aguas-ardentes, preparo do fumo, notas e observações diversas, etc.

Esta *Memoria* saiu tambem na *Revista agricola* do «Instituto Fluminense», n.º 2, pag. 1 e seguintes.

RICARDO GOMES ROSADO MOREIRA FROES. (V. *Dicc*, tomo VII, pag. 161).

A obra *Juros compostos*, etc. (n.º 232) foi impressa em 1816. 4.º de 44 pag. Saiu em supplemento ao n.º 1 do *Negociante perfeito*. V. *José Pedro Coelho Mayer*.

RICARDO JOSÉ FORTUNA. (v. *Dicc.* tomo VII, pag. 161.)

As obras mencionadas deve addicionar-se :

461) *Lyra, que compoz .. par ver terminada a guerra do reino de Portugal.* Lisboa, na imp. Silviana. 1834. 8.º peq. de 16 pag.

RICARDO JOSÉ DE SOUSA NETO, nascido em 1822. Official da secretaria da camara dos srs. deputados. Dedicou-se, nas horas do descanso, á litteratura dramatica e imitou algumas comedias chistosas, que foram representadas com applauso. Morreu a 19 de março 1870. Indicarei as seguintes :

E.

462) *As pequenas miserias.* Farça imitada do francez. Representada no theatro do Gymnasio em 1849 ou 1850.

463) *As duas bengalas.* Comedia em um acto. Imitação. Idem.

Ambas estão em collecção *Repertorio comico-dramatico* do mesmo theatro.

464) *A raseira,* comedia em um acto. Imitação. É o n.º 10 do *Theatro para rir*, do editor A. M. Pereira. Lisboa, typ. de M. da Madre de Deus, 1860. 16.º

RICARDO DE LEMOS E CASTRO, filho de Miguel Zeferino de Castro, natural de Agueda, districto de Aveiro. Nasceu a 5 de agosto de 1865. Cirurgião-medico pela escola do Porto.—E.

465) *Breve estudo sobre a etialogia e tratamento da esterilidade na mulher.* (These). Porto, typ. Occidental. 1891. 8.º gr. de 85 pag. e mais 1 de proposições.

RICARDO MARIA NOGUEIRA SOUTO, filho de José Ferreira Souto, natural de Angeja, districto de Aveiro, nasceu a 19 de dezembro de 1859. Cirurgião-medico pela escola do Porto. — E.

466) *Questões de pathalagia e hygiene social. — Desejo de contribuir para a regeneração da sociedade portuguesa.* (These). Porto, typ. Occidental. 1871. 8.º gr. de 94 pag. e mais 1 de proposições.

RICARDO PINTO DE MATTOS, que foi mui estudioso empregado na bibliotheca publica do Porto. — E.

467) *Manual bibliagraphico portuguez de livros raros, classicos e curiosos coordenado por ... e prefaciado pelo sr. Camillo Castello Branco.* Porto, livraria portuense, editora, rua do Almada, 120 a 123, 1878. 8.º gr. de XII–582 pag. e mais 1 de correcções. No verso do rosto : Porto, imp. Litterario-commercial, rua do Bomjardim, 489 a 493.

Foi editor d'este livro Manuel Malheiro. É trabalho na maxima parte feito sobre o *Diccionario bibliographico,* primeira serie (tomos I a IX), do erudito e benemerito Innocencio Francisco da Silva, e tanto que algumas incorrecções d'este passaram para o *Manual*. Não achei muito justo o modo como Camillo se refere ao trabalho de Innocencio, o qual aliás tem não poucos, nem pouco lisonjeiros, elogios em varias partes das suas obras e em cartas particulares, que tive occasião de ler.

Este *Manual* tem numerosas e interessantes referencias ás preciosidades bibliographicas que encerra a bibliotheca publica do Porto.

RICARDO RAPHAEL DE ALMEIDA, natural de Villa Flor, nasceu a 16 de janeiro de 1871. Cirurgião-medico pela escola do Porto. — E.

468) *Ligeira contribuição para o estudo das febres palustres na Villarica.* (These). Porto, typ. a vapor da Real Officina de S. José. 1900. 8.º gr. de 95 pag. e mais 1 de proposições.

RICARDO RAYMUNDO NOGUEIRA. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 163).

As *Prelecções de direito patrio* (n.º 250) foram publicadas, com um prefacio do editor, no *Instituto,* de Coimbra, vol. VI, pag. 233 e seguintes; e reproduzidas na *Revista do instituto dos advogados,* brasileira, nos tomos de 1868 e seguintes.

No *Conimbricense* n.º 3:982, de 20 de outubro de 1875, segunda pagina, saiu um artigo a respeito d'este illustre professor, no qual o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho corrige uma inexactidão em que incorrera o *Album legitimista* ao publicar o retrato e a biographia do fallecido visconde de Juromenha.

RICARDO RAYMUNDO DE NOGUEIRA SASSETTI. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 163).

Filho legitimo de Victor Carlos Sassetti e D. de Anna Sassetti, nasceu em Cintra aos 17 de junho 1819. Recebeu o grau de doutor em Louvain em 1842. A este respeito leio em *L'Emancipation,* de Bruxellas, do mesmo anno, a seguinte e muito honrosa noticia, que me apraz transcrever em seguida:

> «Um moço portuguez, sr. Ricardo Raymundo de Nogueira Sassetti, de Cintra, veio a Louvain com o intuito de alcançar um diploma, defendeu a sua these para obter o grau de doutor em medicina perante assembléa numerosa, composta pela faculdade de medicina, de grande numero de pessoas respeitaveis da cidade e de quasi todos os estudantes da Universidade.
>
> «Depois de ter préviamente feito dois exames perante a faculdade, o moço laureado, n'esta ultima e solemne prova, respondeu sempre satisfatoriamente aos srs. professores e estudantes que queriam juntar uma palavra ao seu triumpho. No espaço de uma hora, as suas respostas sensatas e eruditas demonstravam, no moço recipendiario, estudo profundo e erudição, que tanto o honram a elle como aos srs. professores sob cuja direcção concluiu o curso dos estudos medicos; e a faculdade tão satisfeita ficou com o saber do moço candidato que logo lhe conferiu o grau de doutor em medicina, com distincção. Jámais grau tão elevado fôra conferido a estrangeiros desde a fundação da Universidade.
>
> «Referir o jubilo, o enthusiasmo, que produziu esta promoção é impossivel: os bravos e applausos phreneticos echoaram por toda a sala. Cumprimentado pelos professores, recebido nos braços dos seus amigos, o moço doutor ficou extremamente commovido com esses signaes de estima e sympathia que se lhe depararam naquelle dia, e que com justiça lhe eram devidos por sua notavel applicação ao estudo e por seu irreprehensivel procedimento.
>
> «O moço doutor foi reconduzido em triumpho á hospedaria onde estava, acompanhando-o mais de trezentos estudantes com musica na frente.
>
> «Por longo lapso de tempo a universidade conservará a lembrança d'essa festa escolar e o sr. Nogueira Sassetti, ao regressar á sua patria, recordar-se-ha com prazer dos testemunhos de sincera amizade e da viva simpathia que encontrou na Belgica.»

Voltando a Portugal, d'aqui partiu para o Rio de Janeiro, onde se dedicou ao exercicio da medicina, tendo antes defendido these perante a respectiva fa-

culdade de medicina em 1846, como se prova com a obra registada sob o n.º 251. N'aquella cidade grangeou numerosas relações e sympathias e boa e rendosa clinica.

Casou em 1848 e d'esse consorcio nasceu uma filha, que depois casou com um cidadão britannico. Infelizmente, uma apoplexia cortou ao dr. Nogueira Sassetti a carreira que promettia ser muito brilhante e de auspicioso futuro, e por esse lastimavel motivo teve que retirar-se do Brasil e procurar novamente nos ares patrios lenitivo aos seus padecimentos. Viveu alternadamente em Lisboa e em Cintra por alguns annos padecendo bastante da paralysia, até que em 1891 foi para a companhia de sua filha e de seu genro, junto dos quaes, vigiado pelos seus cuidados e pela sua dedicação, morreu em França aos 17 março 1897. Apesar dos padecimentos physicos, que n'outro caracter lhe dariam invencivel misanthropia, conservou até o fim da existencia notavel lucidez e ar prazenteiro e grande numero de amigos.

Devo estes apontamentos a seu sobrinho e meu favorecedor, sr. Victor Carlos Sassetti, dono de uma das principaes hospedarias de Lisboa, «Braganza-hotel».

RICARDO SEVERO DA FONSECA, filho de José Antonio da Fonseca e de D. Marianna da Cruz Fonseca, nasceu em Lisboa a 6 de novembro de 1869. Estudou no Porto, onde cursou a academia polytechnica, obtendo, com a primeira classificação, os diplomas de engenheiro civil e de minas em 1890. Dando em 1885 começo a suas investigações e estudos ácerca da geologia e archeologia pre-historica do paiz, foi, em 1887, socio fundador da *Sociedade Carlos Ribeiro para propaganda das sciencias naturaes em Portugal,* de camaradagem com Fonseca Cardoso, João Barreira, Rocha Peixoto, e Xavier Pinheiro. De 1892 a 1896 trabalhou em S. Paulo, no Brasil, como engenheiro inspector do banco união, em diversas construcções particulares do Estado. Depois foi residir para o Porto, onde continuou a entregar-se aos trabalhos da sua predilecção. — E.

469) *Noticia archeologica sobre o Monte da Cividade,* de collaboração com Arthur Cardoso.—Saiu na *Revista de Guimarães,* publicação da Sociedade Martins Sarmento. Tomo III. Anno de 1886. De pag. 137 a 141.

470) *Paleontologia portugueza. A proposito do livro de M. Emile Cartailhac, Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal.* Porto, typ. Occidental, 1888. 8.º gr. de 113 pag.

471) *Revista de sciencias naturaes e sociaes* (primeiramente orgão da sociedade Carlos Ribeiro), da qual se publicaram cinco tomos, desde 1889 a 1899. Director e redactor, com Rocha Peixoto, d'essa apreciada revista, collaborou com memorias originaes, artigos de critica e bibliographia, dos quaes trabalhos foram alguns publicados em *separata,* a saber:

472) *Primeiros vestigios do periodo neolithico na provincia de Angola.*—Extracto da *Revista* citada. Tomo I, n.º 4.

473) *Carlos Ribeiro.* Porto, typ. Occidental. 1898. 8.º gr. de 29 pag. Com o retrato do fallecido geologo.—Extracto da *Revista.* Tomo V, n.º 20.

474) *Portugalia. Materiaes para o estudo do povo portuguez.* Director, redactor e editor, Ricardo Severo. Redactor em chefe, Rocha Peixoto; secretario Fonseca Cardoso, Porto. Imp. Moderna. Tomo I, fasciculo 1.º 1889. 8.º max. de 176 pag. Tomo I, fasciculo 2.º 1900. Segue a numeração de pag. 177 a 432. Com muitas gravuras e phototypias a preto e a côres. Creio que proseguiu a publicação mas com intervallos grandes.

Esta publicação, primorosa sob todos os aspectos, tomando por divisa — *pola grey* —, pretende realisar a obra de renascimento e reconstituição do velho e tradicional organismo portuguez. Dos estudos originaes, com que Ricardo Severo tem collaborado, foram publicados em *separata* os seguintes:

475) *Estatueta Romana de Soutello.* Porto, imp. Moderna, 1899. 8.º max. de 2 pag. e mais 1 com phototypia.

476) *O ossuario da freguezia de Ferreirò* (Estudo anthropologico). De collaboração com Fonseca Cardoso. Ibi, na mesma typ. 1900. 8.° max. de 26 pag. com 10 gravuras no texto.

477) *Ex-voto* (Bronze) *de Soutello de Arnoia*. Ibi, na mesma typ. 1900. 8.° max. de 11 pag e mais 1 com phototypia.

478) *Noticia da Estação romana na quinta da Ribeira, em Tralhariz*. Ibi, na mesma typ. 1900. 8.° max. de 8 pag., com tres gravuras no texto.

Além das publicações mencionadas, collaborou em varios periodicos com artigos de propaganda scientifica, de critica e bibliographia, entre outros, no *Progresso do norte*, de Chaves; no *Commercio portuguez, Republica, Jornal da manhã, Jornal de noticias*, do Porto; no *Echo de Guimarães*; no *Correio paulistano* e no *Diario popular*, de S. Paulo.

RICARDO TEIXEIRA DUARTE. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 163.)

Accrescente-se:

479) *Elogio historico do advogado Viriato Sertorio de Faria Blanc, escripto e recitado na Associação dos Advogados em 17 de setembro de 1866*. Lisboa, typ. da rua do Bemformoso, n.° 153, 1866. 8.° de 16 pag.

* **RICARDO VISCOLI DE CASTELLAZZO,** que usou nos seus escriptos do pseudonymo *Arcesilao*. Sei que escreveu e publicou o seguinte:

480) *O livro do democrata*. S. Paulo, typ. Americana. 1866. 8. de XII-336 pag.

ROBERTO BELLARMINO DO ROSARIO FRIAS, filho de Francisco Antonio de Frias, natural de Arporá, districto de Goa (India portugueza), nasceu a 5 de junho de 1853. Tendo cursado os preparatorios no lyceu nacional de Nova Goa, formou-se na escola medico-cirurgica do Porto, em 1880. Nomeado em 1882 facultativo do quadro de saude da India e lente da escola medico-cirurgica de Nova-Gôa, foi, como tal, commissionado pelo governo para ir estudar no estrangeiro os progressos de cirurgia.

Em 1887, precedendo concurso, foi nomeado lente da escola medico-cirurgica do Porto, na qual rege actualmente a cadeira de clinica cirurgica, e, em 1890, lente do instituto industrial e commercial, da mesma cidade. Em 1893, foi eleito socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa e em 1901 presidente da sociedade de medicina e cirurgia do Porto.—E.

481) *O crime*. (*Apontamentos para a systematisação da criminalidade*). Dissertação inaugural, etc. Porto, typ. de A. F. Vasconcellos. 1880. 8.° gr. de 85 pag. e mais 1 de proposições.

482) *Medicina racional*. (Discurso de abertura das aulas na escola medico-cirurgica de Nova Goa) Nova Goa Na imp. Nacional. 1885. 8.°

483) *Systema therapeutico dos calculos vesicaes*. (*Clinica e critica*). These de concurso para a secção cirurgica da escola medico-cirurgica do Porto. Porto, typ. de A. F. Vasconcellos. 1887. 8.° gr. de 117 pag.

484) *Alimentação do operario, baseada sobre os principios da thermodynamica*. (These de concurso no instituto industrial e commercial do Porto). Porto typ. de A. F. Vasconcellos. 1890 8.° de 76 pag.

485) *Compendio de chimica*. Porto, typ. de Arthur José de Sousa & Irmão. 1891. 8.° de 323 pag. e mais 1 de erratas.

486) *Operação da gastro-enterostomia*. (Memoria apresentada á academia real das sciencias de Lisboa. Porto. typ. de A. F. Vasconcellos. 1893. 8.° de 25 pag.

487) Artigos varios nos periodicos *Medicina contemporanea*, de Lisboa; e *Gazeta medica*, do Porto.

ROBERTO LUIZ DE MESQUITA. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 164.)
Seguiu a carreira militar, servindo na arma de engenharia. Reformou-se no posto de capitão.
Falleceu nos Açores em agosto de 1870, com 85 annos de edade.

ROBERTO VALENÇA (pseudonymo de Domingos Manuel Fernandes, fallecido em 1886).—E.
488) *Podridões modernas. Poema realista.* Com uma apreciação de Camillo Castello Branco. Lisboa, typ. da Livraria economica. 1880. 8.º de 310 pag. e mais 1 de indice.

RODOLPHO GUIMARÃES, filho de Augusto Dias Guimarães, nasceu na cidade do Porto em 4 de janeiro 1866. Fez com distincção os preparatorios no lyceu d'aquella cidade para poder entrar na academia polytechnica, onde frequentou quatro annos, considerados como preparatorios para o curso de engenharia militar. Concluiu este curso em agosto 1886.
De outubro 1886 a novembro 1890 frequentou o curso de engenharia militar na escola do exercito, com distincção, ficando o n.º 1 no exame final de habilitação. Foi promovido a alferes para o regimento de engenharia em 8 de janeiro 1891, a tenente em 29 de julho de 1893, a capitão em 22 de junho 1901. Tem exercido numerosas commissões de serviço no estado maior de engenharia, tanto no reino como no estrangeiro. Desempenhou uma commissão no ministerio do reino como adjunto do real observatorio astronomico da Tapada da Ajuda e depois commandou uma companhia de pontoneiros do regimento de engenheiros.
Tem as seguintes condecorações: official da ordem de S. Thiago, de merito scientifico, litterario e artistico; cruzes do merito militar e de Isabel a Catholica, de Hespanha; official de instrucção publica, de França; medalha militar de prata da classe de bons serviços; commendador, official e cavalleiro, de varias ordens estrangeiras, e medalha especial de oiro concedida pela sociedade nacional franceza de incitamento ao bem. É socio da academia real das sciencias de Lisboa, do instituto de Coimbra, da academia real das sciencias de Barcelona, da sociedade de topographia de França, da sociedade das sciencias mathematicas de Cherburgo, da sociedade das sciencias de Nancy, da sociedade de sciencias physicas e naturaes de Bordeus, e da sociedade mathematica de França.
Eis a indicação dos seus trabalhos, divididos em quatro grupos:

Topographia

489) *Curso de topographia.* Lisboa, 2 tomos. Foi escripto de collaboração com o sr. capitão Mendes de Almeida. Obteve na exposição de Paris de 1899-1900 a medalha de bronze, e a sociedade de topographia de França deu-lhe a medalha de 2.ª classe.
490) *A photographia applicada nos levantamentos topographicos.* Saiu na *Revista do exercito e da armada*, tomo III, 1894, pag. 272, 278, 310 e 352.
491) *Metrophotographia.* Na *Revista de sciencias militares*, tomo XVII, 1894, pag. 117 a 120.
492) *Sobre um problema de photographia.* Na *Revista de obras publicas e minas*, tomo XXIX, 1899, pag. 355 a 358.

Mathematica

493) *Emprego da cycloide para a resolução graphica de alguns problemas de geometria.* No *Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas*, de Coimbra, 1885, pag. 85 e 90.
Baseado no principio d'este methodo o auctor construiu um esquadro cycloidal, *Sur une esquerre cycloidale propre à effectuer la rectification des arcs de*

cercle, no *Bulletin de la Société mathématique de France*, Paris, 1891. pag. 98 e 99; e em *El progreso matemático*, de Saragoça, mesmo anno, pag. 220 e 221.

494) *Similhança e rectificação dos arcos de ellipse*. Porto, 1889.

Ácerca d'este assumpto publicou o auctor «notas» no *Jornal das sciencias mathematicas e astronomicas*, de Coimbra, 1886, pag. 111 a 116; 1887, pag. 30 a 32; *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, 1887, pag. 133 a 137.

495) *Sur les transformées des sections planes du cône de révolution*. No *Journal de mathématiques élémentaires*, 1892, pag. 101 a 103.

496) *Sobre uma formula geometrica*. No *El progreso matemático*, de Saragoça, 1892, pag. 349 a 351.

497) *Sur l'évolution de certaines aires coniques*. Nos *Comptes rendus du congrès*, promovido pela «Association française pour l'avancement des sciences», em França, 1893, 2.ª parte, pag. 166 a 171.

Alguns dos resultados apresentados n'esta memoria tinham já sido publicados pelo auctor no *Instituto de Coimbra*, 1886, pag. 619 a 631; e 1887, pag. 452 a 459.

498) *Sur une formule de géométrie*. Idem. 1894, 2.ª parte, pag. 93 e 95.

499) *Les normales à l'ellipse, d'après le théorème de Frégier et d'autres géomètres*. Idem, 1894, 2.ª parte, pag. 89 e 93.

Ácerca d'este mesmo assumpto publicou o auctor artigos no *Bulletin de la Société mathématique de France*, 1892, pag. 19 e 21; no *Jornal das sciencias mathematicas e astronomicas*, 1892, pag. 55 e 58; e no *El progreso matemático*, de Saragoça, 1892, pag. 19, 119 e 120.

500) *Sur les sections planes du cône du second degré*. Nos *Comptes rendus du congrès*, etc. 1895, 2.ª parte, pag. 50 e 55.

501) *Sobre o integral de uma equação notavel*. No *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, de Lisboa, 1897, pag. 105 a 106.

502) *On a geometrical problem*. No *Proceedings of the Edinburgh mathematical society*, de Edimburgo, 1897–1898, pag. 47 e 48.

Ácerca d'este mesmo assumpto, «Applicação do theorema de Stewart», publicou o auctor «notas» nos jornaes *Bulletin de la Société mathématique de France*, 1892, pag. 19; e no *El progreso matemático*, 1892, pag. 63, 64, 94 e 124.

503) *Règle pratique pour développer les déterminants du quatrième ordre*. Nos *Comptes rendus du congrès*, etc. 1878, 2.ª parte, pag. 129 e 131.

504) *Calculo do volume de um segmento espherico, independentemente do conhecimento do volume dos corpos esphericos*. No *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, de Lisboa, 1898, pag. 172 e 174.

505) *Ecuación del circulo de Joachinsthal*. En *El progreso matemático*, de Saragoça, 1900, pag. 14 a 16.

506) *Les mathématiques en Portugal au* XIX *siècle*. Coimbra, 1900.

Vulgarisação scientifica

507) *Material photo-electrico existente na escola pratica de engenharia*. Na *Revista das sciencias militares*, tomo XIV, 1893, pag. 97, 117, 129, 148, 199 e 206.

508) *Os atchers Decauville em Petit Bourg*. Idem, mesmo anno, pag. 36, 50, 86 e 101.

509) *Tijolos de vidro systema Falconnier*. Idem, mesmo anno, pag. 267 a 270.

510) *O vigesimo segundo congresso da associação franceza para o adeantamento das sciencias*, realisado na cidade de Besançon: Lisboa, 1893. 8.° gr. de 95 pag.

511) *A fabrica de armas federal suissa*. Na *Revista do exercito e da armada*, tomo II, 1896. pag. 159 a 163.

512) *A fabrica Saint Chamond*. Na *Revista das sciencias militares*, tomo XVI, 1894, pag 154, 158, 280, 296, 354 e 336.

513) *Os ateliers da Sociedade Cockeril,* em Sereing. Na *Revista do exercito e da armada,* tomo III, 1894, pag. 233 a 240.

514) *A columbiphilia militar actual e as experiencias emprehendidas pelo Petit journal.* Na *Revista das sciencias militares,* tomo XVII, 1894, pag. 193 a 209.

515) *O congresso de Caen.* Na *Revista de educação e ensino,* 1894, pag. 49 a 73.

516) *A columbiphilia militar actual e as experiencias pelo Petit journal.* Na *Revista do exercito e da armada,* tomo V, 1895, pag. 321 e 322, e na *Revista cientifico-militar y biblioteca militar,* de Barcelona, 1896, pag. 140 e 149.

517) *As grandes manobras do exercito francez em 1895.* Na *Revista do exercico e da armada,* tomo VI, 1895, pag. 21, 35, 71, 80, 272 e 283.

518) *Velocipedia militar,* Idem, mesmo anno, pag. 29 e 42; e em *La Vanguardia,* do Mexico, 1895, n.º 91 (fevereiro) e n.º 10 (março). Tem separata. Lisboa, typ. de Eduardo Rosa, mesmo anno, 8.º de 16 pag.

519) *Pontes metallicas desmontaveis.* Na *Revista de engenharia militar,* tomo, I, pag. 65 e 74.

520) *O congresso de Caen.* No *Jornal das sciencias mathematicas e astronomicas,* tomo XII, 1896, pag. 43 e 44.

521) *Os velocipedistas combatentes e a bicycleta dobradiça.* Na *Revista do exercito e da armada,* tomo VII, 1896, pag. 218 a 224.

522) *A engenharia no seculo* XIX. No *Diario de noticias,* maio 1901.

Bibliographia e critica scientifica

523) *Exposition de la théorie des intégrateurs,* par M. G. Longchamps. Na *Revista mathematica,* de Turim, 1891, tomo I, pag. 163 e 164.

524) *Clément Thiry. Distances des points remarquables du triangle.* Idem, 1892, tomo II, pag. 62 e 64.

525) *C. A. Laisant et E. Perrin. Premiers principes d'algébre avec plus de 1200 exercices gradués.* Idem, tomo II, 1892, pag. 187 e 188.

526) *Corso pratico di topografia numerica dell' ingegnere Giuseppe Orlandi, Lossari,* 1894. Na *Revista de obras publicas e minas,* tomo XXVI, 1895, pag. 111 a 113.

527) *O infante D. Henrique e a arte de navegar dos portuguezes,* conferencia feita em 19 de fevereiro de 1894 no club militar naval por Vicente de Almeida de Eça, capitão-tenente da armada. Na *Revista das sciencias militares,* tomo XVII, 1894, pag. 177 a 180.

528) *Les lois de Kepler dans la théorie de la rétrogradation des projectiles, par J. M. Rodrigues, capitaine d'artilleria.* Idem, mesmo anno, pag. 121 e 124.

529) *Théorie des projecteurs électriques, par André Blondel,* Paris, 1894. Na *Revista do exercito e da armada,* tomo II, 1894, pag. 255.

530) *J. M. Rodrigues. Inversion cyclique des fonctions monogènes et holomorphes.* Na *Revista militar,* tomo V, 1895, pag. 52 e 74.

531) *Calcul des profils en travers par l'ingenieur civil M. Krahnass.* Em *Le génie moderne.* tomo II, 1896, pag. 295 e 296.

532) *Traité de nomagraphie. Théorie des abaques. Applications pratiques, par Maurice d'Ocagne.* Paris, 1899. Na *Revista de obras publicas e minas,* tomo XXX, 1899, pag. 427 e 429.

533) *Opusculos sobre a hora decimal por J. de Rey-Pailhade.* Idem, 1899, pag. 636 e 642.

534) *Ernest Lebon. Histoire abregée de l'astronomie.* Paris, 1899, 8.º de VII–228 pag. et 16 portraits No *Enseignement mathématique,* de Paris et Genéve, tomo II, 1900, pag. 308 e 309.

535) *Investigações historicas sobre as obras de Pedro Nunes.* No *Instituto de Coimbra,* tomo XLVIII, 1901, n.º 5, pag. 396 a 401.

* **RODOLPHO THEOPHILO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Supponho que é oriundo da provincia do Ceará.

E.

536) *Historia da secca no Ceará.*

537) *A fome.* Romance.

538) *Sciencias naturaes em contos.*

539) *Botanica elementar.*

540) *Monographia da mucunã.*

541) *Os brilhantes.* Romance.

542) *Maria Rita.* Romance.

543) *A violação.* Conto.

544) *O Paroara. Scenas da vida cearense e amazonica.* Romance. Editor Louis C. Cholowiecki. Typ. Moderna a vapor, Atelier Louis. Ceará, 1899. 8.º de 504 pag.

D. RODRIGO. (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 165).

Innocencio, em nota particular inedita, regista que ouvira que Alberto Caros Cerqueira de Faria dizia ser auctor do poema (n.º 258) o dr. José da Gama e Castro.

RODRIGO AFFONSO PEQUITO. Nasceu em Lisboa a 27 de junho de 1849. Filho de José Affonso Pequito e de D. Theresa Maria de Jesus Pequito.

Depois dos estudos preparatorios, no lyceu da capital do reino, fez o curso commercial da extincta escola do commercio e, em seguida, o antigo curso industrial do instituto de Lisboa. Ao mesmo tempo que frequentava este segundo curso exerceu, na vida commercial, durante alguns annos, a profissão de guarda-livros; e quando, em 1870, por extincção da velha escola do commercio, o respectivo curso passou a ser professado no instituto industrial, concorreu á cadeira de *contabilidade e operações commerciaes.*

Sendo o primeiro classificado no concurso, foi nomeado lente d'aquella cadeira por decreto de 20 de dezembro de 1870. É hoje um dos mais antigos lentes do instituto, ao qual se tem devotado, pugnando sempre pelo seu desenvolvimento e collaborando directa e indirectamente nas varias reorganisações que teem elevado tanto aquelle nosso estabelecimento de ensino, como teve occasião de o affirmar o sr. conselheiro Dias Costa, quando escreveu a monographia sobre o *Instituto industrial e commercial de Lisboa,* enviada á exposição de Paris de 1900.

Tem sido um propagandista tenaz do alargamento e progresso do ensino commercial, devendo-se-lhe especialmente a creação e organisação do importante curso superior de commercio, cujo projecto de lei relatou na camara dos deputados em 1883. Posteriormente, tem contribuido para o successivo aperfeiçoamento d'este curso, que é hoje um dos mais complexos, muito pratico, e igual ou melhor do que os das afamadas escolas superiores de commercio da Europa e da America, como ha tempo o confirmou a sabia Allemanha.

Foi um dos mais activos fundadores da sociedade de geographia de Lisboa, na qual occupou o logar de secretario, juntamente com Luciano Cordeiro, nos eis primeiros annos de vida social, e seguidamente foi director vogal durante nove annos mais.

Actualmente e desde muitos annos é presidente da secção de economia politica. Concorreu com o seu muito trabalho, e como dedicado companheiro de Luciano Cordeiro, para a consolidação dos elevados creditos que, pouco depois de fundada, obteve, nos centros scientificos estrangeiros, esta nossa importante instituição, cujos archivos attestam, eloquentemente, os esforços empregados pelos dois fundadores.

Representou aquella sociedade e o governo portuguez nos congressos internacionaes de geographia, de Paris em 1878 e de Bruxellas em 1879. Contribuiu

com a sua dedicada e persistente actividade para o brilhante exito que teve, na exposição de Antuerpia, em 1885, a exposição colonial portugueza organisada pela sociedade de geographia. Fez parte e foi um dos nove membros da commissão da imprensa que, em 1880, organisou e dirigiu a celebração do tri-centenario de Camões, promovida principalmente pela mesma sociedade.

Tem exercido os mais importantes cargos da eleição popular. Por duas vezes foi vereador da camara municipal de Lisboa, sendo eleito a primeira em 1877, para substituir uma camara dissolvida, e a segunda do anno seguinte em 1878. Para procurador á junta geral do districto teve tambem duas eleições, uma em 1883 por Lisboa e outra em 1885 por Mafra. Occupa logar no parlamento desde 1882, em que, pela primeira vez, foi eleito deputado por Lisboa, como o foi depois em 1884, tambem pela capital. Em 1890 foi eleito par do reino pelo districto de Portalegre, e em 1894 pelo districto de Lisboa. Tendo deixado de haver pares electivos foi novamente eleito deputado por Lisboa em 1900, e bem assim pelo circulo occidental d'esta cidade em 1901.

Muitas commissões de serviço publico tem desempenhado. Fez parte da commissão do inquerito industrial de 1881, sendo-lhe incumbido o inquerito directo aos districtos de Bragança, Guarda, Villa Real e Vizeu. Foi presidente da commissão inspectora das escolas normaes primarias de Lisboa, nos annos de 1884 e 1885, devendo-se-lhe n'esta qualidade a creação das bibliothecas d'essas escolas, o enriquecimento do material escolar de physica, chimica e sciencias naturaes para as demonstrações nos cursos, a organisação do ensino da gymnastica e dos lavores femininos, e muitas outras remodelações nos serviços das duas escolas. Actualmente é vogal do conselho superior do commercio e industria e membro da commissão superior de instrucção industrial e commercial.

Entrou nos conselhos da corôa, para a pasta da fazenda, em abril de 1904, sendo presidente do conselho o sr. conselheiro de estado Hintze Ribeiro, e teve por este facto o titulo do conselho de sua magestade. Geriu essa pasta até que o ministerio foi substituido em outubro do mesmo anno pelo da presidencia do sr. conselheiro de estado José Luciano de Castro.

Tem o officialato de S. Tiago, do merito scientifico, que lhe foi conferido quando regressou do congresso de Paris de 1878; a commenda de Nossa Senhora da Conceição, que lhe foi dada pelos seus trabalhos de organisar a exposição colonial de Antuerpia, em 1885; e as palmas de official de instrucção publica, com que foi agraciado pelo governo francez, que o considerou como um das mais activos membros do referido congresso de 1878. Possue tambem diplomas de socio correspondente de varias academias e sociedades scientificas estrangeiras. Foi director, juntamente com Luciano Cordeiro, da *Revista de Portugal e Brasil*, publicação quinzenal, scientifica e litteraria, que se publicou em Lisboa em 1873 e 1874.

Além da sua collaboração em muitas folhas periodicas, correm impressas e são da sua penna as seguintes publicações, nas quaes não incluimos todos os pareceres que se imprimiram e de que foi relactor, por incumbencia de diversas secções da sociedade de geographia:

545) *Curso de contabilidade commercial*. Lisboa, 1875. 8.º

546) *A sociedade de geographia de Lisboa e o marquez de Sá da Bandeira*. Lisboa, 1877. 8.º

547) *L'enseignement commercial en Portugal*. Lisboa, 1878. 8.º

548) *Investigações geographicas dos portuguezes*. (Traducção.) Lisboa, 1879.

549) *Bases de um plano de estudos commerciaes*. Lisboa, 1879. 8.º

550) *Inquerito industrial de 1881*. Relatorio dos districtos de Bragança, Guarda, Villa Real e Vizeu. (Na publicação official do Inquerito, tomo IV.) Lisboa, 1881. 4.º

551) *Parecer sobre o projecto de melhoramento do porto de Lisboa*. Lisboa, 1884. 8.º

552) *As escolas normaes primarias*. Lisboa, 1886.

553) *Homenagem a Luciano Cordeiro*. Lisboa, 1886. 8.º
554) *O projecto do regimen bancario ultramarino*. Lisboa, 1901.

RODRIGO ANTONIO TEIXEIRA GUIMARÃES, filho de Rodrigo Antonio Machado Guimarães, natural do Porto, nasceu a 12 de março de 1864. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

555) *O tratamento climaterico da tuberculose pulmonar e a serra da Estrella*. (These). Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1887. 8.º gr. de XVI-103 pag. e mais 1 de proposições.

RODRIGO AUGUSTO CERQUEIRA VELLOSO. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 166).

Nasceu a 4 e não a 6 de fevereiro 1839.

Concluiu a formatura na faculdade de direito em 1864. e publicou ainda em Coimbra, depois do *Phosphoro* (n.º 268), e *Tira-teimas* (n.º 268), outro hebdomadario com o titulo *Atila*, em que collaboraram, como n'aquelles dois, muitos dos mais talentosos entre os academicos que então cursavam a Universidade. A tal respeito deu explicitas informações em as notas de que acompanhou as obras que publicou ácerca de João de Deus e nas poesias que editou de Anthero do Quental.

Em Coimbra, no anno 1863, mandou imprimir um volume sob o titulo *Folhas ao vento*, dividido em tres partes: *Scenas academicas*, *O ultramontanismo na instrucção publica em Portugal* e *A instrucção publica em dois capitulos*.

Casando em Barcellos ahi fixou a sua residencia e recebeu a nomeação de administrador do concelho, cargo que exerceu por quatro vezes, em differentes epocas, não deixando de exercer a advocacia, até que em meio anno 1898 veiu residir para Lisboa, por ter sido despachado notario n'esta comarca.

Da carta, datada de Lisboa em outubro 1898, com que o sr. Rodrigo Velloso me favoreceu, dando-me esclarecimentos biographicos interessantes da sua vida litteraria, deixo aqui os trechos seguintes:

«Tendo-me acompanhado de Coimbra para Barcellos criado que por muitos annos servira a numerosa «republica» de estudantes que ahi constituira com companheiros meus, de nome Manuel Guilherme de Azevedo e de appellido o *Queixadas*, consenti que elle fundasse em agosto de 1867, em imprensa que eu adquirira, um jornal denominado *Aurora do Cavado*, que elle geriu até o seu n.º 46, de 16 de fevereiro de 1868, continuando eu posteriormente até agosto do corrente anno (1898), em que suspendeu sua publicação, não sei ainda se temporaria se definitivamente. Na *Aurora* collaboraram muitos, entre os mais distinctos, poetas e prosadores da nossa litteratura.

«Em 1868 fiz nova edição do *Reino da estupidez*, de Francisco de Mello Franco. Em 1876 publiquei tres poemas: *O Hyssope*, de Diniz, com curiosas notas, que em grande parte me foram fornecidas pelo meu sempre lembrado amigo dr. Augusto Filippe Simões, sendo em seguida aproveitadas para a edição posteriormente publicada por Castro & Irmão, d'esta cidade; a *Agostinheida*, de Pato Moniz, e a *Benteida*, de Alexandre Antonio de Lima.

«Em 1878 editei, com breve introducção minha, um livro do meu amigo e compadre, distincto homem de letras, Antonio Francisco Barata, denominado *Miscellanea historico-romantica*.

«Em 1884 publiquei em 1.ª edição a *Malhoada*, poema heroe-comico em 5 cantos, de Anacleto da Silva Moraes, dois curiosissimos opusculos, *Oração funebre nas exequias do ex.*^mo *sr. D. Papagaio do*

Monte Carmello, pelo P. M. Fr. Mocho da Costa (o padre Braz da Costa) e *Paraphrase da sequencia dos defuntos*, pelo padre mestre Francisco de Santo Ignacio Carvalho.

«Em 1894 editei dois livros excellentes de Antonio Francisco Barata, com breves introducções minhas, *Viagem na minha livraria*, em dois tomos n'um volume, e *Infantes portuguezes*; e em 1.ª edição *A Manoclea*, poema de frei Simão Antonio de Santa Catharina, acompanhados de numerosas notas, e mais *A sciencia do bom homem Ricardo* e *Miscellanea da moral e economia*, do grande Benjamim Franklin, que traduzi: *A minha confissão*, do principe de Talleyrand, que verti do *Figaro*; *Algumas poesias* (de João de Deus) *pouco conhecidas* e seguidamente *Algumas poesias* (de João de Deus) *mas pouco conhecidas* (segundo opusculo); *Cartas* de Joaquim de Araujo a Rodrigo Velloso «ácerca dos *Versos* de João de Deus». Todos estes tres opusculos acompanhados de muitas notas curiosas e aproveitadas em muito para a 2.ª edição do *Campo das flores*, por Theophilo Braga.

«No mesmo anno de 1894 publiquei em volume *Algumas poesias mas pouco conhecidas* (de Anthero do Quental) que não tinham entrado nos *Raios da extincta luz*, edição de 1892, seguidas de curiosas notas.

«Em 1895 estampei em opusculo sobre si o que no n.º 146 da *Aurora de Cavado* publicara sobre João de Deus a proposito do seu 64.º (aliás 65.º) anniversario em 6 de março d'esse anno. Tambem então editei as *Tradições populares do Douro*, de João Vieira de Andrade, e publiquei o 1.º tomo da *Collecção romantica da Aurora do Cavado*.

«Em 1896 traduzi para opusculo tudo o que Mr. L. Pilate de Brinn Gaubost publicára sobre João de Deus na *Ermitage*, na *Nouvelle Revue*, na *Revue blanche* e na *Revue encyclopedique*, Larousse. De 1893 a 1898 editei em diversos opusculos (em numero de 36) as *Prosas*, de Anthero do Quental, constituindo dois tomos. Ali se acha reunido quasi tudo o que elle escreveu em prosa, sendo que na conclusão tenha alguns outros trabalhos d'elle, tambem em prosa.

«Em 1898 fiz edição das *Poesias* de Guilherme Braga, «na sua maior parte não entradas nas *Heras e violetas*» com introducção e notas, e publiquei os *Versos* de Francisco Bastos, mallogrado poeta brasileiro, que formando-se em Coimbra em 1891 falleceu no Brasil em 1895».

Em seguida o sr. Rodrigo Velloso teve a bondade de informar-me que, por favor do nosso amavel e erudito collega sr. Sousa Viterbo, tivera occasião de imprimir, á sua conta, as seguintes obras do insigne poeta Antonio Feliciano de Castilho: *O triumpho da Liberdade*, a *Cantata* e o *Canto da solidão*. No mesmo anno encetou a impressão das *Poesias* de Gonçalves Crespo «não entradas na edição de suas «obras completas» e igualmente o poema *Foguetario*, e as *Poesias* do poeta portuense, cuja morte prematura foi muito pranteada, Hamilton de Araujo.

O sr. Rodrigo Velloso, além das obras indicadas, tem mandado imprimir de sua conta outros muitos opusculos, alguns curiosos e apreciaveis, de varios auctores, entre elles de Antonio Feliciano de Castilho, Sebastião de Almeida e Brito, Leite de Vasconcellos, Joaquim de Araujo, etc.

Tem collaborado em varios periodicos politicos e litterarios, tanto de Lisboa como de outras cidades das provincias. A folha semanal *Gabinete dos reporters* publicou o retrato do sr. Rodrigo Velloso, acompanhado de breve noticia biographica.

RODRIGO DE AZEVEDO SOUSA DA CAMARA. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 166).

A obra n.º 271 deve assim descrever-se:

Breves noções sobre a arte dramatica e particularmente sobre a arte scenica. Recopiladas do francez. Lisboa, typ. de José B. de Abreu Gouveia, 1842. 16.º de 44 pag.

RODRIGO DE BOAVENTURA MARTINS PEREIRA, medico-cirurgião pela escola de Lisboa. Nasceu na aldeia de Merceana em 1843. Quando acabou o curso n'aquella escola defendeu a these seguinte:

556) *Algumas palavras sobre a especie morbida precedidas de algumas considerações sobre a especie em geral.* Dissertação apresentada para ser defendida em julho de 1867 na escola medico-cirurgica de Lisboa Typ. Universal, 1867. 8.º gr. de 93 pag.

D. RODRIGO DA CUNHA. (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 167).

Note-se que na descripção da obra *Historia ecclesiastica* (n.º 279) não se disse que no fim da primeira parte, ou tomo I, em seguida á pag. 471, faltava em alguns exemplares um appendice sob o titulo de *Relação das vidas de alguns santos que floresceram no Arcebispado de Braga,* cujas paginas são numeradas de 473 a 482, seguindo-se a esta o indice e errata.

Em o n.º 278, *Catalogo e historia dos bispos do Porto,* etc., emende-se a indicação do numero de paginas d'este modo:

Fol. de XXIV (innumerados)-191-451 pag. e indice no fim, que occupa 78 pag. tambem innumeradas. A primeira e segunda parte d'esta obra teem compaginação separada.

FR. RODRIGO DE DEUS. (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 169).

A 1.ª edição (n.º 282) tem por titulo:

Tratado dos passos que se andam na quaresma, com antiphonas e orações mui devotas, apropriadas para os ecclesiasticos as poderem cantar... as quaes vão tambem em romance para as pessoas que não sabem latim as rezarem nos mesmos passos, etc. Colligidos do texto do Santo Evangelho e doutrina dos Santos. Lisboa, por Pedro Craesbeek. 1618. 8.º de IV innumer.-74 fol. numer. na frente e mais 1 fol. de indice.

RODRIGO FERREIRA DA COSTA. (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 170).

A 1.ª edição da *Lyra ingenua* (n.º 285) impressa em Toulouse, 1814, é em 12.º de 50 pag. e só contém as canções e glosas em quadras.

O *Templo de Gnido,* de Montesquieu, foi impresso em Paris, typ. de Joseph Tostu, 1828. 8.º de 98-101 pag. —Indicava-se a traducção por *Uma portugueza,* e era seguida de alguns trechos sob o titulo *Collecção de moralidades.* Quem era a *Portugueza,* não se sabe, e até pode conjecturar-se que algum emigrado quizesse occultar o seu nome com aquella indicação supposta.

Traduziu a 2.ª parte da *Arte de pensar,* de Condillac, cuja 1.ª parte vertera para a lingua portugueza José Liberato Freire de Carvalho.

RODRIGO DA FONSECA MAGALHÃES. (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 172).

O folheto n.º 208, *Breves annotações ao denominado manifesto do infante D. Miguel,* foi com effeito reimpresso, tambem anonymo, na imprensa do estado, 8.º de 40 pag.

* **FR. RODRIGO DE S. JOSÉ,** benedictino no Rio de Janeiro. Nasceu aos 9 de agosto 1789 na antiga provincia da Bahia. Morreu em 1853, a 24 de abril, após longa enfermidade.

Deparam-se-nos varias poesias suas na *Revista trimensal do Instituto,* vol. XXXV, parte 2.ª, em nota de pag. 393 a 402.

RODRIGO JOSÉ FERREIRA LOBO. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 172).
Falta em alguns exemplares uma folha solta que contém a errata no *Discurso preliminar* á obra *Dedicação* (n.º 308-4). Acerca d'este assumpto escreveu João Bernardo da Rocha um longo artigo no *Portuguez* (1814-1821), tomo III, pag. 290 a 293.

RODRIGO JOSÉ DE LIMA FELNER. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 173).
Morreu em Lisboa em novembro de 1877. Todos os periodicos lisbonenses dedicaram, por occasião d'este lutuoso facto, artigos necrologicos em homenagem aos merecimentos do illustre academico.
No leilão da sua bibliotheca, que era escolhida e importante, comprei eu uma porção de volumes relativos a assumptos das artes dramatica e scenica, nas quaes, como em outros livros d'elle, tinha posto o *Ex libris*, não manuscripto, mas em rotulozinhos impressos e tarjados, tendo no centro o nome **R. FELNER,** e uma inicial de ordem na arrumação. Accrescente-se:
557) *Nome verdadeiro do portuguez João Fernandes Vieira, celebre nas guerras de Pernambuco contra os hollandezes.* Memoria apresentada á academia real das sciencias. Lisboa, typ. da mesma Academia, 1873. 4.º gr. de 25 pag.—Nas *Memorias* da academia, nova serie, segunda classe, tomo IV.
Tambem foram da sua direcção os *Subsidios para a historia da India portugueza,* que formam o tomo V da *Collecção dos monumentos ineditos*, etc., já citados.

RODRIGO JULIO MARQUES DE ANDRADE, filho de João Pedro Martins de Andrade, natural do Porto, nasceu a 23 de fevereiro de 1871. Cirurgião-medico pela Escola do Porto.—E.
558) *Acção do calor sobre os alimentos.* (Um capitulo de hygiene alimentar. These). Porto, typ. do Commercio do Porto, 1897. 8.º gr. de 10 innumer.-66 pag. e mais 1 de proposições.

RODRIGO MARQUES. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 176).
Convém, em beneficio dos estudiosos, deixar aqui a seguinte nota:
O bibliographo conselheiro Jorge Cesar de Figanière teve em seu poder um exemplar do livro citado sob o n.º 333, cujo titulo era:
Aventures d'Arminde et de Florise, histoire véritable, écrite en France en 1588 par Rodrigue Marquez, l'un de leurs parens, avec le texte portugais. A Paris, 1803. 8.º gr. de VII-133 pag. (Sem designação da typographia).—Com uma dedicatoria de *Filinto Elysio* a D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho. Usaria elle desse pseudonymo para a impressão do romance citado? É ponto que não posso deixar claro.

RODRIGO MENDES SILVA. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 177, n.º 340).
A edição de 1656 foi impressa em Madrid na imprenta de Doña Marianna de Valle, e consta de IV-164 fol.
Ha a accrescentar mais uma edição, por ventura a primeira, de 1637. Madrid, en la Emprēta del Reino. 8.º de 9 fol. innumer.-135 fol.

RODRIGO MENDES DA SILVA. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 176).
Era hebreu.
Camillo Castello Branco, em uma das notas autographas no seu exemplar do *Diccionario bibliographico,* que foi adquirido para a bibliotheca do gabinete portuguez de leitura, do Rio de Janeiro, e das quaes tive occasião de tomar nota quando se realisou o leilão dos seus livros, assevera que verificou ser hebreu o *Rodrigo Mendes da Silva,* o qual tinha odio á casa principesca de Bragança e cognominava de tyranno a D. João IV. Accrescenta que a obra d'elle *Poblacion*

de España era a que mais importava a Portugal, pois que descreve topographicamente as nossas grandes e pequenas povoações.

RODRIGO DE MORAES SOARES. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 177).

Nascera em 14 de abril 1811, na aldeia da Torre, parochia de S. Martinho de Ervedello, concelho de Chaves, filho legitimo de Rodrigo José de Moraes Soares e de D. Maria Dorida de Madureira Lobo.

Era medico-cirurgião. Foi commissario dos estudos em Villa Real e deputado ás côrtes. Quando em 1852 ficou organisado o ministerio das obras publicas, commercio e industria, recebeu a nomeação de chefe da repartição da agricultura e depois nomeado director geral do commercio, industria e agricultura, e no exercicio d'essas funcções prestou bastantes serviços ao paiz para o melhoramento dos assumptos agricolas.

Fundou o *Archivo rural*, de que se tratou nos tomos I e VIII d'este *Dicc.*, e n'elle teve o primeiro logar na redacção. No seu genero foi um dos principaes periodicos agricolas de Portugal, podendo figurar bem ao par de publicações identicas no estrangeiro.

Morreu em 27 de janeiro 1881, ás 9 h. da manhã, na sua casa, em Lisboa, na travessa Nova de S. Domingos, n.º 31, 1.º andar.

Em testamento deixou os seus livros á bibliotheca da quinta regional de Cintra, que lhe merecera desvelada attenção.

Veja-se o *Diario de Noticias* n.º 5:383, de 28 de janeiro 1881, primeira pagina, onde se lêem outros pormenores particulares ácerca de Rodrigo de Moraes Soares.

Accrescente-se:

559) *Duas palavras ácerca do opusculo intitulado* «Contrabando de cereaes em Portugal, publicado por Claudio Adriano da Costa «Lisboa, typ. do Jornal do Commercio, 1855. 4.º de 44 pag.

560) *Palavras ao vento, tentativa financeira.* Lisboa, typ. Universal, de Thomás Quintino Antunes, 1867. 8.º gr. de 95 pag. — Sem o nome do auctor.

561) *Relatorio apresentado ao governo sobre a importação e consumo de cereaes em Lisboa e despeza da fabricação do pão... em 1865–1866.* — (V. no *Diario de Lisboa*, de 1 de junho de 1867).

Collaborou tambem no *Recenseamento geral dos gados.*

RODRIGO NOGUEIRA SOARES VIEIRA, natural de Marco de Canavezes, nasceu em 1817. Formado em direito pela universidade de Coimbra, antigo deputado ás côrtes, advogado, conselheiro do tribunal de contas, etc. Morreu em 12 de setembro de 1863 com 46 annos. — E.

562) *Discurso pronunciado no tribunal de S. Bento do Porto, em sessão de jury de 15 de junho de 1850, em defesa do periodico «O nacional».* — Saiu inserto no opusculo *Processo do «Nacional»*. Porto, typ. do Nacional (1850). 8.º gr. de 43 pag.

Tem igualmente, em separado, alguns discursos que pronunciou como deputado na camara respectiva.

RODRIGO PAGANINO. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 177).

Falleceu no palacio do Sarmento, em Carnide, a 22 de setembro de 1863, com 28 annos de edade. Adoecera gravemente em Lisboa. Aconselhado para mudança de ares, fôra residir em Pedrouços e de lá mudou-se para Carnide, onde se finou. Em volta do seu leito estiveram os clinicos então mais afamados e professores da escola-medico-cirurgica de Lisboa, taes como Alvarenga, Arantes Pedroso, Sousa Gomes e outros.

Na imprensa de Lisboa e do Porto appareceram artigos necrologicos para honrar o talento e o trabalho de Rodrigo Paganino, tão prematuramente roubado ás boas lettras e aos amigos. No *Annuario portuguez, scientifico, litterario e ar-*

tistico, de João José de Sousa Telles, de pag. 127 a 131, encontra-se uma extensa e justa commemoração do passamento do mallogrado escriptor.

Os contos do tio Joaquim (n.º 344) tiveram nova edição pela livraria editora Antonio Maria Pereira e figuram com o n.º 15 na sua collecção de romances, contos, etc.

RODRIGO PEREIRA FELICIO, nascido em 1849. Conde de S. Mamede, official-mór da casa real, diplomata em disponibilidade, antigo secretario particular de El rei o Senhor D. Carlos, quando principe real, etc. Vivia retirado da vida publica e entregue a estudos historicos. Tinha uma filha casada com o illustre diplomata e escriptor brasileiro dr. Assis Brasil. Falleceu, de repente, na casa da quinta da Victoria, em Sacavem de Cima, termo de Lisboa, propriedade de outro genro, sr. Carlos Nunes Teixeira, aos 14 de junho de 1905. — E.

563) *Don Sébastien et Philippe II, exposé des négociations entamées en vue du mariage du roi de Portugal avec Marguerite de Valois.* 1884.

Escrevera, em francez, a introducção para uma memoria, que tambem traduzira, original do academico e lente da escola do exercito sr. Christovão Ayres, a respeito de successos da restauração, em que interviera o conde de Schonberg e outros militares estrangeiros ao serviço da guerra em Portugal. V. o *Diario de Noticias* n.º 14:205, de 16 de junho de 1905.

* **RODRIGO PINTO GUEDES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 178).

O folheto citado *Nu e cru* tem o titulo seguinte:

O barão do Rio da Prata nu e cru, tal qual é e sempre foi, ou nova analyse do ultimo discurso com que pretende justificar-se. etc. Pelo auctor da *Analyse do Libello accusatorio,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Plancher-Seignot, 1830. 8.º gr. de V-66 pag. e 1 de errata com 80 documentos no fim.

RODRIGO PINTO PIZARRO DE ALMEIDA CARVALHAES. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 179.)

A sessão da ratificação da pronuncia de Rodrigo Pinto Pizarro appareceu por extenso na *Aguia do Occidente* n.º 93, de 30 de outubro de 1834.

A *Carta* (n.º 366) foi publicada no *Conimbricense* n.º 2:848, de 10 de novembro de 1874, pela copia que o auctor do *Diccionario* dera a Martins de Carvalho.

Este venerando e benemerito jornalista antes encetara, no mesmo periodico, uma serie de folhetins, em que se conteem interessantes dados biographicos e documentos de alguma importancia relativos ao Pizarro. V. o *Conimbricense* n.ºs 2:831 a 2:859, de 1874.

Escreveu-me o estimado e mallogrado bibliophilo dr. Carlos Lopes que essa *Carta* fôra em tempo lithographada, mas sem indicação da lithographia. 8.º gr., de 10 pag.

A carta ao marquez de Palmella, etc. (n.º 357) foi impressa em Londres por Bedford & Robins. 8.º gr. de 8 pag.

Accrescente-se:

564) *Observações ao parecer da commissão militar e de fazenda, dado em côrtes, a 17 de abril de 1822, relativamente aos officiaes do exercito do Brasil.* Lisboa, typ. de M. P. de Lacerda, 1822. Fol. de 3 pag. — Traz no fim o nome do auctor.

565) *Commento* do coronel Pizarro á *Analyse* feita pelo dr. Joaquim Antonio de Magalhães, e pelo coronel Francisco de Gama Lobo, ás *Observações* do conde de Saldanha sobre a *Portaria posthuma* da junta do Porto. Paris. 1830, Imp. de J. Tastu, 8.º peq. de 8 pag.

D'este *Commento* ha outra edição, feita no Rio de Janeiro. Typ. Imperial de Emile Seignot-Plancher. 8.º gr. de 7 pag.; e uma terceira, feita em Londres, 1830. Imp. por Redford & Robins. 4.º de 15 pag.

566) *O despotismo constitucional*, ou programma do governo liberal dos ministros e conselheiros de S. M. I. o generalissimo das tropas da Senhora D. Maria II, em Portugal. Londres, 25 de novembro de 1832. Imp. por R. Greenlaw. 8.º peq. de 5 pag.

567) *Discussão que teve logar na camara dos srs. deputados da nação portugueza em diversas sessões sobre a elegibilidade do sr. Rodrigo Pinto Pizarro, deputado eleito pela provincia do Douro.* Lisboa, imp. Nacional, 1834. 8.º de 280 pag.

568) *Nota dirigida pelo sr. barão da Ribeira de Sabrosa a lord Howard de Walden como resposta ás duas notas d'este diplomata de 28 de abril e de 5 de maio de 1839, e publicada no Pará pelo consul de S. M. F. na mesma provincia.* Pará, typ. de Justino H. S. (sem data, mas deve ser 1839 ou 1840). Fol. de 19 pag.

FR. RODRIGO DO PORTO. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 181).

O *Manual* (n.º 370) é em gothico. Camillo Castello Branco dizia que tinha comprado um exemplar da edição de 1549 por 800 réis e o vendera por 4$500.

Vem no *Conimbricense* n.º 3:946, de 16 de junho de 1885, um artigo a este respeito.

Na bibliotheca nacional de Lisboa ha exemplares do *Manual*, de ambas as edições, 1549 e 1552.

RODRIGO RIBEIRO DE SOUSA PINTO. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 182).

Nascera a 29 de fevereiro de 1808 em S. Miguel de Oliveira do Douro, districto de Vizeu.

Recebeu o grau de doutor em 31 de julho 1836. Foi director do observatorio meteorologico de Coimbra. Estava jubilado.

Morreu em Penafiel a 14 de setembro de 1893 e em seguida foi trasladado o seu cadaver para o jazigo de familia no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, perto de Coimbra, onde jaz sepultado.

O *Conimbricense* de 16 de setembro do mesmo anno registou o obito do dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto com bastante sentimento pela perda d'este venerando e illustre ancião.

Accrescente-se:

569) *Eclipse do sol em 15 de março de 1858.* — No *Instituto de Coimbra*. vol. VIII, pag. 22.

570) *Observação do cometa de 1861.* — Idem, vol. X, pag. 204.

571) *Cometa em agosto de 1862.* — Idem, vol. XI, pag. 120.

572) *Posição geographica do observatorio astronomico da Universidade de Coimbra.* Coimbra, imp. da Universidade, 1867.

573) *Additamento ao calculo dos eclipses.* Coimbra, imp. da Universidade, 1868.

574) *Nota sobre a parallaxe equatorial do sol, e additamento a esta nota.* Ibidem, 1869.

RODRIGO SOARES LOBO JUNIOR, filho d'outro, natural de S. João de Aião, concelho de Felgueiras, districto do Porto, nasceu a 9 de julho de 1849. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

575) *Lithiase renal.* (These). Porto, typ. Occidental. 1881. 8.º gr. de 73 pag. e mais 1 de proposições.

RODRIGO DE SOUSA MORENO, filho de André de Sousa Moreno, natural do Porto, nasceu a 10 de junho de 1851. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

576) *A electricidade nas suas applicações á medicina.* (These). Porto, typ. de Manuel José Pereira. 1878. 8.º gr. de 74 pag. e mais 1 de proposições.

RODRIGO VICENTE DE ALMEIDA, official bibliographo na real bibliotheca da Ajuda. Mui cuidadoso no desempenho de suas funcções naquelle estabelecimento entregava-se a estudos nos importantissimos livros e codices ali encerrados e bem tratados; tinha vasta erudição, que repartia generosamente com os estudiosos, encaminhando-os muitas vezes nas pesquisas que faziam n'aquella bibliotheca. Confesso que a Rodrigo de Almeida, zelosissimo funccionario, devi muitas d'essas finezas, favorecendo-me com indicações acertadas nas buscas que fazia ali e dando-me até notas do seu punho para emendar inexactidões em que é facilimo incorrer e para opulentar com esclarecimentos novos alguns artigos do *Dicc.* Tudo saía de suas mãos com delicadeza e modestia apreciavel, o que mais engrandecia o valor do obsequio. Esta prova de deferencia e amizade nunca esquecerei. Honro a sua memoria com este singelo tributo.

Morreu aos 13 de janeiro de 1902, em uma casa da calçada da Ajuda, dependencia do paço real, em que vivera com a sua familia, por concessão de Sua Magestade El-Rei.

E.

577) *Poesias ineditas de Bocage. Censura das mesmas. Defeza pelo auctor.* Lisboa, typ. do Diccionario Universal Portuguez, 1896. 8.º de 19 pag.

Não traz o nome do escriptor, mas no exemplar que houve por bem offertar-me vem, além da dedicatoria autographa, esta declaração tambem de sua letra: *Colligidas por R. V. de Almeida.*

Quando o erudito escriptor sr. Sousa Viterbo, em 1902, tratou de colligir os subsidios para o catalogo das preciosidades do thesouro e da notavel capella de S. João Baptista, na egreja de S. Roque, que em outro tempo pertencera aos jesuitas, Rodrigo Vicente de Almeida foi incumbido de contribuir com as notas extrahidas da correspondencia da embaixada portugueza em Roma, cujos autographos existem na real bibliotheca da Ajuda e d'ahi vieram os dados relativos aos artistas que trabalharam para esse thesouro. A impressão do catalogo, feita com a maior nitidez por conta da provedoria da santa casa da misericordia de Lisboa, ficou prompta na sua parte historica e descriptiva em 1902, mas só foi dada á publicidade em 1905, por occasião de ser inaugurado o museu do thesouro, quando os srs. duques de Connaught, com as princezas suas filhas, de visita a Lisboa, quizeram ver essas preciosidades.

Rodrigo Vicente de Almeida publicou alguns artigos, em geral de caracter historico, em periodicos d'esta indole. Assim na *Arte portugueza,* revista mensal publicada no Porto em 1882, veem os seguintes:

a) O sacrario de prata do mosteiro de Belem. Pag. 13.

b) Uma bordadora portugueza do seculo XVIII. Pag. 50.

Deixou varios manuscriptos, pela maior parte apontamentos em verbetes, entre os quaes desenvolvido indice remissivo de appellidos dos escriptores que se comprehendem na *Bibliotheca lusitana* e no *Diccionario bibliographico;* noticia a respeito dos gravadores, etc.

Tinha prompto, ou quasi prompto, para a imprensa, uma monographia ácerca da cruz relicario de Villa Viçosa, da Casa de Bragança.

Em tempo escrevera um fasciculo para a serie de opusculos dada á luz pelo sr. Joaquim de Vasconcellos, tratando questões de arte, ao que me parece, posto não possa affirmal-o agora porque não o tenho presente.

RODRIGO ZAGALLO NOGUEIRA. (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 183).

Era natural de Thomar, mas não foi possivel averiguar a data do nascimento nem a do obito. Filho de Manuel Joaquim Nogueira, fidalgo da Casa Real, commendador da Conceição e juiz que fôra na relação dos Açores.

Recebeu com effeito o diploma de doutor pela universidade de Louvain em outubro 1840 e tinha sido approvado na escola medico-cirurgica de Lisboa em setembro do mesmo anno. Era socio da academia nacional de medicina e cirurgia de Cadiz.

A *Breve noticia* (n.º 384) é em 8.º gr. com 89 pag. e dois mappas estatisticos.

Accrescente-se :

578) *Proposições para serem defendidas na escola medico-cirurgica de Lisboa.* Lisboa, 1839. Typ. da Viuva Silva & Filhos. 8.º gr. de 66 pag. —Comprehende de pag. 7 até o fim a «Dissertação sobre as hernias abdominaes em geral e em particular da hernia inguinal».

579) * **ROMANCES HISTORICOS,** por um brasileiro. Nova edição correcta, augmentada e seguida de algumas poesias soltas. Bruxellas, typ. de A. Lacroix Verboeckhoven e C.ª, 1866. 8.º de 196 pag.

* **D. ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS.** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 184.

No final do artigo relativo a este douto prelado brasileiro, referindo-se o benemerito auctor do *Diccionario bibliographico* á questão de competencia entre o arcebispo e o bispo do Rio de Janeiro, escrevera que ouvira que fôra desfavoravel para elle em Roma a solução final d'esse negocio. O sr. conego Fonseca Lima, que fôra intimo do prelado e tão conhecedor da sua vida que antecedeu as suas *Memorias* (n.º 396) de um prologo, como ficou posto na pag. 186, endereçou depois, para esclarecimento da verdade, uma carta ao fallecido Joaquim da Silva Mello Guimarães, que era, como se sabe, o zelosissimo correspondente e collaborador do *Diccionario,* carta que não pôde ser então publicada, por não ter cabimento no logar competente.

Dou-lhe agora o devido logar, não só para honrar o meu sempre lembrado amigo e correspondente, mas tambem para recordar a memoria do douto prelado, de quem o sr. conego Fonseca Lima trata nas seguintes linhas :

> «Tendo lido a parte do *Diccionario bibliographico portuguez* que me fez a honra de mostrar, vi no artigo relativo ao ex.mo sr. arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas, uma declaração de que a Santa Sé houvera pronunciado contra a opinião do referido prelado na questão da sagração de S. M. o Imperador. Desejando o muito illustrado e benemerito auctor do supradito *Diccionario* qualquer esclarecimento que interésse á sua obra, tão difficil por sua materia quão proveitosa á republica das letras, julgo do meu dever, honrado como fui por aquelle sabio e virtuoso arcebispo, já com sua amizade particular, já com empregos que me punham em frequente contacto com o mesmo, declarar que sobre a mencionada questão lhe ouvi algumas vezes dizer que, consultando a pessoa muito respeitavel e competente em Roma sobre o juizo da Santa Sé, lhe fôra respondido não haver esta decidido cousa alguma officialmente, mas que não havia tambem reprovado a solução que se deu aqui a esse negocio, e tinha aliás uma tacita confirmação n'esse mesmo silencio.
>
> E como v. deseja que isto mesmo diga por escripto, como um tributo á memoria e luzes d'aquelle prelado, aqui o faço, folgando de ter tambem esta occasião de assegurar a grande estima e consideração, com que sou
>
> De v. m.to att.to v.or e ob.do
>
> Padre *José Joaquim da Fonseca Lima*».

Accrescente-se:

580) *Representação dirigida por s. ex.ª rev.ᵐᵃ o sr. Arcebispo Conde de Santa Cruz á assembléa geral legislativa ácerca da proposta do governo sobre o casamento civil.* Bahia, typ. de Camillo Lellis Masson & C.ª, 1859. 8.º gr. de 47 pag.

Esta representação foi reimpressa em Lisboa com algumas palavras de introducção e observações finaes. Lisboa, typ. de G. M. Martins, 1866. 8.º gr. de 56 pag.

ROMUALDO FIGUEIREDO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

581) *Alguma cousa sobre o theatro portuguez.* Lisboa, editor Tavares Cardoso, 1904. 8.º

ROMUALDO GLOHYSIO FREIRE, empregado no tribunal da inquisição de Goa, etc. — E.

582) *Descripção funebre das exequias, que a inquisição de Goa dedicou á memoria do ex.ᵐᵒ e rev.ᵐᵒ sr. Nuno da Cunha de Ataide, presbytero cardeal do titulo de Santa Anastasia, inquisidor geral...* com a oração funebre que nas mesmas exequias recitou o M. R. padre-mestre Fr. João do Pilar, da ordem dos prégadores... e elogio do mesmo em.ᵐᵒ sr., etc. Lisboa, na offi. de Miguel Manescal da Costa, 1753. 4.º de 26 innumer.-74 pag. — A *descripção* occupa as primeiras 16 pag. numer.; segue-se a *oração funebre,* de pag. 17 a 50; e depois vem o *elogio,* de pag. 51 a 74. Nas 26 pag. innumer. estão a dedicatoria do auctor aos srs. do geral do santo officio, as licenças, as approvações, etc.

Tratando de *Fr. João Pilar,* n'este *Dicc.,* tomo IV, pag. 20, foi mencionada a dita *oração funebre,* sob o n.º 1:199, como impressa em separado, no que me parece haver equivoco, salvo se appareceu tiragem em separado. Este documento faz parte da obra de Freire, que acima indiquei. Possuo um exemplar, com que me brindou o sr. Abreu, e julgo muito pouco vulgar.

* **ROMUALDO MARIA DE SEIXAS BARROSO,** natural da Bahia, nasceu em 15 de fevereiro 1846. Filho de Raymundo Barroso de Sousa e D. Rosa Clara de Seixas Barroso, irmã do fallecido arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas, de quem tratei acima. Sob a protecção d'este illustre prelado, cursou as aulas de rhetorica; mas, privado de tão valioso amparo pela morte do tio e sem meios por ser pobre sua familia, a expensas da assembleia provincial da Bahia passou á Europa, onde terminou os estudos. No seminario de S. Sulpicio, em Paris, completou o curso de cinco annos de theologia e sciencias ecclesiasticas e na universidade da sapiencia, em Roma, fez a formatura em canones.

Na *Fé,* periodico do Maranhão, n.ᵒˢ 92 e 93 de 1867, publicou artigos acêrca do padre Malagrida. No *Brasil catholico* tinha antes publicado uns escriptos a respeito da propaganda heretica. Sobre a independencia do Brasil escreveu em francez um *Discurso,* que depois traduziu em portuguez e foi publicado na *Estrella do norte,* do Pará, pelo bispo D. Antonio de Macedo Costa. Esteve em Portugal e percorreu as principaes terras em procura de elementos para escrever a *Historia ecclesiastica do Brasil.*

Escreveu mais e publicou:

583) *Noticia sobre o general de la Marciere.* Paris, typ. Portugueza, de Simão Raçon & C.ª, 12.º de 36 pag.

584) *Quelque mots sur l'église de Bahia* (Brésil). Roma, 1870. 8.º gr. de 38 pag. e 1 de licenças.

585) *Apontamentos historicos sobre a abolição de escravatura no Brasil. Carta ao sr.* ***. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1870. 8.º gr. de 23 pag.

586) *Discurso pronunciado no hospital da sociedade portugueza de beneficencia deseseis de setembro.* Bahia, typ. Americana. 1874. 8.º gr. de 8 pag.

ROMULO FARME RIBEIRO, filho de Antonio Ribeiro da Silva, natural do Porto, nasceu a 24 de novembro de 1852. Cirurgião-medico pela Escola do Porto.

587) *Da anesthesia em obstetricia.* (These). Porto, typ. do Commercio do Porto. 1878. 8.º gr. de 77 pag. e mais I de proposições. Com uma estampa.

ROQUE AUGUSTO DE SEIXAS, barão de Seixas, coronel de infantaria, bacharel formado em philosophia pela universidade de Coimbra, socio do instituto de Coimbra, etc. Exerceu, em tempo, o magisterio não só na mesma universidade, mas tambem no collegio militar. Tem collaborado em diversas publicações. Em separado:

588) *Questões da agricultura. Drenagem.* Lisboa, typ. do Commercio, 1900. 8.º gr. de 27 pag.

ROQUE BERNARDO BARRETO MIRANDA, natural da India Portugueza. Além de outras publicações, que não conheço, tem um poema que mandou imprimir por occasião da celebração do centenario do descobrimento maritimo para a India por Vasco da Gama.

589) *No jubileu do centenario. Portugal na India. Epopeia do Oriente, 1498-1898.* Nova Goa, imp. Nacional. 8.º—Tem dedicatoria ao sr. Antonio Paulino de Andrade.

ROQUE FERREIRA LOBO. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 187).

As *Noites campestres* (n.º 408), em numero de dez, são traduzidas do francez de Mr. de la Veaux. Ferreira Lobo parece que tencionava imprimil-as e tanto que submetteu a versão á censura, que as licenciou, sendo censor, por parte do desembargo do Paço, fr. José Machado, que lhe fez alguns córtes em passagens que julgou inconvenientes para o vulgo. A licença tem a data de 25 de junho 1825. Imprimiram-se? Não pude averigual-o.

ROQUE DA FONSECA, natural de Margão, nasceu a 21 de junho 1822. Recebeu os nomes de José Salvador Roque Caetano da Piedade Fonseca, mas depois supprimiu os primeiros e passou a assignar-se apenas *Roque da Fonseca.* Filho de Antonio João da Fonseca e de D. Emereciana do Rosario Rebello. Professor de ensino primario, exerceu o magisterio na provincia de Salsete.—E.

590) *Compendio da orthographia da lingua portugueza offerecido aos seus discipulos.* Margão, typ. do Ultramar, 1860. 16.º gr. de VII-65 pag.

ROQUE JOAQUIM FERNANDES THOMÁS. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 187).

Nasceu na Figueira da Foz em 11 de fevereiro 1807.

Recebeu o grau de doutor em 10 de maio 1835.

Collaborou por muito tempo no periodico *O popular*, politico, commercial, litterario e scientifico, que foi publicado em Coimbra de 1854 a 1856.

Para a sua biographia veja-se a *Memoria historica* do dr. Simões de Carvalho, de pag. 317 a 320.

Morreu a 4 de maio 1871 e jaz no cemiterio occidental de Lisboa, no mesmo jazigo onde estão depositadas as cinzas do que foi seu illustre pae.

ROQUE MONTEIRO PAIM, secretario de Estado de el-rei D. Pedro II, do seu conselho e do da fazenda, juiz da inconfidencia, commendador da Ordem de Christo, etc. M. em 24 de junho de 1706. — E.

591) *Perfidia judaica, Christus vindex munus principis, Ecclesia Lusitanae ab apostatis liberato.* Discurso juridico e politico, dado á estampa por Francisco Paes Ferreira. Madrid, 1671. Fol. de IV-38 folh., numeradas só na frente.

Esta violentissima invectiva, em que o auctor pretendia nada menos que a total exterminação da raça hebrea, foi escripta na occasião em que o desacato perpetrado na egreja de Odivellas em 10 de maio de 1671 trazia alvorotados os animos dos devotos, que pretendiam á força imputar aquelle attentado aos christãos novos. É obra bastante rara.

ROQUE PINTO LOBATO. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 188).
A *Cancion* (n.º 412) tem 22 pag. É muito rara, como as demais publicações da mesma epoca.

ROQUE TAVEIRA. Parece que era natural de Traz-os-Montes, pois de lá mandou em 1788 á academia real das sciencias a seguinte memoria:
592) *Respostas da agricultura relativas á provincia de Traz-os-Montes.*

593) **ROTEIROS PORTUGUEZES DA VIAGEM DE LISBOA Á INDIA NOS SECULOS XVI E XVII,** publicados por Gabriel Pereira, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º gr. de 212 pag. além de 1 innumer. com a declaração de que este livro «acabou de imprimir-se aos 31 dias do mez de dezembro do anno de MDCCCXCVIII nos prelos da imp. Nacional de Lisboa, para a commissão executiva do centenario da India».
No verso do ante-rosto vem a justificação da tiragem: «3 exemplares em papel de linho branco nacional, 1:000 em papel de algodão de 1.ª qualidade». Tem dedicatoria a Luciano Cordeiro, illustre secretario geral da sociedade de geographia de Lisboa, já fallecido, e de que tratei no *Dicc.*, tomo XIII, de pag. 322 a 329.
Este livro, de que faço especial menção aqui, pela importancia do assumpto, e por ser reproducção de codices raros da bibliotheca nacional de Lisboa, compõe-se do seguinte:
Introducção (Explicação previa, erudita), do sr. Gabriel Pereira, pag. 7 a 12; *Roteiros da India de Vicente Rodrigues e Gaspar Manuel*, pag. 13 a 89; *Roteiro da India de Aleixo da Motta*, pag. 91 a 210. Indice, pag. 211 e 212.
Faz parte da copiosa collecção de publicações que a commissão executiva do centenario mandou fazer em 1898 para as festas da commemoração da gloriosa data do descobrimento do caminho maritimo para a India.

ROSCIUS. — Usou d'este pseudonymo Rodrigo José de Lima Felner. V. no *Dicc.*, tomo VII, pag. 176.

ROZENDO ANTONIO DE CARVALHO, natural da Bairrada e facultativo na epoca da campanha peninsular. Falleceu, quasi nonagenario, em Coimbra, a 13 de janeiro 1855. — E.
594) *Poesias.* Obra posthuma precedida de uma noticia biographica sobre o auctor. Coimbra, typ. de Santos & Silva, 1866. 8.º gr. de 16 pag.
Estas poesias servem para emparelhar com as de D. Braz Balthazar da Silveira e que taes poetas, e só servem para divertir.

* **ROZENDO MONIZ BARRETO,** natural da capital da Bahia, nasceu a 1 de março de 1845, filho de Francisco Moniz Barreto, já fallecido, poeta repentista de merecimento, que consideravam no Brasil como successor de Bocage. Estando no 4.º anno do curso de medicina na faculdade da Bahia em 1866, foi convidado pelo seu governo, como outros condiscipulos da mesma escola, a ir servir nos hospitaes de sangue durante a guerra do Paraguay, e lá se foi de boa vontade a cumprir esse dever patriotico. No theatro da guerra esteve até abril 1871; mas, ou por doença ou por exigencias do serviço militar, varias vezes n'esse lapso de tempo voltou ao Rio de Janeiro, aproveitando o ensejo para fazer os exames do 4.º, 5.º e 6.º annos, e tomar o grau de doutor na faculdade de me-

dicina d'aquella capital. N'essa occasião deu tambem á estampa o seu primeiro livro de versos, *Cantos da aurora*, que menciono abaixo.

Pelos serviços que prestou á causa da civilisação contra o barbaro governo do Lopes, já entrando em fogos cruentos, já atravessando quadras epidemicas assustadoras, já fazendo parte do exercito que effectuou a marcha do flanco ao grande quadrilatero Humaitá, já trabalhando nos hospitaes de sangue occupados com os gloriosos feridos de Chaco, já finalmente militando na imprensa quando se estabeleceu o governo provisorio do Paraguay, recebeu de seus chefes justos louvores e o governo houve por bem conceder-lhe os graus de cavalleiro e official da ordem da Rosa, com as honras de 1.° cirurgião da armada, e a medalha commemorativa da guerra do Paraguay, com louvor.

Rozendo Moniz, ao retirar-se da republica, mereceu das auctoridades paraguayas elogios pelo concurso que prestara na reorganisação da saude publica d'aquella nação, não só como jornalista e medico, mas tambem como organisador do «Conselho hygienico da Assumpção», para o qual redigiu o regulamento, pondo o necessario freio á cubiça dos curandeiros perniciosos ao bem estar da população.

Regressando de todo á patria entregou-se inteiramente ao cultivo das letras, publicando differentes obras e escrevendo para varios periodicos, em prosa e verso. Indicarei alguns d'esses trabalhos, visto como não tenho agora notas para completar essa enumeração desde que se estreou na imprensa em 1868.

Rozendo Moniz é tambem condecorado com a ordem militar portugueza da Conceição de Villa Viçosa, socio effectivo do instituto historico e geographico do Brasil, do conselho fiscal do instituto fluminense de agricultura, do conselho da sociedade auxiliadora da industria nacional, da sociedade medica, do instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, da sociedade amante da instrucção, da associação brasileira de acclimação; medico adjunto do hospital da santa casa da misericordia do Rio de Janeiro, etc.

E.

595) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e perante ella sustentada em 1 de dezembro de 1868.* Do cholera morbus (Dissertação). Das amputações nos feridos por armas de fogo. Distincção entre morte real e morte apparente. Pneumonia. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1868. 4.° de IV-102 pag., com 3 mappas estatisticos.

596) *Cantos da aurora.* Rio de Janeiro, typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1868. 8.° gr. de x-502 pag., com o retrato do auctor.

Bello volume em que os editores puzeram todo o esmero para o melhor acabamento da impressão. O auctor dividiu ou classificou as suas poesias em nove livros ou partes, d'este modo: *Ensaios, Lyra de amizade, Impressões de viagem, Lyra de crepe, Enleios, Lyra do povo, Inspirações da campanha do Paraguay, Lyra das artes, Meditações.* Estas poesias são ricas de conceitos e variadas nas especies de metro.

597) *Favos e travos.* Romance. Rio de Janeiro, typ. Americana. 1872. 8.° de 305 pag. e mais 3 de indice e errata.

598) *Vôos icarios.* Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico (1873). 8.° gr. de XL-398 pag. e mais 5 de indice e errata, com o retrato do auctor.

Divide-se em quatro livros ou partes com as rubricas: *Harpa, Lyra, Ataúde, Musa faceta.* É antecedido de um brilhante juizo critico pelo senador F. Octaviano, que reputava como legitima gloria brasileira, assim na imprensa, como no parlamento.

599) *These para o concurso das cadeiras de philosophia nacional e moral no collegio D. Pedro II.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1880. 8.° gr. de 64 pag.

600) *Ensino da mulher.* Discurso proferido... em nome da sociedade propagadora das bellas-artes por occasião de inaugurar-se no lyceu de artes e officios o ensino para o sexo feminino. Ibi, typ. Hildebrandt, 1881. 8.° gr. de 26 pag.

601) *Elogio do visconde de Rio Branco* (José Maria da Silva Paranhos), proferido em nome da sociedade auxiliadora da industria nacional, de quem se fez menção n'este *Dicc.*, tomo XIII, pag. 114, 115 e 116, citando-se trechos significativos e honrosos para a memoria do extincto visconde.

Em differentes periodicos do Brasil e do Rio da Prata tem publicado, entre outras, as seguintes producções:

602) *Discurso necrologico sobre o dr. L. M. Alves Falcão Moniz Barreto.* — Saiu no *Diario da Bahia*, em 1866.

603) *Viagem aos rios Pardo e Jequitinhonha.* — Idem.

604) *Protesto contra a escola coimbrã.* Homenagem ao sr. A. F. de Castilho. — Idem.

605) *Elogio da heroina D. Anna Nery na regeneração do Paraguay.* — Idem, janeiro 1870.

606) *Discurso em acção de graças pela terminação da guerra.* — Idem, março 1870.

607) *Discurso proferido na conferencia historica de Montevideo.* — Reproduzido nas principaes gazetas d'aquella capital em abril 1891.

608) *Panegyrico de Castro Alves em nome da sociedade libertadora sete de setembro.* — No *Diario da Bahia*, julho 1871.

609) *Elogio de Taborda.* — Idem, agosto 1871.

610) *Carta dirigida ao presidente Rivarola.* — No *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro. 1871.

Vindo a Lisboa em 1893, Pinheiro Chagas, director do *Correio da manhã*, saudou-o n'essa visita á nossa capital como poeta e prosador de que o Brasil podia orgulhar-se e reproduziu a sentimental poesia *5 de dezembro*, que Rozendo Moniz dedicara á memoria do finado ex-imperador D. Pedro II, honrando-lhe as cinzas. Antes de vir a Lisboa publicára mais o seguinte volume, de que tenho um exemplar offerecido pelo illustre auctor:

611) *Tributo e crenças.* Rio de Janeiro, imp. Nacional, 1891. 8.° de 18 innumer.-306 pag. — Tem dedicatoria: *A D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brasil.*

Na carta que dirige ao infortunado principe diz-lhe:

> «Não é por lisonja, nem por ostentação, que vos dedico este livro, producto das vibrações da minha alma, tributario do verdadeiro e do bello, testemunho de um passado indelevel.
>
> «Se ainda occupasseis um throno, eu não me animaria a consagrar-vos tão justa homenagem, não por vós, que a sabereis aquilatar condignamente, mas para eximir-me de malevolos commentadores, que só vêem baixeza nos pequenos enthusiasmados pelos grandes, ainda quando estes respeitam o brio d'aquelles.
>
> «Acima de quaesquer suspeitas, diz-me a consciencia que não sou dos appellidados *sebastianistas* e que, assim como não contribui para a revolução, hoje legalmente victoriosa, não tinha que apresentar-me, perante seus genuinos promotores, adherindo inutilmente, como irrisorios transfugas.
>
> «Submetti-me, como vos submettestes, ao facto consummado, porque seria calamitosa ao sangue e á tranquilidade do povo, que tanto amaes, qualquer tentativa de restauração; porque é forçoso reconhecer que, não obstante o vosso merito pessoal, representava uma instituição incompativel com a natureza liberrima e as expansões democraticas do Novo Mundo; porque, em summa, prefiro ás mais legitimas consciencias da ordem individual o socego e o progresso da nossa patria...»

No livro *Tributo e crenças*, de pag. 215 a 228, ha diversas poesias em preito a Camões.

O poemeto *5 de dezembro*, composto de 2 decimas, apotheose ao passamento do imperador, começa:

> Eil-o do jugo superrimo
> da vida libertado—
> o glorioso espirito
> do principe exilado.

E acaba:

> Pela influença posthuma
> do rei votado á paz,
> salvem-te, ó Patria, estimulos
> de que tão pobre estás!

* **RUBEM TAVARES,** filho do bacharel em direito Antonio Joaquim Tavares e de D. Anna Nogueira Tavares, todos do Maranhão, chefe de secção da secretaria de estado de agricultura no Rio de Janeiro. Teve que fixar residencia em Genova, por ser pelo governo brasileiro nomeado encarregado dos negocios da emigração do Estado de Minas n'aquella cidade. Collaborador correspondente do *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro, e do periodico italiano *Italia e Brasile*, etc.

E.

612) *Sabatino Lopes. A intrusa.* Drama em 1 acto. Traducção. Genova, typ. Pella, 1898. 8.º de 67 pag. Tem uma introducção pelo sr. Joaquim de Araujo, a quem esta versão é dedicada.

Tinha no prelo:

613) *Theatro de Alfredo de Vigny.* Versão acompanhada de prefacio critico pelo traductor; e um drama em 3 actos.

Terá, depois que recebi estes apontamentos, por obsequiosa intervenção do sr. Joaquim de Araujo, outras publicações, mas não as conheço.

RUFINO GUERRA OSORIO, (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 188).

Recebeu o grau de doutor em 31 de julho 1840.

Era egresso da ordem dos augustinianos reformados, conhecidos vulgarmente pela denominação de Grillos.

M. em 19 de junho 1871.

Accrescente-se:

614) *Regra de Cramer.* Coimbra, imp. da Universidade, 1845.

615) *Additamentos á geometria de Legendre, formulas fundamentaes de trigonometria rectilinea.* — No *Instituto*, de Coimbra, vol. II, pag. 234.

616) *Apontamentos sobre a theoria das parallelas.*—Idem, vol. IV, pag. 86.

617) *Integraes definidos.* —Idem, vol. III e V.

618) *Elementos de trigonometria rectilinea e espherica.* Coimbra, imprensa da Universidade, 1863.

* **RUFINO LUIZ TAVARES,** official da marinha brasileira, cavalleiro da ordem militar de Aviz, e condecorado com a medalha da campanha naval do Rio da Prata. Tinha-se reformado no posto de primeiro tenente e estava exercendo um commando na empresa de navegação do Amasonas (Amazon Steam Navigation Company, limited), etc. Possuo d'este official o seguinte:

619) *O Rio Tapajoz. Pará.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1876. 8.º de 48 pag.

É uma memoria em que o auctor estudou aquelle tributario do Amasonas, não só como elemento de riqueza e uma das melhores vias de communicação,

mas tambem porque todo o territorio que banha o julgava mais apropriado para o estabelecimento de colonias agricolas e industriaes. Vem acompanhado de um plano da parte do mesmo rio, desenhado pelo auctor.

RUY BARBO. Pseudonymo de que tem usado *Alfredo Ribeiro*, ou *Joaquim Alfredo da Silva Ribeiro*, de quem fiz menção no tomo x do *Dicc.*, pag. 378.

* **RUY BARBOSA** nasceu na cidade de S. Salvador, do Estado da Bahia, a 5 de novembro 1849. Estudou o direito rapidamente e com louvor, e na plena juventude figurou com brilhantismo entre os demais advogados. O seu talento e as suas relações levaram-no ao mesmo tempo á carreira do jornalismo, estreando se ainda durante o curso de direito em S. Paulo. Com o sr. Americo Campos fundou ali um jornal intitulado *Radical*, em cuja collaboração esteve por algum tempo. Voltando á Bahia, abriu cartorio de advogado, mas não abandonou a imprensa. Os artigos que mandou para o *Jornal do commercio* deram-lhe maior fama e innumeras sympathias em defensa das ideias liberaes e de reforma, pondo á frente d'elles a *Abolição da escravatura.* Foi persistente n'essa propaganda, mas teve que refugiar-se no exilio, e veio a Lisboa, onde permaneceu algum tempo.

Com o advento da nova ordem de cousas no Brasil, voltou á patria e em breve readquiriu a importancia politica a que tinha direito pelos seus serviços e pelas suas aptidões no parlamento, continuando a advogar as ideias que lhe pareciam mais conducentes á felicidade da sua patria, longe do bulicio dos corrilhos politicos.

Na organisação do primeiro ministerio pelo que foi presidente dos Estados Unidos do Brasil, o general Deodoro da Fonseca, em 15 de novembro 1899, assumiu a gerencia da pasta da fazenda, sendo o seu primeiro acto, notado na imprensa europeia, declarar, como official, no programma do novo governo, que reconhecia todos os contratos e dividas do estado contrahidas pela situação anterior caida. — E.

620) *Reforma do ensino secundario.*

621) *Reforma do ensino primario.*

622) *Centenario do Marquez de Pombal.* Discurso pronunciado a 8 de maio de 1882, por parte do club de regatas guanabarense, no Imperial theatro Pedro II. 3.ª edição. Rio de Janeiro, typ. G. Leuzinger & Filhos, 1882, 8.º gr. de 84 pag.

623) *Cartas de Inglaterra.* Rio de Janeiro. 1893 ou 1894. 8.º

Estas cartas, segundo me escreveu o sr. Joaquim de Araujo, são de grande belleza de estylo, revelando no auctor um dos primeiros escriptores do seu tempo no Brasil.

Foi redactor principal da *Revista da liga de ensino*, de que já fiz menção no logar competente.

Tem biographia, subscripta pelo sr. Rubem Tavares, de quem trato noutro logar, acompanhada de um bom retrato, em o n.º 3 do periodico italiano *Italia e Brasile*, que era impresso em Roma.

RUY DA CAMARA, de cujas circumstancias pessoaes não tenho apontamentos, escreveu e publicou:

624) *Viagens em Marrocos.* Lisboa, 1889.

Um trecho d'este livro, sob o titulo *O campo de batalha de Alcacer-Kibir*, foi copiado em folhetim no *Diario da manhã* n.º 1:190, de 5 de julho de 1879.

RUY ENNES ULRICH, cujas circumstancias pessoaes ignoro, estava no curso da faculdade de direito da universidade de Coimbra quando publicou a sua dissertação para a 5.ª cadeira da mesma faculdade e é a seguinte:

625) *Estudos de economia social*, I. *Crises economicas portuguezas.* Coimbra, imprensa da Universidade, 1902. 8.º de LXXVI-245 pag.

Depois, sendo já licenceado pela mesma universidade, escreveu e publicou:

625) *Ordens e congregações religiosas em Portugal* (desde 1834 a 190)4. Coimbra, 1905. 8.º

É um estudo historico e juridico, de que não posso dar outra informação por não ver o livro.

RUY FERNANDES. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 189).

No opusculo *Industrias textis e congeneres*, impresso em Coimbra, em 1904, separata do *Instituto*, o illustre escriptor Sousa Viterbo dedicou um capitulo a Ruy Fernandes, na qual dá uma particularidade interessante para a sua biographia.

Em carta de 6 de dezembro 1537 concedeu-lhe D. João III o privilegio ou exclusivo, por espaço de 10 annos, metade do que elle requeria na sua petição — para montar uma officina em que fabricasse *fustaes, mystaes* e *espyretes*, mandando vir da Allemanha os officiaes competentes, assim como mulheres, para cá ensinarem a fiar á roda o algodão, de que havia no reino muita abundancia proveniente das ilhas e do Brasil.

N'esta carta Ruy Fernandes é designado cavalleiro da casa real e morador em Lamego.

RUY GONÇALVES. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 189).

Darei a seguinte nota mais completa da obra, que ficou registada sob o n.º 422.

Dos privilegios & prerogativas q̃ ho genero feminino tẽ por direito comũ & ordenações do Reyno mais que ho genero masculino. Apud Iohannẽ Barreriũ Regium Typographum. Anno Domini, 1557.

Este titulo occupa o logar inferior ao brasão das armas reaes portuguezas e castelhanas; e tanto o brasão como o titulo acham-se incluidos dentro de uma tarja, especie de silvado, com diversos ramos, flores e aves. O brasão de armas é o da Rainha D. Catharina, avó de El-Rei D. Sebastião. Por cima da corôa do brasão lê-se:

> Custodite vos a murmuratione quae nihil prodest.
> Et a detractione pascite linguae.
>
> *Sapien*, Capit. I.

No titulo da obra não vem o nome do auctor, mas a pag. 108 está o seguinte:

> «He escusado referir (*outros muitos privilegios*) neste (*logar*), por não parecer que se tresladam trabalhos alheos; de que deseja fugir ho licenciado Ruy Gonçalves lente que foy da instituta e dos digestos na uniuersidade de Coimbra, & agora indigno advogado da corte & Casa da Supricaçam.»

É em 4.º de 108 pag. e mais 2 innumer. com o catalogo dos auctores citados no texto.

RUY DE PINA. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 190).

V. para a sua biographia o artigo que o sr. Anselmo Braamcamp Freire, assignando com o pseudonymo *Siler*, inseriu no *Jornal do commercio*, a começar em o n.º 15:082, de 12 de abril 1904.

A proposito da obra *Compendio e summario* (n.º 433) veja-se o que vem no *Dicc.*, tomo II, pag. 163; e tomo V, pag. 63.

O editor da *Bibliotheca de classicos portuguezes*, Mello de Azevedo, publicou uma nova edição da

Chronica d'El-Rei D. Duarte. Lisboa, 1901, 8.º de 152-iv pag.—É o volume XXVIII da collecção.

E nova edição da

Chronica d'E-Rei D. Affonso V, Ibi, 1901. 8.º 3 tomos, o 1.º de 159 pag.; o 2.º de 160 pag.; e o 3.º de 152-XIV pag.—Constituem os volumes XXIX, XXX e XXXI da collecção.

Esta publicação, que foi primeiramente dirigida por Luciano Cordeiro, de quem já tratei n'este *Dicc.*, e é fallecido, está agora sob a direcção do illustre archeologo sr. Gabriel Pereira, inspector dos archivos e bibliothecas nacionaes, servindo de bibliothecario-mór da bibliotheca nacional de Lisboa

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE TOMO

P

POLYCARPO MARQUES ROSA, residente em Alvaiazere, districto de Leiria, ahi fundou em 1894 uma folha politica semanal sob o titulo *O combate*, de que tem sido o principal redactor. Além d'isso, contam-se entre os seus trabalhos, em separado:

1285) *O Doutor brilhante.*

1286) *A evolução religiosa.*

PORTUGAL E INGLATERRA. (V. *Dicc.*, tomo XVII, pag. 299).

Além das obras mencionadas, accrescente-se mais as seguintes:

45. *A affronta nacional*, por Horacio de Araujo. Em verso. Porto, imp. Civilisação. 1890. 8.º de 13 pag.

46. *A baixeza.* Carta ao rei, por João Portuguez. Em verso. Lisboa, typ. Portuense. 1890. 8.º de 8 pag.

47. *A bofetada ingleza.* Carta a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I, por Accacio Antunes. Em verso. Lisboa, typ. Mattos Moreira, 1890. 8.º de 14 pag.

48. *Contra os inglezes*, por Oliveira Passos. Em verso. Porto, typ. de Pereira da Cunha, 1890. 8.º de VIII pag.

49. *A garra do leopardo.* (Pamphleto de guerra), por João Turco. Porto, typ. Occidental, 1889. 8.º de 7 pag. Em verso.

50. *A infamia.* Carta a Sua Magestade El-Rei D. Carlos a proposito do conflicto anglo-portuguez, por Silva Ferraz. Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica, 1890. 8.º de 15 pag. Em verso.

51. *A piratagem.* Carta a João dos Bules, por Marques Lourenço. Porto, sem designação de typographia, 1890, 8.º de 15 pag., com uma capa desenhada por A. Silva e lithographada na lith. União. Em verso.

52. *Aos piratas da Inglaterra*, por José Flores. Ourem, nova typ. Ouriense, 1890. 8.º de 15 pag. e mais 1 de errata. Em verso.

53. *A poltrona.* Tosquia d'uma fera, por José de Freitas Costa. Guimarães, typ. Silva Caldas, 1890. 8.º de 15 pag. Em verso.

54. *Portugal perante a Europa.* Carta ao sr. presidente do conselho, por Mariano Pina. Paris, imp. P. Mouillott. 8.º de 16 pag.

55. *A portugueza.* Marcha. Poesia de H. Lopes de Mendonça. Musica de A. Keil. Fol. de 2 pag.

56. *A torpeza.* Aproposito em 1 acto e 3 quadros: *A bebedeira de John Bull, O tribunal das nações* e *A patria,* por Antonio Campos Junior. Representado pela primeira vez, no theatro Alegria, em 7 de março de 1890. Lisboa, typ. Portuense, 1890. 8.º gr. de 47 pag.

57. *A ingleza.* Monologo em verso, por Silva Ferraz. Porto, imp. Civilisação, 1890. 8.º de 12 pag.

58. *John Bull, pirata.* Libello accusatorio contra a Inglaterra e os seus cumplices. Em honra do major Serpa Pinto. Em prosa, por Augusto Peixoto e Heliodoro Salgado. Lisboa, typ. Rua do Diario de Noticias, 1890. 8.º de 29 pag. Com o retrato de Serpa Pinto, gravado por D. Neto.

59. *A ladra Inglaterra,* poema original de Lourenço Marques. Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 1890. 8.º de 15 pag.

60. *Marcha do odio,* por Guerra Junqueiro; musica de Miguel Angelo; desenhos de Bordallo Pinheiro. Porto, typ. Elzeviriana, sem data (1890). 8.º gr. de 13 pag. e mais 4 de musica.

61. *Odio á Inglaterra,* por Angelina Vidal. Em verso. Lisboa, imp. Minerva, 1890. 8.º de 16 pag.

62. *O pavilhão vermelho.* Satyra, por Bulhão Pato. Lisboa, Adolpho, Modesto & C.ª impressores, 1890. 8.º de 14 pag.

63. *Troça á Inglaterra,* por Gomes Leal. Porto, typ. Elzeveriana, 1890. 8.º gr. de 32 pag. Em verso.

64. *Um grito,* por Luiz Osorio. Offerecido á juventude das escolas portuguezas. Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 1890. 8.º gr. de 16 pag. Em verso. Com uma capa a côres, lith. da Companhia nacional editora.

PRIVILEGIOS DO INGLEZ. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 25.)

Ha annos comprei num alfarrabista um exemplar d'este livro, que não é vulgar e em seguida descrevo:

Privilegios do inglez nos reinos e dominios de Portugal, contéudos no tratado de paz por Oliveiro Cromwell e em varias leys, decretos, &c., a diversos tempos, e sobre differentes occazioens, feitos pellos Reys de Portugal em favor da Naçam Ingleza. Que sam couzas Absolutamente Necessarias para Saberem todas as pessoas, que em algua parte São Iuteressadas no Largo Negocio, e trato que agora há entre as duas Naçoens. Ao que se ajuntou, A Nova Ley de El Rey de Portugal, tocante as (*sic*) Diamantes que se achão no Brazil. Londres. MDCCXXXVI. 4.º de XV-117 pag.

Em portuguez e inglez. No frontespicio, em inglez, lê-se:

The Privileges of an Englishman in the Kingdoms and Dominions of Portugal. Etc.

Contém uma collecção de 12 decretos, leis e convenções, ou tratados, sendo o mais antigo de 1652 e o mais moderno de 1734. Vem tambem incluindo o primeiro tratado celebrado em 1703, entre Inglaterra e Portugal, sendo negociadores o membro do parlamento britannico José Mathuen, e o embaixador D. Manuel Telles, marquez de Alegrete, relativo a pannos de lã e outras manufacturas de lã, britannicas; e a respeito de vinhos da cultura de Portugal.

1287) **PROGRAMMAS** *academicos.*

No recente catalogo da academia real das sciencias (ed. de 1905), o sr. Alberto Girard, academico effectivo encarregado da gerencia da imprensa da mesma academia, poz na pag. 47 a nota dos programmas que sairam dos seus prelos desde o primeiro de 1780 até o de 1854, comprehendendo uma serie de 57 folhetos, pela maior parte raros porque as edições estão exhaustas.

1288) **PROJECTO** *de regulamento para a adjudicação do premio instituido por Sua Magestade El-Rei na academia real das sciencias de Lisboa.* 4.º de 4 pag. —Impresso na imprensa da mesma academia. Tem no fim as assignaturas da

commissão que redigiu este projecto, composta dos academicos: conde de Ficalho, Raymundo Antonio de Bulhão Pato, Ignacio de Vilhena Barbosa, Thomás de Carvalho, Jayme Constantino de Freitas Moniz.

P. PROSPERO PERAGALLO. Pag. 12 a 14.

A Carta (n.º 23) foi encorporada no tomo VI, parte II, nova serie, das *Memorias da academia real das sciencias de Lisboa*, classe das sciencias moraes e politicas e bellas lettras, e ahi corre, no fim do tomo, comprehendendo 104 pag. (1 a 104, porque inclue nesta numeração as notas e appendices). Como se sabe, cada memoria tem numeração separada.

Além de outras obras, de que não posso dar indicação como desejava, pois não as vi, nem recebi, accrescentarei a seguinte, com que me favoreceu o illustre e benemerito editor, que o tem sido bizarra e generosamente de outras publicações camonianas, sr. Carvalho Monteiro, edição de luxo:

1289) *O gigante Adamastor*. Episodio dos *Lusiadas* de Luis de Camões, com a traducção em versos italianos de Prospero Peragallo e um prefacio de Xavier da Cunha. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1898. 8.º gr. de XIX-19 pag. além da do indice e da declaração commemorativa do 4.º centenario do caminho maritimo para a India e do 318.º anniversario do passamento de Camões.

Na justificação da tiragem, verso do ante-rosto, vê-se que foi de 200 exemplares numerados, não postos á venda. Coube-me o n.º 55.

PSEUDONYMOS *de Camillo Castello Branco*. Em os n.os 8-9 da *A illustração moderna* de 1901, dedicados ao egregio romancista, se nota que elle, em differentes escriptos, usou dos seguintes pseudonymos:

Egresso Bernardo de Brito Junior.
Gervasio Lopes Canavarro.
Anastacio das Lombrigas.
A. E. I. O. U. Y.
Juiz das almas.
Manuel Cóco.
C. da Veiga.
F. Fagundes.
Saragoçano.
João Junior.
Archi-zero.
Modesto.

PSEUDONYMOS de que usou D. Anna Augusta Placido, depois casada com o celebre romancista Camillo Castello Branco, visconde de Correia Botelho. V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 57.

Gastão Vidal de Negreiros.

Lopo de Sousa.

Muitos artigos em prosa e poesias assignou-os *Anna Placido*. A partir de 1868 não subscreveu nenhum artigo com este nome.

Esta talentosa dama falleceu em 19 de setembro de 1895.

PUBLICAÇÕES EXTRAORDINARIAS COMMEMORATIVAS, etc... Pag. 16 a 138.

Accrescente-se:

A

1290) *Arena (A)*. Numero 86 (9.ª serie). Domingo, 14 de junho de 1903. Periodico noticioso de critica tauromachica, etc. Director, Eduardo de Brito Aranha. Proprietario, Manuel Joaquim Gomes e Henrique Pinto do Amaral. Lisboa, imp. Lucas. 4 pag. Formato (37c × 26c).

Este numero foi impresso a azul, tendo na primeira pagina o retrato de Sua Magestade A Rainha Senhora D. Amelia (19c × 15c) e na terceira a reproducção de uma photographia de Sua Magestade El-Rei em trajo de lavrador alemtejano.

Collaboraram: Eduardo de Brito Aranha, Brito Aranha (Senior), dr. Alfredo da Cunha, José Parreira, J. Rangel de Lima, A. Sarmento, J. Fraga Pery de

Linde, B. Borges, Eduardo Coelho, Carlos Abreu, Segismundo Costa, Eba, (anagrama de Eduardo de Brito Aranha).

1291) *Atheneu (O) commercial de Lisboa,* no seu 25.º anniversario, em 10 de junho de 1905. O Atheneu commercial de Lisboa, 25 annos da sua existencia, noticia historica por Victor Ribeiro. Escriptos commemorativos diversos. (Gravura do emblema da associação). Lisboa, typ. de A editora, largo do Conde Barão, 5-A, junho, 1905. 8.º de 245 pag. e mais 2 innumer., sendo uma com os nomes da commissão executiva da celebração d'este anniversario e a outra do indice. Com 5 estampas, sendo a 1.ª o busto de Camões, conforme o existente no atheneu; os retratos de Lima e Nunes, o iniciador do atheneu e a medalha commemorativa da fundação da mesma associação; e o do Guilherme A. Santa Rita; a reproducção do primeiro estandarte do atheneu e a vista do edificio (palacio da rua de Santo Antão), em que funcciona.

Este livro contém:

Noticia historica, por Victor Ribeiro. Pag. 5 a 207. É dividida em sete extensos capitulos, d'este modo: I. Periodo de iniciação.—II. Periodo de organisação.—III. Periodo de prosperidade.—IV. Cooperatividade de classe.—V. Missão educativa.—VI. Missão civilisadora.—VII. Conclusão.

Escriptos commemorativos diversos, nos quaes figuram muitos nomes de escriptores conhecidos.

É um livro mui interessante. Recommendo-o aos camonianistas.

C

1292) *Carteira do viajante.* Num. 3, 6.º anno. Porto, 1892. Com o retrato do poeta Hamilton de Araujo, a cuja commemoração é consagrado este numero.

Collaboraram: Gomes Leal, Oliveira, Alvarenga, Kean, D. Albertina Paraiso, Armando da Silva, Aureliano Cirne, Julio Brandão, Fernando Reis, Alberto Bessa, Julio Stretch de Vasconcellos, Ortigão de Sampaio, Accacio Trigueiro, Joaquim de Araujo, Henrique Marinho, Heliodoro Salgado, Carlos Silva, A. Amaral, Guilherme Fernandes, Arthur de Araujo, Augusto de Mesquita, Eduardo Sequeira, Manuel de Oliveira Ramos, Firmino Pereira, Sousa Rocha, Eduardo Lopes, Benjamim de Mesquita, Lima Bayard, Simas Machado, Antonio de Lemos, Guedes de Oliveira, Joaquim de Lemos, Dionysio Ferreira dos Santos Silva.

1293) **Commemoração do quarto centenario de Gil Vicente,** *o fundador do theatro nacional.*

Não posso deixar aqui a indicação do modo como foi celebrada esta data para honrar a memoria de tamanho vulto da litteratura patria, não só porque não houve harmonia entre os grandes elementos intellectuaes que deviam contribuir para ella, por divergencia confessada e justificada, mas tambem porque não apuraria tudo quanto viu a luz n'essa epoca e eu não pude colligir. No entretanto, ficará aqui a nota de alguns dos documentos que constituiram as demonstrações festivaes da glorificação do immortal Gil Vicente ao cabo de quatro seculos e depois do esquecimento a que fôra votado e da ingratidão com que pretendiam apagar tão imperecivel memoria. Esta commemoração marcava-se a contar da primeira representação do primeiro fructo do radiante engenho do portentoso auctor, no dia 7 de junho 1502, nos paços reaes, no dia seguinte áquelle em que a Rainha D. Maria, mulher de El-Rei D. Manuel, jazia no leito em consequencia do parto do Principe D. João, que veiu a succeder no throno de seus maiores sob o nome de D. João III. D'ahi se originou a divergencia a que alludi, e consta das noticias publicadas.

Relacionarei agora o seguinte:

1. *Gil Vicente*, por Jacinto Ignacio de Brito Rebello. Lisboa. Edição da empresa do *Occidente*. 8.º

2. *Voto* acêrca do projectado centenario de Gil Vicente proposto e lido na sessão pelo secretario de 2.ª classe da academia real das sciencias de Lisboa. 8.º de 7 paginas impressas na mesma academia.

Tem a data de 10 de abril de 1902 e a assignatura do secretario José de Sousa Monteiro. V. o extracto das sessões academicas, nas quaes se tratou d'esse assumpto em as noites de 10 a 24 de abril, e 9 de maio, no *Diario de noticias* de 11 e 25 de abril e 10 de maio.

3. *Revista do conservatorio*, com a descripção da sessão solemne realisada, em homenagem a Gil Vicente, nesse instituto especial do ensino da musica e da arte dramatica.—Neste numero, que é o 2.º e tem 40 paginas, collaboraram: dr. Theophilo Braga, Vasconcellos Abreu, Gonçalves Vianna, Carlos Malheiro Dias, Henrique Lopes de Mendonça e Urbano de Castro.

4. *O auto da alma*. Prologo para ser recitado pelo actor Ferreira da Silva antes da representação do *Auto da Alma* no theatro de D. Maria II, em a noite de 7 de junho de 1902. Por José de Sousa Monteiro. S. l. n. d. 8.º peq. de 8 pag., afora a do rosto e mais tres em branco que servem de capa.

5. *Diario de noticias* n.º 13:116, de 7 de junho de 1902.—Outros numeros d'este periodico antes e depois da data indicada.

6. *Gil Vicente. Algumas determinantes do seu genio litterario*. Por Carlos Malheiro Dias.—*Novidades* n.º 5:574, de 6 de junho de 1902.

7. *O seculo* n.º 7:340, de 8 de junho de 1902.

8. *Vanguarda* n.º 2:007 (3:960), de 8 de junho de 1902.

9. *A semana*, revista litteraria e illustrada, de Angra do Heroismo, n.º 120 de 8 de junho de 1902.—Tambem antes e depois d'esta data ha referencias á commemoração vicentina.

10. *Programma* da sessão solemne do conselho da arte dramatica no salão do conservatorio real de Lisboa no domingo 8 de junho de 1902, commemorando o quarto centenario da fundação do theatro portuguez. Lisboa, typ. e pap. Casa portugueza.—Uma pagina avulso em 4.º

11. *Occidente*, revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, n.º 846, de 10 de julho de 1902, com diversas gravuras e artigos de D. João da Camara, J. I. de Brito Rebello, Julio de Castilho (visconde de Castilho), Damasceno Nunes e trechos de varios autos do celebre poeta.

12. *Gil Vicente e Evora*, por A (ntonio) F (rancisco) B (arata). 1902, Minerva commercial, Evora. 8.º de 11 pag.

13. *Brasil-Portugal*. Directores, Augusto de Castilho, Jayme Victor, Lorjó Tavares. Lisboa. 4.º Com gravuras.

14. *Passatempo*, revista illustrada quinzenal. Collaboração dos principaes escriptores portuguezes. Lisboa. Secção de publicidade dos armazens Grandella. N.º 35 do anno II. Lisboa, 25 de maio de 1902. Com 13 illustrações. 8.º gr.—Quasi todo dedicado á commemoração do centenario de Gil Vicente. Na primeira pagina, que tem o n.º 161, uma estampa allegorica ao fundador do theatro nacional, desenho original de Eduardo Machado; e nas pag. 164 a 166, breves commemorações dedicadas ao fundador do theatro nacional pelos principaes artistas dos diversos theatros de Lisboa, a começar pelo decano, Francisco Alves da Silva Taborda.

15. *Ninguem (O) de Frei Luiz de Sousa*, por Sousa Viterbo.—Artigo commemorativo no *Diario de noticias* n.º 13:123, de 14 de junho de 1902.

16. *Jornal do commercio* n.º 14:542, de 17 de junho de 1902.—O artigo principal é dedicado ao centenario vicentino, declarando-se o seu auctor contrario ás festas, tanto á glorificação de Garrett como á de Gil Vicente, como se realisaram, por lhe parecerem pallidas e desconcertadas.

Para o estudo do poeta, do seu tempo e da sua grandiosa obra, vejam-se, além do que ficou registado no *Diccionario bibliographico*, tomo III, pag. 143 a 147, e tomo IX, pag. 424, mais as seguintes obras, entre outras que não possuo ou de que não pude tomar nota:

17. *Occidente*, artigo de Brito Rebello, no vol. III, de 1880.

18. *Gil Vicente*, pelo visconde de Ouguella. Lisboa, 1890. 8.º de 304 pag.— É estudo interessante e erudito. O visconde de Ouguella delineou um bello quadro para a historia do theatro nacional.

19. *Gil Vicente*, pelo visconde de Sanches de Baena. Marinha Grande, 1894. Com o retrato do poeta.—Este desenho foi mandado copiar de um codice da bibliotheca nacional de Lisboa, mas reconheceu-se depois que não é authentico, pois parece reproducção de uma gravura hollandeza de outra epoca.

20. *Gil Vicente*, pelo dr. Theophilo Braga, na *Historia do theatro portuguez*, tomo I, edição de 1870; e nas *Origens do theatro nacional*, edição de 1892.

21. Talvez não seja descabido citar aqui um trecho, que se nos depara na *Miscellanea*, de Garcia Rezende, no fim do tomo III da *Chronica de El-Rei D. João III*, edição da *Bibliotheca de classicos portuguezes*, de Mello de Azevedo, publicado em 1902, pag. 199.

. . . .
E vimos singularmente
fazer representações
de estilo mui eloquente,
De mui novas invenções
e feitas por Gil Vicente;

elle foi o que inventou
isto cá, e o usou
com mais graça e mais doutrina,
posto que João del Enzina
O pastoril começou.

22. Quasi no fim do anno (1905) appareceu a reproducção do *Auto da India*, de Gil Vicente, representado pelo afamado poeta e seus filhos perante a côrte em Almada, com annotações pelo litterato e professor Luís Callado Nunes.

A academia real das sciencias de Lisboa decidiu, na sessão de 2.ª classe, celebrar o centenario de Gil Vicente annos depois, em 1905 ou 1908, como perfazendo quatro seculos da representação da *Farça de quem tem farelos*, do *Auto da Alma*, como genuinamente portuguezas, em 1505 e 1508; e então teremos novos estudos que accrescentarão estes apontamentos bibliographicos e virão a derramar luz mais viva e segura sobre pontos controvertidos da biographia de Gil Vicente e se colleccionarão dados mais brilhantes para opulentar a historia da litteratura dramatica em Portugal.

1294) **Commercio (O) do Porto.** Numero do jubileu. Numero 131. Quinta-feira, 2 de junho de 1904. Fol. maximo. 30 pag., além da capa que as resguarda impressa a côres e ouro, e guarnecida com desenhos de phantasia e allegoricos. Na primeira pagina os retratos dos fundadores: dr. Henrique Carlos de Miranda (v. neste *Dicc.*, tomo XI, pag. 258); Manuel de Sousa Carqueja (v. neste *Dicc.*, tomo XVI, pag. 338), ambos já fallecidos, o primeiro em 1902 e o segundo em 1884; e Francisco de Sousa Carqueja, administrador. Contém mais gravuras representando a primeira casa na rua de S. Francisco em que se installou o *Commercio*; o prelo manual em que foi impresso o primeiro numero; o actual edificio em que estão estabelecidas as suas officinas, o interior da officina de impressão, e antiga officina da impressão; além d'estas, as dos bairros operarios, de Lordello do Ouro, do Monte Pedral e Bomfim; da creche da Afurada, da lancha

Cidade do Porto, e das escolas-moveis agricolas Maria Christina, fundações da iniciativa de acrisolados sentimentos humanitarios e da devoção patriotica da benemerita empresa do *Commercio do Porto*.

Na collaboração anniversaria e commemorativa, e tão honrosa na existencia d'aquella folha portuense, comprehendem-se os seguintes artigos, assignados por escriptores que, mais ou menos effectivamente, e nos limites de encargos commettidos e de aptidões provadas, teem contribuido para os trabalhos da redacção da mesma folha, entre os quaes figuram os homens mais distinctos e illustres nas letras, na sciencia e no professorado em Portugal:

O nosso programma, Os obreiros do «*Commercio do Porto*» (lista dos seus fundadores, administrador, articulistas, folhetinistas e collaboradores varios); ephemerides de *O commercio do Porto* (datas e factos da existencia e desenvolvimento do periodico); Fernandes Costa (J. L.), Ferreira Lobo (F. L.), Manuel Espergueira, Jayme Batalha Reis, Antonio Batalha Reis, João da Motta Prego, Gomes dos Santos (G. S.), Florido F. M. de Vasconcellos, Joaquim de Vasconcellos, S., A. F. de Araujo e Silva, J., A. J. Simões de Almeida, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Sousa Viterbo, Alfredo da Cunha, conde de Arnoso, Candido de Figueiredo, Alves Mendes, Alfredo Mesquita, Alberto Pimentel, Celestino Seixas, Eduardo Lopes, Eduardo Arthur Lobo de Avila, Mauricio Hamouth (com um trecho em arabe); Wenceslau de Moraes (com um trecho em japonez); Raphael de Almeida, abbade de Beiris, Henrique Lopes de Mendonça, Alberto de Oliveira, padre F. J. Patricio, Luiz de Magalhães, Julio Brandão, Julio Lourenço Pinto, Joaquim Ferrreira Moutinho, Accacio Pereira, J. Seixas, Alberto Oliveira, A. de Mattos Angra, Antonio Alfredo Ferreira de Carvalho, Henri Bousquet, Duarte de Oliveira, A. Caldeira, A. Martins, E. R. F., David da Silva. Eug. Oswald (em inglez); dr. Eduard Engel (em allemão); Emmanuele Ceria (em italiano); Eduardo Ponce (em hespanhol); Baldomero Carqueja de Fuentes, Arthur Costa, Francisco Carreras y Candi (em catalão); Robert de Cantelou (em francez); Braz Antonio de Sá, João Pinto Coelho, o correspondente do Funchal, F. M. Supico, Jose Augusto da Silva Sampaio, Brito Aranha, Rangel de Lima, Carlos Malheiros Dias, Francisco Carrelhas, José Rangel de Lima, Carlos de Almeida, J. Ribeiro Braga, Joaquim Trovisqueira, H., C., Eduardo da Cruz Mello, A. S., Tito Larcher, Antonio José Lourinho, Manuel Gomes dos Santos Oliveira, Domingos F. de Araujo, Thomás Mendes Norton, padre Mathias Alves dos Santos, A. F., A. A. Villela Passos, conego Bento Barroso, João Baptista Mendes da Cunha, José Antonio Crespo Guimarães, Francisco C. de Mesquita Guimarães, A. C., J. G. de Oliveira Guimarães, Deodoro Pereira Bahia, Gonçalves, padre José da Silva e Castro, P. de Lima, Antonio José Fernandes, Adolpho de Miranda, Fernando Pires de Lima, S., Pedro Moreira, S. R., Pinto Reis, Joaquim F. Fernandes da Cunha, H. de O., S. J., Julio Sampaio, L. Bettencourt dos Santos, J. Freitas Carneiro, correspondente de Villa do Conde, Joaquim Gonçalves Basto, L. Pereira, Alfredo de Magalhães, Adolpho Teixeira, Carvalho Salazar, João José Dias, A. A. de Vasconcellos Pinto de Lima, P., A. Lima, padre Luiz Marianno Ribeiro, Manuel Fragoso, Carlos Alberto de Madureira Bessa, Luiz Augusto de Lima Barreto, João Guedes, Arthur M. de Magalhães Ramalho, Alfredo Correia de Oliveira, T. P., José Joaquim G. de Almeida Carvalho, Joaquim de Castro Lopo, S. Santos, Julio de S. Machado, Luiz Antonio Silveira Costa, Augusto de Barros, padre José Joaquim Rodrigues da Costa Raphael, Abilio de Almeida, Antonio Lemos, A. Cardoso, Pinto Gomes, D. H. C., Arthur Ribeiro Osorio, Dionysio Duarte, correspondente de Rezende, José Maria Moutinho de Andrade, José da Silva Leão, Alberto Ornellas, Alberto Barreiros, L., Pedro de Castro, W., Manuel de Sá Crespo, José R. Vieira, M. Crespo, J. M. Nunes, José Maria Ramos, Luiz Carqueja, Dionysio de M. Coutinho de Almeida de Eça, A. G. Amorim, correspondente da Mealhada, Fernando Pinheiro, A. C., correspondente de Ovar, Cesar Raio, Manuel Maria Amador, J., Albano Coutinho, Augusto Veiga, José de Mello Alves Brandão, Domingos de Castro, Agostinho da Costa

Nogueira, Augusto Nunes Correia, João Baptista Meirelles, Adolpho Figueiredo, Manuel Ferreira Bret, Pedro de Magalhães, Martins, Pedro Calhancas, J. A. de Madureira, Antonio Augusto dos Santos, Bernardo J. Moreira de Sá, Cunha Cardoso, Bernardo Silva, Bento Carqueja.

Esta collaboração comprehende 11 pag. As restantes 19 são occupadas por annuncios commerciaes de variada composição com typos de phantasia.

O papel em que foi impresso este numero especial mede 77^c×55^c, o maior formato a que attingiu *O commercio do Porto*. O formato em que se imprimiu o n.º 1, sob a data de sexta-feira 2 de junho de 1854, era de 44^c×31^c, e a publicação fazia-se ás segundas, quartas e sextas-feiras. Em 1855 começou a ser diario e desde 1858 até o presente augmentou cinco ou seis vezes de formato em virtude de circumstancias de prosperidade em que se encontrou esta empresa.

O actual director é o sr. Bento de Sousa Carqueja, professor e publicista, de quem se tratará em outro logar.

Anda adjunto ao numero especial do jubileu uma folha em que veem reproduzidos alguns artigos e gravuras depois encorporados na edição definitiva para brindes.

1295) Nesse dia saíram tambem, em varios periodicos portuguezes, artigos commemorativos do jubileu do *Commercio do Porto*, e uma ou duas folhas especiaes commemorativas.

Como um dos numeros do programma das festas das *Bodas de ouro* era o concurso litterario com um premio pecuniario, alcançou este premio, perante um jury qualificado, o sr. Augusto de Lacerda, e do seu manuscripto foi impresso o seguinte livro:

1296) *A irradiação do pensamento*. Memoria premiada no concurso litterario realisado pelo *Commercio do Porto* por occasião do quinquagenario da sua fundação. Porto, offi. do *Commercio do Porto*, 1904. 8.º gr. de XII-84 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

A these do concurso a que o sr. Augusto de Lacerda correspondeu era:

> «Memorias ou communicações sobre os serviços que a imprensa presta em geral, e em especial sobre os que tem prestado a Portugal».

1297) **Consagração.** Numero unico, dirigido por Fernão Botto Machado e Gonçalves Neves e dedicado ao dr. Sebastião de Magalhães Lima, etc. Fol. de 28 pag. innumer. Com o retrato (13^c×11^c) de Magalhães Lima e nas pag. 1, 12, e 17 trechos de musica lithographados. (Sem indicação da typographia nem do anno; mas creio que saio da imprensa da *Vanguarda*, dezembro 1904).

Esta publicação foi em resultado do banquete offerecido ao illustre jornalista por amigos d'elle no dia 11 d'aquelle mez e realisado no salão do real coliseu de Lisboa, e no qual tomaram parte representantes da imprensa de varias parcialidades e representantes de outras classes, commercio, industria, artes, como homenagem merecida a um cidadão, que, dentro e fora do paiz, tinha sabido honrar a imprensa e a patria.

Foram collaboradores: Gonçalves Neves, o principal promotor d'esta homenagem com Fernão Botto Machado, dr. Theophilo Braga, Augusto Vacquerie, Léon Farnemont, Alfred Naquet, Fernando Lozano, Carneiro de Moura, conselheiro dr. Bernardino Machado, J. Mello e Sousa, Guilherme de Sousa, Manuel de Arriaga, M. Rodrigues Vieira, dr. Julio A. Henriques, Victoriano Braga, Lourenço Cayolla, Cesar Porto, Anselmo de Andrade, Luiz Pereira, Antonio Vianna, Conde de Valle Flor, José Jacinto Nunes, Henrique Lopes de Mendonça, José Jorge Vinaixa, Luis Derouet, Juliette Adam, Neves de Carvalho, Armelim Junior, Bento Carqueja. Wilhelm Singer, Rodrigo Velloso, Prince Wiszniewschi, Luis Morote, Alexandro Lerroux, Correia Dias, Francisco Vergara, Francisco

Teixeira de Queiroz, Jayme Victor, commendador Antonio Santos, Ribeiro de Carvalho, Dias Monteiro, Lima Bayard, Joaquim José de Sequeira, Manuel Apparicio Dias e Manuel Antonio Ramalho (de uma commissão de Sacavem); José Coelho Dias, Carlos de Moura Cabral, J. Cupertino Ribeiro, R. Raquoni, Elie Docommum, Xavier Lobato. João Gonçalves, Vicente Blasco Ibañez, Mayer Garção, dr. Eduardo Alves de Sá, Alfredo Keil, Carlos Ferreira, commendador Constantino Osorio, Manuel Emygdio Furtado Garcia, João Amaral Botto Machado, telegramma de la Société des etudes portugaises, á Paris; J. Novicow, Fréderic Passy, Maurice Charnay, Anselmo Xavier, Cunha e Costa, Jean Bernard, Antonio Jose Henriques, conselheiro Rodrigo A. Pequito, Daniel Filippe dos Santos, Augusto José das Neves, Jayme Duarte Silva, Ulrico de Magalhães, Conde de Penha Garcia, José Pinheiro de Mello, José do Valle, Christóbal Litran, baroneza Suttner, Teodoro Moneta, Rosa Limpo, José de Castro, J. Paula Nogueira, J. Gregorio Fernandes, Casimiro Freire, D. João da Camara, José Dias da Silva, Feio Terenas, Consiglieri Pedroso, J. L. Lapuya, H. Sampaio. Gomes Leal, José Cupertino Ribeiro, Mello Freitas, J. Nunes da Ponte, Guerra Peres, Abel Botelho, Jules Blois, F. Eusebio Leão, dr. Odón de Buen, Thomás Cabreira, J. V. de Andrade Neves, Armando Ribeiro, Angelina Vidal, Bolén Surraga de Ferrero, Rozendo Carvalheira, Alvaro Simões, Gomes da Silva, Alfredo da Cunha Saraiva, Alfredo da Cunha, José Pereira de Sampaio (Bruno), dr. Eduardo Burnay, *facsimile* de um artigo dedicado a Magalhães Lima na *Ilustración española y americana;* Fernando Reis, Eusebio dos Santos, D. Anna de Castro Osorio, Ramada Curto, Eugène Hins, conselheiro João José da Silva, Alfredo Mendes e João Brandeiro, Brito Aranha, Ernesto Garcia Ladevese, Filippe Ferreira, M. Botelho de Sousa, França Borges, Gaston Moch, José Augusto de Castro, Heliodoro Salgado, conde de Monsaraz, dr. A. Zeferino Candido, Cesar da Silva, Lino de Macedo, Candido de Figueiredo, Trindade Coelho, Vicente Ballester Soto, Eduardo Coelho, Antonio Cabreira, Nunes Claro e Miguel Moya. Seguem-se trechos de apreciação do illustre professor e academico, fallecido, Latino Coelho; de diversos escriptores estrangeiros acêrca de trabalhos litterarios e de propaganda por Magalhães Lima.

Os periodicos, no dia seguinte ao do banquete, deram noticia pormenorisada d'essa festa notavel; mas, onde essa informação noticiosa tomou maiores proporções foi em *A vanguarda,* que lhe destinou muitas columnas em numeros seguidos a começar no dia 19 do indicado dezembro, com retrato.

H

Homenagem a Almeida Garrett... Pag. 58 a 84.

Completarei as notas postas nas paginas indicadas mencionando que, no dia 9 de dezembro d'este anno (1905), a direcção da sociedade litteraria Almeida Garrett, de que é presidente o illustre conde de Valenças, dr. Luiz Jardim (de quem fiz o devido registo neste *Dicc.,* tomo XVI, de pag. 36 a 37), mandou collocar com solemnidade a pedra fundamental no templo dos Jeronymos, em Belem, acto ao qual assistiram, além de Sua Alteza o Principe Regente, em nome de El-Rei, ministerio, camara municipal e representantes de diversas corporações officiaes e litterarias; e do qual se lavrou auto em duplicado, para ser um dos autographos, devidamente assignado pelas pessoas presentes, depositado no archivo nacional da Torre do Tombo. Tudo foi publicado no dia seguinte, na imprensa periodica.

No mesmo dia foi posto á venda o seguinte livro commemorativo:

31. *O fr. Luis de Sousa, de Garrett. Notas com um prefacio de Theophilo Braga.* (Por Joaquim de Araujo.) Lisboa. Livraria editora Viuva Tavares Cardoso, 5, largo de Camões, 1905. 8.º de 98 pag. e mais 5 innumer. de appendice. Com os retratos de Garrett (na capa); e de Theophilo Braga, D. Sebastião, D. Carlos, J. Sampaio (Bruno), Formont, Ruscalla e Farinelli (no texto), além

da reproducção pelo mesmo processo photographico do quadro do pintor Miguel Lupi, *A scena do romeiro*, do drama garrettiano.

Parte d'este estudo tinha o auctor publicado no *Conimbricense* de 1903. O sr. Joaquim de Araujo cedeu a favor da subscripção para o mausoleu de Garrett 12 exemplares numerados, tiragem em papel vellino superior, conforme a declaração que se lê no verso do frontispicio.

1298) **Homenagem da Chronica** *ao insigne poeta* **João Penha.** Abril, 1902. N.os 63 e 64. Directores, Luiz da Silva, Ribeiro de Carvalho, Santos Junior (Santonillo). Collaboração inedita dos principaes escriptores portuguezes.

Este periodico já ficou citado em outros artiguinhos por homenagens diversas, por isso dispenso-me de repetir as indicações postas. Para a homenagem de João Penha, pela abundancia e qualidade dos collaboradores, que foram 54, augmentou o numero de paginas reunindo a materia dos numeros 63 e 64 em um só fasciculo, com 3 retratos do illustre poeta em diversas epocas. Eis a relação dos collaboradores:

Direcção, Candido de Figueiredo, D. Zulmira de Mello, conde de Valenças, Gomes Leal, conde Belli de Leonardi, Alberto Pimentel, Joaquim de Araujo, Anthero do Quental, Alves Crespo, Camillo Castello Branco, conde de Monsaraz, Bernardino Machado, Fernandes Costa, conde de Arnoso, João Saraiva, D. Raphael Altamira, Achille Millien, Guerra Junqueiro, Tomaso Cannizaro, Emygdio Oliveira, René Ghil Eça de Queiroz, Xavier de Carvalho, Luiz Botelho, Alfredo da Cunha, Antonio de Portugal de Faria, Teixeira de Queiroz, Carlos de Lemos, Alves Matheus, Joaquim Coimbra, E. A. Vidal, Prospero Peragallo, Christovam Ayres. William Stortk, Bulhão Pato, Accacio Rosa, Anthero de Figueiredo, Alberto de Madureira, Dias Freitas, Antonio Padula, dr. Goran Bjorkraann, Manuel Duarte de Almeida, Sousa Viterbo, Brito Aranha, D. Aurora Beatriz Dias Freitas, Guerra Junqueiro, Alves de Moraes, Alberto Braga, Rodrigo Velloso e João Penha.

Parte da tiragem d'estes exemplares commemorativos da *Chronica* era feita em papel de côr.

Homenagem a Eduardo Coelho . . . Pag. 57.

Quando foi inaugurado, na alameda de S. Pedro de Alcantara, em Lisboa, no dia 29 de dezembro de 1904, o monumento que um grupo de amigos e admiradores do benemerito cidadão e jornalista Eduardo Coelho, por subscripção nacional, mandou ahi erigir, com a approvação da municipalidade lisbonense, a empresa do *Diario de noticias* distribuiu gratuitamente milhares de exemplares da seguinte obra, 2.ª edição, pelas bibliothecas de todas as escolas do reino, assim de ensino particular como official, tanto elementar como superior, como prova da justa homenagem ao fundador d'aquella folha.

1299) *Eduardo Coelho, a sua vida e a sua obra.* Alguns factos para a historia do jornalismo portuguez contemporaneo por Alfredo da Cunha, director do *Diario de noticias*. 2.ª edição, commemorativa da inauguração, em 29 de dezembro de 1904, do monumento erigido em Lisboa ao fundador do *Diario de noticias*. Composto em machinas Linotype, exteriotypado e impresso na typ. Universal, imprensa da casa real, medalha de prata na exposição universal de Paris de 1900. Lisboa, 1904. 8.º de 76 pag. além de 2 innumer. com os officios da justificação da offerta ás escolas e do louvor dado pelo ministerio do reino á emprеza do *Diario de noticias* pelo seu generoso e patriotico offerecimento; e indice. Com o retrato de Eduardo Coelho e varias gravuras commemorativas e de *fac-simile*.

A historia do monumento e a da collocação da lapide commemorativa na casa onde Eduardo Coelho nasceu em Coimbra vae de pag. 63 a 73.

No dia da inauguração do monumento foi distribuido o n.º 128, 5.º anno, de
1300) *A chronica*. Fol. 4 de pag. Com o retrato de Eduardo Coelho e artigos de: A redacção, Alfredo da Cunha, Abel Botelho, Eduardo Coelho (filho). Julio Dantas, Mello Barreto, Urbano de Castro, Alfredo Mesquita, Ernesto da Silva, Carneiro de Moura, Alfredo Serrano, etc.

A festa em Coimbra foi commemorada tambem com a publicação do seguinte:

1301) *Eduardo Coelho*. Numero unico. (Retrato de Eduardo Coelho com o *fac-simile* da assignatura). Homenagem de um grupo de conimbricenses á memoria do fundador do *Diario de noticias*. Coimbra, 29 de dezembro de 1904. Minerva Central, Coimbra. 4.º de 8 pag. Com gravuras.

Collaboração de: C., Antonio de Sousa, João Ribeiro Arrobas, Augusto Viegas, Ezequiel Correia, A. Motta, Miguel Costa, e trechos transcriptos do *Primeiro de Janeiro, Conimbricense, Correspondencia de Coimbra, O marchante*, e o officio da camara municipal de Coimbra ao presidente da associação dos jornalistas de Lisboa participando que, annuindo ao que pedira a mesma associação, a municipalidade resolvera que se concedesse a licença para a collocação da lapide na casa onde nasceu Eduardo Coelho.

Esta publicação foi distribuida gratuitamente.

Os factos a que se refere o que deixamos posto acima foram registados em todas as gazetas do paiz.

1302) O relatorio da gerencia da direcção da associação dos jornalistas de Lisboa em 1904, apresentado e approvado na primeira reunião da assembleia geral em 1905, de pag. 3 a 21, contém os pormenores do que acompanhou o solemne acto da inauguração do monumento na alameda de S. Pedro de Alcantara e discursos ahi proferidos.

1303) No *Almanach illustrado* para 1906, da parceria Antonio Maria Pereira, vem um artigo (pag. 49) commemorativo da inauguração do monumento a Eduardo Coelho, com a respectiva gravura.

M

1304) **Memoria (In).** 1905.— Livro commemorativo em homenagem ao eminente lente da escola medico cirurgica de Lisboa, e clinico afamado, ao qual uma commissão de amigos dedicados e admiradores erigiu monumento condigno da sua exaltada memoria no campo dos Martyres da Patria (antigo campo de Sant'Anna), na frente do novo e grandioso edificio da mesma escola. Começou a impressão, nitidamente, na typ. da Casa da Moeda, collaborando nelle muitos dos mais notaveis escriptores e homens de sciencia, nacionaes e estrangeiros, tambem por iniciativa da dita commissão, entre cujos membros se tornou notavel por seus esforços inexcediveis e por sua dedicação exemplar o sr. Casimiro José de Lima, um dos mais intimos amigos do finado professor, que o tratava como irmão. O nome dos collaboradores e a indicação dos respectivos artigos recommendam este livro, abonam sufficientemente a sua importancia e attestam o sincero e levantado preito rendido á memoria do illustre e chorado extincto.

Eis o elenco d'essa collaboração:

Advertencia preliminar, pelo revisor das provas; *O prisma da sua alma*, Alfredo da Cunha; *José Thomás de Sousa Martins*, por Manuel Bento de Sousa; *Sousa Martins*, por Charles Bouchard; *Sousa Martins, traços soltos de uma grande figura*, por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho; *Recordação*, por João Jacinto Silva Correia; *Viver na sympathia*, por Theophilo Braga; *Sousa Martins*, por João José de Sousa Telles; *Sousa Martins, estudante de latim*, por José Joaquim Gomes de Brito; *Mestre de meninos*, por D. João da Camara; *De todo o*

meu coração, por José Joaquim Ferreira Lobo; *Carta a meu filho Manuel,* por Eduardo Burnay; *Sousa Martins,* por Joaquim Alves Crespo; *Lettre á M. le Dr. Mouton,* por Edouard Brissand; *J. T. de Sousa Martins, o artista da palavra,* por Francisco Marques de Sousa Viterbo; *Sousa Martins, pharmaceutico,* por Emilio Fragoso; *Os bons ditos de Sousa Martins,* por Alfredo Luiz Lopes; *Sousa Martins, o professor,* por Carlos Joaquim Tavares; *Sousa Martins, o poeta da medicina,* pelo conde de Sabugosa; *L'apoteosi civile del dr. Sousa Martins,* da Prospero Peragallo; *As suas philosophias,* por José de Sousa Monteiro; *Sousa Martins,* por Francisco Teixeira de Queiroz; *Martyres de hoje,* por Abel Botelho; *Sousa Martins,* por José Antonio de Freitas; *Caracter, coração e espirito,* por José Estevão de Moraes Sarmento; *Carta a Casimiro José de Lima,* por Alfredo Costa; *Duas palavras em memoria,* por José de Freitas Ribeiro; *Sousa Martins, patriota,* por Hygino de Sousa; *Não morreu!* por Christovão Ayres; *O dr. Sousa Martins e os sanatorios em Portugal,* por Rozendo Carvalheira; *Um homem,* por José de Lacerda; *La loi Courvoisier-Terrier,* por Paul Reclus: *Impressões,* por Julio de Mattos; *Saudades,* por João Carlos Rodrigues da Costa; *Homenagem,* por Antonio de Castro Freire; *Verdades e saudades,* por Fragoso Tavares; *Os seus grandes amores,* por Antonio de Campos Junior; *Sousa Martins e Costa Simões,* por Eduardo Abreu; *Sousa Martins, clinico,* por D. Antonio de Lencastre; *O monumento ao dr. Sobral promovido por uma commissão presidida por Sousa Martins,* por Manuel Emygdio da Silva; *Sousa Martins no estrangeiro,* por Mello Breyner; *Sousa Martins e a medicina portugueza,* por Gil Mont'Alverne de Sequeira; *Uma carta de... além do tumulo,* por Joaquim de Araujo; *Sousa Martins,* por Bernardino Machado; *Saudades remotas,* por Wolfango da Silva; *Carta a Casimiro José de Lima,* por Fialho de Almeida; *Sousa Martins na intimidade,* por Sebastião de Magalhães Lima; *Palavras d'elle,* por França Borges; *Sousa Martins,* por Guerra Junqueiro; *Resumo,* Ramalho Ortigão; *Sousa Martins, botanico,* por Antonio Augusto de Carvalho Monteiro; *Deux mots sur Sousa Martins,* por Paul Brouardel; *Reminiscencias,* por Xavier da Cunha; *Em frente do fac-simile photo-zincographico d'uma carta autographa de Sousa Martins; Ultimos dias de Sousa Martins,* por Rodrigues Fernandes; *O testamento de Sousa Martins,* por Vicente Monteiro; *Elogio de Sousa Martins,* por José Antonio Serrano; *Alguns dados anthropometricos de Sousa Martins aos 38 annos,* por José Antonio Serrano; e *As camaras legislativas e a morte de Sousa Martins.*

N

1305) *Notariado.* Anno I. Numero I. De 1 a 15 de janeiro de 1905. Collaboradores: Cornelio da Silva e Soares de Brito, notarios; Rodrigo Velloso e Tiberio H. Maia Mendes, notarios e advogados; Emygdio Garcia, advogado e notario; Coutinho Ribeiro, ajudante, e Severino de Carvalho (Bel Adam), amanuense. Lisboa, imp. travessa do Sacramento ao Carmo. Editor, J. A. Lemos Arsejas. 4 pag. Formato $28,5^c \times 19,5^c$.

O primeiro artigo é dedicado às *bodas de oiro* do notario dr. Manuel Bernardino Soares de Brito, por ter completado em janeiro de 1905 cincoenta annos no exercicio do notariado.

P

1306) **PUBLICAÇÕES** *commemorativas da celebração do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India,* preparado, organisado e dirigido, na sociedade de geographia de Lisboa, de accordo com o governo, conforme consta dos documentos publicados. São estes em tal numero e constituem a historia pormenorisada d'essa solemnidade, assim, pela importancia do assumpto, nas suas relações dentro da nação, como com as collectividades e auctori-

dades estrangeiras, que obrigaram a commissão executiva do centenario, desde o inicio dos trabalhos, a publicar uma serie de fasciculos sob o titulo *Annaes da commissão central executiva.*

Depois, patrocinada pela mesma commissão e pela maior parte impressos na imprensa nacional de Lisboa, saiu uma larga serie de livros e folhetos ácerca de diversos assumptos relacionados com o grandioso facto que se ia commemorar em 1898, de que eu desejava fazer o completo registo neste tomo do *Dicc.*; mas, por um lado a extensão da lista, e pelo outro a extraordinaria difficuldade que se dava em adquirir as publicações feitas no estrangeiro com igual intuito e durante largo espaço de tempo; considerando que o illustre secretario geral da sociedade de geographia de Lisboa e um de seus benemeritos fundadores, o fallecido Luciano Cordeiro, de que tratei no tomo XIII, pag. 322, se propunha a fazer esse trabalho, tendo começado a sua impressão na indicada imprensa; e considerando igualmente que tal coordenação comprehenderia, se não excedesse, a materia de um tomo, como succedera com o tricentenario camoneano, desisti d'esse intento, reservando o trabalho, bem como outros de mais demorada e difficil investigação, devendo então coordenal-os mais completos e uteis, para melhor opportunidade. Além d'isso, era possivel que na sociedade de geographia, citada, se puzesse remate ao trabalho do saudoso secretario geral, com o que lucrariam muito os estudiosos, pois que elle fôra colligindo com methodo, patriotismo e perseverança, os elementos necessarios para esse fim.

O emblema adoptado para todas as publicações do *Centenario da India* foi este:

1307) **PUBLICAÇÕES** cuja impressão foi da iniciativa da associação dos advogados de Lisboa, para o congresso juridico reunido nesta capital, e cuja inauguração solemne se verificou em 22 de abril de 1899, no qual entravam jurisconsultos portuguezes e hespanhoes, e representantes dos americo-latinos. Os primeiros trabalhos datam de 1887, pois a portaria do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, então sob a gerencia do sr. conselheiro Francisco Antonio de Veiga Beirão, que auctorisou a secretaria de estado a prestar todo o auxilio, embora não de caracter official, para o condigno exito do louvavel proposito da mencionada associação, tem a data de 28 de dezembro d'aquelle anno.

Estas publicações, principalmente os relatorios ácerca das theses, teem por indicação superior: *Associação dos advogados de Lisboa*, e por sub-titulo: *Congresso juridico de Lisboa*, o que registo para evitar a repetição d'estes titulos na descripção de cada folheto. São muitos e mui interessantes, como vae ver-se, com referencia ás cinco secções do congresso: direito publico, civil, commercial, criminal e questões mistas:

1. *Informações acêrca do congresso juridico de Lisboa.* Lisboa, imp. Nacional. 1888. 8.º de 15 pag.

2. *Reseña historial del projecto y bases para su celebración.* Ibidem. 8.º de 15 pag.

3. *Projecto do programma provisorio da empresa juridica de Lisboa*. Pagina avulso. S. l. n. d.
4. *Programma do congresso juridico de Lisboa*. Lisboa, imp. Nacional. 8.º de 14 pag.

Direito publico:

5. Deverá ser gratuita a administração da justiça, principalmente no orphanologico e criminal? Relator, Joaquim Maria da Silva. Ibidem, 1889. 8.º de 5 pag.—Tem no fim a data de Santarem, dezembro 1888.
6. Devem ou não ser admittidas as alçadas nos tribunaes? Relator José Joaquim de Oliveira. Ibidem, 1889. 8.º de 5 pag.
7. As leis de Moisés deverão ser applicadas nos casamentos de subditos israelitas de uma nação, quando se prove que ellas eram toleradas noutra nação em que os conjuges nasceram e casaram, e da qual eram subditos ao tempo do casamento, bem como que este foi celebrado segundo ellas, ou, como leis pertencentes a uma nacionalidade extincta, deverão ser inteiramente banidas das relações internacionaes como insusceptiveis de toda a applicação pratica? Relator Henrique Ferreira. Ibidem, 1889. 8.º de 5 pag.
8. Um tribunal arbitral tornaria mais difficeis as guerras entre os estados? Em caso affirmativo, como deve organisar-se este tribunal? Relator, M. Suarez y Espada. Ibidem. 8.º de 6 pag.—Tem no fim a data de Madrid, 21 de abril de 1889.
9. Devem ou não ser admittidas as alçadas nos tribunaes? Relator José Joaquim de Oliveira, Ibidem, 1889. 8.º de 9 pag.—Tem no fim a data de Azinhoso, concelho de Mogadouro. 1 de dezembro 1888.

Direito civil:

10. Da perfilhação dos filhos adulterinos, por João Antonio Tavares de Medeiros. Ibidem, 1889. 8.º de 42 pag.
11. Que regras deverão adoptar os estados para unificar os effeitos da diversidade originaria de nacionalidade e de domicilio, e de sua mudança na ordem juridica da familia e da successão? Relator, D. Manuel Torres Campos. (Em hespanhol) Ibidem, 1889. 8.º de 20 pag.—Tem no fim a data de Madrid, 20 de julho 1888.
12. Qual o systema de instituir o registo predial de forma que constitua um cadastro de toda a propriedade immobiliaria e possa satisfazer as necessidades do credito agricola? Relator, Joaquim Martins Nobre. Ibidem, 1889. 8.º de 4 pag.—Tem no fim a data de Evora, 4 de janeiro de 1889.
13. Convém estabelecer disposições que auctorisem qualquer individuo «sui juris», prevenindo o caso da sua loucura, a determinar a pessoa a quem quer que seja entregue a tutela da sua pessoa e bens? Relator, Estevão José Lopes da Silveira e Castro. Ibidem, 1889. 8.º de 9 pag.—Tem no fim a data de Ponta Delgada, 15 de janeiro 1889.
14. Que providencias de caracter legislativo devem tomar as nações para assegurar em todos os paizes os direitos de auctor? Relator, D. Manuel Danvila. (Em hespanhol). Ibidem, 1889. 8.º de 12 pag.—Tem no fim a data de Madrid, 30 de janeiro 1889.
15. Qual o systema de instituir o registo predial de forma que constitua um cadastro de toda a propriedade immobiliaria? Qual o systema de instituir o mesmo registo de forma a satisfazer as necessidades do credito agricola? Relator, Joaquim Hilario Pereira Alves. Ibidem, 1889. 8.º de 15 pag.

Direito commercial:

16. Convirá admittir-se a letra como titulo de obrigação entre individuos não commerciantes, quando não haja transferencia de dinheiro, de um logar para outro? Relator, A. Arthur de Carvalho. Ibidem, 1889. 8.º de 5 pag.

17. Da assistencia e salvação maritima. Memoria da commissão de direito internacional, da sociedade de geographia de Lisboa. Relator M. V. Armelim Junior. Ibidem, typ. Portugueza, 1889. 8.º de 56 pag.

18. Abalroamentos no mar. Memoria... pela commissão de direito internacional da sociedade de geographia de Lisboa. Relator, Vicente M. M. C. Almeida d'Eça. Ibidem, 1889. 8.º de 19 pag.

Direito criminal:

19. Em que sentido é urgente reformar os codigos penaes, na parte relativa ás condições da responsabilidade criminal do agente do facto incriminado e aos effeitos das circumstancias dirimentes, para que a doutrina da lei fique de accordo com as affirmações da psychologia contemporanea, da anthropologia criminal e da pathologia alienista, e satisfaça ás necessidades de possivel segurança contra o crime? Relator, Antonio Augusto Crispiniano da Fonseca. Ibidem, imp. Nacional, 1889. 8. de 18 pag.—Tem no fim a data de Meda, janeiro 1889.

20. O estado e as victimas dos erros judiciaes, por João Alexandrino de Sousa Queiroga. Ibidem, 1889. 8.º de 10 pag.

21. Devem ser puniveis os crimes de furto, roubos feitos pelos ascendentes aos descendentes ou por estes aquelles, excepto quando os prejudicados lh'os perdoem? Relator, Estevão José Lopes da Silveira e Castro. Ibidem, 1889. 8.º de 8 pag.—Tem a data de Ponta Delgada, 15 de janeiro 1889.

22. O systema penitenciario, quando exclusivo e unico, abrangerá os phenomenos mais importantes da criminalidade, e, não os abrangendo, converter-se-ha numa instituição contraproducente e nefasta? Relator, Manuel de Arriaga. Ibidem, 1889. 8.º de 30 pag.

23. Notice sur l'evolution du droit pénal portugais, par Antonio de Azevedo Castello Branco, etc. Ibidem, 1888, 8.º de 31 pag.

Questões mixtas:

24. É possivel chegar entre as nações civilisadas á unidade legislativa no direito civil e no commercial, especialmente maritimo? Em caso affirmativo, que principios poderiam servir de base a essa unificação? Relator, Bernardo Vieira Pinto de Andrade. Ibidem, 1889. 8.º de 9 pag. — Tem no fim a data de Santa Cruz da Madeira, 14 de março 1889.

25. (A mesma these anterior). Relator, Joaquim Martins Nobre. Ibidem, 1889. 8.º de 4 pag. —Tem no fim a data de Evora, 4 de janeiro 1889.

26. (A mesma these anterior). Relator, dr. D. José Maluquer y Salvador. Ibidem, 1889. 8.º de 20 pag. — Tem no fim a data de Madrid, 1 de fevereiro de 1888.

27. Quaes os principios em que deve assentar a classificação das provas, segundo o seu valor juridico; quaes os factos que devem corresponder ás differentes especies de provas; e relação existente entre a legislação d'esta materia e a demais legislação de que ella é subsidiaria? Relator, Francisco Machado de Faria e Maia. Ibidem, 1889. 8.º de 34 pag. — Tem no fim a data de Ponta Delgada, 25 de janeiro 1889.

Foram distribuidos, por terem relação com os assumptos a discutir neste congresso e de recente publicação, as seguintes obras:

28. Projet de loi établissant un nouveau Code de Commerce. Par Francisco Antonio da Veiga Beirão. Bruxelles, imprimerie Veuve Monnom. 1887. 8.º gr. de 178 pag.

29. *La Belgique judiciaire.* Tomo XLVI. Deuxième série. Tome 21. Nº 22. Jeudi 15 mars 1888. 4.º gr. Pag. 337-359. — Contém : *Droit Commercial.* Étude sur le nouveau Code de Commerce Portugais au point de vue de la législation comparée, par M. Francisco Antonio da Veiga Beirão, etc.

30. Relatorio do delegado do governo portuguez no segundo congresso internacional do direito commercial celebrado em Bruxellas em 1888. Por Henrique Midosi. Lisboa, imp. Nacional, 1889. 8.º de 55 pag.

31. Os cinco codigos, civil, commercial, penal, administrativo e do processo, foram mandados encadernar especialmente e offerecidos aos congressistas.

As theses apresentadas ao congresso juridico de Lisboa foram em numero de 150, salvo erro, mas nem todas puderam ser consideradas para a discussão, de certo por falta de tempo, e não gosaram por isso da impressão em separado. Além das que tiveram relatorio, e acima relaciono, darei em seguida a nota das que foram tambem remettidas ao congresso e supponho que se conservam ainda ineditas. Algumas chegaram depois de encerrados os trabalhos. A maior parte, segundo presumo, nem póde ser conhecida dos congressistas. Obtive uma copia por concessão especial do illustre secretario encarregado do expediente do congresso.

Theses apresentadas para o congresso juridico

1. Quando a herança é de uma pessoa para irmãos e sobrinhos, filhos de irmãos fallecidos, fazem-se tantos lotes quantos os irmãos vivos e os mortos que deixaram filhos. Os lotes dos irmãos mortos deverão fazer um lote, e este dividir-se por igual por todos os sobrinhos? Sigo a affirmativa, *de jure constituendo.* Acho isto tão philosophico como dividir a herança por igual quando só ha sobrinhos.

2. O louvado ou perito desempatante não deverá ser obrigado a seguir o voto de qualquer dos outros louvados, porque podem ambos ser exagerados, um para mais outro para menos. Deve-se-lhe dar liberdade para seguir o voto de qualquer d'elles ou seguir um termo entre os dois.

(*Belchior de Albuquerque Barata*—Lamego.)

*
* *

3. Convem admittir disposições que auctorisem qualquer individuo *sui juris,* prevenindo o caso da sua loucura, a determinar a pessoa a quem quer que seja entregue a tutela de sua pessoa e bens.

4. Não convem admittir na legislação disposições que defiram a herança do que foi victima do crime, *ab intestato,* ou por testamento anterior a elle, ao que do mesmo for auctor ou cumplice, ou que o presenciou indifferentemente ou sabia que elle se ia commetter e não procurou evital-o ou impedil-o, podendo-o fazer, e deixou de praticar os actos que podia e devia para a sua punição. O reprobo deve considerar-se estranho á familia da pessoa offendida nestas hypotheses.

5. Ha casos especiaes em que, como consequencia do crime, deve ser imposta ao criminoso, alem da pena corporal, a privação tambem de certos direitos civis.

Devem determinar-se na lei criminal os casos em que os condemnados ficam interdictos, como pena do exercicio de qualquer direito civil. As penas d'esta natureza são de um effeito altamente moralisador.

6. Os crimes de furto e de roubo feitos pelos ascendentes aos descendentes, ou por estes áquelles, devem ser puniveis, excepto quando os prejudicados lh'os perdoem.

7. Os condemnados pelos crimes graves não devem ser restituidos á liberdade senão quando pelo seu arrependimento provado o mereçam; e neste caso, commutando-se-lhes a pena em degredo, sendo-lhes no logar em que este for cumprido concedida, primeiro provisoriamente, e só definitivamente depois de se mostrarem dignos de a gosar, mas então completa, deixando os seguir o destino que lhes aprouver, com a restricção todavia de não poderem voltar á provincia ou ilha em que tiverem commettido o crime. Sem este correctivo a liberdade do condemnado pode ser um perigo, que á sociedade cumpre prevenir e evitar. Deve, porém, affirmar-se na legislação que todo o condemnado, cuja emenda for reconhecida, pode ter esperança, e até certeza, de vir a recuperar a sua liberdade.

8. O divorcio convem á tranquillidade dos esposos e da familia; e para os que o temem será até meio para conserval-a e evitar os actos que são causa d'elle.

9. Se os epilepticos larvados não teem responsabilidade pelos seus crimes, não se lhes pode permittir a liberdade desde que seja conhecida nelles qualquer monomania criminosa. E em tal caso devem crear-se estabelecimentos especiaes para retenção perpetua dos individuos nestas condições que evitem á sociedade os perigos que da liberdade d'elles possa resultar. A garantia da opinião medica da cura é inadmissivel só por si por insufficiente, para que se lhes dê a liberdade, pelo menos, sem responsabilidade civil e criminal, quando falta, para os medicos que a affirmem.

10. Os netos illegitimos devem herdar dos avós em todos os casos em que estes podem ser tambem herdeiros d'aquelles. A excepção neste caso é repugnante e odiosa.

11. Sendo os factos da procreação e do nascimento com vida e figura humana a origem do direito de paternidade, o direito a investigar esta deve regular-se por isso pela legislação em vigor ao tempo que esses factos se deram; deve considerar-se pessoal, e como tal intransmissivel; e assim se devem considerar tambem, ou antes convem considerar quaesquer direitos que d'elle se derivem, emquanto não estiver reconhecido voluntariamente ou por sentença.

12. O celibato obrigatorio é anti-natural, e como tal a obrigação d'elle oppõe-se á felicidade d'aquelles que á mesma estão sujeitos, e é inconveniente á sociedade geral por ser contrario á harmonia e desenvolvimento da sociedade familiar, que áquelle serve de fundamento.

13. O predominio da mulher na familia e na sociedade deve principalmente ter por base a affeição reciproca naquella. A união da mulher com o homem é essencial á existencia da sociedade da familia. A fraqueza, porém, de que naturalmente aquella é dotada, os sacrificios que a natureza lhe impoz, e o destino que lhe deu, e que lhe torna indispensavel a protecção e amparo do homem, dá a este a superioridade no regimen da sociedade e da familia, que as leis devem sempre reconhecer e sustentar em beneficio da ordem e moralidade que é preciso manter.

A lei que estabeleça a absoluta igualdade de direitos no homem e na mulher vae de encontro á ordem natural; é degradante para aquelle, obrigando-o a abdicar a superioridade e poder que recebeu da natureza; é essencialmente desorganisadora e desordeira, e como tal inconveniente para a familia e para a sociedade em geral.

A lei, que é um sacrificio á liberdade individual, impõe-se para se observar, e para isso precisa de força, que só o mais forte lhe pode dar.

14. A ordem e conservação da sociedade familiar, base da sociedade geral, precisa que o poder paternal seja sufficientemente forte e garantido por meio de disposições que o possam tornar efficaz, possam fazel-o respeitavel, e respeitar e

cohibir a insubordinação na familia, mas que definam comtudo bem as suas raias, para que se possa avaliar e conhecer quando se torna abusivo e como tal reprehensivel.

15. A liberdade da imprensa não deve ter outra restricção, que não seja a imposta pela responsabilidade do abuso, cuja averiguação e punição todavia convem que seja de obrigação para o ministerio publico promover em todos os casos.

16. A inteira liberdade de testar encaminha o testador para o egoismo, e a familia para a escravidão ou para a dissolução.

(*Estevão José Lopes da Silveira e Castro*, juiz da relação dos Açores).

*
* *

17. É excessivo o onus tributario que affecta as successões.

18. É inconveniente o segredo dos summarios criminaes.

19. A emancipação deve ser gradual até aos vinte e cinco annos.

20. A disposição do artigo 93.º do codigo do processo civil portuguez deve ampliar-se a outros actos.

21. Convem reformar o regimen de partilhas de propriedade immovel, obstando, sem quebra dos principios liberaes, á excessiva fragmentação.

22. Com a facilidade de communicações convem correspondentemente alargar as circumscripções judiciaes, supprimindo successivamente as comarcas de 3.ª classe e reduzindo-as aos dois typos de 1.ª e 2.ª classe.

23. Convem attribuir ao supremo tribunal de justiça a competencia de resolver por assento os pontos mais obscuros da legislação civil, fiscal, commercial e criminal.

24. A letra de cambio não deve admittir-se nas relações civis, mas sómente nas relações entre commerciantes.

(*Adelino da Silva Guimarães* — Guimarães).

*
* *

25. Necessidad de establecer reglas uniformes sobre derecho internacional privado, la extradicion y los medios de uniformar el derecho mercantil, especialmente maritimo.

(*Universidade de Granada*).

*
* *

26. Convendria la unificación del derecho civil de los pueblos latinos?

27. Emancipación de la mujer concediendole el libre ejercício de sus derechos civiles e todos los políticos que correspondan á su edad y posición.

28. Derecho penal internacional. Autoridad de cosa juzjada de la sentencia penal estranjera en los juícios civiles, y de la sentencia civil estranjera en los juicios criminales.

29. Se acomodaria á los nuevos horizontes abiertos en los últimos años para las ciencias jurídicas que el abogado pudiese ejercer libremente su profesión en todos aquellos pueblos cuyas instituciones tienen comunidad de origen y grandes semejanzas?

30. Estudio de las reformas que para conseguir aquel fin habrian de plantearse en los códigos de esas naciones por lo menos en el derecho penal, en el mercantil y en el internacional público y privado.

(*Ilustre colegio de abogados de Granada*).

*
* *

31. Deve ser gratuita a administração da justiça criminal?
32. Pode, não obstante, haver condemnação em pena pecuniaria?
33. E em favor de quem deve esta reverter?
34. Deve-se indemnisação aos réus absolvidos?
35. No caso affirmativo, deve-se a todos indistinctamente ou só áquelles que o jury declarar innocentes?
36. É toleravel o segredo no processo criminal?
37. No caso negativo, é admissivel a excepção, dados crimes de extraordinaria gravidade?
38. No caso affirmativo, deve o segredo affectar sómente o processo preparatorio ou investigatorio, mas nunca o accusatorio?
39. Nos tribunaes criminaes de primeira instancia deve haver sómente um magistrado singular ou diversamente devem ser tres os julgadores, presidente e dois adjuntos?
40. No caso negativo, deve ao menos adoptar-se o juizo triumviral nos processos correccionaes?
41. Nas cidades de Lisboa e Porto devem crear-se tribunaes privativos de policia correccional?
42. Devem crear-se magistrados especialmente encarregados da instrucção do processo e designadamente do inquerito testemunhal?
43. Deve nas causas criminaes marcar-se alçada ou, ao contrario, qualquer que seja a sua importancia, e por minima que seja a pena applicada, deve permittir-se recurso até ao mais elevado tribunal?
44. Deve permittir-se áquelle que crê será envolvido em processo, de que a auctoridade investiga, requerer que seja admittido a presenciar os depoimentos das testemunhas e a ser acareado com estas?
45. Lavrado o despacho de pronuncia, pode o réu ainda requerer que se não prosiga nos termos ulteriores sem que se proceda á sua acareação com as testemunhas que lhe hajam feito culpa?
46. Qualquer que seja o systema adoptado nas prisões, e por isso ainda naquellas em que não vigora o systema penitenciario, deve desde já decretar-se que o cuidado das mulheres presas seja commettido a mulheres-guardas ou carcereiras?

(*Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco* — Coimbra.)

*
* *

47. A justiça gratuita (livre de custas nos processos) é uma das primeiras garantias da propriedade dos cidadãos, e condição essencial da dignidade dos magistrados que a administram.

(*Joaquim Maria da Silva* — Santarem.)

*
* *

48. Son necesários tratados internacionales sobre asistencias en el mar?
49. Puede determinarse una escala que comprenda la importancia de la asistencia por el riesgo del buque asistido y las condiciones del asistente?
50. Cuando constituirá la asistencia verdadero salvamento?
51. Conviene establecer una retribución proporcionada al valor del buque asistido, para cada uno de los casos de asistencia?

52· Debe retribuirse el servicio á las personas? En caso affirmativo, debe pagarlo el armador del buque asistido, las personas aujiliadas ó la nación á que correspondan?

53. El précio del servicio por todos conceptos ha de ser solo para el armador del buque asistente ó deben participar de él los aseguradores, si los hubiese, y los tripulantes? Y en este caso, en qué proporción cada uno de ellos?

(*Ilustre colegio de abogados de Sevilla.*)

*
* *

54. Quaes os meios que devem empregar-se para que se possa conseguir que o direito das gentes e o commercial maritimo sejam uniformes, ao menos, em todos os paizes da Europa?

55. Qual a forma de instituir tribunaes collectivos com o menor encargo para o thesouro e a maior commodidade dos povos?

56. Qual a forma de instituir o registo predial, abrangendo o credito agricola, e por forma que constitua um cadastro de toda a propriedade immobiliaria?

57. Quaes os meios a empregar para que a propriedade rustica não possa partilhar-se logo que não tenha certa superficie, e qual deve ser esta?

58. Quaes os meios que se devem empregar para os proprietarios poderem haver as parcellas que ficassem contiguas ou encravadas nas d'elles até á superficie que designem como não partivel, e a forma de graduar as preferencias na acquisição d'ellas entre os differentes proprietarios d'ellas?

(*Joaquim Martins Nobre* — Evora.)

*
* *

59. Até onde devem ir os direitos e obrigações dos soccorros publicos, que são uma applicação social do principio que na familia determina os alimentos?

60. Haverá alterações a fazer no direito de propriedade que possa ser beneficiada pela irrigação, pelo levantamento de correntes de aguas importantes, que atravessem um ou mais concelhos?

Que direitos se deverão garantir e que obrigações impor com respeito a taes propriedades que possam ficar abaixo da corrente levantada?

Dever-se-ha permittir para o levantamento dos capitaes necessarios que a hypotheca se possa constituir sobre a zona beneficiavel, e que o registo se faça do mesmo modo?

61. Dever-se-hão impor restricções ao direito de propriedade sobre terrenos incultos, quando os proprietarios singulares ou collectivos os conservem sem aproveitamento e sem cultura?

62. Dever-se-ha estabelecer o direito de preferencia nas alienações dos terrenos a favor dos predios contiguos?

Sendo assim, até que valor de terrenos vendidos se deve referir a preferencia?

63. Dever-se-ha novamente permittir a acquisição dos terrenos encravados, e de todos que o movimento do tempo assim colloque, e até que valores?

64. Quaes os mais faceis e seguros meios de dar execução ao registo civil, dispensando o provisorio parochial?

(*João da Cunha Seixas*, juiz de direito da comarca de Fafe.)

*
* *

65. Posibilidad y conveniencia del establecimiento de la unión aduanera de España y Portugal, semejante al Zollwerein alemán.

66. Utilidad que para el comércio de ambos paises traeria la admissión recíproca en las transacciones del billete de banco emitido en uno y otro estado.
67. Modo de simplificar el complimento de las diligencias judiciales procedentes de los tribunales españoles en los portugueses y vice-versa.
68. Necessidad de una convención literária internacional entre los dos paises para garantir los derechos de autor de los escritores del uno y del otro, en las repúblicas americanas.
69. Regimen más adecuado de la propriedad en la familia, que pudiera unificar las necesidades sentidas en éste orden en España y Portugal.
70. Debe el armador de un buque, español ó portugués, ser responsable de las faltas cometidas por el equipaje de la nave en el curso ordinário del viaje, e está exento de la que proviene de averias causadas por acidentes en la navegación, aún cuando puedan atribuir-se á impericia ó negligencia de la gente de mar?
(*Universidade de Oviedo*).

*
* *

71. Un tribunal arbitral haria más difíciles las guerras entre los estados? En caso afirmativo, como debe organizar-se este tribunal?
72. Es posible llegar entre las naciones civilizadas á la unidad legislativa en lo civil? En caso afirmativo, que principios podrian servir de base á tal unificación?
73. Los princípios de la escuela antropológica se hallan en oposición con las bases fundamentales de la ciencia penal?
74. Para prevenir los delitos cuales son los deberes que corresponden á la sociedad, al estado y al individuo?
75. Qué medidas deberian adoptar los estados para prevenir la criminalidad?
76. En qué puntos convidria unificar el derecho mercantil de los principales paises europeos y americanos?
77. Qué medidas de carácter legislativo deben tomar las naciones para asegurar en todos los paises los derechos del autor?
78. El progreso de los pueblos modernos exige nuevas disposiciones para protejer con más eficácia que hasta hoy la propriedad industrial, especialmente en marcas de fábrica y de comercio y patentes de invención?
79. Es conveniente que la jurisdición especial de guerra se ejerza por un cuerpo judicial especial ó por los mismos funcionários del fuero comun?
Admittida la existencia del cuerpo especial, qué intervención deberá dar-se á los letrados?
(*Real academia de jurisprudencia y legislación de Madrid*).

*
* *

80. As leis penaes devem attender, não só aos criminosos completamente loucos, mas tambem áquelles que, sem terem as faculdades intellectuaes perfeitamente regulares, não podem dizer-se completamente irresponsaveis,
(*Antonio Augusto Crispiniano da Fonseca,* juiz de direito de Meda).

*
* *

81. Nos contratos civis não se admitte a perpetuidade; portanto, no contrato do casamento nenhuma rasão justifica a excepção da indissolubilidade.
(*José Maria da Graça Affreixo* — Evora).

*
* *

82. Nos tribunaes não devem ser admittidas as alçadas, que são uma coarctada aos direitos dos cidadãos, favorecem o desacato da lei e da justiça, e não ha que recear os litigios dos mais contra os menos poderosos, que não podem achar abrigo nos tribunaes quando pelejam sem razão.

83. As decisões das questões em primeira instancia, e principalmente nos juizos para que se recorre, não devem ser commettidas a juizes singulares, mas collectivos. Se as finanças não permittirem a organisação d'estes, devem os recursos dos juizes ordinarios (hoje de paz) ser decididos pelo juiz de direito da respectiva comarca e das limitrophes até haver tres votos conformes por tenções enviadas de uns para outros, e ter effeito suspensivo.

O mesmo para os recursos dos actuaes juizes municipaes. O mesmo systema se pode usar para o julgamento das questões em primeira instancia.

Depois recurso para as relações e supremo tribunal de justiça.

84. Devem ser restabelecidos os juizes eleitos, ou então manter os juizes de paz, mas com uma area pequena e população de duzentos fogos approximadamente, de forma que sejam na essencia os antigos eleitos.

85. Devem conservar-se os actuaes juizes municipaes, mas modificada a sua nomeação, exigindo-lhes certo tirocinio de advogado, conservador, delegado, etc., de forma que dêem mais garantia na administração da justiça.

86. É digna de approvação geral a ideia do ex.^{mo} sr. ministro da justiça, Beirão, de serem providos por concurso em provas publicas, e tirados de certas categorias, como são de advogado, conservador, delegado, etc., os logares de juizes de direito de 3.ª classe; e de não terem emolumentos nos processos crimes os juizes de qualquer classe e instancia.

87. As questões de incompetencia, e em recurso, devem ter effeito suspensivo, ainda que decididas juntamente com a acção principal, e esta o tenha só devolutivo.

Hoje tem havido divergencias sobre a interpretação dos artigos 42.º, 983.º, 1010.º, n.º 1.º, do codigo do processo civil.

A este respeito parece-me que da sentença final que julga a excepção da incompetencia do juizo em razão da materia deve fazer-se a seguinte distincção: se a despreza, e julga a acção principal, deve aggravar-se da petição nos proprios autos, a respeito da incompetencia, porque esta não poz termo á causa (citado codigo, artigos 1010.º n.º 1.º, 1020.º § unico n.º 1.º), e depois decidido a final o aggravo, e sendo preciso appellar da sentença que julga a acção principal, isto em rigor, se esta appellação tem só effeito devolutivo, para se não dar o absurdo de se poder executar uma sentença, quando se discute a competencia do juizo, e este está ainda incerto da sua jurisdicção.

Quando a appellação tenha tambem effeito suspensivo, podem cumular-se e abranger no mesmo recurso os dois pontos. Se a sentença julga procedente a excepção de incompetencia e esta põe termo á causa, deve appellar-se (codigo do processo civil, capitulo 9.º, artigo 983.º n.º 1.º).

As mesmas regras se devem seguir quando a incompetencia é julgada em recurso dos juizos ordinarios ou de paz.

Em vista, pois, de taes artigos serem genericos, não pode dizer-se, como alguem quer, que o artigo 1010.º n.º 1.º é applicavel só á incompetencia em razão das pessoas, e o artigo 983.º n.º 1.º á incompetencia em razão da materia, porque não fazem taes distincções e restricções.

88. Registada a penhora em uma execução, poderá depois ser legalmente transmittido o predio penhorado (codigo civil, artigo 1552.º n.º 4.º, e codigo do processo civil, artigo 815.º); e no caso affirmativo, e sendo só essa transmissão acompanhada do encargo da penhora, como realisar o direito do exequente ou outro arrematante contra o registo da referida transmissão, principalmente se

este adquirente tem a posse effectiva (e o depositario esqueceu os seus deveres); e se na conservatoria não se fizer o registo da arrematação, por haver já o registo do dominio a favor de outrem? Graves inconvenientes se podem dar, permittindo, como se infere do artigo 815.º do codigo do processo civil, a alienação voluntaria depois do registo de penhora, e pode tornar-se assaz difficil effectuar o direito do exequente, a não ser que se admitta a continuação da execução contra o adquirente como devedor real, o que a lei vigente não concede.

(*José Joaquim de Oliveira* — Mogadouro).

*
* *

89. Deverá consignar-se no codigo civil a existencia da hypotheca legal registavel para segurança das tornas eventuaes dos filhos não donatarios?

90. Deverá haver hypotheca legal nos bens do criminoso para reparação do damno resultante do delicto?

91. Convirá harmonisar entre si, e como, as disposições dos artigos 1498.º a 1500.º e 2107.º do codigo civil?

92. Será conveniente modificar os artigos 498.º e seguintes do codigo do processo civil, em ordem a tornar mais rapidos e economicos os processos de despejos relativos a predios rusticos e urbanos de valor inferior?

93. As letras deverão ser titulos puramente commerciaes e só validas entre commerciantes?

94. Convirá simplificar o processo criminal ordinario, supprimindo o summario e a querela?

95. Esclarecendo a disposição do artigo 47.º do regulamento de 31 de março de 1887, deverá a fazenda nacional ter o caracter de *interessada* nos inventarios judiciaes de maiores da herança sujeita a contribuição de registo, intervindo o respectivo representante para fiscalisar os seus interesses em todos os actos, termos e diligencias de taes processos?

(*Eduardo José da Silva Carvalho,* delegado do procurador regio em Guimarães).

*
* *

96. Reforma do contencioso administrativo e principios sobre que assenta a sua organisação.

(*Carlos Augusto Pinto,* vogal do tribunal administrativo de Beja).

*
* *

97. Justifica-se a prescripção em direito penal?

(*Arnaldo Metello Liz Teixeira,* delegado do procurador regio em Beja).

*
* *

98. Qual é o melhor systema de identificação dos predios para o fim do registo?

(*Joaquim Hilario Pereira Alves* — Lisboa).

*
* *

99. As leis de Moisés deverão ser applicadas nos casamentos dos subditos israelitas de uma nação, quando se provar que ellas eram toleradas noutra na-

ção em que os conjuges nasceram e casaram, e da qual eram subditos ao tempo do casamento, bem como que este foi celebrado segundo ellas, ou, como leis pertencentes a uma nacionalidade extincta, deverão ser inteiramente banidas das relações internacionaes como insusceptiveis de toda a applicação pratica?

(*Leocadio Maria Anderson*, juiz da relação de Lisboa).

*
* *

100. A pena de morte é um crime de lesa humanidade, e como tal deve ser abolida em todos os paizes cultos.

101. As questões de qualquer ordem que se suscitarem entre os governos dos diversos estados cultos, e que não puderem ser resolvidas por accordo directo entre elles, ou por mediação de terceira potencia, devem ser submettidas a um tribunal arbitral permanente, cujas decisões devem ser obrigatorias para os pleiteantes.

102. A lei e seus regulamentos devem fixar a idade em que os menores podem ser admittidos nas diversas industrias, o numero de horas de trabalho dos mesmos em cada dia, os differentes mesteres em que hajam de ser empregados segundo os sexos, idades e profissões, sem prejuizo da sua educação moral e intellectual, mediante uma fiscalisação rigorosa e efficaz, e sob penas graves.

103. A lei deve estabelecer instituições tendentes a evitar a exposição e abandono publico de creanças, e a reduzir quanto ser possa a entrada d'estas nos hospicios ou em estabelecimentos semelhantes.

104. O suffragio é um direito dos cidadãos e não mera concessão da lei; devem por isso ser reputados eleitores todos os individuos de ambos os sexos que hajam attingido a maioridade, e que por sentença judicial não estejam interdictos do exercicio dos seus direitos civis e politicos.

105. O estrangeiro que contrae obrigações em qualquer paiz, quer com outros estrangeiros, quer com indigenas ahi domiciliados, deve ser demandado perante as justiças d'esse paiz, embora não seja nelle domiciliado ou encontrado salvo se por clausula expressa tiver reservado o foro da sua nação.

(*Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno* — Lisboa).

*
* *

106. Aberrações morbidas da vontade, desacompanhadas de perturbações intellectuaes apreciaveis, existem? Qual o valor que devem ter nas leis penaes?

107. Até que ponto deve a emancipação de um menor ou o seu casamento modificar a sua capacidade civil?

(*Tiberio Augusto Maia Mendes* — Lisboa).

*
* *

108. Convem unificar, quanto possivel, o direito privado das nações.

109. Quando o colono, por longos annos, habitar nas terras da colonia, sendo suas todas as bemfeitorias, inclusive as casas de residencia, e estas de superior valor á terra do senhorio, gosa do direito de preferencia nas alienações de terras do senhorio e da reducção a quantia certa dos fructos que tem a pagar dos productos na colonia.

(*Bernardo Vieira Pinto de Andrade*, juiz de direito da comarca de Santa Cruz).

*
* *

110. Todos os direitos, incluindo o direito publico internacional e a propria moral, não são mais do que modalidades ou garantias do direito por excellencia, o direito civil.

A introducção d'este principio nos costumes e nas leis seria a mais solida garantia da justiça.

111. O systema penitenciario, quando exclusivo e unico na administração da justiça criminal de um povo, como succede entre nós, não abrange os mais importantes phenomenos da criminalidade, pelo que se converte num instrumento de tyrannia, e numa instituição contraproducente e nefasta.

112. A justiça orphanologica, emquanto não for conjuntamente obrigatoria e gratuita, será mais oppressiva do que tutelar, e causa de vexames e muitas vezes de ruina dos proprios tutelados.

(*Manuel de Arriaga* — Lisboa).

*
* *

113. Deverão perfilhar-se os filhos adulterinos concebidos depois da separação judicial, admittindo-se tambem em favor d'elles a investigação da paternidade?

(*João Jacinto Tavares de Medeiros* — Lisboa).

Theses offerecidas ao congresso juridico pela relação de Nova Goa

114. A instituição do jury tem sido mais prejudicial do que benefica para o interesse da sociedade em punir justa e efficazmente o crime.

São-lhe preferiveis os tribunaes collectivos.

115. A lei das fianças de 15 de abril de 1886 tem favorecido o crime nas colonias ultramarinas, e é de absoluta necessidade reformal-a e estabelecer para os indiciados sem fiança um regimen penitenciario provisorio, benigno e adequado á sua condição e á gravidade do crime imputado.

116. O goso pleno dos direitos e garantias constitucionaes e das franquias municipaes estabelecidas na lei patria só deve ampliar-se ás colonias ultramarinas depois de bem estudados e conhecidos o grau de instrucção, os recursos economicos e bem assim os usos e costumes dos respectivos povos que pretendam a concessão d'esse beneficio.

117. A lei, que reconhece e acceita a constituição consuetudinaria religiosa da familia gentilica (não christã), deve respeitar o seu regimen de successão, regulamentando-o em conformidade dos seus usos e costumes reconhecidos e observados pelas respectivas communidades.

(Esta foi incluida no programma.)

118. O direito do padroado é um dos elementos que mais poderosamente tem concorrido para sustentar e conservar as tradições historicas do nome portuguez no Hindustão.

Assignou: — O presidente da relação, *José Joaquim Borges de Azevedo Ennes.*

Theses offerecidas pelo juiz da relação de Nova Goa o dr. Alexandre Meyrelles de Tavora do Canto e Castro

119. No systema penal deverá haver uma unica pena para os crimes publicos, o degredo?

120. O processo criminal preparatorio deveria ser publico?
121. Deverá o ministerio publico averbar ou ser averbado de suspeito no processo preparatorio?

Theses offerecidas pelo supremo tribunal administrativo

122. Se a instituição do contencioso administrativo, como jurisdicção privativa, separada e independente da dos tribunaes judiciaes de ordem civil para julgar as reclamações contra os actos da administração, em que se accusar a offensa de algum direito, fundado em lei ou regulamento geral de administração publica, a violação d'essas leis ou regulamentos ou a preterição das formalidades ahi prescriptas para os actos da auctoridade, é ou não um derivado necessario de todo o systema politico que tiver por base o principio da divisão e reciproca independencia dos diversos poderes do Estado.
123. Se para que essa instituição corresponda á alta missão que lhe incumbe, como garantia aos direitos offendidos e á recta e imparcial execução das leis de administração publica, os seus tribunaes devem ou não ter as mesmas garantias de independencia de que a lei cerca os tribunaes judiciaes de ordem civil; e os seus julgados derivar da propria auctoridade que os profere, a força executoria que os torne effectivos.
124. Se o exercicio da jurisdicção independente do contencioso administrativo é ou não compativel com a liberdade de acção de que os agentes responsaveis da administração carecem para o desempenho da sua missão.
125. Se, dependendo da homologação do governo a força executoria dos julgados da superior instancia do contencioso administrativo, a responsabilidade politica do governo perante o parlamento pela recusa de homologação pode ou não considerar-se como garantia sufficiente aos direitos e á devida execução das leis que se dizem offendidas.

1307) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer pela academia real das sciencias de Lisboa como contribuição para as solemnidades que deviam realisar-se em Madrid commemorando o quarto centenario do descobrimento da America por Christovam Colombo e correspondendo ao convite que officialmente fôra endereçado pelo governo hespanhol ao governo portuguez e de que este incumbiu a mesma academia por decreto de 28 de janeiro de 1892. Constituem um corpo de memorias, que formam a parte II da nova serie, segunda classe, tomo VI, pela seguinte ordem:

Centenario do descobrimento da America. Memorias da commissão portugueza.

I. *A commissão portugueza da exposição columbina*, por Joaquim de Araujo, secretario da commissão, 19 pag.

Nesta memoria, o auctor dá conta dos trabalhos da commissão academica desde todo o principio e do modo como se organisou a exposição colombina portugueza, que realmente foi brilhantissima, em Madrid e correspondeu ao que se esperava dos que a promoveram e dirigiram.

II. *Centenario da descoberta da America*, por Theophilo Braga. 19 pag.

III. *Breve noticia sobre o descobrimento da America*, por A. C. Teixeira de Aragão.— Esta memoria é dividida em tres capitulos: I. A America ante-colombiana.—II. Christovam Colombo e a America.—III. Pedro Alvares Cabral e o Brasil. Com dois *fac-similes*. 80 pag.

IV. *Catalogo dos objectos de arte e industria dos indigenas da America que pelas festas commemorativas do 4.º centenario da sua descoberta a academia real das sciencias de Lisboa envia á exposição de Madrid*, por A. C. Teixeira de Aragão. Com uma estampa. 44 pag.

V. *Estudos sobre navios portuguezes nos seculos* XV e XVI, por Henrique Lopes de Mendonça. Com uma estampa. 119 pag.

VI. *Memoria sobre a residencia de Christovam Colombo na ilha da Madeira*, por Agostinho de Ornellas. 11 pag.

VII. *Os navios de Vasco da Gama*, por João Braz de Oliveira. Com tres estampas. 28 pag.

VIII. *O descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral*. Memoria de A. Baldaque da Silva. 16 pag.

IX. *Carta de El-Rei D. Manuel ao Rei Catholico narrando lhe as viagens portuguezas á India desde 1500 até 1505*. Reimpressa sobre o prototypo romano de 1505, vertida em linguagem e annotada por Prospero Peragallo. Seguem em appendice a Relação analoga de Lunardo da Chá Masser e dois documentos de Cantino e Pasqualigo. 104 pag.

1308) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer em resultado do congresso colonial nacional realisado em dezembro de 1901, por iniciativa da sociedade de geographia de Lisboa:

Conferencias preliminares

1. *As colonias nas suas relações com o mar*. Conferencia realisada na sociedade de geographia em a noite de 17 de abril de 1901, por Ernesto de Vasconcellos. 1901 8.º de 16 pag.

2. *A transportação penal e a colonisação*. Conferencia realisada na sociedade de geographia, em a noite de 24 de abril de 1901, por Silva Telles. Lisboa, typ. da livraria Ferin, 1903. 8.º de 99 paginas com 11 quadros graphicos.

3. *Crise agricola e commercial em Angola, suas causas, o que se tem feito e o que urge fazer*. Conferencia realisada na sociedade de geographia em a noite de 1 de maio de 1901, por Sousa Lara. 1901. 8.º de 14 pag.

4. *O problema das obras publicas nas suas relações com o progresso e desenvolvimento dos nossos dominios africanos*. Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa em a noite de 5 de maio de 1901, por Henrique Cesar da Silva Barahona e Costa. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 32 pag.

5. *Iniciativas economicas e financeiras no ultramar*. Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa, em a noite de 15 de maio de 1901, por Simões de Almeida, Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 13 pag.

6. *Impressões de uma viagem ás ilhas de S. Thomé e Principe*. Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa, em a noite de 22 de maio de 1901, por J. Paulo Monteiro Cancella. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 33 pag.

7. *A nossa legislação ultramarina*. (Analyse critica). Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa, em a noite de 1 de junho de 1901, por J. C. Carvalho Pessoa. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 48 pag.

8. *A colonisação de Moçambique. O que se tem feito e o que urge fazer*. Conferencia realisada na sociedade de geographia em a noite de 5 de junho de 1901 por Manuel Moreira Feio. 8.º de 24 pag.

9. *Considerações geraes sobre a historia colonial*. Esboço geographico-historico dos territorios portugueses entre o Indico e o Nyassa. Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa, em a noite de 7 de novembro de 1901, por Vicente Almeida d'Eça. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 25 pag.

10. *Considerações sobre a Zambezia*. Conferencia realisada na sociedade de geographia, em a noite de 13 de novembro de 1901, por A. Portugal Durão. A Liberal, officina typographica, 1903. 8.º de 32 pag.

11. *Occupação militar e dominio effectivo nas nossas colonias*. Conferencia realisada na sociedade de geographia, em a noite de 27 de novembro de 1901, por Eduardo Ferreira da Costa. Lisboa, typ. Universal, 1903. 8.º de 17 pag.

12. *A nossa administração colonial. O que é, o que deve ser.* Conferencia realisada na sociedade de geographia, em a noite de 30 de novembro de 1901 por Ayres de Ornellas, 1903. 8.º de 19 pag.

Actas

13. *Congresso colonial nacional*, inaugurado no dia 2 de dezembro de 1901 por Sua Magestade El-Rei e com a assistencia de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia e Sua Alteza o Principe Real Senhor D. Luiz. Actas das sessões. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1902. 8.º de 240 pag.

Memorias

14. *Postos meteorologicos nas colonias*, por Ernesto de Vasconcellos. 1901. 8.º de 10 pag.

15. *O bicho de seda indigena da India*, por João de Mello Sampayo. 1901. 8.º de 10 pag.

16. *O commercio da metropole com as colonias e com o Brasil.* Entreposto colonial. Memoria apresentada por Julio A. Petra Vianna. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora. 1901. 8.º de 22 pag. e mais 1 innumer. de conclusão acêrca do porto de Lisboa.

17. *Raças e linguas indigenas em Moçambique.* Memoria apresentada ao congresso colonial nacional por Ayres de Ornellas. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1901. 8.º de 73 pag.

18. *Agricultura colonial. Meios de a fazer progredir.* Memoria apresentada por J. A. Henriques. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1901. 8.º de 17 pag.

É datada de Coimbra, 19 de novembro de 1901.

19. *As nossas riquezas coloniaes.* Memoria apresentada por José de Macedo. Lisboa, imp. Nacional, 1901. 8.º de 201 pag. e mais 1 innumer. de indice.

20. *Ideias geraes sobre a colonisação europeia da provincia de Angola.* Memoria apresentada pelo visconde de Giraul. Lisboa, imp. Nacional, 1901. 8.º de 32 pag.

21. *Descripção da costa de Moçambique, de Lourenço Marques ao Bazaruto.* Memoria apresentada por Guilherme Ivens Ferraz. Lisboa, typ. Universal, 1902. 8.º de 58 pag. com o esboço de uma carta desdobravel da costa de Moçambique. Tem a data de 31 de outubro de 1901.

22. *As companhias portuguezas de colonização.* Memoria apresentada por Tito Augusto de Carvalho. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 122 pag.

23. *Colonia militar agricola-commercial em Satary (India portugueza).* Memoria apresentada por Xavier Machado, major do exercito. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 28 pag.—Tem a data do Estoril, 28 de setembro de 1901.

24. *Estudos sobre a colonia de Mossamedes. Sericicultura e sericultura.* Memoria apresentada por Francisco Augusto Ponce de Leão. 1902. 8.º de 8 pag.

25. *Esquadrilhas coloniaes.* Memoria apresentada por João Baptista Ferreira, 1.º tenente da armada. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 13 pag.

26. *Quarteis no ultramar.* Memoria apresentada por Alvaro Martins, tenente medico de cavallaria n.º 2, lanceiros de El-Rei. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 27 pag.

27. *Estudo sobre a administração civil das nossas possessões africanas.* Memoria apresentada por Eduardo da Costa, major do estado maior. Lisboa, imp. Nacional, 1903. 8.º de 229 pag.

28. *Estatistica dos valores e respectivos direitos do commercio e movimento de navegação das possessões ultramarinas no anno de 1890 e 1899.* Memoria apresentada por José Joaquim de Sousa, conductor de obras publicas em serviço na 3.ª repartição da direcção geral do ultramar. Lisboa, typ. Ferin, 1902. 8.º de

38 pag., com VI graphicos do movimento commercial e mais XXVI quadros estatisticos, sendo os III primeiros desdobraveis.—Tem a data de Lisboa, 1 de outubro de 1901.

29. *Apontamentos para um diccionario chorographico de Timor.* Memoria apresentada por Raphael das Dôres. Lisboa, imp. Nacional, 1903. 8.º de 66 pag.

30. *Sanatorio em Cabo Verde.* Memoria apresentada por Cesar Gomes Barbosa, chefe de serviço de saude da Guiné. 1903. 8.º de 21 pag.—Tem a data de 1 de outubro de 1901.

31. *Origens do christianismo na India.* Memoria apresentada por João Baptista Amancio Gracias. Lisboa, typ. Universal, 1903. 8.º de 33 pag.

32. *Canna de assucar.* Memoria apresentada por Alfredo da Costa e Andrade. Lisboa, A liberal, offi. typ. 1903. 8.º de 17 pag.

33. *Regimen de propriedade nas colonias* Memoria apresentada por Manuel Moreira Feio. Lisboa. A liberal, offi. typ , 1903. 8.º de 30 pag.

34. *Parasitas e mosquitos na malaria.* Memoria apresentada por José Guilherme Baptista Dias, sub-director do hospital militar permanente do Porto. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1903. 8.º de 29 pag.—Tem a data : Porto, 10 de outubro de 1901.

35. *Fixação das coordenadas geographicas das povoações servidas pela telegraphia.* Memoria apresentada por Augusto da Silva Carvalho Osorio. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1903. 8.º de 15 pag.

36. *Apontamentos sobre balisagem e illuminação dos portos e costas das provincias ultramarinas.* Memoria apresentada por Alvaro da Costa Ferreira. Lisboa, typ. Universal, 1903. 8.º de 20 pag.—Tem a data: Lisboa, 10 de novembro de 1901.

37. *Viação em S. Thomé.* Memoria apresentada por A. Pinto de Miranda Guedes, engenheiro civil e de minas. Lisboa, imp. Nacional, 1903. 8.º de 59 pag.—Tem a data : S. Thomé, 20 de fevereiro de 1901.

38. *O antigo imperialismo portuguez e as leis modernas do governo colonial.* Memoria apresentada por Christovam Pinto, antigo deputado da nação. Lisboa, imp. Nacional. 1903. 8.º de 89 pag.

39. *Restauração social e economica do Estado da India.* Memoria apresentada por José do Nascimento Pinheiro, capitão do exercito. Lisboa. imp. Nacional. 1903. 8.º de 207 pag.

Communicações

40. *Tratamento da febre biliosa anurica pela phlebotomia.* Communicação apresentada por Annibal Salter Cid. Lisboa, typ. Universal., 1903. 8.º de 4 pag.

41. *Tres (Os) maiores inimigos do colono portuguez em Africa.* Communicação apresentada por Joaquim Francisco Vieira, capitão do corpo de medicos militares. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 25 pag.

42. *Variante (Uma) das fêbres palustres.* (Notas de um expedicionario a Inhambane). Memoria apresentada por Eduardo Augusto Pereira Pimenta, capitão medico. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1903. 8.º de 12 pag.—Tem a data : Porto, 27 de novembro 1901.

43. *Contribuição para o estudo da região de Cabinda.* Memoria apresentada por João de Mattos e Silva. Lisboa, typ. Universal, 1904. 8.º de 403 pag. e mais 4 innumer. de indice e errata, com 8 est. separadas do texto e uma carta desdobravel dos territorios de Cabinda.— Cada estampa tem duas gravuras photypicas. A introducção tem a data de junho 1900.

44. *Algumas considerações sobre negocios de Macau,* apresentadas pelo leal senado da camara da mesma cidade ao congresso colonial. Macau, typ. Noronha & C.ª, 1901, 8.º grande de 13 pag.

Julgo que foi esta a ultima publicação do congresso colonial distribuida pela sociedade de geographia de Lisboa em outubro de 1904.

1309) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer para o primeiro congresso maritimo nacional promovido pela liga naval portugueza em 1902, na sua sede em Lisboa:

1. *Primeiro congresso maritimo nacional.* Regulamento geral. Lisboa, papelaria La Bécarre, typ., 1902. 8.º de 4 pag.

2. *Congresso maritimo nacional em 1901.* Porto, typ. Pereira. 8.º de 15 pag.

3. 1.ª sessão. These n.º 1. *O estudo profissional das pescas e a educação das populações maritimas.* Relator, Augusto Ramos da Costa.—These n.º 2. *Protecção aos pescadores.* Relator, João Braz de Oliveira.—These n.º 3. *Progressos a introduzir na pescaria costeira. Como convém oriental-os para não despovoar as aguas nacionaes.* Relator, A. A. Baldaque da Silva.—These n.º 4. *Organisação dos serviços publicos que interessam as pescarias e a marinha mercante nacional.* Relator, João de Freitas Ribeiro. Idem, 1902. 8.º de 15 pag.

4. 2.ª sessão. These n.º 1. *Protecção do estado á construcção naval e armamento maritimo nacional.* Relator, Bernardino C. A. Vareta.—These n.º 2. *A marinha mercante como funcção do desenvolvimento commercial.* Relator. Anselmo Vieira.—These n.º 3. *Educação do pessoal da marinha mercante.* Relator, J. Francisco da Silva.—These n.º 4. *Pescarias longinquas. A pesca de bacalhau.* Relator, J. Francisco da Silva. Idem, 1902. 8.º de 29 pag.

5. 3.ª sessão. These n.º 1. *Melhoramento dos portos nacionaes.* Relator, A. A. Baldaque da Silva.—These n.º 2. *Navegação para as colonias.* Relator, Sousa Lara.—These n.º 3. *Navegação para os Açôres, Estados Unidos e Brasil.* Relator, A. J. Simões de Almeida.—These n.º 4. *Protecção ao pessoal da marinha mercante e sua utilisação para a constituição de uma forte reserva naval.* Relator, Jayme Daniel Leotte do Rego. Idem, 1902. 8.º de 15 pag.

6. 4.ª sessão. These n.º 1. *Programma de trabalhos da liga naval.* Relator, *A commissão executiva.*—These n.º 2. *A marinha colonial Bases para a sua organisação independente da marinha da metropole.* Relator, A. Pereira de Mattos.—These n.º 3. *A marinha de guerra. Quaes os seus objectivos Methodo a seguir na sua realisação.* Relator, João Baptista Ferreira.—These n.º 4. *Impulsionamento do sport nautico. Sua utilisação possivel na organisação da reserva naval.* Relator, João Perestrello de Vasconcellos, pela real associação naval. Idem, 1902, 8.º de 14 pag.

7. *Impulsionamento do Rowing Nacional, sua utilisação possivel na educação physica do povo portuguez.* Memorial apresentado pelo real club naval de Lisboa. Idem, 1902. 8.º de 15 pag.—Tem no fim a assignatura *Joaquim Leotte,* pelo conselho director do real club naval de Lisboa.

8. *Adopção de um systema unico de artilharia na marinha.* Communicação apresentada por João Baptista Ferreira. Idem, 1902. 8.º de 11 pag.

9. *Couraçados e torpedeiros.* Communicação apresentada por João Baptista Ferreira. Idem., 1902. 8.º de 10 pag.

10. *Curso para machinistas mercantes. Modo de regular a admissão d'estes nos navios nacionaes.* Communicação apresentada por Eduardo Augusto Ferrugento Gonçalves, capitão de engenharia, lente de machinas da escola naval, etc. Idem, 1902. 8.º de 38 pag. e mais 1 de errata e 4 mappas desdobraveis.

11. *Communicação apresentada em nome da real associação naval,* por João Perestrello de Vasconcellos, capitão de engenharia. (Sport nautico). Idem, 1902. 8.º de 24 pag.

12. *Communicação apresentada por um grupo de officiaes da marinha mercante nacional.* Idem, 1902. 8.º de 3 pag.

13. *Protecção ao pessoal da marinha mercante. Sua utilisação para a constituição de uma reserva naval.* Memoria apresentada por J. D. Leotte do Rego, 1.º tenente da armada. Idem, 1902. 8.º de 18 pag.

14. *Duas palavras sobre o commercio maritimo em Portugal.* Memoria apre- lentada por João Carlos do Oliveira Leone, official da marinha mercante. Idem, s902. 8.º de 48 pag.

15. *A reserva naval.* Memoria apresentada por João Carlos de Oliveira Leone, etc. Lisboa, 1902. 8.º de 21 pag.

1310) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer para o congresso maritimo internacional, que reuniu em Lisboa no mez de maio de 1904, na séde da sociedade de geographia. Nota das memorias e outros impressos distribuidos aos membros que tomaram parte nelle:

1. Circulares, em inglez, annunciando o congresso em Lisboa, convidando para concorrer a elle, enviando os estatutos da associação maritima internacional, com séde em Paris, rue Mathurins; e remettendo a lista dos chefes de estado, altos protectores, dos presidentes honorarios e das commissões internacionaes, que representavam diversas nações da Europa, da America e da Asia.

2. Programma da recepção, dos trabalhos em Lisboa, excursões e festas.

3. Indicações necessarias para a estada em Lisboa, lista das principaes hospedarias; concessões na passagem nos caminhos de ferro, e nota das memorias a apresentar no congresso.

4. Nota das resoluções adoptadas no congresso maritimo internacional reunido em Copenhague em 1902.

5. *Océanographie.* Campagne scientifique du yacht *Princess Alice* en 1902, par M. le Dr. J. Richard, directeur du Musée océanographique de Monaco. Association international de la marine, rue des Mathurins, 3, Paris. 8.º de 20 pag.

6. *Océanographie et hydrographie.* Les cartes litho-biologiques des fonds de la mer par M. Charles Benard, president de la société d'océanographie du golfe de Gascogne. Ibidem, 8.º de 3 pag.

7. *Hydrographie.* Unification du zéro des cartes marines, par M. F. Urbain, capitaine au long cours, à Bruxelles. Ibidem. 8.º de 7 pag.

8. *Météorologie.* De la nécessité de l'étude du magnétisme terrestre long de la côte du Portugal et la mer, par A. Ramos da Costa, capitaine de la corvette de la marine royale portugaise, ingénieur hydrographe. Ibidem. 8.º de 11 pag.

9. *Prophylaxie sanitaire internationale.* Les nouvelles méthodes de désinfection de navires par M. le Dr. Adrien Loir, ancien préparateur de M. Pasteur, professeur d'hygiène à l'Ecole nationale supérieure d'agriculture coloniale à Paris, médecin sanitaire maritime. Ibidem. 8.º de 11 pag. com 2 est.

10. *Outillage maritime.* Études sur les générateurs marins a tubes d'eau et a grande production par M. E. Duchesne, ingénieur naval à Paris. Ibidem. 8.º de 27 pag.

11. *Ports maritimes*: Ports de la côte méridionale du Portugal, par M. José Cecilio da Costa, colonel de l'État-major de l'armée portugaise, ingénieur en chef des travaux publics à Lisbonne. Ibidem. 8.º de 12 pag.

12. *Union maritime internacional.* Convention maritime internationale et conference diplomatique, par M. le chevalier Pesce, ingénieur, conseiller technique de l'ambassade royale d'Italie, à Paris, secrétaire général de l'Association international de la marine. Ibidem. 8.º de 62 pag.

13. *Union maritime international.* Projet de convention d'union maritime international, par M. Henri Fromageot, docteur en droit, avocat à la Cour d'appel de Paris. Ibidem. 8.º de 5 pag.

14. *Télégraphie et telephonie sans fil.* La télégraphie sans fil et la marine marchande, par M. le Baron de la Chevrelière, président de la Compagnie française maritime et coloniale de télégraphie sans fil. Ibidem. 8.º de 4 pag.

15. *Télégraphie sans fil.* Progrès de la télégraphie sans fil, par M. Maurice Travailleur, directeur de la Compagnie de télégraphie sans fil de Bruxelles. Ibidem. 8.º de 10 pag.

16. Sur les communications au moyen de la télégraphie sans fil dans les îles Açôres, par M. le commandant F. A. Chaves, directeur du service météorologique des Açôres. Lisboa, typ. Universal. 1904. 8.º de 4 pag.

17. *Necessité d'une reconnaissance magnétique sur mer et sur terre dans les Açóres*, par M. le commandant F. A. Chaves, directeur du service météorologique des Açôres. Ibidem, na mesma typographia, 1904. 8.° de 3 pag.

18. *Assistance maritime*. Les «Compromissos» de la côte d'Algarve, par M. José Maria de Mello de Mattos, Association international de la marine, rue des Mathurins, 3, à Paris. 8.° de 21 pag.

19. *Décimalisation du temps et des cartes marines*. Des avantages présentés par ce système pour la navigation, par M. René Lacour, officier d'Academie, membre du Yacht-club de France, vice-président de la Société des régats Cannoises. Ibidem. 8.° de 17 pag.

20. *Sécurité maritime*. Sur l'organisation du sauvetage a bord des navires, par M. Abel Fontoura da Costa, lieutenant de vaisseau de la marine royale portugaise, professeur à l'École navale de Lisbonne. Ibidem. 8.° de 3 pag.

21. De l'état actuel de l'application des resolutions de la conférence de Washington en Portugal et de la création d'un bureau maritime international permanent. Rapport présenté au congrès de Copenhague par M. A. Pereira de Máttos, lieutenant de vaisseau de la marine de Portugal, secrétaire perpétuel de la Ligue navale portugaise, membre de la commission permanente de l'Association international de la marine, délegué du Gouvernement portugais au congrès de Copenhague. Ibidem. 8.° de 11 pag.

Todas as memorias acima indicadas, com excepção de duas que sairam dos prelos de Lisboa, foram impressas em Paris, na imp. Lahure, 9, rue de Fleury.

Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Carlos mandou distribuir aos congressistas um exemplar de um dos seus interessantes livros acêrca de importantes e arriscados trabalhos oceanographicos.

Foram tambem distribuidas as seguintes communicações :

22. *La liga maritima española al congresso maritimo internacional de Lisboa*. Reglamentación internacional de la pesca. (Emblema da Liga maritima española.) Por Navarrete. Madrid, M. Romero, impresor. Libertad, 2t. 1904.

23. *Congrès maritime internationale de Monaco*. 1901. Adoption international de règles uniformes concernant l'éclairage et le balisage. Communication présentée par M. Ribière, ingénieur en chef des ponts-et-chaussées (service des phares). (S. l.) 8.° de 11 pag.

24. Quando se ia a imprimir a folha em que entra o artigo acima tive conhecimento de que a Association internationale de la marine mandara em um grosso volume as actas e outros documentos relativos ao congresso maritimo reunido em Lisboa na sala Portugal da sociedade de geographia. 1905.

1311) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer para a exposição universal de Paris em 1900, sob a direcção ou sob os auspicios do commissariado portuguez na mesma exposição, de que foi inspector geral o sr. conselheiro Frederico Ressano Garcia, ministro de estado honorario. É uma collecção preciosa que honrou muito a secção portugueza naquella grande capital. Todas as memorias, ou noticias, teem no alto do frontespicio o titulo geral :

EXPOSITION UNIVERSELLE DE 1900 — SECTION PORTUGAISE

Como se verá, nem todos os livros sairam dos prelos de Lisboa, pela necessidade de ter prompta no mesmo espaço de tempo a impressão de trabalhos manuscriptos que acudiam á inspecção quasi á mesma hora em que havia que remettel-os para Paris. Dou-os em seguida pela ordem alphabetica :

1. *Bibliographie des ouvrages portugais pour servir à l'étude des villes, des villages, des monuments, des institutions, des mœurs et coutumes, etc., du Portugal,*

Açóres, Madère et possessions d'outremer, colligée par Brito Aranha, etc. Lisbonne, imp. Nationale, 1900. 4.° de 90 pag.

2. *Colonies (Les) Portugaises au point de vue commercial*, par Tito de Carvalho, ancien député, chef de bureau au Ministère de la marine et des colonies. Aillaud & Ce, Paris-Lisbonne, 1900. 4.° de 140 pag. — Na seguinte pagina, innumer., a indicação da typ. Aillaud & Ce

3. *Colonies portugaises*. La colonne commémorative (padrão) de Diogo Cão. Erigée au Cap de Sainte-Marie. (Por Almada Negreiros). (S. l.) 8.° de 8 pag. Com uma gravura do padrão. Tem no fim a data de Paris, 16 de outubro de 1900.

4. *Colonies portugaises*. Communications maritimes et fluviales en 1900. Aillaud & Ce, Paris-Lisbonne, 1900. 4.° de 15 pag. No verso da ultima o indice.

5. *Colonies portugaises d'Afrique*. Colonisation, émigration, déportation, par Antonio José de Araujo, lieutenant-colonel d'artillerie. Lisbonne, 1900. 4.° de 2 innumer. 205 pag. e mais 1 innumer. de indice.

6. *Colonies portugaises*. Angola. Brève notice. par A. d'Almada Negreiros, sous-préfet colonial, etc. Paris. imp. Alcan-Lévy, 1901. 8.° de 48 pag., com photogravuras.

7. *Compagnie des eaux de Lisbonne. 1900*. Notice sur l'alimentation de la ville de Lisbonne en eaux potables. Lisboa, typ. da companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50, 1900. Fol. de 66 pag. e mais 6 innumer. de conclusão, indice e erratas, com 9 mappas e plantas, desdobraveis.

8. *Cours (Le) supérieur de lettres*. Mémoires par F. Adolpho Coelho, professeur de philologie comparée. Aillaud & Ce, Paris-Lisbonne. 8.° maximo de 95 pag. tendo no verso da ultima o indice das materias.

9. *Ecole (L') de torpilles en Portugal*, par Zephyrino N. G. Brandão, lieutenant colonel d'artillerie. Aillaud & Ce, Paris-Lisbonne, 4.° de 30 pag. e 1 innumer. de indice.

10. *Économie sociale*. Assistance publique en Portugal, par Costa Goodolphim, membre de l'Academie royale des sciences de Lisbonne, etc. Lisbonne, 1900. 4.° de 104 pag. Com uma gravura.

11. *Enseignement spécial industriel et commercial*. Les écoles industrielles et de dessin industriel de la circonscription du sud, par Carlos Adolpho Marques Leitão, directeur de l'École industrielle Marquez de Pombal. (Sem designação da typographia, mas é da imp. Nacional de Lisboa, 1900.) 8.° maximo de VII-114 pag. Com XVIII estampas em phototypias e plantas lithographadas.

12. *Enseignement (L') superieur de l'agriculture en Portugal*, par B. C. Cincinato da Costa et D. Luiz de Castro, de l'Institut agronomique de Lisbonne, etc. Lisbonne, imp. Nationale, 1900. 8.° maximo, de 6 innumer., 358 pag., com phototypias e 7 plantas lithographadas, desdobraveis.

13. *État (L') actuel de l'electricité médicale, de la radiologie et de l'analyse chimico-médicale en Portugal*, par Virgilio Machado, membre effectif de l'Académie royale des sciences de Lisbonne, médecin de l'hôpital Saint-Joseph, etc. Lisbonne, 1900. 4.° de 56 pag. e 1 de indice. Com muitas phototypias no texto.

14. *Évolution militaire du Portugal pendant les derniers soixante-dix ans (1829-1899)*, par Francisco José da Silva, ancien colonel du corps de l'État-major. Aillaud & Ce, Paris-Lisbonne, 1900. 4.° de 316 pag.

15. *Instrucção publica em Portugal. Ensino primario*. Volume I. Legislação, programmas, regulamentos. Lisboa, 1900. 4.° de 276 pag.

16. *Instrucção publica em Portugal, Ensino primario*. Volume II. Escolas officiaes. Escolas particulares. Estatistica. Lisboa, 1900. 4.° de 139 pag. e mais 9 innumer. com mappas estatisticos e o indice.

17. *Instrucção publica em Portugal. Ensino artistico*. Legislação, programmas, regulamentos, estatistica. Lisboa, 1900. 4.° de 4 innumer.-128 pag., incluindo os indices e mappas estatisticos.

18. *Instrucção publica em Portugal. Ensino secundario*. Legislação, programmas, regulamentos, estatistica. Lisboa, 1900. 4.° de 8 maximo de 236 pag.

19. *Instruction publique en Portugal. L'école navale de Lisbonne,* par José Augusto Celestino Soares, capitaine de corvette, professeur à l École navale. Lisbonne 1900. 4.º de 2 innumer.- 65 pag. e 6 phototypias.

20. *Instruction publique en Portugal. L'École primaire,* par Caetano Pinto, chef de bureau du commissariat de l'Instruction Publique (district de Lisbonne). etc. Aillaud & C^e^, Paris-Lisbonne, 1900. 8.º maximo de 97 pag. e mais 1 innumer. de indice.

21. *Instruction publique en Portugal, L'école de l'armée de Lisbonne.* Histoire, enseignement, organisation. Compilation par Francisco Felisberto Dias Costa, du conseil de Sa Majesté, ancien ministre de la marine et des colonies. etc. Lisbonne, 1900. 4.º de 6 innumer.-227 pag. e 10 phototypias.

22. *Instruction publique en Portugal. L'enseignement des beaux arts en Portugal,* par Sousa Viterbo, professeur de géologie et archéologie à l'École des beaux-arts, etc. Lisbonne, 1900. 8.º maximo de 18 pag. e mais 1 innumer. de indice. Com 34 estampas phototypias innumer. por grupos: I, 2; II, 6; III, 1; IV, 2; V, 1; VI, 7; VII, 15.

23. *Instruction publique en Portugal. Royal collége militaire,* par Fernando da Costa Maya, commandant de cavallerie, professeur de l'École de l'armée, etc. Lisbonne 1900. 4.º de 95 pag. e mais 2 innumer. de indice com 9 phototypias.

24. *Instruction (L') secondaire en Portugal,* par le docteur José Maria Rodrigues, professeur à la Faculté de théologie de l'Université de Coimbra, etc. (Sem indicação typographica, nem data). 4.º de 16 pag.

25. *Main d'œuvre (La) en Afrique. Mémoire presenté au congrès colonial international de 1900 à Paris, à la séance da 3 août,* par A. de Almada Negreiros, etc. Paris, 1900. 8.º de 36 pag.

26. *Matériel (Le) sanitaire de l'armée portugaise,* par A. M. da Cunha Belem, colonel médecin de l'armée portugaise, etc. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50, 1900. 8.º de 88 pag. e mais 2 de indice.

27. *Mathématiques (Les) en Portugal au* XIX *siècle. Aperçu historique et bibliographique,* par Rodolpho Guimarães, lieutenant du génie, etc. Coimbra, imp. de l'Université, 1900. 8.º maximo de 164 pag. e mais 2 innumer. de indice.

28. *Medicina (A) na exposição universal de Paris en 1900,* par Virgilio Machado. Lisboa. 8.º de 98 pag.

Esta memoria ou monographia foi publicada, por encargo especial do presidente de conselho de ministros, sr. conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, ao sr. conselheiro Virgilio Machado, medico e professor, de quem se tratará em devido logar neste *Dicc.* Vê se, pela leitura, que o auctor se desempenhou cabalmente de tão honrosa incumbencia. Foi das ultimas a ser impressa e a entrar nesta collecção.

29. *Méthodes d'enseignement dans les écoles primaires de Portugal,* par Eugenio de Castro Rodrigues, directeur de l'école centrale n.º 1, etc. (Ibidem). 8.º maximo de 148 pag. e mais 1 innumer. de indice.

30. *Missions et explorations portugaises. L'oeuvre civilisatrice du Portugal depuis le* XV^e^ *jusqu'au* XIX^e^ *siècle,* par Auguste Ribeiro, ancien député, chef de bureau au Ministère de la marine, et des colonies, etc. 4.º de 25 pag. com duas cartas das missões. (Não tem data, nem indicação typographica).

31. *Mouvement de la presse périodique en Portugal de 1894 a 1900. Note rédigée,* par Brito Aranha, etc. Lisbonne, imp. Nationale, 1900. 4.º de 55 pag.

32. *Notice sur le port de Ponta Delgada (archipel des Açores, Ile de Saint-Michel),* par Diniz Moreira da Motta, ingénieur civil, etc. Aillaud & C^e^, Paris-Lisbonne, 1900. 4.º de 16 pag.

33. *Notice sur les études de résistance et essais des matériaux de construction en Portugal,* par J. P. Castanheira das Neves, ingénieur civil, ancien inspecteur général des telegraphes et des phares, etc. 1900, imp. Libanio da Silva, Lisbonne. 8.º de 54 pag. Com 6 phototypias, fóra do texto.

34. *Notice sur quelques monuments historiques portugais faite d'après des documents et des récits des meilleurs historiens portugais*, par Manuel Roquette, lieutenant d'infanterie. Lisbonne, 1900. 8.º de 64 pag. e mais 2 innumer. de indice. Com photogravuras no texto.

35. *Oporto et ses vins*, par Alfred Smyth, membre des Chambres de commerce anglaise et américaine de Paris. Paris, J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, 1900. 16.º de 32 pag.

36. *Phares (Les) des colonies portugaises en 1900*, par Ernesto de Vasconcellos. Sem data nem indicação typographica. 4.º de 15 pag. Com 6 cartas lithographadas.

37. *Portugal. Catalogue officiel. Notice statistique sur le Portugal et ses colonies*. Aillaud & C^e^, Paris-Lisbonne. 8.º de 418 pag. e mais 2 innumer. de indice.

Contém:

I. Lista dos expositores e de suas recompensas. Distribuição por classes.

II. Lista dos collaboradores e de suas recompensas. Distribuição por classes.

III. Lista alphabetica geral dos expositores e collaboradores e de suas recompensas.

IV. Quadros geraes. Resumo por inscripções e recompensas, por classes e grupos.

A noticia relativa a Portugal, pelo visconde de Wildick, vae de pag. 5 a 300.

De pag. 294 a 298 veem indicadas as obras mandadas imprimir sob a direcção e os auspicios da commissão portugueza, mencionando até o n.º 39. A minha lista é maior, porque algumas chegaram a imprimir-se depois de encerrados os trabalhos officiaes, de que o auctor do catalogo não teve decerto conhecimento na occasião da impressão do seu livro.

38. *Portugal (Le) au point de vue agricole*. — Ficou já descripto em outro logar do tomo presente.

39. *Portugal (O) vinicola*. — Veja-se no tomo presente em outro logar.

40. *Vaisseau (Le) S. Gabriel monté par Vasco da Gama lors de son premier voyage aux Indes*, par A. A. Baldaque da Silva, capitaine de corvette, ingénieur hydrographe. Aillaud & C^e^, Paris-Lisbonne, 1900. 12.º de 24 pag. Com photogravuras.

41. *Ville de Lisbonne. Mémoire descriptif du Parc de la Liberté*. Lisbonne, Comp. typographica, rua de Ferregial de Baixo, 12, 1900. 4.º de 8 pag.

42. *Ville de Lisbonne. Mémoire descriptif du projet des égouts en exécution à Lisbonne*. Lisbonne, Comp. typographica, 1900. 4.º de 34 pag.

43. *Ville de Lisbonne. Mémoire descriptif de quelques produits envoyés par l'abattoir municipal de Lisbonne à l'exposition universelle de Paris*. Lisbonne, Comp. typographica, 1900.

44. Na minha collecção tenho mais as duas photographias, formato grande, representando a fachada principal ($33^c \times 23,5^c$) do pavilhão portuguez (colonias) e a fachada lateral ($30,5^c \times 20,5^c$), segundo os desenhos do architecto sr. Ventura Terra. Devo-as ao favor do sr. conselheiro Ressano Garcia, commissario regio na exposição universal de 1900. O trabalho photographico é de A. Bobone, de Lisboa. O cartão em que assentam mede $58^c \times 39^c$.

1312) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer para o congresso de leitaria e azeites, promovido pela real associação central de agricultura portugueza em maio de 1905, cuja inauguração se realisou no domingo 7 d'esse mez.

1. *Tabella de organisação das secções e da distribuição do tempo do congresso, dos dias 7 a 15*. Oblongo, uma pag.

2. *Discurso inaugural pelo presidente da real associação central da agricultura portugueza*, 4.º de 3 pag.

3. *Circular-convite para agremiação de socios novos e annuncio da publicação de uma revista agricola*. 4.º de 3 pag.

4. *Memoria sobre a fabricação do queijo de ovelha em Serpa*, por M. D. Ferreira de Almeida. 4.° de 2 innumer.-4 pag.
5. *Memoria acêrca da epoca da colheita da azeitona*, por Ramiro Larcher Marçal. 4.° de 2 innumer.-3 pag.
6. *A industria da leitaria na Suecia.* Memoria apresentada pela companhia sueca «Aktiebolaget separator» de Stockolmo e traduzida por José Victorino Gonçalves de Sousa. 4.° de 2 innumer.-2 pag.
7. *Memoria sobre o azeite no concelho de Serpa, seu fabrico tradicional*, por Antonio Ladislau Piçarra. 4.° de 2 innumer. 7 pag.
8. *Contribuição para o estudo dos azeites portuguezes.* (Considerações sobre resultados de analyses.) Memoria apresentada ao congresso... pelos alumnos do 5.° anno do curso de agronomia. 8.° de 25 pag. Com uma tabella desdobravel lithographada.
9. *Dois lagares de azeite. Officinas, material, technica e notas economicas*, por Augusto Sant'Iago Barjona de Freitas, José Avelino da Silva e Motta, Octavio Solano Bandeira de Mello e Pedro Celestino Caldeira Castel-Branco, alumnos do 5.° anno do instituto de agronomia. 8.° de 24 pag. Com 5 plantas lithographadas, desdobraveis.

Primeira parte:

10. These 1.ª *Vaccas leiteiras: estudo das differentes raças existentes no paiz e das que nelle poderão ser introduzidas com o fim da exploração leiteira.* Relator, Antonio Roque da Silveira. 4.° de 2 innumer.-11 pag.
11. These 2.ª *Gado ovelhum e caprino: estudo das differentes raças existentes no paiz e das que nelle poderão ser introduzidas com o fim da exploração leiteira.* Relator, José Miranda do Valle. 4.° de 2 innumer.-19 pag.
12. 3.° ponto. *Plantas forraginosas e praticultura.* Relator, Manuel do Carmo Rodrigues de Moraes. 4.° de 2 innumer.-7 pag.
13. These 4.ª *Melhoramento das pastagens naturaes e seu desenvolvimento sob o ponto de vista da producção lactigena.* 4.° de 2 innumer.-5 pag. Relator, Antonio Mendes de Almeida.
14. 5.° ponto *Industria da venda de leite em natureza.* Relator, Hugo Mastbaum. 4.° de 2 innumer.-27 pag.
15. These 6.ª *Fabrico e commercio da manteiga em Portugal.* Relator, Adolpho Augusto Baptista Ramires. 4.° de 2 innumer.-23 pag.
16. These 7.ª *Fabrico e commercio do queijo em Portugal.* Relator, Joaquim Rasteiro. 4.° de 2 innumer.-56 pag.
17. These 8.ª *Leite condensado e leite esterilisado. Aproveitamento dos productos secundarios da leitaria.* Relator, dr. Antonio Francisco de Azevedo. 4.° de 2 innumer.-56 pag.
18. These 9.ª *Planos e modelos de installações leiteiras.* Relator, Alberto Correia Pinto de Almeida. 4.° de 2 innumer.-3 pag.
19. These 10.ª *Fructuarias ou associações leiteiras em Portugal.* Relator, José Victorino Gonçalves de Sousa. 4.° de 2 innumer.-13 pag.
20. These 11.ª *Criação de duas estações zootechnicas experimentaes.* Relator, Antonio Maria dos Santos Viegas. 4.° de 2 innumer.-13 pag.
21. 13.° ponto. *Escolas de leitaria e medidas de fomento para a industria da leitaria em Portugal.* 4.° de 2 innumer.-6 pag. Com um graphico da importação e exportação de Portugal e ilhas e consumo em Lisboa. Relator, Abel Fontoura da Costa. 4.° de 2 innumer.-6 pag.
22. These 14.ª *Alterações e falsificações do leite e seus derivados industriaes. Contribuição para o estudo da sua fiscalisação.* Relator, Adolpho Augusto Baptista Ramires. 4.° de 2 innumer.-19 pag.

Segunda parte:

23. These 1.ª *Cultura da oliveira em Portugal, variedades de oliveiras cultivadas*. Relator, Manuel de Sousa da Camara. 4.º de 2 innumer.-12 pag.

24. These 2.ª *Doenças da oliveira*. Relator, José Verissimo de Almeida. 4.º de 2 innumer.-17 pag.

25. 3.º ponto. *Epoca da maturação e apanha da azeitona. Escolha e lavagem do fructo*. Relator, dr. Francisco Augusto de Oliveira Feijão. 4.º de 2 innumer.-8 pag.

26. These 4.ª *Conservação da azeitona, entalhamento e sua influencia na qualidade de azeites comestiveis*. Relator, Ramiro Larcher Marçal. 4.º de 2 innumer.-10 pag.

27. These 5.ª *Moenda da azeitona. Material e processos de esmagamento e sua influencia nas qualidades comestiveis*. Relator, Manuel Tavares Veiga. 4.º de 2 innumer.-4 pag.

28. These 6.ª *Prensas para azeite, material e processos de espremadura das massas de azeitona*. Relator, Manuel Tavares Veiga. 4.º de 2 innumer.-7 pag.

29. These 7.ª *Decantação, lavagem e filtração do azeite*. Relator, Domingos Alberto Tavares da Silva. 4.º de 2 innumer.-6 pag.

30. These 8.ª *Aproveitamento dos bagaços de azeitona; extracção de azeite pelos processos chimicos*. Relator, Luiz Rebello da Silva. 4.º de 2 innumer.-12 pag.

31. These 9.ª *Causas que alteram os azeites e dos meios de conserval-os*. Relator, José Joaquim dos Santos. 4.º de 2 innumer.-5 pag.

32. These 10.ª *Planos e modelos de lagares de azeite*. Relator, Alberto Correia Pinto de Almeida. 4.º de 2 innumer.-7 pag.

33. These 11.ª *Lagares sociaes*. Relator, Virgilio Augusto Bugalho Pinto. 4.º de 2 innumer.-18 pag.

34. These 12.ª *Lagares-escolas e estações oleicolas; medidas de fomento applicaveis á industria de azeite*. Relator, Bernardino Camillo Cincinnato da Costa. 4.º de innumer.-9 pag.

35. These 11.ª (primeira parte); These 14.ª (Segunda parte): *Credito agricola applicado á exploração leiteira; credito agricola applicado á industria oleicola*. Relator, conde de Penha Garcia. 4.º de 2 innumer.-19 pag.—Teve depois tiragem em separado, mas não a vi.

36. These 15.ª *Falsificações dos azeites e fiscalisações contra a fraude*. Relator, A. J. Ferreira da Silva. 4.º de 2 innumer.-31 pag. A ultima das conclusões sem numeração.—Este relatorio é dividido em tres partes: primeira, dos defeitos dos azeites portuguezes; segunda, caracteres e constantes physicos e chimicos dos azeites; terceira, fraudes e fiscalisação do azeite.

O formato d'estas publicações (com excepção das duas dos alumnos do instituto de agronomia) não é perfeitamente in-4, como registei Fez-se para commodidade dos congressistas com margens largas, porque seria facil, em cotas, indicar as alterações propostas e votadas no correr da discussão para o final relatorio geral, que só muito depois seria impresso como no congresso anterior. Assim temos que o texto d'essas paginas mede $270^{mm} \times 88^{mm}$ e o papel em que se imprimiram $294^{mm} \times 220^{mm}$.

37. Numa representação endereçada ao governo, a direcção da real associação central da agricultura deu conta, detidamente, do que se passara nas sessões do congresso e das conclusões votadas, para que servissem de base ás providencias em harmonia com as aspirações dos congressistas. V. o *Diario de noticias* de 23 de novembro de 1905.

1313) *União (A) commercial*. Numero especial. Angra do Heroismo, 1 de fevereiro de 1905. Homenagem de gratidão e reconhecimento. Minerva Cunha, Angra, 4 pag. Formato $37^c \times 25^c$. A primeira com guarnição de vinhetas e o retrato do dr. João de Mendonça Pacheco e Mello. Nas segunda e terceira paginas con-

têm mais 6 retratos phototypicos, do visconde de Agualva, Thomé de Castro, monsenhor Antonio Maria Ferreira, Alfredo Luiz Campos, Eduardo Pereira Abreu e Antonio Paixão.

Esta folha é um tributo de gratidão aos cavalheiros que concorreram para auxiliar os caixeiros da ilha Terceira (Açores) no seu empenho do encerramento das lojas ao domingo.

Q

QUESTÃO DO REAL PADROADO... Pag. 140.

Accrescente-se:

48. *Representações* enviadas pelas christandades do varado de Sawantwari, &c. ao Santo Padre, a Sua Magestade Fidelissima, ao governador geral de Goa e arcebispo de Goa e primaz do Oriente. (S. l. n. d.)—Tem no fim a data de 13 de setembro de 1886 e as assignaturas de Pedro João Lousada, presidente da commissão; e Domingos de Sousa, secretario. 8.º peq. de 13 pag.

As egrejas que compõem este varado são:

1. Missão de Sawantwari.—2. Missão de Vingorlá.—3. Missão de Malvan.—4. Missão de Rutnaghivi.—5. Missão de Azrem.—6. Missão de Kanapur.—7. Missão de Biddy.—8. Missão de Belgam.

Allegaram que a população era de 10:500 habitantes christãos, pela maior parte filhos de familias goanas e falando a lingua de Goa.

49. Numero especial do *Anglo-Lusitano*, de Bombaim, datado de 28 de abril de 1892, commemorativo da despedida do arcebispo de Cangranor, bispo de Damão, D. Antonio Pedro da Costa, que se retirava á metropole com licença. Em portuguez e inglez.

O *Anglo-Lusitano* tem referencias á questão do real padroado a proposito de serviços prestados pelo bispo D. Antonio.

50. *Carta encyclica do N. Santissimo Padre Leão XIII*, Papa por a Divina Providencia, aos bispos portuguezes e carta collectiva dos mesmos bispos ao Santissimo Papa Leão XIII. Unica traducção approvada pela nunciatura apostolica. Lisboa, imp. da Lusitana, MDCCCLXXXVI. 8.º gr. de 17 pag.

51. *Cartas* do arcebispo de Cangranor, bispo de Damão, queixando-se das intrigas dos propagandistas contra as regalias seculares do real padroado, dizendo que ellas o arrastariam aos tribunaes.—Tem a data de agosto de 1891.

Este prelado veiu pouco depois á metropole e recolheu-se bastante doente á sua casa em Santarem, onde falleceu. Os dissabores padecidos tinham-lhe gasto as forças para essa luta enorme.

Ineditas. Conservo os autographos.

QUESTÃO RATTAZZI.... Pag. 144 a 147.

Depois de impresso o artigo respectivo a esta questão litteraria, que teve ruido e na qual entraram bons escriptores, como se viu, depararam-se-me outros elementos com que vou agora accrescental-o:

43. Artigos ou referencias de controversias no *Progresso*, de Lisboa, de 24 de abril de 1883; do *Dez de março*, do Porto, de 27 dos mesmo mez e anno e assignado *S. P.*; do *Jornal da noite*, de Lisboa, de 29 e 30 dos mesmos mez e anno, e de 4 de maio do mesmo anno.

44. Carta de Emygdio Navarro e visconde de S. Januario, datada de 28 de abril de 1883, a Mr. Luis de Rute y Giner acêrca da pendencia com Camillo Castello Branco, incidente da *Questão Rattazzi*.—Vieram documentos relativos a este incidente no *Progresso* da mesma data.

45. Num dos folhetins *Cartas portuguezas*, insertos na *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, Ramalho Ortigão trata do livro de Madame Rattazzi, mas não lhe é desfavoravel. Pelo contrario, escreve:

«Quando, em vez de elogiar os nossos homens de letras, Madame Rattazzi os censura, sente-se ainda na sua critica o predominio de muitas influencias, de muitas suggestões diversas... Abstraindo d'esses defeitos, provenientes da docilidade do espirito da auctora a opiniões demasiadamente numerosas, o livro *Portugal à vol d'oiseau* é certamente o melhor de quantos teem sido inspirados pelo estudo da sociedade portugueza à critica de auctores estrangeiros...»

46. *Album das glorias*, n.º 4. Biographia humoristica da *Princeza Rattazzi* por Guilherme de Azevedo e desenho de Raphael Bordallo Pinheiro.

R

RAMIRO LARCHER MARÇAL, agronomo, director dos serviços agrologicos, vogal do conselho superior de agricultura, antigo director da estação agronomica de Lisboa, em commissão em Portalegre.—E.

626) *Relatorio do conselho de agricultura do districto de Portalegre.*—Tem a data de 26 de abril de 1884.

627) *Da natureza e organisação de um estabelecimento de agricultura pratica no dsitricto de Portalegre.* 1885, typ. de F. C. Sanches. 8.º gr.

628) *Memoria acêrca da epoca da colheita da azeitona.*—Apresentada no congresso de leitaria, olivicultura e industria realisado em Lisboa em 1905. 4.º gr. de 5 pag.

629) *Conservação da azeitona, entalhamento e sua influencia na qualidade dos azeites comestiveis.* — Idem. 4.º de 2 innumer.-10 pag.

Tem collaborado em publicações especiaes agricolas e redigido uma revista de agricultura.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO, natural de Lisboa, nascido em 1846, filho de Manuel Maria Bordallo Pinheiro, pintor, miniaturista, gravador, empregado na secretaria da camara dos dignos pares, de quem fiz menção neste *Dicc.*, tomo XVI, pag. 264. Contra a vontade de seu pae. que queria vel-o ao seu lado na mesma secretaria, Raphael dedicou-se desde muito moço ás artes scenicas e a trabalhos de decoração, com as luzes artisticas que d'elle recebera; e os primeiros applausos que recebeu à vista das provas do seu talento precoce animaram-no a proseguir em iguaes tentativas e os seus felizes desenhos humoristicos abriram-lhe dentro de poucos annos uma carreira, em que realmente as suas aptidões brilharam com grande fulgor e lhe deram enorme fama de justificada gloria. Assim tive o prazer de o ver fundar e dirigir publicações de caricaturas muito bem acceitas do publico, e algumas com tiragem não vulgar nos prelos portuguezes; dirigir com brilhante exito o fabrico da ceramica nas Caldas da Rainha, de onde saíram obras de gosto, reveladoras do seu portentoso genio artistico, que Raphael Bordallo apresentou em diversas exposições e que foram encarecidas e premiadas em Portugal e no estrangeiro.

Realisou diversas excursões artisticas na França e na Hespanha, esteve duas vezes no Brasil, e lá exerceu a sua profissão de caricaturista, fundando uma publicação semelhante á que tivera em Portugal e collaborando nella alguns escriptores fluminenses; todavia, pouco tempo se demorou, de cada vez, na America do sul. O excesso de trabalho, ora em Lisboa, ora nas Caldas da Rainha, onde

estava incumbido de restaurar ou substituir as figuras allegoricas das capellas do Bussaco, aggravaram-lhe antigos padecimentos a tal ponto que foi impossivel á medicina encontrar remedio para o restituir á vida activa e gloriosa, que dera tão bons fructos. Falleceu na madrugada de 23 de janeiro de 1905.

Noticiando com o maior sentimento a morte de Raphael Bordallo, o *Diario de Noticias,* do dia seguinte, escrevia (v. o n.º 14:064):

«... Raphael Bordallo, o eminente, o glorioso artista, deixou de existir. Não é só a arte nacional que se veste de crepes; é a alma popular que está de luto, porque ninguem melhor do que elle soube traduzir o sentimento e as aspirações do povo.

«Fazer a sua apotheose neste momento quasi seria offender a sua memoria e profanar o nosso desgosto.

«O silencio, neste transe amargurado, é o maior elogio que se lhe pode fazer. O silencio, não, porque os soluços não se podem comprimir e as lagrimas não são bastantes para ungir piedosamente este cadaver.

«De ha muito que Raphael Bordallo entrara na immortalidade. Os seus contemporaneos haviam-no glorificado em vida, e elle desapparece agora em toda a fulguração do genio, quando tudo nos dava a gratissima esperança de que ainda se não havia posto o derradeiro sello na sua obra portentosa...»

O sr. Ribeiro Arthur, que tem bom credito na republica das letras pelos seus trabalhos de critica de arte, escreveu, a respeito do glorioso artista fallecido, a proposito do que elle estava produzindo na fabrica de louça nas Caldas da Rainha, na segunda serie do livro *Arte e artistas contemporaneos,* as seguintes linhas, sincera e justa apreciação do grande artista de quem tratava:

«... Descrever as maravilhas de graça artistica, as obras extraordinarias que a sua opulentissima imaginação tem realisado com o fragil barro caldense, é uma tarefa irrealisavel aqui Aproveitando os ricos modelos nacionaes, sendo uma das nobres aspirações de Raphael Bordallo o restituir, quanto possivel, á arte portugueza o seu cunho de originalidade, elle ornamenta esses modelos da maneira mais caprichosa e rica. Tem jarrões que são poemas, talhas que entoam symphonias, e a sua veia humoristica passeia tambem pelo barro em que modela o *Zé povinho* e vae interpretando figuras e episodios que o lapis do caricaturista colhe para os offerecer ao esculptor. O estylo decorativo japonez, de um naturalismo tão expressivo, é felizmente empregado por Bordallo em grande numero das suas faianças. Os nossos usos populares fornecem-lhe os mais graciosos motivos. Recordo-me de uma singela bilha *Santo Antonio* decorada a ramos de alfazema, que era um appetitoso *bijou*...»

Das publicações de Raphael Bordallo Pinheiro tenho a seguinte nota:

630) *A Berlinda,* 1870.

631) *O calcanhar de Achilles,* com introducção por Teixeira de Vasconcellos, 1870.

632) *Apontamentos de Raphael Bordallo Pinheiro sobre a primeira viagem do imperador do Brasil pela Europa,* 1872. Teve duas edições no mesmo anno.

633) *M. J. ou historia tetrica de uma empreza lyrica.* Em duas partes (ou fasciculos) 1873.

634) *Album de caricaturas, phrases e annexins da lingua portugueza,* com um prefacio por Julio Cesar Machado, 1876.

635) *O binoculo.*

636) *Lanterna magica,* a principio semanario e depois diario, 1875.

637) *Antonio Maria,* semanario critico humoristico, 1879-1884.

638) *Pontos nos ii.*

639) *Album das glorias.* (Série de caricaturas de homens politicos e de letras eminentes), 1880.
640) *Almanach de caricaturas.*
641) *Album das glorias* 2.ª serie, de que sairam apenas dois numeros).
642) *Parodia,* com a collaboração de diversos.
643) *Parodia, Comedia Portugueza,* com a collaboração de diversos, principalmente dos srs. Marcellino Mesquita, João Chagas e outros.

Raphael Bordallo Pinheiro collaborava em diversas publicações, e pertencem-lhe em diversos annos as ultimas paginas hilariantes do *Diario de noticias* e *Commercio do Porto,* illustrados, que se imprimem pelo Natal e pela Paschoa, além da capa do numero illustrado.

Tambem por duas vezes foi encarregado pelo *Diario de noticias* de preencher a primeira pagina do numero de terça-feira do carnaval, o que fez com graça inimitavel.

* Nos dias seguintes ao do obito, em todos os periodicos, diarios, hebdomadarios, quinzenaes e mensaes, litterarios e politicos de todas as côres, vieram artigos, mais ou menos extensos, mas sem discrepancia, revelando todos a mais sincera e a mais profunda magoa pela perda do glorioso artista, considerando-a muito sensivel para a arte nacional, que deixava lacuna difficil de preencher. Os que estampam ordinariamente gravuras publicaram, além do retrato de Raphael Bordallo Pinheiro, varios desenhos allusivos á sua vida e aos seus trabalhos artisticos, taes como o *Occidente, Mala da Europa, Correio da Europa. Portugal e Brasil, Diario de noticias, Seculo* e outros, de que não pude tomar nota.

A *Parodia,* depois da morte do seu fundador, continuou a sair regularmente sob a direcção de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, desenhador humoristico de talento, filho do illustre extincto.

RAPHAEL EDUARDO DE AZEVEDO BASTO, conservador do real archivo da Torre do Tombo, irmão do academico João Pedro da Costa Basto, continuador da obra de Alexandre Herculano *Portugaliae monumenta historica,* já citado neste *Dicc.,* tomo x, pag. 407.

Raphael Basto, já fallecido, tambem foi socio da academia real das sciencias de Lisboa, e por seus estudos e aptidões foi incumbido de colligir e publicar todos os documentos que respeitavam ao celebre Duarte Pacheco Pereira e á sua importante obra *Esmeraldo de situ orbis,* o que fez como registo em seguida. Auxiliou Felner e Bulhão Pato na publicação, cujo encargo receberam da mesma academia, na serie de documentos relativos a Affonso de Albuquerque e aos negocios da India. Pertenceu á commissão colombina, etc.

A obra citada é

644) *Esmeraldo de situ orbis por Duarte Pacheco Pereira.* Edição commemorativa da descoberta da America por Christovão Colombo no seu quarto centenario, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1892. 4.º de 8 innumer.-xxxv-125 pag. Capa e rosto a duas côres. Entre as pag. XVIII e XIX, XXII e XXIII, e XXIV e XXV, *fac-simile,* de documentos do seculo XVI; e depois da pag. XXXV duas estampas chromo-lithographicas desdobraveis representando as naus que partiram para a India em 1500 e 1503.

A erudita introducção de Raphael Basto, assignada, occupa de pag. I a XIV. Os documentos são acompanhados de interessantes notas.

* **RAUL DE AZEVEDO,** natural do Maranhão, nasceu a 3 de fevereiro de 1875, filho do coronel Belmiro Paes de Azevedo.

Estudou no Pará e depois estabeleceu residencia em Manaus. Deputado e antigo secretario pelo estado do Amazonas, e director da bibliotheca do mesmo estado; consul no Chile, etc. Tem fundado, collaborado e dirigido varias publi-

cações periodicas e entre ellas o *Commercio do Amazonas*, o *Globo* e o *Rio Negro*, de Manaus; *Provincia do Pará; Folha nova*, de S. Paulo; *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, etc.

E.

645) *Artigo e chronicas*, Porto, editor Lello & Irmão. 8.º

646) *Na Rua*. Lisboa, editora parceria Antonio Maria Pereira. 8.º

647) *Doutor Renato*. Romance. Rio de Janeiro, editores Laemmert & C.ª 8.º

648) *Ternuras*. Contos. S. Paulo, editor Oscar Monteiro. 8.º

649) *Homens e livros*. Critica. Rio de Janeiro, editores Leuzinger & C.ª, 1903. 8.º

650) *A esmo*. Critica. Porto, editora livraria Chardron, 1904. 8.º

Quando tomei esta nota, o auctor estava a concluir a seguinte obra, que decerto seria impressa em Portugal:

651) *Triplice alliança*. Romance.

RAUL MESNIER DE PONSARD... Pag. 156.

A Gazeta dos caminhos de ferro publicou a descripção completa do ascensor Ouro-Carmo, depois reproduzida com as vistas respectivas na revista *O occidente* n.º 656, de 20 de março de 1897.

*** P. RAYMUNDO ULYSSES DE ALBUQUERQUE PENNAFORT**, natural da cidade de Jardim, da antiga provincia do Ceará, filho do capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque de Mello e de D. Generosa Candida Brasil de Albuquerque Pennafort, nasceu a 25 de novembro de 1855. Depois dos estudos primarios cursou theologia no seminario da Fortaleza, capital da mesma provincia, e ahi se dedicou por algum tempo ao ensino. Desde estudante se entregou aos labores do jornalismo, escrevendo no *Cariry*, do Crato, que passou a intitular-se *União* e por fim *Liberdade*, e de que foi principal redactor, onde os seus artigos, segundo um seu biographo, eram muito apreciados.

Associando-se com outro jornalista, Vicente Alves Linhares, fundou o *Retirante*, para defender as victimas da secca do Ceará, que lançou numerosas familias na indigencia e augmentou espantosamente a emigração. É grande a sua collaboração em outras folhas, principalmente do Pará. Em 1895 já tinha recebido a nomeação de conego. Entre outras obras tem em separado:

652) *Eccos da alma*. Pará, 1881.

653) *A egreja catholica e a abolição*. 1884.

654) *Os retirantes*. Poemeto, 1889.

655) *O novo morto immortal ou o apostolo da Amasonia, D. Antonio de Macedo Costa*. 1892.

656) *Discurso ontologico*. 1892.

657) *Cenontologia ou ensaios de sciencia e religião*. 1893.

658) *Breves lições de sciencias naturaes e philosophicas para uso do ensino livre religioso do instituto Pennafort*.

Estes apontamentos bio-bibliographicos foram extrahidos do opusculo *Brasileiros illustres, perfis contemporaneos*, I, de Oscar Leal, de quem já fiz menção no tomo XVII, pag. 131.

659) **REGIMENTO DA MORDOMIA-MÓR** (*Copia do*) *tirada do original*, o qual foi feito em o anno de mil quinhentos setenta e tres, o qual contém todas as suas obrigações, e de todas as qualidades de foros que ha e das suas moradias correspondentes. E de todos os officios que ha em toda a Casa Real, d'onde elle domina; e ainda nos de cá de fóra d'onde tem poder sobre todos, como melhor se verá no contesto que se segue.

HISTORIA

DA MUY NOTAVEL PERDA DO GALEAM GRANDE S. JOAM

Em que ſe contaõ os grandes trabalhos, & laſtimoſas couſas, que acontecèraõ ao Capitaõ Manoel de Souſa Sepulveda, & o lamentavel fim, que elle, & ſua mulher, & filhos, & toda a mais gente houveraõ, na terra do Natal onde ſe perdèraõ a 24. de Junho de 1552.

EM LISBOA.

Na Officina de Antonio Alvares.

RELAÇAM

DO LASTIMOZO NAUFRAGIO DA NAO CONCEIÇAM CHAMADA ALGARAVIA A NOVA

De que era Capitaõ Francisco Nobre

A QUAL SE PERDEO NOS BAYXOS DE Pero dos Banhos em 22. de Agosto de 1555.

EM LISBOA

Na Officina de Antonio Alvares.

No verso d'esta folha tem :

«Foi feito o original de onde se extrae esta copia á duzentos e dezoito annos por ter sido o tutal feito em o reinado de El Rey Dom Sebastião no Anno de 1593.»

Ms. em 4.º de 199 fol. numeradas de um lado. afora as duas de guarda e rosto. Letra do seculo XVIII.

Pertenceu ao poeta Guerra Junqueiro e por este dado ao genealogista Mardel, que depois o deu ao continuador do *Diccionario bibliographico*. Por ser manuscripto mui raro, mais raro ainda por me constar que não existe já o autographo original, entendi que devia deixar aqui esta lembrança. O actual possuidor é o sr. Conde de Sabugosa, mordomo-mór, a quem o offertei.

Consta-me que outros regimentos, mais modernos, se teem mandado imprimir, mas ainda não vi nenhum exemplar, nem me foi possivel ir á bibliotheca da Ajuda inquirir o que havia a este respeito.

660) **REGISTO PARLAMENTAR.** — Publicação periodica destinada a inserir, em simples tabellas synchronicas, os trabalhos das camaras legislativas, acompanhados de extensas notas politicas e criticas. Formato in-8.º pequeno, ou in-16 º Não sei como saiu a lume. nem quando começou. Na minha frente vejo tres fasciculos, sob o n.º 15, com a data de 31 de agosto 1896, a designação do 4.º anno, e marcando as paginas de 257 a 304, o que parece indicar que a publicaçao se fazia em fasciculos de 16 ou 24 paginas.

Não tive occasião de averiguar se na bibliotheca nacional existe algum exemplar d'esta publicação.

661) **REGULAMENTO** *para os corpos nacionaes*. Lisboa, na imp. Nacional, 1848. 8.º peq. de 45 pag. e 2 innumer. de indice e errata — Tem a data de 22 de novembro de 1848 e a assignatura do ministro da guerra barão de Francos.

662) **RELAÇAM** *do lastimozo naufragio da nao Conceiçam chamada Albergaria a Nova de que era Capitão Francisco Nobre a qual se perdeo nos bayxos de Pero dos banhos em 22 de Agosto de 1555*. (Gravura como da reproducção photolithographica na frente.) Em Lisboa. Na officina de Antonio Alvares.

É tão rara esta publicação como as outras do mesmo genero, de que se fez menção. V. no *Dicc.*, tomo I, artigo *Bernardo Gomes de Brito*, pag. 377; e tomo II, artigo *Collecção dos naufragios*, pag. 92.

Junto igualmente o *fac-simile* da rarissima edição da *Historia do naufragio do capitão Sepulveda*, feita em 1552, e de que se tratou no *Dicc.*, tomo III, pag. 194.

663) **RELATORIO** *da inspecção geral de vinhos e azeites*. Lisboa, 1900.— Foi mandado imprimir pelo inspector sr. J. G. de Sousa Belford. — Não o vi, por isso não dou outras indicações. Vejo-o citado noutro relatorio apresentado pelo sr. A. Ferreira da Silva para a discussão no congresso de azeites e leites reunido, por iniciativa da real associação central da agricultura portugueza, em 1905, de que fiz menção no tomo presente.

664) **RELATORIO GERAL.** (*Congresso vinicola nacional em 1900*). Lisboa, imp Nacional, 1902. 4.º ou 8.º maximo de 4 innumer.-382 pag.

Comprehende:

Documentos: Officio ao ministro das obras publicas communicando a intenção da real associação central da agricultura portugueza, de reunir o congresso vinicola nacional. Pag. 3 a 4. — Programma do congresso. Pag. 5 a 7. — Ao paiz (convite da commissão organisadora do congresso). Pag. 9 a 12. — A commissão organisadora do congresso, a commissão executiva e as sub-commissões encarregadas do estudo dos differentes pontos discutidos no congresso. Pag. 13 a 18. —

Mesa do congresso e da real associação central da agricultura portugueza. Pag. 19.—Commissões municipaes representadas no congresso. Pag. 21 a 28.—Associações e outras collectividades representadas no congresso. Pag. 29 a 33.

O numero total dos congressistas inscriptos nos registos da real associação foi de 5:021.

Congresso (*O*). Sessão inaugural a 5 de fevereiro de 1900. Pag. 39 a 43.—Primeira sessão. I secção: Consumo, interno; imposto de consumo; real de agua. Pag. 45 a 85. – Segunda sessão. II secção: Consumo nas ilhas e nas colonias. Pag. 87 a 118.—Terceira sessão: III secção: Consumo externo; mercados exoticos e tratados de commercio. Pag. 119 a 175.—Quarta sessão: IV secção: Questões geraes; propaganda vinicola; tarifa de transporte-alcool. Pag. 177 a 247.—Quinta sessão: V secção: Questões geraes; o alcool. Pag. 249 a 289.

Representação ao parlamento dirigida pela mesa do congresso vinicola nacional Pag. 291 a 297.

O banquete. Pag. 299 a 303.

Appendice. Algumas considerações apresentadas ao congresso vinicola nacional pelo visconde de Coruche. Pag. 307 a 318.—A crise vinicola. Relatorio da commissão nomeada na reunião de viticultores promovida pelo syndicato agricola de Alemquer e apresentado á commissão organisadora do congresso. Pag. 319 a 330.—Liberdade da venda do alcool: sua influencia sobre o consumo dos vinhos e seus effeitos sobre a saude da população na região de Torres Vedras. Estudo apresentado á commissão organisadora do congresso vinicola nacional de 1900, por Herminio Duarte Ferreira. Pag. 331 a 341.—Influencia do imposto do real de agua e do imposto do consumo em Lisboa sobre a viticultura do paiz, por Silverio Botelho de Sequeira. Pag. 343 a 356.—Estudo comparativo entre a a pasteurisação e a alcoolisação dos vinhos da região de Torres Vedras, por Eugenio Libanio Nogueira Dias. Pag. 357 a 361.—Memoria sobre a cultura da vinha em Thomar, por Joaquim Augusto Pessoa de Amorim Rosa. Pag. 363 a 377.

Indice geral. Pag. 379 a 380.—*Indice dos oradores*. Pag. 381 a 382.

Na revista illustrada *O Occidente*, n.º 761, de 20 de fevereiro de 1900, foram publicados os retratos dos principaes oradores que tomaram parte neste congresso vinicola, e dos seus organisadores, com o respectivo artigo.

665) **RELATORIO** publicado acêrca da 9.ª sessão do *Congresso internacional de anthropologia e de archeologia prehistoricas* realisado em Lisboa, em setembro de 1880, sendo secretario o general Carlos Ribeiro (v. *Dicc.*, tomo IX, pag. 41); depois substituido pelo general Joaquim Filippe Nery Delgado (v. *Dicc.*, tomo XII, pag. 39), que fôra encarregado de reunir os documentos e da redacção definitiva d'este relatorio; que só veiu a ser dado á estampa passados quatro annos, conforme as explicações que constam da introducção de pag. V a VIII. É um livro mui importante e de certo pouco vulgar, pois a sua maior distribuição devia de ser no estrangeiro. Foi impresso em francez d'este modo:

Congrès international d'anthropologie et d'archéologie préhistoriques. Compte rendu de la neuvième session à Lisbonne. 1880. Lisbonne, typ. de l'Académie royale des sciences, 1884. 8.º gr. de VIII-XLIX-723 pag. avec 45 planches.

Comprehende:

Avant-propos. Pag. V a VIII.
Comité d'organisation. Pag. III a V.
Règlement général. Pag. VII a IX.
Questions à discuter. Pag. XI.
Fondateurs, anciens présidents et vice-présidents honoraires. Pag. XIII a XIV.
Liste des délégations. Pag. XV a XVI.
Liste des membres souscripteurs étrangers et nationaux. Pag. XVII a XXXVIII.
Ouvrages offerts au congrès. Pag. XXXIX a XLVI.
Dons et faveurs. Pag. XLVII a XLIX.

Ordres du jour des séances, excursions, déliberations du conseil. Pag. 1 a 57. (O congresso inaugurou as suas sessões em 20 de setembro, estando presentes Suas Magestades El-Rei D. Luiz e El-Rei D. Fernando, e presidindo o conselheiro Andrade Corvo, sendo secretario Carlos Ribeiro: e foi encerrado na 11.ª sessão de 29 do mesmo mez pelo presidente Andrade Corvo.)

Compte rendu des excursions. Pag. 59 a 78. (Contém excursão a Otta; excursão a Mugem, Moita do Sebastião, Cabeço de Arruda; e excursão a Cascaes e Cintra.) Avec II planches.

Communications et discussions. I *Epoque tertiaire.* L'homme terciaire en Portugal, par M. Carlos Ribeiro. Pag. 81 a 92.—Discussion. pag. 94 a 118. — Aperçu sur la flore tertiaire du Portugal, par M. Oswald Heer. Pag. 119 a 128.—Considerations, par M. Conde de Ficalho. Pag. 129 a 137. — L'homme tertiaire en Italie. Pag. 138 a 139. — L'homme préhistorique, par M. Schaaffhausen. Pag. 140 a 147. — Discussion. Pag. 148 a 150.

II. *Epoque quaternaire.* Les anciens glaciers du bassin du Rhône, par M. Ernest Chantre. Pag. 151 a 154. — Résumé d'une étude sur quelques dépôts superficiels du bassin du Douro, présence de l'homme, vestiges d'action glaciaire, par M. Frederico de Vasconcellos Pereira Cabral. Pag. 155 a 189. Avec IV planches. — L'ancienneté de l'homme dans le bassin moyen du Rhône et la vallée inférieure de la Saône, par M. Adrien Arcelin. Pag. 190 a 200. — Le quaternaire en Pologne dans la caverne da Mammouth, par M. Zawiska. Pag. 201 a 202. —Note sur les dernières découvertes effectués par M. Prumières dans la Lozere. Pag. 203 a 206. — Discussion Pag. 205 a 206. — La grutte de Furninha a Peniche, par M. Joaquim F. N. Delgado. Pag. 207 a 264. — Discussion. Pag. 264 a 278. Avec XVII planches.

III. *Epoque neolithique.* Les Kivekkenmoeddings de la vallée du Tage, par M. Carlos Ribeiro. Pag. 279 a 290. Avec IV planches. — Explication des planches sem numeração nas pag. — Notes sur les ossements humaines. Pag. 291 a 304. — Discussion. Pag. 304 a 305. Avec V planches. — Les traits caracteristiques de l'époque néolithique en France tels qu'ils sont réunis dans les stations de la Champagne, par M. le baron J. de Baye. Pag. 306 a 311. — Silex et ossements humaines peints en rouge trouvés dans une sépulture dans la province de Rome, par M. L. Pigorini. Pag. 312 a 313. — De l'emploi de la Callaïs dans l'Europe occidentale aux temps préhistoriques, par M. Cazalis de Fondouge. Pag. 314 a 329. —Discussion. Pag. 329. — Les indices de la transition de la pierre polie à l'époque du bronze, par M. le Baron J. de Baye. Pag. 330 a 332. — Archéologie préhistorique dans la province de Minho, par M. José Caldas. Pag. 333 a 351. Avec II planches.

IV. *Époque du bronze.* Du cuivre et du bronze en Espagne et de la période qui les a précédés, par M. Vilanova. Pag. 352 a 355. — Discussion. Pag. 355 a 357. — Sur les haches en bronze trouvées en Portugal, par M. J. Possidonio da Silva. Pag. 358 a 364. — Discussion. Pag. 364 a 366. — L'âge du bronze en Italie (discussion). Pag. 367 a 371.

V. *Sujets divers.* Les instrumens en pierre a l'époque des métaux, par M. le Baron J. de Baye. Pag. 372 a 387. Avec II planches. Sur des silex taillés et emmanchés de l'époque mérovingienne, par M. Gustave Millescamps. Pag. 387 a 392. — Les Lusitaniens, par M. F. Martins Sarmento. Pag. 393 a 431. — Mythologie gauloise spécialement quant aux représentations diverses de la triade divine et question relative à la recherche des même types dans la peninsule ibérique, par M. Henri Martin. Pag. 432 a 434. — Du type ethnique et anthropologique des ibères. Comment distinguer les Ibères, dont la langue subsiste chez les basques, des autres populations anciennes de l'Ibérie (Berbères, Ligures, Celtes)? Qui est le veritable Ibère? par M. Henri Martin. Pag. 435 a 437. — Sur les cultes péninsulaires antérieurs à la domination romaine, par M. F. Adolpho Coelho. Pag. 438 a 449. — Discussion. Pag. 449 a 451. — L'âge des nécropoles préhistoriques du Caucase renfermant des crânes macrocéphales, par M. Ernest Chantre. Pag.

452 a 461. — Discussion. Pag. 461 a 464. — Sur quelques inscriptions en écriture *Ogham*, par M George M. Ackinson. Pag. 465 a 469. Avec I planche. — Du culte de la pierre, par M. J. Bellucci. Pag. 470 a 471. — Note sur les prétendus relations des macrocéphales d'Hippocrate avec les Cimbres, par M. F. Adolpho Coelho. Pag. 472 a 518. — De l'origine probable de Toukhares et leurs migrations à travers l'Asie, par M. G. de Vasconcellos Abreu. Pag. 519 a 548. Avec I planche. — Essai sur les mutilations, ethniques, par M. le Dr. E. Magitot. Pag. 549 a 614. — Sur un cas de microcéphalie en Portugal, par M. F. A. de Oliveira Feijão. Pag. 615 a 622. Avec I planche. — Discussion. Pag. 423 a 627. — Sur quelques formes du mariage en Portugal. Contribution à la connaissance de l'état social des anciens habitants de la Péninsule, par M. Consiglieri Pedroso. Pag. 628 a 638. — La cordillère des Andes et l'homme américain, par M. P. G. Mesnier. Pag. 639 a 643.

Appendice. Excursion dans le Nord du pays. Braga et Citania de Briteiros. (Description par M. Virchow.) Pag. 647 a 660. Avec II planches. — Lettre de M. Henri Martin. A propos de la note de M. Coelho «Sur les prétendues relations. des macrocéphales d'Hippocrate avec les Cimbres». Pag. 663 a 666. — Les ciganos A propos de la communication de M. P. Bataillard «Les gitanes d'Espagne et les ciganos de Portugal» por M. F. Adolpho Coelho. Pag. 667 a 681. — Note sur la nature minéralogique de quelque instruments de pierre trouvés en Portugal, par M. A. Ben-Saude. Pag. 682 a 697.

Table des auteurs. — Table des matières. — Table des planches. — Pag. 699 a 723.

666) **REVISTA DE AGRICULTURA** *da exposição universal de Paris, de 1878*. Lisboa, 1879. — V. no artigo *João Ignacio Ferreira Lapa*, tomo x, pag. 276, n.º 6:074.

* **REVISTA BRAZILEIRA**.... Pag. 264.

A que marquei 2.ª viveu até 1881, completando 9 annos de existencia.

Antes da 1.ª houve no Rio de Janeiro uma publicação sob o mesmo titulo, fundada e dirigida pelo dr. Francisco de Paula Menezes em 1856, mas nada sei da sua existencia. Saiu dos prelos da typ. Brasileira, de Maximiniano Gomes Ribeiro.

667) **REVISTA DE ELECTRICIDADE, TELEGRAPHOS, PHARÓES E CORREIOS.** *Publicação mensal destinada á vulgarisação de todos os progressos de electricidade e telegraphia.* Porto, typ. de Arthur José de Sousa & Irmão, S. Domingos, 74. — Saiu em fasciculos de 16 pag. 4.º 1883.

Eram proprietarios José Maria da Costa e Gregorio Siles Gonçalez de Medina, ambos chefes de secção na estação telegraphica central do Porto. Entre os collaboradores figurava Bento Carqueja, director-proprietario do *Commercio do Porto.*

* **REVISTA DA EXPOSIÇÃO PORTUGUEZA NO RIO DE JANEIRO.** Rio de Janeiro, typ. de Matheus, Costa & C.ª 1879. 4.º — Saiu com retratos e gravuras. Creio que foi periodico de curta duração.

* **REVISTA DO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS BRAZILEIROS**.... Pag. 266.

A sua existencia foi de 1862 a 1871 e forma uma collecção de 8 vol., 4.º e 8.º

* **REVISTA DO INSTITUTO POLYTECHNICO BRAZILEIRO**... Pag. 266.

Viveu de 1867 a 1879. Comprehende uma collecção de 14 vol. 4.º e 8.º, com estampas. Foi impressa nas typographias do Instituto artistico, nacional e Leuzinger.

RICARDO DE ALMEIDA JORGE.... Pag. 271.

Tem retrato e notas biographicas na revista illustrada *O occidente*, de 21 de setembro de 1884 e 10 de setembro de 1899.

668) Sob a sua direcção saiu em 1905, com os *Annaes de saude publica do reino*, o *Censo dos tuberculosos do reino em 1 de janeiro de 1903*, contendo numerosos e interessantes elementos para a apreciação d'esta mortifera enfermidade em todos os districtos do continente e ilhas adjacentes, em virtude de inquerito promovido pelo inspector geral de saude.

RICARDO GUIMARÃES, *visconde de Benalcanfor*.... Pag. 272.

Falleceu em 19 de novembro de 1889 com 59 annos de edade.

Tem retrato na revista illustrada *O occidente* n.º 394, de 1 de dezembro do mesmo anno. No artigo com que acompanharam esse retrato (12ᵉ×9ᵉ) se diz que o visconde de Benalcanfor, por encargo official, estava escrevendo uma *Chronica do reinado de D. Pedro IV*.

Era ajudante honorario do procurador geral da corôa e exercera as funcções de inspector da instrucção secundaria na primeira circumscripção academica.

Pertencera á academia da historia de Madrid, á sociedade de anthropologia e sociedade economica de Paris, ao instituto de Coimbra, á academia de jurisprudencia e legislação de Madrid; e tinha a gran-cruz da ordem hespanhola de Isabel a Catholica, etc.

RICARDO SEVERO DA FONSECA... Pag. 276.

Portugalia. Esta revista, que ficou registada sob o illustre nome do erudito archeologo portuense, entrou na 2.ª serie em agosto 1905.

RODRIGO DE BOAVENTURA MARTINS PEREIRA, natural de Lisboa, nasceu a 13 de março, de 1842. Cirurgião medico pela escola de Lisboa e lente de anatomia na mesma escola, funcções que teve que deixar por cegueira em 1880. Apesar d'isso, continuou os seus estudos recolhido em casa e rodeado de alguns amigos e collegas dedicados, e no meio d'elles ditou varios artigos e uma memoria acêrca da administração do hospital de S. José. A doença, que lhe atacara os olhos, tambem depois lhe invadiu o cerebro e veiu a fallecer a 19 de julho 1897, sendo sepultado no cemiterio occidental. Traz necrologia notavel a seu respeito, com retrato, o *Occidente* n.º 673, de 10 de setembro d'aquelle anno, assignada pelo sr. Gregorio R. Fernandes, amigo intimo e seu collega no mesmo hospital.

Além de artigos nos jornaes de medicina, escreveu:

669) *A especie morbida*. These inaugural. Lisboa, 1867.

670) *A inflammação*. Ibi, 1875.

671) *La rotation et le mouvement curvilineo*. Ibi, 1885.

* **RODRIGO OCTAVIO LANGGAARD DE MENEZES**, formado em sciencias juridicas pela universidade de S. Paulo e lente das mesmas sciencias na faculdade livre do Rio de Janeiro desde 1895. Tem collaborado em diversas publicações litterarias, sendo da sua redacção, com o pseudonymo de *João das Regras*, a serie de folhetins intitulada *O foro por dentro e por fóra*. Socio correspondente da academia das sciencias de Lisboa, da academia nacional de historia de Venezuela, do instituto de advogados brasileiros e de outras corporações. Nasceu em 1866. Veiu em viagem á Europa em 1902 e visitou Lisboa, onde vivia sua irmã, casada com o consul geral da Republica dos Estados Unidos do Brasil, sr. Silva Pontes. — E.

672) *Pampanos*. Versos.

673) *Poemas e idyllios*.

674) *Os successos de abril perante a justiça*.

675) *Acções, divisões e demarcações das terras*.

676) *Confronto das constituições federaes e direito federal.*

677) *Dominio da união e do estado.*—Por esta memoria recebeu uma medalha de ouro do instituto dos advogados brasileiros.

RODRIGO RIBEIRO DE SOUSA PINTO... Pag. 289.

Foi nomeado primeiro astronomo e depois director do observatorio astronomico da Universidade de Coimbra, no desempenho de cujas funcções prestou relevantissimos serviços. A revista illustrada *O occidente* de 10 de fevereiro de 1893 inseriu o seu retrato com uma noticia biographica.

No *Curso completo de mathematicas puras*, em nova edição, concluiu o *Additamento* (n.º 371), e d'esta nova obra se fizeram quatro edições.

Tambem da *Geometria elementar theorica e pratica*, de collaboração com o dr. Castro Freire, houve cinco edições.

RODRIGO ZAGALLO NOGUEIRA... Pag. 290.

Ha divergencia com respeito á terra da sua naturalidade. Porque era natural de Thomar, conforme novos apontamentos que me forneceram; porém quando occorreu o seu fallecimento, em agosto 1905, vi em algumas folhas que o consideravam terceirense e que nascera em dezembro de 1819. O equivoco pode nascer de ser filho de um juiz que serviu na relação dos Açôres, pois o facto que parece averiguado é que Rodrigo Zagallo Nogueira estudou em Lisboa e na Belgica, e que, sendo o seu diploma de medico pela Universidade datado de 1840, só nesse anno ou depois podia estabelecer-se definitivamente na ilha Terceira, onde permaneceu até o fim da vida, exercendo portanto ali a clinica com dedicação e sympathias apreciaveis por espaço de mais de 60 annos.

Era socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa.

Na *Bibliographia açoriana*, de Ernesto do Canto, vem o nome d'este illustre clinico citado, simplesmente, *Rodrigo Zagallo Nogueira* (terceirense), tomo I, a pag. 371. No tomo II, publicado posthumo, a pag. 241, deparam-se-me as seguintes publicações:

678) Allocução ao Infante D. Luiz, quando visitou o asylo de infancia, pelo vice-mordomo da mesa administrativa em 1 de novembro de 1858.—Saiu no *Angrense* n.º 1:027.

679) Breves e resumidas reflexões ácerca de um escripto publicado nesta cidade com o titulo: *Illustrações sobre bexigas e sarampo*. Angra. off. Terceirense. S. d.

NOTAS SUPPLEMENTARES

MONOGRAPHIAS, REFERENCIAS

E

ESTUDOS DE TERRAS, MONUMENTOS, INSTITUIÇÕES

E

COUSAS NOTAVEIS DE PORTUGAL

A

Abolition de l'esclavage (Mémoire sur l') et de la traite des noirs sur les territoire portugais. Lisbonne, 1889. 8.º
Publicação mandada fazer pelo ministerio da marinha e do ultramar.

Açores (Dos). Cartas a Ricardo Guimarães, Eduardo Vidal e Pinheiro Chagas, por Bulhão Pato. Ponta Delgada, 1868. (Dois folhetos).

Agua livre (Aqueducto da). — *Descripção e recordações historicas do paço e quinta de Queluz,* pelo marquez de Rezende. — No *Panorama,* vol. XI, pag. 370 e 371.

Affonso de Albuquerque (Descobrimento dos ossos de). No claustro do extincto convento da Graça. — V *Diario de Noticias,* n.os 12:527, 12:528, 12:529, 12:530, 12:531, 12:532, de 20, 21, 22, 23, 24, e 25 de outubro de 1900.

Aguas mineraes. — V. *Portugal.*

Aguas sulfureas salinas (Algumas informações sobre as) do arsenal de marinha de Lisboa, por Agostinho Vicente Lourenço, etc. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1889. 8.º de 15 pag.

Alcaçova (Santa Maria de) — V. *Santarem.*

Alcobaça (O calix de ouro do mosteiro de), por D. José Pessanha. Lisboa. Imp. Nacional, 1900. 8.º

Alexandre Herculano. — V. *Monumento.*

Algarve (Ponto de abrigo na costa do), por Antonio Arthur Baldaque da Silva, etc. Lisboa. 1885. 8.º

Alvares Cabral. — V. *Sepultura.*

Ameixial (Monumento da batalha do). — V. o opusculo *A restauração de Portugal,* pag. 8 e 9.

Angola. *Breve notice,* par A. de Almada Negreiros. Paris, imp. Alcan-Lévy. 1901. 8.° gr. de 48 pag. Com phototypias e mappa da provincia.

Angola. — Veja *Le tour du monde,* n.° 18 da nova serie, maio 1901.

Angola (La colonie portugaise d'). — V. o n.° 700 (27 avril 1901) de *La science illustré, journal hebdomadaire,* fondé sous la direction de Louis Figuier. Paris, pag. 342 a 346, com duas gravuras.

Angola. — V. *Les progrès de la colonie portugaise de Angola no Cosmos, revue des sciences et de leurs applications.* Paris, n.° 845 da nova serie, 50.° anno. (Abril, 1901), pag. 429 e seguintes com gravuras. — V. tambem *Le Portugal à l'exposition,* n.° 18 de 12 de novembro, 1900. Com gravuras.

Angola (De) á contra costa por Hermenegildo Capello e Roberto Ivens. Lisboa. Imp. Nacional. 1887. 8.° 2 tomos de 28-480 e 490 pag. Com gravuras e mappas.

Angola (Richesse forestière d'), par Almada Negreiros. — *Le Portugal à l'exposition,* n.° 4, de 14 de maio de 1900, pag. 53 e seguintes.

Aqueducto de agua livre. — V. *Agua livre.*

Arrayolos, *por J. H. da Cunha Rivara.* — V. no *Panorama,* vol. x, pag. 122 e seguintes.

Arruamentos da cidade baixa, em Lisboa (seculo xviii). — V. o livro *A egreja da Conceição Velha,* etc., por Filippe Nery de Faria e Sousa. 2.ª edição, pag. 199.

Arsenal da marinha. — V. o livro *A egreja da Conceição Velha,* etc., por Filippe Nery de Faria e Sousa. 2.ª edição, pag. 109, nota 2.

Atalaya. — V. *Nossa Senhora da Atalaya.*

Autos de fé. Onde se celebravam. — V. na obra *Elementos para a historia do municipio de Lisboa,* tomo i, pag. 26.

B

Bacalhoa. — V. na serie i, *Dicc. bibl.,* tomo xvi, pag. 352, letra *B.* Este opusculo é acompanhado de um album com 54 estampas chromo lithographicas, que representam a vista do palacio, sua planta, os bustos, a collecção de primorosos azulejos, etc.

Baquet. — V. *Theatro.*

Barroca de Alva. — V. no livro *Recordações* de Jacome Ratton.

Barué. — V. *A campanha do Barué em 1902*, por João de Azevedo Coutinho. Lisboa, 1904. 8.º Com mappa e estampas.

Batalha (A restauração do concelho da). (Por) José Taibner. Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 35, rua Ivens, 41. 1897. 8.º de 24 pag.

Batalha (Le monastère de) (Notre Dame de la Victoire), etc., par Eduardo Coelho. Lisbonne, typ. du Commerce, 1898. 8.º de 15 pag. Com gravuras.

Beja (As festas do Sacramento em). — V. no *Diario de Noticias* n.os 12:757 e 12:758, de 10 e 11 de junho de 1901 (primeira pagina, sendo no segundo dia a descripção acompanhada de gravuras).

Belem (Custodia de). — V. *Apontamentos historicos recopilados*, por José Joaquim de Ascenção Valdez. Lisboa, 1893. 8.º

Belem *e seus arredores*. Memoria ou monographia, com grande numero de annotações, por Francisco Simões Ratolla. Lisboa, 8.º — Não está concluida a impressão.

Belem (Mosteiro de). Relação da insigne e real casa de Santa Maria de Belem, por Fr. Jacinto de S. Miguel (hieronymita). Recensão publicada e accrescentada de notas e bibliographia, por Martinho Augusto Ferreira da Fonseca, etc. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1901. 8.º de xv-141 pag. e mais 1 com a data do começo da impressão. Corre a bibliographia de pag. 121 a 141, comprehendendo 101 indicações de livros ou periodicos que tratam ou se referem ao mosteiro de Belem.

Bellas (Descripção da grandiosa quinta dos senhores de) e noticia do seu melhoramento, por Domingos Caldas Barbosa. Lisboa, 1799.

Bemfica. — V. *S. Domingos*.

Benguella (Descripção de), por Carlos Gusmão Correia da Silva. — No *Panorama* de 1866, n.º 35 e seguintes.

Bissau. — V. *Guiné portuguesa*, pag. 9.

Bissau (Apontamentos sobre a praça de S. José de) e suas immediatas dependencias, illustrados com a planta da mesma praça, etc. Por Antonio Affonso Mendes Coutinho, etc. Lisboa, 1853. 8.º de 48 pag.

Bolama. — V. *Guiné portuguesa*, pag. 20.

Boletim da sociedade de geographia de Lisboa, fundada em 1875. 8.º — No grande numero de series d'este *Boletim* ha muitas e interessantissimas memorias, notas e communicações, com respeito a viagens, descripções e factos diversos das colonias portuguezas de além-mar, Africa, China e India), que não é possivel resumir para aqui.

Bom Jesus do Monte (Santuario do). — V. *Braga*.

Bom Jesus do Monte (O templo ou santuario do). — V. a publicação especial de *O amigo do povo*, de Braga, datado de 1 de junho de 1884, pag. 4, por J. Alves Matheus.

Do professor Pereira Caldas veja-se a nota, com gravura, na pag. 16, da publicação *Centenario do Bom Jesus,* feita em Lisboa de conta do gravador Francisco Pastor, sob a direcção de Julio de Menezes. A gravura do templo vem na pag. 4. V. tambem o artigo *Dois arcebispos e dois deões* em *A correspondencia do Norte,* na publicação commemorativa do centenario do Bom Jesus, 4.ª pag.

Braga. — V. *Collegio de regeneração.*

Braga. — V. o artigo do professor do lyceu de Braga, bacharel Pereira Caldas, em *O amigo do Povo* de 1 de junho de 1884, dedicado ao centenario do Bom Jesus do Monte, com uma copia photographica da planta d'aquella cidade em 1594.

Braga (Guia historico do viajante em), por Azevedo Coutinho. Braga, 1905. 8.º Com gravuras — Nova edição.

Braga. — V. opusculo *Alvaro de Braga.* Reflexões ao sr. Pereira Caldas. Braga, typ. de J. M. de Sousa Cruz, 1900. 8.º de 99 pag. Formato da pagina 23,5ᶜ de altura por 15,5ᶜ de largura.

O auctor d'este folheto, José Machado (José de Sousa Machado de Vasconcellos) diz que o publicou a instancias de amigos, que viam dispersos por varias folhas artigos em que elle expunha e discutia assumptos historicos de Braga — para alterar e emendar erros e omissões commettidos por auctores de memorias impressas e manuscriptas, e todos os livros de archeologia bracarense; dando tambem notas ineditas, fructo dos seus estudos e investigações.

Braga (Inscripções e letreiros da cidade de) e algumas freguezias ruraes. (Por) Albano Bellino. (Com uma introducção do professor Pereira Caldas.) Porto, typ. Occidental, 1895. 8.º gr. de xv-182 pag.

Braga (Inscripções romanas de). Ineditas. (Por) Albano Bellino. Braga, typ. Lusitana, 1895, 8.º gr. de xv-cxxxiii pag. Com o retrato do auctor e uma planta desdobravel.

Braga (Novas inscripções romanas de). Ineditas. (Por) Albano Bellino. Braga, typ. Lusitana, 1895. 8.º gr. de xii-54-1 pag. Com duas estampas.

Bragança *e Bemquerença,* por Albino dos Santos Ferreira Lopo, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1900. 8.º de 114 pag. com estampas.

Brazões (das camaras municipaes). — V. *Diario do governo* n.º 195 de 1 de setembro de 1881.

Buba. — V. *Guiné portugueza,* pag. 60.

Bussaco (O edificio monumental do grande hotel do). — V. o *Diario de noticias* n.º 13:191 (38.º anno), de 21 de agosto de 1902, artigo na primeira pagina assignado *A.* Esta inicial é a do nome do auctor do artigo, Alfredo da Cunha, director da mesma folha, que tendo passado alguns dias na formosissima região do Bussaco ali colligiu apontamentos para escrever o artigo citado, accrescentando noticias que não podiam comprehender-se no *Guia* de Augusto Mendes Simões de Castro, cuja ultima edição foi anterior aos melhoramentos depois realisados na monumental hospedaria da opulenta matta.

V. tambem o artigo *Cousas e lousas,* assignado *L. Mano* (pseudonymo de Manuel Emygdio da Silva, de que já tratei no *Dicc.,* tomo xvi, pag. 401), no *Diario de noticias,* n.º 13:490, de 19 de junho de 1903. Trata do Hotel do Bussaco.

C

Cabo de Santa Maria. — V. *Padrão.*

Cabo Verde (Diocese de). Apontamentos para a historia da administração da diocese e da organisação do seminario-lyceu, etc. Pelo deão Francisco Ferreira da Silva. Lisboa, 1889. 8.º com phototypias e mappas.
V. tambem *Ultramar. Apreciações,* pelo mesmo auctor.

Cabo (O) telegraphico submarino de S. Thomé. — V. o artigo de D. S. na publicação *Para os pobres* (S. Thomé, 1884), a pag. 6.

Cacheu-Farim. — V. *Guiné portugueza,* pag. 54.

Caldas da Rainha. — V. *Hospital*

Carnide (Noticias de) por G (abriel) Pereira. Lisboa, Typ. de *O Dia,* (sem data; mas no texto tem as datas 1898 e 1899) 8.º de 32 pag.

Candal. (Povoação tornada celebre nos escriptos de Camillo Castello Branco). V. no livro *Os amores de Camillo,* por Alberto Pimentel, de pag. 152 e seguintes.

Carnide (O lindo sitio de) por G (abriel) Pereira. Sem logar, nem data, mas é de 1898. 8.º de 20 pag. e mais 1 innumer. com um pequeno retrato, no qual o auctor commemora, saudoso, a morte de um sobrinho.

Cascaes. — V. Lisbonne (*A travers*).

Casebres (Os) do Loreto. — V. no *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em 1874,* conto por Brito Aranha, de pag. 49 a 51. — V. tambem em *Lisboa antiga,* por Julio de Castilho (visconde de Castilho).

Castello Branco (Memorial de), por Joaquim Augusto Porfirio da Silva. 1853.

Castello Rodrigo (Monumento da batalha de). — V. no opusculo *A restauração de Portugal,* pag. 7 e 9.

Castro de Avelans. — V. o livro *Historia de frades,* por Lino de Assumpção, de pag. 81 a 94.

Cedofeita. — V. a *Historia da antiquissima e santa egreja hoje insigne collegiada de S. Martinho de Cedofeita,* etc. pelo D. Prior D. Francisco Correia de Lacerda, etc. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1871. 8.º de 94 pag.

Celorico da Beira (Compendio historico da villa de), por Luis Duarte Villela da Silva. Lisboa, 1808. 4.º de 55 pag.

Changamira (Relatorio de uma viagem ás terras do), por Joaquim Carlos Paiva de Andrada. Lisboa, 1886. 8.º

Cintra. — V. *Lisbonne* (*A travers*).

Cintra (O paço de). Desenhos de Sua Magestade a Senhora Dona Amelia. Apontamentos historicos e archeologicos do conde de Sabugosa. Collaboração artistica de E. Casanova e R. Lino. Lisboa, 1903. 4.º de XII–274 pag.
É a monographia mais completa de quantas, acêrca de Cintra, teem sido publicadas até o presente, litteraria, archeologica e historicamente consideradas.

Citania de Briteiros (Decifração plausivel de uma inscripção luso-romana da), por Pereira Caldas. Braga, 1902. 8.º

Claustro do silencio em Santa Cruz, Coimbra. — V. na publicação especial *A peninsula,* publicada na imprensa nacional por occasião dos terremotos na Andaluzia em 1884, artigo de F. Pereira e Sousa, com gravura.

Coimbra. — V. *Claustro do silencio.*

Coimbra. — V. *Lorvão.*

Coimbra (Misericordia de). — V. na pag. 81 do *Compromisso,* edição de 1830, a sua instituição.

Coimbra. — V. *Porta da casa de D. Maria Telles.*

Coimbra. — V. *Santa Clara.*

Coimbra. — V. *Sé Velha.*

Collegio de regeneração de Braga. Braga, 1904. 8.º Com retrato e estampas.

Colonies portugaises (Les) Court exposé de leur situation actuelle. (Par L (obo) de B (ulhões). Lisbonne, 1878. 8.º

Colonies (Les) portugaises. — V. *Saint-Thomé et Principe.*

Confraria do Espirito Santo, de Portalegre. — V. o *Districto de Portalegre* n.º 121, de 18 de agosto de 1886.

Correio-Mór (De Bemfica á Quinta do) por Gabriel Pereira. Lisboa, 1905.

Convento de S. Francisco da Cidade (de Lisboa). — Noticia da fundação no folheto que descreve o incendio d'este convento em novembro de 1741 sob o titulo *Relação do notavel incendio,* etc. Lisboa, 1741.

Cucos (Thermas dos), Torres Vedras, etc. Relatorio de 1897, por Justino Xavier da Silva Freire, director medico do estabelecimento dos Cucos, etc. Typ. e pap. Cabral, 1901. Torres Vedras. 8.º de 52 pag. Com 3 photographias.

D

Diu. — V. *Inscripções.*

E

Edificios publicos da India. — V. *India.*

Ermida da Caridade (proximo da Sé patriarchal). Origem da fundação das misericordias, seculo xv. — Artigo sob o titulo *Caridade geral,* do conselheiro Ferreira Lobo, nas *Novidades* n.º 5:097, de 10 de novembro de 1900.

Ermida do Restello. — V. o livro *A egreja da Conceição Velha,* etc., por Filippe Nery Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 21 e 41.

Egreja da Conceição Velha. — V. o livro *A egreja da Conceição Velha e varias noticias de Lisboa,* por Filippe Nery Faria e Silva, 2.ª edição da obra *Nossa Senhora do Restello,* etc., do mesmo auctor, publicada em 1897. Lisboa, imprensa de Libanio da Silva, 87, rua do Norte, 103, 1900. 8.º de 8 innumer.-206 pag. e mais uma de indice, e 26 phototypias, pela maior parte no texto.

Egreja de Nossa Senhora da Encarnação, de Lisboa (A nova). — V. *Carta* que um amigo de Lisboa escreveu a outro da provincia da Beira, em a qual nos dá circumstanciada noticia do modo por que se fez a trasladação do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Encarnação para a sua nova egreja, etc. Lisboa, na offi. de Simão Thaddeo Ferreira, anno M.DCC.LXXXIV. 8.º de 15 pag.
Neste folheto gabam-se os trabalhos da construcção, dizendo-se que «o que mais admira é ser tudo feito pelas mãos de officiaes e mestres portuguezes».

Egreja (Real) de Santo Antonio, em Lisboa. — V. o *Diario de noticias illustrado,* de 1895, com gravura.

Egreja de S. Roque (Memoria justificativa e descriptiva das obras executadas na) de Lisboa, desde 12 de outubro de 1893 até 18 de junho de 1894. Lisboa, typ. da Loteria da Santa casa da misericordia, 1894. 8.º de 38 pag. Com uma gravura em separado. — Tem no fim o nome do auctor: Antonio Cesar Mêna Junior.

Egreja de S. Tiago, em Coimbra. — V. *S. Tiago.*

Evora (Descripção da egreja cathedral de), etc., por João da Annunciada. Lisboa, na typ. de Antonio José da Rocha, 1844. 8.º — Saira antes no *Universo pittoresco.*

Espirito Santo. — V. *Confraria.*

Evora. — V. *Mosteiro de Santa Helena.*

F

Fadagosa (Estabelecimento balnear e hydrotherapico das thermas da), Marvão. Relatorio, etc., Santarem, typ. Arruda, 1895. 8.º de 23-1 pag. — A fonte que serviu para estabelecimento chamava-se *Fonte de Maria Viegas.*

Felgueira (O estabelecimento thermal das Caldas de) e suas aguas medicinaes. Relatorio do dr. João Felicio Paes do Amaral, etc. Relatorio do anno de 1891. Lisboa, typ. do *Jornal das Colonias Portuguezas*. 1892. 8.º
Traz no fim interessantes apreciações medicas dos clinicos Leonardo Torres e Manuel Bento de Sousa.

Flôr da Rosa.—V. no livro *Historia de frades* por Lino da Assumpção, de pag. 165 a 179.

Fons Vitae.—V. *Quadro da Misericordia do Porto.*

Fonte de Maria Viegas.—V. *Fadagosa.*

Freguezia (A) da Magdalena.—V. a obra *A egreja da Conceição Velha*, etc., por Filippe Nery de Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 181.

Freires (Os) de Christo.—V. o livro *A egreja da Conceição Velha*, por Filippe Nery de Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 51.

Funchal (Noticia sobre o clima do) e sua influencia no tratamento da tisica pulmonar, etc. Pelo dr. F. A. Barral. Lisboa. 1854. 8.º

Furnas (As aguas mineraes das), ilha de S. Miguel.—V. os relatorios do dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dos annos de 1870, 1871 e 1872.

G

Garcia de Rezende.—V. *Theatro.*

Gil Vicente (como figurou nas festas da cidade de Lisboa em 1520.)—V. o livro *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, por Freire de Oliveira, tomo I, pag. 513 e fim da nota na pag. 523. V. tambem no tomo presente do *Dicc.*, pag. 304.

Gôa.—V. *Nova Gôa.*

Gôa (Bibliotheca nacional de).—V. o *Relatorio* do respectivo director-bibliothecario Manuel Lopes de Quadros, do anno de 1897. Nova Gôa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 14 pag.

Gôa (Bosquejo historico de) escripto em inglez pelo rev. Diniz L. Cottineau de Kloguen, vertido em portuguez, e accrescentado com algumas notas e rectificações, por Miguel Vicente de Abreu. Nova-Gôa, na imp. Nacional, 1858. 4.º de VII-202 pag.

Gôa (Mattas de).—V. *Relatorio* sobre o serviço das mattas de Gôa, anno economico de 1896-1897, pelo administrador das mattas João Vasco de Carvalho. Nova Gôa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 12 pag.

Gorongoza (A).—V. o livro *A campanha do Barué*, por João de Azevedo Coutinho

Gorongoza (Africa oriental).—V. o folheto *A Gorongoza, o seu presente e o seu futuro*. Relatorio, etc., pelo governador da companhia Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio. Lisboa, typ. Lusitana, 1898. 8.º

Graça. — V. *Affonso de Albuquerque.*

Guarda (Memorias do bispado da), por Manuel Pereira da Silva Leal.

Guiné (Tratado breve dos rios da), etc., por André Alvares de Almada, 1594, publicado por Diogo Kopke. Porto, 1841.

Guiné portugueza (Uma commissão de engenheria militar na), por Henrique Cesar da Silva Barahona e Costa, capitão de engenheria. Lisboa, typ. do Commercio, 1901. 8.º de 65 pag.

Gymnasio. — V. *Theatro.*

H

Hospital de Santo Isidoro nas Caldas da Rainha. — V. a descripção na folha *Tentativa*, publicada nas Caldas em 19 de março de 1893.

Hospital de Todos os Santos (Relação verdadeira e individual do formidavel incendio, que se ateou no) da cidade de Lisboa, em 10 de agosto de 1750. Na officina de Manuel Soares. Anno de 1750. Com todas as licenças necessarias, 4.º de 8 pag.

Hospital de Todos os Santos, hoje denominado de S. José. Contribuições para a historia das sciencias medicas em Portugal, por Alfredo Luiz Lopes. Lisboa, imp. Nacional, 1890. 8.º de 157 pag.

I

India (Administração geral dos correios da). — V. o *Relatorio* do respectivo administrador geral Luiz José de Sousa e Brito. Nova Góa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 15 pag.

A estatistica posta neste relatorio comprehende o periodo decorrido de 1892 a 1896.

India. — V. *Catalogo* dos livros do assentamento da gente de guerra que veio do reino para a India desde 1731 até 1811, pelo bibliothecario J. A. Ismael Gracias. Nova Goa, imp. Nacional, 1893. 4.º

India (Circumscripção administrativa do Estado da). — V. no livro *Carta organica das instituições administrativas nas provincias ultramarinas*, annotada por J. A. Ismael Gracias. 3.ª ed. consideravelmente augmentada. Pag. 133 a 144.

India. — V. o folheto *Industria agricola dos direitos administrativos das ilhas de Goa, Salcete e Bardez, das Novas Conquistas e da fortaleza de Diu, em referencia ao anno de 1841.* Nova Góa, na imp. Nacional, 1846. Fol. de 8 pag. V. tambem o *Mappa da população*, etc., referente aos mesmos districtos e anno. Ibidem, 1846. Fol. de 14 pag.

India. — V. *Góa.*

India (A justiça na).—V. o *Relatorio* referido do anno 1897, apresentado pelo juiz da relação, exercendo as funcções da presidencia, Alberto Carlos Supico. Bastorá, typ. Rangel, 1898. 4.º de 54 pag.

India. — V. *Relatorio* (da bibliotheca publica de Nova Gôa) do anno economico de 1892 a 1893 pelo bibliothecario J. A. Ismael Gracias. Nova Gôa, imp. Nacional, 1893. 4.º

India. — (*Relatorio* da descripção e tombação dos edificios publicos pertencentes ao estado da), etc. Nova Gôa, na imp. Nacional, 1870. 4.º de 26 pag.

India. — V. *Relatorio* dos serviços da procuradoria da corôa e fazenda e do ministerio publico na India relativo ao anno de 1896, pelo bacharel Arnaldo Mendes Norton de Mattos, procurador da corôa e fazenda. Nova Gôa, 1898. 4.º de 93 pag.

India. — V. *Relatorio* dos trabalhos executados na capitania dos portos, por Filippe Trajano Vieira da Rocha, 2.º tenente da armada. Nova Gôa, imp. Nacional, 1901. 4.º

India. — V. *Mormugão.*

India. — V. *Relatorio* sobre os serviços da guarda fiscal relativo ao anno de 1899, pelo commandante José da Costa Pereira. Nova Gôa, imp. Nacional, 1900. 4.º

India. — V. *Sanquelim.*

India portugueza. — V. *Diu. Pangim. Satary.*

India portugueza (Numismatica da). Estudos de José Maria do Carmo Nazareth, com um catalogo das moedas portuguezas pertencentes ao seu monetario. 2.ª edição, consideravelmente melhorada. Nova Gôa, imp. Nacional, 1896. 4.º de 188 pag. e mais 4 innumer. de additamento, errata e indice.

India portugueza. — V. *Resenha* circumstanciada das passagens dos rios nos tres concelhos das Ilhas, Salcete e Bardez, e nas provincias de Novas Conquistas, especificando as suas situações, transportes e naulos, ordenada em vista dos documentos officiaes, com referencia ao anno de 1843 e posteriores alterações, por Filippe Nery Xavier. Nova Gôa, na imp. Nacional, 1864. Fol. de 9 pag.

Inscripções. — V. Braga.

Inscripções de Diu trasladadas das proprias em janeiro de 1859, por J. H. da Cunha Rivara. Nova Gôa, na imp. Nacional, 1865. 4.º de 16 pag.

Inscripções ineditas, pelo abbade de Tagide, Oliveira Guimarães, com gravuras. — V. na *Revista de Guimarães,* vol. XVII, de 1900.

Inscripções portuguezas, por Luciano Cordeiro. Lisboa, imp. Nacional, 1895. 8.º gr. de 50 pag.— Entre as pag. 26 e 27 a gravura de uma inscripção, desdobravel.

Instituições *administrativas* (Carta organica das) nas provincias ultramarinas, annotada por J. A. Ismael Gracias. Nova Gôa, imp. Nacional, 1899. 4.º de 213 pag.

Institutions (Les) de prévoyance du Portugal, por Costa Goodolphim, etc. Lisbonne, 1883. 8.º

L

Landins (Relatorio de uma viagem ás terras dos) por Joaquim Carlos Paiva de Andrada. Lisboa, 1885. 8.º

Leiria (Estudo de reconstrucção sobre o castello de). Reconstituição graphica de um notavel exemplo de construcção civil e militar portugueza, etc. Por Ernesto Karrodi, etc. Zurich, 1898.

Libombos (Os). Sua colonisação, por Antonio de Soveral. Lisboa. (Editora, Livraria Ferreira & Oliveira, rua Aurea). 1905.

Lisboa (Antiguidades romanas de). Ultimos descobrimentos, por A. Leite de Vasconcellos. — V. *Diario de noticias*, n.os 12:532, e 12:533 de 25 e 26 de outubro de 1900.

Lisboa (Edificio do novo lyceu central de). — V. *Encyclopedia das familias*, revista de instrucção e recreio (1901) n.º 172 do 15.º anno, pag. 266 a 269, com uma gravura.

Lisboa. — V. *Egreja de Santo Antonio.*

Lisboa. — V. *Memorias ácerca da fundação*, etc., *da Sé de Lisboa*, na *Revista Universal lisbonense*, 3.ª serie, vol. XIII (1853).

Lisboa. — V. no *Panorama*, tomo IV, de 1840, n.os 140, 142, 146, 152, 159, 170, 187 e 191.

Este e outros estudos serviram de base a uma obra recente, acêrca de Lisboa e seus usos e costumes, de que foi auctor Alfredo Mesquita, que entrará em logar proprio neste *Dicc.*, quando tratar dos additamentos e correcções ao já publicado. Não descrevo a obra citada porque não tive occasião de a ver. A este respeito reporto-me ás observações feitas e repetidas, aliás com justiça, pelo meu illustre antecessor.

Lisboa (Relação em que se trata e faz uma breve descripção dos arredores mais chegados á cidade de) e seus arrabaldes, das partes notaveis, egrejas, ermidas, e conventos que tem, etc. Lisboa, por Antonio Alvares, 1626.

Lisbonne (A travers). Cintra, Cascaes, por Eduardo Coelho. Lisbonne, imp. Nationale, 1898. 8.º de 46 pag. Com gravuras.

Lisbonne à Thomar (Excursion industrielle de) de 20 de septembre 1898. Lisboa, 1898. 8.º Com estampas.

Lorvão (Mosteiro de). — V. no opusculo do rev.mo bispo-conde de Coimbra intitulado *Os mosteiros* etc., publicado em Coimbra em 1893, de pag. 7 a 10. Tem o *fac-simile* de uma carta piedosa de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia.

Lourenço Marques (Correio de). Estatistica do anno 1898 e guia postal para o anno de 1899. Moçambique, imp. Nacional, 1900. 4.º de 70 pag. e mais uma de indice.

Lourenço Marques (Correio de). Estatistica do anno de 1899. Moçambique, imp. Nacional, 1901. 4.º de 26 pag., sendo a ultima do indice innumer.—O relatorio que antecede as tabellas estatisticas é assignado pelo director do correio Juvenal Elvas.

Lourenço Marques (Documentos sobre a occupação da bahia de) na costa oriental de Africa, que na primeira metade do seculo XVIII fizeram ou tentaram algumas nações da Europa, especialmente a hollandeza, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1873. 4.º de 29 pag.—É trabalho de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

Lourenço Marques (A rebellião dos indigenas em) por Eduardo de Noronha. Lisboa, 1896. 8.º de 110 pag.

Lourenço Marques.—V. *Maputo.*

Lunda (Methodo pratico da lingua da).—V. *Muatianvua.*

M

Macau (Algumas considerações sobre negocios de) apresentadas pelo leal senado da camara da mesma cidade ao congresso colonial nacional. Macau, typ. Noronha & C.ª, 1901. 4.º de 14 pag.

Macau, por Almada Negreiros.—V. no periodico parisiense *L'époque* (de dimanche 11 et lundi 12 novembre 1900), artigo *Colonies portugaises.*

Madeira (A) e o seu clima, por João Augusto Martins. Separata do «Boletim da sociedade de geographia de Lisboa». Lisboa, 1901. 8.º

Madeira (Ilha da). Controversia ácerca do seu descobrimento.—V. no livro *Angela Santa Clara,* de Guilherme Read Cabral. Funchal, 1895. 8.º Pag. 43 a 56.

Magdalena.—V. *Freguezia da Magdalena.*

Madre de Deus (Egreja da).—V. o folhetim *Uma joia artistica,* pelo padre Senna Freitas, no *Diario de noticias* n.ºs 12:560 e 12:561 (rectificações) de 22 e 23 de novembro de 1900.

Magude (Praça de armas de).—V. *O Dia,* supplemento illustrado de sabbado 14 de março de 1896, pag. 1 e 3.

Malange a Lunda.—V. *Muatianvua.*

Manica e Sofala (Passado, presente e futuro dos territorios de). Conferencia realisada na associação commercial de Lisboa, em 13 de março de 1901, por Henrique Cesar da Silva Barahona e Costa, etc. Lisboa, 1901. 8.º de 39 pag.

Maputo (A questão do). Documentos. Lisboa, 1890. 8.º

Maputo, Lourenço Marques, Mossamedes. Commemoração á sociedade de geographia de Lisboa, na sessão de 1 de abril de 1889, por J. Machado, etc. Lisboa, 1889. 8.º

Marvão. — V. *Fadagosa.*

Mercês. — V. *Nossa Senhora das.*

Misericordia. — V. *Coimbra, Lisboa.*

Misericordia do Porto. (Quadro da). — V. o livro *Un problème d'art. L'école portugaise créatrice des grandes écoles,* par J. Moreira Freire. Lisboa, José Rodrigues, 1898 8.º de 190 pag. e mais 1 de errata, com 11 estampas.

Misericordia do Porto. — Resumo historico da sua fundação e desenvolvimento. Porto, offi. typ. do Hospital do Conde Ferreira, 1903. 8.º de 16 pag. Com gravuras no texto.

Moçambique (Diario da viagem de) para os rios de Sena, feita pelo governador dos mesmos rios, dr. Francisco José de Lacerda e Almeida. Lisboa, 1889. 8.º

Moçambique. — Veja-se o livro *Moçambique, 1896-1898.* Por J. Mousinho de Albuquerque. Lisboa. Manuel Gomes, editor, 1899. 8.º de XVI-365-XLIX pag. e mais 1 innumer. de indice.

Moçambique (Nas aguas de). Por A. Pereira de Mattos. Typ. Pereira, Porto (1899-1900). 8.º gr. Com 1 estampa photographica.

Mogadouro (O concelho de). — V. no folheto *Parabola das sete vimes,* etc. Lisboa, livraria Moderna, editora, 95, rua Augusta. 4.º de 11 pag. Tem no fim a data: 20-10-900. Sem o nome do auctor, mas foi notorio que foi o bacharel Trindade Coelho, delegado do ministerio publico no tribunal da primeira instancia de Lisboa, antigo jornalista e poeta.

É o n.º 1 da serie intitulada *Folhetos para o povo.*

Montemor-o-Novo (Memoria estatistica ácerca da notavel villa de) por Joaquim José Varella. — No tomo V, parte I, da *Historia e memorias da academia real das sciencias de Lisboa (Memorias dos correspondentes),* pag. 3 a 97, e mais 8 innumer. no fim.

Montes Claros (Monumento da batalha de). — V. o opusculo *A restauração de Portugal,* pag. 7 e 9.

Monomotapa (Quelques notes sur l'établissement et les travaux des Portugais en). Lisbonne, 1889. 8.º gr.

Monte (Nossa Senhora do). — V. *Descripção historica da ermida de Nossa Senhora do Monte e S. Gens,* etc. por Joaquim José da Silva Mendes Leal. Lisboa, 1895. 8.º

Montesinhos — V. *S. Simão.*

Monumento a Alexandre Herculano. Relatorio da commissão executiva. Lisboa, typ. Mattos Moreira & Pinheiro, rua do Jardim do Regedor, 39 e 41, 1896. 8.º de 140 pag.

Monumentos (Descripção dos) sacros de Lisboa, por Luiz Gonzaga Pereira.—Mss. da bibliotheca nacional de Lisboa.

Mormugão.—V. *Relatorio* dos serviços da fiscalisação do caminho de ferro de Mormugão relativo ao anno de 1896, por Adriano Abilio de Sá, capitão graduado de engenheria. Nova Gôa, typ. Fontainhas, 1898. 4.º de 19 pag. com 3 mappas, sendo dois desdobraveis.

Mosteiro e egreja da Madre Deus, por Liberato Telles.

Mosteiro de Santa Helena (Breve noticia do), do Monte Calvario, em Evora. 1899. 8.º (Por A (ntonio) F (rancisco) B (arata).

Mossamedes.—V. *Maputo.*

Muatianvua (Expedição portugueza ao). Por Henrique Augusto Dias de Carvalho, chefe da expedição; e Agostinho Sizenando Marques, subchefe. Lisboa, 1888-1892. 8.º gr.

Mussumba.—V. *Muatianvua.*

N

Nossa Senhora da Atalaya.—V. a obra *A egreja da Conceição Velha,* por Filippe Nery Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 161.

Nossa Senhora das Mercês.—V. a obra *A egreja da Conceição Velha.* etc. por Filippe Nery Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 155.

Nossa Senhora do Restello.—V. *Ermida.*

Nova Gôa (Annuario do lyceu nacional de) da escola normal e das aulas annexas ao lyceu, elaborado por incumbencia do ex-reitor, por Alberto Feliciano Marques Pereira, professor d'aquelles dois estabelecimentos. Nova Gôa, imp. Nacional, 1900. 4.º de 99 pag. e mais 1 de errata.

O

Officina (Real) de S. José do Porto (Gerencia da) pelo fundador e director da mesma officina, padre Sebastião Leite de Vasconcellos. Porto, 1903. 8.º de 28 pag. Com tabellas e estampas.

Ordem (A) de Malta em Portugal, por um cavalleiro de Aviz. Lisboa, 1900. 8.º

P

Paço (O) da Ribeira (Lisboa). — V. no opusculo *A restauração de Portugal,* pag. 17 a 23.

Padrão de Santo Agostinho, no cabo de Santa Maria.— V. *Notice sur la colonne commémorative (padron) de Diogo Cão.* Erigée au Cap de Santa Maria. (Notice historique et description). Por Almada Negreiros. Com uma gravura. (Sem indicação no local nem da typographia.) 4.º peq. de 8 pag.
Tem no fim a data: Paris, le 16 octobre, 1900.

Palacio dos condes de Almada, em Lisboa. — V. no opusculo *A restauração de Portugal,* pag. 30.

Pangim (Ensaio descriptivo e estatistico de). 1.º bairro de Nova Goa, capital do estado da India Portugueza. Referido ao 1.º de setembro de 1864, por José Maria do Carmo e Nazareth. Nova Goa, na imp. Nacional, 1865. 4.º de 16 pag.

Papel sellado. — V. o artigo *Historia do papel sellado,* por A. C. de Moura Cabral, na publicação *Para os pobres* (S. Thomé, 1884), pag. 3.

Parochia de El-Rei D. Manuel, nas vizinhanças da Batalha. — V. na publicação *A peninsula,* feita por occasião dos terremotos na Andaluzia em 1884, artigo de F. Pereira e Sousa, com gravura.

Pedras Salgadas (O estabelecimento hydrologico de) em 1893, por Augusto A. dos Santos Junior. etc. Porto, typ. do Commercio do Porto, 1893. 8.º
Neste relatorio, a pag. 18 da 1.ª parte, cita-se o relatorio de 1885, assignado pelo então medico director, sr. dr. Antonio Teixeira de Sousa (actual ministro de estado honorario), mas não o vi.

Penafiel (Apontamentos para a historia topographica de), por Simão Rodrigues Ferreira. — Saiu parte no jornal penafidelense *Seculo XIX,* de 1864-1865; e creio que parte ficou inedita.

Penafiel. Hontem e hoje. Recordações e impressões, etc. Por Coriolano de Freitas Beça. Com cartas de, entre outros, Camillo Castello Branco. Penafiel, typ. de *O penafidelense,* 1896. 8.º de 8-212-2 pag. Com um retrato do medico Rodrigo Xavier de Freitas e Beça.

Pereiras (Solar dos). — V. no livro *Historia de frades,* por Lino de Assumpção, de pag. 173 a 179.

Pintores portuguezes (Noticia de alguns) e de outros que, sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal. Memoria apresentada á academia real das sciencias de Lisboa, por Sousa Viterbo, etc. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias de Lisboa, 1903. 4.º de xv-185 pag.

Portalegre (Da natureza e organisação de um estabelecimento de agricultura pratica no districto de). De Ramiro Larcher Marçal. Portalegre, 1885. 8.º

Porto. — V. *Officinas de S. José.*

Porto (Estudo do abastecimento de agua da cidade do), por E. H. Gavand. Porto. 1864. — V. tambem a parte relativa a esse abastecimento nos relatorios da exposição industrial portuense em 1891, pag. 268 a 277, subscripto por Francisco de Paula e Azeredo.

Porto. — V. *Misericordia.*

Porta monumental da casa que pertencera a D. Maria Telles, na rua de Sub-Ripas, em Coimbra. — V. a publicação *A peninsula,* dedicada em soccorro das victimas dos terremotos da Andaluzia, artigo de F. Pereira e Sousa, com gravura.

Portugal (Aguas mineraes em). — V. *Relatorios da exposição industrial portuense em 1891 no palacio de crystal portuense,* pag. 159 a 189, por Antonio Joaquim Ferreira da Silva.

Portugal. — V. *Instituitions.*

Portugal. — V. o livro *Recordações,* de Jacome Ratton.

Portugal (Mappa chronologico do reino de) e seus dominios, etc. Por Lourenço de M (esquita) P (imentel) S-M (outo-Maior) e C (astro). Lisboa, 1815. 8.º.

Principe Real. — V. *Theatro.*

Problème (Un) d'Art. L'École Portugaise créatrice des grandes écoles, par J. Moreira Freire. Lisboa, 1898. 8.º com 8 est.
Controversia ácerca do quadro *Fons Vitae* da Misericordia do Porto.

Provincias ultramarinas. — V. *Instituições administrativas,* etc.

Q

Quadro da Misericordia do Porto (Argumento sobre o) e discussão entre Duarte Leite e Moreira Freire em agosto de 1896. Lisboa, 1896. 8.º Com uma est.

Queluz (Descripção e recordação historica do paço e quinta de), pelo marquez de Rezende. — V. no *Panorama,* vol. XI, XII e XIV.

R

Refojos do Lima (Monastère de). Études sur les œuvres d'art de Raphael Sanzio de Urbino, etc., par Thomás Mendes Norton... Traduit du portugais par Louis Carloman Capdeville. Lisbonne, imp. Nationale, 1888. 4.º de 158-1 pag. Com 19 est.

Restauradores de Portugal (Monumento aos), levantado pela commissão central 1.º de dezembro de 1640. — V. o opusculo *A restauração de Portugal,* pag. 13.

Restello. — V. *Nossa Senhora do.*

Ribeira das naus. — V. *Arsenal de marinha.*

Rio de Moinhos. — V. *O Riominhense*, artigo de A. Móra, em a publicação especial de homenagem aos benemeritos do monte-pio Soares Mendes, pag. 9 innumer., com uma est. no texto.

Rios de Senna. — V. *Senna, Moçambique.*

Rua dos Condes. — V. *Theatro.*

S

Saint-Thomás (L'île de). — V. a monographia de Almada Negreiros no *Portugal à l'exposition, organe des exposants portugais*, n.° 8, 1.° anno, 1900. de pag. 115 a 127, com gravuras intercalladas no texto.

Sanquelim (Relatorio sobre a administração do concelho de) relativo a 1897, pelo administrador do concelho Domingos Silvestre Soares Branco, capitão de infanteria. Nova Goa, imp. Nacional, 1898. 4.° de 19 pag.

Santa Clara (Mosteiro de). — V. no opusculo do rev.^{mo} bispo-conde de Coimbra intitulado *Os mosteiros*, etc., publicado em Coimbra em 1893, de pag. 11 a 37.

Santarem (Alguns sellos antigos do concelho de) por Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo. Lisboa, 1897. 8.° Com duas estampas.

Santarem (Memorias chronologicas authenticas dos alcaides-móres da villa de), etc., pelo visconde de Santarem. Lisboa, 1825. 8.° de 29 pag.

Santarem (Memorias historicas da insigne e real collegiada de Santa Maria de Alcaçova da villa de), por Luiz Duarte Villela da Silva. Lisboa, 1817. 4.° de 137 pag.

Santarem. — V. *Alvares Cabral, Sepultura.*

Santo Antonio (Historia da Real Casa de) pelos vereadores dr. Levy Maria Jordão e José do Nascimento Gonçalves Correia. Lisboa, 1857.

S. Domingos de Bemfica, por Gabriel Pereira. Lisboa, 1905.

S. Gabriel (Le vaisseau), par A. A. Baldaque da Silva. Paris, Aillaud & C.[ie], 1900. 16.° Com uma est.

S. José (Hospital de). — V. *Hospital de todos os Santos.* V. tambem o artigo *Duas palavras sobre os hospitaes*, por João Maria Nogueira, no *Panorama*, vol. IX, 1852.

S. Miguel (Noticia sobre as egrejas, ermidas e altares da ilha de) por Ernesto do Canto. Ponta Delgada.

S. Thomé. — V. *Saint-Thomás.*

Saint Thomas et Principe, par Almada Negreiros. — Serie de artigos, sob o titulo generico *Les colonies portugaises,* na *L'époque,* Paris. O primeiro artigo appareceu em o numero de 29-30 de julho 1900.

S. Carlos. — V. *Theatro.*

S. João Baptista de Ajudá (Viagem ao estabelecimento portuguez de) por Carlos Eugenio Correia da Silva (depois conde de Paço de Arcos). Lisboa, 1866.

S. Simão de Montesinhos. — V. o artigo por Oliveira Guimarães no periodico *O progresso,* de Guimarães, n.º 5 do 1.º anno, 1898, 2.ª pag., 3.ª col.

S. Thomé. — V. *Cabo telegraphico.*

S. Thomé (A misericordia de). — V. na publicação *Para os pobres* (1884), artigo de Custodio de Borja (capitão de mar e guerra, antigo governador geral no ultramar), primeira pagina.

S. Thomé (Das mulheres solteiras da ilha de). — V. o artigo de A. Troni na publicação *Para os pobres* (S. Thomé, 1886), pag. 5.

S. Thomé (Salubridade da ilha de). — V. o artigo do dr. José Correia Nunes na publicação *Para os pobres* (S. Thomé, 1886), pag. 5.

S. Thomé e Principe (Chorographia historica das ilhas de), etc., de Raymundo José da Cunha Mattos. Porto, 1842. 8.º de 133 pag.

S. Tiago (Egreja de), em Coimbra. — V. na *Gazeta Illustrada,* revista semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, n.º 2, anno I, de 8 de junho de 1901 (Coimbra), artigo de A. Gonçalves.

Salcete, Bardez, Novas Conquistas e Ilhas (Rios nos concelhos de). — V. *India portugueza.*

Satary (Relatorio da commissão encarregada de demarcar os terrenos da provincia de). Nova Goa, na imp. Nacional. 4.º — Tem tres partes: a primeira foi impressa em 1866 e tem 28 pag. e 1 de errata; a segunda, do mesmo anno, tem 51 pag. e 1 de errata; e a terceira. em 1869, tem 55 pag.
Ainda foi publicado em 1866 o relatorio final da mesma commissão. 4.º de 150 pag. e 6 de errata.

Sé de Lisboa. — V. *Lisboa.*

Senhora da Luz (Historia do insigne apparecimento de Nossa) por Fr. Roque de Soveral. Lisboa, 1610. 4.º

Sé Velha (Templo da). — V. no opusculo do rev.^mo bispo-conde de Coimbra intitulado *Os mosteiros,* etc., publicado em Coimbra em 1893, de pag. 39 a 58.

Seminario-lyceu da diocese de Cabo Verde. — V. Cabo Verde.

Sena (Descripção dos Rios de) por Francisco de Mello e Castro. Anno de 1750, etc. Nova-Goa, na imp. Nacional, 1861. 4.º de 40 pag.

Sena (Estatistica da capitania dos Rios de) no anno de 1806, pelo governador da mesma capitania Antonio Norberto de Barbosa de Villas Boas Truão. Lisboa, 1889. 8.º

Sepultura rasa do descobridor do Brasil (Memoria a respeito da) na egreja da Graça em Santarem, por Alberto de Carvalho, etc. Lisboa, 1902. 8.º Com est.

Serra da Estrella. (Topographia. Viriatho. Ethnographia. Hydrographia. Estações prehistoricas. Crusta do terreno. Monographias locaes. Instantaneos da serra.) Por Adelino de Abreu. Coimbra, editor França Amado. 8.º Com illustrações e um mappa topographico.

Serviço de saude nas provincias ultramarinas (Apontamentos sobre a organisação do), com referencias ao serviço de saude no continente do reino e ao serviço de saude do exercito e da armada. Por Luiz Augusto da Silva. Lisboa, 1890. 8.º

Sines (Breve noticia de) por Francisco Luiz Lopes. Lisboa, 1850. 8.º

Soberanos de Portugal. — V. *Titulos*.

Sofala. — V. *Manica*.

Sofala (Descripção da villa de), de seus principaes edificios, população, agricultura, commercio, etc. por Augusto Estanislau Xavier Soares. Nova Goa, na imp. Nacional, 1857. 8.º de 99 pag.

T

Tanger (Os prasos). — V. o livro do sr. João de Azevedo Coutinho, *A campanha do Barué em 1902*.

Theatro D. Affonso, do Porto. — V. o livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 382.

Theatro D. Amelia, em Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 196.

Theatro Baquet, do Porto. — V. o livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 267.

Theatro Garcia de Rezende, em Evora. — V. o livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 679.

Theatro do Gymnasio, Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 675.

Theatro de D. Maria II, em Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 146.

Theatro do Principe Real, em Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 675.

Theatro da Rua dos Condes. — V. a serie de artigos por Maximiliano de Azevedo na revista *O Occidente*, annos v e vi, de n.os 129 a 180. — V. tambem no livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 462 a 671.

Theatro de S. Carlos, em Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 241; e o livro *Real Theatro de S. Carlos de Lisboa*, apreciavel estudo pelo professor e academico Francisco da Fonseca Benevides (capitão de mar e guerra e director do instituto industrial de Lisboa).

Theatro da Trindade, de Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 428.

Theatro das Variedades. — V. o livro *Carteira do artista*, por Sousa Bastos, pag. 55.

Thomar. — V. *Lisbonne.*

Thomar *à vol d'oiseau* par Eduardo Coelho. Lisbonne, imp. Nationale. 1898. 8.° de 11 pag. Com grav.

Tibães (Mosteiro de). — V. o livro *Historia de frades*, por Lino de Assumpção, de pag. 43 a 74.

Timor. — Veja-se na *Revista militar*, anno XLVII, n.° 19, pag. 577 a 646.

Timor (Em) por J. Gomes da Silva, chefe de serviço de saude em Macau. Macau, typ. Mercantil, 1892. 8.° de 91 pag.

Titulos dos soberanos de Portugal. — V. o artigo *Curiosidades diplomaticas* por A. C. de Moura Cabral na publicação *Para os pobres* (S. Thomé, 1886), pag. 3.

Torres Vedras (Memoires sur les lignes de) élevées pour couvrir Lisbonne en 1810, par John Jones, colonel des ingénieurs royaux. — Na *Revista do Exercito e da armada*, n.° 96, vol. XVI, abril de 1901, diz o auctor de um artigo (Coronel Taveira de Magalhães) acêrca da defensa de Portugal, a pag. 189:

> «Esta *Memoria*... deve considerar-se como a obra mais completa e mais veridica que se tem escripto sobre as memoraveis linhas de fortificação, com as quaes se poz Lisboa a salvo de ser tomada pelo exercito invasor commandado por Massena... A *Memoria* em questão apresenta muito interesse, tanto sob o ponto de vista historico como em relação á arte de engenheiro...»

Tragamalha. O que seja este imposto. — V. o livro *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, por Freire de Oliveira, tomo I, pag. 145 a 149.

Trindade. — V. *Theatro.*

U

Ultramar. *Apreciações*, etc. Pelo conego Francisco Ferreira da Silva. Coimbra, 1891. 8.° — V. *Cabo Verde.*

V

Vacariça (Noticia historica do mosteiro de), doado a Sé de Coimbra em 1094 e da serie chronologica dos bispos d'esta cidade, desde 1064, em que foi tomada aos mouros. Por Miguel Ribeiro de Almada e Vasconcellos. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1854. 4.º de 3 partes de 36, 89 e 38 pag.

Valle de Lobos (Quinta de). — V. o *Correio da Extremadura* (de Santarem), n.º 499, 10.º anno, de 3 de novembro de 1900, com gravura.

Vallongo (Bosquejo historico da villa de) e suas tradições. (Por Francisco José Ribeiro Seara.) Santo Thyrso, typ. do *Jornal de Santo Thyrso*, praça do conde de S. Bento, 1896. 8.º de 24 pag.

Variedades. — V. *Theatro.*

Villa Nova de Gibraltar (o sitio de), em Lisboa. — V. o livro *A egreja da Conceição Velha*, por Filippe Nery da Silva, 2.ª edição, pag. 2.

Villa Viçosa (O paço de). — V. no opusculo *A restauração de Portugal*, pag. 23 a 27.

Villar ou **Villar de Frades.** — V. o livro *Historia de frades*, por Lino de Assumpção. de pag. 95 a 139.

Vizeu (Bom Jesus de), por Maximiano de Aragão. Vizeu, typ. Popular da Liberdade, 8.º

Z

Zaire (A questão do). Portugal e a escravatura. Carta da commissão nacional africana da sociedade de geographia de Lisboa, a todos os institutos e sociedades em relação com esta. Lisboa, 1883. 8.º

Zaire (La question du). *Suum cuique.* Lettre a M. Bohoghel, par M. Luciano Cordeiro. Lisbonne. 1883. 8.º

Zaire (Le) et les contrats de l'Association International. Conférence faite le 21 juin 1884, par C. Magalhães. Lisbonne. 1884. 8.º

Zaire (Missão ao) de Francisco Antonio Pinto, juiz da primeira vara de Loanda. Setembro de 1882. Lisboa, imp. Nacional, 1885. 8.º de 77 pag.

Zaire (O tratado do) e a conferencia de Berlim. Discurso proferido pelo deputado Henrique de Barros Gomes na sessão de 1 de junho de 1885. Lisboa, imp. Nacional, 1885. 8.º de 63 pag.

Zambèze (Notes chronologiques sur les anciennes missions catholiques au) par le rev. père Courtois. Lisbonne, 1889. 8.º

Zumbo (A questão do). O caminho de ferro de Lourenço Marques, etc. Relações externas. Discurso proferido na camara dos dignos pares do reino na sessão de 21 de julho de 1890, por Henrique de Barros Gomes. Lisboa, imp. Nacional, 1890. 8.º

Notas extrahidas dos «Elementos para a historia do municipio de Lisboa», por Eduardo Freire de Oliveira, archivista da camara municipal da mesma cidade.[1]

Acclamação (Auto da) de el-rei D. João II pela cidade de Lisboa, etc. — V. *Elem.*, tomo I, pag 339 a 345.

Açougues. — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 535. Tomo VII, pag. 107 a 109. Tomo VIII, pag. 349, nota 1, 434. Tomo IX, pag. 24 a 27, notas.

Affonso VI (D.) (Casamento de D. Maria Francisca Isabel de Saboya com). — V. *Elem.* tomo VI, pag. 588, nota 2, que vae até 590; 593, nota 2; 598 a 602 e respectivas notas; 603, nota 4, que vae até 605.

Affonso VI (D.) (Annullação do consorcio, sua destituição do throno e convocação das côrtes). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 625 a 626; tomo VII, pag. 6 a 17, 38.

Affonso VI (D.) (Começo do reinado, seu caracter.) — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 343, nota 5, que vae até 347.

Affonso VI (D.) (Transferido da ilha Terceira para Cintra). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 465, nota 2, que passa á pagina seguinte.

Affonso VI (D.) (Sua morte, demonstrações de sentimento, etc.) — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 501, nota 2 a 4.

Agua (Abastecimento da) em Lisboa. — V. *Elem.*, tomo II, pag. 416, 417, nota 1; 418 a 424; 563 a 575; 589. Tomo III, pag. 551, 553 e notas; pag. 559, 570, 571, nota 1. Tomo VII, pag. 59, nota 4, 61.

Alemquer (Doações e privilegios da villa de). — V. *Elem.*, tomo II, pag. 217, nota 2.

Alemtejo (Campanha no), em 1662. — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 346 347, nota 1, que segue para 348.

Algibebes e alfaiates (Divergencias entre). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 262 a 264.

Almada (Rua Nova do). — V. *Canal de Flandres.*

Almotaçaria (Conflictos com a). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 63 a 67, 210 a 214 e notas, 237 a 244 e notas; 344 a 347, 502 a 504, 574 a 576. Tomo IX, pag. 117 a 123 e notas; 172 a 175, 175 a 177, 193 a 198, 225 a 227, 339 a 343 e notas.

---

[1] Segundo uma rapida leitura em os nove primeiros tomos d'essa monumental obra. São elementos que ficam nestas paginas e servirão para o desenvolvimento de estudos de cousas portuguezas.

Carvão (Venda de), falsificação no peso, etc. — V. *Elem.*, tomo v, pag. 300 a 304, 457 a 459.

Carvão (Taxa do). — V *Elem.*, tomo vi, pag. 4, 26. Tomo vii, pag. xviii a xix, 162 a 166, 241, 329, 330. Tomo ix, pag. 228 a 231.

Carvoarias. — V. *Elem.*, tomo viii, pag. 155 a 157, 515 e 516, nota 2.

Casa de saude (primeira) em Lisboa. — V. *Hospital.*

Casa da supplicação ou **Paço dos aggravos.** — V. *Elem.*, tomo iv, pag. 610, nota 1.

Casa dos Vinte e Quatro. (Sua divisão, suas bandeiras, seus privilegios, suas obrigações, etc). — V. *Elem.*, tomo v, pag. 555, nota 1, que segue até a pag. 564; 565 a 567, nota 1, que segue até 569; 568 a 570, nota 1, 571 e 572, notas 1 e 2, 573 a 575, nota 1, 576, nota 1, 577 a 579 e respectivas notas, 580, nota 1, que segue até 583; 584 a 587 e respectivas notas; 588 a 591 e respectivas notas. Tomo vi, pag. 5 a 11; 51 a 61 e notas respectivas, 68 a 76, 79 a 85, 108 a 110, 151 a 153; 327, 392, 393, 396, nota 3; 397, nota 1; 519 a 521. Tomo vii, pag. 83 a 101. Tomo, viii, pag. 32, 47, 268, 270 a 272, 273 a 276, 284 a 286 e notas; 287 a 290; 351 a 352 e notas; 355, 438, 458 a 471; Tomo ix, pag. 114, nota 3, que vae até a pag. 116; 250 a 255, 259 a 261.

Castello Rodrigo. — V. *Palacio.*

Castello Rodrigo (Tomada da praça de). — V. *Elem.* tomo vi, pag. 505, notas 2 e 3.

Catharina de Bragança (D.) (infanta). Preliminares do seu casamento, dote e festas. — V. *Elem.*, tomo vi pag. 260 a 263, 265 a 275; 285 e notas a 287; 314 a 317; 319, 336 a 339 e notas.

Catharina de Bragança (D.), rainha viuva. (Regresso a Lisboa). — V. *Elem.*, tomo ix, pag. 285, nota 3, 287, 295.

Censuras e penas ecclesiasticas, etc. — V. *Elem.*, tomo iii, pag. 255. Tomo iv, pag. 84, nota 1.

Cera (Fabrico e venda da). — V. *Cereeiros.*

Cercás. — V. *Portas.*

Cereeiros (Reclamações dos). — V. *Elem.*, tomo ix, pag. 275 a 277.

Cerveja (Commercio e fabrico da). — V. *Elem.*, tomo ix, pag. 274 a 275.

Celleiros communs (onde foram instituidos os primeiros) em Portugal. — V. *Elem.*, tomo i, pag. 620, nota 2.

Chafariz de Dentro. — V. *Elem.*, tomo viii, pag. 524.

Chafariz monumental do campo de Sant' Anna e as estatuas para o decorarem. (Erro em que

se tem laborado quanto ao artista que as delineou e executou).—V. *Elem.*, tomo II, pag. 85 a 89 (na continuação da nota 2 da pag. 83).

Chagas (Monte das) e Santa Catharina (sua separação ou desaggregação, no seculo XVI). — V. *Elem.*, tomo II, pag. 98 e nota 2; 99.

Collegio (Novo) dos jesuitas ás Portas da Cruz, na Alfama.—V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 430, 435.

Collegio militar, na Luz.—V. *Hospital de Nossa Senhora da Luz*.

Cestaria. (O que seja).—V. *Elem.*, tomo I, pag. 138 a 145.

Companhia de Cacheu (isenções á).—V. *Elem.*, tomo IX, pag. 165, 166 e 167.

Companhia do Commercio da India.—V. *Elem.*, tomo III, pag. 294 a 295, nota 2, que corre até a pag. 302, citando-se ahi a *Collecção de legislação portugueza*, de Andrade e Silva; pag. 314, nota 3, que corre até a pag. 319; 320, 328, 351, nota; 356, 406, 409, nota 1; 443.

Companhia geral do commercio do Brasil. (Sua administração.)—V. *Elem.*, tomo V, pag. 154, nota 2. Tomo VI, pag. 385 a 387, 392 e 393. Tomo VII, pag. 194 e 208.

Conceição (Nossa Senhora da), padroeira do reino.—V. *Elem.*, tomo V, pag. 4, nota, que segue até a pag. 6; 475, nota 4.

Conceição Nova.—V. *Freguezia da.*

Conceição Velha.—V. *Egreja.*

Condestavel (O primeiro em Portugal).—V. *Elem.*, tomo I, pag. 290.

Conflicto com a Hollanda.—V. *Elem.*, tomo VI, pag. 39 a 48, e respectivas notas.

Confraria dos alfaiates e algibebes.—V. *Elem.* tomo V, pag. 585, nota.

Confraria dos livreiros.—V. *Elem.*, tomo V, pag. 580, nota.

Confraria dos ourives do ouro.—V. *Elem.*, tomo V, pag. 584, nota.

Confraria de Santo Eloi, dos ourives de prata.—V. *Elem.*, tomo V, pag. 569, nota.

Confraria dos sapateiros.—V. *Elem.*, tomo V, pag. 586, nota.

Confraria de S. José, dos carpinteiros.—V. *Elem.*, tomo V, pag. 576, nota.

D

E

F

Fazenda [municipal e publica. — V. *Elem.*, tomo II, pag. 341, nota 3; pag. 489, nota 3. Tomo III, pag. 57, nota 3; 64, nota 2; 85 a 87, 104 a 109, 270 a 274 e respectivas notas; 405, nota 1; 438 a 444 e respectivas notas; 580, nota 4. Tomo IV, pag. 178, 259, 269, 317, nota 2; 323, 385, 422, nota 2; 423 a 426, nota 1: 427, 433 a 441 e respectivas notas; 557, nota 2; 563 a 569, 571. Tomo V, pag. 11 e 12, nota 1; 340, 350, nota 2; 351, 352, 355. Tomo VI, 296 a 299. Tomo VIII, pag. 136 a 141 e notas; 152 a 154, 252 a 255.— V. *Padrões de juro real.*

Ferrolhos (Procissão dos). — V. *Elem.*, tomo I. pag. 487.

Festas em Lisboa pelo anno 1520 (entrada d'El-rei D. Manuel com a Rainha D. Leonor de Austria, sua terceira mulher). — V. tomo I, nota 4, pag. 515 a 524;

Festas, danças e illuminações. — V. *Elem.*, tomo 2, pag. 107 a 111, 140, 268, nota 4; 337, 338, nota 1. — Tomo VI, pag. 598, nota V, que vae até a pag. 601; 603, nota 4, que vae até a pag. 605. Tomo IX, pag. 6, nota 3; 7, 8, 10, 14, 15, notas 2 e 4; 85, nota 2; 152, nota 3.

Filippe II (aprestos para a sua entrada solemne em Lisboa. etc.) — V. *Elem.*, tomo II, pag. 445 a 488.

Foguetes (Abuso de atirar). — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 262, nota 2.

Fome e peste (em Portugal). — V. *Elem.*, tomo III, pag. 358, 359, nota 1; 360, 361, 363 a 366, 368 a 371 e respectivas notas; 372 a 374, 381 a 392, 399 a 401, 405 a 408 e notas respectivas; 409, 413 e 414, nota; 415 a 436, 449, 527, 528, nota 1; 545, nota 3; pag. 563, nota 1; 567, 570, 571, nota 1. Tomo IV, pag. 33, 126, 135 a 138 e respectivas notas; 139 a 143 e respectivas notas; 144 a 146, 149, 152, 154 a 158; 169, 171, 172, 177, 193, 201, 205, 260, 395, 421, 606. Tomo V, pag. 96, 100 a 102, 160, 178, 366, 404. Tomo VI, pag. 287, 377 a 380 e notas; 383, 384, 388, 603. Tomo VII, pag. 295, 300. Tomo VIII, pag. 164, 165, 167 a 170.

Formularios (Os que estavam em uso no tempo de D. Affonso V).— V. *Elem.*, tomo VII, pag. 50 a 52.

Fornos de cal. — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 257, nota 2.

Fortificações de Lisboa e visinhanças. — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 184 a 187, 193, 393, 394, 419, nota 2; 431, 494, nota 2; 598, nota 3; 523, 536, 558, 559, 621 a 623. Tomo V, pag. 114 a 125, 165, nota; 200 a 205, 207 a 210, 326, 342, 343, nota 1; 369, 389, 442, 484, 504 a 506. Tomo VI, pag. 15, 136, 159, nota 3; 160, 161 e notas; 214 e 215.

Fraudes. — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 354 e notas; 359.

Funeral do principe D. Theodosio. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 430 e seguintes.

Funeraes regios. (Solemnidades que deviam praticar-se pela morte dos reis, etc.) — V. *Elem.*, tomo II, pag. 108, 109, nota 1; 110. Tomo III, pag. 2 a 11.

G

H

I

Lisboa (Como se fazia a publicação de alvarás contendo sentenças condemnatorias para conhecimento do povo, seculo xvi, em). — V. os *Elem.*, tomo II, pag. 55.

Lisboa. Carvoeiros, falsificadoros, etc. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 285 a 288, 298, 300 a 304.

Lisboa (Defesa da cidade de), no seculo xvii. Obras que deviam de realisar-se. — V. *Elem.*, tomo III, pag. 162 a 172, nota 2; 187, nota 2; 188 e seguintes, com as respectivas notas; 215 a 216, e 236.

Lisboa (Festas e illuminações em Lisboa). — V. *Elem.*, tomo v, pag. 268, nota 4.

Lisboa (Fretes, salarios, cargas, etc., taxas de trabalho no seculo xvii). — V. *Elem.*, tomo v, nota da pag. 221 a 236.

Lisboa (Fundação, antiguidades e grandezas de), etc., pelo capitão Luiz Marinho de Azevedo, etc. — A respeito da ajuda de custo que lhe concedeu a camara de Lisboa em 1643. V. *Elem.*, tomo IV, pag. 510, nota 4. Tomo v, pag. 163.

Lisboa. Mantimentos para a cidade, atravessadores e regatões. — V. *Elem.*, tomo v, pag. 211 a 214. 216 a 220, 256 a 259, 263 a 265, 266, 267, 269 a 271, 368.

Lisboa (Por causa dos, ou para os melhoramentos na cidade de). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 529 a 530, 532 a 533. Tomo VII, pag. 440, 441, 445, 455. Tomo VIII, pag. 53 a 54, 173, 175, 223, 225, 371, 378, 384 a 387, 570 a 573, 577, 579, 583 a 585, 586, 587. Tomo IX, pag. 61, 220 a 222, 367 a 371.

Lisboa. Origem da camara municipal, etc. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 1 e seguintes.

Lisboa (Senado de) (Tratamento de senhoria equivalente ao de princeza. Queixa contra a camara do Porto, que dera o tratamento de Vossa Mercê). — V. *Elem.*, tomo v, pag. 159.

Lisboa. Sua defensão, meios de estar prevenida contra uma invasão do inimigo no seculo xvii, assim por mar como por terra. Despesas da guerra. — V. *Elem.*, tomo v, nota de pag. 114 a 125, 326, 340, nota 1; 341.

Lisboa. Seu foral. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 52 e 56.

Lisboa. (Taberneiros. Vinhos, venda e mistificação: providencias em favor dos lavradores honrados). — V. *Elem.* tomo v, pag. 220 a 240, 281 a 284.

Litigios e demandas. — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 217 a 220 e nota 1 de pag. 219.

Loreto. — V. *Egreja de Nossa Senhora do Loreto.*

Luiza Francisca de Gusmão (Rainha D.) (Entrega da regencia a D. Affonso; sua morte.) — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 343 a 348, e notas; 582, 583, nota 1, que vae até a pag. 585.

O

P

Q

R

S

Santo Amaro. — V. *Ermida* e *Convento de Santo Agostinho*.

Santo Antonio (Real casa de), de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 368. Tomo II, pag. 528, nota 3, que corre até 531; 588. Tomo III, pag. 116, nota 2; 117 e 118, 211, nota 3, que corre até 215. Tomo IV, pag. 5, nota 4.

Santo Antonio (seus progenitores). — V. *Elem.*, tomo II, fim da nota da pag. 372.

Santo Eloi. — V. *Confraria*.

Santo motim. — V. *Tumulto em Lisboa*.

Santos-o-Novo (Mosteiro de). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 489, nota 3.

S. Bernardo (Declaração do feriado). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 511, nota 4.

S. Crispim e S. Crispiniano (Ermida de), em Lisboa. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 594 e 595, nota 2.

Vem a proposito citar o seguinte:
S. Julião (Freguesia de), de Lisboa. — V. na *Relaçam* da solemne procissam do Corpo de Deos, que aos dous de setembro de 1582, fez a Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Julião d'esta cidade, em acçam de graças pela vitoria, que as nossas armas alcançarão no mesmo tempo da Armada franceza, etc. Por Joachim Roberto da Sylva, etc. Lisboa occidental, na officina de Joseph Antonio da Sylva. M.DCC.XXXI. 4.º de 20 pag. e mais 2 innumer. de licenças.
É muito curiosa a descripção da solemnidade acima indicada, á qual assistiu o rei intruso Filippe II, que se inscreveu juiz perpetuo da mesma irmandade, exemplo que depois seguiram el-rei D. João IV e outros soberanos portuguezes. O folheto é tambem raro. Está bem conservado nas collecções de miscellaneas da bibliotheca nacional, n.º 6:807.
V. o *Diccionario bibliographico*, tomo IV, pag. 151, n.º 2002.

S. Nicolau (Egreja de). — V. *Elem.*, tomo II, pag. 175, nota 2; 176 a 177.

S. Pedro de Alcantara (Fundação e accrescentamento do convento de). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 327, 401.

S. Sebastião (Egreja de), começo de construcção depois da peste grande em Lisboa, seculo XV, pelo mestre de fortificações Affonso Alvares). — V. *Elem.*, tomo I, pag. 574 e 575, 578 e 588. — V. tambem o *Diccionario historico e documental dos architectos, engenheiros*, etc., por Sousa Viterbo, tomo I, pag. 14.

S. Vicente de Fora (Egreja de), sua fundação e reedificação. — V. *Elem*, tomo II, pag. 364, nota 2, que corre até 372.

S. Vicente (Mosteiro de). (Obras, concertos, concessões, reclamações). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 171 a 177, 206, 214, 215, 240, 243, 248 a 251. Tomo VIII, pag. 59 a 61, 325 a 328. Tomo IX, pag. 75 a 82, 398 a 400, 411.

S. Vicente, padroeiro da cidade de Lisboa (conservação de suas reliquias na Sé). — V. *Elem.*, tomo I, pag. 78, 591 e 595. Tomo III, pag. 371, 448, notas I, 2; pag. 546, nota 2.

T

U

V

X

Indice das pessoas e dos factos historicos, por causa dos quaes se imprimiram publicações especiaes, citadas no tomo presente

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

M

Nota. — No fim da pag. 337 entrou, por inadvertencia, o artigo **União (A) commercial**, que devia de entrar nesse logar mas com o signal de separação do artigo anterior, em que reuni as publicações relativas ao congresso de leitaria e azeites: e posso agora dar o complemento notando mais:

38. Em novembro 1905 a direcção da real associação central de agricultura foi levar ao ministro das obras publicas uma «Representação» a Sua Magestade El-Rei, na qual desenvolvia todas as conclusões votadas no citado congresso, e chamava a attenção do governo para ellas afim de poder habilitar-se para a promulgação de correspondentes providenciaes, que beneficiassem as industrias agricolas e a economia da nação.

Á data da publicação do presente volume do **Diccionario bibliographico**, estava-se procedendo, na imprensa nacional de Lisboa, á impressão do relatorio geral do congresso, que constitue dois volumes. O primeiro occupa-se da criação e exportação do gado leiteiro, material e processos de leitaria; o segundo comprehende a cultura da oliveira, material e processos de fabrico do azeite.

APRECIAÇÕES DA IMPRENSA

COM RESPEITO AOS

TOMOS XVI E XVII DO DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO

O nosso muito illustrado amigo o sr. Brito Aranha tem já concluido o XVI tomo do *Diccionario bibliographico portuguez*, continuação da obra principiada pelo infatigavel e erudito escriptor, o sr. Innocencio Francisco da Silva.

Não descançando nos seus assombrosos trabalhos, tem já o sr. Brito Aranha na imprensa nacional de Lisboa, a compôr, parte do tomo XVII.

Estas noticias devem ser summamente agradaveis a todos os amigos das letras.

A obra do sr. Innocencio Francisco da Silva, continuada pelo sr. Brito Aranha, é um monumento levantado em Portugal ás sciencias, á litteratura, ás artes, e em geral a todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Honra á memoria do sr. Innocencio Francisco da Silva, e os mais justos louvores sejam dados ao sr. Brito Aranha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(O conimbricense, n.º 4:858, de 7 de abril 1894).

Acabamos de receber o tomo 16.º (9.º do supplemento) do *Diccionario bibliographico portuguez,* de Innocencio Francisco da Silva, continuado e ampliado pelo nosso estimado amigo e distincto collega, o sr. Brito Aranha.

Ninguem ignora a difficuldade que apresenta a elaboração de um diccionario bibliographico, como o de que se trata, quando se quer fazer obra meticulosa e perfeita

Além da compulsação de innumeras obras, convem conhecer bem os dados biographicos principaes dos seus auctores, e, além d'isso, possuir um senso critico de primeira ordem.

Da ardua tarefa, que se impôz, tem saido Brito Aranha de um modo triumphante.

Além da enumeração de muitos escriptores contemporaneos, tem elle preenchido vastas lacunas com referencia a publicistas antigos, que se notavam nos volumes publicados por Innocencio.

Assim, a obra de Brito Aranha, torna-se duplamente importante e preciosa, sobretudo, para os bibliophilos.

O volume que acaba de apparecer refere-se a grande numero de escriptores e poetas, muitos dos quaes contemporaneos.

Nelle vem incluido tambem o nome do nosso inolvidavel chefe e amigo Manuel de Sousa Carqueja, para o qual Brito Aranha tem palavras tão justas como honrosas para a memoria do nosso querido morto.

(**Commercio do Porto**, n.º 82, de 8 de abril 1894).

Já quando se estava a imprimir o *Conimbricense* do numero passado recebemos o tomo XVI do *Diccionario bibliographico portuguez*, com que o seu illustrado auctor e nosso amigo, o sr. Brito Aranha, nos brindou.

É muito interessante este tomo, e cada vez se vae augmentando mais o merecimento d'esta obra tão valiosa.

Entre outras curiosidades vem neste tomo, como já tinham vindo em outros anteriores, varios *fac-simile*.

Tratando de Manuel da Silva Passos publica o sr. Brito Aranha quatro interessantissimas cartas, por elle dirigidas em 1831, durante a emigração liberal, de Eaux-bonnes, para Londres, a João Bernardo da Rocha.

É mais um bom serviço prestado pelo distincto escriptor, tornando publicas essas cartas, até agora ineditas, e tão valiosas para a nossa historia politica.

O sr. Brito Aranha publicou o *fac-simile* de uma d'essas cartas de Manuel da Silva Passos a João Bernardo da Rocha.

Convem, todavia, estar prevenido; porque a generalidade dos leitores ha de julgar que tem ali a imitação da lettra de Manuel da Silva Passos, quando aliás não é d'elle.

É possivel que essa carta fosse escripta por seu irmão José da Silva Passos, sendo a redacção commum aos dois irmãos; mas em todo o caso a lettra não é de Manuel da Silva Passos, porque differe completamente da d'elle.

A proposito diremos que temos varias cartas *originaes* e *ineditas* de Manuel da Silva Passos.

Em seguida á revolução de 9 de setembro de 1836, em Lisboa, foi elle nomeado ministro do reino.

Em Coimbra foi o secretario geral Manuel Joaquim Fernandes Thomás encarregado interinamente da administração do districto.

Manuel da Silva Passos escreveu-lhe por essa occasião varias cartas *confidenciaes*, as quaes temos em nosso poder, sobre assumptos politicos.

A lettra de Manuel da Silva Passos é difficilima de ler; a ponto de que ha palavras que se tornam de todo illegiveis; emquanto que o *fac-simile* que publicou o sr. Brito Aranha é de bella calligraphia.

Como curiosidade publicamos em seguida uma das cartas dirigidas por Manuel da Silva Passos a Manuel Joaquim Fernandes Thomás:

> «*Confidencial*—Ill.mo amigo e sr.—Lisboa, 2 de outubro de 1836.—Recebi a sua carta sobre as licenças, a que responderei no proximo correio.
>
> É mister que mandem as representações relativas ao edificio, que v. s.as querem para estabelecimentos publicos. Sejam parcos no pedir; e as representações venham bem apoiadas.

Será bom — muito bom — escrever sobre isto ao V. de Sá da Bandeira.

É mister cuidar nos novos administradores de concelho: e informe-me em carta particular do merito do juiz de direito, do delegado, do empregado de fazenda e parochos.

A respeito da divisão do territorio achei muito judiciosas as suas reflexões, e já ha muito se tinha dado providencias a esse respeito....

Desejo muito que a paz e tranquillidade publica não seja perturbada. Faria muito mal qualquer desordem que houvesse.

É mister vigilancia com os miguelistas.

Dê lembranças minhas a seu mano, Barjona, Fernandes, e mais amigos.

Diga a Barjona que me renove... a favor dos empregados da Universidade.

Passos Manuel.»

O edificio de Coimbra a que Manuel da Silva Passos se referia, e que se pretendia applicar a estabelecimentos publicos, era o mosteiro de Santa Cruz, o qual effectivamente se obteve.

Teremos occasião de outras vezes nos occuparmos com o tomo XVI do *Diccionario bibliographico,* que recebemos, mas desde já muito agradecemos ao nosso amigo, o sr. Brito Aranha, a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(**O conimbricense,** n.º 4:859, de 10 de abril 1894).

Nota. — O autographo, que mandei photographar, comprei-o em um alfarrabista, que existia na travessa do Conde de Soure, dizendo-me que o adquirira com outros no espolio do visconde de Fonte Arcada, vendidos a granel. Effectivamente, vi um grande masso d'elles e alguns importantes. A maior parte foi parar ás mãos do velho Pereira Merello, maniaco de bibliographia, e ali ficava com outras preciosidades que elle possuia com sacrificio para entretenimento dos ratos. — B. A.

Está publicado o XVI volume d'esta obra monumental, que foi o alvo constante das investigações e estudos do eminente bibliophilo Innocencio Francisco da Silva, e que está sendo proseguida, com não menor zelo e intelligencia, pelo nosso presado collega Brito Aranha.

O *Diccionario bibliographico* é dos mais vastos e completos repositorios que se conhecem; é, para bem dizer, o riquissimo inventario da actividade litteraria e scientifica de Portugal e Brasil, os dois paizes irmãos pela lingua e pelas tradições. É o guia indispensavel de todo aquelle que quizer estudar o nosso movimento litterario em todas as epocas, e se houvesse guias identicos com relação ás demais manifestações da actividade nacional, muito trabalho evitariam os estudiosos, e muitos erros deixariam de se propagar.

O volume XVI, que acaba agora de sair a lume, não é menos interessante que os anteriores e encerra pormenores interessantissimos, não só sobre alguns escriptores antigos, mas sobre os escriptores contemporaneos, como por exemplo Manuel Pinheiro Chagas, um verdadeiro polygrapho, cujas obras formam um catalogo numerosissimo, sem que a fecundidade do auctor prejudique as feições proeminentes do seu talento.

Os eruditos recebem sempre com enthusiasmo publicações d'esta natureza e nós, registando aqui jubilosamente o seu apparecimento, sentimos não ser mais

extensos e mais expansivos no nosso applauso, com receio de melindrar a modestia do nosso intelligente e presadissimo collega.

(**Diario de noticias**, n.º 10:166, de 14 de abril 1894).

Está publicado o XVI volume d'esta obra monumental, que foi o alvo constante das investigações e estudos do eminente bibliophilo portuguez Innocencio Francisco da Silva, e que está sendo continuada com não menor zelo e intelligencia pelo sr. Brito Aranha.

O *Diccionario bibliographico* é dos mais vastos e completos repositorios que se conhecem; é, para bem dizer, o riquissimo inventario da actividade litteraria e scientifica de Portugal e Brasil.

É o guia indispensavel de todo aquelle que quizer estudar o nosso movimento litterario em todas as epocas, e se houvesse guias identicos em relação ás demais manifestações da actividade nacional, muito trabalho evitariam aos estudiosos e muitos erros deixariam de se propagar.

Registramos jubilosamente o apparecimento do XVI volume d'aquella importantissima obra.

(**A união portugueza**, do Rio Grande do Sul, n.º 12, de 3 de junho 1894).

Está publicado o tomo XVII do *Diccionario bibliographico portuguez*, estudos de Innocencio Francisco da Silva, applicaveis a Portugal e ao Brasil, continuados e ampliados por Brito Aranha. Ninguem que tenha o culto da litteratura patria desconhece o valor e a importancia d'esta obra, que Innocencio F. da Silva iniciou e que Brito Aranha tem continuado com o maior desvelo e com um criterio e erudição superiores, não se poupando a investigações laboriosas, a estudos pacientissimos e conscienciosos para apresentar um trabalho que é o melhor e mais completo repositorio bio-bibliographico da litteratura portugueza.

São poucos todos os louvores que se teçam a Brito Aranha, que tudo deve a si, ao seu talento e estudo, e que tanto no jornalismo como na litteratura portugueza occupa um logar salientissimo. Podia ufanar-se, se quizesse, do muito que tem feito; podia orgulhar-se de ser filho das suas proprias obras; mas não o faz, porque é modesto, como todos os que possuem verdadeiro talento. Quando trabalha no remanso do seu gabinete ou á banca menos tranquilla do jornalismo, o seu fim unico é poder ser util ás letras patrias. Nas proprias notas biographicas insertas a seu respeito no presente volume, resalta a sua modestia. Ainda assim nellas estão bem retratados o denodado jornalista e o escriptor distincto.

Em tudo quanto acabamos de dizer ha unicamente a expressão da verdade. Bem sabemos que nos ligam a Brito Aranha laços da mais estreita e antiga camaradagem, mas esses laços não nos offuscam, antes pelo contrario parecem dar mais relevo ao homem que fez do jornalismo um sacerdocio e das letras um altar, aos quaes tem sacrificado o melhor da sua intelligencia, do seu estudo e do seu trabalho. Oxalá possa Brito Aranha ir continuando o *Diccionario bibliographico*, verdadeiro monumento dos seus labores, como tambem o foi de Innocencio F. da Silva.

(**Commercio do Porto**, n.º 206, de 1 de setembro 1900).

Recebi esta semana um livro, que ninguem certamente se proporá ler de principio a fim, mas que toda a gente, uma vez por outra, precisará consultar.

Porque o destino dos livros é differente — como o dos homens.

Ha uns que se lêem sempre, outros que se não lêem nunca, ainda outros que apenas se lêem de quando em quando.

Estão neste caso os diccionarios, de qualquer especie que sejam.

É que os diccionarios parecem-se com os medicos: só a gente os consulta quando precisa d'elles.

Adoece de repente a orthographia de uma pessoa, e não admira adoecer, sobretudo a portugueza, que nunca regulou muito certa.

Chama se logo o doutor-diccionario, que receita bem ou mal. Em caso de maior duvida, é preciso conferencia: vem o dr. Moraes, o dr. Constancio, o dr. Santos Valente, o dr. Candido de Figueiredo — a mestrança toda.

Só não vem a doutora academia, porque ainda se não acabou de formar.

De todos os trabalhos litterarios o mais pesado e mais arduo é certamente o de fazer um diccionario, e comtudo tem havido homens pacientes e trabalhadores que voluntariamente metteram hombros a tamanha empresa e que não pensaram noutra cousa.

O Larousse, por exemplo, tinha a monomania dos diccionarios, queria fazel-os de todos os tamanhos e de todos os feitios, mas sempre bons.

Ha o Larousse grande e o Larousse pequeno: um para encher uma casa; outro para encher apenas uma algibeira.

Mas a dynastia dos Larousses não parou ahi, como se ainda fosse pouco! Ha o Larousse das phrases latinas, o Larousse das operas, e não me lembra agora se mais algum.

Paixão, vicio de fazer diccionarios, que parecia insaciavel — a ponto de dar cabo do proprio Larousse, matando-o com uma lesão do coração, cansado, ralado, estafado de ser diccionarista.

Foi quasi um suicidio.

O nosso Innocencio, de saudosa memoria, propoz-se pensar em todas quantas pessoas haviam escripto em portuguez.

Podia ter vivido tranquillamente a tratar apenas do seu logar de official do governo civil.

Mas a bibliomania dominava-o o ponto de ir enchendo de livros todo um predio da rua de S. Filippe Nery, de alto a baixo, de modo que, estando os livros muito á vontade, elle Innocencio não se podia mexer lá dentro.

Numa terra onde toda a gente escreve, e onde é do estylo começar a vida por fazer um livro, pensar nos que escrevem, e nos livros que elles fazem, é caso para endoidecer... por causa dos outros.

Certamente a peor maneira de endoidecer.

Mas, cego da sua paixão, começou o bom Innocencio a fazer um diccionario de auctores, como quem diz, a querer encher o tonel das Danaides, porque os auctores não param nunca, após uns vem outros, e a vida do diccionarista tem de parar algum dia.

A mais espinhosa de todas as obras é, seguramente, aquella a que o seu auctor não póde ver o fim.

Pois foi numa tal empresa que o pobre Innocencio se metteu, por gosto, tendo de gastar mais do que recebia, e de andar sempre a correr atrás dos folhetos e dos livros, que todos os dias os jornaes iam annunciando.

Nesta lufa-lufa constante, fez-se azedo, irritado, doente. Tinha quisilias, desesperos, sendo alias o melhor dos homens. A vida foi para elle um tormento por causa dos livros. A sua casa não era sua, era dos livros. O seu tempo não era seu, era dos livros. Finalmente, os livros não eram dos outros, eram seus, porque os tinha todos e alguns só elle, apenas elle, foi capaz de os ler — heroicamente.

E este bonissimo homem, honrado e sério, possuindo uma alma de antigo portuguez, viveu torturado pela sua propria paixão, porque os auctores, bons e maus — até os maus! — não lhe davam um momento de descanso.

Imagine-se o tormento de um homem que se houvesse apaixonado por todas as mulheres...

Pois o Innocencio ainda caiu em peor desgraça — apaixonou-se por todos os livros.

E depois de haver escripto e publicado sete grossos tomos, feitos de innumeras miudezas de nomes e datas, com uma canseira de deitar os bofes pela bôca fóra, tornou a começar, porque a obra não tinha fim, e atirou-se aos primeiros volumes do *Supplemento,* tendo a certeza de que um supplemento esperava outro, até á consummação dos seculos.

Deus Nosso Senhor descansou ao setimo dia, mas o infeliz Innocencio não pôde descansar ao setimo volume.

Por sua morte appareceu um continuador, Brito Aranha, dominado pela mesma paixão, mas dotado de outro temperamento — talvez e mais proprio para um bibliographo.

Paciente, doce no methodo, moderado nos processos; alegre, gostando de passear, gostando de conversar; não tendo pressa, para não cansar primeiro do que os auctores.

Ao passo que Innocencio se deixou escalavrar pela empresa em que se mettêra, perdendo a côr, a carne e a vista, Brito Aranha tem sabido regular as cousas de modo que conserva as faces córadas, como se a doença lhe não tocasse ainda; não se tem deixado emmagrecer nem amorfanhar pelas ralações do officio; e vae mantendo, através dos seus oculos de oiro, a vista precisa para examinar os livros que ha de catalogar.

Até lhe chega o tempo para ir ao theatro, onde nunca vi o Innocencio uma unica vez.

Que dois homens tão differentes um do outro, caminhando aliás ambos pela mesma estrada, direitos ao mesmo fim!

Innocencio, arrebatado; Brito Aranha, vagaroso. Um a correr, outro a parar. Um a queixar-se; outro a sorrir.

E, comtudo, estes dois homens, que foram amigos intimos, entenderam-se sempre muito bem, porque sentiam ambos a mesma paixão, não querendo um menos aos livros do que o outro.

O volume que recebi esta semana é o XVII do *Diccionario bibliographico* e o X do *Supplemento.*

Ha em Pekim um pagode que tem treze andares; o *Diccionario bibliographico* já o excede, porque tem dezesete tomos.

É uma livraria feita de muitas outras. Que de livros não estão ali dentro! Se os chinezes andassem melhor avindos com a Europa, e quizessem admirar-nos, tinham que confessar-se vencidos. E então os exercitos alliados poderiam retirar-se.

Neste volume agora publicado ha uma secção, que representa muito trabalho, mas que é das mais attrahentes para mim: o rol das monographias que dizem respeito a terras, monumentos, instituições e cousas notaveis de Portugal.

Seduz-me a historia de cada terra, escripta por um seu natural com o amor e o orgulho de quem pensa que a sua terra é sempre melhor do que as outras.

Lá dizia o montanhez da Gralheira em visita á capital: «Lisboa é cousa boa; mas a Gralheira! a Gralheira!...»

A historia de um paiz faz-se cosendo todos estes retalhos, cerzindo todas estas monographias umas ás outras.

Assim o comprehendeu um ministro da corôa quando, ha muitos annos, convidou cada municipio a mandar escrever os seus respectivos annaes.

Factos historicos, noticias de monumentos, de costumes excentricos, de tradições poeticas, tudo ahi se encontra, como vasto material para a historia geral do paiz.

As pedras e as arvores falam: ninguem melhor as entende do que quem está habituado a ouvil-as.

Feito isto, ouvir o que cada terra diz, só falta tirar de todas essas vozes a summula de uma idéa generica ou. como dirá um estudante do curso superior de letras, a philosophia da historia...

Mas é pela leitura dos autos e pelo depoimento das testemunhas que o jury se habilita a pronunciar o seu *veredictum* e o juiz a dar a sentença: a fazer justiça, finalmente.

Tenho ali na minha estante umas cem d'essas monographias, que correspondem a outros tantos recantos floridos do nosso Portugal.

Pensei que estava rico. Mas, percorrendo agora o *Diccionario bibliographico,* vejo que me falta muito, e do melhor.

Já aprendi alguma cousa neste livro com que tão amavelmente me presenteou Brito Aranha.

É que um diccionario é dos raros livros em que sempre se aprende alguma cousa.

Assim, vale a pena fazel-os — e agradecel-os tambem.

ALBERTO PIMENTEL.

(**Popular** (antigo **Diario popular**), n.º 1.535 de 10 de setembro 1900. — Folhetim).

Mais uma pedra no monumental edificio planeado e começado a erigir pelo eminente bibliographo Innocencio Francisco da Silva, e proseguido com illustrada e infatigavel diligencia pelo nosso amigo e collega nesta redacção Brito Aranha.

É o tomo XVII (decimo do *Supplemento*), abrangendo as lettras M P até a palavra *Prudente Ribeiro de Castro*. É curioso que a maioria dos escriptores incluidos neste volume sejam brasileiros.

Encerra este volume muitas e interessantes noticias cuja colheita e coordenação não deviam custar poucas fadigas apresentando tambem algumas especialidades novas, entre as quaes devemos mencionar a monographia das publicações que descrevem as diversas terras do reino e a que nos indica com bastante individuação o movimento da imprensa periodica portugueza, em todas as partes do mundo, nestes ultimos cinco annos.

Não faltará quem note redundancias e deficiencias, defeitos inherentes a todas as obras, sobretudo as d'esta natureza. Emquanto as redundancias desculpam-se applicando-lhes o aphorismo romano «quod abundat non nocet», ou o nosso vulgar — «antes de mais que de menos». Além d'isso o que a muitos se afigura pueril e superfluo tem para outros singular valia. Grande discernimento se torna pois necessario para não descontentar a uns e satisfazer a todos.

Emquanto ás deficiencias são ellas absolutamente inevitaveis, sendo todavia certo que as lacunas se vão preenchendo e os erros se vão reparando á proporção que se prosegue na obra, nos retoques e additamentos indispensaveis.

O *Diccionario bibliographico*, pela opulencia e segurança das suas informações, pode considerar-se o registo official ou pelo menos o registo mais authentico do movimento litterario portuguez desde os inicios da monarchia até aos nossos dias.

Não supplanta nem inutilisa a magnifica «Bibliotheca Lusitana» de Diogo Barbosa Machado, mas é o seu digno e glorioso remate.

(**Diario de noticias**, n.º 12.482, de 5 de setembro 1900).

Saiu ultimamente a lume o tomo XVII do *Diccionario bibliographico portuguez*, obra verdadeiramente monumental, a que deu começo o inolvidavel Innocencio Francisco da Silva, levando-a até o seu IX, que alcança até o II do «Supplemento», e que seguidamente tem continuado por modo luzidissimo, de todo o ponto para applausos, o sr. Brito Aranha, um trabalhador indefesso, um investigador incansavel, persistente e consciencioso. Pertencendo, em tal modo, ao conspicuo iniciador da obra nove tomos dos desesete publicados, os restantes oito são da lavra do seu preclaro proseguidor, e, justo é dizel-o, o trabalho do ultimo em cousa alguma deslustra o do primeiro, o diminue ou o desmerece, e antes o completa, não só preenchendo lacunas que nelle naturalmente havia, com relação a escriptores a elle já entrados e a outros que agora de novo a elle veem, mas ainda quanto a alargamento do plano que primitivamente para a obra gisara Innocencio Francisco da Silva, a que o sr. Brito Aranha tem dado muito maiores ensanchas e amplitude, com applaudivel excellencia para ella, assim tornada mais instructiva e proveitosa para os que a cada passo se vêem na precisão de a consultar, e mais honrosa para seu auctor.

Só quem moureja na vida litteraria, e especialmente se consagra a uma das partes mais amplas e trabalhosas d'esta, a bibliographia, é que poderá rastrear o longo, incessante, pesado e fadigoso trabalho a que se tem votado o estimavel e apreciado escriptor, para a bom fim, e por modo tão distincto como o tem realisado, levar a tarefa a que metteu mãos e hombros, e o quão credor dos mais merecidos applausos se ha por isso tornado, sendo que se outros tantos titulos não tivera, como tem o sr. Brito Aranha, á consideração e benemerencia publicas, ganhos durante mais de meio seculo de vida jornalistica e litteraria, mais que bastante a grangear-lh'as a continuação do *Diccionario*.

Se eu pudera de fazer occupar-me com o exame e exposição um pouco longos do que é e vale o *Diccionario bibliographico portuguez*, e dos serviços importantissimos que quotidianamente presta no trafego das letras, de boa vontade o faria, e deixaria então bem assignalados os elevados quilates que conta e o quão merecedores são de vehemente applauso tanto o finado Innocencio Francisco da Silva, como o sr. Brito Aranha.

Ainda bem que com este, e bem caracterisado, tem sido recebido o seu 17.º tomo, um dos que ficará, por sem duvida, contado como dos melhores da preciosa collecção, por todo o seu contexto, o mais minucioso e cuidadoso possivel, mas principalmente pelo artigo que, no correr da lettra *P*, insere sob a denominação «Periodicos», em que dá conta de todo o movimento jornalistico em Portugal na actualidade, tanto no continente e ilhas adjacentes como no ultramar, e pela nota supplementar em que compendia todas as «monographias, referencias e estudos de terras, monumentos, instituições e cousas notaveis de Portugal», trabalho ainda por fazer entre nós, e que é de uma palpavel e bem saliente utilidade para todos os que lidam nas letras, mas sobretudo para os colleccionadores de monographias de povoações portuguezas, que já se contam em grande numero.

Honra seja, pois, que bem ganha e bem devida ao sr. Brito Aranha pelo novo tomo do *Diccionario bibliographico*.

RODRIGO VELLOSO.

(**A aurora do Cavado**, nova serie, n.º 40, 33.º anno, de 20 de setembro 1900).

Estava já para entrar no prelo o presente numero do *Conimbricense*, quando nos foi entregue o tomo XVII (10.º do Supplemento) do *Diccionario bibliographico portuguez* do mallogrado e consciencioso escriptor sr. Innocencio Francisco da Silva, tão distinctamente continuado pelo nosso respeitavel amigo sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, illustrado redactor principal do *Diario de noticias*.

Que importantissimo trabalho de investigação e estudo não representa esta obra monumental começada em 1858? Nós, que para a urdidura do nosso *Diccionario bibliographico militar portuguez*, um volume apenas, tivemos de percorrer quasi todas as bibliothecas publicas e as principaes livrarias particulares do reino, ler muito, *trabalhar sem treguas e lidar sem sésta*, como não havemos de admirar e louvar o trabalho herculeo de Innocencio Francisco da Silva e Brito Aranha, para poderem organisar e levar á conclusão uma das mais uteis publicações portuguezas dos tempos modernos, e hoje indispensavel para quantos em Portugal estudam e escrevem, sendo um auxiliar importantissimo para todas as investigações historicas e litterarias.

Mal tivemos tempo de passar pelos olhos o exemplar agora recebido, mas ainda assim podemos avaliar que diligencias e perseveranças foram necessarias ao nosso bom amigo sr. Brito Aranha, para escrever este interessantissimo volume.

Comprehende elle os artigos, pela ordem alphabetica, desde *Martim Francisco Ribeiro de Andrade* até *Prudente Ribeiro de Castro*. Muitos são accrescentamentos ou retoques a outros artigos já tratados nos volumes anteriores, a maior parte, porém, são inteiramente novos.

Este tomo é embellezado com 8 estampas, representando a primeira o perfeito *fac-simile* do frontispicio do *Mercurio da Europa*, publicação noticiosa e bastante rara do seculo XVI, e as restantes, as sete estampas que acompanham a rarissima edição de 1514 das *Ordenações de el-rei D. Manuel*, reproducção do exemplar que se conserva na bibliotheca nacional de Lisboa.

Encontram-se igualmente neste volume muitos artigos assás desenvolvidos e curiosissimos, sendo digno de referencia especial o que tem por titulo *Periodicos*, no qual se menciona o movimento jornalistico em Portugal desde 1894 a 1899, e que occupa 38 paginas, e bem assim um curiosissimo diccionario de nomes de terras, citando com relação a cada uma, um sem numero de monographias, estudos, monumentos, instituições e outras referencias notaveis.

Como dissémos, apenas folheámos ligeiramente este interessante volume, mas não quizemos deixar de vir immediatamente felicitar o nosso amigo sr. Brito Aranha pelo seu valiosissimo trabalho; agradecer-lhe o exemplar com que nos brindou; e testemunhar-lhe um reconhecimento sincero pelas lisonjeiras palavras com que se refere no seu livro ao saudoso fundador do *Conimbricense*, e pelas referencias feitas ao nosso modesto *Diccionario bibliographico militar portuguez*.

M. C.

(FRANCISCO AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO).

(O conimbricense, 1900).

No livro *Migalhas de historia portugueza*, pag. 21 e 22, tratando o auctor do «Abbade de Faria» (*José Custodio de Faria*), mencionado no tomo XII do *Diccionario bibliographico*, lê-se o seguinte:

«Completemos agora estas noticias com os resultados da leitura do 12.º volume do *Diccionario bibliographico portuguez* (5.º do supplemento e 3.º na lista dos que já são redigidos pelo sr. Brito Aranha).

«O sr. Brito Aranha tem dado um desenvolvimento notavel e um notavel aperfeiçoamento á obra que se encarregou de continuar. Innocencio restringiu-se

demasiadamente á parte bibliographica, não seguindo nesse ponto o exemplo de Barbosa, receoso de ampliar demasiadamente o seu livro. Se se não tivesse abstido de communicar aos leitores um grande numero de noticias que elle colleccionara, não lamentariamos agora a falta da publicação das suas *Memorias de Filinto Elysio* e *Memorias de José Agostinho de Macedo* (1), e a dispersão por periodicos diversos, que nem sempre é facil colleccionar, de um grande numero de biographias interessantissimas, como são as de Candido Lusitano, Thomás Antonio dos Santos Silva, Fr. Caetano Brandão, etc., etc.

«O sr. Brito Aranha não segue esse processo e faz muito bem. Reune o maior numero possivel de dados biographicos, e substitue assim com vantagem as diatribes violentas que Innocencio intercalou nos artigos do seu *Diccionario*, que são aliás modelos de conscienciosa e infatigavel investigação.

«Completava eu, portanto, a leitura do 12.º volume do *Diccionario*. quando se me deparou exactamente na ante-penultima e na penultima pagina (412 e 413) um additamento ao artigo *José Custodio de Faria*, em que o sr. Brito Aranha dava conta ao publico de uns esclarecimentos importantes, que ácêrca d'esse curioso personagem recebera da India.

«Baseando-me, pois, nesses apontamentos, que o sr. Brito Aranha transcreve textualmente, vou tambem dar aos leitores uma noção mais completa da physionomia d'esse abbade, que foi um dos personagens queridos da nossa imaginação infantil, nos tempos felizes em que a phantasia de Dumas nos apaixonava e enlevava...»

PINHEIRO CHAGAS.

As **Memorias**, a que se referiu o meu saudoso amigo e illustre confrade, Pinheiro Chagas, estão publicadas, por conta da academia real das sciencias, em uma edição dirigida e annotada pelo erudito academico e professor, meu amigo e confrade, doutor Theophilo Braga, com parte do original que felizmente pude guardar e evitar que se extraviasse.

COLLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS